Contemplações evangélicas

doutrinais e morais sôbre a paixão
de n. S. Jesús Cristo

para uso das almas sacerdotais e religiosas

pelo

padre JÚLIO-MARIA
missionário de N.ª S.ª do SS. Sacramento

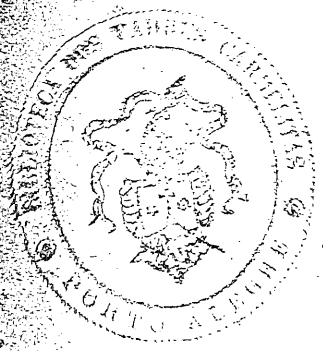
BIBLIOTECA DOS PADRES CARMELITAS
PORTO ALEGRE

1.º tomo

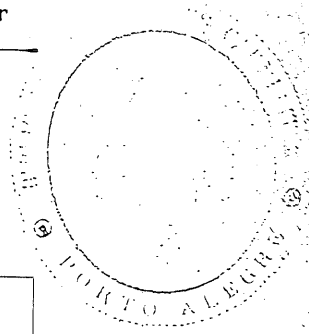
Os pródromos do calvário

2.º A subida do calvário
3.º A tragédia do calvário
4.º Os triunfos do calvário

Os pródromos do calvário



2.ª EDIÇÃO
revista pelo autor



1934 — Tip. «Vozes» — Petrópolis, E. do Rio

Imprimatur

Por comissão especial do exmo. e revmo. sr. bispo de Niterói, d. José Pereira Alves.

Petrópolis, 13 de junho de 1934.

Frei Osvaldo Schlenger, O. F. M.

Carta de sua excia. revma.

d. Carloto da Silva Távora

Preclaro Bispo de Caratinga

Meu caro padre Júlio-Maria.

V. revma. pede-me o Imprimatur para a reïmpressão de seu belo e incomparável livro das Contemplações evangélicas.

Conheço êste livro, como conheço os outros livros saídos de seu coração de apóstolo e de lutador; conheço também o bem que fazem êstes livros e conheço grande número de almas que êles já levaram aos pés de nosso Senhor.

Suas «Contemplações» não precisam de apresentação; já figuram em tôdas as comunidades religiosas e em todos os presbitérios. A quem as não conhece ainda, basta repetir a palavra do Apocalipse: Accipe librum et devora illum... in ore tuo erit dulce tanquam mel (Ap 10, 10).

A satisfação, a edificação, a compunção, o entusiasmo que sentirão em lerem êstes brados de fé ardente e de amor comunicativo, dirão melhor que qualquer recomendação o que é, o que vale e o que pode êste livro admirável.

Dos livros que percorri em minha vida, não encontrei outro superior, que penetrasse tão profundamente e com tanta perspicácia no ámago da paixão de Jesús Cristo, e que analisasse com tanto senso psicoló-

gico as tendências e as fraquezas humanas. V. revma., com uma segurança exegética admirável, soube descobrir, através da letra do evangelho, horizontes novos e inexplorados na vida e na paixão do Salvador.

E' um **tesouro** *que deve estar nas mãos de todos aqueles que desejam santificar-se, e para isso adquirir o espirito de meditação e de contemplação.*

Nesta obra, antes de tudo ascética e dogmática, sente-se, menos que em seus livros apologéticos, o polemista conhecido e apreciado, mas sente-se mais, se for possivel, o teólogo seguro, o doutrinador metódico, o exegeta profundo e o asceta experimentado na direção das almas, conhecido pela prègação de retiros do clero.

Mando com íntima satisfação o Imprimatur *pedido, junto com meus parabens e os meus votos, para que não demore a publicação dos outros volumes que devem completar a série admirável das contemplações evangélicas.*

Com a minha bênção, reitero o protesto de minha sincera estima.

Humilde servo

† Carloto — *Bispo de Caratinga.*

INTRODUÇÃO NECESSARIA

I. Contemplação e meditação

O nome de **Contemplações** que damos a esta obra pode causar admiração e mesmo assombrar algumas almas simples, habituadas a servir-se apenas de *Meditações*. Acalmem-se elas. As verdades divinas, mesmo explicadas em tôdas as suas minúcias e postas ao alcance das almas mais desprovidas de instrução, conservam sempre a sublime elevação de sua origem. Nosso espírito materializado, por mais que faça, nunca chegará a materializar a doutrina divina. Em certo sentido nós podemos dizer que ela não vem a nós: somos nós que devemos ir têr com ela... E por isso nós devemos sair de nossa vida material, de nosso rastejar e colocar-nos à altura dêstes ensinamentos eternos.

Elevarmo-nos: é o meio. Pois bem, a contemplação não é outra coisa senão uma alça, uma elevação de nosso espírito, de nossos sentimentos, para atingir e penetrar as verdades divinas.

Há, sem dúvida, uma real distinção entre *Meditação* e *Contemplação*, mas uma não exclue a outra, pelo contrário elas se completam vantajosamente. Com muita freqüência, em uma mesma página do evangelho as verdades e os fatos se entremeiam e compenetram de tal modo que é necessário recorrer ao mesmo tempo, conquanto sem confusão, a uma e a outra. 1)

Todavia são verdadeiras *Contemplações* que seguem, mas contemplações ao alcance de tôdas as almas de boa vontade, e desejosas de santificar-se pela união com Deus e a prática das virtudes: E neste número acham-se na primeira linha as almas sacerdotais e as almas consagradas a Deus na vida religiosa.

Como é para elas que escrevemos, em vez de diminuir ou de abaixar a grandeza e a sublimidade do evangelho para

1) A's pessoas desejosas de elevar-se à contemplação, recomendamos o nosso pequeno livro que é como a introdução destas Contemplações: **Contemplação sobrenatural**: *Pequeno trabalho prático* — volume de 190 páginas, Vozes de Petrópolis.

que elas o compreendam melhor, preferimos elevá-las à altura destas sublimes verdades, fornecendo-lhes as indicações necessárias, ascéticas, místicas e teológicas, e ensiná-las, não mais a *meditar* simplesmente, — elas já o sabem — mas a entrar na região luminosa da *Contemplação mística*.

* * *

II. Disposição dêste livro

Qual é ao certo a diferença entre os dois exercícios?

Na meditação, conforme o sentido estrito da palavra, aplicamo-nos sobretudo a considerar uma verdade e tirar dela, pelo raciocínio, um fruto prático. A meditação tem por fim imediato instruir nossa inteligência. [1]); a contemplação procede com alguma diferença.

Nesta última a alma aplica-se principalmente a um fato, dá-lhe tôda sua atenção, esforça-se por entrar e enredar-se nêle; aplica-se a discernir tudo o que aí se passa, observa as pessoas, escuta as palavras e considera as ações. Ela aproveita do que descobre em Jesús, e em tôrno de Jesús, para refletir e para orar, para oferecer suas homenagens, apresentar seus pedidos e excitar-se à prática da virtude.

Tal é a contemplação. Tal é tambem, ver-se-á em cada página, o caráter próprio de nossos exercícios.

Estas contemplações são **evangélicas**, porque nós seguimos passo a passo, a maior parte das vezes, versículo por versículo, o texto do evangelho.

O conjunto destas contemplações não *é, pròpriamente* falando, senão um comentário *literal, moral* e *místico* que leva à inteligência dos três sentidos principais da história evangélica da paixão de Jesús Cristo. [2])

Fizemos de modo a não nos afastar jamais do sentido e dos sentimentos da escritura e dos padres, pelo que pomos um certo número de textos em baixo de cada página, não todos, para evitar a acumulação, afim de que se perceba que nós quase nada haurimos em nossas próprias luzes, mas recolhemos o que os melhores intérpretes da escritura disseram sôbre êste assunto.

Quanto ao texto evangélico, quisemos servir-nos de traduções antigas, cujo uso está desde muito autorizado.

---

1) Meditatio autem est intuitus animi, veritatis inquisitione occupatus (S. Tom. 2. 2. 9. 180. a 2.)

2) Introductio sit animae a verbo Dei secundum triplicem sensum scripturarum historicum, moralem et mysticum (S. Bern. Serm. 61 In Cant.)

Como sub-título dizemos que estas contemplações são **doutrinais** e **morais**. E com efeito o são; nós procuramos dar em tôdas as partes uma doutrina clara e certa, e não hesitamos em dar, onde a explicação o requer, as noções teológicas para a perfeita compreensão das verdades contempladas.

Quanto às aplicações morais, nós as especializamos sempre para as almas religiosas, para assim evitar o vago, a especulação, os casos imaginários. Para melhor fazer compreender a aplicação nós não poupamos as notas *psicológicas* que despertam a atenção e ajudam a conhecer melhor.

As considerações são quase tôdas redigidas sob forma de *colóquio* com Deus, nosso Senhor ou a santíssima Virgem; algumas vezes também com outros personagens do evangelho, os apóstolos sobretudo, e mesmo com a alma.

Esta maneira de contemplar excita à oração e evita a monotonia na exposição dos detalhes.

A contemplação inicia-se pela oração **afetiva**, que é um entretenimento com Deus, uma conversa, como diz são Liguori: convinha pois facilitar o mais possível esta maneira de se entreter com Deus sôbre as verdades que se meditam e as cenas que se contemplam.

* * *

III. A parte mística da vida de Jesús Cristo

Conquanto tôdas estas contemplações tenham por objeto imediato a paixão de Jesús Cristo, nós consagramos êste primeiro volume aos fatos preliminares, aos pródromos da paixão «dolorosa».

Esta parte é talvez menos comovente e menos terna que a trama dos sofrimentos físicos, porém não é menos instrutiva nem menos prática e revela tão bem a inefáveis ternuras de Jesús, que omití-las seria não mais compreender plenamente os sofrimentos e as palavras que se seguem.

Além disto há aquí um fato que devem notar as almas religiosas. Durante a vida pública, Jesús Cristo fala para todos: suas palavras e lições teem um alcance universal: é o Mestre que ensina.

Desde a última ceia, sua instrução concentra-se, restringe-se por assim dizer a seus apóstolos: Êle fala e ensina tudo o que tem relação mais direta com o *estado* e a *missão* dêles, tudo o que se relaciona com a **vida sacerdotal e religiosa.** E' como a parte mística da paixão.

Convinha, pois, recolher estas instruções com uma especial afeição e contemplá-las como o testamento espiritual que lega a seus filhos privilegiados.

Eis em poucas palavras o fundo e a disposição de nosso trabalho; o que êle oferece às almas religiosas e o que exprime o título que apresenta.

* * *

IV. Amor de Jesús e do dever

Os livros escritos sôbre êsse inesgotável assunto não faltam. Há-os de tôdas as espécies: sábios, afetuosos, profundos e sublimes. Não temos nós a pretenção de fazer melhor nem mesmo igualá-los.

Queremos apenas fazer de um outro modo.

Algumas exposições da paixão são simples narrações, outras fazem aplicações à vida cristã. Algumas limitam-se ao texto do evangelho que interpretam com brevidade, outras fazem considerações longas e variadas. Tôdas estas obras são boas e levam aos pés do Senhor uma legião de almas.

O que ainda não existia — pelo menos de nosso conhecimento — eram as contemplações seguindo o texto e as cenas evangélicas, pondo-as em evidência, em relêvo, como num quadro, e fazendo aplicações morais exclusivamente para o uso das almas sacerdotais e religiosas.

E' o que experimentamos fazer.

Além desta particularidade, estas contemplações teem outro fito. Elas conteem poucas aplicações práticas, mas concentram-se principalmente a ver, através dos mistérios da dor, o amor infinito do Coração de Jesus, e propõem-se, em tôdas as conclusões, **excitar o amor.**

Elas teem por fim, sem dúvida, fazer praticar a virtude: mas por amor. Poucas aplicações pessoais, mas, com o olhar em Jesús, vê-lo sofrer por amor e aprender dêle a vencer-se, a lutar igualmente por amor.

Assim estas contemplações teem por fim: Fazer amar Jesús, e por amor dêle, Jesús, **fazer cumprir os deveres de estado.**

As almas religiosas teem necessidade de amor mais do que de luzes.

A regra e as explicações autênticas indicam já os seus deveres, é preciso agora aprender a amar êstes deveres, a amar a Jesús no dever, como se deve amá-lo no próximo.

* * *

V. Divisão geral da obra

Escritas aos pés do crucifixo, sob o olhar da Virgem das dores, estas contemplações são ao mesmo tempo **teológicas e afetivas.**

O estudo só resseca o coração.

As afeições só esgotam se não for o conhecimento mantido e renovado.

E' preciso unir êstes dois elementos: **instruir e excitar.**

E' o que procuramos fazer na presente obra, compondo contemplações doutrinais e afetivas.

A obra completa conta 4 volumes, explanando as quatro grandes fases do Calvário:

1. Os **pródromos** do Calvário;
2. A **subida** do Calvário;
3. A **tragédia** do Calvário;
4. Os **triunfos** do Calvário.

Cada volume, embora completo e independente, um do outro, segue o assunto lógico e cronológico do grande mistério da redenção.

Estas contemplações, para serem compreendidas e proveitosas, exigem um espírito **calmo e recolhido,**

As cenas do Calvário são como estas flores delicadas, que abrem as suas corolas no orvalho matinal, sob o beijo do sol nascente, mas que murcham e ressecam ao contato da poeira e do vento.

Não leiam estas contemplações, sem **orar;** pois, para compreender as coisas divinas, precisamos de um espírito divino; e é o Espírito Santo que o dá. *Spiritus Sanctus... vos docebit* (Jo 14, 26).

* * *

VI. Aos pés de Jesús

Almas sacerdotais e religiosas, é a vós que ofereço estas contemplações.

Compondo-as, não desviei do Salvador o olhar, mas o meu pensamento estava constantemente fixado em vós, afim de haurir no Coração de Jesús e transmitir-vos os inefáveis tesouros do seu amor.

Só o coração sabe falar aos corações. Por isso procurei contemplar o Salvador com o meu coração, e nestas «contemplações», embora pálido reflexo do que senti, eu quereria fazer-vos compartilhar de minha felicidade.

Foi dito das «Visitas ao santíssimo Sacramento», de santo Afonso de Ligório, que elas pareciam têr sido compostas sôbre o coração do mesmo Jesús. Possam estas humildes «contemplações» mostrar-vos que foram compostas sob seus pés ensangüentados, e conservam em tôdas as páginas alguns traços do sangue que as regou.

O sangue **atrai** ou clama **vingança**...

Possa êle atrair-vos aos pés do Salvador, a seus braços, ao seu coração, para nêle receber o beijo doloroso de sua alma abandonada e de seu coração sofredor.

Nunca o amor é mais belo e mais rutilante, do que quando aureolado pelo sofrimento.

Fitai o divino Redentor, o vosso amigo, o vosso pai, o vosso modêlo. O vosso lugar é perto dêle, para chorar com êle, expiar com êle, repousar com êle, consolar-vos com êle. **Amar... compadecer-se... é fazer tudo isso.**

P. Júlio-Maria

I — Esclarecimento

Antes de contemplar a *vida*, as *ações* e as *instruções* de Jesús Cristo, é de inteira necessidade possuir certas *noções doutrinais* sôbre os principais mistérios da religião. Para bem perceber a vida do divino Salvador, é preciso conhecer sua personalidade divina, o que há nele de divino e de humano, como se faz esta união, afim de poder distinguir em seguida o que é de Deus e o que é do homem.

Igualmente, para penetrar seus divinos ensinamentos, onde o Salvador fala a cada instante de seu Pai, do Espírito Santo, de sua união, de suas funções, é preciso possuir certos conhecimentos sôbre a santíssima Trindade, que o simples catecismo não ensina, e não pode ensinar.

Com efeito, estas noções são *essencialmente* teológicas e só podem explicar-se bem claramente com os têrmos que a teologia lhes consagra.

Não podendo abaixar estas grandes e profundas verdades, só um meio resta: *elevar* a alma, fornecendo-lhe as explicações necessárias para que compreenda as noções da teologia.

Por outro lado, dirigindo-se êste livro às almas religiosas, portanto às almas que desejam e que devem saber, nós não quisemos deter-nos na base da montanha da doutrina, mas experimentamos galgá-la, pondo ao alcance dessas almas as noções algo abstratas da teologia ou da filosofia, assim como os conhecimentos asceticos necessários.

Para êste fim, colocamos no inicio dêste volume **quinze contemplações** completamente **doutrinais,** destinadas à compreensão do **objeto** do mistério da santíssima Trindade e da incarnação. **Quatro** teem por objeto a santíssima Trindade. *Uma,* a santíssima Virgem unida a êste mistério, e *dez,* a pessoa adorável de Jesús Cristo, a saber: a visão beatífica, seu conhecimento universal, suas diversas ciências, sua preciência, seu divino coração e sua sensibilidade.

Estas **contemplações** preliminares, sendo completamente **dogmáticas,** podem, à primeira vista, parecer um pouco abstratas, devido à sua exposição rigorosamente *teológica.* No entanto é um êrro. Esta aparência provém apenas de nossa preguiça natural de adquirir conhecimentos que ainda não possuímos: é a lei do menor esfôrço.

Tenhamos a coragem de vencer, de dominar esta primeira impressão e de *querer* **saber,** e desta aparente secura, que apresenta o **dogma,** vercmos jorrar em breve ondas de luz e de calor, nas quais a alma haure os sentimentos da piedade mais terna e mais elevada.

Se uma primeira leitura não dá conhecimento exposto, voltemos a ela, meditemo-la, contemplemo-la, releiamos lentamente cada contemplação, até que a luz brilhe em todo o seu esplendor.

Fariamos até bem voltando a ela algumas vezes no decurso do ano, em uma leitura particular, para que estas **noções** se tornem a *base* e como que o *fio condutor* das contemplações, ao mesmo tempo doutrinais e morais, que seguem. São estas verdades que **dão vida** ao Evangelho e **põem em relêvo** as lições divinas.

Digamo-lo *imediatamente:* nós não tivemos a intenção de fazer um *tratado completo* sôbre os mistérios da santíssima Trindade, na da incarnação; nós fornecemos simplesmente as *noções* necessárias para a inteira compreensão das verdades a contemplar.

Aquí nós falamos apenas dêstes dois mistérios; no segundo volume, que deve tratar da paixão pròpriamente dita, nós reüniremos as noções teológicas sôbre os da **redenção.**

Passamos em silêncio — embora a contragôsto — tudo o que não se relaciona diretamente com o nosso alvo. Assim, nós não falamos da **vontade** da alma do Salvador: vontade dupla, uma humana, outra divina, tendo cada uma as operações próprias da natureza respetiva. A vontade humana de Jesús era livre, impecável, mas não todo-poderosa, e sempre completamente submissa à vontade divina.

Silenciamos igualmente as **graças** da alma do Salvador: graças de união, graça habitual e graça atual, das quais nós tratamos nas «contemplações» cada vez que assunto a elas se referir.

Orações

Antes da meditação

Eis-me aquí, meu bom Jesús, em vossa divina presença. — Venho, cheio de confiança, prostrar-me a vossos pés, — quereria esconder-me no vosso amantíssimo Coração — para escutar de mais perto seus desejos e sentir mais ìntimamente suas pulsações de amor.

Venho, querido Jesús, — escutar a vossa voz e falar-vos por minha vez. — Tantas coisas tenho de aprender de vós e tantas tenho de dizer e pedir-vos.

Meu Jesús amado, falai; — penetre a vossa voz até o íntimo de minha alma, — e depois ensinai-me também a falar, — a entreter-me ìntimamente convosco num dêstes colóquios interiores — que animam, fortificam e estimulam na prática da perfeição.

Puríssimo coração de minha Mãe, compadecei-vos de mim, — e não me desampareis durante e após esta meditação. — Eu vos ofereço e vos consagro — todos os meus pensamentos, desejos, afetos e resoluções. Tomai e oferecei tudo a Jesús — depois de tê-lo purificado e embelezado no vosso amantíssimo Coração. — Por indigno que isto seja, por amor de vós êle há de aceitá-lo — e atenderá às minhas humildes preces.

O' Jesús, vivendo em Maria — vinde e vivei em mim pelo vosso espírito de santidade, — pela plenitude de vossos dons e perfeição de vossas leis, —

pela prática de vossas virtudes e comunhão de vossos divinos mistérios.

Dominai em mim as fôrças dos inimigos: mundo, demônio e carne, — pelo poder de vosso amor, para glória de vosso eterno Pai. Amém.

Ave Maria...

Depois da meditação

Meu querido Jesús, — eis terminado o tempo da meditação, não porém o tempo de nosso colóquio amoroso. — Oh! peço-vos a graça de poder continuar a entreter-me convosco, durante êste dia inteiro, — como acabo de fazê-lo durante esta meditação.

E' tão suave e tão consolador o tempo passado a vossos pés, — perto de vosso Coração, — que eu quero aí fixar a minha morada para sempre. — As ocupações externas podem interromper materialmente a nossa conversação; — mas quero que não diminuam a nossa intimidade nem o nosso amor.

Quero durante êste dia conservar a vossa lembrança, — avivá-la em cada oração de hora, — e aplicar-me a imitar as vossas virtudes, — especialmente aquela que é o objeto da minha resolução de hoje... *(Uma pausa... especificar).*

Agradeço-vos, meu querido Jesús, as graças recebidas durante esta meditação. — Aceitai, em ação de graças, — o amor, a pureza e a fidelidade de vossa divina Mãe, — e por amor dela guardai-me, defendei-me e guiai-me, — no caminho do dever e da santidade. Amém.

Alma de Maria, santificai-me;
Coração de Maria, inflamai-me;
Mãos de Maria, sustentai-me;
Pés de Maria, dirigí-me;

Olhos imaculados de Maria, olhai-me;
Lábios de Maria, falai-me;
Dores de Maria, fortalecei-me;
O' doce Maria, atendei-me;
Escondei-me no Coração de Jesús;
Não permitais que de vós me aparte;
Defendei-me contra os meu inimigos;
Na hora da morte: chamai-me;
Levai-me para o meu querido Jesús;
Alcançai-me o perdão das minhas fraquezas;
Colocai-me perto de vosso trono;
Para convosco amar e louvar a Jesús;
Nos séculos dos séculos. Amém.

Os pródromos do calvário

1.ª CONTEMPLAÇÃO

A santíssima Trindade

Prelúdios:

Contemplemos Jesús, o olhar voltado para o céu, onde contempla na visão beatífica o Pai e o Espírito Santo, com os quais forma um só e o mesmo Deus em três pessoas.

O' Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, abrí meus olhos afim de que vejam e o meu coração para que vos ame; pois só o amor pode aproximar-se de vós: vós sois o amor infinito.

I

O homem não pode conhecer Deus senão *exteriormente*, por meio de **analogias.** Assim a idéia de *pai* dá a noção de um ser, **princípio** de outro ser, a quem comunica a sua *natureza.*

A escuridão dos dogmas resulta de sua própria essência. Tal escuridão é para nós **normal,** como ela é **divina** para Deus. E' debaixo dêste véu que estas verdades divinas podem descer na terra, e êste véu chama-se: **mistério.**

Só Deus pode transmitir-nos estas verdades: Êle o faz pela **revelação.**

Escutemos com amor a voz divina da revelação da santíssima Trindade:

— *O Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai há de enviar em meu nome, êle vos ensinará tôdas as coisas, e vos fará lembrar tudo o que eu vos tenho dito. (Jo. 14, 26).*

II

Querido Salvador, neste discurso inteiro do fim da ceia não cessais de repetir dois nomes adoráveis, que eu quero agora meditar: são o do vosso **Pai** e o do **Espírito Santo.** Dir-se-ia que quereis dar a conhecer claramente a existência do augusto mistério da santíssima Trindade. Tinheis mostrado a vossos apóstolos em que consistia o mistério da vossa incarnação [1]). O da redenção reaparece a cada instante e vai consumar-se em poucos dias [2]). Falta inculcar-lhe o da santíssima Trindade e é o que fazeis agora: O *Espírito Santo* que meu *Pai* enviará em *meu nome* [3]). Eis claramente indicadas as três pessoas divinas da adorável Trindade...

Mostrastes já, em diferentes ocasiões, a união íntima, a união de essência, de substância, entre estas três pessoas: «*Quem me vê a mim, vê também ao Pai*» [4]). «*Eu estou no Pai e o Pai está em mim*» [5]). «*Ninguém vem ao Pai senão por mim*» [6]). «*Para que o Pai seja glorificado no Filho*» [7]).

Indicais a mesma união com o Espírito Santo: «*Quando, porém, vier o Paráclito que eu vos enviarei do Pai, o Espírito de verdade que procede do Pai, êle dará testemunho de mim*» [8]). «*E eu rogarei ao Pai, e êle vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco*» [9]).

---

1) Ego veni ut vitam habeant, et abundantius habeant (Jo. 10. 10).

2) Venit enim Filius hominis salvare quod perierat (Mat. 18. 11).

3) Spiritus Sanctus, quem mittet Pater in nomine meo. (Jo. 14. 26).

4) Qui videt me, videt et Patrem (Ib. 14. 9).

5) Ego in Patre et Pater in me est (Ib. 11).

6) Nemo venit ad Patrem nisi per me (Jo. 14. 6).

7) Ut glorificetur Pater in Filio (Ibid. 13).

8) Jo. 15. 26.

9) Jo. 14. 16.

Eis-nos, pois, francamente em presença da adorável Trindade.

Eu deveria prostrar-me, ó Jesús, em adoração e exclamar com Marta: «Eu creio, Senhor! Porque vossa palavra não pode enganar!»

E' um mistério impenetrável, eu o sei, mas eu sei também que os mistérios ocultam **realidades** e realidades **palpáveis**.

Não é dado à inteligência humana penetrar o **fundo** do mistério, mas ela pode contemplar e penetrar as **noções** que vós mesmo nos destes dos mistérios...

E estas noções, como eu acabo de ver em vossas próprias palavras, são verdadeiramente sublimes.

Além disso para que nos revelaríeis a existência dos mistérios, senão para nos **pôr em relação** com o **objeto** que êles ocultam?

E' com êste objeto que eu quero entrar em relação... E êste objeto sois vós, ó Pai, ó Filho, ó Espírito Santo, vossas três pessoas distintas, formando um só e mesmo Deus!

Esta palavra **Trindade** esconde imensidades, maravilhas. Feliz aquele que consegue descobrir algum clarão e saciar-se nêle. Êle vos vê em uma luz de vida. Sim, ó Trindade três vezes santa, vós sois minha vida... Vós formais uma família que será um dia a minha.

III

Não quero perscrutar-vos, ó Trindade adorável, quero contemplar-vos, para tornar mais sólida e mais firme a minha fé, base e fonte de minhas obras... Desenvolver a minha fé... será desenvolver minhas obras!... porque as obras proveem da fé [10]) e sem a

---

10) Qui credit Deo, attendit mandatis (Ec. 32, 28).

fé minhas obras são mortas, como está morto o corpo que o espírito não vivifica... [11])

Como representar-me, ó meu Deus, uma imagem de vossa augusta Trindade?

Em mim mesma, porque sendo eu vossa obra, eu devo trazer o cunho de vossa própria natureza.

O pintor não realiza um quadro senão segundo um **modêlo**. A idéia vem antes da obra e inspira-a... Eu sou a **imagem**; vós sois o **ideal**. Assim o ideal, que eu não posso conhecer em si mesmo, deixa-se entrever na imagem.

Eu olho para a minha alma e acho que é uma substância *espiritual, inteligente* e *amante!...*

Isto existe em mim... existe, portanto, em vós, ó meu Deus. Vós sois a substância espiritual, inteligente e amante ao infinito... e é esta a vossa **própria natureza**.

Ser, conhecer, amar, tal é a vossa definição, ó meu Deus, nestas três palavras. Estas três concepções diferentes traçam os delineamentos de vossa Trindade...

Mas apenas separadamente traçadas, eis que invencìvelmente se **reünem,** quando eu considero mais de perto a imagem que as revela: a minha alma. Minha inteligência é uma simples **faculdade,** como o é o meu amor. Ser, conhecer e amar não são em mim senão um único ser.... que é, se conhece e ama-se, logo uma **só** pessoa.

O' grande Deus, ousarei eu dizê-lo: Pode o vosso ser definir-se: «Ser infinito, conhecendo-se e amando-se infinitamente...», mas em vós não são simplesmente três **atos**, são três **pessoas**.

O' adorável Trindade, sinto que estou na senda que me permitirá contemplar vossa inefável natureza, Continuarei amanhã meu caminho até achar-me bem

11) Sicut enim corpus sine spiritu mortuum est, ita et fides sine operibus mortua est. (Jo. 2. 26).

em face de vós, e contemplar-vos, não em vossa essência, sem dúvida, mas no brilho de vossa irradiação, o único acessível à fraqueza de meu olhar humano.

Prostro-me, ó Trindade adorável, eu vos venero, vos exalto e vos amo... porque já diviso em vós a fornalha de amor que tanto admiro em Jesús!... [12])

O' Virgem santa, vós, que a igreja proclama filha do Pai, Mãe do Filho e Espôsa do Espírito Santo, atraí-me a vós para conhecer e amar a adorável Trindade.

2ª CONTEMPLÇÃO

As três pessoas divinas

I

Prelúdios e evangelho:

Os mesmos de ontem.

II

Querido Jesús, é sob o vosso olhar e sempre apoiado em vossa palavra que eu quero continuar a contemplar a adorável Trindade. E' para melhor conhecer-vos, que eu quero conhecer o Pai e o Espírito Santo, aos quais sois inseparàvelmente e substancialmente unido, formando com êles um só e mesmo Deus em três pessoas.

Eu quereria contemplar hoje, principalmente, a **união das três pessoas.** Há na santíssima Trindade três pessoas distintas em uma única natureza. Portanto, pluralidade de pessoas em uma só substância. Como é possível isto?

12) Hic est Filius meus dilectus... ipsum audite (Mat. 17, 5).

O *como* escapa-nos, mas o que nos é permitido penetrar é a *possibilidade* e a *conveniência*. E' ainda a minha alma que me vai servir de base para a comparação porque, feita à *imagem de Deus*, é ela que melhor o reflete até em sua natureza íntima.

Estudando a minha alma eu encontro nela uma lei fundamental. Esta lei é: «*Todo o ser inteligente tem a necessidade de conhecer a Deus; e todo o ser amante tem a necessidade de amá-lo*».

Se tal é a lei de tôda inteligência e de todo o amor, ela existe primeiramente **em vós**, em vós, ó meu Deus, que sois o *ser perfeito* [1]), a *inteligência soberana* [2]), o *amor infinito*. [3]) E é em vós que a tomastes, **para aplicá-la** a mim mesma.

Esta lei é para mim uma *necessidade*, mas uma necessidade sem constrangimento, pois que a minha inteligência e o meu coração encontram o repouso atingindo nela o seu objeto. Quando vós, ó meu Deus, procurais uma legítima satisfação na minha inteligência, tão pouco capaz de conhecer-vos, e no meu coração, tão impotente para amar-vos, mostrais que esta **necessidade vos domina** profundamente e que é uma exigência de vossa própria natureza, a **lei de vossa natureza divina**.

Esta necessidade, inteiramente **relativa** quando tem por objeto o conhecimento e o amor que pode atingir em mim, mostra-se **absoluta, infinita**, quando sois vós mesmo o seu objeto. Ela deriva-se de vossa **natureza** infinitamente inteligente e amante, e **enche** a vossa vida.

Mas é preciso notar que a vossa **natureza é infinita**, e como tal tem aspirações infinitas. Para sa-

1) Dixit Deus ad Moysem: Ego sum qui sum... Sic dices filiis Israel: Qui est, misit me ad vos. (Ex. 3, 14).
2) Cognovit enim Dominus omnem scientiam (Ec. 52, 19).
3) Deus charitas est (Jo.). Deus tuus ignis consumens est. (Dt. 4, 24).

tisfazê-la, saciá-la, é preciso, pois, que sejais contemplado e amado **infinitamente**, o que não pode ser senão por uma inteligência e um amor infinitos, dirigindo-se *a* vós.

E' necessário. Pois esta necessidade, embora seja infinita em vós, não podeis vós esgotá-la contemplando-vos e amando-vos a vós mesmo, porque, humanamente falando, uma é a satisfação de **se contemplar** e amar e outra a de *ser* **contemplado** e amado.

De nós, ó Trindade santa, vós recebereis esta dupla satisfação sem dúvida, mas não receberíeis a satisfação de *ser conhecido e amado* infinitamente, pois que o finito nunca poderá produzir o infinito, e, ai de mim! nós somos limitados por todos os lados.

Eis aí por que deve haver em vós a *pluralidade* das pessoas. Assim é absolutamente necessário segundo a lei que dimana da natureza das coisas.

Há em Deus três pessoas realmente distintas e não separadas. Uma só essência, infinita, indivisível, expandindo-se em três pessoas, distintas, mas que não teem senão uma única essência para tôdas três, e que, por isso, não são três deuses, mas um só Deus [4]).

III

O' Pai, ó Verbo, ó Espírito de amor, cada um de vós é uma personalidade, cada um de vós é conciente e livre: Vós sois distintos. Formais uma sociedade que permuta suas liberalidades, suas admirações, seu amor. Todavia, se sois **distintos**, não sois **separados**. Uma mesma substância ou essência vos mantém unidos.

Como pode em uma só natureza haver três personalidades? E' o mistério!... pois nós não con-

4) Ut unum Deum in Trinitate et Trinitatem in unitate veneremur (Symb. S. Athanasii).

cebemos senão personalidades, tendo cada uma sua natureza própria. Mas em vós reside o **infinito poder** [5]) e quando o exerceis em vosso próprio interior, vós podeis expandí-lo todo inteiro em tôda a sua perfeição.

Ora, a perfeição da atividade é de produzir... Vós sois a vida infinita e o próprio da vida é gerar. Vós sois o amor infinito e o amor tem necessidade de um objeto distinto de si mesmo para sair de si e dar-se infinitamente.

O' divindade, parece-me ver-vos, como um sol fecundo, emitindo vossa dupla irradiação de *luz* e de *calor* divino.

Fonte infinita, vós produzís necessàriamente raios infinitos e os produzís sem nunca vos esgotardes, pois que o infinito é absolutamente inesgotável.

Este **sol** divino sois vós, ó Pai eterno. Esta luz sois vós, ó Verbo divino... Este **calor** divino sois vós, ó Espírito de amor!

O' Deus, que estais todo inteiro em cada um dos pontos do espaço, como não estareis todo inteiro nestes raios que são ilimitados... e como êstes raios seriam ilimitados, se êles não fôssem a vossa divindade!... [6])

O' Trindade, eu vos adoro, eu aspiro a vós e tudo em mim se comove ao pensamento de que um dia eu vos contemplarei a descoberto! Enquanto espero, a vossa lembrança iluminará o meu céu... e vossa posse será o objeto de minha esperança! Para vos têr mais constantemente no pensamento eu me lembrarei de vós com respeito e amor cada vez que sôbre mim traçar o sinal da cruz... E' êste o vosso

5) Natura divina naturae creatae imperfectiones non habet... sed natura divina, etsi essencialiter una et simplex, adeo dives est ut pluribus personalitatibus simul communicetur (Hurter).

6) Cfr. Beaudenom: *Sources de la pieté:* Quatrième etude.

sinal: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Repetirei muitas vezes êste curto, mas sublime louvor com que a igreja termina os seus hinos: Glória ao Padre, ao Filho e ao Espírito Santo, assim como era no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém.

O' Virgem santa, gravai no meu coração êstes nomes para sempre benditos, vós sois a Filha do Pai, a Mãe do Filho e a Espôsa do Espírito Santo... Uno-me a vós... e convosco eu quero louvar esta Trindade santa sôbre a terra e no céu...

3ª CONTEMPLAÇÃO

As processões divinas

Prelúdio:

I

Contemplemos Jesús, de joelhos, na atitude da oração, unindo-se ao Pai e ao Espírito Santo com os quais forma um só Deus.

O' Trindade adorável, mostrai-me a união admirável, divina, que une as vossas três pessoas no mesmo amplexo de amor!

II

Eu quereria ir mais avante, ó meu Deus, na contemplação de vossa adorável Trindade. Compreendo já em que consiste êste mistério divino... faço já uma idéia da distinção das três pessoas divinas distintas e não separadas... quereria contemplar hoje a origem que a teologia católica designa por «processões divinas».

O' Deus infinito, é de joelhos que eu investigo e ouso contemplar, não sòmente vossas obras e

palavras, mas vossa própria natureza. Vossas obras arrebatam-me, vossas palavras deleitam-me, ó grande Deus, a contemplação de vossa natureza divina deveria lançar-me no êxtase!...

Pai eterno, vós sois o **próprio ser,** [1]) a fonte imensa de onde procedem as outras duas pessoas, sem procederdes vós mesmo de nenhuma.

Vós, ó Filho eterno, procedeis do Pai, considerado como inteligência ou antes como *soberanamente inteligível*...

Se eu vos considero, ó meu Deus, como **foco** de luz: o Filho é esta luz que dêle irradia. Se eu vos comparo à beleza infinita: o Filho é a imagem substâncial e viva desta beleza.

Se eu vos chamo **pensamento infinito**: o Filho é **a palavra** que exprime êste pensamento; daí o seu nome de Verbo [2]).

O Filho, embora procedendo assim do Pai, permanece, entretanto, na divindade, como a idéia ou o pensamento de uma coisa se produz em nossa inteligência sem, no entanto, sair de nós. Esta realidade de proceder do Pai é chamada pela teologia **imanência.** O Verbo é *imanente*... como em nós aquilo que nós pensamos é imanente àquele que pensa... O Filho é pois gerado do Pai, sem se separar do Pai.

E vós, ó Espírito Santo, como procedeis e de onde procedeis vós?

Não é por meio de geração, porquanto Deus não pode reproduzir senão uma vez a sua natureza por **via da inteligência,** pois que êle se exprime *todo inteiro* no seu Verbo.

O que lhe fica é **dar-se** infinitamente também, uma vez ainda, pelo **amor** [3]).

---

1) Unus Deus Pater ex quo omnia (1 Cr. 8, 6).
2) Verbum erat apud Deum et Deus erat Verbum (Jo. 1, 1).
3) Spiritus Sanctus a Patre et Filio; non factus, nec creatus, nec genitus, sed procedens (Symb. Athanas.)

Vejo-vos, ó Pai, contemplando em vosso Verbo a vossa perfeita imagem, e vós, ó Filho, contemplais o vosso Pai **diretamente** na sua inascibilidade. Desta dupla contemplação surge em cada um de vós a mesma aspiração de amor, aspiração conciente, infinita, visto que as pessoas que se contemplam são infinitas... e o objeto contemplado é igualmente infinito... Esta aspiração infinita forma por sua vez uma **personalidade** divina: é a pessoa do Espírito Santo [4]).

O Espírito Santo, como o Filho, é igualmente *imanente*. Êle procede do Pai e do Filho por via do amor.

O Filho, produzido pela **inteligência,** tem com o Pai o cárater de **similitude.**

O Espírito Santo, sendo produzido pela vontade, apresenta o da *atração*. Mas, se êle não tem o caráter de similitude em virtude de sua *processão,* tem-no em virtude de sua *natureza,* que é para êle, como para as duas outras pessoas, a mesma substância divina, a mesma divindade. Tem, pois, êle uma semelhança perfeita.

Um só Deus em três pessoas. O Filho, procedendo do Pai por geração; o Espírito Santo, procedendo do Pai e do Filho por via do amor: tal é a processão divina. Cada uma destas três pessoas divinas é o Deus completo, mas não formam senão um Deus único, porque tôdas as três teem a mesma natureza divina, que é única.

Tendo tôdas três a mesma natureza, são por conseguinte iguais em poder, em sabedoria, em bondade.

O Pai não existia antes do Filho, nem o Filho antes do Espírito Santo, porque eternamente o Pai se conhece a si mesmo gerando o Verbo; eternamente o Filho conhece o Pai de quem procede eternamen-

---

4) Mittam vobis a Patre Spiritum veritatis, qui a Patre procedit. (Jo. 15, 26).

te [5]); o Pai e o Filho se unem pela aspiração de amor, que é o Espírito Santo; de modo que não há entre êles nenhuma superioridade de **tempo**, mas simplesmente de **razão**, para adaptar-se à fraqueza de nosso espírito.

III

Ó Deus, Trindade santa... como tudo isso é grande, é belo, é infinito... e como eu me sinto pequeno em face dêstes inefáveis mistérios. Mistérios, sim... é um mistério... Eu não pretendo penetrá-lo... Aproximando-me de vós, eu sinto o infinito envolver-me, deslumbrar-me... mas eu vejo, eu sinto o **objeto**, que êste misté rio adorável me oculta... sinto-me em relação convosco, ó Pai, ó Filho, ó Espírito Santo.

Sois vós a divindade perfeita, o Deus único em três pessoas. Habituada a considerar apenas a humanidade de Jesús, vós me pareceis perdido na imensidade do infinito...

Eu sabia, sem dúvida, que o Pai e o Espírito Santo estavam em Jesús e que Jesús estava nêles [6]), mas eu não compreendia como se operava esta união... daí a estreiteza de minhas concepções sôbre as obras divinas, e o vácuo em que por vezes se perdiam as minhas contemplações, sobretudo as que tinham por objeto o Espírito Santo.

Possa eu, ó meu Deus, conhecendo-vos melhor, amar-vos mais, e penetrar melhor as vossas obras, vossa vida em nós e minha vida em vós [7]) afim de melhor corresponder às vossas graças... afim de cooperar mais generosamente com a vossa ação em mim... afim de melhor imitar os exemplos que me dais.

---

5) In hac Trinitate nihil prius aut posterius, sed totae tres personae coeternae sibi sunt et coæquales (Sym. S. Ath.)

6) Non creditis quia ego in Patre et Pater in me est? (Jo. 14. 11).

7) Mihi autem vivere Christus est (1 Cr.)

Ó Virgem santa, nunca eu contemplei tão de perto a divindade em sua origem, sua constituïção, sua essência...

Fazei que, aproximando-me de Deus, eu me afaste da terra e de seus vícios... que me eleve acima de mim mesma, para poder apresentar-me diante de Deus, pois que nada de impuro pode entrar no céu [8]).

4ª CONTEMPLAÇÃO

A vida e a ação divinas

Prelúdios e evangelho

Os mesmos de ontem:

I

Após a contemplação do mistério da augusta Trindade, e como corolário prático, ó meu Deus, eu quereria contemplar ainda a vossa vida e ação divina...

Novos mistérios, sem dúvida, mas o *objeto* dêstes mistérios projeta uma luz tão intensa sôbre os ensinamentos de Jesús Cristo, e sôbre a obra da santificação das almas, que é necessário entrar em contato com êle, para compreender as exigências e os efeitos da graça em nossas almas.

Esta atividade de vossas três adoráveis pessoas, precedentemente considerada, constitue, pròpriamente falando, a vossa vida.

Esta ação, que a teologia denomina **circum-in-**

---

8) Non intrabit in eam aliquod coinquinatum (Ap. 21 27; cf. Cr. 6, 10).

cessão, o que significa movimento indo de um para outro, constitue a vossa vida em sua **plenitude** [1]).

Vida eterna, vida imanente, pela qual eternamente o ser infinito se **reflete** em sua imagem e se **rediz** pelo seu Verbo... e estas duas pessoas infinitas procuram-se e **unem-se** em uma aspiração de amor imenso, o que forma a terceira pessoa.

Isto se fêz sempre... Isto se fará sempre, sem diminuïção, e isto é eternamente recente e novo, eternamente capaz de satisfazer o infinito... E' a vida de Deus, «*Deus charitas est*»...

O' adorável Trindade, vós não sois muda, vossa vida é um longo cântico, é um êxtase eterno! O êxtase faz sair de si.

O' Pai, vós saís de vós para produzir ao vosso Filho!... O' Filho, vós saís de vós para passar ao vosso Pai!... E êste êxtase eterno prossegue no vosso Santo Espírito, **têrmo** glorioso onde termina a vossa poderosa atividade: **amor** que dá à vossa vida um objeto digno dela!... **aproximação** íntima que faz a vossa unidade.

Assim, vossas pessoas divinas entregando-se uma à outra, dão-se o infinito; e o infinito que cada uma dá, fica a propriedade de todos.

E' o cume, ó grande Deus; nós somos incapazes de elevar-nos a um espetáculo mais grandioso... nosso poder de admiração esgotou-se... E, no entanto, eis uma maravilha, menos elevada, porém **mais próxima** de nós; menos bela, porém mais tocante. A grande Trindade que não pode sair de si mesma, retida pelos laços sagrados da imanência, vai prosseguir a *divinização* do homem... e esta obra divinizadora far-se-á pelas três pessoas divinas.

---

1) *Circumincessio* — ita ut Pater sit in Filio, Filius in Patre, et uterque in Spiritu Sancto, pariterque Spiritus in Patre et Filio (De fide est ex Florentino).

Depois de têr contemplado a vossa ação pessoal **no interior,** eu quereria contemplá-la *no exterior.*

Não tendo senão uma *única e mesma natureza,* não existindo à parte, não pode cada pessoa têr com o exterior uma ação que lhe seja **rigorosamente** pessoal: tôda ação dêste gênero é produzida pela Trindade inteira, mas é permitido atribuir por apropriação, a cada uma delas, tal ou tal função junto a nós.

O' Pai, vós sois a *fonte* do ser, o *principio* de tôdas as coisas. Princípio primário: vós sois o **eterno**; princípio total: vós sois o **único.** A vós é atribuído tudo o que depende do **poder** [2]).

O' Filho, vós sois a *imagem,* a expressão do Pai, saíndo de si por *via da inteligência;* vós sois a **luz** que ilumina todo o homem que vem a êste mundo.

A vós se refere tudo o que depende da **sabedoria** e da beleza.

O' Espírito Santo, vós procedeis do Pai e do Filho por *via do amor,* obras de bondade, de **amor** e de união [3]).

Estas atribuïções, repitamo-lo, são apropriações que nos tornam sensível e como que familiar a idéia da Trindade; mas, pràticamente, tudo o que é feito por Deus *no exterior* é feito pela Trindade inteira [4]).

---

2) Symbolum attribuit etiam Patri creationem, quæ est opus proprium omnipotentiae.

3) Considerans Deum quoad suos effectus, vocat Patrem *ex quo,* Filium *per quem,* Spiritum Sanctum *in quo,* (S. Thomas 1ª q. 39, a 8).

4) Solae *notiones* distinguunt Personas, tamen ex usu Ecclesiae aliquae notae tribus Personis communes, uni Personae speciatim applicantur, et hoc dicitur a theologis *appropriatio* (Theol. P. Bertier).

II

Compreendidas, ó meu Deus, estas noções, ou melhor estas grandes e sublimes verdades, resta-me apenas fixar um prolongado olhar sôbre vós, para compreender a missão de Jesús, nosso Salvador e a do Espírito Santo.

A grande obra do Pai é a criação... do Filho, a redenção... do Espírito Santo, a santificação.

A **incarnação** pertence ao Verbo só; ela é particular à vossa pessoa, ó Jesús, e ao mesmo tempo é comum à divindade tôda inteira. A razão disso é que a vossa natureza, a natureza de vossa pessoa, é a *mesma* que a do Pai, e a do Espírito Santo... e é esta *natureza única* que é o princípio de todos os vossos atos.

Entretanto, êstes atos vos são atribuídos pessoalmente, enquanto as outras duas pessoas não os produzem como Pai e Espírito Santo, em suas qualidades de **pessoas,** mas como possuíndo a mesma **natureza** que vós. Elas os produzem, pois, **substancialmente** e não **pessoalmente.**

A ação especial do Espírito Santo é a santificação das almas. E' o amor... Jesús feito homem é o modêlo de nosso ser sobrenatural: A vós compete, ó Espírito Santo, *copiá-lo* em nós.

Os méritos de Jesús são a *fonte* de nossa vida divinizada: A vós, ó Espírito Santo, cabe *comunicar-nos* êstes méritos.

Jesús, por sua prece, *determina* a efusão das graças: Sois vós, ó Espírito Santo, que as aplicais!

O mundo gravita *para Jesús:* sois vós, ó Espírito Santo, que sois a *atração* divina, que sois o seu *agente* misterioso [5]).

O' Trindade adorável, é belo e grandioso demais para a minha frágil vista... Graças vos dou por me

5) Ut omnes unum sint, sicut tu, Pater, in me, et ego in te, ut et ipsi in nobis unum sint (Jo. 17, 21-22).

terdes permitido contemplar-vos! Parece-me vos têr visto tão de perto, tão intimamente... O mistério existe sempre: mas o *objeto* que êle oculta apareceu-me em todo o seu esplendor... Vi o Pai, o Filho e o Espírito Santo... Um só Deus em três pessoas...

O' Trindade adorável, vivei em mim, agí em mim... eu em vós e vós em mim, sob o olhar de minha Mãe do céu, da virgem Maria.

5ª CONTEMPLAÇÃO

A virgem Maria, complemento da santíssima Trindade

Prelúdios:

Contemplemos no céu a augusta Trindade proclamando com amor a Virgem imaculada: o Pai, sua Filha, o Filho, sua Mãe; e o Espírito Santo, sua espôsa de amor!

O' Virgem santa, vós que os santos chamaram o «*Complemento da santíssima Trindade*», deixai-me contemplar a vossa inefável grandeza afim de que minha confiança em vós aumente cada dia, e meu coração vos ame, como vos ama a augusta Trindade.

I

S. Lucas dá-nos em sóbrias palavras todo o mistério da união da santíssima Virgem com a adorável Trindade (Luc. 1, 35).

35 — *E, respondendo, o anjo lhe disse: O Espírito Santo descerá sôbre ti; e a virtude do Altíssimo te cobrirá da sua sombra. E por isso mesmo o Santo, que há de nascer de ti, será chamado Filho de Deus.* [2])

1) Palavras de Hesychius, patriarca de Constantinopla, admitida e explicada pelos santos doutores. (Orat. 2. de laud. Virg.)

2) Et respondens Angelus dixit ei: Spiritus Sanctus superveniet in te et virtus Altissimi obumbrabit tibi: Ideoque et quod nascetur ex te Sanctum, vocabitur Filius Dei. (Lc. 1, 35).

II

Eis, em poucas palavras, ó Virgem muito amada, a fonte de tôda a vossa grandeza! O Pai e o Espírito Santo é que combinaram de que modo nasceria de vós o Filho de Deus. O Pai empregará sua **onipotência** e o Espírito Santo sua **eterna fecundidade**: e êstes dois elementos reünidos formarão o milagre eternamente único: **de um Deus feito homem**, [3]) nascendo de uma Virgem, sem romper o sêlo de sua virgindade.

Vossa união íntima e inseparável com a adorável Trindade colocou o vosso trono augusto bem próximo ao do próprio Deus, pois que vós como que entrastes na **família divina**. [4]).

Nada, sem dúvida, pode faltar à plenitude da adorável Trindade, mas aprouve ao grande Deus tirar dos tesouros desta plenitude novas relações e estas relações se formam **por Maria**.

Quais são as relações, ó Virgem santa, que por vossa maternidade vós contraís com as pessoas divinas?

Estas relações são do parentesco mais aproximado... vós sois verdadeiramente unida a Deus pelos laços da **natureza** e do **sangue**, não menos que pela **adoção** e **graça**.

Sois justamente chamada **filha bem amada do Pai**.

O que é preciso para constituir uma filiação verdadeira? Quatro coisas: a *origem*, a *semelhança*, a *identidade* de substância, o *direito* à herança paterna. Ora, tudo isso existe em vós de um modo admirável. Todos nós vimos de Deus, mas com que cuidado

3) Et verbum caro factum est, et habitavit in nobis (Jo. 1. 14).

4) *Contenson*: Marialogia, Cap. II. sp. 2. E' a 14ª prerrogativa que atribue a Maria.

particular o Altíssimo vos formou em vista de seu divino Filho!...

Assemelhais-vos a êle, pois sois a cópia mais fiel da divindade... Há identidade de substância, tanto quanto possível, entre vós e o Pai, no vosso Filho comum; pois êste Filho é a substância do Pai que é Deus e vossa substância, pois vós sois sua Mãe!...

Quanto ao direito, à herança, êle é fundado sôbre a graça... e vós sois cheia de graça!

Eu vos saúdo, pois, ó digna **Filha do Pai eterno**!

Em segundo lugar vós sois a **Mãe do Filho de Deus — Maria de qua natus est Jesus** — Maria de quem nasceu Jesús, estas palavras dizem tudo. E' o que dirá a união entre uma tal mãe e um tal Filho!... Jesús alimentou-se de vós... êle é a vossa própria carne!... êle formou-se de vós. Quem será capaz de exprimir o vosso amor e as vossas mútuas comunicações? Vós dáveis a Jesús a vossa **carne**, o vosso **sangue**, a vossa **vida**, vosso **ser**; e Jesús fazia o mesmo por vós, retribuindo-vos tanto e mais ainda do que recebia, e esta união ia até uma espécie de **identidade**!

Eu vos saúdo, ó Maria, digna **Mãe do Filho de Deus**!

Em terceiro lugar vós sois a **Espôsa do Espírito Santo**.

Que é preciso para a união matrimonial? Quatro coisas: o **dom**, de cada um dos espôsos ao outro, amor mútuo, a intimidade de uma **vida comum**, a mais casta, e a **comunicação** dos bens. Ora, estas quatro coisas existem admiràvelmente em vós, ó virgem bendita, e a Trindade tôda inteira; entre vós e cada uma das três pessoas divinas. Êste título, entretanto, é geralmente reservado ao Espírito Santo, por-

que a santificação das almas é uma obra especialmente atribuída ao Espírito Santo.

Eu vos saúdo, ó Maria, digna **Espôsa do Espírito Santo!** [5])

III

O' Virgem querida, como tudo isso é elevado, é sublime... Vossa glória é verdadeiramente uma **glória única,** é a própria glória do Pai, do Filho e do Espírito de amor que se reflete sôbre vós, em vós, ao redor de vós.

E' o Altíssimo que vos cobre com sua glória! depois de *vos têr coberto com a sombra de sua fecundidade!*

Mas desde que **pertenceis** à santíssima Trindade, ó Virgem, **não basta receber,** é também preciso que lhe deis alguma coisa. E o que lhe dais vós... desde que ela tem tudo?... Sim, vós retribuís alguma coisa a cada uma das três pessoas divinas.

Do Pai, vós recebeis uma participação da paternidade sôbre um Filho que é Deus. Vós lhe rendeis esta autoridade estendida até sôbre o **próprio Deus.** Por vós, o Pai pode receber as homenagens de um Deus, pois Jesús como **homem** torna-se seu inferior, seu súbdito.

Do Filho, recebeis a divina pessoa para ser o têrmo de vossa **maternidade** e o trono de suas grandezas. Vós lhe rendeis quatro coisas: um **ser novo:** o ser humano; sentimentos de **ternura** e de misericórdia para nossas misérias; a capacidade de **merecer,** que êle não tinha da natureza divina; a capacidade de render a Deus uma **glória infinita.**

5) Maria dicitur aliquando *complementum* totius Trinitatis, non quidem eo sensu quod Trinitas in se indigeat aliquo complemento, cum sit fons totius perfectionis, sed quia, de facto, Trinitas B. Virgine usa est, tanquam instrumento, ad perficiendum Incarnationis opus (Tanquerey, Dogma, p. 810.)

Do Espírito Santo, vós recebeis a fecundidade do Pai, pois que o Espírito Santo age em vós como virtude fecundante do Pai. Vós lhe dais uma outra fecundidade: a de concorrer **à produção de um Deus,** com o Pai e o Filho, e por vós êle adquire uma certa autoridade sôbre o Filho.

O' Virgem admirável, eu me detenho... e compreendo agora como vós sois em certo sentido o **«complemento da santíssima Trindade»**... Vós sois unida a Deus... envolvida nas operações divinas. Que plenitude de graças!

Fazei, ó Virgem querida, que eu vos tenha sempre diante dos olhos... Só em vossos braços se compreende bem a Jesús... Como se não compreende bem a vós senão junto de Jesús!

6ª CONTEMPLAÇÃO

A beleza de Jesús

Preludios:

Contemplemos Jesús à idade de 33 anos, na época de começar a sua paixão... E' de uma beleza majestosa, a fronte alta, o olhar doce, a fisionomia delicada, de estatura mediana, de gesto calmo, de porte digno e paternal...

O' Jesús, quanto desejaria ver-vos nesta idade!... Eu o posso pela contemplação!... Oh! colocai-vos diante de mim, afim de que eu possa formar uma idéia de vossa beleza humana, iluminada de beleza divina!...

I

O salmista já cantava a beleza de Jesús.

(Sl. 44, 3 e 5).

3 — *Vós sois o mais belo dos filhos dos homens... a graça espalha-se sôbre os vossos lábios: é por isso que Deus vos abençoou por tôda a eternidade.*

5 — *Ide, prosperai pelos caminhos e reinai por vossa beleza e vossos atrativos.*

II

O' Jesús, antes de iniciar a contemplação de vossas instruções e de vossa paixão, eu sinto a necessidade de recolher-me, de colocar-me bem em presença de vossa *pessoa divina*, para observá-la, contemplá-la e gravar no meu espírito e no meu coração vossos traços inefáveis...

A beleza tem para nós atrativos irresistíveis... E quando a **beleza moral** se une aos reflexos da **beleza física**, nós sentimos em nós uma impressão de simpatia e de ternura, que deixa por vezes traços indeléveis.

E' um dêstes traços que eu queria imprimir na minha alma, imprimí-lo em caratéres de fogo, afim de que no decurso destas contemplações eu vos tenha continuadamente no espírito, afim de que eu possa ler no vosso olhar os sentimentos de vossa alma e os desejos do vosso coração.

A fase de vossa vida, que eu quero contemplar aquí, é aquela em que a vossa pessoa, a vossa fisionomia e os vossos gestos atingiram a plenitude da idade, da expressão, da dignidade... principalmente da beleza que nós estimamos ver aureolar a fronte daqueles que nos são caros.

Como éreis belo, Jesús, na idade de 33 anos, ao têrmo de vossa vida apóstolica, à hora de começar a vossa paixão — belo de uma beleza majestosa e doce.

Segundo o aviso profético, «*vós sois o mais belo dos filhos dos homens*» [1]). E de outro modo não podia ser. Quando uma natureza não encontra nenhum dêstes obstaculos que deixa o pecado, é a **alma que modela o exterior**; é a sua missão: ela imprime-lhe

1) Speciosus forma præ filius hominum, diffusa est gratia in labiis suis (Sl. 44, 3).

a sua imagem, ou para melhor dizer, passa para ela e irradia. A alma sai, por assim dizer, de seu retiro, transpira através da poeira do corpo, e, subindo ao semblante, dá-lhe uma beleza sem igual na ordem das coisas criadas.

A fisionomia fala antes que a bôca se abra. Os olhos sabem dizer coisas que as palavras não traduzem. A bondade se expande no sorriso e não sei que simpatia misteriosa desperta um belo timbre de voz.

Ah, quando uma alma é ao mesmo tempo elevada e bela, forte e eterna, em uma palavra, quando ela é *perfeita*, tudo se harmoniza em seu exterior [2]).

Que dizer então de vossa beleza, ó Jesús?... Beleza que não era sòmente humana, mas se elevava na irradiação da divindade. Assim como quando se encontra natureza privilegiada, basta ver-lhe a fisionomia, os olhos, os lábios, basta ouvir-lhe a palavra, diz-se: eis aí uma alma onde há grandeza, nobreza, bondade, gênio; do mesmo modo basta ver-vos, ó Jesús, para ser levado a dizer:

Eis uma alma onde há **divindade!**

O amor que inspirais é tão puro, que difunde uma paz extrema; é tão profundo que sacia esta imensa necessidade de amar e de ser amado, tormento do pobre coração humano! [3])

III

O' Jesús, como é possível que não tenhais atraído todos a vós, pelo encanto de vossa beleza? Muitas almas, sem dúvida, se afeiçoaram a vós e vos amaram apaixonadamente... mas tantas outras vos fugiam, caluniavam e perseguiam com o seu ódio?

Duas razões o explicam: a primeira é uma **lei muito humana:**

2) Et super omne quod visu pulchrum est (Is. 2, 16).

3) Specie tua et pulchritudine tua intende, prospere, procede et regna (Sl. 44, 5).

Nós a tudo nos habituamos e as coisas mais extraordinárias cessam de nô-lo parecer tal, se as revemos diàriamente. A' vossa primeira aparição, não há dúvida, vós excitastes a admiração, a simpatia e o amor. Não importa: êle é um de nós, diziam, e seu pai é o carpinteiro. [4]) Tão verdade é que num meio restrito tôda a superioridade grangeia inimigos e se choca com a malquerença [5]).

A esta razão de ordem natural vem reünir-se uma razão mais elevada, tirada do **plano divino:** O plano divino exigia que vos distinguísseis o menos possível do comum, para melhor salvaguardar a liberdade humana. Quereis atrair tudo a vós, porém, mais pela santidade de vossa doutrina, do que pela beleza e encanto de vossa pessoa [6]).

Para atingir êste alvo, Deus, de um lado, lança uma espécie de véu sôbre as vossas belezas divinas; e de outro, retinha cativos os olhos daqueles que não deviam reconhecer-vos [7]).

O' Jesús, não se dará comigo o mesmo que se deu com aqueles que vos cercavam durante a vossa vida mortal?... O que êles contemplavam diàriamente acabou por não mais os comover... O que eu leio, o que eu contemplo de vossas belezas divinas, não acabou também por me deixar indiferente?

Será possível, ó Jesús, que vossa beleza divina se apague em meu espírito?... Sob a luz de vossa beleza, como a vida seria doce e pura!... Oh! eu quero desconfiar do enfado dos sentimentos que o hábito traz consigo... *Em minhas contemplações,* quero preservar-me dêle, gravando fortemente em meu

4) Nonne hic est faber, filius Mariae, frater Jacobi? nonne et sorores ejus hic vobiscum sunt? (Mc. 6, 3).

5) Omnes qui pie volunt vivere in Christo Jesu, persecutionem patientur (2 Tim. 3, 12).

6) Et cum elevatus fuero omnia traham ad me ipsum (Jo.)

7) Oculos habent et non videbunt (S. 113, 4).

espírito a *imagem* que os *prelúdios* indicam e que deve acompanhar-me durante todo o tempo do exercício! — Virgem santa e pura, vós que vos comprazeis tanto em contemplar a Jesús, conservai-me perto dêle... e que *êle triunfe em mim pelo encanto de sua beleza!...*

7ª CONTEMPLAÇÃO

A visão beatífica de Jesús

Prelúdios e texto:

Os mesmos de ontem.

II

Para conhecer-vos plenamente, ó Jesús, tanto quanto nos é dado conhecer-vos através das sombras do nosso exílio, é preciso ver principalmente a vossa alma. A **fisionomia** é a transparência da alma através do corpo. Vossa fisionomia, ó Jesús, é também a vossa alma; alma como a nossa, dotada de inteligência, de vontade, de sensibilidade.

Vossa alma é da **mesma natureza** que a nossa, criada, limitada; mas, se é da mesma natureza, é de uma **alçada** inteiramente diversa: ela é maravilhosamente elevada, vasta e poderosa.

Vossa alma, em conseqüencia de sua união com o Verbo, recebe uma transformação deífica, que lhe permite entrar em comunicação sobrenatural com o Ser infinito. A **visão** e o **amor** *beatífico* dão-lhe antecipadamente a vida bem-aventurada do céu. [1])

A vida beatífica é a visão de Deus reünida na vossa pessoa à vida física, material, nas condições da vossa.

1) H. Hurter: Theol. Dogm. thes. 157: Anima Christi dodata fuit visione beatifica ab ipso suæ existentiæ exordio.

Considerado sob êste aspeto, vós nos apareceis trazendo o céu em vossa alma: objeto de admiração e de respeito. Todo o vosso exterior de pequenez e de sofrimento parece desaparecer nesta irradiação que deslumbra.

O' Jesús, eu quero conhecer-vos... revelai-vos às minhas investigações... deixai-me contemplar-vos, ver reünidos em vós o Jesús da glória e o Jesús do sofrimento — Jesús Deus e Jesús homem: o **Homem Deus!** Vossa alma, ó Jesús, está unida à divindade numa união *pessoal* que a teologia denomina **união hipostática**, de uma palavra que significa «união de pessoa». Em vós, não há pessoa humana... *vossa pessoa única é divina* porque vossa humanidade é possuida pela divindade. Vossa alma, ao apêlo da divindade, abdica a pessoa *humana*, lançando-se no seu infinito. Vos sois *homem* como nós, mas não sois *um homem* como nós; vós não tendes *personalidade humana.*

Ora, como *tudo se refere* à personalidade, tudo participa de sua grandeza e de sua dignidade. Vossa personalidade divina cobre a vossa alma e a vossa natureza humana de sua dignidade *divina* e comunica a seu mérito um **valor infinito.**

Será tudo, ó meu Deus? Não, isto não é senão o princípio do que nós devemos compreender.

Só a *personalidade do verbo* subsiste em vós, ó Jesús; personalidade que abraça **duas naturezas:** a natureza divina e a natureza humana.

E qual é o dever de uma pessoa para com a natureza que lhe é associada?...

O primeiro é de fazê-la entrar no seu **destino** tanto quanto é capaz — O segundo é de torná-la **capaz** tanto quanto o pode.

Eis o que se opera em vós, ó Jesús. Vós associais a vossa natureza humana ao *vosso destino,* que

é de contemplar Deus a descoberto; e para introduzí-la vós *transformais* esta natureza [2]).

Assim transformada, delicada, a natureza humana é introduzida por vós no seio da divindade, afim de aí viver vossa vida e de participar da vossa felicidade.

Como se realizará êste prodígio?

Pela virtude desta mesma aliança; e só nos podemos servir desta imagem pelo contato da *personalidade* divina. Assim, ela se torna *deiforme*, e desde sua introdução no seio da divindade ela se acha em estado de contemplar diretamente e de amar com o amor *beatifico* o infinito que lhe é associado [3]).

O' Jesús, eu vejo vossa alma perdida nos sagrados abismos da divindade; ela não é divina, pois que é criada, mas é **divinizada**, e contempla sem véus a divindade desta pessoa, que é tôda sua!...

Ela não é senão luz, abrasamento, vida divina! Eis, ó Jesús, o que vós sois em realidade, em verdade, diante de Deus... o que vós sois na parte superior de vosso ser.

III

O' meu Deus, uma tal vista deslumbra-me... parece-me ver um *Jesús* que eu não conhecia! eu quero abaixar um instante os olhos para considerar, ao lado dêste Jesús abismado na visão beatífica, o **Jesús do Evangelho:** um Jesús *exterior*, inteiramente semelhante a nós.

---

2) Deum nemo vidit unquam: Unigenitus Filius, qui est in sinu Patris, ipse enarravit (Jo. 1, 18).

3) Verbum divinum ita assumpsit humanam naturam, ut intrinsecus eam penetraret, quamvis ab ea distinctum maneret (Dogm: Tanquerey n. 734) — ut: ubi lignum penetravit ignis, illud in suam ipsius claritatem ac vires transfert, ea tamen servato quod erat (S. Cyril. Alexan. Ad Nestor I.)

E vejo-vos, ó Jesús, tal como o evangelho vos mostra: o homem, e em tôda a parte: o homem, que se mostra até em nossas fraquezas comuns. Tendes frio, tendes fome, sofreis, chorais, ganha-vos a fadiga, a ingratidão vos oprime e o horror da morte vos estreita na gruta da agonia.

Sem dúvida a vossa doce majestade deixa entrever um ser sobrehumano... sem dúvida vossos discursos refletem claridades que não são dêste mundo... todavia, sòmente aos olhos da minha fé vós apareceis divino!

A propriedade da visão beatífica é de penetrar todo o ser e de projetar sôbre o próprio corpo sua irradiação luminosa; e no entanto nenhum reflexo desta glória ilumina os vossos traços...

E' verdade, tal deveria ser o efeito da visão beatífica na alma e sôbre o corpo... mas então calculemos as conseqüências: Vós seríeis tão penetrado de felicidade que vos tornaríeis **incapaz de sofrer e de merecer.**

Ora, viestes a êste mundo, ó Jesús, para **sofrer e merecer.** E' a vossa missão de redentor. Se não sofreis, as cenas da paixão e do Calvário não são mais que um *vão ornamento* sem *mérito*...

Como unir estas duas coisas? A dificuldade não pode desatar-se: Deus a **parte** por um milagre.

Vertendo em vossa alma, ó Jesús, o *elemento* da beatitude, êle retém os *efeitos*. Dêste modo, esta visão de glória, subsistindo perfeitamente no *ápice* de vossa alma, contém-se, deixando *em baixo* sua ação terrestre de desenvolver-se livremente, conforme as leis da natureza, como nossas próprias vidas.

Eis-vos, pois, ó Jesús, Deus e homem, luz e trevas, imortal e sofredor... e tudo isso se reflete em vosso olhar divino... tudo isso se irradia em tôrno de vossa fronte!...

O' Virgem santa... ver Jesús não é ver o céu?... dai-me a graça de contemplá-lo sem cessar!

8ª CONTEMPLAÇÃO

O conhecimento universal de Jesús

Prelúdios:

Vejamos Jesús, o olhar fixado sôbre os séculos vindouros, que para êle são *presentes*, e distingüindo-nos entre a multidão.

Querido Jesús, fazei penetrar o vosso olhar no íntimo de meu coração, para que êle seja o farol luminoso da minha vida.

II

O' Jesús, eu contemplei ontem vossa visão beatífica, e, deixai-me dizer-vos, encontrei nela um Jesús que eu não conhecia ainda. Tudo aí me pareceu tão grande, tão belo, tão divino!...

Quereria contemplar, hoje, esta mesma alma na inteligência de que é dotada e ver a extensão dos conhecimentos que a adornam, assim como a extensão de suas vistas e de sua ação.

Ensina-me a teologia que a alma de Jesús foi dotada de um **conhecimento universal, simultâneo e contínuo** [1]) de tudo o que é criado, isto é, de todos os homens e de todos os acontecimentos.

Isto é muito... E', porém, pouco em comparação com o **poder** divino.

Comunicando a seu Filho o conhecimento do criado, Deus lhe faz apenas um dom limitado, pois todo o criado é limitado.

E' igualmente pouco em comparação do que Jesús **merece**... E, no entanto, para nós é a imensidade... é um mundo novo!...

O' Jesús, fazei-me compreender esta doce e sublime verdade de onde devem brotar centelhas de luz para minha inteligência e chamas de amor para o meu coração.

---

1) Cfr. H. Hurter: Op. cit: Thes. 157.

A dignidade de vossa **personalidade divina** pedia esta comunicação, como vossa **missão** o exigia, para ser perfeita. Vós sois com efeito o chefe da humanidade inteira, não sòmente um chefe que *manda*, mas um chefe que *anima* seu corpo místico. Como tal, vós sois um centro de vida, um princípio de ação... êste centro não pode ser inconciente, deveis, portanto, conhecer cada um de vossos súbditos! Deus, **dando-vos** o mundo, devia constituir-vos capaz de **possuí-lo plenamente.**

O' Jesús, eu sinto a impressão de vossa grandeza: ela deslumbra-me. Êste vosso corpo, semelhante ao nosso, encobre imensidades. Sob estas humildes aparências desdobra-se um manto inteiro... que digo? mundos, pois que o mundo sideral, o mundo material, o mundo vegetal, o mundo mineral, que desconcerta nossas investigações e nossa imaginação por sua extensão e suas maravilhas, tudo isso vos é presente, conhecido até em seus mais misteriosos reconditos.

Êste modesto Jesús que caminha de pés nús, que partilha do repouso dos pobres e que pára, fatigado, tem ante seus olhos **todos os homens** de todos os tempos, de todos os países, todos os seus pensamentos e todos os acontecimentos de sua vida!... Tudo isso lhe é presente! [2])

Em face dessa imensidade, nossa razão é como que tomada de vertigem, sobretudo quando sonhamos que esta vista não é em vós uma **vista geral**, mas se fixa em **cada um** de nós em particular; que ela segue na menor **minucia** cada uma de nossas vidas, que distingue tudo o que se agita sob tantas frontes e em tantos peitos; e estas vistas despertam em **nosso coração**, profundamente sensível, uma multidão de sentimentos contrários, causados por nossas

2) In omni loco oculi Domini contemplantur bonos et malos. (Pv. 15, 3).

alegrias e nossas penas, por nossas faltas e nossos arrependimentos.

O' Jesús, por que recebestes êste privilégio estranho que vos permite entrar por tôdas as partes em *nossa vida*, conhecer-lhe as vias, e sentir-lhe as múltiplas impressões? [3])

E' que, por vossa incarnação, vós vos constituís a cabeça **pensante** e **agente** dêste grande corpo místico, do qual cada alma deve ser uma célula viva. [4]) Dissestes: «*Eu sou a videira e vós sois os ramos.* [5]) *Sem mim nada podeis produzir*». Se a videira fôsse inteligente, daria ela sua seiva como que por acaso, sem saber onde sua ação a leva? Não teria ela amor para êstes ramos que a prolongam?... Não sentiria que êles e ella própria não fazem senão um?... Ah! sob a sombra das noites, sob a claridade do dia, ela seguiria com uma atenção profunda sua vida que se estende! [6])

E' o que fazeis para cada um de nós. E para poderdes fazê-lo, careceis do conhecimento universal, simultâneo e contínuo de todos os homens e de todos os acontecimentos... em uma palavra, de tôda a criação.

III

Meu querido Jesús, a esta evocação de vossa inteligência, abrangendo a terra inteira, e os homens em particular, eu sinto transformar-se o horizonte de minha vida.

Em minhas humildes **contemplações** eu posso ver-vos e ouvir-vos. Eu posso sentir-me sob vosso

3) Dicit ei Nathanael: unde me nosti? Respondit Jesu et dicit ei: Priusquam te Philippus vocaret, cum esses sub ficu, vidi te. (Jo. 1, 48).

4) Et de plenitudine ejus nos omnes accepimus. (Jo. 1, 16).

5) Ego sum vitis et vos palmites (Jo. 15, 5).

6) Cfr. Sources de la pieté. (Beaudenom)

olhar a todos os instantes de minha vida, em minhas ocupações como no meu repouso, em minhas alegrias e minhas dôres mais vivas!

Eu posso e devo dizer-me, ao ler vossas palavras no evangelho: Estas palavras **dirigem-se a mim,** presente então em vosso pensamento. Eis uma mudança à vista: é da noite para o dia. Não sois mais êste Homem-Deus que via eu muito ao longe no passado, lançando a gerações desconhecidas as palavras que lhes deviam ser transmitidas... Então, nada de pessoal! Nem um olhar! Nem um sorriso!...

Agora ensinais-me que êste olhar não me abandonava e que êste sorriso vinha responder ao meu amor com a antecedência de vinte séculos!

Recorda-me isto, ó bom Jesús, o que os autores espirituais tanto recomendam àqueles que meditam ou contemplam vossa paixão: isto é, considerar os fatos, não como acontecimentos passados outrora em Jerusalém, mas como uma **coisa presente,** que se passa atualmente sob nossos olhos. 7)

E' assim que uma criança que perdeu sua mãe, há muitos anos, reproduz tão vivamente a imagem dela, que julga revê-la em tal ou qual circunstância.

E' o conselho de s. Boaventura: «Nós devemos, tanto quanto possível, representar-nos Jesús na atitude de que convém a cada um de seus mistérios, como se nossos olhos estivessem fixados sôbre sua pessoa adorável». 8)

O' Jesús, mostrai-vos a mim. Para contemplar-vos eu tenho necessidade de ver-vos!... Mostrai-vos em vossa atraente beleza... Que eu veja a vossa alma inteira brilhar em vosso olhar... e que eu leia neste olhar o que pedís a mim!

7) Ut nos... non tam præteritam, quam præsentem videamur inspicere. (S. Leo. Serm. 9 de Nat. II).

8) Si ex his fructum sumere cupis, ita te præsentem exhibeas his, quæ per Jesum dicta et facta narrantur, ac si tuis auribus audires et oculis videres (S. Boav. in Prol. Med. vit. chr).

Virgem santa, vós que sois a Mãe de Jesús e nossa Mãe... aproximai vossos filhos da terra de vosso Filho do céu, sendo vós como o laço da união desta aproximação.

9a CONTEMPLAÇÃO

A ciência de Jesús

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

O profeta revela-nos a plenitude da ciência de Jesús (Is. 11, 1-3).

1 — *Um rebento saïrá da haste de Jessé e uma árvore crescerá de suas raizes.*

2 — *E o Espírito do Senhor repousará sôbre ele; o espírito de sabedoria e de inteligência, o espírito de conselho e de fôrça, o espírito de ciência e de temor de Deus.*

3 — *E não julgará segundo a vista de seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvido por suas orelhas.*

II

O' Jesús, que imensidade revelou-me a contemplação do vosso conhecimento universal de todo o criado!... Não seria melhor deter-me sôbre esta montanha, e aí ficar como que abismado na glória de vossa alma tão grande e tão divinamente transformada?...

Não, eu quero continuar a perscrutar-vos, afim de melhor conhecer-vos... Conhecer-vos, ó meu Deus, a vós e àquele que enviastes, Jesús Cristo, não é a vida eterna?... 1)

1) Hæc est autem vita æterna: ut cognoscant te, solum Deum verum, et quem misisti Jesum Christum (Jo. 17, 3).

Para guiar minhas contemplações eu quero percorrer a doutrina da igreja, expressão infalível da verdade. A teologia ensina que há em vós uma tripla ciência: a ciência **experimental,** a ciência **infusa** e a ciência **beatífica,** que penetrarei, à parte, na seguinte contemplação. [2])

A primeira é a que é **adquirida** pelos sentidos, a segunda é a que o próprio Deus **derramou** em vossa inteligência, a terceira é a que provém da vossa **união** indissolúvel com a divindade, ou união hipostática.

Vós deveis necessàriamente têr a ciência adquirida, ó Jesús; sem ela vós não seríeis nosso irmão nem nosso modêlo.

Como **irmão,** vós deveis têr nossa natureza... como **modêlo,** deveis viver nas mesmas condições em que vivemos.

Esta ciência adquirida era em vós da mesma natureza que a nossa, mas ultrapassava-a muitíssimo por sua *precocidade,* sua *facilidade* e seu *alcance.*

Entretanto ela era nula no princípio... desenvolveu-se... em vossa primeira infância, e foi de progresso em progresso até ao fim.

Maria e José vos instruíam... [3]) a observação aperfeiçoava as primeiras noções... o curso da vida, com suas satisfações e principalmente suas amarguras, abriu-vos o seu campo de experiência [4]).

Esta ciência adquirida pouco a pouco, pela observação, o raciocínio, a educação, era por demais imperfeita e incompleta para bastar à vossa dignidade e à vossa missão.

Se tivésseis tido apenas esta ciência experimental, vós teríeis sido impotente para conhecer, quando

2) Cfr. I. Berthier: Theolog. Dogm. et moral: De Incarnatione. — Tanquerey: Dogm.: Christologia. N. 738.

3) Didicit ex eis quae passus est obedientiam. (S. Thom. q. 9 a, 4).

4) Puer autem crescebat et confortabatur (Luc. 2, 40).

criancinha, no presépio, os cuidados de vossa mãe e as homenagens dos pastores: adormecido, não teríeis compreendido os longos beijos da Virgem e as adorações dos Magos... Teríeis ignorado vossa origem divina e vossa missão de Salvador... Pequenino, relegado na miséria de um estábulo, tôdas as humilhações e todos os sofrimentos teriam sido **sem méritos,** pois não podiam ser nem **queridas** nem **oferecidas.**

A fé não poderia tolerar uma tal hipótese. Desde o momento de vossa incarnação vós fôstes o Redentor do gênero humano. Vós o soubestes. Eis a declaração autêntica: «*O Cristo, entrando no mundo, exclamou: Venho, ó meu Pai, para executar a vossa vontade!*» [5])

Além desta, precisais, pois, de uma outra ciência.

III

Já citamos esta nova ciência! é a **ciência infusa.** O profeta já a havia indicado: *o Espirito da ciência repousará nêle* [6]). Esta ciência não cresceu em vós, ó Jesús, nem tão poucoa a visão beatífica, pois ambas foram completas em vós desde a vossa concepção no seio de Maria. Por ela, vossa inteligência sublime conhecia desde a criação de vossa alma todos os mistérios das ciências humanas... tudo que Deus deu a conhecer aos homens... a natureza dos anjos, o passado, o presente, o futuro... Estende-se ela a tôda a ordem da natureza e da graça e depende ùnicamente da **bondade de Deus.**

E' esta ciência *infusa* que explica um grande número de fatos de vossa vida terrestre:

No poço de Jacó ela desvenda-vos as minúcias da vida da samaritana... E' ela que vos revela a renegação de Pedro... é ainda ela quem vos descobre

5) Christus ingrediens mundum dixit: ecce venio ut faciam, Deus, voluntatem tuam. (Hebr. 10, 9).

a traição de Judas... é ela enfim quem vos faz conhecer antecipadamente todos os pormenores de vossa paixão.

Quando falais às turbas, recebeis de um modo natural as impressões gerais, mas, para ler no íntimo dos corações, precisais de uma luz infusa...

Êste conhecimento **infuso** não é **infinito**, sem dúvida, êle abrange ùnicamente a ciência da natureza e da graça, sem compreender a **essência** de Deus e a infinidade dos possíveis... Mas que imensidade para nós!

Aquí, ó bom Jesús, eu quero tirar uma conclusão prática para mim. Esta mesma luz **infusa** não se limitava a vossos ouvintes, àqueles que viviam perto de vós... mas projetava-se através da dupla distância do **tempo** e do **espaço**; vós me víeis tão bem e conhecíeis minhas disposições, tão claramente como as daqueles que vos cercavam...

As minhas fraquezas de hoje vos eram presentes e vos entristeciam; os meus esfôrços para praticar as virtudes, os atos, as aspirações representavam-se a vós, como um **sorriso** através da indiferença do mundo.

Bom Jesús, eu quero consolar-vos, e para isso, vos prometo hoje de esforçar-me em conservar a vossa presença, pelas *orações jaculatórias* e pelos desejos de fazer tudo o que faço por amor de vós.

Virgem santíssima, alcançai-me a graça de ser fiel à minha resolução... Conservai-me sob o olhar de Jesús, perto de seu coração [7]).

---

6) Requiescet super eum Spiritus scientiæ et consili (Is. 11, 2).

7) Et permaneant oculi mei et cor meum ibi (2 Par. 7, 16).

10ª CONTEMPLAÇÃO

Harmonia das ciências de Jesús

Prelúdios:

Contemplemos Jesús, na atitude da oração, penetrando de seu olhar doce e majestoso o infinito do céu e o incomensurável da terra. Conhece tudo, vê tudo, como sendo-lhe atualmente presente.

O' bom Jesús, sinto o vosso olhar fixado sôbre mim, penetrar-me... e nêste olhar sinto como o calor de vosso coração amante.

I

São João, em poucas e concisas palavras, deixa-nos entrever a beleza cheia de graça de Jesús (Jo. 1, 14).

14 — *E o Verbo se fêz carne e habitou entre nós, e nós vimos a sua glória de filho unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.*

II

São Paulo afirma que *todos os tesouros da sabedoria e da ciência estão escondidos em vossa pessoa* [1]), ó Jesús — Tôda a ciência da humanidade, todos os conhecimentos dos querubins e serafins, condensados num espírito único, formariam um tesouro imenso, sem dúvida: porém, seria possível sondá-lo; seria talvez um oceano, não seria um abismo sem limites.

Em vós, ó Jesús, é impossível alcançar o fundo; tal e qual como num abismo, em que novas profundezas sucedem sem fim às profundezas já exploradas: é o abismo que evoca o abismo [2]). Por isso é que o apóstolo diz *Absconditi*. São tesouros escondidos, que nunca poderemos descobrir completamente.

---

1) In quo sunt omnes thesauri sapientiæ et scientiæ absconditi (Cl. 2, 3).

2) Abyssus abyssum invocat (Sl. 41, 8).

Desde o primeiro instante da sua criação, vossa alma tinha os olhos fitos sôbre o infinito, contemplando Deus face a face, e inebriando-se nesta torrente de delícias cuja fonte é a eternidade.

Tôda glória, derivando de vós, era preciso que possuísseis primeiro o que havíeis de comunicar aos outros [3]). Em virtude desta ciência **beatífica** a vossa alma conhecia o passado, o presente e o porvir. Mestre absoluto da terra e do céu, não podíeis ignorar o que se passa em vosso império; juiz dos vivos e dos mortos, era mister conhecer o que será submetido ao vosso tribunal. Tudo o que é, tudo o que foi, e tudo o que será, está presente a vossa vista [4]).

Além da ciência **beatífica**, própria de Deus, existe ainda em vossa alma a ciência **infusa**, à maneira do conhecimento angelical. Os homens devem mendigar seus conhecimentos ao mundo exterior. Os anjos, ao contrário, receberam êste dom diretamente de Deus, desde a aurora da sua criação. Deus nêles imprimiu idéias poderosas, nas quais conhecem o conjunto do universo.

Vós, ó Cristo, rei dos anjos, não podíeis ser privado de uma perfeição que enriquece os vossos súbditos. Por isso, a vossa alma, desde a aurora da sua criação, teve uma ciência infusa incomparável, mais extensa que a ciência dos anjos.

Os anjos, pelas suas idéias inatas, conhecem as coisas da natureza, porém ignoram os decretos da vontade divina, o futuro e os segredos dos corações.

A vossa alma conhece, pela ciência infusa, o passado, o porvir, os segredos dos corações; numa palavra, a vossa ciência infusa acêrca das coisas criadas é tão universal como a vossa ciência beatífica.

3) Et de plenitudine ejus nos omnes accepimus; et gratiam pro gratia (Jo. 1, 16).

4) Jesus Christus heri et hodie, ipse et in sæcula (Hb. 13 8).

Mas eis outra maravilha; estas duas ciências superiores não apagavam a atividade natural do vosso espírito; possuís também a ciência **adquirida** ou experimental.

Ao ponto de vista puramente humano, fôstes, ó adorado Jesús, o maior, o mais sublime dos gênios: tudo o que há de mais fecundo na alma dos poetas, de mais ideal na alma dos artistas, de nobre e de generoso na alma dos santos, encontrou-se reünido em vossa grande alma.

Sois o mais perfeito representante da humanidade.

Os outros gênios, diante de vós, nem são crianças diante de um gigante, nem o que é um planeta obscuro diante do sol luminoso.

Pela vossa ciência **experimental**, conheceis tôdas as verdades ao alcance da inteligência humana; sondais todos os segredos da natureza, antevendo tôdas as invenções maravilhosas de que é capaz a humanidade.

Sois o vosso próprio mestre; doutor dos anjos e dos homens, não devíeis aprender nada dos outros. *Sois a luz que ilumina todo homem entrando na vida* [5]).

Vossas ciências **beatífica** e **infusa** ficaram invariáveis; pois eram completas desde o primeiro instante; porém houve um verdadeiro progresso na vossa ciência **experimental**.

Segundo santo Tomaz, é preciso tomar ao pé da letra estas palavras do evangelho: *Jesús crescia em idade e sabedoria, diante de Deus e diante dos homens* [6]). Diante de **Deus**: então *realmente;* diante dos **homens**: então *visìvelmente*. Vossa inteligência ia se desenvolvendo até alcançar a perfeição, por cada

5) Erat lux vera quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum (Jo. 1, 9).

6) Et Jesus proficiebat sapientia, et aetate, et gratia, apud Deum et homines (Lc. 2, 52).

um dos vossos atos e nos principais acontecimentos da vossa vida eterna.

Eis a fisionomia completa da vossa grande alma, ó Jesús; **obra-prima**, onde Deus reüne tôdas as perfeições do mundo humano e do mundo angelical, «*todos os tesouros da sabedoria e da ciência*», como diz o apóstolo.

Ora, os tesouros dêstes dois mundos resumem-se desta maneira: a **ciência** ou a verdade, a **santidade** ou a graça.

O reino das inteligências é um reino de luz; a ciência ou a verdade é o sol que ilumina a inteligência. O reino da santidade é a transfiguração da natureza divina [7]). Esta transfiguração é produzida pela graça.

A **graça** e a **verdade** são o tesouro comum dos homens e dos anjos. A vossa graça e a vossa ciência, ó Jesús, devem sobrepujar necessàriamente a graça e a ciência dos anjos e dos homens juntos. As perfeições dêstes dois mundos estão reünidos em vossa pessoa adorável: o céu humano e o céu angelical refletem-se inteiramente em vossa alma; sois *repleto de graça e de verdade* [8]).

III

O' alma santa do meu Salvador, como é admirável a harmonia desta triplice ciência **beatífica, infusa e adquirida.** A primeira mostra o Deus onipotente; a segunda mostra o Rei dos anjos; a terceira mostra o homem perfeito: o Salva dor, o pai, o irmão dos homens.

Sois Deus e sois homem perfeito. Contemplais a divindade e falais a língua dos homens; ensinais como Deus, e vos compadeceis das misérias humanas como homem.

7) Consortes naturæ divinæ (Pet).
8) Plenum gratiæ et veritatis (Jo. 1, 14).

O' Maria, Mãe querida, levai-nos a Jesús, e que possamos unir-nos a êle, como a chama se une á chama, como o amor une-se ao amor: Vós sereis o laço divino desta união admirável, pela qual suspira a nossa alma [9]).

11ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus conhece cada um de nós

Preludios:

Vejamos o olhar de Jesús fixado sôbre nós em particular. Êle vê tudo: as nossas fraquezas que o contristam, a nossa generosidade que o consola.

O' Jesús, dai-me a graça de sentir o vosso olhar e ensinai-me a ler nêle, a expressão da vossa vontade.

I

A sagrada escritura descreve admiràvelmente êste conhecimento de Jesús:

— *Em todo o lugar os olhares do Senhor contemplam os bons e o maus.* [1])

— *Não lhe escapa nenhum pensamento, nenhuma palavra lhe fica escondida.* [2])

— *Êle sonda todos os corações.* [3])

— *Seus olhares interrogam os filhos dos homens.* [4])

— *Êle contempla meus caminhos, e conta todos os meus passos.* [5])

9) In funiculis Adam traham eos, in vinculis charitatis (Os. 11, 4).
1) In omni loco oculi Domini contemplantur bonos et malos. (Pv. 15, 3).
2) Non praeterit illum omnis cogitatus, et non abscondit se ab eo ullus sermo (Ec. 42, 20).
3) Omne cor intelligitur ab ilo (Ec. 16, 20).
4) Palpebrae ejus interrogant filius hominum. (Sl. 10, 5).
5) Nonne ipse considerat vias meas, et cunctos gressus meos dinumerat? (Jó 31, 4).

II

Contemplando vosso conhecimento universal, ó Jesús, eu tive a doce consolação de verificar que êste conhecimento é ao mesmo tempo *simultâneo* e *contínuo*.

Em vista da importância prática desta verdade, eu quero retornar a ela, afim de melhor penetrá-la e de fazer dela a base do exercício vivificante **da presença de Deus**.

Como é possível e como se efetua em vós a **simultaneidade** de todos os conhecimentos, habitual e atual, tão diversos quão numerosos, em uma **só alma** e num **só instante?**

Êste fato é perfeitamente possível: alguns fatos familiares nô-lo farão compreender.

Refletistes sôbre o fenômeno da memória? Vós vos recordais das mínimas minúcias de vossa infância, dos mínimos detalhes dos lugares que tendes habitado, das pessoas, dos acontecimentos. Colocastes lado a lado fatos da história, da geografia, nomes de plantas e de animais, vocabulário de línguas, fórmulas de ciência, de medicina ou de costumes correntes... tudo isso repousa em memória. Mas em um dado momento, ao simples chamado de vossa vontade, tôdas estas lembranças saem em multidão, e vem cada uma tomar o seu lugar: Despertais uma: ela chega... chamais uma outra: ela sai, sem incomodar aquelas que ficam a dormitar...

E' tão **natural**!... Sim, porque as coisas se passam assim em **todos** os homens. Mas, dizei-me: estas lembranças variadas, precisas, inumeráveis, onde estavam? Sob que forma viviam, que molas secretas fizeram-nas surgir?

E' a obra do espírito... mas com o concurso do cérebro. Como seria se o espírito pudesse agir só, êle tão pronto, se não dependesse do cérebro!...

E' já uma imagem da **simultaneidade** de todos os conhecimentos em Jesús!

Uma outra imagem mais probante ainda!

Vêde o que faz a eletricidade pelo telégrafo sem fio e pelo rádio. Colocai os receptores necessários em tôdas as casas duma grande cidade e em tôdas as suas salas. Multiplicai a fôrça da corrente emissora e multiplicai os receptores além dos mares, nos continentes e nas ilhas; depois que um homem *fale:* sua palavra, seu pensamento, transmitir-se-á integralmente a milhares de ouvintes.

Será isto uma verdadeira **simultaneidade** de uma **só palavra**, um **só instante**, emitida por uma **só pessoa**.

Assim, reconhece-se sem dificuldade um tal poder em uma fôrça imensa, a um simples movimento de átomos, e recusar-se-ia ao Homem-Deus o poder de abraçar por sua alma o mundo inteiro! Mas, dai então inteligência à eletricidade e ela terá êste privilégio!... [6])

Tudo isso é material, sem dúvida, incompleta como tôda comparação... mas nestas grandes linhas isso dá-nos uma idéia da possibilidade de uma tal prerrogativa em Jesús Cristo.

E, depois, êste *conhecimento universal* **não é infinito**, ou pelo menos não o é senão relativamente. Êste **infinito relativo** compreende ùnicamente a ciência da **natureza** e da **graça**. Imensa para nós, ela não é senão um reflexo, comparada à **ciência de Deus**, que tem por objeto sua essência infinita e a infinidade das coisas possíveis...

A alma de Jesús é **criada**, e como tal **finita** e limitada; mas o *objeto* que ela deve abranger é igualmente criado e ainda muito mais limitado que a alma de Jesús... Esta alma é de um **infinito relativo**, neste sentido que ela esgota tôda perfeição de que uma alma é capaz. Esta alma tão grande e tão bela, Deus tornou-a capaz de **possuir plenamente** o mundo.

---

6) Beaudenom. Sources de la piété: troisième étude.

III

O' Jesús, eu paro como que abismado ante esta imensidade de maravilhas, para tirar a conclusão prática: Vós conheceis então perfeita e distintamente cada um de nós... Conheceis-me desde então através dos séculos e dos espaços:

Vós, ó doce e majestoso Jesús do evangelho, vós me víeis, a mim, com minhas fraquezas, minhas misérias, minhas quedas, minhas resoluções sempre renovadas e sempre abandonadas... E' bem o que explica a vossa palavra: *O que fizerdes ao menor dos meus, é a mim que o fareis*, porque eu tudo vi, tudo sentí, tudo julguei.

O' Jesús, pois que me vêdes, pois que me olhais, deixai-me também fixar o vosso olhar! Mais do que isso: **Deixai-me ler no vosso olhar!...**

O olhar é móvel e mudável: êle reflete as impressões que se sucedem... Eu quero ler no vosso... dir-me-á êle os vossos sentimentos **atuais** para mim!

Em face de minhas *fraquezas,* infidelidades e quedas, êste doce olhar se entristece... vela-se... e talvez verta lágrimas!...

O' Jesús, têr-vos-ia eu já feito chorar, como chorastes sôbre Jerusalém e sôbre o túmulo de Lázaro? 7)

Em face de minha *tibieza,* de minha negligência, êste doce olhar afasta-se de mim... êle quereria não ver... pois, amando-me, êle espera provas de amor recíproco!...

O' Jesús, têr-vos-ia eu já feito desviar de mim o olhar, como o desviastes de Judas, no início de seu relaxamento, que devia mais tarde perdê-lo?

Em face de minha *generosidade,* ao contrário, êste doce olhar ilumina-se... um sorriso de infinita ternura desabrocha em vossos lábios... Vosso coração sente-se comovido... e bate com mais fôrça por mim...

7) Et lacrymatus est Jesus (Jo. 11, 35).

O' Jesús, já vos dei êste prazer?... podeis vós sorrir-me algumas vezes, como sorríeis a são João, repousando sôbre o vosso peito?...

O' Maria, minha Mãe, ensinai-me o **segrêdo** do olhar de Jesús, que eu o sinta sempre fixado em mim... que eu o interrogue... e que êle me manifeste o que Jesús sente por mim!... *eu queria* tanto vê-lo sorrir!...

12ª CONTEMPLAÇÃO

A preciência de Jesús

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

Daví cantou admiràvelmente a preciência divina (Sl. 138, 2-5).

2 — *Senhor, vós compreendestes meus pensamentos de longe...*

3 — *E previstes todos os meus caminhos, antes mesmo que minha língua tivesse proferido uma só palavra.*

4 — *Sim, Senhor, vós conheceis tôdas as coisas, as antigas e as novas.* 1)

5 — *Vossa ciência de mim é admirável e tão elevada, que eu não posso atingi-la.*

II

O' meu Jesús, ousaria eu dizê-lo?... Meu coração não está ainda satisfeito. Tenho-vos visto já grande, belo, amável, dotado de uma ciência divina e hu-

1) Ecce Domine, tu cognovisti omnia, novissima et antiqua.

mana... com um olhar mergulhado no infinito do céu e ao mesmo tempo fito sôbre a pobre humanidade... e, o que tanto me tem consolado, *fixado sôbre mim mesmo.*

Oh! tudo isso é encantador!... Mas eu queria penetrar ainda mais fundo na vossa alma iluminada, e contemplar ainda a vossa ciência sob êste último ponto de vista, isto é, enquanto ela me vê e me conhece **a mim!**

Como a cantava Davi, *vossa ciência de mim é tão elevada que eu não posso atingí-la...* [2]) Porém, sem querer atingí-la, eu quereria entretanto vê-la de mais perto possível, e conhecê-la, tanto quanto me é permitido conhecê-la. [3])

Quando estáveis sôbre a terra, ó Jesús, possuíeis vós já esta ciência universal que possuís atualmente no céu?... Do berço, como no Calvário, víeis-nos no futuro?... Quando faláveis às turbas, dirigíeis-vos a nós, presentes em vosso pensamento?... Cada uma de nossas faltas vos foi verdadeiramente conhecida e dolorosa?... Cada uma de nossas reparações atuais antecipou-se ao tempo para consolar o vosso coração?

O' Jesús, estas perguntas ser-vos-iam importunas?... Eu quereria tanto saber tudo isso... não por curiosidade, mas por amor... Não gosta a criança de saber tudo que diz respeito a seu pai e sua mãe?...

Sim, tudo isso é verdadeiro, absolutamente verdadeiro!... Notemos: o que em nós é **preciência** é simplesmente **ciência** em Deus. Para Êle nem o passado, nem o futuro existe... tudo é **presente** para êle. *Preciência* quer dizer *prever.* Esta expressão humana é emprestada à natureza divina, para a qual tudo é presente.

O homem prevê e engana-se. **Deus vê** e não se engana!

O êrro daqueles que pensam que a *preciência divina* prejudica a liberdade do homem é baseada em atribuírem a Deus a *previsão do futuro*... quando esta previsão é em Deus **a vista do presente.** Nossa liberdade permanece completa e inteira... nós agimos livremente... e Deus o vê no futuro mais remoto, pois que êste futuro é **presente** para êle.

O' Jesus, eu quero contemplar esta grande e fecunda verdade sob duas faces: uma **negativa** e outra **positiva.** Quero hoje ver o que seria a nossa vida se esta *preciência* não existisse em vós. As tristezas desta privação farão melhor sobresair as consolações da realidade.

III

Supondo então, ó Jesús, que não nos víeis, não nos faláveis, não nos conhecíeis e que nossas faltas atuais não vos contristavam, nem nossas virtudes vos consolavam, quais seriam as conseqüências?...

Elas seriam horríveis... desesperadoras... e transtornariam tôda a obra da redenção e da santificação das almas.

E' de fé que depois que ressuscitastes não podeis mais sofrer... [4]) Não sofreis mais, ó Jesús!

Mas então o que vos fazem nossas faltas? Como a Deus, elas vos desagradam, sem dúvida, e desviais delas os olhos. E' muito! mas enfim vossos olhos não teem lágrimas, vosso coração não sangra, e vossa beatitude continua plena e tranqüila... Vossa paixão foi suportada para **todos** os homens... vosso

2) Mirábilis facta est scientia tua ex me, confortata est, et non potero ad eam. (Sl. 138, 5)

3) Afastamos de propósito — pois que contemplamos e não discutimos — a explicação minuciosa da preciência divina, como atributo divino, e contentamo-nos de fazer-lhe a aplicação a Jesús-Cristo, que a possue como Deus... e que a exerceu necessàriamente durante sua vida mortal.

4) Christus resurgens ex mortuis jam non moritur, mors illi ultra non dominabitur. (Rm. 6. 9)

sangue pôde atingir-me... vosso pensamento não chegou até a mim: eu fiquei então um estranho para vós!

Oh! mas isto é horrível...

Como! Eu vos seguiria, ó Jesús, passo a passo, contemplando-vos, encantado, no vosso humilde nascimento. Acompanhando-vos inquieto no vosso exílio, encontrando-vos em Nazaré tão puro, tão gracioso... eu estaria convosco no deserto, sôbre as estradas da Palestina, no templo, na ceia, na agonia e no Calvário, e eu deveria dizer-me: Eu era um estranho para êle... êle não me via!... **os séculos ocultavam-me.**

Oh! ainda uma vez, isto seria a morte... Eu não poderia mais, ó Jesús, no Calvário encontrar os vossos olhares desolados, procurando meu arrependimento; pois que eu não veria mais, no vosso coração ferido, uma ferida particular feita por mim!

No meio de vossos gemidos, não me serviria de nada aproximar-me de vós para dizer-vos meu arrependimento, minha viva compaixão: isso não vos consolaria, vós não me veríeis, não me ouviríeis!...

Vós não verteríeis também vossas lágrimas sôbre minhas dores: eu ficaria um desconhecido para vós... Que amigos são êsses que não partilham mùtuamente suas penas?... Eu soluço ao pé de vossa cruz e vós não me olhais... não me conheceis... Os séculos secam minhas lágrimas... elas não chegam até vós!

O' Jesús, Jesús!... se assim fôsse, eu morreria de desespêro... Vossas dores!... Mas quando então as sofrestes, se não sôbre a terra, *pois que no céu vós não sofrereis mais?*

Oh! cessemos estas horríveis suposições!... Felizmente são apenas suposições... A verdade é, ó Jesús, que vós me víeis... que pensáveis em mim... que a mim dirigíeis vossas palavras... que choráveis meus pecados... e que meu arrependimento, minhas

lágrimas e meus esforços vos consolavam... como vos consolavam as lágrimas e a ternura de vossa Mãe e de vossos apóstolos...

O' Virgem santa, penetrai-me profundamente desta consoladora verdade e ensinai-me a **ler no olhar de Jesús** as tristezas que lhe causaram minhas faltas... como as consolações que lhe proporcionaram os meus esforços para amá-lo!

13ª CONTEMPLAÇÃO

Jesús e eu

Prelúdios:

Contemplemos ainda Jesús, o olhar terno e penetrante fitado sôbre nós, através do espaço e dos séculos... êle olha só para nós...

O' querido Jesús, ensinai-me a olhar para vós... a ler no vosso olhar... como se lê no olhar das criaturas os sentimentos de sua alma.

I

Comparando-se ao bom pastor, Jesús dizia (Jo. 10, 14 — 15).

14 — *Eu sou o bom pastor e conheço as minhas ovelhas, e as minhas me conhecem.* [1])

15 — *Assim como o Pai me conhece, assim eu conheço a meu Pai e dou a minha vida por minhas ovelhas.*

II

Vós e eu, ó Jesús, não será isso egoísmo?... Oh! não, pois que pela vossa oniciência vós vos ocupais de todos... e de **cada um** em particular... de modo que eu posso contemplar-vos ocupando-vos

1) Ego sum pastor bonus, et cognosco meas, et cognoscunt me meæ.

de mim, como se sòmente nós dois existíssemos!... vós sois todo para cada um de nós em particular [2]).

Como eu já compreendi, ó Jesús, vós me víeis durante a vossa vida mortal, pensáveis em mim, minhas faltas de hoje vos fizeram sofrer... e meu fervor vos consolava!...

Vossa *preciência* não é a conjetura que **adivinha**, é a vista atual que **percebe**...

Vistes então os ultrajes e as ingratidões com que cada século, cada dia, passando, vos afligia... Vistes distintamente minhas lágrimas e minhas faltas. E estas dores vos acompanhavam em tôda a parte... vós a sentíeis sempre, mesmo criança nos braços de vossa Mãe... mesmo glorioso no Tabor.

Éreis sôbre a terra o **mesmo** que sois no céu... vosso **estado** está mudado, vossa **natureza** é a mesma. Aquí e lá vossa alma foi uma alma criada unida à divindade... Sempre víeis tudo em Deus pela visão beatífica, víeis também o que Deus vos mostrava por conhecimentos infusos.

O' bom Jesús, eu já estava **sôbre a terra** ante o vosso olhar, quando hoje eu penso em vós, quando vos aflijo e quando vos consolo! Minhas faltas antigas feriram-vos... minha tibieza de ontem vos desconsolava... minhas expiações, minhas ternuras de amanhã foram a vós, através de 19 séculos, que são como se não existissem...

Se hoje eu evito tal falta, tal indelicadeza, ó Jesús, vós tereis sofrido menos. Se aos pés de vossa cruz eu me prostro para unir minhas lágrimas ao vosso sangue, vós tereis sido consolado. Se meus olhares se elevam até vossas desolações para sofrer... convosco, êstes olhares achar-se-ão como tendo vertido um balsamo sôbre vossas chagas!

2) Sed omnia et in omnibus Christus (Col. 3, 11) — Ut sit Deus omnia in omnibus (1 Cor. 15, 28).

Favor sublime! Eu estava no Calvário convosco; vós me uníeis à vossa redenção.. minhas expiações nela ocupavam um lugar!... Eu, que vivo hoje, pude fazer-vos algum bem, quando estáveis sofrendo; e convosco eu salvei as almas!...

O' Jesús, que consolação para mim, esta união entre **vós e eu.**

Vossas palavras longínquas dirigiam-se a mim, bem a mim.... Quando eu as leio no evangelho sois **vós** que eu posso e devo olhar; é a vós que eu devo escutar: **vós me tínheis ante os olhos!** [3])

Em seguida, após as vossas palavras, veem os vossos *atos*. Eu posso então adorar-vos em vosso presépio, oscular-vos nos braços de vossa Mãe, contemplar-vos em Nazaré, acompanhar-vos com os apóstolos e as santas mulheres, galgar convosco o Calvário. Vós não quereis subí-lo só, quereis que minh'alma vos siga até lá...

III

O' Jesús, iluminastes para mim o evangelho. Doravante não serão mais palavras que ouvirei: **é a vossa voz.** E os mistérios que êle relata, **vê-los-ei**... vivê-los-ei.

Minha vida inteira é para vós um livro aberto. [4]) «Para mim o esquecimento cobriu muitas ingratidões, friezas, faltas; e também, eu creio, alguns sacrifícios, algumas vitórias, arrependimentos transbordantes de amor, promessas... Eu não os conheço mais... vós os conhecestes... Vós os tínheis presentes durante vossa vida mortal!

O' bom Jesús, por que parar, se êste mistério tem verdades tão consoladoras e tão tristes!... Eu continuo... Se na fé nada me autoriza a crê-lo, tam-

3) Domine cognovisti me... Quia tenebræ non obscurabuntur a te, et nox sicut dies illuminabitur: sicut tenebræ ejus, ita et lumen ejus. (Sl. 138, 11).

bém nada a isso se opõe. Pois bem, agrada-me pensar que, após a vossa ressurreição, vós percorríeis todo o universo: vosso domínio... visitáveis lentamente cada um dos lugares onde devia elevar-se um altar ou um calvário! E talvez nessas visitas, por uma condescendência infinita, parastes no humilde recanto de terra onde devia eu nascer... no lugar onde, renunciando ao mundo inteiro, eu escutaria a vossa voz... principalmente no lugar onde, chamado por vós para ser vosso, eu faria meus eternos juramentos...

E lá, detendo-vos com um sentimento de amor murmuráveis: esta alma querida, que eu tanto amo... consolar-me-á... amar-me-á... expiará pelas outras... não viverá senão para mim!...

Mas, ó meu Deus, triste desilusão. Quem sabe se não murmuráveis: «Pobre alma que tanto amo... que cumularei de graças... não saberá compreender-me, será para mim uma outra cruz... uma coroa de espinhos para a minha fronte... e uma lança para o meu coração!... Sua tibieza, sua negligência far-me-ão sofrer!...

O' Jesús, será possível?... Possível, sim!... e por que não?...

Vossa inteligência para o criado não atinge ela tão longe quanto a Deus?... Meu sonho não seria então um sonho!...

O' Jesús, que providência terdes vós, um coração tão vasto e tão poderoso! Amais-me como se eu fôsse vosso **único filho**. Quando eu vos falo, vós me escutais!... Quando eu sofro, vós me lamentais!... Quando eu vos deixo, vós me seguís com os olhos... Quando eu sou generoso, vós vos ufanais... Quando eu sou negligente ou tíbio, vós vos entristeceis.

---

4) Imperfectum meum viderunt oculi tui, et in libro tuo omnes scribentur (Ib. 15).

O' vós que ledes no meu coração, *sabeis que eu vos amo!...* [5]) O' vós que ledes no meu futuro... ah! não vejais sempre nêle senão amor.

Maria, minha boa mãe, ajudai-me a viver nesta intimidade de Jesús... Durante a oração e durante o trabalho, ensinai-me a vê-lo, a unir-me a êle, a compreender o seu olhar!...

14ª CONTEMPLAÇÃO

O Coração de Jesús

Prelúdios:

Representemo-nos a aparição de nosso Senhor a santa Margarida Maria.

Uma capela silenciosa: a humilde religiosa ajoelhada. O santíssimo Sacramento exposto: de repente Jesús mostra-se belo, majestoso, mas triste...

O' Jesús, possa o meu coração compreender o que veem os meus olhos, pois só o coração compreende o amor... e vós vindes manifestar vosso amor.

I

Escutemos a expressão de Jesús nesta aparição: *Eis aqui êste coração que tanto amou os homens, que nada poupou até esgotar-se e consumir-se, para lhes testemunhar seu amor, e eu não recebo da maior parte senão ingratidões, por suas irreverências e seus sacrilégios, pela frieza e desprêzo que êles teem para comigo neste sacramento de amor.*

Mas o que mais me penaliza é que são corações que me são consagrados que me tratam assim. [1])

---

5) Etiam, Domine, tu scis quia amo te (Jo. 21, 15).

1) Revelações do sagrado Coração de Jesús a santa Margarida Maria.

II

O' meu Jesús, eu não vos conheceria senão parcialmente, se não conhecesse o vosso coração... Vosso coração!... oh! é todo vós mesmo... Quando se chega a conhecer o vosso coração, tem-se a chave da vossa bela e admirável fisionomia... Vosso coração!...

E' o amor! e o amor é a vossa essência. *Deus é amor! e quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus nêle* [2]). *Aqueles que não vos amam é porque não vos conhecem, pois vós sois o amor* [3]). *E êste amor é um fogo devorador* [4]), do qual não é possível aproximar-se sem experimentar o calor e sentir-se atraído [5]).

Oh! permiti, então, que eu vos contemple, pois êste coração que manifestais a santa Margarida é **o mesmo coração** que já tinheis sôbre a terra. A glória nada lhe mudou... sua **natureza** é a mesma, apenas seu **estado** é diferente.

Se agora, na beatitude, que vos retira tôda a **faculdade de sofrer,** vos apresentais com um semblante tão triste, com o coração ferido, falando com a voz onde tremulam lágrimas, não fazeis mais do que mostrar o que **éreis** sôbre a terra. As aparições representativas do passado reproduzem no espírito a imagem do **que foi.**

Os sofrimentos que aturastes são sempre *vossos,* e se não são sofrimentos **atuais,** não são menos sofrimentos **reais** que vós aproximais do fato que os causou. Assim, tôdas as vossas palavras guardam sua verdade... tôdas as vossas aflições teem direito ao

2) Deus caritas est: et qui manet in caritate, in Deo manet et Deus in eo (1 Jo. 4, 16).

3) Qui non diligit, non novit Deum: quoniam Deus caritas est (Ibid. 8).

4) Etenim Deus noster ignis consumens est (Hb. 12, 29).

5) Et in caritate perpetua dilexi te: ideo attraxi te, miserans (Jr. 31, 3).

nosso pesar e à nossa compaixão... Se nós vô-la recusamos nesta hora, para vós será como se nunca as tivésseis recebido de nós, por quem e para quem sofrestes.

A grande lição que vosso coração me dá é o *amor* e a *reparação.*

E o que me pedís ainda é o **amor** e a **reparação**: o amor do sacrifício! As ternuras de meu coração e as lágrimas de meus olhos!

III

O' Jesús, eu me prostro diante desta revelação de amor, de sensibilidade humana, que me diz tudo. Vós, então, **sentís** como nós... Vós **amais** do mesmo modo que nós!

Não me venham fazer a enumeração raciocinada e glacial das qualidades de vosso coração: E' inútil e é demasiado! Eu as conheço melhor e as amo mais, quando vos vejo chorar junto ao túmulo de Lázaro. Vós, um Deus, em quem tudo é sincero. [6])

Vejo estas lágrimas entumescerem as vossas pálpebras e afogarem vossos olhos... sigo-as ao longo de vossa face e julgo vê-las correrem ainda... até às minhas pobres misérias!... Não tendes vós o **mesmo coração?** E minhas misérias são elas menores?... Eu também não sinto necessidade de ser amado?

E depois, tenho visto outras lágrimas, lágrimas cruéis, capazes de desarmar o céu e de enternecer a terra. Jerusalém estava diante de vós e além, tôdas as faltas dos homens... as minhas em particular... Vistes tudo isso e contemplastes demoradamente **cada uma** de minhas negligências! [7])

Chorais, ó Jesús!... Poderíeis indignar-vos, vingar-vos!... mas não, preferís chorar! Deveis *vencer,*

6) Et lacrymatus est Jesus. Dixerunt ergo Judæi: Ecce quomodo amabat eum (Jo. 11, 36).

7) Videns Civitatem flevit super illam (Lc. 19, 41).

mas vencereis por vossas lágrimas!... e esta vitória é mais gloriosa do que vencer abatendo pobres seres como nós!...

Vossas ameaças, ó Jesús, teriam feito de nós seres *amedrontados*... vossos castigos, seres *infelizes*... vossas lágrimas transformaram-nos em seres que **amam**!

Eu quereria contemplá-las, estas lágrimas vertidas sôbre minhas faltas, que vós sentís tão vivamente... Êste grito de angústia que vos escapa é uma verdadeira revelação para nós, almas religiosas:

«*O que mais me penaliza é que são corações que me são consagrados que me tratam assim!*»

O' Jesús, mostrai-me estas faltas, estas tibiezas, estas indiferenças que vos entristecem e vos fazem chorar!... Eu quero evitá-las, custe o que custar!

Não sou eu um dêstes corações que vos são *consagrados* e que vos fazem *chorar?*... Choráveis sôbre Lázaro por causa do triste estado em que o pusera a morte... Ai de mim, não sou também um Lázaro ressuscitado por vossas lágrimas e vossa oração?... Choráveis sôbre Jerusalém, por causa de sua ingratidão, de sua infidelidade; de sua indiferença... mas estas lágrimas estenderam-se muito além da cidade deïcida... e vieram cair sôbre minha alma, para despertá-la, excitá-la e estimulá-la na santidade!...

E eu não soube corresponder a tanto amor: Eis por que vieste reavivar estas emoções de vossa vida terrestre, na aparição a santa Margarida Maria.

O' Jesús agradeço-vos me terdes mostrado o vosso coração amante, sensível e triste!... Esta cena mostra-vos todo inteiro... possa eu tê-la sempre diante dos olhos, pois o que não pode o raciocínio, as lágrimas o fazem num instante.

O' Virgem amante, vós que tão perfeitamente compreendestes o Coração de Jesús, fazei-me compreendê-lo também. Abrí-mo afim de que êle seja meu refúgio e meu asilo em tôdas as dificuldades!...

15ª CONTEMPLAÇÃO

A sensibilidade de Jesús

Prelúdios e texto:

Os mesmos de ontem.

II

O' meu Jesús, eu quero continuar a contemplar o vosso coração... mas desta vez sob o ponto de vista de sua sensibilidade. Dissestes a santa Margarida Maria que *o que mais vos penaliza* é a ingratidão das almas que vos são consagradas.

Oh! as lágrimas vertidas sôbre o túmulo de Lázaro e sôbre a ingrata Jerusalém mostram inefàvelmente a sensibilidade extrema de vosso coração... sensibilidade que sabe perceber tôdas as **tonalidades** da ingratidão e do amor: vosso coração é verdadeiramente um coração humano.

Se volto a êste assunto é porque êle é **fundamental** nas *contemplações* que seguem. Convém, portanto especificar *teològicamente* alguns pontos, e ver algumas das razões que motivam esta sensibilidade de vosso coração.

Tomando nossa natureza, aceitais tôdas as suas **condições**. «*Quereis ser em tudo igual a nós, salvo no pecado*». [1] Fazeis-vos nosso irmão, quereis, portanto, partilhar todos os nossos **sentimentos**.

Para convencer-nos disto, bastariam a vossa aparição e as vossas palavras à confidente de Paray-le-Monial!... Que acentos de **sensibilidade**! Não é sòmente o amor que fala... é o amor desconhecido... o amor menosprezado... Sente-se nestas palavras o mesmo timbre que vibra nas sentenças do evangelho... sente-se que elas saem do mesmo coração e sob a mesma impressão: «*Jerusalém, Jerusalém, que matas*

1) Unde debuit per omnia fratribus similari... absque peccato (Hb. 4, 15).

os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis eu reünir aos teus filhos, do modo por que reüne a galinha os seus pintinhos debaixo das asas; e tu não o quiseste! [2]) E' o mesmo grito de aflição... é o mesmo coração que fala... é a mesma sensibilidade que se manifesta... que sofre e se lamenta...

Oh! E' bem o Jesús que meu coração procura... Jesús doce, Jesús amável, mas Jesús que sente tudo o que se refere a mim... que sente comigo... que sente mais do que eu... que percebe a menor tonalidade do amor ou da ingratidão. Sem esta sensibilidade não se compreende o Evangelho; Jesús é *Deus!* Ele não é um **Deus-humano**, não; é Homem-Deus.

Não é para nô-lo fazer compreender que êle mesmo incessantemente se dá o nome de «**Filho do Homem**»? [3])

O' Jesús, é isto o que mais me consola e mais dilata a minha confiança: Vós conheceis os nossos sofrimentos, por os terdes pessoalmente experimentado... vos alegrais com nossas alegrias e sofreis com nossos males. Sois um *coração perfeito*, dotado de uma sensibilidade tôda humana.

Deus, penetrando em vós, deixou o homem intato, e transformando vossa natureza, êle não fêz senão enriquecê-la. Tudo quanto ela tem de belo, de bem, de grande, vós o conservais e disso fazeis vosso adôrno. Sem dúvida as qualidades desta ordem empalidecem, diante das qualidades duma ordem superior, mas nada perdem de sua beleza própria.

Tendes, portanto, nossa **natureza tôda inteira.** E' por ela, e por ela só, que *o amor de um Deus* se

2) Quoties volui congregare filios tuos, quemadmodum gallina congregat pullos suos sub alas et noluisti (Mt. 23, 37).

3) Cum autem venerit Filius hominis in majestate sua (Mt 25, 31).

revela de um modo **sensível.** E' nela primeiramente que o nosso amor se compraz e se exalta!...

O' meu Jesús, se em vós eu não posso compreender um **Deus,** eu conpreendo o **homem,** pois eu posso julgá-lo segundo o meu próprio coração. Observo os meus pensamentos, meus sentimentos, e quando eu vô-los aplico, não tenho senão de elevá-los, estendê-los infinitamente: vós esgotais o **ideal.**

III

O' coração admirável de Jesús, eu estou encantado de contemplar-vos tão admiràvelmente **humano** e tão perfeitamente **divino.** No meio do vosso imenso coração, eu, uma tão pequenina alma, encontro um lugar... e êste lugar corresponde ao meu amor, aos meus desejos e até mesmo ás minhas próprias necessidades [4]). Vós não me excluís para ampliar o amor que dedicais a vosso Pai, pois me amais como uma obra saída de suas mãos, como um filho que participa de sua natureza [5]). No amor que tendes por mim, não excluís o sentimento humano para ceder ao sentimento sobrenatural; cada um se desenvolve em vós completamente e recebe desta vizinhança uma nova beleza.

O' Jesús, quando vos vejo *sensível* a tudo quanto sob o nosso céu é belo, em tudo quanto em nossas orações é amável, eu me represento o vosso *contentamento* vendo-me praticar a virtude... vendo-me vencer o meu caráter exasperado... meu orgulho... minha vaidade... meu amor próprio... o amor da minha comodidade... Vós sentís êstes atos de generosidade... um suave sorriso desabrocha em vossos lábios divinos, e o vosso olhar torna-se mais terno e mais amante... Se pudésseis romper o segrêdo e o véu de vossa presença junto a nós... atrair-me-íeis a

4) Ego diligentes me, diligo — (Pv. 8, 17).

5) Divinæ consortes naturæ (2 Pt. 1, 4.)

vossos braços... estreitar-me-íeis contra o vosso peito e dir-me-íeis: Obrigado, meu filho!... Coragem, continuai. Eu mesmo serei a vossa recompensa! 6)

Mas, assim como sentís a nossa generosidade, sentís tambem a nossa ingratidão!... Oh! ela vos aflige, ela fere o vosso coração... ela vos obriga a verter lágrimas!... *E o que mais vos penaliza é que são corações que vos são consagrados que vos tratam assim*... Assim cada vez que eu me deixo invadir pela tibieza... que eu negligencio os meus exercícios espirituais... que os faço com negligência... ou que falto aos votos sagrados que me ligam a vós... vós sentís estas faltas... vós gemeis... vosso olhar tão doce vela-se, algumas vezes desviais a cabeça... sempre o vosso coração se sente ferido pela ingratidão.

O' meu Jesús, se eu soubesse compreender o vosso **coração** e ler no vosso **olhar**, como seria mais fervorosa a minha vida espiritual!

O' Maria, foi de vós só que Jesús recebeu êste coração humano. O Filho assemelha-se à Mãe; seu coração assemelha-se então ao vosso. Tudo o que eu admiro e amo em vós existe nêle... Oh! Mostrai-me as ternuras de vosso próprio coração! para melhor compreender o coração de meu Jesús!...

6) Ego... merces tua magna nimis (Gn. 15, 1).

II — Esclarecimento

Na contemplação das verdades ensinadas pelo divino Salvador, nós seguimos, geralmente, versículo por versículo o texto do evangelho e, algumas vezes, o texto dos quatro evangelhos, reduzidos a um só.

Obrigados, porém, como estávamos a **limitar-nos**, deixámos de lado os ensinamentos das verdades gerais, ou daquelas que se referem particularmente às pessoas do mundo.

Por outro lado, estas verdades se acham expostas e desenvolvidas num grande número de livros de *meditações* para o uso dos fiéis.

Nós escolhemos o que se relaciona diretamente com a vida sacerdotal e, acima de tudo, o que trata do estado dos **religiosos** nos múltiplos ministérios de suas obras de caridade, como para a aquisição das virtudes de seu santo estado.

Quisemos oferecer às almas religiosas um **resumo** de seus **deveres** próprios, hauridos no evangelho, assim como lhes mostrar a origem, a beleza, as vantagens e as recompensas de seu estado santo.

Isto não é bastante notado: *a vida religiosa foi instituída por nosso Senhor Jesús Cristo*, foi praticada por êle e pelos seus apóstolos, e possue vantagens e promessas que não possue nenhum outro estado.

Além disto estas grandes verdades se acham mais ou menos misturadas com os preparativos da paixão, de maneira que, contemplando-as no seu quadro, não se perde de vista a paixão do Salvador.

Quanto às comunidades que teem o louvável costume de meditar o ano inteiro, sôbre a *paixão*, estas diversas verdades, sem as desviar do objeto principal, lhes servirão como de repouso, de transição, entre a contemplação das cenas *dolorosas* da paixão e as verdades *consoladoras* das promessas eternas.

Encontrarão assim ao mesmo tempo a luz para a inteligência e o calor para o coração, o que é, aliás, o fim de tôda a contemplação.

Recordamos ainda uma vez a importância capital dos *PRELUDIOS*, para evitar os desvios da imaginação e comover a sensibilidade do coração... coisas necessárias para decidir a vontade e fazer jorrar a prece fervorosa.

16ª CONTEMPLAÇÃO

A primeira predição da paixão

Prelúdios:

Contemplemos Jesús em pé, no meio de seus apóstolos... Pedro, cheio de ardor, acaba de proclamá-lo «Cristo, Filho de Deus», e Jesús proclama Pedro a pedra fundamental da igreja... Jesús aproveita a ocasião para predizer claramente sua paixão.

O' querido Mestre, eu venho, com os vossos apóstolos, escutar a vossa voz divina... Oh! penetrai minha alma das grandes e dolorosas verdades que nesta hora ides revelar.

I

Escutemos o evangelho relatar esta cena comovente. (Mc. 8, 31-33.)

31 — *E entrou (Jesús) a declarar-lhes ser necessário que o Filho do homem padecesse muitas coisas; e fôsse rejeitado pelos anciãos e pelos sumos sacerdotes e escribas, e fôsse morto, e depois de três dias ressuscitasse* [1]).

32 — *E falava estas coisas abertamente. E, tomando-o Pedro de parte, entrou a increpá-lo, dizendo: Longe de ti, Serhor, não te acontecerá isso.* (Mt. 16, 22.)

33 — *Voltando-se êle, e olhando seus discipulos, ameaçou a Pedro, dizendo: Sai de ante de mim, Satanaz, que me serves de escândalo, — porque não tens gôsto das coisas que são de Deus, e sim das que são dos homens.*

---

1) Quoniam oportet Filium hominis pati multa et reprobari a senioribus et a summis sacerdotibus...

II

Era pela metade do segundo ano de vossa vida pública, ó Jesús, quando começastes a falar abertamente de vossa paixão. Até então vossos apóstolos não tinham nenhuma idéia dêste mistério. Êles vos consideravam como o Messias prometido, mas com idéias duma realeza material. O espírito dêles, lento para compreender, não soubera elevar-se acima destas concepções temporais... e vós, bom Mestre, instruíndo-os, não tínheis querido combater diretamente seus preconceitos seculares [2]).

E', pois, esta a primeira predição... A impressão produzida foi, sem dúvida, bastante profunda, mas bastante estranha.

Pedro, èm nome de todos... não escutando senão o seu coração e o seu ardor, quer repreender-vos: *Não, não, diz êle, isso não vos acontecerá!* [3]) eu jamais o consentirei... *vós sois o Cristo, o Filho de Deus vivo* [4]) deveis reinar e não sofrer!... [5])

Havia muito amor nesta extraordinária liberdade; mas havia muita irreflexão, indiscrição... um grave êrro.

Devíeis, ó Jesús, dar uma lição ao chefe dos apóstolos e a todos aqueles que eram testemunhas desta cena. E a lição foi forte, resoluta, sem apelação.

Como para mostrar quanto reprováveis esta maneira de falar, voltastes-vos «*qui conversus*» e dissestes a Pedro: «Retira-te de mim, Satanaz, tu me escandalizas [6]). Sim, é um escândalo para todos os que te escutam, porque tu, homem, queres mostrar o caminho a Deus ..

---

2) Cum enim sit inter vos zelus et contentio, nonne carnales estis et secundum homimem ambulatis (1 Cr. 3, 3).

3) Absit a te Domine, non erit tibi hoc. (Mt. 16, 22).

4) Tu es Christus, Filius Dei vivi (Mt. 16, 16).

5) Æstimabat turpe et indignum esse ei, quod pateretur (S. Chrysost. Hom. 55 in Mt.).

6) Vade post me, scandalum es mihi (Mt. 16, 23).

Fica, pois, sabendo que a vontade de Deus é soberana... e que todos, grandes e pequenos, superiores e inferiores, devem conformar-se com esta divina vontade... Se tu tivesses gôsto pelas coisas de Deus [7]), compreenderias que o homem deve submeter-se em tudo e por tudo, cegamente, a Deus que determina... Tu tens gôsto pelas coisas dos homens, que querem impor sua **vontade**... que se revoltam quando uma vontade superior os contraria... E agindo assim tu fazes obra do demônio, que foi o primeiro a revoltar-se contra Deus... Tu és um adversário da **vontade divina**... um Satanaz.

A repreensão era dura, ó bom Jesús, mas necessária para cortar pela raiz os arraigados preconceitos contra as humilhações e sofrimentos do Redentor.

Pedro compreendeu, inclinou a cabeça, e beijando a mão de seu Mestre querido, tornou-se o apóstolo dócil e dedicado.

III

O' Salvador adorável, eu me admiro dos sentimentos materiais de vossos apóstolos, depois de terem passado tanto tempo sob a vossa direção... e, no entanto, deveria admirar-me muito mais da minha própria dureza... Melhor do que os vossos apóstolos eu conheço vossas dores, vossos sofrimentos, vosso amor imenso e diante da menor ameaça de qualquer dor ou de qualquer humilhação, que me colocaria na vossa intimidade, eu estremeço, recuo... fujo vergonhosamente... ou sucumbo miseràvelmente.

O' Jesús, sêde paciente comigo, como o fostes com vossos apóstolos. Não cesseis de falar-me de vossa dolorosa paixão no íntimo de minha alma.

Corrigí, vós mesmo, com a vossa graça, a minha falta de atenção e a minha indocilidade, afim de que

---

7) Quia non sapis ea quæ Dei sunt, sed ea quæ hominum (Ibid).

eu chegue a possuir a super-eminente ciência de vossos sofrimentos que, na verdade, é a mais desejável de tôdas. [8])

E vós, minha querida Mãe, Virgem das dores, acompanhai-me nestas contemplações, afim de que a imagem de Jesús se grave na minha alma e me estimule na aquisição das virtudes que eu quero praticar para imitar e consolar meu Salvador muito amado! Esta virtude quero desde já determiná-la, devendo ela ser o oposto a meu defeito dominante, que é?... *(E' necessário indicá-lo, para evitar o vago e a incerteza).*

17ª CONTEMPLAÇÃO

Seguir Jesus

Prelúdios:

Contemplemos Jesús, com o olhar voltado para o céu, a expor à turba que o cerca a doutrina da renúncia. Ilumina-se o seu semblante... e sua palavra, cheia de fôrça e ternura, inflama o coração de seus ouvintes.

O' Jesús, falai, falai, tenho tanta necessidade de ouvir-vos... pois só a vossa divina voz pode suscitar em minha alma adormecida a convicção, na abnegação de mim mesmo.

I

O evangelista, depois de têr contado a repreensão de Jesús a Pedro, continua: (Mc. 8, 34-37).

34 — *E chamando a si o povo com seus discípulos, disse-lhes: Se alguém me quer seguir, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me siga.* [1])

8) Non enim judicavi me scire aliquid inter vos, nisi Jesum Cristum, et hunc crucifixum (1 Cr. 2, 2).

1) Si quis vult me sequi, deneget semetipsum: et tollat crucem suam, et sequatur me.

35 — *Porque o que quiser salvar a sua vida, a perderá; mas o que perder a sua vida, por amor de mim e do evangelho, a salvará.*

36 — *Porquanto que aproveitará ao homem se lucrar o mundo todo, e vier a perder a sua alma?*

37 — *Ou que dará em trôco o homem pela sua alma?*

II

O' bom Jesús, quem compreenderá, quem, sobretudo, praticará a sublime doutrina que acabastes de expor?... Predissestes a vossa dolorosa paixão, vossas humilhações e vossa morte ignominiosa, e acrescentais como corolário prático: Eis o que farão de mim, eis o caminho que eu vou tomar... Há entre vós quem tenha coragem para seguir-me? Vindes consultar-me sôbre os meios a empregar para chegar ao céu... [2]) Êstes meios estão contidos na lei de Deus, nos mandamentos, mas entre vós há alguns que dizem que me amam e que se declaram prontos a fazer o que lhes ensino com meu exemplo e com minhas palavras... Aquí está o exemplo que eu vos dou... Eu não obrigo ninguém; portanto, se quereis vir após mim e têr um dia parte em minha glória, renunciai a vós mesmo, a vossas inclinações e afeições desregradas... aos hábitos de moleza e sensualidade, tomai vossa cruz, a do dever imposto... da regra... da caridade e seguí-me para o Calvário... para a morte... e a ressurreição gloriosa!... [3])

E estendendo as mãos sôbre a turba maravilhada, vosso coração pulsa com mais fôrça, e um doce sorriso se esboça em vossos lábios, à vista das le-

2) Magister bone, quid faciam ut vitam æternam percipiam? (Mc. 10, 17).

3) Dicebat autem ad omnes: Si quis vult post me venire, abneget semetipsum et tollat crucem suam quotidie et sequatur me (Lc. 9, 23).

giões de almas generosas que vos seguirão em breve na humildade, na abnegação e no sacrifício!...

O povo olha-vos admirado, vossos apóstolos e discípulos, principalmente, estão encantados... mas êles ainda não compreendem bastante vossas sublimes instruções... Confirmai-las então com algumas sentenças curtas e incisivas. «Quereis salvar-vos eternamente, dizeis, pois bem, para isso é preciso retirar de vós tudo que põe obstáculo à graça divina... é preciso perder o vosso orgulho, a vossa sensualidade, vossas afeições terrestres, afim de fazer viver em vós a graça, a virtude e a glória!» [4])

Correis após a vã-glória, as riquezas perecedoras... mas tudo isso dura apenas alguns dias... para o que vos serve tudo isso se perdeis a alma, que é a única que sobrevive... e perdendo vossa alma, por que preço a resgatareis... Vossa alma perdida, tudo está perdido. E' pois uma loucura sacrificar sua alma imortal para satisfazer durante alguns dias miseráveis e mesquinhas paixões!... [5])

III

O' Mestre adorável, eu fico extasiado ante vossas sublimes lições! Pudesse eu compreendê-las melhor do que os apóstolos e a turba que vos cerca.

Sim, eu quero seguir-vos... eu quero ser santo custe o que custar... Digo ousadamente **eu o quero**, porque sei que a vossa graça não me faltará, desde que eu vô-la peça. O que devo então fazer?... Disseste-lo claramente. Há três condições: renunciar-se... tomar a sua cruz... e seguir-vos... [6])

4) Qui enim voluerit animam suam salvam facere, perdet eam: qui autem perdiderit animam suam propter me et evangelium, salvam faciet eam (Mc. 8, 35).

5) Quid enim proderit homini, si lucretur mundum totum: et detrimentum animae suæ faciat? (Ib. 36).

6) Deneget semetipsum... tollat crucem... sequatur me (Ib.).

Renunciar-me, é renunciar à minha vontade própria, pela obediência.

Tomar minha cruz, é aceitar de vossa mão paternal tudo o que me enviais, tudo aceitar, tudo fazer e tudo suportar por amor de vós.

Seguir-vos, é têr o olhar fixado em vós pela presença de Deus, é trilhar como vós o caminho da humilhação, do sofrimento e isso sem parar... pois aquele que para não vos segue mais.

O' Jesús, aqui estou, cheio de boa vontade... sustentai o meu querer, estimulai minha coragem... avivai minha moleza... porque eu quero começar desde hoje. Para isso eu quero conservar o olhar fito em vós, fazer com perfeição e amor tudo o que tenho para fazer... procurando em tudo agradar-vos e assemelhar-me a vós.

Querida virgem Maria, minha mãe, chamai-me à ordem se a distração assaltar-me, mostrai-me as ocasiões de me renunciar, de sofrer um pouco por Jesús. Estas ocasiões são abundantes... mas eu não sei descobrí-las... E todavia, custe o que custar, eu quero ficar fiel à promessa que acabo de fazer.

18ª CONTEMPLAÇÃO

O espírito de fé

Prelúdios:

Contemplemos Jesús no meio da multidão maravilhada por suas sublimes instruções...

Um pai que atravessa a turba trazendo nos braços um filho que está possesso do demônio... A criança grita, range os dentes... Jesus, estendendo a mão sôbre a criança, diz: «Espírito surdo e mudo, eu te ordeno, sai desta criança».

O' bom Jesús, eu venho aprender convosco o meio de expulsar o espírito imundo e de impedí-lo de voltar à habitação que abandonou.

I

O evangelista, depois de contar a cena da possessão do lunático, como os apóstolos não tinham podido expulsar êste demônio e como o Salvador o entregou curado ao pai, conclue: (Mt. 17, 18-20):

18 — *Jesús entrou em casa. Então se chegaram os discípulos a Jesús em particular, e disseram: Por que razão não podemos nós lançá-lo fora?*

19 — *Jesús lhes respondeu: Por causa da vossa incredulidade. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé, como um grão de mostarda, direis a êste monte: Passa para acolá e passará; e nada vos será impossível.*

20 — *Mas esta casta de demônios não se expele senão à fôrça de oração e de jejum.*

II

Bom Jesús, vós completais admiràvelmente vossa instrução e depois de indicar o caminho a tomar, para ser vosso discípulo, mostrais as disposições com que se deve seguir-vos... A primeira destas disposições, a fundamental é: **O espírito de fé.** [1])

A cena do possesso revela sob tôdas as formas êste espírito... e vossas palavras o colocam como fundamento de tôda obra divina.

Êste pai infortunado traz-vos seu filho possesso; vossa primeira palavra é para dizer: *Se podes crer, tôdas as coisas são possíveis ao que crê...* [2]) E o pai exclama: *Sim, Senhor, eu creio; ajuda minha incredulidade...* [3]) E' o bastante!... não pedis mais:

1) Si habueritis fidem sicut granum sinapis, dicetis monti huic: Transi hinc illuc, et transibit, et nihil impossibile erit vobis (Mt. 17, 19).

2) Si potes credere, omnia possibilia sunt credenti (Mc. 9, 22).

3) Credo, Domine; adjuva incredulitatem meam (Ib. 23).

êste homem crê... sua fé é fraca, mas êle vos pede que a aumenteis... e logo o milagre é operado.

Os apóstolos, admirados de ver saír êste demônio que resistira às suas ordens, dirigem-se-vos em particular: Mestre, dizem êles, vós nos destes o poder de expulsar os demônios, e por que nos resistiu êste? [4]) Por causa de vossa incredulidade, vossa falta de confiança, respondeis vós, como por causa da falta de fé daquele que vos pedia êste milagre; era preciso preparar êste homem à fé, como eu o preparei antes de escutá-lo!... Vossos apóstolos compreenderam e em voz unânime exclamaram: «*Senhor, aumentai a nossa fé.*» [5])

Vosso coração sente-se satisfeito com êste pedido e vós lhe fazeis o mais sublime elogio do poder dêste espírito de fé. Se tivesseis fé como um grão de mostarda, seríeis capazes de transportar montanhas. E' como se disséssseis: Nada é impossível à fé... ela é como que a **mão de Deus**: o que Deus pode fazer, **a fé o pode**, pois que aqueles que agem por espírito de fé não agem por suas fôrças, mas pela fôrça divina: e esta fôrça é infinita.

E para fazer compreender a intensidade da fé, ajuntais: Que objeto parece exteriormente mais ínfimo, mais fraco do que um grão de mostarda... e que outro nos parece mais extenso e mais sólido que uma montanha! Pois bem, esta fé, exteriormente tão pequena, tem o poder de transportar montanhas...

Não há a mínima comparação entre êstes dois objetos... assim como entre a fé e as obras que ela pode produzir. «*Tôdas as coisas são possíveis ao que crê.*»

4) Quare nos non potuimus ejicere illum? (Mt. 18, 18).

5) Et dixerunt Apostoli Domino: Adauge nobis fidem. (Lc. 17, 5).

E como obter êste espírito de fé, como fortificá-lo e fazê-lo operar maravilhas? Vós ajuntais que é preciso *a oração e o jejum!...*

Esta casta de demônios não se expele senão à fôrça de oração e jejum [6]).

III

O' querido Salvador eu venho repetir a súplica dos apóstolos: «Senhor, aumentai minha fé...» Eu creio, mas não sei ainda viver conforme esta fé, pela falta de convicção, de generosidade e de anêlo!

Concedei-me ver em tudo a vossa divina mão... de aceitar tudo de vós!... de referir tudo a vós!... Disse-o o apóstolo, esta vida é que faz o justo: *Justus ex fide vivit!*

O justo vive de fé... e eu? eu vivo de impressões, impelido e molestado pelas circunstâncias e pelas exigências da natureza!...

O' Jesús, mestre adorável, ajudai a fraqueza de minha fé!... Eu quero absolutamente expelir o demônio do orgulho, da moleza, da sensualidade, do mau humor sobretudo... êste *demônio lunático* [7]) de que fala o evangelho... E, vós o dissestes, esta espécie de demônio só se expulsa pela oração e pelo jejum...

Portanto, para o vencer, ó Jesús, eu farei com mais fervor meus exercícios espirituais e, se for preciso... recorrerei ao grande meio indicado por vós: o jejum... Um pouco mais de mortificação nos meus olhares... no tato... nas refeições... afim de tornar-me senhor de mim e sujeitar o meu corpo, meu espírito, meu coração e minha alma à vossa lei divina.

6) Hoc autem genus non ejicitur nisi per orationem et jejunium. (Mt. 17, 20).

7) Êste demônio de que fala o evangelho é chamado «lunático» porque êle atormentava a sua vítima em certa época da lunação. (Mc. 9, 16). Daí o chamar-se *lunático* a certas pessoas que se mostram de mau humor em certas épocas fixas.

Querida virgem Maria, ajudai-me e fazei que eu comece desde hoje a servir Jesús em espírito de fé e de sacrifício, vendo a sua mão divina em todos os acontecimentos, e aceitando tudo desta mão paternal.

19ª CONTEMPLAÇÃO

A humildade

Prelúdios:

Jesús está sentado; cercam-no seus apóstolos... Êle chama uma criança, põe-na entre êles... abraça-a com ternura e diz: Se não vos tornardes semelhantes às criancinhas, não entrareis no reino dos céus!... O' Jesús, quanto eu invejo esta querida criancinha que teve a felicidade de sentir sôbre a sua fronte o ósculo de vossos lábios divinos... oh! fazei que eu me faça bem pequenino para merecer o mesmo favor!...

I

Jesús continua a formação de seus apóstolos... depois do espírito de fé, disposição fundamental para o seguir... ensina-lhes a humildade como condição indispensável para entrar na sua intimidade.

Escutemos a narrativa evangélica: (Mt. 18, 1-5)

1 — *Naquela hora chegaram-se a Jesús os seus discípulos, dizendo: Quem julgas tu que é maior no reino do céu?*

2 — *E chamando Jesús a uma criança, pô-la no meio dêles, e depois de a têr abraçado.* [1])

3 — *Disse: Na verdade vos digo que se vos não converterdes e não vos fizerdes como uma criança, não haveis de entrar no reino do céu.*

1) Et accipiens puerum, statuit eum in medio eorum; quem cum complexus esset, ait illis: Quisquis unum ex hujusmodi pueris receperit, in nomine meo, me recipit; et quicunque me susceperit, non me suscipit sed eum qui misit me. (Mc. 9, 35-36).

4 — *Todo aquele, pois, que se fizer pequeno, como esta criança, êste será o maior no reino do céu.*

5 — *E aquele que receber em meu nome um pequeno assim, é a mim que recebe.*

II

O' Mestre divino! com que paciência... e que afeição formais os vossos apóstolos... e como sabeis aproveitar das ocasiões para lhes fazer compreender as mais sublimes verdades...

Depois da cura do lunático e de lhes terdes uma segunda vez predito vossa dolorosa paixão... o evangelista faz observar que um pensamento os preocupava: o de saber qual dentre êles era o maior [2]).

Pobres apóstolos! Não lhes falais senão de sofrimentos, de cruzes a carregar... da fé que deve inspirá-los... e êles se preocupam de saber qual dentre êles é o maior... Conheceis seus pensamentos, ó bom Jesús... não os repreendeis, mas, com uma condescendência tôda divina, os fazeis tocar com o dedo a grosseiria de suas aspirações orgulhosas...

Inquiris docemente: Do que faláveis em caminho? [3]) Êles não ousam responder imediatamente [4]). Sentem-se confusos por se verem preocupados com as glórias vãs, junto a um Mestre que se expõe a todos os desprêzos... E vós aproveitais estas disposições para instruí-los.

Falai, meus filhos, lhes dizeis vós... sentem êles cada vez mais o ridículo de suas pretenções... Não ousam dizer: Nós temos ambições, como realizá-las?... E' exatamente isto que êles pensam, mas não ousam

2) Intravit autem cogitatio in eos, quis eorum major esset (Lc. 9, 46).

3) Qui cum domi esset interrogabat eos: Quid in via tractabatis? (Mc. 9, 32).

4) At illi tacebant (Ibid. 33).

dizê-lo diretamente, êles contornam um pouco a idéia e perguntam: *Quem será o maior no reino dos céus?* [5])

Pobre orgulho, como êle sabe encobrir-se até com o manto da piedade!... Tudo percebeis, meu Jesús, e ides dar uma resposta verdadeiramente divina... Contemplemos a comovedora cena...

Tomais pela mão uma criancinha, e abraçando-a com efusão... vós lha apresentais. Eis aquí o maior, dizeis, *«ao mais humilde o primeiro lugar»!* Tendes idéias falsas sôbre a verdadeira grandeza. Esta última consiste em se fazer pequenino, humílimo... a pôr-se em espírito aos pés de todos... quanto mais vos humilhardes, mais elevados sereis na glória!

Vêde esta criancinha, ela não tem nenhuma pretenção; está convencida de nada saber por si mesma... não procura dominar ninguem, obedece com simplicidade àqueles que lhe ordenam... Em verdade vos digo, convertei-vos e tornai-vos semelhante a esta criança pela inocência e pela humildade, afim de entrar no reino do céu, que pertence àqueles que se lhe assemelham... [6])

Melhor ainda... esta criança por sua simplicidade, sua inocência e humildade é como que a minha imagem... um outro eu mesmo, a ponto de que *aquele que a receber em meu nome é a mim que recebe...* e eu considero feito a mim o que lhe fizerdes!

III

O' bom Jesús, que lição para o meu orgulho, mais tolo e mais incorrigível do que o dos apóstolos. Êles não compreendiam ainda as grandes verdades que vós lhes desvendais, pouco a pouco... e eu... que desde tanto tempo me lisonjeio de ser vosso discípulo... de freqüentar a vossa escola... de me

5) Quis, putas, major est in regno cœlorum (Mt. 18, 1).

6) Amen dico vobis: nisi conversi fueritis et efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in regnum cœlorum (Ib. 3).

exercitar nas virtudes de meu santo estado, sinto-me inflado de orgulho, de pretenção; aspiro a dominar... a ser o primeiro... e a receber um incenso que só a vós é devido.

Jesús, meu bom Jesús... Ajudai-me a depor estas ridículas pretenções e a tornar-me criança, criancinha, pela simplicidade e pela humildade.

Em vosso seguimento e a vosso exemplo abaixar-se e aproximar-se de vós!... e estar perto de vós é a glória!... é a felicidade suprema!...

Eu o quero, Jesús, eu quero merecer o ósculo de vossos lábios divinos, com a criancinha... quero receber as vossas carícias... e vós só as concedeis, às criancinhas.

O' Pai querido... eis o vosso filho... eu quero esforçar-me por sê-lo desde hoje, conservando-me nos sentimentos de total abandono e de absoluta confiança em vós...

Querida virgem Maria, eu quero junto a vós ser um pouco o menino Jesús! Mostrai-me a sua humildade, a sua simplicidade de criança, e ensinai-me a imitá-lo, durante êste dia; para isso me conservarei bem perto de vós, pela prática da presença de Deus.

20ª CONTEMPLAÇÃO

Os privilégios dos humildes

Prelúdios:

Como ontem.

I

E' a continuação da mesma narração que o evangelista nos expõe. (Mt. 18, 6-14).

6 — *O que, porém, escandalizar a um dêstes pequeninos, que crêem em mim, para êsse fôra melhor que lhe suspendessem ao pescoço uma destas rodas de moenda e o mergulhassem no fundo do mar.*

10 — *Vède que não desprezeis um só dêstes pequeninos, pois vos digo que seus anjos no céu vêem incessantemente a face de meu Pai que está nos céus.*

11 — *Porque o Filho do homem veio a salvar o que havia perecido.*

14 — *Assim não é da vontade de meu Pai, que está nos céus, que um só dêstes pequeninos se perca.*

II

O' divino Mestre, como são emocionantes as vossas paternais solicitudes para com as crianças. Não devo eu, com efeito, olvidar que personificais os humildes na pessoa das criancinhas, de modo que tudo que dizeis das crianças eu posso e devo ouví-lo como daqueles que se lhes assemelham... os simples, os humildes... os inocentes! «*Se não vos fizerdes como as crianças, não haveis de entrar no reino dos céus.* [1])

Tudo que aquí dizeis do escândalo dos pequeninos... é portanto dos humildes... daqueles que vos seguem e vos servem pela prática da virtude!... E assim entendido, ó bom Jesús, vossas palavras mostram o valor que atribuís a esta virtude... como amais os humildes... com que paternal solicitude velais por êles! [2])

Escândalizar um, isto é, induzir ao mal, ser ocasião de que a alma humilde caia ou simplesmente se torne negligente... é atrair-se uma espécie de maldição... dir-se-ia que é arrancar de vosso coração o que mais amais... Êste pecado é tão grande, dizeis vós, que *para aquele que escandaliza, mais valeria ser lançado ao mar com uma pedra ao pescoço!...* [3])

---

1) Mat. 18, 3.

2) Quæ stulta sunt mundi elegit Deus, ut confundat sapientes (1 Cor. 1, 27).

3) Qui autem scandalizaverit unum de pusillis istis qui in me credunt, expedit ei ut suspendatur mola asinaria in collo ejus, et demergatur in profundum maris (Mt. 18, 6).

Como detestais, ó Jesús, aqueles que são causa de que a humildade se deteriore... enfraqueça... ou se perca numa alma!...

Não sòmente não permitís que se não as escandalize... que se seja para os humildes causa de relaxamento, mas nem mesmo permitís que sejam *desprezados*... Desprezá-los é, de algum modo, injuriar seus anjos da guarda, que vêem contìnuamente a face de vosso Pai... onde gozam de um imenso crédito... e a quem comunicam o que se faz contra os seus protegidos, pedindo um castigo severo contra aqueles que os desprezam... caluniam... atacam injustamente... [4])

Que admirável vigilância! que doce solicitude! O' Jesús, realmente vós fazeis consistir vossas delícias em freqüentar os humildes... e os chamais para junto de vós... *Deixai vir a mim os humildes, pois que o reino dos céus lhes pertence!...* [5])

Em seguida, numa palavra verdadeiramente divina, vós mostrais, ó Jesús, a imensidade de vosso amor para com os pequenos!... «*O Filho do homem veio salvar aquilo que estava perdido...*» [6])

O Filho do homem, isto é, vós, Jesús, humilhado, rebaixado, desprezado... vós viestes a êste mundo salvar por vosso exemplo e por vossa morte aquilo que estava perdido... E o que estava perdido?... A humildade... o amor da objeção... O mundo nadava no orgulho e na voluptuosidade...

Não se sabia mais o que era ser humilde... E vós, ó Mestre adorável, vindes salvar a humanidade... e aqueles que se fazem humildes!... [7])

4) Videte ne contemnatis unum ex his pusillis: dico enim vobis, quia angeli eorum in coelis semper vident faciem Patris mei, qui in caelis est (Ib. 10).

5) Gloriam praecedit humilitas (Pv. 15. 33).

6) Venit enim Filius hominis salvare quod perierat (Mt. 18, 11).

7) Qui major est vestrum, erit minister vester. Qui autem se exaltaverit humiliabitur: et qui se humiliaverit, exaltabitur. (Ib. 11-12).

Oh! eu compreendo agora o que segue: Vosso Pai não quer que nenhuma alma humilde se perca eternamente... êle vê nos humildes a vossa imagem... vossos traços divinos! e assim associada a seu Filho humilhado, vilipendiado, desprezado... êle os recebe num mesmo ósculo, no reino eterno!

III

O' Jesús, Pai dos pequeninos e dos humildes, eu devo confessar não têr ainda compreendido bem a humildade... Êste nome apresenta-se-me e me é repetido a cada instante... mas a prática parece-me ainda um enigma!...

E todavia quantas razões não tenho eu para ser a mais humilde das criaturas. Cumulastes-me de tantas graças... chamastes-me de tão longe, para me estreitar contra o vosso coração, sem nenhum mérito da minha parte! Eu sou, pois, *um pobre cumulado de bênção!* e ousaria orgulhar-me do que não me pertence!

Vosso apóstolo disse-o: *Aquele que julga ser alguma coisa, quando nada é, êsse engana e seduz a si próprio...* [8])

E' bem o meu caso, ó Jesús... *eu estou reduzido a nada e o ignoro.* [9])

Deveria inclinar a cabeça e bater-me o peito... e no entanto quereria ainda aparecer... ser alguma coisa... ser louvado... exaltado... eu... o amigo íntimo de um Deus crucificado!...

O' Mestre adorável, eu tenho horror de mim mesmo... Oh! dai-me a graça de conhecer a verdade!... de compreender o que eu sou, para desprezar-me... e merecer assim vossas paternais solicitudes e o vosso ósculo de Pai...

8) Nam si quis existimat se aliquid esse, quum nihil sit, ipse se seducit (Gl. 6, 3).

9) Et ego ad nihilum redactus sum, et nescivi (Sl. 72, 22).

O' Virgem humilde... fazei que, como vós, eu me constitua o escravo do Senhor... e que encontre minha alegria em ser tratado como tal. Hoje, procurarei umas ocasiões de humilhar-me, e aceitarei, calmo e resignado, como da vossa mão, as humilhações que receber.

21ª CONTEMPLAÇÃO

Os sacrifícios necessários

Prelúdios:

Tenhamos diante dos olhos Jesús Cristo, os braços estendidos, convidando os apóstolos, e com êles, tôdas as almas generosas, ao desapêgo completo das criaturas.

Meu bom Jesús, eu desejo seguir-vos! Mostrai-me o caminho e dai-me fôrça para trilhá-lo sem vacilação.

I

O evangelho continua a apresentar-nos a mesma cena... Tendo insistido vivamente sôbre a humildade, como própria da infância, o Salvador mostra-nos a inocência... a pureza... e as precauções a tomar para conservá-las. Êle continúa (Mt. 18, 8-9):

8 — *Assim, se a tua mão ou o teu pé te escandaliza, corta-o e lança-o fora de ti: melhor te é entrar na vida manco ou aleijado, do que, tendo duas mãos, ou dois pés, ser lançado no fogo eterno.*

9 — *E se o teu ôlho te escandaliza, arranca-o e atira-o longe de ti; melhor te é entrar na vida com um só ôlho, do que, tendo dois, ser lançado no fogo do inferno.*

II

O' Jesús, acabais de falar tão admiràvelmente... digamos, tão divinamente, da infância espiritual... e das qualidades que a distinguem. Estas qualidades são a

humildade e a inocência. Em diversas ocasiões exaltastes as *almas puras:* Bem-aventurados os *corações* puros, porque verão a Deus... [1] mais que isto... são os *corações virgens* que seguirão o cordeiro por tôda parte [2].

Nesta ocasião tudo o que dizeis dos privilégios dos pequenos aplica-se tanto à inocência como à humildade. Dais, porém, aquí certos conselhos que eu quero meditar... Êstes conselhos parecem rígidos... mas nunca o serão demais, quando se trata da salvação de uma alma!

Não falais das beatitudes, mas dos meios a tomar para conservar em todo o seu brilho e seu fulgor a pureza do coração e a virgindade da alma:

Se tua mão, teu pé ou o teu ôlho de dão ocasião de escândalo, de tentação ou de queda, dizeis... *arrancai-os...* e *lançai-os longe de vós* [3].

O' Jesús, vós tão bom, tão paciente, tão brando... como me pareceis rigoroso aquí... incisivo e quase sem piedade... é preciso que a matéria de que tratais seja importante, essencial!...

Importante, sim, ela o é; trata-se de uma virtude que faz o homem um **anjo**... e o vício contrário um **demônio**. [4]

Falai, meu Jesús, eu escuto-vos, pois sinto que se trata aquí de uma questão de vida ou de morte.

A mão, o pé, o ôlho são apenas símbolos. Designam o que nos é mais precioso, mais útil... Com isto, quereis fazer-nos sentir, — e com que fôrça — que, para salvaguardar um tal bem, não se deve recuar ante os maiores sacrifícios.

---

1) Beati mundo corde: quoniam ipsi Deum videbunt. (Mt. 5, 8).

2) Hi sequuntur agnum quocumque ierit (Ap. 14, 4).

3) Si autem manus tua vel pes tuus scandalizat te, abscide eum, et projice abs te (Mt. 18, 8).

4) Castitas angelos facit: qui eam servavit, angelus est; qui perdidit diabolus (S. Ambr.: De Virg. 1, 1).

Mão, pé e ôlho fazem parte do nosso ser e são nossa própria carne. Ora, existem apegos humanos tão íntimos: fazem parte da nossa vida... Arrancá-los é mutilar a nossa alma!... Não importa! se são perigosos não hesiteis, tomai o cutelo e ferí. E' uma questão de vida ou de morte... Para salvar a sua vida natural, o homem sacrifica perfeitamente a sua mão, seu pé, seu ôlho, e para salvar a sua vina divina, uma alma religiosa recusar-se-ia os sacrifícios necessários! Meu Jesús, eu compreendo, é duro! mas é necessário! [5])

E continuais «*lançai-os longe de vós!...*» Não basta cortá-los?... isto é, decepar os apegos culpados? — Não, é preciso **lançá-los ao longe**, para que nunca mais se possa retomá-los!... [6])

Que lição de sinceridade e de prudência, meu Deus. Freqüentemente não se faz mais do que desmanchar laços que se reformarão pouco depois. [7])

Aceita-se uma separação que se recusará tornar irrevogável... Guardar junto a si o perigo quando se pode afastá-lo, não é enganar-se a si próprio?

Pobre natureza humana, desconfia das resoluções imperfeitas!

III

O' Jesús acabo de penetrar no íntimo de meu coração... ou, antes, vossas palavras abriram nêle uma fresta... por onde eu posso ver o que lá se passa!... Vivo sem dúvida longe dos excessos monstruosos que fazem enrubescer os anjos... mas não estarei por certos graus atingida por êste mal?

5) Discede pabulum mortis, quia jam ab alio amatore præventa sum (Off. 21. Jan.).

6) Abscide eum, et projice abs te (Mt. 18, 8).

7) Expoliantes vos veterem hominem cum actibus suis (Cl. 3, 9).

As afeições francamente más separam inteiramente de vós... mas as afeições que perturbam ou amolecem ou simplesmente exageradas *afastam da vossa intimidade!...* [8])

Por causa de certos apêgos fúteis... eu perco por vezes o gôsto da oração e inclino-me para a tibieza... O' meu Jesús, o que eu fiz?... eu bebí... e bebo uma espécie de veneno que me não dá a morte... mas que extingue em mim o ardor pelo bem... o zêlo de minha perfeição... a procura dos favores divinos!...

Ei-la, então, a razão de meu pouco progresso na virtude! Eu não sou *todo vosso!...* eu não temo bastante as pequenas faltas... e estas pequenas faltas afastam-me de vossa *intimidade*... de vosso coração... onde eu quereria repousar a minha cabeça!...

O' Maria, mostrai-me o vosso desapêgo completo das criaturas!... eu quero seguir-vos... e para isso eu quero *arrancar*, cortar, esmagar tôda a afeição que não seja para Jesús... que seja capaz de amolecer-me... e de afastar-me de seu coração. Indicai-me os apegos que são para mim ocasião de fraquezas e de quedas... Juntos cortá-los-emos e lançá-los-emos longe de nós!...

(Determinar tal apêgo).

22ª CONTEMPLAÇÃO

A melhor parte

Prelúdios:

Contemplemos Jesús sentado em casa de Lázaro... aí tudo respira alegria... Marta apressa-se para fazer uma digna recepção ao hóspede venerado... Maria, calma, recolhida, fica sentado a seus pés.

8) Qui autem in carne sunt, Deo placere non possunt (Rm. 8, 8).

Meu Jesús, embora eu sinta o imenso desejo de receber-vos dignamente como Marta... eu quero associar-me a Maria Madalena e ficar a vossos pés... para escutar vossas instruções.

I

Escutemos o evangelho; tudo aí é breve, simples e profundo (Lc. 9, 38-41):

38 — *E aconteceu que, indo êles o seu caminho, entrou Jesús numa aldeia (Betânia) e uma mulher chamada Marta, o hospedou em sua casa;*

39 — *E tinha esta uma irmã, chamada Maria, a qual, ficando sentada aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra.*

40 — *Marta, porém, andava muito fatigada no serviço continuo da casa. Esta apresentou-se e disse: Senhor, não te importa que minha irmã me deixe só a trabalhar? dize-lhe, pois, que me ajude.*

41 — *O Senhor, porém, respondendo-lhe, disse: Marta, Marta, estás cuidadosa e te importas com muitas coisas.*

42 — *No entanto uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que lhe não será tirada.*

II

Bom Mestre, como é reconfortável entrar nesta habitação da Betânia... tudo alí respira calma, paz e união... Vê-se que aí estás em vossa casa... A hospitaleira habitação das duas irmãs e de seu irmão é bem o abrigo de que necessitais após as fadigas de vosso apostolado.

Vós conheceis a habitação de Betânia; e, dia ou noite, as portas da casa se abrem para vós e vossos discípulos...

Entrais, pois... As duas irmãs exultam de alegria revendo-vos depois de uma ausência sempre longa demais para a sua piedade. Lázaro é vosso amigo... um de vossos assíduos discípulos... que vos segue a tôda a parte...

Vendo-vos, Lázaro corre ao vosso encontro, beija-vos as mãos, lava-vos os pés, e apresenta-vos a suas irmãs. Marta, ativa e generosa... não sabe o que fazer para agradar-vos... refrescar-vos e proporcionar-vos um repouso... Põe tudo em movimento... Marta quer preparar um festim digno do Mestre... e digna expressão de seu amor para com êle. [1]).

Maria, alcunhada Madalena, por causa do castelo de Magdala que habitara... mais calma e mais concentrada depois de sua conversão, passa seus dias a orar e a estudar as divinas escrituras, ou entretendo-se com piedosas mulheres que vos seguem...

Desde o dia em que, — pobre pecadora, — ela tinha regado com suas lágrimas, enxugado com seus cabelos e beijado vossos pés divinos, ela não tem mais outro ideal neste mundo senão ficar a vossos pés, abismada no arrependimento e na amargura de suas faltas passadas, e, ao mesmo tempo, na contemplação de vosso amor infinito. [2])

O' feliz Madalena!... que dizeis a Jesús nestas horas de repouso? Como o vosso coração reconhecido, afetuoso, transbordante de amor por Jesús, devia palpitar ao contato daquele que amáveis já acima de tudo...

Não tinha Jesús dito: *Muitos pecados lhe são perdoados, porque ela muito amou...* [3]) depois: *Tua fé salvou-te, vai-te em paz!*

---

1) Martha autem satagebat circa frequens ministerium (Lc. 10, 40).

2) Mariæ, quæ sedens secus pedes Domini, audiebat verbum illius (Ib. 39).

3) Remittuntur ei peccata multa, quoniam dilexit multum (Lc. 7, 47).

Em face de tanta ocupação, Marta, vendo sua irmã em contemplação a vossos pés, não pôde reter uma observação: Senhor, diz-vos ela, vêde o trabalho que me absorve... é preciso tudo preparar para vós e para os vossos discípulos... *e minha irmã deixa-me só; não seria bom que ela me ajudasse um pouco?...* [4])

E eu ouço-vos, ó bom Mestre, com um sorriso divino, em que transpira o vosso amor por Marta e o vosso zêlo por sua santificação, dizer-lhe com bondade: *Marta, Marta, por que te perturbas tanto...* não estamos como em família?... eu conheço os vossos desejos... Meus apóstolos conhecem-vos... por que então inquietar-vos tanto: nós contentamo-nos com pouco, vós o sabeis... Tudo isto é inútil, minha filha... *uma só coisa é necessária,* é trabalhar para a eternidade. Maria, conservando-se junto a mim, para alimentar-se da verdade que eu lhe anuncio, *escolheu a melhor parte... e esta parte não lhe será tirada...* Tudo passa, mas *minha palavra não passará...* ela tem as promessas da vida eterna!... [5])

III

O' Jesús, Mestre querido, eu invejo Madalena!... Como ela eu pequei... Como ela também chorei a vossos pés minhas faltas passadas... e pela bôca de vosso Ministro repetistes também a mim: «Teus pecados te são perdoados porque me amas!...»

O' Jesús, sim, eu vos amo... eu sinto que vos amo!... Por vezes minha conduta contradiz minhas palavras... mas, por piedade, não vos aflijais com minhas misérias... Eu sinto que minha vontade está pronta... mas sinto também que a minha carne é fraca!... [6])

4) Domine, non est tibi curæ, quod soror mea reliquit me solam ministrare? dic ergo illi ut me adjuvet (Lc. 10, 40).

5) Porro unum est necessarium. Maria optimam partem elegit, quæ non auferetur ab ea (Ib. 42).

6) Spiritus quidem promptus est, caro autem infirma. (Mt. 26, 41).

Jesús, Pai amoroso, não repelistes as lágrimas da pecadora Madalena, não desprezeis os suspiros dêste outro pecador que sou eu!...

Eu sinto quanto reconhecimento e amor vos devo, por me terdes amado primeiro... por me terdes retirado dêste mundo corruto... pela profissão religiosa, terdes-me aceito como vosso amigo íntimo.

Oh! Meu lugar é a vossos pés sagrados. Bom Jesús, quero beijá-los... regá-los com minhas lágrimas; aí eu quero viver no recolhimento e na oração e daí **ler no vosso olhar** o que desejais de mim... [7])

Falai, falai, meu Jesús, eu escuto... Indicai-me o que quereis de mim hoje... Mais recolhimento... mais silêncio... mais aplicação à oração? Prometo cumpri-lo durante êste dia. E vós, minha bôa Mãe, obtende-me a graça e a fôrça de executar o que Jesús me pede.

23ª CONTEMPLAÇÃO

A oração de Jesús

Prelúdios:

Representemo-nos vivamente Jesús em oração, de joelhos, em um lugar solitário... com as mãos cruzadas sôbre o peito... o olhar fitando o céu... Fala a seu Pai... Com que confiança, que amor e que conformidade de vontade...

O' bom Jesús, eu venho junto a vós aprender a orar... Mostrai-me como eu devo orar... Eu sinto tanta necessidade de vós... de vossa graça e de vossa fôrça... e não sei pedir-vos.

I

Escutemos o evangelho (Lc. 11, 1; 9-13).

1 — E aconteceu que estando Jesús a orar em certo lugar, um de seus discípulos lhe disse, quando

7) Domine Jesu, converte meum torporem in ferventissimum tui amorem (S. Aug. Med. CXLI).

acabou: Senhor, ensinai-nos a orar, assim como também João ensinou a seus discípulos.

...Aquí o Salvador lhes ensina a oração «*Padre nosso que estais no céu!*» e acrescenta:

9 — Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abri-se-vos-á [1]).

10 — Porque todo aquele que pede, recebe; e o que busca, acha; e ao que bate se abrirá.

11 — E qual de vós pede pão a seu pai, e êle vos dá uma pedra?

12 — Ou, se pedirdes um ovo, porventura dar-vos-á um escorpião?

13 — Se pois vós, sendo maus, sabeis fazer boas dádivas a vossos filhos: quanto mais o vosso Pai celestial dará um espírito bom aos que lho pedem?...

II

O' Mestre eternamente amado, deixai-me contemplar-vos de joelhos em atitude de oração!... Vós orais, então, vós, Deus eterno?

Oh! sim, a cada instante o evangelho mostra-vos em oração... Não se trata da oração eterna do Verbo adorando seu Pai, nem da que se eleva sem cessar de vossa alma, perdida na visão beatífica. Mas, para mais **assemelhar-vos** a nós, para **sofrer** e **merecer** como nós, vós ressentís como nós as emoções de alegria e de tristeza, as depressões da fadiga física e moral! Precisáveis de orar para vós como para nós!...

Isolais-vos, pois, do comércio dos homens... *ides repousar*... **retemperar-vos**... em face de vosso Pai! [2]) Um recolhimento mais profundo e mais prolongado

1) Petite et dabitur vobis: quaerite et invenietis; pulsate, et aperietur vobis (Lc. 11, 9).

2) Ducam eam in solitudinem, et loquar ad or ejus (Os. 2, 14).

é de tempo a tempo necessário: E' necessário um pouco de frescor à fronte queimada pelo sol... um pouco de silêncio aos ouvidos extenuados pelos ruídos da turba... é preciso um pouco de repouso até mesmo à mão que abençoa e cura [3]).

Orais ainda para exarar o vosso **reconhecimento** para com o vosso Pai: Víeis em espírito as turbas ávidas de vos ouvir — Satanaz vencido — os numerosos doentes curados — a afeição tão suave que dos corações para vós se erguia — a fé que preparava o vosso belo reino... Agradeceis a vosso Pai cada um dêstes benefícios... [4])

Depois desta oração vós **ensinais** como nós devemos orar... e, acima de tudo, qual a confiança que deve acompanhar nossas orações...

Pedi e recebereis! Que promessa! Nenhuma condição lhe é aposta.

Recebereis... Achareis... Abrir-se-vos-á! Três afirmações completas, sem restrição...

E para melhor fazer sobressair que sois **incapaz de recusar**, comparais-vos a um Pai... Vós sois nosso Pai... e poderia um pai dar coisas más a um filho que lhe pede coisas boas?... [5]) Impossível... Com maior razão, concluís: «*Eu vos darei os verdadeiros bens espirituais ou corporais que me pedís!*» [6])

E' como se dissésseis «Fazei o que puderdes... e pedí o que não puderdes...» Tudo portanto vos é possível, pois que a minha graça está à vossa disposição! [7])

3) Tempus tacendi et tempus loquendi (Ec. 3, 7).

4) Gratias Deo super inenarrabili dono ejus (2, Cr. 9, 15).

5) Quis autem ex vobis patrem petit panem, numquid lapidem dabit illi? (Luc. 11, 11).

6) Si ergo vos cum sitis mali, nostis bona data dare filiis vestris: quanto magis Pater vester de cœelo dabit spiritum bonum petentibus se? (Ib. 13).

7) Vult Deus rogari, vult cogi, vult quadam importunitate vinci (S. Greg. in Ps. poen. 6).

III

O' Mestre adorável, aquí eu sinto a necessidade de fazer uma inspecção em mim mesma... Todos os dias... várias vezes por dia... quase a todo instante eu oro... peço... e parece-me que nada obtenho!... Por que, ó Jesús, não me escutais?...

Eu ouço-vos responder-me: Eu vos escuto sempre, desde que me **pedís**, mas é necessário pedir-me... e pedir não é sòmente recitar uma oração, manifestar um desejo... O pedido deve ser baseado na **convicção** da necessidade que tendes daquilo que pedís... E é o que vos falta... Madalena estava convencida de sua miséria... ela não ousa levantar o olhar para mim... porém, regou meus pés com suas lágrimas... e ela foi perdoada e obteve a graça de se tornar uma amante apaixonada de meu coração...

O macebo do evangelho perguntou-me qual o meio de se tornar perfeito, mas êle se julgava bom já... faltava-lhe a convicção de sua miséria... êle não soube corresponder a meu convite...

Pedís-me virtudes, graças... mas falta-vos a convicção sincera de vossa miséria... vós a exprimís mas não lhe dais credito... quando outros vô-la mostram, irritai-vos... Não é portanto o vosso coração que pede... são os vossos lábios!... 8)

O' meu bom Jesús, basta, eu compreendo... Vós tendes razão de sobra... Eu revolto-me contra aqueles que me indicam os meus defeitos... e peço-vos que mos façais conhecer... Eu não conheço a minha miséria... chego mesmo a transformá-la em virtude... e em seguida peço-vos para ser humilde...

O' perdão, Jesús, perdão... Eu quero **convencer-me de minha miséria**... e depois **pedir-vos-ei**... êste

8) Multi clamant, non voce sua, sed corporis. Cogitatio tua clamor est ad Dominum. (S. Aug.: Enar. in Ps. 141).

pedido vós escutareis... atendê-lo-eis como o prometestes.

Mãe querida, concedei-me a graça de conhecer-me... ajudai-me a formar **convicções**, sôbre aquilo que eu realmente sou... e não daquilo que *eu penso ser!*

Em tôdas as minhas orações procurarei introduzir êste sentimento da **convicção** das minhas necessidades...

24ª CONTEMPLAÇÃO

A mensagem de Madalena

Prelúdios:

Vejamos Jesús no meio de seus discípulos; acaba de ensinar-lhes as palavras de vida... todos olham ainda para êle. Dois homens dirigem-se a êle, e inclinando-se, dizem: «Senhor, Marta e Madalena vos mandam dizer que aquele que amais está enfêrmo.»

O' Jesús, êste enfermo sou eu... venho repetir as mesmas palavras: «Senhor, aquele que amais está enfêrmo...»

I

Escutemos o evangelho, sem perder de vista a fisionomia de Jesús (Jo. 11, 1-6):

1 — *Estava então enfêrmo um homem chamado Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e Marta, sua irmã.*

2 — *E Maria era aquela que ungiu ao Senhor com bálsamo, e enxugou-lhe os pés com seus cabelos; cujo irmão Lázaro se achava enfêrmo.*

3 — *Mandaram pois suas irmãs dizer a Jesús: Senhor, eis que está enfêrmo aquele que amais.*

4 — *E, ouvindo isto, Jesús lhes disse: Esta enfermidade não é para morte, mas sim para glória de Deus, afim de que o Filho de Deus seja glorificado por ela.*

5 — *Ora, Jesús amava Marta e Maria, irmã desta e Lázaro.*

6 — *Tendo pois ouvido que se achava enfêrmo, ficou então ainda dois dias no mesmo lugar.*

II

O' bom Jesús, como sinto pulsar aquí vosso grande Coração de tôdas as ternuras para conosco. Como amais a Madalena, Marta e Lázaro!... Entretanto Madalena era uma pobre pecadora, ela tinha caído tão baixo... mas ela amava — e o amor reabilita tudo... apaga tudo!... [1] Conhecemos pouco da vida de Marta e de Lázaro, irmãos de Madalena, mas, instruídos por ela, êles vos amavam igualmente com uma ternura imensa, visto o Evangelho dizer tão expressamente que vós os amáveis... [2]

Meu Deus, como é suave ser amado por vós. Invejo êstes queridos privilegiados de vossas ternuras!...

Feliz Madalena, que soubestes expiar pelas vossas lágrimas tôdas as desordens de vossa vida passada... que soubestes desapegar-vos de tôdas as criaturas, para só amar a Jesús!...

Vosso lugar são os **pés do Jesus** [3]), é vossa partilha... vossa glória... Desde o momento que vos foi dado lavá-los com vossas lágrimas e enxugá-los com vossos cabelos, não ambicionais mais outro lugar...

Conquista-se o coração de alguém, **pelo amor**... e para o pecador chegar ao Coração, deve antes lançar-se aos pés do ofendido: os pés conquistam-se pelo **arrependimento**.

1) Universa delicta operit caritas (Pv. 10, 12).
2) Diligebat autem Jesus Martham, et sororem Mariam et Lazarum (Jo. 11, 5).
3) Et unxit pedes Jesu, et extersit pedes ejus capillis suis (Jo. 12, 3).

Madalena, por uma intuïção divina, soube admiràvelmente seguir êste caminho: Arrependida: ela fica aos pés de Jesús; amante apaixonada, ela saberá conquistar o seu coração [4]).

Ela deixa o peito de Jesús para João, as suas mãos para Pedro, o seu colo para as criancinhas, a sua fronte para a Virgem santa.... o seu lugar são os pés... durante a vida de seu Jesús, e até após a sua morte [5]).

III

O' Jesús, quero ser tal outra Madalena para vós!

Não tendes sido menos bom, nem menos misericordioso para mim do que para ela!... Fostes procurar-me tão longe... tão baixo... à custa de tantos sacrifícios!...

Bom Jesús, doce amigo de minha alma, venho a vossos pés redizer-vos a mensagem de Madalena: «Aquele que amais está enfêrmo!... Meu coração está enfêrmo... êle tem sêde de amor, e não vos ama bastante... Êle almeja ser todo vosso... e deixa cativar-se pelas criaturas... Quereria tôda a vossa amizade... tôda... e não tem coragem de **romper com as amizades** sensíveis e terrestres... Como êle está enfêrmo, meu Jesús!... quanta fraqueza!... quanta anemia!... quanta baixeza!...

Redizei ainda a bela palavra do Evangelho, que disséstes a primeira vez de Lázaro «Esta enfermidade não é para a morte, mas sim para a glória de Deus, afim de que o Filho de Deus seja glorificado por ela!» [6])

4) Remittuntur ei peccata multa, quia dilexit multum (Lc. 7, 17).
5) Stabant autem juxta crucem Jesu mater ejus, et sorer matris ejus Maria Cleophae et Maria Magdalena (Jo. 19, 25).
6) Infirmitas hæc non ad mortem, sed pro gloria Dei, ut glorificetur Filius per ea (Jo. 11, 4).

Permitiste-la, talvez, para mostrar-me o que posso por mim mesmo: nada! Mas convosco tudo posso!...

Sou pecador como Madalena: como ela quero conservar-me a vossos pés... beijá-los... regá-los pelas lágrimas de meu arrependimento... enxugá-los pelo ardor de meu amor [7]).

Que bela tarefa... para ocupar o meu espírito durante as minhas contemplações... e mesmo durante o dia.

Virgem santíssima, ensinai-me a ficar aos pés de Jesús, durante êste dia: cada sacrifício será uma **lágrima**, e cada ato de amor um **beijo** de ternura. Quantas ocasiões tenho de imitar Madalena!

25ª CONTEMPLAÇÃO

A morte de Lázaro

Prelúdios:

Jesús está ainda no meio de seus discípulos... elevando o olhar ao céu... dirige-se aos que o cercam, dizendo: *Lázaro, nosso amigo, dorme; porém eu vou para o despertar do sono.*

O' bom Jesús, sim, despertai Lázaro de seu sono... Vós, cuja palavra criadora suscita os mundos, fazei que meu coração desperte e vos ame...

Escutemos ainda o Evangelho. (Jo. 11, 7-13).

7 — *Depois, passando isto, disse Jesús a seus discípulos: tornemos para a Judéia.*

8 — *Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda agora queriam os judeus apedrejar-te, e vais outra vez para lá.*

---

7) Converte me, et convertar, quia tu Dominus Deus meus (Jer. 31, 18).

9 — *Respondeu Jesús: Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia não tropeça, porque vê a luz dêste mundo.*

10 — *Mas se andar de noite, tropeça, porque lhe falta a luz.*

11 — *Assim falou, e depois disto lhes disse: Lázaro, nosso amigo, dorme; porém eu vou para o despertar do sono.*

12 — *Disseram, então, seus discípulos: Senhor, se dorme será salvo.*

13 — *Mas Jesús tinha falado de sua morte, e êles entenderam que falava do dormir próprio do sono.*

II

Meu Deus, como estas palavras mostram a longanimidade e as doces finezas de vosso amoroso Coração... Como sabeis amar a vossos amigos. Lázaro está enfêrmo... sabei-lo, entretanto não vos apressais em visitá-lo para o curar... Quereis dar uma prova maior de vossa amizade... Deixá-lo-eis morrer para poder ressuscitá-lo!... [1])

Inimigos mortais esperam-vos na Judéia... [2]) De longe, como de perto, vosso olhar divino descobre as maquinações que se tramam contra vós... Os discípulos sabem no... mas *o amor é mais forte que a morte.* Vêdes tudo... vosso doce olhar embacia-se ante tanta malícia... mas vosso coração bate com mais fôrça... Além disso, a hora da vossa paixão está fixada pelo Pai eterno.

E' o que revelais tão suavemente, comparando a vossa vida a um dia, do qual sois o mestre e que ninguém pode abreviar nem de um momento... o dia tem 12 horas, é a luz... vossa vida mortal deve

---

1) Et gaudeo propter vos, ut credatis, quoniam non eram ibi; sed eamus ad eum. (Jo. 11, 15).

2) Rabbi, nunc quærebant te Judæi lapidare, et iterum vadis illuc? (Ib. 8).

completar seu tempo: *sois a luz do mundo*... Na ocasião da vossa morte há de começar um eclipse, que há de prolongar-se para os endurecidos: é a morte [3]).

O' bom Jesús, ouço-vos dizer tudo isso com um suave abandono... depois vosso límpido olhar ilumina-se: é o vosso coração que vai abrir-se... que palavra brota dêle: «*Lázaro, nosso amigo, dorme*». [4])

Os apóstolos não compreendem... Continuais comovido, mas num tom de voz que indica o vencedor da morte: *porém eu vou para despertá-lo do sono!*...

Que convicção em vossa voz!... ó Jesús! e como preparais admiràvelmente os vossos apóstolos ao milagre que deve seguir-se.

III

Bom Jesús, tudo isso é a história de minha alma... a história sobretudo de minha vocação religiosa... [5]) Êsse Lázaro que amais sou eu... sabíeis que estava enfêrmo... escravo do mundo... poderíeis tê-me dêle arrancado logo, mas demorastes um tempo... deixastes-me como que morrer, decompor-me no túmulo de minhas misérias... Vossos anjos diziam-vos: Mestre, não ides?... mas respondestes... *Nosso amigo...dorme... porém eu vou para despertá-lo do sono*...

Oh! sono terrível!... o mundo julgava-me adormecido, mas o vosso olhar, meu Deus, que perscruta os corações, enxergava que **estava morto** à vossa graça... [6])

3) Nonne duodecim sunt horæ diei? Si quis ambulaverit in die, non offendit quia lucem hujus mundi videt. (Ib. 9),
4) Lazarus amicus noster dormit. (Ib. 11)
5) Tu es ille vir... (2 Reg. 12, 7).
6) Quia ecce qui elongant se a te, peribunt perdidisti omnes, qui fornicantur abs te (Sl. 72, 27).

O' Jesús, caí tão baixo... num túmulo tão profundo... mas vosso coração amigo pulsa ainda por mim... Chamais-me vosso amigo... e viestes para despertar-me!...

Quantas graças foram precisas para isso!... sobretudo que imensa misericórdia de vossa parte... Tantos mortos jaziam a meu lado... nem sequer olhastes para êles! Mas, no meio dêles, notastes **o meu cadaver**... vosso doce olhar iluminou-se... sentistes-vos tocado de compaixão, e vos apressastes em vir operar o grande milagre de minha vocação. [7])

O' Jesús, sêde bendito! **Um objeto nos é tanto mais caro, quanto mais nos custou!** Minha alma vos custou tantos milagres!... Como a amais!... e eu vos amo tão pouco!... Procurastes-me, e eu vos fugia... quisestes apertar-me contra o vosso coração; e eu não largava êste miserável mundo... quisestes colocar-me na luz do dia, onde não se tropeça... e eu procurava a noite escura de minhas paixões!... [8])

O' Jesús, basta de ingratidões: Eis-me aquí... dizei-me o que de mim esperais. Quero absolutamente agradar-vos hoje!... Doce Virgem Maria, ajudai-me a procurar as ocasiões de fazer prazer a Jesús... de lhe mostrar a minha gratidão.

7) De tenebris vos vocavit in admirabile lumen suum (1 Pt 2, 9).
8) Cum autem placuit ei, qui me segregavit ex utero matris meae et vocavit per gratiam suam. (Gl. 1, 15)

26ª CONTEMPLAÇÃO

O brado do apóstolo Tomé

Preludios:

Contemplemos ainda Jesús conversando com seus discípulos, mas representemo-nos particularmente a atitude dos apóstolos; suas fisionomias refletem uma vaga mistura de admiração e de espanto. Bom Jesús, venho, com Tomé, redizer-vos o brado do amor: Vamos, nós também, para morrer com êle.

O mesmo evangelho continua (Jo. 11, 14-19).

14 — *Disse-lhes, pois, Jesús, então abertamente: Lázaro é morto;*

15 — *E eu estimo por vossa causa não me têr achado lá, afim de que creiais; mas vamos para ao pé dêle.*

16 — *Disse então Tomé, chamado Didimo, aos condiscípulos: vamos nós também, para morrermos com êle.*

17 — *Chegou, enfim, Jesús, e achou-o já com quatro dias de sepultado.*

18 — *E distava Betânia de Jerusalém perto de quinze estádios* (perto de 3 kms.)

19 — *E muitos dos judeus tinham vindo a Marta e Maria, para as consolarem relativamente a seu irmão.*

II

Como tudo é divino nesta cena! Bom Jesús como o vosso amor resplandece e transpira em cada palavra. Vosso amigo morreu, pois, realmente. Por que o deixastes morrer, ó Jesús? Era-vos tão fácil curá-lo, como curastes tantos outros enfermos! Como é tocante o motivo de vossa demora: é **por causa de vossos discípulos... afim de que creiam...** [1])

1) Et gaudeo propter vos, ut credatis. (Jo 15).

Oh! êles criam, sem dúvida... mas a sua fé era ainda fraca... E' preciso um milagre refulgente... inaudito... para mostrar-lhes claramente a vossa divindade... o vosso poder. Acreditavam já no **vosso amor**... é preciso que acreditem também na **vossa onipotência**... é preciso sobretudo que vejam a **ternura humana** de vosso coração... [2]) Devem ficar bem convencidos que o vosso coração é igual ao nosso... que sente... comove-se... ama sensìvelmente: é um coração humano! E' uma das primeiras **manifestações** de vosso divino coração.

Que suave entusiasmo estas palavras suscitam na alma dos apóstolos. Quereis voltar à Judéia: vossa vida está ameaçada... meditam a vossa morte... e declarais francamente que seguireis, apesar disso. Vossos apóstolos experimentaram uma tímida observação... mas, em breve, o medo dissipa-se ao contato de vosso amor. Tomé faz-se o interprete de todos: Ides, bom Mestre, pois bem, *nós também iremos para morrer convosco.* [3])

Ao ouvir estas palavras, ó Jesús, vejo o vosso olhar abaixar-se sôbre êles... terno e amante!... vosso coração sentia o seu amor correspondido! Parece-me ouvir todos os apóstolos repetirem de comum acôrdo: Sim, vamos... *vamos... morramos com êle!* O vosso discípulo amado devia redizê-lo com lágrimas nos olhos... e Pedro de punhos cerrados. O primeiro é o símbolo da **ternura**; o segundo, a imagem da **fôrça de vontade** e da firmeza entusiasta.

III

Meu querido Jesús, eu quereria fazer minha esta bela exclamação!... **Morrer por vós!**... E' o brado dos mártires... das almas heróicas!... Mas, há coisa

2) Et in charitate perpetua dilexi te: ideo attraxi te, miserans. (Jr 31, 3)

3) Dixit ergo Thomas, qui dicitur Didymus, ad condiscipulos: Eamus et nos, ut moriamur cum eo (Jo 11, 16).

mais suave: **Morrer convosco!**... E' mais consolador!... mais amante!... Convosco: isso é: sob vosso olhar... perto de vosso coração.

De mim mesmo, sinto-me tão fraco e pusilânime... mas, convosco, sinto-me forte... decidido, e venho repetir com confiança o brado do apóstolo: *Meu Jesús, quero morrer convosco!*... [4]) morrer ao mundo... morrer a meu amor próprio... à minha sensualidade... morrer a tudo que faz obstáculo a vosso amor... [5]) mas convosco! *Tudo posso naquele que me fortifica* [6]) o que peço é que fiqueis comigo... para avisar-me quando qualquer perigo me ameaçar... para sustentar-me quando a minha fôrça enfraquecer... para levantar-me se cair... De mim mesmo nada posso... convosco sou capaz de todo o bem.

Minha Mãe querida, ensinai-me a morrer com Jesús... *Quotidie morior* [7]) — Morro todos os dias, disse o apóstolo. Eu quero morrer um pouco hoje, fazendo uns atos de mortificação... na vista, língua, pela modéstia e o silêncio, em vossa união e sob o vosso olhar materno.

27.ª CONTEMPLAÇÃO

Jesús e Marta

Prelúdios:

Contemplemos Jesús em pé, tendo a seus pés Marta soluçando... O semblante do Salvador respira a bondade, o interêsse... êle escuta Marta... depois, elevando os olhos para o céu, êle diz com um tom inspirado: *Eu sou a ressurreição e a vida!*...

O' bom Jesús, venho, com Marta, escutar as vossas palavras, e com ela repetir: Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, Filho de Deus vivo!

4) Desiderium habens dissolvi, et esse cum Christo, multo magis melius (Fp. 1, 23).
5) Beati mortui qui in Domino moriuntur. (Ap. 14, 13).
6) Omnia possum in eo, qui me confortat. (Fp. 4, 13).
7) 1 Ct. 15, 31.

I

Escutemos a continuação do mesmo evangelho (Jo. 11, 20-27):

20 — *Marta, pois, tanto que ouviu que vinha Jesús, saiu a recebê-lo; e Maria estava sentada em casa.*
21 — *Disse então Marta a Jesús: «Senhor, se houveras estado aqui, meu irmão não teria morrido.*
22 — *Mas eu sei que mesmo agora tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá.*
23 — *Respondeu-lhe Jesús: Teu irmão ressuscitará.*
24 — *Marta disse-lhe: Bem sei que há de ressuscitar na ressurreição no último dia.*
25 — *Disse-lhe Jesús: Eu sou a ressurreição e a vida: o que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.*
26 — *E todo o que vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Crês isto?*
27 — *Ela lhe respondeu: Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, Filho de Deus vivo, que vieste a êste mundo.*

II

O' Jesús, como sois belo... e como, através de vossa humanidade, resplandece a grandeza e o poder da divindade!... Marta, sempre apressada e um tanto inquieta, deixa Madalena absorta pela sua dor... e corre ao vosso encontro... E' que ela conhece a vossa bondade e o amor que lhe tínheis.

Sua fé é firme, inabalável... Ela sabe que tudo podeis... e que quereis o bem de vossos amigos. E' o que se nota em cada uma de suas palavras... Como vosso coração devia exultar ao contacto de tanta confiança... Antes de conceder qualquer favor procurais, antes de tudo, o espírito de fé... [1]) Querendo ressuscitar Lázaro, formais os testemunhos... experimentai-

1) Et omnis qui vivit et credit in me, non morietur in æternum. Credis hoc? (Jo. 11, 26).

-los, preparai-los para o grande milagre... Mas Marta fica firme: Lázaro já morreu... morreu e está sepultado... Marta sabe que amais o seu irmão [2]). E' o bastante. Amar é socorrer!... *Eu sei*, exclama ela, *que mesmo agora tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá* [3]). A noção que ela tem de vosso poder é completa... ignora apenas a fonte dêste mesmo poder. Deveria têr dito: podes fazer tudo o que quiseres. Ela pensava que como Cristo podíeis alcançar a ressurreição, mas ignorava que como Deus podíeis fazer esta ressurreição!...

Meu bom Mestre, como estas palavras, repletas de confiança, deviam comover-vos... Vosso olhar, até agora fito sôbre Marta aflita, eleva-se ao céu e ouço ressoar a solene afirmação que sois **a ressurreição e a vida!** [4]) Vossas palavras animam-se... vosso acento fica mais penetrante: «*O que vive e crê em mim, não morrerá eternamente! Crês isto?*»

E Marta não sòmente responde a vossa pergunta, ela vai além, e faz espontàneamente a mais bela e mais completa das profissões de fé: «*Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, Filho de Deus vivo, que vieste a êste mundo!*» [5])

O' Jesús, quero penetrar cada uma destas palavras... revelai-me as suas divinas profundezas! sois o **Cristo**... **Filho de Deus** vivo... feito homem por amor de nós!...

III

Meu Deus, a fé de Marta... sua confiança ilimitada... seu abandono confundem-me! Como ela, contínuamente eu preciso de vós... até recorro a vós...

2) Domine, ecce quem amas infirmatur (Ib. 3).
3) Sed et nunc scio, quia quæcumque poposceris a Deo, dabit tibi Deus (Ib. 22).
4) Ego sum resurrectio et vita (Ib. 25).
5) Utique, Domine, ego credidi quia tu es Christus Filius Dei vivi, qui in hunc mundum venisti (Ib. 27).

mas à minha prece falta essa confiança e essa certeza de ser atendido!... Imploro-vos: mas quereria impor-vos a minha vontade!... [6])

Como Marta é mais prudente! Ela expõe a causa de sua tristeza, e depois remete-se a vosso amor... Eu, enquanto vos imploro, hesito... duvido quase de vossa bondade e de vosso poder...

Depois queixo-me se não sou atendido... O' Jesús, antes de cada uma de minhas orações repetís a palavra suave... *Eu sou a ressurreição e a vida... crês isto?*

Sim, Jesús, *creio... mas aumentai a minha fé;* quero crer mas firmemente... mais confiadamente... Quero expor-vos as minhas necessidades, e depois lançar-me em vossos braços, certo de que haveis de atender-me da maneira mais oportuna para a minha alma... Ensinai-me a orar, ó Jesús! Ensinai-me o valor da divina prece: *Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu!*

E vós, querida Rainha dos corações, alcançai-me a graça de só querer o que Jesús quer: sua vontade antes de tudo.

Quero procurá-la hoje em meus deveres de estado, na minha regra e em meus superiores, e cumprí-la pontualmente, **fazendo bem o que devo fazer.**

28ª CONTEMPLAÇÃO

Marta e Maria

Prelúdios:

Contemplemos Marta ao voltar de sua entrevista com Jesús; ela dirige-se a Madalena que chora ainda e diz-lhe ao ouvido: *O Senhor está lá e chama-te.*

O' bom Jesús, dai-me a fôrça de responder ao vosso apêlo; de desapegar-me de tudo para achar-vos e amar-vos.

6) Quodcumque petierimus, secundum voluntatem ejus, audit nos (1. Jo. 5, 14).

I

O evangelho continua (Jo. 11, 28-32).

28 — *E, tendo dito isto, foi-se e chamou Maria, sua irmã, em voz baixa, dizendo: O Mestre está aí, e te chama.*

29 — *Ela, tanto que isto ouviu, levantou-se depressa e foi têr com êle.*

30 — *Porque ainda Jesús não havia entrado na aldeia, mas estava ainda naquele lugar, onde Marta lhe tinha saído ao encontro.*

31 — *Entretanto os judeus que estavam com ela em casa, e a consolavam, vendo que Marta se levantou apressada e saíu, foram em seu seguimento, dizendo: Vae ao sepulcro, a chorar lá.*

32 — *Maria, porém, quando chegou aonde estava Jesús, vendo-o, lançou-se a seus pés, e lhe disse: Senhor, se estivésseis aqui, não teria morrido meu irmão.*

II

Jesús, como são admiráveis os efeitos de vosso amor nas almas: Marta compreendeu a verdade... e fêz um ato de fé em vosso amor... em vosso poder... E querendo que sua irmã participe da sua consolação, procura-a sem demora... Nenhuma explicação... nenhuma comunicação... nada mais do que a missão de que a tínheis encarregado. Disséreis-lhe: «Chama-me Maria» e Marta chamou-a em voz baixa... em poucas palavras: *O Mestre está aí e chama-te...* [1] Madalena, absorta em sua tristeza, cercada de pessoas amigas que se esforçam por consolá-la, não deixa perceber... mas seu coração... O' meu bom Mestre, vós estais aquí... eu vos esperava... eu sabia que viríeis... Basta de consoladores humanos... só vós

1) Abiit et vocavit Mariam, sororem suam, silentio, dicens: Magister adest et vocat te. (Jo. 11, 28).

podeis consolar-me... A' vista disto *ela se levanta às pressas*, sai de casa sem dizer palavra e voa ao encontro de seu bom Mestre. [2]

Chegando perto de Jesús, seu coração bate com mais fôrça, seu olhar anima-se... mas nenhuma queixa... nenhum pedido... só o seu amor tem o direito de falar e fala divinamente: «*Senhor, se estivésseis aqui, meu irmão não teria morrido*». Marta juntara um pequeno comentário para mostrar sua fé em Jesús. Madalena visa mais alto: sua alma, mais contemplativa, vai direito ao coração de seu bom Mestre. Ela tem suas lágrimas e sabe quão poderosas são: Uma primeira vez, estas lágrimas, derramadas sôbre os pés de Jesús, mereceram-lhe o perdão da vida passada e as promessas do futuro... Ela chora, pois, aos seus pés, como mais tarde retomará seu lugar e banhará de lágrimas o pé da cruz. [3]

Chora, e sabendo que as lágrimas comovem o Coração terníssimo do bom Mestre, espera a seus pés a resposta de sua muda súplica!... [4]

O' Madalena, como sois bela aos pés de Jesús. As lágrimas do **arrependimento** já vos obtiveram o perdão. Vossas lágrimas de **esperança** vão obter-vos o milagre, como um dia vossas lágrimas de **amor** hão de merecer-vos o serdes associada à morte do Salvador e receberdes o seu último suspiro!

III

O' Mestre querido, esta cena é a imagem de minha própria vida. Vós não mudastes... a mim também vós chamastes... Quantas vezes me enviastes esta divina mensagem: *O Mestre está lá e chama-te!* Êle está lá no seu tabernáculo... e chama-te, ó alma

2) Illa ut audivit, surgit cito, et venit ad eum (Ib. 29).
3) Maria ergo... videns eum, cecidit ad pedes ejus (Ib. 32).
4) Jesus ergo, ut vidit eam plorantem... infremuit spiritu. (Ib. 35).

religiosa... durante o dia para recebê-lo, visitá-lo — à noite, para lembrares-te dêle — na tristeza para consolá-lo — na alegria para santificá-la. A regra, os superiores, os deveres de estado... em tudo isso está o Mestre... é êle quem fala... quem chama... [5])

O' bom Jesús, fazei que como Madalena eu saiba arrancar-me a tudo o que me cerca, para ir presuroso aonde me chamais. Quantas vezes eu desprezei o vosso apêlo... Doravante quero ficar junto a vós, prostrar-me a vossos pés, chorar junto ao vosso coração, e dizer-vos, com minhas lágrimas e minha fidelidade, tôdas as ternuras de meu coração...

Eu sei que é para mim que estais encerrado no tabernáculo... Sei que sois vós que me falais pela minha regra, meus superiores e meus deveres de estado. Quero escutar-vos, obedecer-vos, procurar agradar-vos, hoje sobretudo, fazendo com tôda a perfeição possível tudo que tenho de fazer, com a única intenção de agradar-vos e de provar-vos o meu amor!... [6])

Doce Virgem Maria, vinde comigo, ajudai-me conduzí-me a Jesús e ensinai-me a viver com êle e para êle.

29ª CONTEMPLAÇÃO

E Jesús chorou

Prelúdios:

Contemplemos Jesús em pé, cercado de seus discípulos. Madalena, prostrada a seus pés, chora em silêncio... os judeus choram com ela. Jesús olha-os enternecido e, à vista da desolação de Madalena, êle chora...

O' Jesús, consentí unir-me a vossos discípulos, prostrar-me a vossos pés com Madalena, afim de que uma de vossas lágrimas divinas cáia sôbre o meu coração, o amoleça e inflame de vosso amor.

5) Qui vos audit, me audit; et qui vos spernit, me spernit. (Lc. 10, 16).

6) Non... quasi hominibus placentes, sed ut servi Christi, facientes voluntatem Dei ex animo (Ef. 6, 6).

I

Esta divina cena é diàriamente relatada pelo evangelho (Jo. 11, 33-36).

33 — *Mas Jesús, tanto que a viu chorando, e a chorarem também os judeus que tinham vindo com ela, alterou-se no íntimo e turbou-se êle próprio.*
34 — *E disse: onde o pusestes? Responderam-lhe: Senhor, vem e vê.*
35 — *E Jesús chorou.*
36 — *Disseram então os judeus: vêde como o amava!*

II

O' Jesús, apanhei em flagrante o vosso coração adorável. Quando manifestais vossa glória, eu me sinto deslumbrado — em face de vosso poder eu me inclino — à vista de vossa beleza sinto-me atraído— mas, vendo vossas lágrimas... sinto necessidade de recolher-me... e de chorar convosco!...

Chorais, ó Mestre adorado!... As lágrimas são a manifestação de um coração comovido?... Vosso coração estava comovido?... O evangelho tem o cuidado de fazê-lo notar expressamente: «*alterou-se no íntimo e turbou-se êle próprio*»... vendo chorar Madalena e aquêles que a acompanhavam... [1]) O' Jesús, tendes tôdas as afeições e tôdas as paixões em vosso poder... e as manifestais quando quereis... Aquí manifestais vossa natureza humana e mostrais que os sofrimentos excitam vossa comiseração. De um lado vosso olhar percebe as ruínas e as desgraças que a morte acumula... indignais-vos contra o demônio que, por sua sedução, a introduziu no mundo... contra os pecados dos homens que os tornam escravos do inferno... e estremeceis no íntimo... Depois, à vista das

1) Jesús ergo, ut vidit eam plorantem, et Judeos qui venerunt cum ea, plorantes, infremuit spiritu, et turbavit se ipsum (Jo. 11, 33).

lágrimas, das tristezas daqueles que sobrevivem, perturbais-vos... sentís compaixão... **e chorais**... [2])

O termo empregado pelo evangelho é significativo: «*e turbou-se êle próprio*»... isto é, permitíeis nesta circunstância que vossa emoção se manifestasse, externamente.

E esta emoção manifestou vosso **amor** por Lázaro...

Eis por que os judeus dizem imediatamente: *Vêde como êle o amava!...* [3])

Um Deus em prantos! O' Jesús, esta palavra espanta-me quase... mas, ao mesmo tempo, arrebata-me! Vós então amais ternamente vossos amigos... Como nós; vós sentís em vosso coração tôdas as **afeições da natureza humana**, à exceção daquelas que implicam o pecado ou a ignorância... Amais sensìvelmente como nós; nossas quedas e ingratidões entristecem-vos... nossas virtudes rejubilam-vos, nossos sofrimentos vos comovem... e nossas lágrimas arrancam lágrimas a vossos olhos divinos. O' Jesús, como vos sinto junto a mim... verdadeiro Deus... verdadeiro homem também... com tôda a **autoridade** dum Deus e tôdas as **ternuras** do homem!... [4])

Eu vejo daquí o êxtase de Marta e Madalena... as lágrimas de vossos apóstolos e da multidão... ao contato de vossas lágrimas divinas!

III

O' bom Jesús, quantas vezes vertestes lágrimas por causa de mim... Vêdes meu pobre coração, qual Lázaro, no túmulo da ingratidão, do esquecimento... do pecado. Meu anjo da guarda chorava por mim...

2) Et lacrimatus est Jesus. (Ib. 35)
3) Dixerunt ergo Judæi: Ecce quomodo amabat eum. (Ib. 36).
4) Et nos credidimus et cognovimus, quia tu es Christus Filius Dei (Ib. 6. 70).

esta outra Maria que eu chamo minha boa mãe... lançava-se a vossos pés... e repetia, entre lágrimas: *Senhor, aquele que amais está doente*... e, finalmente, «está morto»... Aproximastes-vos... eu já estava encerrado no sepúlcro dos maus hábitos... olhastes para mim... e turbastes-vos ao espetáculo de minha alma... E vossas lágrimas, como um banho regenerador, caíram sôbre mim... lavaram-me, esperando que vossa palavra todo-poderosa me fizesse ressuscitar!... [5])

E os anjos murmuravam também: *Vêde como êle o amava!...* Vós me amais, ó doce amigo, a mim que não tenho outro título a vosso amor senão minhas misérias, minhas quedas passadas... minhas fraquezas atuais... e, talvez, minhas ingratidões de amanhã... Oh! eu também quero amar-vos... mas amar-vos como vos amam os santos... Como vos amava a vossa admirável Teresinha do Menino Jesús... lançando-vos contìnuamente as florinhas dos pequenos sacrifícios. [6])

Doce virgem Maria, tornai-me atento às ocasiões... de fazer ou sofrer qualquer coisa por amor de Jesús. Quero oferecer-lhe hoje um ramalhete de pequenos sacrifícios, que vou já determinar.

30ª CONTEMPLAÇÃO

A ressurreição

Prelúdios:

Contemplemos Jesús em pé diante do túmulo de Lázaro... todos os olhares estão fixados nêle e sôbre o cadáver envolto em tiras. Num tom comovido e penetrante... Jesús ordena com voz forte: Lázaro, sai...

5) In hoc est charitas: non quasi nos dilexerimus Deum, sed quoniam ipse prior dilexit nos. (1. Jo. 4, 10).
6) Hæc est enim charitas Dei, ut mandata ejus custodiamus (1, Jo. 3, 19).

O' Jesús, eu venho colocar-me no lugar de Lázaro; redizei ainda para mim estas palavras de ressurreição... afim de que eu reviva e viva então só para vós.

I

O evangelista termina a cena (Jo. 11, 37-44).

37 — *Mas alguns dêles disseram: Não podia êle, que abriu os olhos do cego de nascimento, fazer que êste não morresse?*

38 — *Jesús então, estremecendo novamente dentro de si, veio ao sepulcro. Era uma gruta, e em cima dela estava posta uma pedra.*

39 — *Disse Jesús: Tirai a pedra. Marta, a irmã do morto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é de quatro dias.*

40 — *Disse-lhe Jesús: — Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?*

41 — *Tiraram pois a pedra; então Jesús, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, eu vos dou graças porque me ouvistes.*

42 — *Eu porém sabia que me ouves sempre, mas falei assim por causa do povo que me cerca, para que creia que vós me enviastes!*

43 — *Dito isto, exclama com voz forte: Lázaro, sai!..*

44 — *E imediatamente 'aquêle que estava morto saiu com as mãos e os pés atados com tiras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesús: Desatai-o e deixai-o andar.*

II

O' Jesús, como vos mostrais aquí verdadeiramente homem. Tudo aquí é divino... e ao mesmo tempo tudo é humano... Vejo vossa humanidade perturbar-se, indignar-se, suplicar e chorar... E vossa divindade ordena à morte... e a morte obedece.

O' divino Mestre, eu tremo em face de tanta grandeza... e ao mesmo tempo sinto necessidade de lançar-me a vossos pés, de regá-los com minhas lágrimas, como Madalena, e lá escutar vossas palavras... Eu quereria mais que tudo penetrar no vosso coração...

Parece-me, ó Jesús, que vendo vossas lágrimas os judeus deveriam enternecer-se... mas não... em vez de amar-vos... êles vos **censuram:** *Não poderia êle fazer que êste não morresse?...* — O' raça perversa! Ouvindo isto, Jesús estremece íntimamente... indigna-se desta observação injusta... Não responde... ou melhor, dá uma resposta divina:

Tirai esta pedra!... O' Jesus, como vos mostrais superior à malícia humana!... Mas a cena muda... Vejo-vos, agora, com o olhar volvido para o céu, penetrando até ao trono do Pai eterno... e ouço vossa voz cheia de ternura e de fôrça, revelando em vós uma perfeita união de vontade e de poder com Deus Pai. «*Pai, eu vos dou graças por me terdes atendido...* [1] *Eu sei que me atendeis sempre... mas eu falei por causa do povo que me cerca!...*» [2]

Com efeito vós não tínheis necessidade de tomar tantas precauções para fazer êste milagre... Uma palavra bastava... mas era preciso preparar Marta... Madalena... o povo... fazer verificar pùblicamente que Lázaro estava morto... que já estava em putrefação, afim de que êste milagre fôsse mais assombroso... fôsse irrefutável... e que todos cressem que érêis o enviado do céu, o Messias prometido.

Após esta comovedora oração, ó Jesús, estendeis a mão tôda poderosa sôbre o cadáver de Lá-

1) Jesus autem elevatis sursum oculis dixit: Pater, gratias ago tibi quoniam audisti me. (Jo. 11, 41).

2) Ego autem sciebam quia tu semper me audis, sed propter populum qui circumdat, dixi: ut credant quia me misisti. (Ib. 42).

zaro... e com êste mesmo acento que disse: *Faça-se a luz... e ela foi feita...* que dirá um dia: *Isto é o meu corpo*: e a hóstia santa será vosso corpo.. vós dizeis: *Lázaro, sai... E Lázaro levanta-se...* [3]) desatam-no... e aquele que estava morto e em putrefação, acha-se são e robusto... Apenas desatado, ei-lo que se lança a vossos pés e banha-os com lágrimas de reconhecimento... Vós o levantais... e ei-lo nos vossos braços, perto de vosso coração de amigo, de pai, de salvador.

Oh! como seu coração devia bater de amor por vós!

O grande amor, como as grandes tristezas e as grandes alegrias, é mudo!...

Não se falava... Nem Lázaro, nem Marta, nem Madalena... êles amavam... e sentiam-se amados!...

III

O' bom Jesús, como é doce ser por vós amado!... e amar-vos. Vossa amizade tão terna, tão reconfortante, tão previdente sabe adivinhar nossas necessidades. A história de Lázaro não é mais do que a minha. Êste Lázaro sou eu... era eu... Eu jazia morto no túmulo do vício e da indiferença. Os anjos choraram sôbre mim... e vós ficastes comovido. E um dia estendestes vossa mão sôbre mim... e no meio de milhares de outros cadáveres que me cercavam dissestes sôbre mim a palavra da ressurreição: *Lazaro, sai!...* [4]) *Sai do mundo e vai para a terra que eu te mostrarei...* [5]) E' a história da minha vocação religiosa!... O mundo, o demônio e a carne que-

3) Lazare, veni foras. Et statim prodiit qui fuerat mortuus. (Ib. 43, 44).

4) Ecce ego aperiam tumulos vestros, et educam vos de sepulcris vestris (Ez. 37, 12).

5) Egredere de terra tua, et cognatione tua, et de domo patris tui, et veni in terram quam monstrabo tibi (Gn. 12, 1),

riam reter-me ainda e vós dissestes de novo: *Desatai-o... deixai-o andar...* [6])

O' Jesús! eu vos suplico em união com a vossa Mãe, a virgem Maria... fazei-me compreender quanto vos devo... quanto devo amar-vos. Quero hoje vô-lo provar por minha generosidade e minha aplicação em bem cumprir todos os meus deveres de estado e de regra.

31ª CONTEMPLAÇÃO

Jesús é denunciado ao conselho dos judeus

Prelúdios:

Vejamos Jesús sentado no meio de seus discípulos... O milagre da ressurreição de Lázaro espalhou a fama do Salvador, através da Palestina... O povo está admirado... os apóstolos, cheios de respeito diante do imenso poder de seu bom Mestre... contam-lhe o que dizem os judeus...

O' Jesús, eu venho escutar vossas divinas queixas... não, eu não serei do número dos vossos perseguidores... mas quero seguir-vos e amar-vos sempre até ao Calvário.

I

S. João continua a narração evangélica (Jo. 11, 45-46).

45 — *Muitos dentre os judeus que tinham vindo visitar a Maria e a Marta e que tinham presenciado o que Jesús fizera creram nele.*

46 — *Mas alguns dentre êles foram têr com os fariseus e disseram-lhes o que Jesús tinha feito.*

II

Que lição de história acabais de dar-nos, ó bom Jesús! Em duas linhas o Espírito Santo traça a his-

6) Dixit eis Jesus: Solvite eum et sinite abire (Jo. 11, 44).

tória do mundo, das nações, dos indivíduos... Acabais de fazer o mais refulgente milagre... Provais à face do universo que sois verdadeiramente o Filho de Deus... o Redentor esperado... porque só Deus pode dar vida e saúde a um morto em putrefação... Os judeus deviam têr-se prostrado em adoração... Muitos creram em vós... outros foram denunciar-vos aos chefes da nação como se tivésseis cometido um crime...

O' Jesús... eu não me admiro mais, porque vejo vossos servos e servas... em luta com as mesmas contradições... Lendo a vida de vossos santos, *nós admiramo-los*... e vivendo perto dêles nós *atacamo-los e os perseguimos*... [1])

Os pontífices e fariseus perturbam-se... confessam estarem em presença de um santo... um homem extraordinário que faz muitos milagres... Êle diz que é Deus... dizem-se êles... e êle o prova... Êle o é verdadeiramente... portanto êle é um perigo para a nação! E' preciso que morra! [2])

O' Jesús... que crime é o vosso: Vós prègais e vossa palavra arranca as almas ao crime e aos vícios e fá-las praticar as mais austeras virtudes. Curais os doentes... consolais os aflitos... enxugais as lágrimas dos infelizes e difundís a paz e a esperança nas almas mais desesperadas... ressuscitais os mortos em putrefação e os entregais às suas famílias e seus amigos... Distribuís benefícios por tôda a parte... portanto, concluem os hipócritas: Vós sois um homem perigoso... *vós mereceis a morte!*... [3])

Até onde pode ir a **inveja**, o ciume, o orgulho, o interêsse pessoal!... O' Jesús, eu compreendo o

1) Omnes qui pie volunt vivere in Christo Jesu, persecutionem patientur (2 Tim. 3, 12).

2) Colligerunt ergo Pontifices et Pharisæi concilium (Jo. 11, 46) Ut Jesum dolo tenerent et occiderent. (Mt. 26, 4).

3) Quærebant me Judæi interficere (Jo. 5, 18 et 7, 2). Tunc quærebant: nunc suam confirmant sententiam (S. Chrys.: Hom. 64 in Joan.)

que atormenta os pontífices e os fariseus: Êles confessam que o povo está conquistado... êles que enganam o povo não serão mais os senhores... Vós vindes elevar os pequeninos, é preciso que os que se fazem grandes sejam abaixados... Vindes pôr fim a um regime de injustiça, é pois necessário que aqueles que vivem dêste regime desapareçam... E' uma luta de morte que se estabelece entre vós e vossos inimigos [4]). E êstes homens orgulhosos, invejosos da glória que vos cerca, fecham os olhos a esta luz, para escutar sòmente **as mais baixas paixões!...** [5])

Meu Jesús, vedes tudo isso... vós que perscrutais os corações e os rins... gemeis interiormente... sentís vosso amor desconhecido e desprezado... Que tormento para o vosso coração!

III

O' bom Jesús... tudo isso é horrível... e revolta-me... e, entretanto, eu imito muitas vezes os fariseus hipócritas. Um de meus irmãos ultrapassa-me em piedade, em virtude, em generosidade... Eu deveria admirá-lo e imitá-lo... E, no entanto, quantas vezes eu me deixo guiar pela baixa **inveja**... ataco-o... persigo-o e esforço-me por rebaixá-lo... com receio que êle me eclipse... E, para cúmulo de baixeza... eu acho motivos de glória de Deus... de zêlo... de prudência... **para esconder o verme que me rói...** e desculpar diante dos outros meus excessos, minhas críticas, minhas revoltas...

O' Jesús... perdão para tanta fraqueza... e tanta ilusão... Fazei-me compreender que diante de vós *o maior é aquele que mais se humilha!*...

4) Decebat admirari et extollere eum, qui talia peragebat miracula, ipsi vere potius consiliantur illum occidere (Theoph. in Joan. 3).

5) Maxime propter suscitationem Lazari magis accendebantur, invidia tabescentes. (S. Boav. Med. vit. Chris. C. 69).

Quero examinar as minhas relações com o próximo... e descobrir as antipatias que sinto, as preferências que nutro... as faltas de caridade que cometo.. as críticas que profiro... Não haverá em tudo isso qualquer sentimento secreto de orgulho, de inveja? 6)

O' Mãe querida, abrí os meus olhos... eu quero ver, para corrigir-me... eu quero afastar da minha vida as paixões que cegam e perturbam, para ùnicamente inspirar-me de vosso amor!

32ª CONTEMPLAÇÃO

E' acusado pelos fariseus

Prelúdios:

Representemo-nos o conselho dos judeus, presidido por Caifaz, sumo pontífice dêsse ano. — E' alta noite... Os chefes e os fariseus, envoltos em suas longas túnicas, estão sentados em volta do pontífice... Lê-se em seus rostos alterados e inquietos o orgulho e o ciume...

O' bom Jesús, não permitais que a paixão domine minha vida ou inspire meus atos... mas que eu não vise senão a vossa glória e o reino de vosso amor nas almas...

I

Recolhamos cuidadosamente as palavras do evangelho (Jo. 11, 47-48).

47 — *Para cuja causa se ajuntam os fariseus em conselho, e diziam: o que faremos? pois êste homem faz muitos milagres.*

48 — *Se o deixarmos assim livre, todos crerão nêle e virão os romanos e nos arrancarão nosso território e nacionalidade.*

---

6) Domine Deus meus, averte a me vanitatem et inanis gloriae appetitum et invidiae caliginem (S. Aug.: Med. C. 1).

II

Meu Deus, a que horrível cêna o evangelho nos faz assistir! Eu tremo à vista de tanta baixeza... tanta perfídia... e endurecimento. Eu quereria ver nêste sanedrim um punhado de almas vulgares, de espíritos exaltados... mais impossível!... Eram homens investidos das mais altas funções, sacerdotes e o próprio príncipe dos sacerdotes. Era um conselho de 70 membros, todos instruídos e sobretudo versados na lei divina... Como chegaram êles a tanta baixeza?... Como ousam êles formular queixas tão fictícias e fazer recair sôbre a nação inteira aquilo que só a êles atinge? 1)

Sondemos um instante a vida e os sentimentos dêstes homens... Se vossa beleza, vossa doçura e caridade atraem-me e levam-me à virtude... a vista da perversidade daqueles que vos perseguem me dará o horror do vício...

O primeiro sentimento que nêles descubro é o **desprêzo**: 2) Sois um galileu... não sois um sábio oficial... não tendes o título pomposo de doutor... falais ao povo baixo e exprimís-vos em sua língua... Êstes preconceitos impedem-nos de examinar o vosso valor pessoal e a verdade de vossa doutrina...

Em seguida vem o **interêsse pessoal**... vós censurais seus ensinamentos. Do simples **desdem** êstes homens passam à **aversão**... O ciume vem, em breve, infiltrar o seu veneno: «*o povo volta-se para êle e deixa-nos*»...

O **ódio** enfim está próximo... 3)

---

1) Haec sine ulla ratione cogitant contra Christum, sed invidia tantum; invidia enim caecat animam (S. Chrys: Hom. 64. in Joan.)

2) Nos scimus quia Moysi locutus est Deus, hunc autem nescimus unde sit (Jo. 9, 29).

3) Cum diabolus hominem honorare conspexisset ejus boni impatiens, omnia molitus est ut eum perderet (S. Chrys: Hom. 17 in Jo.)

Êstes homens julgam-se perfeitos e fazem obras para o parecerem: vós os desmascarais ó Jesús, e os tratais de «*sepulcros caiados*» onde, sob um belo exterior, não há senão podridão... [4])

Tudo isso é verdade, mas o orgulho fàcilmente encontra desculpas, e o hábito de sempre justificar-se fecha os olhos e acaba por falsear a conciência. Oh! nada é mais vingativo do que o orgulhoso ferido, a não ser o **hipócrita desmascarado.** [5])

Em vez de caírem em si, eu vejo êstes homens defenderem seus vícios... em vez de informar-se de vossa doutrina... condenam-na sem exame... em vez de se submeterem à evidência de vossos milagres, atribuem-nos ao demônio... em vez de ver em Lázaro ressuscitado uma prova de vossa divindade, pensam em suprimí-lo... [6]) E sua cegueira chega ao ponto de julgarem que, condenando-vos, servem a Deus e salvam o povo. Tais são os sentimentos daqueles que conspiram contra vós, ó Jesús... é a marcha das paixões que os arrastam a tais excessos... [7]) Que lição para mim...

III

Condenando os membros do sanedrim, eu sinto que me condeno a mim mesmo... O que não devo eu receiar de mim mesmo... Êste avanço gradual da conciência nas trevas é a marcha contínua e fatal de minhas paixões, que nunca são refreadas a tempo... Quantas vezes o orgulho, o ciume, o espírito de vingança perturbaram minha vista e deformaram os objetos... Não vejo senão as faltas dos outros, atribuo-lhes faltas imaginárias... e é assim que tenho justificado maledicências... até calúnias... Alguma vezes, oh! baixeza, as aversões não eram a meus olhos senão um louvável **horror do mal...** e as intrigas mais pérfidas, senão **zêlo** pela glória de Deus.

Ó Jesús condenado, calnniado por mim, eu vô-lo prometo hoje, quero desconfiar desta vil e pertubadora paixão que se chama **orgulho:** o orgulho ferido, o orgulho ciumento. Êle cega.

Dahí os juízos temerários... as críticas mordazes... procedimentos injustos... que eu tomo algumas vezes pelo cumprimento de um dever.

Antes de julgar os outros e acusá-los, eu quero pensar em vós, ó Jesús caluniado e condenado hoje pelo cego sanedrim!

Ó Maria, minha boa mãe... convosco eu quero reparar o passado e assegurar o futuro... vigiando-me, durante êste dia, afim de que nenhuma inclinação má me domine... nem me inspire... Advertí-me a tempo... afim de que eu possa agradar a Jesús, aproveitando as pequenas ocasiões que se apresentarem.

4) Nunc vos, pharisaei, quod de foris est calicis et catini, mundatis: quod autem intus est vestrum, plenum est rapina et iniquitate (Lc. 11, 39).

5) Invidia consumitur, quia nihil pejus (S. Chrys: Hom. 64).

6) Aspice consequentiam passionis: suscitavit Lazarum, hoc omnium novissimum, reservans miraculum, et ob hoc plurimi concurrebant et credebant (Theoph. in Jo. 7).

7) Unusquisque tentatur a concupiscentia sua... concupiscentia, cum conceperit, parit peccatum (Jg. 1, 14).

33ª CONTEMPLAÇÃO

A sinistra conspiração

Prelúdios:

E' ainda a mesma cena que se desenrola a nossos olhos. Jesús solitário, de joelhos, a fronte inclinada, recebendo da mão de seu Pai uma por uma as dores que o esperam. Neste momento são dores morais: seu Pai fá-lo entrever o que em Jerusalém se trama contra êle.

Meu bom Jesús, eu venho prostrar-me a vossos pés... quero ler, nos traços de vossa fisionomia, as dores e angústias que dilaceram vossa alma e que aceitais por amor de mim!...

I

O evangelho continua (Jo. 11, 49-52).

49 — *Mas um dêles, por nome Caifaz, que era o pontífice daquele ano, disse-lhes: Vós não sabeis nada.*

50 — *Nem considerais que vos convém que morra um homem pelo povo e que não pereça tôda a nação.*

51 — *Ora, êle não disse isso de si mesmo; porém, como era pontífice daquele ano, profetizou que Jesús tinha de morrer pela nação.*

52 — *E não sòmente pela nação, mas também para unir (num só corpo) os filhos de Deus, que estavam dispersos.*

II

O' bom Jesús, que horrível conspiração... e em espírito assistís a tudo isso... Vêdes vossos inimigos saírem secretamente de suas casas, dissimularem-se nas sombras, para atenderem ao sumo pontífice... Ei-los reünidos!... tomam seus lugares: vai-se julgar êste tímido galileu!... E vós distinguís cada um dêstes rostos em que se oculta o ódio sob a hipocrisia... ouvís de suas bocas os discursos em que vossa doutrina é deformada, vossas intenções desnaturadas, vossos milagres atribuídos ao demônio... [1])

Ver e ouvir tudo isso e não poder nem protestar, nem defender-se! tal é a vossa situação cruel!

Alguns de vossos amigos tentam, em vão, desculpar-vos; as suas vozes são abafadas com ruídos e injúrias... A discussão não prossegue: nenhuma acusação nítida, decisiva... Dizem: êle amotina o povo.... vai causar perturbações, nosso dever é de velar pela tranqüilidade pública... Acrescenta-se com ar desdenhoso: êle proclama-se rei .. é ridículo, mas o povo é tão fácil de enganar! se êle tomasse a sério esta realeza... o que diriam os romanos? [2])

E eis que, no meio da confusão, vêdes levantar-se Caifaz, o grande sacerdote. Êle exerce o soberano pontificado... é o vosso representante sôbre a terra... Profundo silêncio: escutam-no... «*Vós não sabeis nada*, exclama êle... meu juízo está formado: Êste homem deve desaparecer, pouco importa que êle seja inocente... *convém morrer um só para a salvação de todos!...*» [3]) — Aclamações quase unânimes acolhem esta deshumana sentença — O evangelho nota que **Caifaz profetiza**... [4]) êle não era profeta... mas Deus serve-se dêle para emitir uma profecia que ia muito além de suas palavras: sim, o inocente será sacrificado, mas sê-lo-á para a salvação do mundo. [5])

O' Jesús, vossa fronte continua inclinada... deslisam lágrimas de vosso olhos... vosso coração bate com mais fôrça quando vêdes a assembléia levantar-se e aclamar a sinistra sentença... Dois sentimentos oprimem vosso coração: o horror natural que desperta a visão dum cruel suplício.. e a profunda satisfação de poder enfim dar vosso sangue, para reparar a glória de vosso Pai e resgatar-nos todos...

III

Meu querido Jesús... eu quero ficar em meu lugar... a vossos pés benditos... para participar de

1) Circumveniamus ergo justum, quoniam contrarius est operibus nostris... morte turpissima condemnemus eum... hæc cogitaverunt: et erraverunt: excæcavit enim eos malitia eorum (Sl. 2, 12 e 20).

2) Invidia autem diaboli mors intravit in orbem terrarum: imitantur autem illum, qui sunt ex parte illius (Sb. 2, 24).

3) Expedit vobis ut unus moriatur homo pro populo, et non tota gens pereat (Jo. 11, 50).

4) Hoc autem a seipso non dixit: sed cum esset Pontifex anni illius, profetizavit (Ib. 51).

5) Tamquam multa febre phrenetici, insanientes in medicum, qui venerat curare eos, excogitaverunt concilium perdendi eum (S. Aug. in Ps. 63).

vossas penas... sentir vossas dores... e admirar vossa calma imperturbável... Com um movimento de vosso dedo podíeis desfazer esta infame conspiração... mas não... acima da malícia dos homens, vêdes a humanidade perdida... vêdes as almas... vêdes a mim... ó doce Jesús... e dissestes, talvez, nesta noite angustiosa... **para ela**... para esta alma... que me amará em retribuïção...

O' Jesús, e eu não vos amo... amo-vos tão pouco... Oh! olhai-me, Pai querido... lede nos meus olhos a compaixão que sinto.. muito imperfeita, sem dúvida, mas sincera! — Hoje ainda os fariseus do mundo vos perseguem e condenam à morte e vós precisais de defensores.

Quantas vezes tenho eu feito como os vossos amigos de sanedrim... nem sequer vos defendi... ou vos tenho defendido sem vigor. Hoje mesmo, nem sempre eu tomo o vosso partido... vosso partido contra o **mundo... a carne... o orgulho...** Quantas complacências culpáveis... quantas fraquezas... negligências no que esperais de mim. Mas eu quero definir-me, bom Jesús, eu não posso servir a dois senhores... eu sou do vosso partido... ou contra vós! [6])

Oh! hoje, em união com vossa santa Mãe, quero esforçar-me de ser todo vosso... pelo amor e pela luta decidida contra meus defeitos... principalmente contra aqueles que se manifestarem hoje!... Quero vigiar sôbre mim para não deixar escapar a ocasião favorável.

---

6) Qui non est mecum, contra me est (Mt. 12, 30).

34ª CONTEMPLAÇÃO

Jesús com sua Mãe em Betânia

Prelúdios:

Contemplemos Jesús na casa de seus amigos de Betânia, rodeado de sua terna Mãe, de Lazaro, de Marta e de Maria Madalena, consolando-os das tristes perspetivas do futuro.

O' bom Jesús, vossa alma aflita precisava do doce repouso de Betânia... do amor de vossa terna Mãe e do reconhecimento daqueles que tanto vos amavam e que vós amáveis...

I

O evangelho nada nos diz sôbre a entrevista... mas nosso coração adivinha-o... Depois de têr dito que o conselho dos judeus procurava o meio de lhe dar a morte, o evangelista continua (Jo. 11, 53-56):

54 — *De sorte que Jesús já não andava em público entre os judeus; mas retirou-se a uma terra vizinha do deserto, a uma cidade chamada Efrém, e aí morava com seus discípulos.*

55 — *Mas estava próxima a páscoa dos judeus, e muitos da região subiram a Jerusalém antes da páscoa, para se purificarem a si mesmos.*

56 — *Procuravam, pois, a Jesús, e diziam uns aos outros, postados no templo: Que vos parece? que êle não venha à festa? E os pontífices e fariseus haviam dado ordem que, se alguém soubesse onde estava, o denunciasse para ser preso.*

II

Eis que sois condenado à morte, ó divino Mestre... e para não vos expordes, antes do tempo, ao furor de vossos inimigos, sois obrigado a esconder-vos... e em seguida a exilar-vos nas proximidades do deserto, em Efrém. No meio destas perturbações,

lembrais-vos de vossos caros amigos de Betânia [1]). Lázaro, ressuscitado, seguia, certamente, os vossos passos... o reconhecimento ligava-o tão estreitamente a vós... Quanto a Marta e Madalena, estas estavam em tôda a parte à escutar vossas divinas palavras... mais ainda: com elas estava a vossa divina Mãe. O evangelista, dentro em pouco, mostrando-a no Calvário, escreverá estas significativas palavras: *Ao pé da cruz achavam-se Maria, mãe de Jesús, e as santas mulheres, que a seguiam desde a Galiléia, zelando pelas suas necessidades.* Vossa santa Mãe tinha-se reünido à piedosa família de Lázaro, e é na calma e hospitaleira morada de Betânia que ela se refazia das fadigas e emoções dêstes dias angustiados [2]).

Íeis retirar-vos de Jerusalém... tudo nos permite supor que, a convite de Lázaro, vós consentistes em repousar um instante debaixo de seu teto e lá conversar com vossa divina Mãe... [3])

Baseado nestes dados, é permitido à minha piedade representar-me esta doce intimidade do Filho e da Mãe...

Vejo-vos com tôda a vossa majestosa serenidade... vossa palavra suave. Nenhuma paixão vos agita... nenhuma ameaça vos perturba... vossa bela alma é um lago tranqüilo, que não cessa de refletir o céu...

O' Jesús, parece-me ver Lázaro repousar a cabeça sôbre vosso peito... Madalena banhar os vossos pés com suas lágrimas, e Marta procurar, em tudo quanto a cerca, um alívio às vossas fadigas.

1) Licet in isto triumpho sic honoratus fuisset, non est inventus aliquis, qui eum invitaret. Igitur Bethaniam rediit (S. Boav. Med. V. Chr. C. 71).

2) Divulgatum fuit istud consilium: et qualis animi mater Domini Jesu erat, cum audiret causam, quia volebant eum occidere ? (S. Boav. Ib. C. 69).

3) Cœna facta, vadit Dominus Jesus ad matrem, et sedet cum ea seorsum... copiam ei suæ præsentiæ præbens quam in brevi subtracturus erat ab ea (Ib. c. 72).

Oh! doces e belas afeições... Mas há mais do que isso: há o incomparável **afeto de vossa Mãe...**

Meu Jesús, abristes sem dúvida a vossa alma dolorida à vossa Mãe... e Maria vos consolou como outrora, quando éreis criança... menos por palavras que pelas efusões de sua ternura [4]). Ela nada ignorava do que nas trevas se tramava contra vós... ela via aproximar-se inexoràvelmente a hora do sacrifício; porém não manifesta ruïdosamente sua tristeza... Apenas silenciosas lágrimas deslizam ao longo de seu semblante doloroso... Vós as acháveis legítimas e as sabíeis extremamente meritórias!... Vosso maior cuidado era elevar cada vez mais esta alma, ùnicamente querida, à altura de seu grande papel. [5])

III

Seria temeridade, ó bom Jesús, emprestar, a vossos colóquios com vossa Mãe, nossos pensamentos, nossos sentimentos, nossas expressões: vosso colóquio pairava em alturas demais sublimes para que possamos reproduzí-lo!...

Quero ficar ajoelhado à distância e gravar na minha alma a paz sublime de vossos traços e a doçura de vosso olhar... O' Jesús, eu vos agradeço tudo o que operais de magnífico na alma de vossa Mãe... e tôda a ternura que desenvolveis neste coração que será para mim **maternal**...

O' Maria, agradeço-vos a satisfação que dais a Jesús por vossa absoluta correspondência à graça, o confôrto que para êle sois, pela vossa generosa resignação...

4) Cum Filius meus aspexit oculos meus lacrymantes, tristabatur quasi ad mortem (S. Birg. I Revel. c. X).

5) Conspice nunc bene ipsos sedentes, quomodo Domina reverenter eum suscipit, et cum eo affectuose moratur: et similiter quomodo Dominus reverenter se habet cum ea (S. Boav. Med. Vit. Chr. 72).

Ensinai-me a exprimir-lhe sentimentos que o consolem... ensinai-me a amá-lo... Quando se ama, êstes sentimentos surgem por si mesmos em cada circunstância e mais espontàneamente ainda nos momentos dolorosos, e êstes momentos, infelizmente, encontram-se também todos os dias.

O' Mãe bendita, não vêdes que, agindo assim, eu continuarei de algum modo, para com vosso caro Filho, o papel que exercestes junto a êle sôbre a terra? 6)

Mostrai-me hoje mesmo a ocasião de consolá-lo... por minha generosidade no cumprimento de meus deveres de estado.

35ª CONTEMPLAÇÃO

Infância espiritual

Prelúdios:

Jesús sentado no meio das criancinhas. — Êste quadro tem sido representado sob mil aspetos graciosos. Contemplemo-lo demoradamente... Uma criança apresenta a Jesús uma flor... uma outra a depõe sôbre seus joelhos... uma outra curva a cabeça para que o divino Mestre nela pouse sua mão cheia de bênção... Muitas outras estendem-lhe os pequeninos braços... para que êle os tome nos seus...

O' Jesús, pudesse eu fazer-me criança para juntar-me ao grupo encantador que vos cerca... parece-me que eu faria ainda mais do que estas criancinhas: eu treparia nos vossos joelhos... e depositaria um beijo em vossa fronte paternal...

I

Escutemos o evangelista relatar-nos esta cena encantadora (Mc. 10, 13-16).

13 — *E lhe apresentavam umas criancinhas para que as tocasse e lhes impusesse as mãos e rezasse*

6) Eia Mater, fons amoris, me sentire vim doloris, fac ut tecum lugeam (Hymn.).

por elas. O que vendo os discípulos, repeliam com palavras duras aqueles que as apresentavam. Os discípulos, porém, ameaçavam aos que as traziam.

14 — *O que vendo Jesús, levou-o muito a mal e lhes disse: Deixai que as criancinhas venham a mim e não as estorveis; porque de tais é o reino de Deus.*

15 — *Em verdade vos digo: Todo aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, não entrará nêle.*

16 — *E, abraçando-as e pondo sôbre elas as mãos, as abençoava.*

II

O' Mestre adorado... Pai querido, como me pareceis belo nesta cena... e como eu vejo nela tôdas as ternuras de vosso coração de pai.

Aquí, mais do que nas outras cenas, vós me pareceis humano... mais santamente, mais **deliciosamente humano**. Como os pequeninos, eu não vejo mais a vossa grandeza, tanto a vossa bondade condescendente cativa meu pensamento: e a seu exemplo... sinto-me animado a aproximar-me de vós com uma confiança infantil .. 1)

Bom Jesús, não vos cercando por êste bando de criancinhas, não podemos têr vossa **fisionomia completa**... O evangelho inteiro mostra-me a vossa beleza... vossa grandeza... vosso poder... o imenso amor de vosso coração sagrado... Aquí eu vejo alguma coisa mais: a condescendente ternura de vosso coração de pai... 2)

A criança, guiada por não sei que sentido infalível, vai diretamente à **bondade**, assinalando-a assim do modo mais ingênuo e seguro. Vejamos, pois, ês-

1) Videte qualem charitatem dedit nobis Pater, ut filii Dei nominemur et simus (1 Jo. 3 1).

2) Perfecta charitas foras mittit timorem (1 Jo. 4, 18).

tes pequeninos indiscretos... passando através da multidão para chegar à primeira fileira... E' o direito de sua pequenez: o que poderiam êles ver por trás dos maiores? Chegados lá, êles mostram-se, a princípio tímidos, mas, pouco a pouco, um ou outro se afoita, e chega até perto de vós... toca a fímbria de vossa túnica e volta triunfante para junto de seus companheiros. Outros vão atrever-se a mais. Repousais algumas vezes em um assento improvisado, e eis que um dêstes pequenos se aproxima, ajoelha-se, pousa seus braços em vossos joelhos e fita-vos com seus olhos tão cândidos... Outro toma a vossa mão e beija-a com ternura... Êstes primeiros são em breve imitados pelos outros, e cada qual procura um lugarzinho... o lugar mais próximo... [3])

Que pintor nos dará a vossa fisionomía, ó bom Jesús... esta expressão de extrema bondade sem enfado... esta atitude **nobre sem dureza**... êste que de perfeito que atrai e repousa a um tempo... E' preciso esperar pelo céu para contemplar enfim esta cena idealizada que foge sempre.

III

O' bom Jesús, venho reünir-me às felizes criancinhas... como elas, bem tímido, eu me prostro a vossos joelhos... venho tocar em vossa túnica... e vendo o sorriso de bondade... de extrema ternura que contrai vossos lábios... eu tomo vossa mão... Beijo-a com transporte... não é a mão de meu Pai? E que pai!...

O' Jesús, como soam divinamente estas palavras suaves saídas de vosso coração de pai: *Deixai vir a mim as criancinhas!...*

Ir a vós!... portanto, vós o permitís... o desejais mesmo...

3) Sinite parvulos venire ad me... talium enim est regnum Dei (Mc. 10, 14).

Não dissestes «trazei-mas»... Quereis que elas vão a vós... E, para lá chegar, é preciso ser criancinha!... [4])

Criança pela inocência e simplicidade... pequeno pela humildade... [5]) ir a vós por mim mesmo, por meus pequenos esfôrços... E ordenais que me não impeçam...

O' Jesús, fazei-me compreender tudo isso: é o caminho da infância espiritual... o que exigís para entrar no reino dos céus [6]).

O' minha Mãe, tomai-me pela mão... guiai-me neste caminho, desde hoje eu quero andar nêle e para isso quero fazer-me muito pequeno... bem pequenino... afim de poder conservar-me bem junto de Jesús! Quero hoje dar os primeiros passos neste caminho da pequenez, pela humildade.

36ª CONTEMPLAÇÃO

Bondade de Jesús para com as crianças

I

Prelúdios e evangelhos:

Os mesmos de ontem.

II

Como é tocante a cena que contemplamos... Que infinita pureza neste quadro de perfeita inocência!... O amor infinito proclamado por testemunhas sinceras!... e de ambas as partes alegrias sem misturas!...

4) Nam qui minor est inter vos omnes, hic major est (Luc. 9, 48).

5) Amen dico vobis, nisi conversi fueritis et efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in regnum coelorum. (Mt. 18, 3).

6) Fratres, nolite pueri effici sensibus; sed malitia parvuli estote; sensibus autem perfecti estote (1 Cr. 14, 20).

Felizes crianças!... Feliz Jesús!...

Momentos bem curtos... promessas eternas...

Que dizíeis a êstes queridos entezinhos, ó meu Jesús?... que vos diziam êles?... É divino demais e também ingênuo demais para ser reproduzido... mas parece-me que os ouço: Jesús sorria docemente... e os pequeninos sorriam por sua vez, sob a impressão de ternura em que se expandia a bondade de Jesús... Fazem-lhe mil perguntas. Suas mães lhes haviam dito que era o «Mestre».

— Mestre, como vos chamais? — ousa dizer o primeiro.

— Eu sou Jesús, meu filho!

— Que viestes fazer?...

— Salvar-vos...

— Por que?

— Porque vos amo...

— Nós também vos amamos — exclamam elas...

— E agora, aonde ides, Jesús?...

— Eu percorro as vilas e cidades para ensinar a verdade...

E uma outra continua:

— Ficai conosco, eu pedirei à mamãe que vos prepare a comida...

E Jesús **sorriu**... sorriu... com um sorriso todo divino.

As criancinhas sentem-se cativas... ligadas... Sentem seus pequeninos corações baterem com fôrça por êste Jesús, tão bom, tão doce, cujo olhar brilha tão suavemente... cujo sorriso é tão arrebatador... a voz tão meiga e a mão tão acariciadora...

E, encarando-o bem, as criancinhas percebem uma lágrima silenciosa que desliza dos olhos de Jesús!...

— Por que chorais, ó Jesús?...

— Eu choro pelos **ingratos** que não me querem amar!...

— Mas nós vos amaremos, Jesús, ficai conosco! Nós nos portaremos bem... nós nunca vos faremos chorar.

E Jesús, enternecido, toma-os uns após outros... acaricia-os, aperta-os contra o coração... impõe-lhes as mãos... e abençoa-os afetuosamente... murmurando com doçura:

— *O reino dos céus é para aqueles que se lhes assemelham.*

Oh! cena sublime!

Todos os séculos cristãos veem sucessivamente saüdar esta admirável imagem **dum Deus verdadeiramente humano**... Êle não se assemelha aos falsos profetas que se encolhem na majestade de seu pretenso papel. Não tem esta secura que se sente nos orgulhosos... Não se perde nas elevações do pensamento como os filósofos... Jesús sabe ser maior que todos êles e, ao mesmo tempo, tão condescendente, tão amável que as ingenuidades das criancinhas lhe provocam uma expansão paternal e um sorriso de ternura. [1]

III

Oh! ingênua ousadia das almas puras! Dizei-nos, ó Jesús, esta familiaridade é um privilégio reservado sòmente para algumas almas? Não posso eu também, alma religiosa, pretender e alcançar esta sedutora intimidade?... [2] Posso, sim, ó Jesús... Vós até o quereis... e foi para isso que me retirastes do mundo... para colocar-me no número de vossos íntimos... daqueles que amais... e que escolhestes para seguir-vos por tôda a parte. Vós sois todo meu... e estais contente por ver-me perto de vós... gos-

1) Sed semetipsum exinanivit formam servi accipiens, in similitudinem hominum factus, et habitu inventio ut homo. (Fp. 2, 7).

2) In ipso enim vivimus, et movemur, et sumus. (At. 17, 28).

tais de tudo quanto se vos diz... as pequeninas futilidades da vida e as palavras comuns que usamos em família. [3])

Êstes sentimentos parecem **naturais** e humanos, mas não são menos **sobrenaturais** e divinos... Como eu gosto de ver a vossa Teresinha do Menino Jesús, verdadeiro modêlo desta intimidade familiar... Até à morte ela conservou nas relações para conosco a ingenuidade da infância... Sem ambição, ela não aspirava a nada de mais alto senão o ser «o vosso **pequenino brinquedo**»; e quantas engenhosas invenções... que encantadoras expressões descobre ela para dar maior variedade a êste único objeto... que admiráveis sentimentos se evolam desta alma; «cândida espôsa de Jesús», ela quer fazer-vos participar de tudo quanto ama... ela não sonha senão em fazer-vos feliz... em dar-vos prazer!...

O' Jesús, eis aquí a grande aspiração de meu coração... eu vos conhecia bom e terno... agora eu vos vejo íntimo e **carinhoso**...

Eu quero viver nesta intimidade... quero começar hoje mesmo.

Viver convosco... perto de vós... na doce expansão dum filho com o mais terno dos pais. [4])

O' doce Mãe do céu... tomai-me pela mão... ensinai-me esta atraente intimidade com o vosso e o meu Jesús, como o ensinastes à vossa pequena Teresinha.

---

3) Indicabo tibi, o homo, quid sid bonum, et quid Dominus requirat a te; utique... solicitum ambulare cum Deo tuo (Mq. 6, 8).

4) Carissimi, nunc filii Dei sumus, et nondum apparuit quid erimus... Et omnis qui habet hanc spem in eo, sanctificat se sicut et ille sanctus est. (1 Jo. 3, 2-3).

37ª CONTEMPLAÇÃO

Fazer-se criancinha

- Prelúdios:

Representemo-nos Jesús sentado e rodeado de seus apóstolos e das mães que lhe trazem seus filhinhos. Jesús toma um dos pequeninos que estavam diante dêle, levanta-o nos seus braços, pousa-o em seus joelhos, abençoa-o e abraça-o.

O' Jesús, eu quereria ser esta criancinha... eu posso sê-lo conservando-me bem pequenino e confiante no vosso amor de pai.

I

Retomemos um passo do evangelho já citado. (Mc. 10, 15).

Em verdade vos digo: Todo aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, não entrará nêle.

II

O' bom Jesús, eu quero contemplar-vos ainda nesta atitude terna dum pai que acaricia seus filhinhos. Eu tenho tanta necessidade de me convencer da minha pequenez e da imensa bondade de vosso coração. Como é doce pensar que uma destas criancinhas levou a sua ousadia até trepar em vossos joelhos... lá ficar de pé, triunfante, amparada por vossas mãos divinas... e depois é o evangelho que emprega a palavra **abraça-vos** [1]), sorridente e radiante, estimulada pelo vosso sorriso... eu vejo uma delas, a menorzinha, enlaçar vosso pescoço com seus bracinhos e esconder a loura cabeça na vossa cabeleira, que a brisa agitava sôbre vossos ombros...

Outras maiores ficavam a vossos pés, seguravam vossa túnica... outras enfim... ainda maiores, ficavam em pé na contemplação desta cena. Vossos

1) Et complexans eos (Mc. 10. 16).

apóstolos, que a princípio tinham querido repelí-las, [2] receiando que vos fatigasse... ficam estupefatos diante de tanta simplicidade da parte de seu Mestre... e de tanta ousadia da parte dos pequenos. Êles já conheciam o Senhor, o Mestre, o Profeta, o Doutor, o Taumaturgo... porém não conheciam bastante **o pai amoroso**, terno e condescendente. Explicais-lhes então a vossa conduta: «*Em verdade, eu vos digo, aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, não terá entrada nêle*». [3]

Mas como é possível, bom Pai, fazeis da infância espiritual uma **condição necessária** para entrar no reino de Deus? Êste reino de Deus é a religião que ensinais... é a graça... para mim é a minha vocação religiosa. E se eu não recebo estas graças com a simplicidade de uma criança, não entrarei nêste reino... que é o céu... Que divina lição!... *O reino de Deus é para aqueles que se assemelham a estas crianças.* [4]

III

Para bem compreender vossa instrução sôbre êste ponto, ó Jesús, é preciso têr uma idéia exata daquilo que é próprio da infância.

O que mais caratériza a criança é sua **pequenez e sua fraqueza, sua pobreza** e sua **simplicidade**... Em si mesma, com efeito, o que é ela?... o que pode?... o que possue?... Nada ou pouco mais do que nada. E ainda, que outros recursos tem ela além do socorro que lhe vem de seus pais queridos?... Provém daí êsse sentimento de absoluta *confiança* de seu pequenino coração que a leva a descansar nêles com tôda a simplicidade o cuidado de tudo o que lhe diz respeito. Ela vive sem preocupações e sem receios, tôda entregue a seus cuidados. E' isto o **abandono.**

E, para retribuir aos pais os mil cuidados, o que faz a criancinha?... Nada: ela nada pode... sabe apenas uma coisa: **amar.**

Fazer-se assim pequenino, fraco e pobre diante de vós ó Jesús... ir a vós de tôda a alma, por uma confiança ilimitada, e entregar-se-vos num total abandono... amar-vos sobretudo, não deixando escapar nenhuma ocasião de testemunhar-vos êste amor... E' êste o caminho da **infância espiritual**, que exigís, dizendo: «*Se não vos fizerdes criancinhas, não entrareis no reino dos céus*». E isto é possível... a vossa admirável santa Teresinha veio prová-lo. Ela própria escreveu: «O que agrada a Jesús em minha pequenina alma é ver-me amar a minha pequenez e minha pobreza, é a cega esperança que eu tenho em sua misericórdia».

E ainda: «Jesús é quem fazia tudo em mim, eu limitava-me a ficar pequenina e fraca». — Eu não tenho necessidade de crescer, é preciso, ao contrário, que eu fique pequenina, e cada vez mais. E ainda: «Dá-se à criancinha tudo o que lhe é necessário, escreve ela; mas desde que ela cresce, seu pai não quer mais sustentá-la e diz-lhe: Trabalha, agora já podes ganhar o suficiente para ti.

Pois bem, acrescentava ela, é para nunca ouvir isto que eu não tenho querido crescer, sentindo-me incapaz de ganhar minha vida no céu.

Nunca me foi possível fazer qualquer coisa sòzinha. Fiquei, portanto, sempre pequenina, tendo por ocupação ùnicamente colher as flores do **amor e do sacrifício**, e oferecê-las ao bom Deus para agradá-lo. [5]

2) Discipuli autem comminabantur offerentibus (Ib. 13).
3) Quisquis non receperit regnum Dei velut parvulus, non intrabit in illud. (Ib. 15).
4) Deus dicitur Pater, non tantum Christi, sed et noster; quia naturam suam nobis communicat per gratiam, quam Christo communicavit per unionem hypostaticam, ut ejus fratres nos efficeret. (Corn. a Lap. in Osee I).

5) Conselhos e lembranças.

O' bom Jesús como é simples... sublime... fácil...

O' minha boa Mãe, ajudai-me, eu quero seguir êste caminho da infância, traçado por Jesús, e tão belamente percorrido e descrito pela pequena Teresinha.

Quero começar hoje mesmo... confiança, abandono, amor e pequenos sacrifícios, eis o **segrêdo** de tôda a santidade.

38ª CONTEMPLAÇÃO

O ascensor divino

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

Concentremos nossa atenção sôbre êste texto do mesmo evangelho. (Mc. 10. 16) «*Deixai vir a mim as criancinhas... depois, abraçando-as e impondo-lhes as mãos, abençoou-as*».

II

O' bom Jesús, deixai-me recordar ainda a cena tocante das criancinhas. Custa-me tanto **fazer-me criança**, que é sòmente à fôrça de contemplar êste estado que eu conseguirei despir-me dêste orgulho inato que quer ser e parecer alguma coisa. [1])

Vejo-vos sentado, sorridente, no meio destas queridas crianças... Não repelís uma só. Algumas destas crianças talvez não estivessem isentas de censura; bem o sabeis... mas não olhais para o seu **valor pessoal**, e sim para o seu **título** de criancinha... São todos vossos filhos... sois o pai dos pobres como dos ricos... dos fracos como dos fortes... dos pecadores como dos justos... [2])

1) Odibilis coram Deo est et hominibus superbia (Eccli. 10, 7).

Depois de têr falado a todos... depois de derramar sôbre tôdas estas cabecinhas o encanto de vossa ternura e o atrativo de vossa intimidade... reparais em uma pequenina... a menorzinha... que está no chão, a vossos pés... e segura a vossa túnica, sem poder levantar-se, ainda tão fraca ela é... O olhar inocente da criança fita o vosso olhar... a inocência perfeita encontra a perfeita pureza... e, com um gesto verdadeiramente paternal, afastais um pouco as outras, e vossas mãos divinas abaixam-se, tomam a criança e levam-na perto de vosso coração. [3])

Impotente por si mesma, a criancinha encontrou um **ascensor divino** que a eleva, de repente, até ao vosso coração adorável.

E êste ascensor são os vossos braços, ó Jesús!

Feliz privilégio da criança!... o que merece êste favor é a sua própria pequenez... sua fraqueza e sua pureza sem sombras.

O' Jesús, deixai-me contemplar demoradamente e sob seus diversos aspetos esta manifestação paternal de vosso coração e penetrar o segrêdo de vossa conduta cheia de lições práticas. [4])

III

Eu quero recorrer ainda às palavras daquela que melhor compreendeu esta cena comovente, à vossa pequenina santa Teresa.

Quando Teresinha sentiu no coração «*o desejo de fazer-se uma grande santa, ela viu-se pela primeira vez ao pé da alta montanha da santidade*», ela

2) Quotquot autem receperunt eum, dedit eis potestatem filios Dei fieri his qui credunt in nomine ejus. (Jo. 1, 12).

3) Qui se humiliaverit, exaltabitur (Mt. 23, 12).

4) Nulla enim est talis familiaritas atque opitulatio, ut est animae erga Deum, et Dei erga animam (S. Macarius: Hom. 45).

compreendeu que, sendo a própria fraqueza e impotência, ela era também «**pequenina** *demais para subir a rude escada da perfeição*». [5])

Sem desanimar, porque sabia que vós «**não inspirais desejos irrealizáveis**», ela pôs-se imediatamente a procurar um «**pequeno caminho** *reto, bem curto para, mesmo assim, ir ao céu*»...

Pensando então nestes ascensores que se vê nas casas dos ricos, ela desejou também para si um ascensor celeste.

Escutemo-la: «Pedi então aos livros santos, diz ela, a indicação do **ascensor divino**, objeto de meus desejos; e li estas palavras «*Se alguém é muito pequenino que venha a mim*». [6]) Querendo ainda saber o que Deus faria ao pequenino, eu continuei minhas investigações e eis o que achei: «*Como uma mãe acaricia seu filho, assim eu vos consolarei, levarei ao colo e balançarei sôbre meus joelhos* [7]).

Oh! nunca palavras mais ternas, mais melodiosas vieram alegrar minha alma. *O ascensor*, que deve elevar-me até ao céu, **são vossos braços, ó Jesús!** Para isso não tenho necessidade de crescer... ao contrário, é até preciso que fique pequenina e sempre mais!...

O' meu doce Jesús, eis aí como os santos souberam imitar as criancinhas do evangelho!... Tornar-se criança... pela **humildade**... pela **simplicidade**... pela **confiança** em vós!... E por êste pequeno caminho da infância espiritual, vossa Teresinha soube encantar o vosso coração e elevar-se em pouco tempo à mais alta santidade...

Ela pôde... ela o fêz... Não o poderia eu também?...

5) História de uma alma. (Cap. 9)
6) Si quis est parvulus, veniat ad me (Pv. 9, 4).
7) Quomodo si cui mater blandiatur, ita ego consolabor vos — Ad ubera portabimini, et super genua blandientur vobis (Is. 66, 13-12).

O' bom Jesús, quero-o... desde hoje... em união com vossa doce Mãe, que será minha guia... Quero ver em tudo a mão de meu terno Pai, e procurar agradar-vos, oferecendo-vos, como Teresinha, *as flores dos pequenos sacrifícios!*...

Escutemos como a pequena santa termina a história de sua vida: «O' Jesús, pudesse eu proclamar a tôdas as almas pequenas a tua condescendência inefável! Sinto que se encontrasses, o que não é possível, uma alma ainda mais fraca do que a minha, seria teu prazer cumulá-la de favores ainda maiores, contanto que ela se abandonasse com uma inteira confiança à tua misericórdia infinita».

Esta alma ainda mais pequenina, ó Jesús, sou eu... oh! tomai-me nas vossas mãos... elevai-me até vós!

39ª CONTEMPLAÇÃO

O grande segrêdo

Prelúdios:

Contemplemos ainda Jesús no meio das criancinhas: mas desta vez representemo-nos em particular a atitude dos apóstolos vendo esta cena e ouvindo as palavras de Jesús. Bom Jesús, eu venho unir-me aos apóstolos para bem compreender o que acabais de fazer! Dai-me de reduzí-lo em prática.

I

Algumas páginas mais adiante, depois de predizer a paixão, o evangelista diz dos apóstolos: *Êles não compreenderam nada destas coisas: esta linguagem era para êles um mistério e êles não percebiam o que lhes era dito.* [1]) O ensino sublime que encerram

1) Et ipsi nihil horum intellexerunt, et erat verbum istud absconditum ab eis et non intelligebant quæ dicebantur (Lc. 18, 34).

os atos e as palavras do Salvador nesta cena que contemplamos eram de tal modo novos e acima dos sentimentos comuns, que nesta ocasião podemos aplicar aos apóstolos as mesmas palavras.

II

O' Jesús, Mestre adorado e pai querido, não me causa admiração não terem os apóstolos compreendido e penetrado logo o sentido profundo das lições que acabais de dar-lhes! Êles interrogam-se mùtuamente... olham-vos... e vós, despedindo as criancinhas, fazeis assentarem-se a vosso lado para revelar-lhes o grande segrêdo da **infância espiritual**. Bom Mestre, dizem êles, que quereis ensinar dizendo que «*aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, não entrará nêle?*» Pode-se então tornar a ser criança... e como isto se faz? [2])

E João, a alma virgem, o coração amoroso, sem penetrar ainda o mistério... reclinou talvez a cabeça sôbre o peito de Jesús... e entreviu já um pouco o segrêdo das humilhações... Todos os olhares estão fitos em vós, ó Jesús: falai... sem parábolas, afim de que vossos apóstolos compreendam. E de vossos lábios caem, penetrantes e suaves, as palavras luminosas que traçam para sempre **a via, o caminho único** de tôda a santidade!

Meus filhos, dizeis então, o que acabo de fazer e de dizer encerra tôda a perfeição cristã... Sim, deveis tornar-vos **espiritualmente criancinhas** para receberdes o reino de Deus... O reino de Deus é a **glória do céu**... [3]) para alcançar esta glória é preciso **a graça** *sôbre a terra*... [4]) e para receber esta graça

2) Quomodo potest homo nasci, quum sit senex? numquid potest in ventrem matris suæ iterato introire et renasci? (Jo. 3, 4).

3) Ego... merces tua magna nimis (Gn. 15, 1).

4) Non potest homo accipere quidquam, nisi fuerit ei datum de cœlo (Jo. 3, 27).

é preciso *fazer-se* **pequenino**... [5]) muito pequenino... qual uma criancinha... *é preciso abaixar-se para ser exaltado... porque aquele que se faz grande... que se exalta... êsse será abaixado* e não receberá êste reino...

O que caracteriza a criança é ser **fraca.** Espiritualmente vossa alma é fraca. A criança reconhece esta fraqueza e **desconfia** de si: é preciso reconhecerdes que nada sois... nada tendes... nada valeis... e nada podeis. Esta convicção — que é tôda a verdade — é a **base da infância espiritual**... [6]) Sua conseqüência imediata é uma confiança ilimitada em Deus e um recorrer contínuo à sua bondade... tal como a criancinha que confia cegamente em seus queridos pais e a êles recorre a cada instante.

Convencei-vos, pois, de vossa fraqueza absoluta... confiai em mim cegamente... e recorrei a mim pela oração... esperando tudo de minha misericórdia... *Em verdade eu vos digo... nenhum cabelo caïrá de vossa cabeça sem a permissão de meu Pai... pedi e recebereis...* [7]) *Qual é entre vós o pai que dará uma pedra ao filho que lhe pede pão?... com maior razão vosso Pai do céu dará um bom espirito àqueles que lho pedem!...*

E Pedro exclamou, certamente, no ardor de sua fé: Senhor, fazei de mim uma criancinha, para receber o vosso reino e poder entrar nêle.

III

Meu Deus, quando é que eu hei de compreender êstes sublimes ensinamentos... sublimes e ignorados? Quando no entusiasmo de nossa fé, nós queremos tornar-nos santos, procuramos livros espirituais, fazemos leituras e estudos, julgando que a santidade

5) Qui se humiliat exaltabitur (Lc. 18, 14).

6) Ludam et vilior fiam plus quam factus sum: et ero humilis in oculis meis (2, Rg. 6, 22).

7) Petite et dabitur vobis? (Lc. 11, 9).

é uma espécie de segrêdo, que se deve descobrir, um método que se deve seguir... e queremos fabricar-nos uma santidade filosófica, que satisfaça o nosso amor próprio e nos dispense do sacrifício. Oh! sim, a santidade é um **segrêdo,** mas um segrêdo de humildade... é um **método,** mas um método de sacrifício.

Os livros ascéticos estavam-se tornando verdadeiros tratados científicos... fazendo acreditar que a santidade é um segrêdo reservado aos sábios e aos estudiosos.

E' para desfazer êste êrro que vós, ó Jesús, suscitastes a pequena Teresinha que mostrou tão bem pela sua doutrina e o seu exemplo que a perfeição está ao alcance de todos.

Teresinha escreve: «Quando me acontece de ler certos tratados em que a perfeição é mostrada através de mil empecilhos, meu pobre espírito cansa-se depressa, fecho o livro que me tortura a cabeça e ressequia o coração. Alegro-me de ser pequenina, pois só as crianças e aqueles que se lhes assemelham serão admitidos ao banquete celeste».

Para seguir o pequeno caminho de Teresinha, basta ficar criança, e como as crianças, **desconfiar** de si, **confiar** em vós, ó Jesús, e **recorrer** incessantemente a vós pela oração. São êstes, de fato, os três elementos **constitutivos** da santa infância.

Santa Teresinha, aceitai-me no número das almas pequenas que trilham o pequeno caminho ensinado por vós.

E' o grande segrêdo. Quero experimentar hoje mesmo a prática desta santa infância espiritual.

40.ª CONTEMPLAÇÃO

O caminho do céu

Prelúdios:

Representemo-nos Jesús de pé entre seus apóstolos: Um jovem prostra-se a seus pés e pergunta-lhe: «Bom Mestre, que bem devo fazer para conquistar a vida eterna?...»

O' bom Mestre, com êste jovem do evangelho, eu venho prostrar-me a vossos pés para aprender de vós o caminho a seguir para conquistar a vida eterna.

I

Escutemos o evangelho (Mc. 10, 17-19; Mt. 19, 16-18).

17 — *Tendo saido para se pôr em caminho, veio um mancebo rico, correndo a êle, e ajoelhando-se diante dêle suplicou-lhe: «Bom Mestre, que farei eu para alcançar a vida eterna?»*

18 — *Jesús, porém, lhe disse: «Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus. — Mas se queres entrar para a vida guarda os mandamentos».*

19 — *Perguntou-lhe: Quais? Jesús respondeu-lhe: Sabes os mandamentos: Não cometas adultério; não mates; não furtes; não digas falso testemunho; não faças fraudes; honra teu pai e tua mãe e amarás ao teu próximo como a ti mesmo.*

II

O' querido Mestre, como é belo ver êste mancebo a vossos pés. Êle afronta o respeito humano. Que dirão? Que pensarão de mim os chefes dos judeus que perseguem Jesús com seu ódio? Tudo isto se apresenta sem dúvida aos olhos do mancebo. E além disto era um jovem rico, de família ilustre... considerado por sua fortuna e piedade [1]). Pouco im-

1) Et interrogavit eum quidam princeps, dicens: Magister bone, quid faciens vitam æternam possidebo? (Lc. 18, 18).

porta... êle viu certamente o divino Mestre abraçar e abençoar as criancinhas... ouviu a recomendação de que *o reino dos céus é para aqueles que se lhes assemelham*... e escutando sòmente o seu bom coração e a sua admiração êle vai direito a Jesús, prostra-se a seus pés e faz a sua pergunta ao Salvador. [2])

Vê-se, ó Jesús, que o mancebo age sob a impressão de vossa bondade... tão ternamente manifestada às criancinhas... *Bom Mestre,* disse êle, *que bem devo fazer para conquistar a vida eterna?* [3]) Dareis uma dupla resposta a esta pergunta.

Uma resposta divina para **instruir** o mancebo e lembrar-lhe o que êle já sabe: — *Por que me perguntas que bem deves fazer e por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão só Deus, e êle só é que pode ensinar a fazer o bem...* [4])

E' como se dissésseis: Olhas-me como a um homem, não consideras senão minha humanidade, por que me chamas bom? Só Deus é bom... Portanto, se me consideras verdadeiramente bom... então sou **Deus.** [5])

Como Deus, eu posso ensinar-te a fazer o bem, eu posso mostrar-te o céu... Dêste modo preparais o mancebo para a revelação que ides fazer-lhe... como preparastes Marta, Madalena e o povo para o grande milagre da ressurreição de Lázaro... Preparais o espírito do mancebo, para nêle semear um dos mais sublimes mistérios de vosso evangelho! É seduzido por vossa bondade que êle vos procura... julga-vos um *homem poderoso em palavras e em obras...*

2) Procurans quidam genuflexus ante eum, rogabat eum (Mc. 10, 17).
3) Quid boni faciam ut habeam vitam æternam? (Mt, 19, 16).
4) Unus est bonus, Deus (Ib. 17).
5) Nemo bonus, nisi unus Deus (Mc. 10 18).

um profeta [6]) é preciso que êle creia em vossa divindade...

Com que tocante bondade vós o instruís, servindo-vos de suas próprias palavras: Deus só é bom... reconheces-me bom... portanto eu sou Deus... como tal eu posso mostrar-te o caminho do céu: Êste caminho ei-lo: *Guarda os mandamentos!* [7])

III

O' Jesús, reaparece aquí o vosso **coração de Pai!** Com as criancinhas vos fizestes **mãe**... abraçando-as e abençoando-as... Com o mancebo fazei-vos pai: Instruí-lo e, mostrando-lhe o caminho com a mais terna solicitude... chegais mesmo a enumerar-lhe os *mandamentos* para que compreenda melhor os **conselhos** que quereis dar-lhe em seguida.

Aos doutores direis mais tarde: «*Sois mestres em Israel e ignorais isso?* [8]) Vós chamais cada um segundo sua idade, sua condição e suas fôrças.

O' bom Jesús, eis-me a vossos pés... Eu não sou nem doutor da lei, como Nicodemos; nem um mancebo rico, como o do evangelho... eu sou a criança... a **criancinha,** do grupo das crianças, que vós abraçáveis. É como tal que eu venho escutar vossa palavra para instruir-me.

Sêde meu *bom Mestre,* dizei-me o que devo fazer para conquistar o céu!... Quero repassar vossos mandamentos para ver se sou fiel a estas obrigações essenciais... Terminando, vós dizeis: *Ama teu próximo como a ti mesmo.*

Tenho feito isso?... em que faltei?...

Boa Mãe do céu... ajudai-me a fazer êste exame de conciência e a corrigir-me das faltas que descobrir!...

6) Qui fuit vir profeta, potens in opere et sermone coram Deo et omni populo (Lc. 24, 19).
7) Serva mandata (Mt. 19, 17).
8) Tu es magister in Israel et haec ignoras? (Jo. 3, 2).

41ª CONTEMPLAÇÃO

A perfeição religiosa

Prelúdios:

Contemplemos ainda Jesús no meio de seus apóstolos fitando com ternura o mancebo a seus pés... Êle o ama... levanta-o com bondade e, tomando-lhe as mãos nas suas divinas mãos, diz: «*Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, depois vem e segue-me!...*»

O' Jesús, é justamente esta palavra que eu procuro em vossos lábios divinos...

Salvar-me...? quero-o... mas quero ainda mais, quero ser perfeito... quero salvar-me como santo!...

I

Escutemos a continuação do evangelho (Mc 10, 20-21; Mat 19, 20-21).

20 — *Então êle, respondendo-lhe, disse: Mestre, tudo isto tenho eu observado desde a minha mocidade; que é o que ainda me falta?* [1])

21 — *Mas Jesús, fitando nêle os olhos, amou-o e lhe disse: Uma coisa te falta: vai, vende quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu, e vem e segue-me.*

II

O' Jesús, eu sinto vosso coração estremecer ao ouvir a pergunta do mancebo! Êle indaga os meios de salvação. Vós lhos indicais. Era, porém, um mancebo virtuoso, temente a Deus, cujas aspirações se elevavam acima do vulgar. Quer saber mais... e insiste: *Que é o que ainda me falta?* — diz êle — não me sinto satisfeito fazendo apenas o que faz todo o mundo!... sou impelido a fazer mais. Não há uma vida mais perfeita do que aquela que viví até hoje?...

1) Magister, hæc omnia observavi a juventute mea (Mc 10, 20).

Agrada-vos esta linguagem, ó Jesús!... vosso coração abre-se... vosso olhar fita-o ternamente... [2]) sabíeis que dizia a verdade... e vós o amais... Feliz mancebo! Terá êle coragem de perseverar neste amor, como Marta e Madalena?...

Saberá êle fazer-se **bastante pequenino**, como as criancinhas, para merecer vossas carícias?

Meu filho, dizeis vós ainda, queres ser perfeito? Se o queres, eis o que te falta fazer [3]). A verdadeira vida, que consiste na fidelidade a Deus, começa pela observância dos **mandamentos:** desenvolve-se e atinge a perfeição pela prática dos **conselhos.** A alma generosa anela por se acorrentar livremente.

O espírito do mancebo está preparado, êle espera ansioso o meio de ser perfeito. Vossa voz, ó Jesús, torna-se mais penetrante, mais majestosa e parece agora dirigir-se a todos os séculos... «*Uma coisa te falta. Se queres ser perfeito, vai, vende quanto tens e dá-o aos pobres*». E Jesús vê desfilar ante seu olhar divino, que penetra o futuro, uma imensa procissão luminosa... um cortejo quase sem fim de almas puras... a fronte cingida pela inocência, o coração radiante de amor... apertando sôbre o peito um crucifixo ensangüentado, ferindo seus pés virginais nos espinhos e contra as pedras do caminho... mas os olhos no céu e sôbre os lábios um cântico desconhecido até então. Elas exclamam: Por ti, ó Jesús, por teu amor, nós seremos pobres, submissas e puras!... [5]) Vêdes tudo isso, meu Jesús... Vosso olhar umedece-se... vosso amor irradia, triunfa e murmura:

2) Jesus autem intuitus eum, dilexit eum (Ib. 21).

3) Si vis perfectus esse (Mt 10, 21).

4) Unum tibi deest: vade quæcumque habes vende et da pauperibus, et habebis thesaurum in coelo; et veni sequere-me (Mc 10, 21).

5) Ipsi sum desponsata cui angeli serviunt. Annulo suo subarrhavit me, et tamquam sponsa decoravit me corona (Off. 21. Jan.)

E' o fruto de meu amor, de minha incarnação!... de minha paixão... de minha morte!... E dirigindo-vos ao mancebo, e por êle a esta legião de virgens, continuais comovido: *e tu terás um tesouro no céu... vem e segue-me...*

III

O' Jesús, espôso divino das virgens... 6) nesta hora solene, em que o vosso coração dita o grande conselho evangélico, vós me víeis... através dos séculos no meio dêste cortejo... vós me distinguíeis... e dissestes talvez...

Por esta alma... ela é ingrata... ela é pobre... fraca... mas meu amor a enriquecerá... eu quero fazer dela um anjo luminoso... uma estrêla resplandescente... Ela corresponderá ao meu convite... ela me amará.

O' bom Jesús... será possível? E eu vos amo tão pouco! Encontro-me nesta falange de eleitos... não devia mais entoar senão *o cântico virginal daqueles que vos seguem por tôda a parte...* 7) e, no entanto, sinto-me ainda tão apegado à terra... à minha vontade... às minhas comodidades, a meus caprichos... Meu Deus, não façais pela metade a vossa grande obra de misericórdia. Dignastes-vos chamar-me... dai-me agora a graça de seguir-vos... de só a vós amar! 8)

Boa e carinhosa Mãe, dizei-me o que me falta para ser perfeito... para ser todo de Jesús... dizei-mo... porque quero corresponder plenamente aos misericordiosos convites de meu Salvador!

---

6) Omnes animae sponsae sunt Christi, specialius tamen virgines (S. Ant. Pad.: De Virg. S. 2).

7) Et nemo poterat cantare canticum, nisi illa centum quadraginta quatuor milia, qui empti sunt de terra (Ap. 14, 3).

8) Virgines agnoscant cui se consecrarunt (S. Ign. Mart.: Ep. ad Antioch.)

42ª CONTEMPLAÇÃO

Vida cristã e vida religiosa

Prelúdios:

Contemplemos Jesús em tôda a sua autoridade divina. Seu olhar profundo penetra o futuro... êle tem diante de si os séculos vindouros... as fraquezas, tentações, as quedas de uns.... e a beleza virginal, a coragem, o heroísmo de outros.

O' Jesús, venho juntar-me a vossos apóstolos, para escutar-vos com docilidade... e seguir vossas instruções, porque vós tendes as palavras da vida eterna!

I

Resumamos o trecho do evangelho em que Jesús traça os dois caminhos: o da **salvação** e o outro mais elevado da **perfeição** (Mc. 10, 17-21).

— *Bom Mestre, o que devo eu fazer para conquistar a vida eterna?*
— *Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos.*
— *Mestre, tudo isso tenho observado, o que me falta?*
— *Se queres ser perfeito, vai, vende tudo quanto tens, depois vem e segue-me!...*

II

O' bom Mestre, que luz divina projetais sôbre o conjunto da vida cristã! Como são profundas e sublimes as respostas que dais a estas interrogações.

Eis claramente indicadas as duas categorias das pessoas que vos servem. Para **salvar-se** é preciso observar-se os mandamentos. E' a via dos simples fiéis... sua vida é designada sob o nome de **vida comum**, ou **vida cristã**, porque por si mesmo êste estado comum não eleva as almas acima do vulgar, e não exige delas mais do que uma perfeição comum, que consiste na observância dos mandamen-

tos... [1]) E', pois, o **menos** que se possa fazer... o que é absolutamente necessário para salvar-se.

Mas vosso olhar visa mais longe, ó Jesús, e vosso amor pede almas de escol, capazes de elevar-se mais alto: estas almas constituem a segunda categoria: **as da vida religiosa.**

Além dos mandamentos de Deus e da igreja, aos quais estas almas são igualmente sujeitas, como os simples fiéis, as almas religiosas impõem-se a obrigação de realizar esta palavra: «**Se queres ser perfeito**». [2]) Dissestes às primeiras «*Se queres entrar na vida*», mas a estas dizeis: «*Se queres ser perfeita*».

Estão, portanto, claramente indicadas: a **vida cristã**, para entrar na *vida*, e a **vida religiosa**, para atingir a *perfeição*. Em outros têrmos: a lei da vida cristã: os mandamentos, e os **conselhos** da perfeição: chamados conselhos evangélicos.

Vejo-o pelas vossas palavras, ó Mestre divino: os mandamentos são uma **obrigação** para todos. Grave ou leve, segundo a importância do objeto. [3])

Os *conselhos* são **facultativos**: «Se tu queres», logo, tu és livre. São convites paternais que dirigís às almas de boa vontade e cuja observância dá maior garantia ao céu, assim como méritos mais abundantes para a eternidade!... [4])

Estas duas categorias representam os dois **estados** da vida cristã... feita a abstração das pessoas nêles alistadas... O estado **secular**... e o estado **religioso**. O primeiro, tendo por alvo a salvação e por

1) Si autem vis ad vitam ingredi, serva mandata (Mt. 19, 17).
2) Si vis perfectus esse (Ib. 21).
3) Si diligitis me, mandata mea servate (Jo. 14, 15).
4) Nonne haec est religio sancta, in quo homo vivit purius, cadit rarius, surgit velocius, incedit cautius, irroratur frequentius, quiescit securius, moritur confidentius, purgatur citius, remuneratur copiosius ? (S. Bern: Hom. in Math. 13).

meio a observância dos mandamentos... O segundo, tendo por alvo a perfeição e por meio a prática da renúncia. [5])

III

O' bom Jesús, vós sois verdadeiramente o pai de todos os homens. Abrís francamente os braços e o coração afim de que ninguém se perca.

Aos fracos pedís um **mínimum** para que se salvem. Aos mais ardentes mostrais os **cumes** das imolações sublimes, em que o coração possa desapegar-se de tudo para não viver senão para vós... [6]) Mas, como dissestes em outro lugar, *isto não é dado a todos, mas sòmente àqueles a quem vosso Pai celeste o faz compreender...* [7]) Para voar tão alto, não ordenais, sòmente **aconselhais!...**

O' Jesús, aquí eu devo inclinar a fronte e cheio de gratidão lançar-me em vossos braços. Êste dom vós mo concedestes... Fizestes-me compreender que há uma vida mais bela... mais santa... mais agradável a vós do que a vida simplesmente cristã... destes-me **a vocação religiosa**... Quereis não sòmente que eu me salve... que entre para a vida... mas, sim, que eu **voe**... que me eleve para vós... *que eu seja santo como vós sois santo!* [8])

O' Jesús, que graça... por que a destes a mim... e a recusastes a milhares doutros? Escolhá gratuita... sem mérito de minha parte... feita por vossa misericórdia...

O' Mãe querida, virgem Maria, dai-me os sentimentos de gratidão por um tal benefício... e conservai eternamente em mim a estima e o amor à minha vocação!...

5) Si quis vult post me venire, abneget semetipsum et tollat crucem suam quotidie et sequatur me (Lc. 9, 23).
6) Deus meus et omnia (S. Fr. Ass.)
7) Non omnes capiunt verbum istud, sed quibus datum est. (Mt. 19, 11.)
8) Sancti estote, quia ego sanctus sum (Lv 11, 44).

43ª CONTEMPLAÇÃO

A perfeição

Prelúdios:

Vejamos Jesús, fixando particularmente os apóstolos, seus primeiros religiosos, e revelando-lhes a beleza e a grandeza de sua vocação...

O' Jesús, abraçando como vossos apóstolos o estado religioso, eu quero aplicar-me êste doce título de amigo que vós lhes dais... dai-me os sentimentos que êle exprime e fazei-me cumprir as exigências que impõe.

E' ainda o mesmo evangelho que nos vai revelar as vias da perfeição evangélica: (Mc 10, 21).

Se queres ser perfeito, vai, vende quanto tens, e dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu, e vem e segue-me.

II

O' divino Mestre, eu quero sondar bem a extensão de vossas palavras, afim de dar a meu espírito convicções mais fortes e a meu coração afeições mais ardentes... Indicando, propondo os conselhos evangélicos, lançais as bases da **vida religiosa**... instituís o estado de perfeição. Sois vós, portanto, o verdadeiro instituïdor, o **fundador** da vida religiosa!... pois que os três conselhos que acabais de dar, formam a essência desta vida... [1])

Dizeis «vende quanto tens», eis **a pobreza**. «Vem e segue-me! eis **a obediência**. Ora, a prática da pobreza e da obediência necessita da imunidade de todos os laços, e supõe tôdas as renúncias: eis **a castidade**... Com efeito, como poderia seguir-vos livremente aquele que está comprometido no casamento, e como poderia vender tudo e fazer-se pobre aquele que tem os cuidados e a responsabilidade duma família?... O estado religioso é pois uma **instituïção divina**... Dizeis, ó Jesús: *se queres ser perfeito...* [2]) O que vem a ser esta perfeição de que falais?... Perfeito é aquilo a que nada falta... aquilo a que nada se pode acrescentar... Há duas espécies de perfeição: **a absoluta** que vós só possuís, a perfeição **relativa**, que cada um deve esforçar-se para atingir, sem poder obtê-la completamente... [3])

Para as pessoas do mundo a perfeição consiste na observância rigorosa dos mandamentos. — Os religiosos, voando mais alto, devem ser primeiro cristãos perfeitos!... e em seguida procurar vossa maior glória nas coisas que são apenas de conselho... Os cristãos do mundo estão num estado de **vida cristã**; os religiosos, num **estado de perfeição**, isto é, num gênero de vida estabelecido e organizado para praticar oficialmente e regularmente os conselhos evangélicos... [4])

Um estado de vida supõe, necessàriamente, uma vida estável, que se não possa revogar à vontade... O estado religioso exige, pois, um **laço** que obrigue, contìnuamente, a viver religiosamente ou perfeitamente. Êste laço são os **três conselhos** propostos por vós.

Destes, sem dúvida, muitos outros conselhos, mas os três enumerados encerram e resumem tôda a perfeição, como sendo opostos à triplice concupiscência de que fala são João. E, com efeito, **a pobreza** desapega a alma dos bens terrestres... **a castidade** impõe a renúncia aos prazeres sensuais... **a obediência** exige a dependência de nossa vontade...

---

1) Qui statum religionis assumit non tenetur habere perfectam charitatem, sed tenetur ad hoc tendere (S. Thom. 2, 2, b. 186, a 2).

2) Si vis perfectus esse... vende quæ habes, et veni sequere me (Mt. 19, 21).

3) Deus impossibilia non jubet; sed jubendo monet, et facere quod possis, et petere quod non possis; et adjuvat ut possis (Conc. Trid: Sess. VI. C. 11)...

4) Beatus vir cujus est auxilium abs te; ascensiones in corde suo disposuit, in valle lacrymarum... ibunt de virtute in virtutem. (Sl. 83, 6).

III

O' bom Jesús, que doutrina me revelais nesta conversa com o mancebo... Conheceis minha fraqueza... mas vossa graça é tôda poderosa... Convidais-me docemente à perfeição... Eis-me aquí, ó bom Mestre... Minha escolha está feita... Para vós deixei o mundo... por amor de vós renunciei a seus prazeres, seduções e promessas. [5]) Por amor de vós abracei a vida religiosa... liguei-me a vós pelos laços sagrados dos votos, que me impõem a **obrigação de tender à perfeição**, de fazer contínuos esforços para atingir esta perfeição que me propondes e mostrais pela prática da pobreza, da castidade e da obediência [6]).

Chamais-me, ó Jesús... fostes vós que me escolhestes... muito mais do que eu vos tenho escolhido! [7]) Em vez de amar êstes laços sagrados que a vós me acorrentam... e de não olhar mais senão para vós, que deveis ser minha inteira e única riqueza... sinto-me ligado ainda a êste mundo que deixei... sinto os laços do bem-estar... da sensualidade, do amor próprio, que fazem de mim um escravo do mundo... em vez dum anjo de perfeição.

O' minha boa Mãe, obtende-me o perdão do passado... Doravante, melhor instruído acêrca da grandeza de minha vocação... eu quero melhor cumprir as obrigações que ela me impõe!...

---

5) Omne quod est in mundo, concupiscentia carnis est, et concupiscentia oculorum et superbia vitæ. (1 Jo 2, 16).

6) Exigit Deus timeri ut Dominus, honorari ut Pater, ut sponsus amari. (S. Bern. in Cant. S. 83).

7) Non vos me elegistis: sed ego elegi vos (Jo 15, 16).

44ª CONTEMPLAÇÃO

Os conselhos propostos a todos

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

A essência da vida religiosa então consiste, ó Jesús, nos três votos de pobreza, obediência e castidade. Em várias outras passagens vós repetís e especificais êstes votos. Dizeis: *Se alguém quer vir após mim, abnegue-se a si mesmo, tome a sua cruz cada dia e me siga.* [1])

Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo o que possue, não pode ser meu discípulo [2]).

O que ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim, e o que ama o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim [3]).

Há pessoas que forçosamente ficam virgens; mas há também pessoas que abraçam voluntàriamente êste partido para chegar com mais certeza ao reino do céu... Nem todos são capazes de uma tal resolução, mas sòmente aqueles que receberam o dom... Compreenda estas palavras quem para isso recebeu o poder e a graça [4]).

Por estas palavras, ó Jesús, exortais-nos a praticar os **três conselhos** de pobreza, de castidade, de obediência e a fazer o voto perpétuo de observá-los. «Se cada um dêstes conselhos foi louvado e recomendado por Jesús Cristo — diz Suarez — com

---

1) Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, et tollat crucem suam quotidie, et sequatur me (Lc. 9, 23).

2) Sic ergo omnis ex vobis, qui non renunciat omnibus quæ possidet, non potest meus esse discipulus (Lc. 14, 33).

3) Qui amat patrem aut matrem plus quam me, non est me dignus (Mt. 10, 37).

4) Sunt eunuchi qui seipsos castraverunt propter regnum cælorum. Qui potest capere capiat (Mt. 19, 12).

maior razão foi aconselhado de guardá-los todos, porque a observância de um ajuda a prática do outro.»

Se, além dêstes três votos, alguma coisa há que seja da substância do estado religioso, é **o dom que faz de si mesmo** aquele que o abraça, quando se entrega nas mãos de seus superiores.

E vós, ó Jesús, aconselhastes também êste dom, como necessàriamente se deve concluir de vossas palavras: *abnegue-se a si mesmo.*

Renunciamos a nós mesmos quando, por amor de vós, nos privamos de *nossa* **vontade** *e nossa* **liberdade,** que são nossos bens mais próprios [5]).

As palavras que tantas vezes repetís: **Segue-me!,** encerram também o mesmo conselho, elas não significam sòmente: *imita-me,* mas sim segue-me a tôda a parte onde eu for e onde quiser levar-te; dá-te a mim, obedecendo-me em tudo.

Êstes conselhos, pelo fato mesmo de serem conselhos, não obrigam senão aqueles que são claramente chamados; mas, se não obrigam, são propostos a todos. Se são propostos a todos, são portanto possíveis a todos e, além disso, teem sido sempre e em todos os tempos praticados por um certo número de almas escolhidas.

II

O' bom Jesús, que luz intensa estas grandes verdades projetam sôbre a vida religiosa!...

São então os conselhos **propostos a todos?** São-no, desde que devemos receber vossas palavras, transmitidas pela sagrada escritura, como se as ouvíssemos de vossa própria bôca. Dizíeis a vossos apóstolos: *O que eu vos digo, digo-o a todos* [6]). E s. Paulo diz: *Tudo o que está escrito é para instrução nossa* [7]).

5) Cesset voluntas propria et infernus non erit. (S. Bern.: De similit. c. 8).

6) Quod autem vobis dico, omnibus dico (Mc. 13, 37).

E são êstes conselhos **possíveis a todos, meu** Deus? São, sim, porque não proponho nada sem dar as graças necessárias para cumprir o que proponho.

Nada é aconselhado, senão aquilo que está ao alcance e ao livre arbítrio do homem, com a minha graça, graça que preparo e ofereço a quem a pedir.

E êstes conselhos teem sido **sempre praticados.** — Vós mesmo, ó Jesús, fostes **o primeiro religioso,** vossa Mãe, a **primeira religiosa**... «Vossos apóstolos, diz Suarez, fizeram verdadeiramente os três votos de pobreza, de castidade e de obediência, e fizeram-nos considerando-os como um estado de perfeição.»

Desde os apóstolos, até nossos dias, o estado religioso tem-se conservado perpètuamente na igreja, e perpetuar-se-á até ao fim dos tempos...

O' Jesús, quão sublimes são as cadeias que a vós me ligam... Eu, pobre, pequenino... com todos os meus desfalecimentos e fraquezas, eu estou no mesmo estado que vós, durante vossa vida terrestre, que vossa Mãe, que vossos apóstolos, que êstes milhares de santos e santas que povoam o céu. Eu estou no seu **estado,** eu deveria seguir sua **vida.**

O' Jesús, seria possível que, colocado num estado de perfeição, eu seja incapaz de viver segundo êste *estado?*

Não, não, eu quero que **minha vida corresponda a meu estado** [8]), eu não quero deshonrar a sublime linhagem de meus antepassados! Custe o que custar, eu quero ser santo! eu quero, e começá-lo-ei desde hoje, auxiliado por vossa Mãe, que será meu modêlo e minha guia.

7) Quæcumque enim scripta sunt, ad nostram doctrinam scripta sunt (Rm. 15, 4).

8) Quapropter fratres, magis satagite ut per bona opera certam vestram vocationem et electionem faciatis (2 Pt. 1, 10).

45ª CONTEMPLAÇÃO

Jesús quer tudo

Prelúdios:

Contemplemos Jesús Cristo seguindo com o olhar o mancebo que se afasta triste, sem têr a coragem de responder ao seu convite. O olhar de Jesús, há pouco radiante, vela-se ante êste insucesso, e seu coração sofre à vista da ingratidão do mancebo.

O' Jesús, Mestre querido, eù ouví vosso apêlo... e eis-me aquí para responder ao vosso convite...

I

Escutemos a continuação da narração evangélica (Mc. 10, 22-23).

22 — *O homem, contristado por êste dito, retirou-se pesaroso, porque era possuïdor de muitos bens.*

23 — *Então Jesús, olhando em roda, disse a seus discípulos: Quão dificilmente aqueles que possuem riquezas entrarão no reino de Deus!...*

II

Que triste mistério, ó bom Jesús, encerra a conduta do mancebo, aparentemente tão bem disposto, tão generoso e tão desejoso de atingir a perfeição!... Quando chamastes vossos apóstolos, fizestes-lhes o mesmo convite. A Simão e a André dissestes: **Seguí-me** *e farei de vós pescadores de homens. E êles, sem mais detença, deixando as rêdes, o seguiram...* [1]) Vendo Tiago e João os chamais... e êles, deixando seu pai e sua barca, *imediatamentente vos seguiram* [2]). *Vendo sentado no telônio um homem, chamado Ma-*

1) Et ait illis: Venite post me... at illi continuo, relictis retibus, secuti sunt eum (Mt. 4, 19, 20).

2) Et vocavit eos; Illi autem statim relictis retibus et patre, secuti sunt eum (Ib. 21, 22).

teus, dissestes-lhe: **Segue-me.** E, levantando-se, êle *vos seguiu* [3]).

Mas quando dizeis ao mancebo **«vem e segue-me»**, êste aflige-se e retira-se muito triste. Não soube compreender vosso amoroso convite; não soube corresponder-lhe, porque, diz o evangelista, *possuia grandes bens!* [4]).

Foram, então, êstes bens, ou melhor, o apêgo a êstes bens, que constituíram o grande obstáculo à vocação do mancebo... Êle tinha a vocação... vós o chamastes, como tínheis chamado os apóstolos: êstes últimos, mais humildes, mais desapegados, não responderam nenhuma palavra, mas, deixando tudo, imediatamente vos seguiram.

Pouco importa os bens que se deixam; um pobre pode têr mais apêgo ao seu pequeno haver, que o rico aos seus grandes domínios; mas, pouco ou muito, é preciso deixar tudo: *O que ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim; e o que ama o filho ou filha mais do que a mim, não é digno de mim* [5]).

Êste pobre mancebo amava suas riquezas mais do que a vós, ó Jesús; era, portanto, indigno de vós, e eis por que se retira tão aflito, em vez de seguir-vos alegremente

Se vós lhe tivésseis pedido uma parte de suas afeições, ou de seus bens, êle vô-las teria dado, mas **quereis tudo**... e é êste **tudo** que o espanta. Êle, que era tão rico, poderoso, estimado, procurado, adulado, talvez, vê-se repentinamente pobre, abandonado, desprezado, atacado, calcado aos pés... e esta visão aterra-o e afasta-o de vós... Se ao menos, prostrando-se

3) Et ait illi: sequere me. Et surgens, secutus est eum (Ib. 9, 9).

4) Veni, sequere me... Qui contristatus in verbo, abiit mœrens, erat enim habens multas possessiones (Mc. 10, 22).

5) Mat. 10, 37.

a vossos pés, êle repetisse a palavra do centurião: *Senhor, eu não sou digno, mas dizei uma só palavra...* e eu terei a coragem de fazer o que me propondes.

Êle não tinha coragem; devia tê-la pedido... e vós lha teríeis dado, teríeis respondido como ao centurião: «*Vai e te seja feito assim como crêste* [6]).

Mas, em vez de pedir, de implorar-vos, a vós que êle reconhecia entretanto com «**bom**», êle, a quem vos tínheis mostrado como **Deus**, que é o único verdadeiramente bom, êle não vê senão os seus bens terrestres, só escuta a voz da carne, aflige-se e retira-se. E vós, Mestre querido, igualmente aflito, vendo-o afastar-se, deixais escapar esta queixa dolorosa: «*Quão difícil é entrarem no reino de Deus os que põem a sua confiança nas riquezas*» [7])

III

O' Jesús, eu estou no caso dêste mancebo. A mim também dissestes: *Vem e segue-me!* Exteriormente deixei tudo, mas no fundo de meu coração quanto apêgo ainda às criaturas, às vaidades, às comodidades da vida, ao bem-estar, ao orgulho e à sensualidade... Dou com uma das mãos... e com a outra retomo; sacrifiquei tudo de uma só vez, depois vou retomando aos poucos. O' Jesús, eu vos suplico, não permitais que um dia sejais obrigado a vos desviardes de mim com tristeza e a repetir que eu sou rico demais de apêgos mundanos para entrar no reino dos céus.

Querida virgem, minha Mãe, desapegai-me de tudo, quebrai todos os laços, porque eu quero amar a Jesús. Quero pertencer-lhe sem reserva, e quero provar-lhe desde hoje, pelo desapêgo de tal coisa que eu vou nomear aquí em segrêdo, entre nós.

6) Vade, et sicut credidisti, fiat tibi (Mt. 8, 13).
7) Quam difficile est confidentes in pecuniis, in regnum Dei introire (Mc. 10, 24).

46ª CONTEMPLAÇÃO

O desapêgo necessário

Prelúdios:

Representemos o divino Mestre, afastado da turba, entretendo-se com os seus apóstolos... Seu olhar é triste... sua atitude imperiosa... está com a fronte erguida e os braços estendidos.

Eu venho à vossa escola, divino Mestre, aprender o desapêgo... dai-me a graça de dasapegar-me das ilusões que poderiam ocultar-me os meus êrros ou as minhas imperfeições.

I

Escutemos a continuação do evangelho (Mc. 10, 24-27).

24 — *E os discípulos se assombravam das suas palavras; mas Jesús, ainda respondendo-lhes, disse: Filhinhos, quão difícil é entrarem no reino de Deus os que põem sua confiança nas riquezas.*
25 — *E' mais fácil passar um camelo pelo fundo de um agulha, do que um rico entrar no reino de Deus.*
26 — *E êles ainda mais se admiravam dizendo uns aos outros: Então, quem pode salvar-se?*
27 — *Mas Jesús, olhando para êles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus; porque para Deus tôdas as coisas são possíveis.*

II

Meu bom Jesús, à primeira vista, esta passagem parece aplicar-se apenas aos ricos do mundo... mas não; dirigís-vos a todos e falais para todos... As riquezas em si mesmas não são um obstáculo à salvação, quando delas sabemos fazer bom uso e não lhes temos apêgo desordenado... Mas está nisto a grande dificuldade! [1])

1) Beatus dives, qui inventus est sine macula, et qui post aurum non abiit nec speravit in pecunia et thesauris (Ec. 31, 9).

As riquezas poderiam, talvez, ser um meio de salvação... mas é tão difícil. . extremamente difícil, têr tudo à vontade neste mundo, e não se apegar a nada... viver na abundância e ser desapegado de tudo... é tão difícil quanto trabalhar na cinza e não suar-se... apanhar chuva e não molhar-se... ou, como o dizeis, ó Jesús, *tão difícil como fazer passar um camelo pelo orifício de uma agulha*... [2])

O' Jesús, estas palavras são assustadoras... esforço-me, em vão, por encontrar outras que me acalmem... e encontro sempre as mesmas.

E vós, ricos, sêde malditos, porque tivestes a vossa consolação no mundo... Maldição a vós que vos saciastes... maldição a vós que rides agora, porque gemereis e chorareis... Tiveste a tua consolação no mundo, dizeis vós na parábola do mau rico, Lázaro tem agora a sua. [3])

O' Jesús, julgaríamos ver dois pratos de balança, dos quais um se abaixa desde que o outro se levanta. Gozar neste mundo e sofrer no outro: tal seria, então, a temível alternativa?

Estas maldições referem-se evidentemente aos **maus ricos** que são voluptuosos, cheios de orgulho, cúpidos até à injustiça, concentrados no seu egoísmo e insensíveis às misérias alheias... Se vivem em paz, a ilusão é o seu castigo. Vossa maldição pesa sôbre suas cabeças. [4])

Os apóstolos, ouvindo estas palavras fulminantes, tornaram-se cada vez mais admirados, e, sabendo quão grande é a inclinação que os homens teem para as riquezas, êles perguntam-se: *Quem pode então salvar-se?* Vossa resposta, ó Jesús, é a de um pai misericordioso...

2) Facilius est camelum per foramen acus transire, quam divitem intrare in regnum coelorum (Mt. 19, 24). A interpretação dêste texto é que: é moralmente impossível.

3) Recordare, quia recepisti bona in vita tua, et Lazarus similiter mala: nunc autem hic consolatur (Lc. 16, 25).

4) Multos enim perdidit aurum et argentum (Ec. 8, 3).

Dizeis-lhes que *isso é impossível* aos maus ricos... mas não a Dsus, que pode inspirar ao *bom rico* o desapêgo de suas riquezas e pô-lo assim em estado de possuir êste reino, onde não se entra senão com o **espírito de pobreza**... *Bem-aventurados os pobres de espírito!* [5])

III

O' querido Jesús, pelos votos religiosos renunciei a tudo... jurei ser pobre como vós... e entretanto receio que haja alguma ilusão que encubra a minha verdadeira situação ou minhas íntimas disposições!...

A ilusão é tão freqüente e tão fácil... As maldições lançadas contra os maus ricos não me atingiriam em certa medida?... Sem ir aos extremos, minha vida, meus sentimentos, meus apegos, não estariam, em certos pontos, em contradição com os conselhos evangélicos?... Oh! esclarecei-me, eu quero sondar esta situação... O apêgo tira sua fôrça não do valor, mas da **intensidade de seus desejos**... Eu possuo pouco... mas será bem por amor... ou sòmente por impossibilidade de possuir mais?... Se eu procuro o que há de melhor... se procuro minha satisfação e minhas comodidades... se possuo superfluidades... se não peço tôdas as minhas permissões, se não cuido do que está a meu uso... se reclamo ou murmuro quando qualquer coisa me falta... não, eu não tenho o **espírito de pobreza** que exigís de todos... e as vossas fulminantes maldições atingem-me na medida de meu apêgo desregrado! [6])

5) Beati pauperes spiritu: quoniam ipsorum est regnum coelorum (Mt. 5, 1).

6) De paupertatis nomine gloriantur, et paupertatis sodales fugiunt: famem, sitim, contemptum, despectionem (S. Vinc. Ferrier: De vita spir. c. 1.)

O' Mãe querida, virgem Maria, obtende-me o desapêgo completo... o verdadeiro espírito de pobreza que Jesús exige de todos... e, em particular, das almas que lhe são consagradas! [7])

47ª CONTEMPLAÇÃO

A recompensa prometida

Prelúdios:

Contemplemos ainda Jesús entretendo-se com seus apóstolos... que, muito satisfeitos, compreenderam as explicações recebidas... Jesús lança-lhes um olhar cheio de ternura... em vista de suas boas disposições.

Bom Jesús, eu ouví o vosso convite...: comprendí o desapêgo que exigís para ser todo vosso... venho agora conhecer as recompensas que prometeis àqueles que vos seguem, afim de estimular-me no vosso serviço!...

I

E' a continuação do mesmo evangelho que nos-la vai revelar (Mc. 10, 28-31).

28 — *E pôs-se Pedro a dizer-lhe: Eis aqui estamos nós que deixámos tudo, e te seguimos. Que galardão pois será o nosso?* [1]) *(Mat. 19. 27)*

29 — *Respondendo Jesús, disse: Na verdade vos digo, não há nenhum que haja deixado casa, ou irmãos, ou pai, ou mãe, ou filho, ou terras por amor de mim, e por amor do evangelho,*

30 — *Que não receba cem vezes outro tanto, agora mesmo nesta vida: de casas, irmãos e irmãs e filhos e terras, com as perseguições, e no século futuro a vida eterna.*

---

7) Exhortamur, ne in vacuum gratiam Dei recipiatis (2 Cr, 6, 1).

1) Ecce nos reliquimus omnia, et secuti sumus te (Mc. 10, 28).

31 — *Porém haverá muitos que, sendo os primeiros, serão os últimos, e muitos que, sendo os últimos, serão os primeiros.*

II

Bom Jesús, chamastes o mancebo à perfeição e êle não teve coragem para seguir-vos. Pedro, com seu costumado ardor, toma a palavra e em nome de todos e em têrmos claros e enérgicos mostra o que êles, os apóstolos, fizeram por vós: *Nós deixámos tudo*, diz êle... mas não é bastante... *nós vos seguimos!* São estas as duas bases da perfeição: **deixar tudo... e seguir-vos!**

Vossos apóstolos não eram ricos, sem dúvida... Pedro era-o ainda menos que os outros... tinha possuído apenas sua barca e suas rêdes... e entretanto êle diz cheio de convicção: «Nós deixámos **tudo!**» O' bom Mestre, êle tem razão: Não é o que se deixa, mas a generosidade com que se deixa que constitue o verdadeiro mérito. [2]) Freqüentes vezes o pobre é mais apegado ao seu pequenino haver que o rico a seus tesouros!...

Pouco ou muito... o importante é deixar **tudo.** Pedro acrescenta: Nós vos seguimos... seguimos na contradição, na calúnia, na pobreza, no desapêgo mais completo. [3])

Vós sabíeis, bom Jesús, que Pedro dizia a verdade... Êles tinham deixado tudo e de boa vontade vos seguiam, êles vos amavam... E um dia êles provarão seu amor no meio dos tormentos e dos suplícios... Vós o sabíeis e eis por que, ó Mestre adorado, lhes dirigís as promessas mais sublimes e consoladoras... E' como se lhes dissésseis: Deixastes

---

2) Omnia... Diliges Dominum tuum ex *toto* corde tuo, et in *tota* anima tua, et in *tota* mente tua (Mat 22, 37).

3) Vos autem estis, qui permansistis mecum in tentationibus meis. (Lc 22, 28).

por mim casa, pai, mãe, irmãos, campos... e escolhestes-me por todo vosso bem...

Pois bem, *recebereis o cêntuplo neste mundo*, e isso sem que nada, nem as perseguições, nem os sofrimentos possam impedi lo... e depois desta vida *recebereis a vida eterna*... Ao duplo ato de *tudo deixar e seguir-vos*, opondes uma dupla recompensa!... Tudo deixar por vós... ó Jesús, é receber o **cêntupio** já neste mundo... e seguir-vos é têr o direito à **vida eterna!**... [4])

Não se trata de recompensas materiais... vossas próprias palavras o indicam imediatamente... nesta recompensa estão contidas **as perseguições**... A perseguição torna-se assim uma recompensa [5]). Com efeito, *o discípulo não pode estar acima do Mestre!* [6])

E terminais com esta solene afirmação de que muitos dentre os primeiros no mundo estarão entre os últimos no céu... e os últimos... os mais desprezados, perseguidos, caluniados, rejeitados dêste mundo... serão os primeiros no céu... [7]) E' a conseqüência da recompensa que acabais de prometer.

III

O' bom Iesús, eu vejo aquí tôda a sublimidade e tôda a extensão das promessas da vida religiosa, a que vos dignastes chamar-me. Eram os vossos apóstolos realmente os primeiros religiosos!... Como êles, **tudo deixei**... Como êles ainda eu quero **seguir-vos**... é o duplo fim de minha vocação... deixar

4) Nemo est qui reliquirit domum, aut fratres, aut sorores, aut patrem, aut matrem, aut filios, aut agros, propter me et propter Evangelium, qui non accipiat centuplum tantum, nunc in tempore hoc... et in sæculo futuro vitam æternam. (Mc 10, 29, 30).

5) Cum persecutionibus (Ibid).

6) Non est discípulus super magistrum (Mt 10, 24).

7) Multi autem erunt primi novissimi, et novissimi primi. (Ib.)

tudo... renunciar a tudo... desapegar-me de tudo, deixando o mundo, seus bens, seus prazeres... e em seguida seguir-vos pela renúncia a mim mesmo, levando minha cruz com paciência, obedecendo à minha regra e a meus superiores... seguindo-vos ao Getsêmani... à flagelação... ao Calvário...

E se for fiel a esta sublime vocação, receberei ainda neste mundo o cêntuplo, o cêntuplo de paz de conciência, de felicidade de ser amado por vós... de felicidade amando-vos... a vós que só podeis satisfazer a sêde de afeição a que anseia o meu coração... E além disso... a certeza da felicidade eterna!...

Que sublimes recompensas! Se eu perseverar no meu santo estado...

O' Mãe querida, agradeço-vos o me terdes feito compreender esta consoladora verdade... Oh! eu vô-lo juro... quero perseverar até à morte... e para merecer esta perseverança quero aplicar-me desde hoje a agradar a Jesús... a mostrar-me digno dêle!... fazendo bem tudo o que tenho para fazer, como êle fêz em Nazaré e em tôda a sua vida mortal. [8])

48ª CONTEMPLAÇÃO

Predição da paixão

Prelúdios:

Vêde Jesús em pé, rodeado de seus apóstolos no caminho de Jerusalém. Estende o braço para a cidade pérfida, e com voz triste mas firme êle faz suas confidências íntimas a seus apóstolos.

O' bom Jesús, eu sinto que qualquer coisa de misterioso se prepara. Acabais de fazer tão tocantes promessas àqueles que vos seguem. **E' o caminho que ides agora indicar-nos.**

8) Bene omnia fecit (Mc 7, 37).

I

O evangelho continua (Mc 10, 32-33).

32 — *E estavam a caminho, subindo para Jerusalém; Jesús ia adiante dêles e se admiravam; e, seguindo-o, iam temerosos. Então, tomando à parte os doze, entrou a dizer-lhes coisas que lhe haviam de acontecer.*

33 — *Eis aquí, pois, vamos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, aos escribas, aos anciãos, e o condenarão à morte e o entregarão aos gentios.*

II

Meu Deus, sinto que estas palavras ditadas por vosso amor brotam de vosso coração, quais chamas duma fornalha ardente. Sente-se nêles uma certa impaciência nos desejos de vos oferecerdes pela salvação do mundo. Vossas palavras são incisivas, claras e penetrantes, como para mostrar que tudo vos é conhecido... que **o futuro e o presente confundem-se para vós numa mesma luz**... Eis aquí o que se passará, dizeis vós, eis aquí o que farão de mim! *Eu escolho voluntàriamente o sofrimento e a morte.* [1])

Mas por que, ó Jesús, esta santa impaciência em ir para Jerusalém, onde vos esperam os sofrimentos e a morte?

As razões dêste vosso ardor aparecem-me como sendo as três seguintes:

a) **A vontade de vosso Pai.** *O vosso alimento é de fazer a vontade dêste Pai querido* [2]). Alem disso, considerais os sofrimentos que vos estão reservados como a **reparação** dos ultrajes dirigidos a êste Deus

1) Oblatus est quia ipse voluit, et non aperuit os suum (Is. 53, 7).

2) Meus cibus... ut faciam voluntatem ejus qui misit me (Jo. 4, 34).

de majestade e como um **acréscimo** de sua glória no mundo. Tendo, dêste modo, uma ocasião de mostrar a êste Pai adorado que o amais sem limites, de um amor infinito.

b) **O vosso amor pela humilhação,** é a segunda razão de vosso desejo de ir a Jerusalém. Não nos ensinastes *a aprender de vós que sois humilde de coração?* [3]) Fato admirável: quando sois chamado às honras, atendeis a passos lentos, como a contra-gôsto. E' nesta atitude que vos vejo presidir nas sinagogas e transpor o limiar das ricas habitações. Sois o *Filho do homem* [4]), *o Cordeiro de Deus carregado com os pecados dos homens* [5]). Por espírito de justiça correis após as humilhações. *Vós as mereceis... em nosso lugar.* [6])

c) A terceira razão, e a mais tocante para nós, é o **amor que vós nos tendes,** ó Jesús. *Deus tanto amou a êste mundo, que deu seu Filho unigênito...* para que *não pereça.* [7])

Quereis salvar-nos, e êste desejo vos estimula. Quereis provar-nos o vosso amor... e êste ardor vos impele. Quereis ser amado por nós... e esta visão vos atrai.

Caminhais na frente, sois o primeiro [8]), os apóstolos teem dificuldade em seguir-vos e ficam estupefatos ante a vossa ousadia, de ir à cidade em que os príncipes dos sacerdotes decidiram a vossa morte. [9])

Êles seguem-vos atemorizados pelo pensamento do que vos espera e ameaça... Seu amor por vós é

3) Discite... quia mitis sum et humilis corde (Mt. 11, 29).

4) Filius hominis tradetur principibus sacerdotum (Mc. 10, 33).

5) Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi (Jo. 1, 29).

6) Tradidit semetipsum pro nobis oblationem (Ef. 5, 2).

7) Sic enim Deus dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret, ut omnis qui credit in eum, non pereat (Jo. 3, 16).

8) Baptismo autem habeo baptizari: et quomodo coarctor usquedum perficiar (Lc. 12, 50).

9) Quia ecce ascendimus Jerosolymam (Mc. 10, 33).

sincero, querem seguir-vos, mas em face da tempestade que ronca êles sentem-se enfraquecer. [10])

Pobres apóstolos, falta-lhes ainda esta **confiança filial** e êste **recurso contínuo** ao vosso coração de pai.

III

Bom Jesús, como vós nos amais, e como, nesta santa impaciência, aparece a grandeza, a veemência e as ternuras de vosso coração.

E por que, ó grande Deus, nos amais tanto? [11])

Parece-me ver o olhar fixar-se em mim e ouvir-vos dizer com um acento de inefável doçura: Amo-te, porque **quero ser de ti amado!**... A pessoa que ama, quer que disto fique bem convencida a pessoa amada!

Eu quero o teu amor, quero teu coração, e para ganhá-lo, eu quero que cada uma das minhas humilhações, cada um dos meus sofrimentos, cada uma das minhas chagas te clame: *Ama-me*... bem o vês... eu o mereço. [12])

Sabendo quanto a **humilhação** e o **sofrimento** repugnam à natureza humana, vindes, ó Mestre querido, tornar-nos menos amargos, suportando-os até ao excesso e suportando-os, por mim, em meu lugar. Eis por que eu vos vejo apressando o passo, precedendo os apóstolos, numa santa impaciência de começar vossa paixão.

Que lição para mim, bom Jesús; convidastes-me a seguir-vos... eu deveria tomar minha cruz e caminhar junto a vós, mas, mais fraco ainda do que os apóstolos, eu tenho horror à *humilhação* e ao *sofrimento*. E' sòmente neste caminho que poderei encontrar-vos, e eu procuro o contrário, quereria *honras* e *prazeres*.

10) Rabbi nunc quærebant te Judæi lapidare, et iterum vadis illuc? (Jo. 11, 8).

11) Et dicetur ei: quid sunt plagæ istæ?... Et dicet: His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me (Zc. 13, 6).

12) Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo (Mand. div.).

Dissestes que aquele que não tomasse sua cruz e não vos seguisse, não era digno de vós! O' Jesús, eu sou tão indigno de vós e, entretanto, amo-vos, eu o sinto...

Eis-me aquí, ó bom Mestre, eu quero ir convosco a Jerusalém... eu quero repetir a palavra de Tomé: *Vamos até lá nós também e morramos com êle!*

Eu quero começar desde hoje... e para vô-lo provar eu quero aceitar com uma inteira submissão tudo o que me enviardes, quero ver vosso dedo e vosso coração em tudo.

Querida Mãe, ficai comigo, ajudai-me... e obtende-me as disposições que Jesús quer em mim!

49ª CONTEMPLAÇÃO

A compreensão das coisas divinas

Prelúdios:

Consideremos ainda Jesús, em caminho para Jerusalém, mas particularmente a atitude dos apóstolos: suas fisionomias refletem uma vaga mistura de espanto e terror.

O' bom Jesús, concedei-me a graça de compreender o que êles não compreenderam, neste momento, mas que tão bem compreenderão mais tarde.

I

O evangelho continua as predições (Mc. 10, 34).

34 — *E o escarnecerão, e o cuspirão, e o açoitarão e lhe tirarão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.*

34 — *Mas êles nada disto compreenderam, e era para êles obscuro êste discurso; e não entendiam aquelas coisas que se lhes diziam* (Lc. 18, 34).

II

Mestre querido, vosso discurso, conquanto claro e expressivo, não é compreendido por vossos apóstolos... Êles espantam-se... assustam-se... entreolham-se... dir-se-ia que teem mêdo de compreender!... [1])

Como é possível, pensam êles, que o Messias prometido... o Redentor esperado... êste Mestre *poderoso em obras e palavras,* que êles veneram e amam sinceramente... que êles queriam ver sentado sôbre um trono... êste Mestre vai ser insultado... escarrado no rosto... açoitado... condenado à morte... Oh! não!... é demais... é impossível. *Êles não compreendem...* é um mistério para seu espírito e seu coração.

Que lhes falta, então, ó Jesús... como é que não compreendem após três anos de formação privilegiada... a vosso lado. Receberam as instruções mais fortes e mais luminosas... «*Bem-aventurados os que choram!... Bem-aventurados os que padecem pela justiça!*» Por que, então, não compreenderam?

O que lhes falta é o **espírito de fé!** [2])

Suas idéias e impressões conservam-se demais humanas. A natureza tem horror ao sofrimento e à humilhação. Para que êste amor se dissipe é preciso que a natureza sofra uma mudança. As vistas **sobrenaturais** preparam-na... e estas vistas são baseadas sôbre a fé, da qual a vossa palavra, ó Jesús, é o único fundamento. Os apóstolos raciocinam sôbre as coisas de Deus, como raciocimam sôbre as humanas... comparam e desconcertam-se [3]). E' que *os caminhos*

1) Et ipsi nihil horum intellexerunt, et erat verbum istud absconditum ab eis (Lc. 18, 34).

2) Sine fide autem impossibile est placere Deo (Hb. 11, 6).

3) O generatio incredula et perversa, quousque ero vobiscum? (Mt. 18, 16).

de Deus são diferentes das vias humanas. [4]) *e que a prudência divina é contrária à prudencia humana.* [5])

Êles teem fé... mas não teem bastante **espírito de fé...** [6]) a vida de fé que consiste em ver o dedo de Deus em todos os acontecimentos.

Tudo é regulado por vós, meu Deus... nada acontece sem a vossa permissão... por que, então, não aceitar cegamente o que ordenais... e não se submeter plenamente às vossas decisões?... [7])

Conheceis, porém, seus corações e eis por que dizeis «**nós vamos** *a Jerusalém*» e não: *eu vou.* Sabeis que, mesmo nêste estado de dúvida, de falta de compreensão, êles vos seguirão. E' como se dissésseis: Eu conto de tal modo convosco, que nem mesmo vos consulto: estamos juntos aquí e juntos estaremos acolá.

III

Bom Jesús, quanto me assemelho aos apóstolos... Como êles, eu não compreendo... ou procedo como se não compreendesse. Não me faltam santas instruções. Todo o evangelho, tôdas as práticas, as leituras, as exortações, a liturgia, as santas regras, tudo contìnuamente me lembra o grande papel do sofrimento e da humilhação...

E eu suponho compreendê-lo bem e querer cumprí-lo. Entretanto, se uma circunstância desagradável ameaça-me, estas belas aspirações põem-se em fuga, enquanto minhas velhas idéias humanas reaparecem e dominam-me. Sinto-me inquieto... fraco... quereria fugir... Por que, então, ó Jesús, sou tão semelhante aos apóstolos?

4) Neque viæ vestræ, viæ mæe, dicit Dominus (Is. 55, 8).

5) Prudentia carnis, mors est: prudentia spiritus, vita et pax (Rm. 8, 6).

6) Justus autem ex fide vivit (Rm. 1, 17).

7) Attingit ergo a fine usque ad finem fortiter, et disponit omnia suaviter (Sb. 8, 1).

Porque sofro do mesmo mal que êles!... Tenho fé... mas não sei bastante **viver da fé!**...

No dia da minha entrada em religião... de minha profissão sobretudo, predissestes-me a vossa paixão em mim... Mostrastes-me o quanto sofrestes... e chamando-me em vosso seguimento, vós me associastes a vossos sofrimentos e humilhações neste mundo, para poderdes associar-me um dia à vossa glória!... [8])

Bem o sei, ó Jesús, e, entretanto, não sei realizá-lo!... fujo do sofrimento... tenho horror à humilhação!

O' meu divino Salvador, repetí-me esta palavra, diante de todo o sofrimento e de tôda humilhação: «*Eis que vamos a Jerusalém*». Nunca me deixeis ir só! Encontro-vos no caminho, sempre me precedendo por vossos **exemplos** e acompanhando-me com o vosso **auxílio**...

Jesús, vamos **juntos**... fiquemos sempre juntos! Convosco e com minha doce Mãe, eu quero experimentar, hoje, ir **convosco** para a humilhação e o sofrimento! As ocasiões não me faltarão, e desde já quero prever e determinar algumas delas.

50ª CONTEMPLAÇÃO

O fundo de nossas misérias

Prelúdios:

Contemplemos ainda Jesús na estrada de Jerusalém... Os apóstolos falam entre si... Tiago e João aproximam-se dêle e falam-lhe... pedindo um favor especial... Jesús escuta-os.

Bom Jesús, acabo de ouvir vossas dolorosas predições... Sinto já que nesta confidência, por vós provocada, indicar-me-eis o que desejais e mostrar-me-eis pràticamente como devo seguir-vos!

(8 Non sunt condignæ passiones hujus temporis ad futuram gloriam quæ revelabitur in nobis. (Rm. 8, 18)

I

Continuemos a meditar o mesmo evangelho (Mc. 10, 35-40).

35 — *Chegaram-se então a êle Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos faças aquilo que pedirmos.*

36 — *E lhes disse êle: Que quereis que vos faça?*

37 — *E responderam: Concede-nos que nos sentemos, um à direita e outro à tua esquerda, na tua glória.*

38 — *Jesús, porém, lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis beber o cálice que eu bebo? Ou ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?*

39 — *E lhe responderam êles: Podemos. Jesús, porém, lhes tornou: Bebereis na verdade o cálice que eu bebo, e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado.*

40 — *O assentar-se, porém, à minha direita ou esquerda, não está em minhas mãos vô-lo dar, mas é daqueles para quem está preparado.*

II

Triste realidade... ilusória fraqueza da natureza humana... Vossos apóstolos, ó Jesús, acabam de ouvir estas contristecedoras predições... ficam emocionados, porque vos amam... Neste momento vão ao encontro do mesmo perigo... Revelastes-lhes todos os vossos sofrimentos... vossa morte ignominiosa... e parece já terem tudo esquecido... não pensam mais nisso... Dissestes-lhes uma só palavra acêrca de vossa ressurreição e eis que a idéia de vosso reino obceca-os...

Oh! vê-se, realmente, que *êles nada compreenderam de vossas palavras* como o observa o evangelista!... [1])

---

1) Et non intelligebant quæ dicebantur (Lc. 18, 34).

Pobres apóstolos, de repente e sem razão, passam duma perspetiva de humilhação e do sofrimento a miras de orgulho e de satisfação pessoal... Que triste contraste! Em vez de pensar em humilhar-se e sofrer convosco, levantam a questão das precedências futuras, querem saber *qual dentre êles* **será o maior!...** E cada um o quer ser. [2])

Bom Mestre, quanto devia sofrer o vosso coração, vendo-se tão pouco compreendido... vendo os apóstolos procurarem e ambicionarem o que vós desprezais...

Não cessais de repetir lhes que «*os últimos serão os primeiros*» [3]) — que «*para se elevar é preciso abaixar-se*» [4]) — que «viestes a êste mundo *para servir e não para ser servido*» [5]) — que «para vos seguir *é preciso carregar a cruz*» [6]) — que «*para ser perfeito é preciso vender tudo quanto se tem e nada mais possuir*» [7]) que: *sois pobre até ao excesso, mais pobre do que as raposas que teem suas tocas, enquanto que vós não tendes uma pedra para repousar vossa cabeça!*»

E após tudo isto... vossos apóstolos procuram ocupar o primeiro lugar... **ser os maiores!** [8])

O' Jesús, sereis então eternamente o grande **«incompreendido»** e até mesmo dos vossos mais íntimos... dos mais favorecidos por vós... e por vós mais amados?

---

2) Da nobis, ut unus ad dexteram tuam, et alius ad sinistram tuam sedeamus in gloria tua (Mc. 10, 37).
3) Multi autem erunt... novissimi primi) Mt. 19, 30).
4) Qui se humiliaverit, exaltabitur (Mt. 23, 12).
5) Sicut Filius hominis non venit ministrari, sed ministrare (Mt. 20, 28).
6) Si quis vult post me venire... tollat crucem suam quotidie (Lc. 9, 23).
7) Si vis perfectus esse, vende quæ habes (Mt. 19, 21).
8) Facta est autem et contentio inter eos, quis eorum videretur esse major (Lc. 22, 24).

Parece-me ver inclinar-se a vossa cabeça ante um tal espetáculo... vosso coração opresso procurar alguém que o compreenda e não encontra ninguém!...

E qual será a vossa resposta a esta indiscrição de Tiago e João, pedindo para assentarem-se a vossos lados?

Uma resposta ditada ao mesmo tempo pelo vosso doce e humilde coração e pelo conhecimento que tendes dos dois apóstolos. Tudo deixaram para seguir-vos... teem por vós uma profunda afeição, e vosso pensamento, investigando o futuro, contempla já a sua dedicação completa, que não receiará nem os ultrajes, nem as torturas. Dizei-lhes então: *Podeis beber o cálice das amarguras interiores que eu bebo... e receber o batismo de sangue que eu recebo?...*

Oh! deliciosa pergunta: Consentís em participar da minha sorte? A resposta não se fêz esperar: *Podemos!* [9])

Basta-lhes sondar o coração... e lançar um olhar sôbre o Mestre: Sim, sim, podemos...

Com efeito, continua Jesús, *vós o podeis... e haveis de fazê-lo...*

E o olhar de Jesús ilumina-se docemente... seu coração sente-se compreendido esta vez!...

III

Meu bom Mestre... esta narração é ainda o quadro de minhas misérias sempre reïteradas... Falais-me... convidais-me... eu prometo... mas parece que não compreendo!... Quando chega a hora de sofrer a mais leve humilhação... uma contradição... uma insignificante calúnia... eu recuo... hesito... impaciento-me... não sei mais ver vossa *providência que dispõe tudo para bem de vossos eleitos!...* Falta-me êste mesmo **espírito de fé** que faltava aos apóstolos...

---

9) Possumus (Mc. 10, 39).

Acabo, por exemplo, de percorrer o caminho da cruz. A' vista de tantas humilhações e sofrimentos, prometo imitar-vos... compreendo que seria vergonhoso para mim ocupar-me de honras e precedências, enquanto vós sois calcado aos pés... E eu ambiciono ser o primeiro no meio em que estou. Não quero mais submeter-me a ninguém.

O' meu bom Mestre, vossos olhos seguem-me por tôda a parte... vêdes, portanto, a minha inconseqüência, mas por piedade não vos aflijais! Sabeis que vos amo: tende piedade da minha falta de reflexão. Arrancai-me a esta preocupação de mim mesmo, que me impede de *lembrar-me de vossos exemplos*, quando as ocasiões se apresentam... Eu vo-lo peço por amor de vossa terna Mãe... Hoje empregarei um cuidado especial em ver em tudo a vossa mão divina dispondo, dirigindo os acontecimentos, para a minha santificação.

51ª CONTEMPLAÇÃO

O primeiro lugar

Prelúdios:

E' sempre Jesús na estrada de Jerusalém: mas vejamos principalmente a indignação dos apóstolos.

Sentem-se humilhados, como que relegados ao segundo plano... seus gestos e palavras mostram a indignação mal contida. Jesús acalma-os e chama-os para junto de si.

Querido Jesús, compreendí a sublime lição da humilhação, falai ainda e ensinai-me a dominar-me, a ser senhor tanto de minhas palavras como de meus pensamentos.

I

O evangelho continua (Mc. 10, 41-45).

41 — *E ouvindo isto, os dez começaram a indignar-se contra Tiago e João.*

42 — *Mas Jesús, chamando-os, lhes disse: Vós sabeis que os que veem a governar as nações, as dominam; e seus príncipes têem poder absoluto sôbre elas.*

43 — *Não é porém assim entre vós, antes o que quiser ser maior, será o que vos sirva.*

44 — *E o que quiser ser o primeiro entre vós, será o servo de todos.*

45 — *Porque também o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar sua vida em redenção por muitos.*

II

Vendo que os apóstolos não compreendiam, vós, com ternura e paciência, repetís a lição em outros têrmos.

Êles aspiram a ser **o primeiro**... E' uma aspiração tão inata da nossa natureza viciada... Tomais-los pelo lado fraco... Tendo acalmado a indignação de uns... e talvez o ciúme de alguns outros, fazeis-lhes compreender que não é proïbido aspirar ao primeiro lugar... que êles podem e devem aspirar a elevar-se muito alto no reino dos céus... mas devem seguir o caminho que para lá conduz. [1])

A previsão dos sofrimentos espanta-os... o atrativo do lugar **mais elevado** vai atraí-los...

Ides retificar uma inclinação existente e por ela mostrar-lhes a verdadeira grandeza!

Vosso reino não é dêste mundo, [2]) nem conforme às idéias dêste mundo. Aquí os dominadores ocupam o primeiro lugar... no vosso reino *o mais humilde torna-se o maior*. Mostrando a vossos apóstolos o caminho a seguir, continuais: Aspirais a ser o primeiro? podeis sê-lo... Eis o caminho a seguir... fazei-

---

1) Quicumque voluerit fieri major, erit vester minister (Mc 10, 43).

2) Regnum meum non est de hoc mundo., (Jo 18, 36).

-vos o servo dos outros... E quanto *mais vos abaixardes, mais elevados sereis!* [3])

«*Eu vim a êste mundo para dar-vos o exemplo...* [4]) e eu que sou o mais altamente colocado, pus-me aos pés de todos! [5]) Eu, a quem o universo inteiro deve servir!.. vim para servir a todos, e *dar a minha vida pela redenção dum grande número* [6]), de modo que aqueles que querem têr parte na minha glória, devem seguir-me nas humilhações e nos sofrimentos!» [7]) A estas palavras os apóstolos curvam a cabeça... compreendem agora, e os que com maior ardor desejam elevar-se, agrupam-se em tôrno de vós, ó Jesús, para pedir perdão de suas quiméricas ambições!

Compreendem tão bem que pouco tempo depois, por ocasião da última ceia, quando quiserdes lavar os pés de Pedro, êle protestará, dizendo não merecer senão humilhação e desprezo!

Bom Mestre, eu vejo iluminar-se docemente o vosso olhar e descansar ternamente sôbre cada um de vossos apóstolos... Oh! sim, êles teem muitas fraquezas... mas teem boa vontade... Querem sinceramente seguir-vos... e através da rude casca dos seus preconceitos... de sua ignorância... contemplais já o ardor heróico e o zêlo indomável que os fará um dia derramar o sangue para provar-vos seu amor e sua fidelidade!

III

O' Mestre adorável, sinto o quanto a lição dada aos apóstolos aplique-se inteiramente a mim!... Como êles, quando eu vejo elevarem-se os outros, sinto a indignação e o ciúme dominarem-me e inspirarem-me... Não posso acostumar-me à idéia de que outros me ultrapassem... Por que não vô-lo confessarei: Tenho sêde do **lugar mais elevado!...**

E' uma inclinação de nossa pôbre natureza... dir-se-ia uma lembrança vaga de nossa primitiva grandeza... da realeza de nossa origem!... Infelizmente para realizar... ou antes para readquirir êste título e êstes direitos perdidos, eu não tenho seguido o caminho que para lá conduz... Para ocupar o primeiro lugar... para engrandecer-me... elevar-me... é preciso que eu me abaixe... *e a medida da minha elevação será a do meu aniquilamento!!*... Quando saberei eu compreendê-lo?...

Quando, principalmente, saberei praticá-lo?

O' Mestre querido, convencei-me do meu nada, de minhas misérias... de minhas inúmeras fraquezas... e dai-me a coragem de ver em mim a **verdade:** o que eu sou, afim de que me despreze e me coloque aos pés de todos.

Mãe querida, que fostes elevada à dignidade de Mãe de Deus, fazendo-vos *a escrava do Senhor!* ajudai-me a fazer atos de humildade durante êste dia!

3) Gloriam præcedit humilitas (Pv 15, 33).

4) Exemplum enim dedi vobis, ut quemadmodum ego feci vobis, ita et vos faciatis (Jo 13, 15).

5) Si ergo ego lavi pedes vestros, Dominus et magister, et vos debetis alter alterius lavare pedes (Ib 14).

6) Filius hominis... venit dare animam suam, redemptionem pro multis (Mat 20, 28).

7) Beati eritis si feceritis ea (Jo, 13, 17).

52ª CONTEMPLAÇÃO

Madalena aos pés de Jesús

Prelúdios:

Contemplemos Jesús à mesa, em casa de Simão, o leproso... Numerosos são os convidados, os apóstolos, Lázaro... Jesús ocupa o lugar de honra... Magalena entra, serena, beija os pés do Salvador, perfuma-os... enxuga-os com sua cabeleira... e, enfim, quebra o vaso por cima da cabeça de seu Mestre amado.

O' Jesús, eu quero investigar esta cena encantadora... permiti-me penetrar vossos sentimentos para com a feliz Madalena.

I

Escutemos a tocante descrição feita pelo evangelista (Jo 12, 1-3).

1 — *Jesús, pois, seis dias antes da páscoa, veio a Betânia, onde morrera Lázaro, ao qual Jesús ressuscitou.*

2 — *Deram aí uma ceia* (na casa de Simão, o leproso); *Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com êle.*

3 — *Maria, porém, tomou uma libra de bálsamo de nardo puro, de grande preço, e quebrando o vaso, o derramou sôbre a cabeça* (Mc 14, 3) *e ungiu os pés de Jesús, e os limpou com seus cabelos, e a casa se encheu do cheiro do bálsamo.*

II

Amável Salvador, se o evangelista não tivera o cuidado de indicar o nome daquela que ungiu vossos pés e que sôbre vossa cabeça quebrou o vaso de perfumes... todos imediatamente teriam reconhecido Madalena... por tal modo a sua figura simpática, seu gesto expressivo e sua ação afetuosa revelam-na. [1])

Entretanto, o seu delicado semblante mudou de expressão... respira hoje uma serenidade celeste, avivada pelo mais puro amor. Ela não se precipita na sala, como a pecadora de outrora, que quer vencer todos os obstáculos... não... ela avança como uma princesa, entrando no palácio de seu rei, para exercer suas funções habituais: os pés de Jesús são dela... *estes pés que correram atrás da ovelha perdida*, êstes pés que ela piedosamente beijou com seus lábios e banhou com suas lágrimas...

Sim, **êstes pés sagrados pertencem-lhe**... seu arrependimento os conquistou...

1) Nec dubitandum quin et ipsa sit, quæ quondam peccatrix. Et eadem est. Sed ibi rudimenta pœnitentiam, hic incrementa perfectorum designat (S. Beda in Jo 12).

Hoje, ela ambiciona uma outra e mais elevada conquista.

O amor tem tôdas as ousadias... Êste vaso delicioso que traz nas mãos, ela o levanta acima de vossa cabeça e, quebrando-o, deixa correr a flux, até à última gota, o precioso perfume!... [2])

Ninguém mais poderá servir-se dêle!...

Jamais êste vaso quebrado poderá encher-se de novo... e, como êle, tôdas as adorações, todos os amores de sua alma terão sido para vós só, ó bom Jesús!

Se vossos pés divinos representam a vossa **humanidade**, vossa nobre cabeça é o símbolo de vossa **divindade**. [3])

A pecadora prostrou-se ante o Redentor que perdoa... a alma perdoada sorveu um tal impulso no amor, que atingiu agora a própria divindade.

O' Jesús, admiro-vos na imensidade de vossa misericórdia: esquecestes as faltas de outrora... Permitís à alma perdoada tôdas as delicadas familiaridades dos corações puros.

Feliz Madalena, que soubestes amar bastante para compreendê-lo... Não vêdes senão a Jesús... Não quereis senão a êle... seu amor divino domina tôdas as vossas faculdades; ficais numa indiferença absoluta das impressões que um tal ato pode causar em tôrno de vós!...

Quanto é bela, ó Jesús, esta pecadora transformada em amante apaixonada... bela em sua simples e afetuosa familiaridade, bela em seu arrependimento... bela no transporte de sua gratidão... *Lava com suas lágrimas os vossos pés* [4]) e *unge-os com perfumes*... e para mostrar a todos que depõe a vossos pés tudo

2) Et fracto alabastro, effudit super caput ejus (Mc. 14, 3).

3) Per caput Domini, quod unxit Maria, sublimitas divinitatis ejus; per pedes humilitas incarnationis exprimitur (S. Beda, Ibid.).

4) Et unxit pedes Jesu (Jo. 12, 3).

quanto o mundo adora e admira, *enxuga-os com sua longa e dourada cabeleira*... por fim, beija-os com transporte... [5]) e consentís que o faça, ó Jesús... sentís quão sincero é o amor de Madalena... e quanto êste ato exterior de humildade corresponde aos íntimos sentimentos de sua alma. [6])

III

Meu Jesús adorado e ardentemente amado, eu invejo a felicidade de Madalena; oh! pudesse eu também gozá-la!

Uma alma, à medida que se abandona ao vosso amor, **adquire novos direitos** que vão sempre crescendo.

O vivo sentimento de sua baixeza, que é o começo das divinas intimidades, leva-a primeiramente a beijar-vos os pés... depois, encorajando-se pouco a pouco, ela chega a verter sôbre a vossa divina cabeça as ondas de seu amor santamente apaixonado...

Estas ondas sagradas, saídas do coração dum santo Agostinho, duma santa Teresa, duma Teresinha do Menino Jesús e tantos outros, encheram com seu suave perfume tôda a igreja, como o vaso de Madalena, na casa de Betânia... Que perspetiva aberta às almas generosas!...

Ninguém deve embaraçar-se com a lembrança das faltas passadas... ou à vista das imperfeições presentes: um grande amor dissipa-as como o sol de verão faz evaporar as névoas da manhã.

E' êste amor que eu venho pedir-vos, ó Jesús, por Maria... e que eu quero experimentar praticar desde hoje, fazendo **tudo por amor de vós!**...

5) Et extersit pedes ejus capillis suis (Ibid.).
6) Ubicumque prædicatum fuerit hoc Evangelium, dicetur et quod hæc fecit in memoriam ejus (Mt. 16, 13).
7) Et domus impleta est ex odore unguenti (Jo. 12, 3).

53ª CONTEMPLAÇÃO

O protesto de Judas

Prelúdios:

Contemplemos ainda Jesús à mesa em casa de Simão. Madalena continua a seus pés. Êles são o alvo de todos os olhares.

Alguns, e Judas à frente, murmuram...

Bom Jesús, eu quereria não levantar os olhos afim de não ver os traços, nem ouvir a crítica daqueles que não compreendem êste ato de Madalena... Mas eu quero ver, para precaver-me, porque não há baixezas que os outros cometem que eu não possa também cometer.

I

Escutemos a continuação do evangelho (Jo. 12, 4-6):

4 — *Disse então um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, aquele que o havia de trair:*
5 — *Por que motivo se não vendeu êste bálsamo por trezentos dinheiros (perto de 150$000) e se não deu aos pobres?*
6 — *Disse isto, não porque êle cuidasse dos pobres, mas porque era ladrão, e, tendo a bolsa, trazia consigo o que lá se deitava.*
— *Estavam, porém, alguns que lá consigo o tomaram a mal, e diziam: para que se fêz êste desperdício de bálsamo?*
— *Porque podia isto vender-se por bom preço e dar-se aos pobres. E murmuravam fortemente contra ela.* [1])

II

Bom Mestre, que baixa e grosseira questão de interêsse vem misturar-se neste ato de tanta suavidade, em que Madalena quebra o vaso de perfumes sôbre a vossa adorável cabeça! E aquele que primeiro

1) Mc. 14, 4. 5.

assim fala é um dos vossos apóstolos. E' Judas, **Judas o ladrão,** que em breve se tornará **traïdor** por causa de dinheiro!... [2])

Infelizmente, Judas não é o único a murmurar. Convivas, e até mesmo os apóstolos, exprimem entre si o mesmo sentimento. De onde vem êste triste sentimento? Oh! infelizmente a explicação é demais natural: Êles não estão bastante convencidos da suprema grandeza de seu Mestre... Não é que êles a desconheçam, mas não teem a devida **impressão**... Seus olhos, acostumados a ver apenas a vossa atitude modesta e vossas pobres vestes, guardam antes uma impressão contrária: Tão certo é que *o homem julga principalmente pelo exterior*... [3])

Se êles tivessem agido por *espíríto de fé*, teriam compreendido que vós mereceis infinitamente mais do que poderia fazer em vossa honra a mais expansiva generosidade [4]).

Tínheis-lhes mostrado já, ou, melhor, não cessáveis de lhes mostrar vossa bondade e poder; êles sabiam que éreis Deus e obstinam-se a não ver senão a vossa humanidade; tinham entrevisto vossa glória e só relembram a vossa humildade...

Pobres apóstolos!... Pobre Judas, tu queres encobrir tua baixeza, o vício que te devora com o **manto da caridade** para com os pobres, e ousas murmurar contra teu Mestre, pois que os murmúrios proferidos contra Madalena recaem sôbre êle.

E vêdes tudo isso, ó Jesús; vêdes o pobre Judas, escravo do vício, comunicar aos outros o mau espírito que o domina... e vêdes a vossos pés a humilde e amante Madalena com doçura e calma ren-

2) Judas Iscariotes, qui erat eum traditurus (Jo. 12, 4).

3) Nec juxta intuitum hominis ego judico: homo enim videt ea quæ parent, Dominus autem intuetur cor (1 Rs. 16, 7).

4) Dixit autem hoc, non quia de egenis pertinebat ad eum, sed quia fur erat (Jo. 12, 6).

der-vos as homenagens que Judas vos disputa!... Era ferir vosso coração em suas mais delicadas fibras!... Podíeis fulminar o miserável ou ao menos humilhá-lo pùblicamente... Mas, não, quereis poupá-lo e, sem que os convivas o percebam, uma lágrima dolorosa desliza silenciosamente sôbre vossas divinas faces!... [5])

III

Bom Jesús, eu compreendo vosso desgôsto à vista do procedimento de Judas... Mas quantas vezes não tenho eu imitado a duplicidade do vosso apóstolo... Eu sei tão bem encobrir meus vícios e faltas com o **manto dum falso zêlo** ou duma **caridade hipócrita**... Mostro-me duro, cortante, com meus inferiores, sob pretexto de manter a ordem e fazer observar a regra. Critico, censuro e condeno meus iguais sob *pretexto* de zêlo e correção... Chego até a resistir a meus superiores, sigo minha cabeça e minhas idéias, pretextando estar melhor informado... conhecer meus deveres... e não vejo que, com estas exterioridades de zêlo e piedade, eu sou escravo de algum vício que me instiga e dirige? E' o **ciume,** o **orgulho,** o **amor próprio** que estão em jôgo, que me guiam, e eu cubro-os com o belo **nome** de virtudes... como Judas encobria, com o nome de caridade para com os pobres, o vício infame da avareza que o dominava [6]).

O' Jesús, concedei-me ver, compreender enquanto é tempo, afim de não ser um dia precipitado no abismo por êste vício transformado em dominador invencível...

Triste fim dum apóstolo por vós mesmo escolhido... Êste fim pode ser também o de um filho in-

5) Dixit ergo Jesus: Sinite illam ut in diem sepulturæ meæ servet illud (Ibid 7).

6) Indigne tulit propter amorem pecuniæ, et turpe lucrum. (Theoph. in Mc. 14).

grato, por vós escolhido, cumulado de favores, mas que se deixa naufragar na ilusão...

O' Maria, virgem amável, em vossa presença quero examinar minha conciência e descobrir o que eu quase não ouso revelar a mim mesmo: tal **vício encoberto** pelo manto da virtude.

54ª CONTEMPLAÇÃO

Jesús elogia Madalena

Prelúdios:

Representemo-nos bem ao vivo Jesús fitando os convivas e fazendo pùblicamente o elogio de Madalena, sempre prostrada a seus pés... Judas curva a cabeça... os apóstolos fiéis, com um olhar aprovador, felicitam Madalena...

O' bom Jesús, sinto-me feliz ao ver-vos exaltar Madalena... Sim, ela merece-o... e por isso eu a invejo e quereria chorar com ela a vossos pés...

I

O evangelho continua (Mc. 14, 6-9):

6 — *Jesús, porém, disse: Deixai-a; por que a molestais? praticou uma boa obra para comigo.*

7 — *Pois sempre tendes pobres convosco, e quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim não me tendes sempre.*

8 — *O que esta pôde, o fêz; veio por antecipação embalsamar o meu corpo para a sepultura.*

9 — *Em verdade vos digo: Onde quer que for prègado êste evangelho, por todo o mundo, será também contado para sua lembrança o que ela fêz.*

II

Bom Mestre, depois de suportar por alguns instantes a crítica injusta e mordaz de Judas e de alguns discípulos que não compreenderam o que se

acabava de passar, constituís-vos o defensor da delicada piedade de Madalena.

Por que molestais esta mulher? dizeis vós. Ela tem compreendido as coisas melhor do que vós outros. Entre tôdas as boas obras que idealizais, a dela é a melhor. Ela honra antecipadamente os mistérios que vós nem mesmo entrevêdes... Ela vos precede no caminho do Calvário... onde se mostrará mais firme que vós... Achais-la importuna, e eu declaro que é benvinda...

O que ela praticou é uma obra que deveis preferir ao alívio dos pobres. [1]) Ela fêz o que pôde... *embalsamou a meu corpo com antecedência para prevenir minha sepultura* [2]) e para render-me durante minha vida uma homenagem que não poderá render-me após a minha morte.

O' Jesús, depois que defendestes Madalena, eu compreendo melhor o heroísmo de sua ação e a magnanimidade de vosso coração!

Uma pobre mulher, uma pecadora convertida, sabe mais e aproveitou mais na vossa escola do que vossos discípulos!... Por que?... Porque vos escutou **com o coração**, porque o amor que vos dedica faz calar todo o raciocínio humano. E' com o coração que ela adere a tudo quanto dizeis!...

E' com o coração que vos segue, que vos recebe, que vos fala e vos honra.

Seu coração é o seu método; desconhece qualquer outro!...

E tu, pobre Judas censor insensato, tu raciocinas como homem e como homem perverso... O mais sórdido interêsse cega tua alma e, sob pretexto dum grande bem, rebaixas o mérito, menosprezas a virtu-

---

1) Semper enim pauperes habetis vobiscum... me autem non semper habetis (Mc. 14, 7/.

2) Mysterium agitur, in quo mors et sepultura Christi cito fieri significatur (Eus: emiss. Hom... in Joan 12).

de, vais mesmo até insultar teu próprio Mestre! e semeias entre seus discípulos o mau espírito, a desunião e a revolta. [3])

Mas não vos contentais, ó Jesús, com defender as obras que procedem do amor, do modo mais brilhante as aprovais. «*Em verdade eu vos digo, onde quer que for prègado êste evangelho, por todo o mundo, será também contado para seu louvor o que Madalena fêz por mim*... como se proclamará a hipócrita caridade e a perversidade daquele que ousou censurá-la». [4])

A estas palavras, Judas devia ter refletido, mas, ocultando sua perversidade com a atividade e o zêlo, pretextou uma ocupação urgente e retirou-se da festa. [5])

Madalena, radiante e calma, porque não perdera uma só das palavras de seu bom Mestre, levantou-se cheia de reconhecimento, para, na solidão, meditar o que ouvira. [6])

III

O' querido Jesús, esta cena admirável encerra uma dupla lição. A conduta de Madalena mostra-me **como devo agir** e a de Judas **o que devo evitar.**

Madalena ama-vos, e seus atos são frutos de seu amor. Tomou um partido: são vossos pés sagrados... Seu lugar, conquistado por seu arrependimento e seu amor: são **vossos pés.** Ela desejaria sem dúvida lançar-se sôbre vosso **coração.** Mas, não esquecendo o que foi, prefere ficar prostrada na humildade, aos pés de seu Mestre, mas é uma humildade convencida, uma humildade amorosa, que sente sua pequenez, sua miséria e, ao mesmo tempo, a bondade de seu Mestre.

3) Infelix Judas, damnum quod ex effusione unguenti factum esse credit, vult Magistri pretio compensare. (S. Jr in Mt. 26).

4) Ubicumque prædicatum fuerit Evangelium istud in universo mundo, et quod fecit hæc, narrabitur in memoriam ejus (Mc 14, 9).

5) Qui consueverit de loculis pecuniam tollere, non dubitavit pro pecunio ipsum Dominum vendere (S. Aug. Tract. L in Joan).

6) Ubicumque terrarum abieris, videbis hanc mulierem famosam effectam (S. Chrysost. Hom. 81).

E, enquanto esta mulher admirável humilha-se a seus próprios olhos e eleva-se por seu amor aos vossos olhos, Judas, o futuro traïdor, murmura e censura esta cena sublime!

O' meu Jesús, êste apóstolo não vos amava, não podia amar-vos, porque seu coração estava dividido, *e vós não habitais um coração repartido...*

Bom Jesús, a quem me assemelho eu?... Minha conduta, é ela modelada pela de Madalena ou pela de Judas? Amo a Jesús acima de tudo? ou critico os meus irmãos que se aplicam a êste amor, e talvez me ultrapassam?

O' doce Virgem, alcançai-me de amar a Jesús como Madalena, de consolar seu coração, como soube fazê-lo esta amante apaixonada!

55ª CONTEMPLÇÃO

O Messias desejado e... condenado

Preludios:

Consideremos ainda Jesús entretendo-se com seus amigos na casa de Betânia. Uma multidão de gente vem vê-lo... e quer, ao mesmo tempo, ver Lázaro ressuscitado...

Bom Jesús, eu também venho repetir, em face da oposição que aumenta, a minha inteira fidelidade à vossa pessoa e vossa doutrina. Sòmente vós... eu sou vosso para sempre.

I

O evangelho completa a cena do festim (Jo 12, 9-11).

9 — *Soube, então, um crescido número de judeus que êle estava em Betânia, e vieram, não sòmente por causa de Jesús, senão também para ver Lázaro, a quem êle havia ressuscitado dentre os mortos.*

10 — *Os príncipes dos sacerdotes, porém, assentaram matar também a Lázaro*

11 — *Porque muitos, por causa dele, se retiravam dos judeus e criam em Jesús.*

II

Eu compreendo, ó Jesús, que o povo tenha acorrido a Betânia para ver, Lázaro ressuscitado. A notícia do grande milagre tinha-se espalhado por tôda a parte e muitos judeus aproveitaram-se da próxima festa da páscoa para ir ver, com seus próprios olhos, o que souberam pelos outros. Lázaro os recebe com bondade... conta cem vezes, para satisfazer-lhes a curiosidade, o que tinha acontecido e em face de tantas testemunhas que o tinham visto morrer e reviver, *muitos criam em vós.* [1])

E, com efeito, como poderíeis provar mais claramente vossa divindade? Pode-se duvidar da cura de um doente... interpretar uma profecia... aviltar a virtude... mas impossível é negar a ressurreição de um homem, sepultado há quatro dias e em plena putrefação... Não via e não compreendia, portanto, senão quem sistemàticamente não queria nem ver, nem compreender!... E, entre êstes, estavam os príncipes dos sacerdotes... Em vez de informar-se, de examinar e de tirar uma conclusão, segundo o bom senso, êles

1) Multi propter illum abibant ex Judæis, et credebant in Jesum (Jo 12, 11).

não escutam senão ao próprio orgulho ferido, ao ciúme, e deliberam a vossa morte e a de Lázaro. [2])

E qual é o crime de Jesús? Êle diz que é Deus... prova-o ressuscitando mortos... Esta prova é de uma clareza excessiva... ela deslumbra... Morra então o autor de tais milagres... E Lázaro foi o feliz privilegiado dêste milagre. Estava morto... e vive à vista de todos... E' uma prova contínua e irrefutável do poder de Jesús... morra então e desapareça êste Jesús! [3])

Pobre raciocínio do orgulho ferido e cego!...

«Cólera cega — exclama santo Agostinho — não sabem então que aquele que é capaz de ressuscitar um morto em putrefação, é capaz de dar vida a um assassinado!..». [4])

E vêdes tudo isso, Jesús, e o suportais calado... como se não o soubésseis... Da sala de Betánia, vêdes através das trevas da noite os príncipes dos sacerdotes percorrerem a cidade... excitarem o povo contra vós... reünirem-se para condenar-vos... e pronunciarem a mais iníqua e bárbara sentença que o mundo já viu proferir... E vosso olhar tão doce não se perturba... vosso paternal sorriso não se extingue... só o vosso coração bate com mais fôrça, porque lhe tarda imolar-se pela salvação do mundo. [5])

III

Concedei-me, ó bom Jesús, penetrar o mistério duma tal conduta. Quando se viu já condenar alguém por têr praticado boas obras? E, no entanto, é assim

2) Cogitaverunt autem principes Sacerdotum, ut et Lazarum interficerent (Ib. 10).

3) Quid facimus, quia hic homo multa signa facit? (Jo. 11, 47).

4) Nullum miraculum Christo eos ita furere fecit; hoc enim miraculis erat, et factum coram multis (S. Chrysost. Hom. 64. in Joan).

5) Baptismo autem habeo baptizari : et quomodo coarctor usquedum perficiatur (Lc. 12, 50).

que procedem para convosco... Sois declarado culpado porque é impossível contestar a evidência de vossos milagres...

Que horrível cegueira!... Todos os votos desta nação, tôdas as suas preces tinham por único objeto a vinda do Messias... e, no momento em que êle se apresenta com tôdas as credenciais de sua missão, desconhece-o, rejeita-o com fúria e só procura dar-lhe a morte... [6])

Eis a imagem fiel do que se passa em mim, ó Jesús... **Peço e desejo têr humildade,** a caridade, a paciência e as outras virtudes necessárias, e quando me proporcionais as ocasiões de praticá-las, quando me dais poderosos socorros para ser atualmente humilde, paciente, caridoso, como procedo?... Rejeito as ocasiões... resisto a estas inspirações, desprezo êstes socorros!...

Que pensais de mim, ó meu Jesús? Parece que eu imito os judeus com as minhas quiméricas pretenções de querer um Salvador que me salve a meu modo, que me adorne com virtudes sem que eu me despoje de meus defeitos e **que me dê a santidade,** sem que eu me faça a mínima violência.

O' meu Deus, eu vô-lo prometo, quero adquirir a santidade, como vós a entendeis e não como me insinua o meu orgulho... Na oração pedir-vos-ei a fôrça de praticar a virtude... e nas ocasiões que vós mesmo suscitareis, procurarei fazer atos positivos destas virtudes.

Querida Mãe, ficai comigo e advertí-me nas ocasiões favoráveis que se me apresentarem hoje, para agradar a Jesús.

---

6) Deus ipse veniet, et salvabit nos: tunc aperientur oculi cæcorum (Is. 25, 5).

III — Esclarecimento

A grande semana

Jesús passou em Betánia o dia do sábado. Cinco dias apenas o separam de sua paixão. Jerusalém será dela teatro e é para esta pérfida cidade que êle dirige seus passos.

Sua missão obriga-o a esgotar todos os meios de atrair a si, por meio de novos ensinamentos, de novos milagres, êste povo que êle não cessa de amar.

Sendo nossa intenção recolher com ternura tudo quanto pode revelar-nos os sentimentos íntimos que êle pôde experimentar ao aproximar-se a sua hora suprema, limitar-nos-emos aos fatos e às palavras que no-los descobrem melhor, demorando-nos principalmente nos que se relacionam com a sua dolorosa paixão.

No primeiro dia desta grande semana, que chamaremos o *domingo* dos ramos, Jesús fêz sua entrada em Jerusalém; na tarde dêsse mesmo dia êle voltou a Betânia.

No dia seguinte, a *segunda-feira,* tornou a Jerusalém, maldisse, em caminho, a figueira estéril e purificou o templo. A' tarde, saíu novamente da cidade.

Na *têrça-feira,* voltou para lá e os discípulos notaram que a figueira tinha secado.

Na *quarta* e *quinta-feira,* êle pronunciou seus últimos discursos, e na própria quinta-feira, depois de instituir a divina Eucaristia, entrou em sua paixão pròpriamente dita. Tendo a *ceia* sido efetuada entre 7 e 8 horas da noite, nosso Senhor dirigiu-se para o jardim das Oliveiras, pelas 9 horas; às 10 horas, ora-

va e suava sangue; à meia noite, era preso e conduzido á cidade.

Na *sexta-feira,* de meia noite às 2 horas, êle comparecia ante Anaz e Caifaz: era acusado, esbofeteado. Pelas 6 horas da manhã conduziram-no ao tribunal de Pilatos; pelas 7 horas, à côrte de Herodes.

De 8 às 10, era flagelado, coroado de espinhos, condenado à morte.

Ás 11 horas, era levado ao suplício.

Ao meio dia, é pregado na cruz. Às 3 horas da tarde expira.

Enfim, pelas 6 horas, depositam seu corpo no túmulo, onde permanece o resto de sexta-feira, o sábado inteiro e o comêço do domingo, portanto, três dias.

No *domingo, pela manhã,* Maria Madalena vai ao túmulo com outras mulheres. Chegam lá poucos momentos depois da ressurreição *(orto jam sole).* Madalena, encontrando o túmulo vazio, corre a prevenir Pedro e João, que acodem imediatamente e só acham os lençóis.

Um anjo diz às mulheres que Jesús ressuscitou... Madalena aproxima-se do túmulo, onde vê dois anjos que lhe perguntam a causa de suas lágrimas; em seguida, nosso Senhor aparece-lhe e manda-a anunciar a seus irmãos a sua próxima ascensão.

Tal é o horário e a sucessão dos acontecimentos da paixão que teremos de considerar. É bom compenetrar-se dêles afim de melhor compreender os pormenores citados pelos evangelistas.

56ª CONTEMPLAÇÃO

Entrada de Jesús em Jerusalém

Prelúdios:

Representemo-nos Jesús na grande estrada que leva a Jerusalém. O sol nascente doura, ao longe, os palácios da cidade santa... Jesús envia dois discípulos em procura da jumenta, sôbre a qual êle quer fazer sua entrada solene...

O' Mestre adorado, vejo em vosso olhar que algo de grande se prepara. Vossa voz toma entonações mais imperiosas... e, no entanto, uma inefável doçura preside sempre os vossos atos.

I

Escutemos o evangelho descrever os primeiros preparativos da entrada triunfal de Jesús (Lc. 19, 29-34).

29 — *E aconteceu que, quando se aproximou de Betfagé e de Betânia, no monte que se chama das Oliveiras, enviou dois discípulos seus.*

30 — *Dizendo: Ide à aldeia que está fronteira; entrando nela, achareis um jumentinho atado, em que nunca montou pessoa alguma: desatai-o e trazei-o.*

31 — *E, se alguém vos perguntar: Por que o soltais? Dir-lhe-eis assim: Porque o Senhor deseja servir-se dêle.*

32 — *Partiram, pois, os que tinham sido enviados: e acharam o jumentinho preso, como o Senhor lhes dissera.*

33 — *E, quando êles estavam desprendendo o jumentinho, lhes disseram os donos dêste: Por que soltais vós êste jumentinho?*

34 — *Êles responderam: Porque o Senhor tem necessidade dêle.*

II

Divino Mestre, que admirável... digamos a palavra: que divina simplicidade nesta narração... que calma em vossas palavras... e que firmeza em vossos gestos.

Vossos inimigos deliberaram perder-vos... A's reüniões sucedem-se reüniões... aos planos, outros planos... Querem, a todo preço, prender-vos e fazer-vos desaparecer...

Vossa hora aproxima-se... mas, antes de vos entregardes em suas mãos, quereis mostrar-lhes, por meio de um deslumbrante milagre, que não são êles que vos prendem, mas que sois vós que vos entregais em suas mãos. «*Tradidit semetipsum; êle mesmo se entregou*». [1]

Escutai Jesús dando suas ordens: fá-lo como Senhor: *Ide... desatai-o... trazei-o... dizei que o Senhor tem necessidade dêle!* [2]

Tudo pertence ao Filho de Deus, porque tudo foi feito por êle. Os homens só possuem o que receberam de sua bondade; ninguém tem o direito de opor-se ao que êle reclama...

Mas é possível, ó Jesús, que sendo o Senhor de tudo, vos contentais com tão pouco?

E' que a vossa realeza nada tem de comum com as realezas terrestres... Os reis da terra, não sendo mais do que homens, precisam **emprestar-se** uma grandeza que não teem... vós, porém, que sois a própria grandeza, **não precisais de nada...** [3]

Quanto mais modestos forem os aparatos de vosso triunfo, tanto mais deslumbrante se manifestará a vossa glória... Mostrais melhor o que sois, cumprindo a antiga profecia: «*Dizei à filha de Sião: Eis teu Rei que vem a ti, cheio de mansidão, montado em um jumento!...*»

---

1) Appropinquante hora passionis, appropinquare voluit loco passionis; ut per hoc etiam claresceret, quia non invitus, sed sponte pateretur! (S. Beda in S. Mt. 21).

2) *Ite* in castellum... *solvite* eum et *adducite*... *dicite:* quia Domino necessarius est (Mc.).

3) Non ut propter potentiam timeretur, sed ut propter mansuetudinem amaretur; unde non sedet in curru aureo, preciosa purpura fulgens, sed super asinum (S. Chrysost. Hom. 67).

Enquanto os discípulos vão procurar a humilde montaria, uma antiga tradição mostra-nos Jesús sentado em uma rocha, à beira da estrada, explicando aos apóstolos o que vai fazer e as razões desta entrada solene em Jerusalém.

Êste fim é duplo: dar cumprimento às **profecias** citadas por Isaías [4]: em seguida, imitar, a seu modo, conforme convém a seu caráter e desígnios, a entrada dos reis em sua **capital,** afim de tornar mais sensíveis para seus discípulos estas verdades: que êle é verdadeiramente o rei de Israel... que êle vai começar a exercer sua realeza... que seu reino será o da doçura, da humildade, da bondade e de tôdas as virtudes de que o espírito de Deus é o princípio. [5]

III

O' bom Jesús, vossos apóstolos precisavam desta manifestação solene, porém solene pela humildade, pelo abatimento e pela doçura, para bem se convencerem de que o vosso reino é um **reino de humildade,** onde o menor, a seus próprios olhos, torna-se o maior... e que para sobrepujar os outros em grandeza, é preciso sobrepujá-los em pequenez e em humildade. Mostrais que sois rei... [6] mas tomando posse de vosso reino *sentado* em um jumento. Vossa coroa real são os vossos benefícios... vosso cetro é a doçura de vosso coração... e vossa montaria é a humildade, representada pelo jumentinho. [7]

O' bom Jesús, não são sòmente os vossos discípulos de então que precisam desta lição... os de hoje teem ainda maior necessidade dela.

---

4) Is. 1, 6; 53, 2-7. 12 e Sl. 21, 7. 17-19; 68, 22.

5) Si vis cognoscere mansuetudinem venientis, considera speciem adventus ejus (S. Chr. loc. cit.).

6) Humilitatis magister est Christus (S. Beda in Luc. 20).

7) Asino insidet, magnam undique monstrans humilitatem (S. Chrysost. loc. cit.).

A' menor idéia de elevação, de grandeza, eu quero **dominar os outros...** é preciso que êles se inclinem ao jugo de meus caprichos... torno-me um déspota que só parece gozar à medida que faz sofrer os outros. E, para cúmulo de miséria, faço tudo isso, sob pretexto de zêlo, de ordem, de observância dos direitos de Deus e da igreja... e não vejo que é o meu orgulho invejoso que se impõe e substitue a lei divina

Meu Jesús, agradeço-vos esta lição... Compreendo-a... e unido à minha boa Mãe, espero aproveitá-la desde hoje, mostrando-me, como vós, **grande na humildade** e não pequenino e mesquinho na grandeza.[8])

57ª CONTEMPLAÇÃO

O triunfo de Jesus

Prelúdios:

Vêde Jesús avançando lentamente no meio duma compacta multidão pela estrada juncada de ramos de árvores e atapetada de mantos. De todos os lados elevam-se aclamações: Bendito seja o Rei que vem em *nome do Senhor!*

O' Jesús, vós sois verdadeiramente o Rei de minh'alma, fazei nela vossa entrada triunfal... reinai nela como Senhor absoluto... e que tôdas as minhas potências vos aclamem e exaltem.

I

Escutemos o evangelho: (Lc. 19, 35-38).

35 — *E trouxeram-no a Jesús. E lançando sôbre o jumentinho os seus vestidos, puseram sôbre êle Jesús.*

36 — *E, por onde quer que êle passava, estendiam os seus vestidos no caminho.*

8) Vere humilis timet, ne in his, quæ bene agere videtur per superbiam gravius delinquat (S. Thom. in Suppl. 3 p. 96 a 4).

37 — *Mas quando já ia chegando à descida do monte das Oliveiras, tôdas as multidões dos discípulos, transportados de alegria, começaram a louvar a Deus em altas vozes por tôdas as maravilhas que tinham visto.*

38 *Dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! paz no céu, e glória nas alturas!*

II

Que triúnfo, ó meu Deus, não segundo o mundo, mas conforme ao vosso reino de amor e à vossa humildade. Com que admirável sabedoria unís a humildade à grandeza... ou melhor **fazeis nascer a grandeza da humildade!**... Não vindes vestido de púrpura, transportado numa carruagem magnífica, cercado de escravos... mas com as mais pobres vestes, montado sôbre um vil animal, porque não desejais ser temido como os grandes da terra, mas antes ser amado como o benfeitor dos homens... [1]) O povo apressa-se a embelezar o caminho por onde ides passar... entoa hinos em vosso louvor... *e leva ramos de oliveira, para anunciar a chegada dêste Rei pacífico...* [2]) Basta reparar em vossa modéstia para saber que sois repleto de doçura... e que não vindes para agravar o vosso jugo, mas aliviar e salvar os vossos súbditos. [3])

A alegria propaga-se... torna-se geral e em breve Jerusalém inteira está em movimento... Os miraculados: cegos, surdos, mudos, coxos curados... os mortos ressuscitados, todos aqueles que receberam do

1) Nunc non refugit eos qui se regem nuncupant, ut aperte doceret, quia non temporalis, et terreni, sed æterni in caelis rex esset imperii (S. Beda in Marc. 11).

2) Plurima autem turba straverunt vestimenta sua in via (Mt. 21, 8).

3) Exulta satis, filia Sion: Ecce Rex tuus venit tibi: ipse pauper et ascendens super asinam (Zc. 9, 9).

Salvador um benefício qualquer, sentiam-se como que impelidos a demonstrar sua gratidão... [4])

Fala-se de sua bondade, de sua generosidade, de sua doçura, ao mesmo tempo que de seu poder, de sua inesgotável caridade para todos e sua predileção para os pobres.

Estas notícias cruzam-se, completam-se e excitam uma corrente de admiração, de respeito e de reconhecimento.

A turba aumenta sempre e, no auge de seu entusiasmo, os homens tiram seus mantos e com êles alcatifam as ruas por onde êle deve passar... as mulheres *agitam ramos de palmeiras*... e as crianças *cobrem o caminho com flores odoríferas*... [5])

Dir-se-ia que o ódio dos fariseus extinguiu-se, como que abafado pelos gritos da multidão... que Jerusalém converteu-se e reconheceu enfim como o Messias predito e esperado o doce e humilde Jesús...

O cortejo inteiro, a uma voz, canta e exclama: *Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor... Paz no céu... Hosana no mais alto dos céus!...* E Jesús adianta-se, sorridente, humilde... a majestade, porém, que se irradia de seu olhar e de seu poder é mais do que humana!...

Ela atrai e subjuga... Êle é verdadeiramente Rei... *mas seu reino não é dêste mundo!...* êle vem reinar sôbre as almas... sôbre os corações, para transportá-los ao céu. [6])

---

4) O tu, bone omnipotens, qui sic curas unumquemque nostrum, tamquam solum cures; et sic omnes, tamquam singulos (S. Aug. lib. III. Conf. CXI.)

5) Caedebant ramos de arboribus et sternebant in via (Mt. 21, 8), dicentes: Benedictus qui venit rex in nomine Domini (Lc. 19, 38).

6) Erat rex, qui timebat fieri rex, nec talis rex, qui ab hominibus fieret; semper enim ille cum patre regnat, secundum quod est Filius Dei (S. Aug. Tract. 25 in Joan).

III

O' meu divino Jesús, quem não admiraria êste **triunfo** da vossa **humildade**... Rejubilo-me ao ver-vos aclamado por um povo inteiro. Um dia, quando quiseram proclamar-vos Rei, fugistes e retirastes-vos ao deserto: hoje permitís que vos aclamem Rei e que vos rendam as devidas homenagens!... [7])

Ah! é que hoje esta entrada triunfal não é, como pensam os judeus, um comêço de dominação... **mas o princípio de vossa paixão**... Ides abaixar-vos ao ponto de tornar-vos irreconhecível... é pois conveniente, para fortalecer a fé de vossos discípulos, que êles vejam claramente que tudo isso é **voluntário**... que se quisésseis dominar, o poder está em vossas mãos... vós, porém, quereis ser desprezado por amor dos homens e para dar-lhes o exemplo.

O' humildade, virtude divina! sêde o único ideal de minha vida! Abaixo as miseráveis vaidades... a procura da estima e da aprovação... Como ousaria eu orgulhar-me ainda, ó Jesús, vendo-vos, meu Rei, e Rei do universo, *sentado em um jumentinho* e preferir as aclamações dos pequeninos e dos pobres a tôdas as glórias... Vós que sois Rei, escolheis para **trono** um pobre **animal de carga**... e eu, que nada sou, quereria assentar-me entre flores e luzes, sôbre um trono de glória...

O' minha boa Mãe do céu, fazei-me compreender o valor da humildade e da humilhação! Quero fazer hoje mesmo uns atos positivos desta virtude admirável.

---

7) Jesus ergo cum cognovisset, quia venturi essent, ut raperent eum, et facerent eum regem, fugit iterum in montem ipse solus. (Jo. 6, 15).

58ª CONTEMPLAÇÃO

Os contraditores do triunfo

Preludios:

Vejamos ainda Jesús, sentado sôbre o jumento, prosseguir sua marcha no meio da população delirante de entusiasmo... Os fariseus, cheios de ódio, esforçam-se em vão por atenuar êste triúnfo.

O' meu Jesús, eu venho com o povo aclamar-vos Rei de meu coração. Reinai em minha alma, em tôdas as minhas faculdades, afim de que tôdas estejam ao vosso serviço para o tempo e para a eternidade.

I

O evangelho continua (Lc 19, 39-40):

39 — *Então alguns dos fariseus que se achavam entre o povo, disseram-lhe: Mestre, faze calar os teus discípulos.*

40 — *Aos quais respondeu: Eu vos digo que se êles se calarem, clamarão as pedras.*

De sorte que disseram ente si os fariseus: Vêdes vós que nada aproveitamos? eis aí vai após êle todo o mundo. [1])

II

A' vista duma tal manifestação em vossa honra, ó Jesús, eu compreendo o ódio, a inveja que devia devorar o coração dos fariseus. Acabam de tramar a vossa morte... querem até assassinar Lázaro... seus emissários acham-se misturados com a turba; e eis que no momento em que julgavam apanhar-vos, produz-se uma manifestação de simpatia e reconhecimento sem precedentes... [2])

A maior parte dos fariseus fecha-se em suas casas... Se Jesús quisesse vingar-se dêles!...

1) Jo 12, 19.

2) Turba igitur agnoscens Deum regem apellat, et expectatum.

Oh! não, êles não vos conhecem, meu Deus!... Outros mais ousados misturam-se com a turba... tentam retê-la... fazê-la retroceder... Mas em vão: suas vozes discordantes são abafadas pelos gritos do povo: *Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor!...*

Ficam desesperados... e levam sua baixeza ao ponto de irem fazer-vos observações. [3])

Mandai que se calem vossos discípulos! bradam êles!... Exclamação tão insensata quanto ímpia! Impedí vossos discípulos de dizerem que sois o Messias e descendente de Daví!... o Rei que vem em nome do Senhor!... Repreendei-os severamente por terem dito isso; enchei-vos de confusão por tê-los deixado dizerem. A humildade, em que vos mostrais tão exemplar, impõe-vos o dever de reprimir esta manifestação. [4])

E consigo mesmo pensavam, sem ousarem dizê-lo: Estas honras conveem a nós, que somos doutores... vós não sois mais do que um ignorante... e nós somos sábios. A nós, pois, tôda honra e glória...

Assim fala o orgulho ferido. A verdade tortura-o, porque ameaça destruir as mentiras em que êle vive.

Escutemos a resposta de Jesús: «E' preciso que a verdade brilhe aos olhos de todos!

A humildade não consiste em calar a verdade, mas em dizê-la, de modo que tôda a glória reverta a Deus... [5])

Se eu me calasse, as pedras clamariam... Se os homens recusarem reconhecer a divindade de minha missão, a natureza insensível a proclamaria!... Quereis que eu mande calarem-se os meus discípulos: sabei que sou eu que os faço falar. Êles não publicam de mim senão o que eu lhes revelo!...» E aclamações,

3) Magister, increpa discipulos tuos (Luc. XIX. 39).

4) Turbæ autem quæ præcedebant, et quæ sequebantur, clamabant dicentes Hosanna filio David (Mt 21, 9).

5) Humilitas est veritas (Sta. Teresa)

mais entusiásticas ainda, ressoavam por tôda a cidade: *Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor!*

Os fariseus já não se podem conter... retiram-se... reúnem-se e repetem seu grito de desespêro: *Vêdes vós que nada aproveitamos?...* Tomámos decisões... esforçámo-nos por afastar dêle o povo... ninguém nos escuta... *vai após êle todo o mundo...* Há um só meio para pôr fim a tudo isso: que êle morra, quanto antes!... 6)

III

O' meu bom Mestre, quão execrável me parece a conduta dos fariseus.

Vendo o bem que fazeis... conhecendo vossas obras... êles poderiam ver e reconhecer que vós sois verdadeiramente o Redentor prometido... isto, porém, fere-lhes o orgulho... provoca-lhes o ciúme dum triúnfo que sonhavam para êles e que vós realizais... fecha-lhes os olhos, a inteligência e o coração. Condenam-vos, *a priori*, sem examinar se as vossas obras são boas ou más... Uma só coisa enxergam. Vós os eclipsais... logo, sois criminoso... Acho execrável semelhante conduta e, no entanto, quantas vezes não os tenho imitado?...

Outros praticam o bem, obteem sucessos que eu não obtenho... fala-se de suas obras, de suas virtudes, e a mim deixam no esquecimento... Êles são procurados, louvados, exaltados, enquanto eu fico aquí no canto...

Então o meu **orgulho ferido**, a minha **inveja mesquinha** revolta-se e eis-me constituído em perseguidor de meus irmãos, sob pretexto de **ordem**, de **paz**, de **união**, de **regra**... Critico-os, procuro diminuir-lhes o mérito sem examinar sequer se tenho para isto direito, ou se é meu dever...

6) Et quærebant principes sácerdotum et scribae, quomodo Jesum interficerent (Lc 22, 2).

O' miserável, sórdido ciúme... quantas vítimas tens feito e quantas fazes diàriamente, sem pensar que és o sucessor dos fariseus que queriam opor-se ao triúnfo do Redentor.

O' bom Jesús, concedei-me a graça de adquirir a humildade... Ficai comigo, ó minha bôa Mãe, afim de que o orgulho machucado não faça de mim seu emissário ou um imitador dos invejosos fariseus.

59ª CONTEMPLAÇÃO

As tristezas do triunfo

Prelúdios:

Consideremos ainda Jesús na entrada triunfante. Seu olhar visa além dêste momento presente... penetra o futuro... e êste futuro está saturado de ingratidões e de blasfêmias.

O' Jesús, é possível que êste povo que hoje vos aclama tão calorosamente seja o mesmo que amanhã vos condenará aos mais infames suplícios?... Dai-me a graça de penetrar os sentimentos que nessa ocasião agitavam a vossa alma.

I

Para compreender êstes sentimentos basta aproximar dois textos do evangelho, transmitindo os brados do povo.

Clamam hoje: *Hosana! Bendito seja o Rei d'Israel que vem em nome do Senhor!* (Jo. 12, 13).

Amanhã gritarão: *Achamos êste sublevando a nossa nação e dizendo que êle é o Cristo rei* (Lc. 23, 2). *Não queremos outro rei senão a César.* (Jo. 19, 15).

II

Contemplo-vos, ó bom Jesús, entretendo-vos com êstes pensamentos, no momento mesmo em que sois alvo de tantas aclamações. Que emoções diver-

sas agitam o vosso coração: E' a **compaixão** para com êste pobre povo inconstante e fácil de ser enganado — é o **desejo** de verter o vosso sangue para salvá-lo — é a vossa **magnanimidade** a que se eleva acima da glória e da humilhação, não vendo numa e noutra senão a vontade de vosso Pai e a glória que podeis dar-lhe! [1])

Para vós tudo é presente... de modo que vêdes num único quadro as aclamações de hoje e as vociferações de amanhã.

Que aterradora perspetiva para um coração amante!

Cinco dias apenas serão passados e um de vossos apóstolos vos **traïrá,** um outro vos **renegará,** todos vos **abandonarão** e êste mesmo povo, que agora vos honra com aclamações e reconhece-vos por seu Rei, vos **acusará** como sedicioso... dará preferência a um assassino e pedirá, em altos brados, que se vos dê a morte sôbre uma cruz! [2])

O' meu Jesús, o que pensar de uma tal mudança?

Verifica-se nisto, acima de tudo, uma **falta de convicção.** O povo amava-vos, sem dúvida... sentia-se cumulado de vossos benefícios; atribuia, porém, mais valor aos benefícios do que ao benfeitor. Honrava-vos como um profeta, mas não procurava conhecer vossos títulos. Seguia-vos por ver em vós um um homem poderoso em palavras e em obras, mas não punha em prática os vossos ensinamentos.

Era-vos fiel enquanto tudo ia bem. Levanta-se, porém, a perseguição suscitada pelos fariseus e eis que tudo desaparece. Cria em vós enquanto faláveis; quando os fariseus falarem contra vós, crerá nêles com igual facilidade.

---

1) Deus meus, volui, et legem tuam im medio cordis mei (Sl. 39, 9).

2) Crucifige eum: Non habemus Regem nisi Cæsarem (Jo. 19, 15).

Eis por que a população, hoje vibrante de entusiasmo, tornar-se-á amanhã uma população hóstil e raivosa.

E não é sòmente o povo, mas até mesmo os próprios apóstolos...

S. Pedro, tão ardente e dedicado, devia renegar-vos ostensivamente à voz duma criada... Contara demais consigo mesmo e não previra que, na hora da tentação, é preciso recorrer a vós. [3])

E vïeis tudo isso... o sentïeis... e esta vista, êste sentimento, apagava a alegria do triúnfo, para não deixar subsistir senão a tristeza de vossa paixão. Quem poderá descrever êste suplício no coração terno e amoroso do Salvador?

III

O' querido Jesús, esta cena é a imagem exata do que se passa em mim mesmo quando me aproximo dos sacramentos da **confissão e da comunhão**! Quantos protestos de fidelidade, de amor e de respeito faço-vos então! Prefiro-vos a tudo e protesto amar-vos acima de tôdas as coisas. Mas, quantas vezes, no dia seguinte às minhas promessas, e, talvez, no mesmo dia, já dei preferência a uma vil criatura... Exclamo hoje: *Hosana! Bendito seja o Rei que vem em nome do Senhor!*... e, no dia seguinte: *Crucifige! que seja crucificado!* [4]) Ponho-me ao lado de vossos inimigos e peço a vossa morte para satisfazer uma **miserável inclinação** de minha natureza viciada. [5])

O' Senhor, meu Deus, vós me vêdes e conheceis-me até ao íntimo de meu ser, tal qual eu sou

---

3) Sine me nihil potentis facere (Jo. 15, 5). — Non possum ego a meipso facere quidquam (Jo. 5. 30).

4) Benedictus quit venit in nomine Domini (Mc. 11, 9). Multitudo eorum... cœperunt illum accusare (Lc. 23, 1).

5) Non est enim vestra pugna, sed Dei (2 Pr. 20. 15).

diante de vós. [6]) Se de vós eu me separo tantas vezes é porque nunca estou verdadeiramente unido convosco: só poderei unir-me a vós por um **laço de amor**, logo, se não vivo unido a vós é porque não vos amo! [7]) Mas por que razão eu não vos amo, ó verdade eterna?

O' Jesús, fazei que, confessando minha miséria, eu a deplore amargamente.

Falta-me a **convicção** do que prometo.

Sinto em mim o desejo de servir-vos; sinto-me entusiasmado pela virtude, a santidade, o apostolado, mas é simplesmente um desejo, uma aspiração; não é uma **convicção**.

A convicção é o **efeito** que produz no espírito uma prova evidente, uma certeza. Sendo um efeito, é preciso que seja produzido pela causa. Esta causa produtora é a meditação sincera, perseverante, de vosso amor e da minha fraqueza.

Não basta compreender as verdades eternas, não basta amá-las, nem sequer entusiamar-se por elas: é preciso fazer delas uma **convicção**, pois só a convicção fica firme, suscita o **ideal** no espírito, a **chama** no coração e a **fôrça** na vontade: três elementos absolutamente necessários para ficar inabalável, firme, perseverante.

Só a convicção dita os brados de amor, sustenta o esfôrço e lança avante na arena do combate.

As meias idéias, meias virtudes, meios esfôrços, nada produzem: o princípio produtor de todo ideal é a **convicção**; é o *Creio, Senhor*, de s. Pedro [8]) — o *amo-*

6) Tibi Domine, manifestus sum, quicumque sum (S. Aug. Confes. C. II).

7) Tibi non sum unitus; et ideo in me ipso sum divisus. Tibi vero uniri non possum, nisi per charitatem. (S. Bern. Med. C. IX).

8) Credo, Domine: adjuva incredulitatem meam (Mc. 9, 23).

-te [9]) do mesmo — o «*quero*» do próprio Mestre divino [10]).

O' Mãe querida, alcançai-me esta **convicção**, que faz agir, que não recua, que não vacila, mas que vence, porque **quer** vencer, com o auxílio da graça divina, Desde hoje eu quero começar a cultivar a **convicção** e por isso fazer atos positivos de vontade, para formar e educar a minha vontade vacilante e inconstante.

60ª CONTEMPLAÇÃO

As lágrimas de Jesús

Prelúdios:

Contemplemos ainda a cena da entrada triunfante de Jesús em Jerusalém, mas concentremos nossa atenção sôbre sua pessoa divina, esforçando-nos por descobrir a causa das lágrimas que êle verte sôbre Jerusalém.

O' meu querido Salvador, fazei que nunca eu tenha a infelicidade de ser por minhas ingratidões e fraquezas a causa de vossas lágrimas.

I

O evangelho continua (Lc. 19, 41-44):

41 — *E quando chegou perto, ao ver a cidade, chorou sôbre ela, dizendo:*

42 — *Ah! se ao menos, neste dia teu, conhecesses ainda tu o que te pode trazer a paz!... Mas agora está encoberto a teus olhos.*

43 — *Porque virão dias para ti, em que teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão por todos os lados.*

9) Domine, tu scis quia amo te (Jo. 21, 15).

10) Volo: Mundare (Mt. 8, 3). — Volo, ut ubi sum ego, et illi sint mecum (Jo. 21, 22).

44 — *E te derribarão por terra a ti e a teus filhos, que estão dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sôbre pedra; porquanto não conheceste o tempo da tua visitação,*

II

Querido Jesús, eis-vos chegado ao cimo do monte das Oliveiras. A cidade de Jerusalém aparece de repente, ostentando a vossos pés seu vasto recinto, suas ruas que se entre-cruzam, seus ricos palácios e seu templo, que, na sua majestade, domina todo o conjunto...

E' tão dolorosa a emoção que se apodera de vós a esta vista, que vossos olhos se enchem de lágrimas e de vossos lábios trêmulos escapa-se ainda esta triste exclamação: *Ah! se ao menos neste dia teu conhecesses ainda tu o que te pode trazer a paz!* [1])

E ardentes lágrimas brilham em vosso olhar... vossa bela fronte inclina-se... e um profundo suspiro levanta vosso peito divino!...

Chorais, ó Jesús, vós, o Senhor de tudo, vós, que com um simples olhar podeis destruir tudo quanto existe... **chorais**... [2])

Chorais... porque neste momento vosso olhar, sonhando o futuro, vê surgir, no lugar desta opulenta cidade, um caos de muros desabados e de pedras calcinadas: vasto deserto sem vida onde reina um silêncio de morte... [3])

Oh! como estão longe de vosso coração estas vãs aclamações que vos acompanham!... Êste coração só se preocupa com a horrível catástrofe que

1) Quia si cognovisses et tu... quæ ad pacem tibi. (Lc. 19, 42).
2) Et videns civitatem, flevit super illam (ib. 41).
3) Quia venient dies in te, et circumdabunt te inimici tu (Ib. 43).

não podeis desviar.[4]) O' Jesús, como amais esta Jerusalém! Apesar de tôdas as ingratidões, ela é e será a cidade de Daví, vosso antepassado... foi o amor exaltado dos profetas... a esperança dos exilados de outrora, e ficará como símbolo terrestre da pátria celestial...[5])

Como amais seus habitantes, que são de vossa raça! Amais-os mais do que a irmãos; tendes para com êles um amor maternal... *Quantas vezes, exclamais, tentei reünir-vos, como a galinha reúne seus pintinhos, debaixo de suas asas, e vós não quisestes!*

E à vista dêste povo, vosso povo, cumulado de benefícios, como nação alguma jamais o foi, vossas lágrimas tornam-se mais amargas... vossa dor mais pungente!... Daí as queixas que brotam de vosso coração oprimido: *Ah! se tu soubesses o que te pode salvar... Mas agora está encoberto a teus olhos...* [6]) Eis-me na véspera do meu grande sacrifício... vou tornar-me vítima... mas hoje eu ainda sou teu Rei... Submete-te a meu cetro... reconhece o dia da minha visita... sem o que caïrás nas mãos dos teus inimigos... [7])

E as lágrimas continuam a brilhar sob as pálpebras do Salvador... sem que ninguém lhes compreenda a significação.

III

Dulcíssimo Jesús, vendo-vos chorar, parece-me ver deslizarem as vossas lágrimas sôbre mim, tão infiel às vossas graças... ingrato para com vossa misericórdia.

4) Miserebatur eorum Christus, qui omnes homines vult salvari: et effusæ lacrymæ sunt signa tristitiæ. (S. Cyrill. in Lc. 19).
5) Vidi Sanctam civitatem Jerusalem descendentem de cœlo a Deo (Ap. 21, 2).
6) Nunc autem abscondita sunt ab oculis tuis (Lc. 19, 42).
7) Si cognosceres, et in me crederes, esses ab omnibus exempta periculis (Theoph. in Lc. 19).

O' Jesús, é sôbre mim que chorais, porque me vêdes exposto à condenação eterna, se não tomo os meios necessários para evitar esta infelicidade...

Confesso que por meus pecados tenho merecido o inferno: oh! possam vossas lágrimas obter-me o espírito de penitência de que tenho necessidade para salvar-me... [8])

Quereis salvar-me... mais do que isso, quereis elevar-me ao cume da perfeição... foi para isso que me convidastes a seguir-vos... Eu, porém, tenho mêdo de mim, tenho mêdo de minha inconstância... de minhas fraquezas... porque não poderia dominá-las senão com o vosso amor... e, triste realidade, eu vos amo tão pouco... Desejo amar-vos... mas são apenas desejos!...

Mas vós me amais, e é êste o meu grande recurso... amais-me... e desde que eu não cerre o meu coração ao vosso santo amor... fá-lo-eis penetrar em minha alma... Vossas lágrimas são minhas garantias, pois é impossível que repilais uma alma de boa vontade, sôbre a qual tendes chorado.

Dir-vos-ei com santo Agostinho: O' amor que sempre ardeis e nunca vos extinguís; amor, meu Deus, consumí-me! [9])

O' boa virgem Maria, vós sois a Mãe do belo amor! não permitais que eu resista às solicitações de meu Salvador, dai-me o seu amor e para obtê-lo oferecei à divina Majestade as lágrimas que êle derramou neste dia sôbre as almas!... e sôbre a minha em particular.

---

8) Redemptor noster per electos suos plangere non cessat, cum quosdam ex bona vita ad mores reprobos pervenisse considerat (S. Greg: Hom. 39).

9) O amor, qui semper ardes, et nunquam extingueris; charitas, Deus meus, accende me (S. Aug: Confess. C. 29).

61ª CONTEMPLAÇÃO

As ameaças de Jesús

Prelúdios e evangelho:

Os mesmos de ontem

II

O' meu bom Mestre, mitigais vossa dor vertendo lágrimas sôbre Jerusalém; a ternura de vossos olhares patenteia bastante o motivo de vossos gemidos: chorais sôbre ela, porque não pensa nas desgraças que a ameaçam; sua insensibilidade arranca-vos profundos suspiros: *Ah! se tu soubesses!*, como se dissésseis: «Cidade ingrata, desafortunada Jerusalém, se tiveste podido prever a cólera de Deus que vai desencadear-se sôbre ti, chorarias certamente tuas infelicidades, mas nem pensas nisto [1]).

Assim como um pai, cheio de bondade, enternece-se e chora um filho que êle vê expirar sob seus olhos, por não querer servir-se dos remédios que lhe oferece e que poderiam curá-lo, assim vós, ó Jesús, que sois o melhor e o mais terno dos pais, vos afligís de que esta cidade, tendo todos os meios de salvação à sua disposição, prefira perecer a usá-los [2]).

Visitais-la na qualidade de Salvador, ostentais a seus olhos a verdade e a evidência; mas, fascinada pelo orgulho, ela fecha os olhos à luz e torna-se indigna de obter a salvação...

E' por esta razão que terminais vossas admoestações infrutuosas com assustadoras ameaças: «*Infiel Jerusalém, tu perecerás!... e perecerás por não teres pre-*

---

1) Flevit igitur prius Redemptor ruinam perfidæ civitatis, quam ipsa civitas sibi non cognoscebat esse venturam (S. Greg., Hom. 39, in Evang.).

2) Qui non sunt intuiti veritatem, indignos se fecerunt salute, quæ manet a Cristo (S. Cyr. in Cat. Luc. XIX).

visto tua ruina e não teres compreendido o grande bem que eu te trazia visitando-te» [3]).

Esta predição do Salvador do mundo é um imponentíssimo aviso para nós. Por quantas inspirações, luzes e advertências interiores e exteriores, não nos tem Jesús Cristo visitado, afim de que entremos em nós, arrependamo-nos da tibieza de nossa vida, e retomemos com fervor o caminho da virtude?... E' destas visitas, bem ou mal acolhidas, que depende nossa salvação ou nossa perda eterna; e que proveito temos nós tirado delas até ao presente?... [4])

III

Oh! como sou miserável... quais teem sido até hoje os meus cuidados, os meus pensamentos, as minhas ocupações?... Faço da vida presente meu único fim... estou às portas da eternidade e nem sequer penso nisto. Quereria ser santo, e repilo todos os meios que poderiam santificar-me... E embora reconheça tôda a vaidade, tôda a falsidade, todo o nada dos miseráveis laços que me reteem numa vida tíbia e fútil, eu continuo irresoluto e sem coragem para desprender-me e levantar-me acima de apegos que me fazem corar de mim mesmo.

O' meu Jesús e meu Deus, tende piedade de mim: conheceis o meu mal... Vêdes-me cego às vossas luzes, surdo à vossa voz, cruelmente insensível à ternura de vossa afeição...

Recorro a vós como um pobre doente ao mais compassivo dos médicos... [5]) minhas chagas são

3) Id est adventus mei — veni enim visurus, et salvaturus te (Theoph. in Luc.).

4) Pravam animam Deus assidue visitat, ut vera quæ nesciebat, audiat, et compuncta redeat, malumque quod fecit, erubescat. Sed quia visitationis suæ tempus non cognoscit, in extremo vitæ traditur inimicis (S. Greg., Hom. 39 in Ev.).

5) Ecce vulnera mea non abscondo. Medicus es; æger sum: misericors es, miser sum. (S. Aug. Confess. C. 28.)

mortais, porque meu coração está cheio de corrução e do amor do mundo...

Se até hoje me lisonjeei de têr algum amor para convosco, reconheço agora o meu êrro, nunca tive senão um amor simulado, um falso amor, que consistia em palavras e nada mais [6]).

Durante quanto tempo já eu estou abusando de vossas graças?

Quantas visitas me tendes feito! Visita pessoal pela comunhão sagrada... visita espiritual pelas orações as leituras, as exortações, os exercícios espirituais!

Meu Deus, vós visitais-me cada dia, e até diversas vezes no dia... convidais-me, e eu fico sempre na mesma letargia, na mesma indiferença.

Mais do que Jerusalém, eu sou culpado e ingrato, e como tal mereço a vossa exprobração, as vossas ameaças... mas também as vossas lágrimas.

Oh! possam estas vossas lágrimas converter-me, arrancar-me da minha indolência, e estimular-me no caminho da perfeição.

Mãe querida, não quero mais ser meio fervoroso, meio generoso: as meias medidas para nada servem; quero santificar-me, quero tomar medidas enérgicas e suprimir em mim tudo o que vos desagrada. [7]) Ajudai-me... fazei-me executar a minha resolução, hoje mesmo.

---

6) Iniqua et perversa, atque falsa fuit delectio mea (Idiot., Contempl.).

7) Tu, Domine, miserere mei, et nequaquam deserens cœpta tua, consumma imperfecta mea (S. Aug. Confess. C. IV).

62ª CONTEMPLAÇÃO

A inconstância humana

Prelúdios:

Contemplemos ainda Jesús, chorando, não sòmente sôbre Jerusalém ingrata, mas sôbre a nossa tibieza e nossas faltas.

O' bom Jesús, caiam sôbre mim as vossas lágrimas, como expressão de vosso amor e de vosso perdão de minhas ingratidões passadas.

II

Meu Jesús, ao contemplar-vos vertendo lágrimas sôbre Jerusalém, que tão culpada se vai tornar, não posso impedir-me de fazer uma dolorosa comparação... Jerusalém é a imagem da alma...

Tem também *a alma um templo onde Deus habita*, muralhas que a defendem e promessas dum futuro magnífico... [1])

Neste momento, chorais sôbre esta cidade, porque, por vossa preciência, a vêdes transformada num deserto em que reina a desolação.

Acolhe-vos hoje como **seu rei** e jura-vos obediência eterna, e eis que poucos dias após, sob o império de surdas ameaças, ouví-la-emos soltar gritos de ódio e pedir obstinadamente a **vossa morte.** Apenas alguns tímidos amigos protestarão, e os indiferentes deixarão fazer. [2])

Oh! como a humanidade é fraca e inconstante!... Ora, a minha alma pertence a esta humanidade, ela tem uma natureza frágil. O que será dela amanhã?... [3])

1) Nescitis quia templum Dei estis, et Spiritus Dei habitat in vobis? (1 Cr. 3, 16).

2) Pompose civitatem intravit, in qua tradendus et crucifigendus erat (S. Pedr. Dam. Serm. II. Palm.).

3) Contendunt laetitiæ meae flendae cum sanctis maeroribus; et ex quo parte stem, nescio. Hei mihi Domine, miserere mei (S. Aug.: Confess.: C. 28).

Ama-vos hoje, meu Deus, seus anêlos são todos para vós, e ela exclama: Vinde, vinde, minha morada está aberta para vós! **Pela comunhão** entrais nela mais ìntimamente do que no templo de Jerusalém, cujas pedras não vos conheciam. Eu juro-vos uma fidelidade que julgo eterna!... O que será feito de todos êstes sentimentos, de tôdas estas promessas, dêste amor que julgo imortal... daquí a uns dez anos, um ano ou talvez alguns dias?... **A alma tem também as suas tempestades subitas** e destruïdoras! Quantos imprevistos estão ocultos na minha estrada!... Onde outros cederam, poderei eu resistir? [4])

Vendo-vos chorar e soluçar, ó meu Salvador, eu tenho mêdo, porque me pergunto: *sôbre quem caem estas lágrimas?*

Vossa inteligência humana, desde então, possuía o magnífico dom de perceber num só olhar, distintamente, cada um dos homens de todos os tempos, como de todos os lugares... Seguiu-me, portanto, êste olhar em todos os instantes da minha vida e da vossa, distingüistes-me nìtidamente no meio dos inumeráveis seres presentes ao vosso espírito, melhor do que uma mãe que vê seu filho no meio da turba; e isto me faz dizer: Jesús chora, soluça... Uniria êle **meu pensamento** ao desta cidade culpada?...

Suas lágrimas seriam também **por mim?...** Se não pelo meu passado, seriam talvez **pelo meu futuro?...**

III

O' Jesús adorado, eu tremo à pergunta que acabo de fazer... não choraríeis sôbre o meu futuro?... Bem sei que não podeis responder-me e dizer-me: um dia teu coração terá mudado. Devo, portanto, conservar êste receio e ver uma advertência em vossas lágrimas. Esta dor íntima tornar-me-á mais vigilante

4) Septies enim cadet justus et resurget (Pv. 24, 16).

em prever os perigos, mais generoso em evitar todo o relaxamento, mais fervoroso na oração. [5])

Mas, infelizmente, nem mesmo as minhas melhores disposições podem tranqüilizar-me: a alma humana é de uma fraqueza fundamental. O' Jesús, eu conto acima de tudo com a assistência contínua que me asseguram vossas promessas e vosso amor. [6])

Se chorais sôbre Jerusalém, é porque ainda lhe tendes amor... Se a amais, sabendo-a antecipadamente homicida, neste momento amais-me também, qualquer que seja a minha infidelidade futura! Êste futuro depende de mim, sem dúvida, mas depende ainda mais de vós... [7])

Já vos disse e cem vezes repetirei: **Abandono-me em vossas mãos,** castigai-me se preciso for, e, tanto quanto for preciso, tornai amargo ao meu coração tudo quanto poderia seduzí-lo, quebrai sem piedade os laços que poderiam retê-lo longe de vós, guardai-me por todos os modos: eu quero ser sempre vosso. [8])

O' Jesús, mostrai-vos para comigo *doce e humilde de coração,* maternalmente inclinado para a minha miséria, indulgente para as minhas faltas, paciente para a minha frieza, desejoso de vos sentir amado por êste pobre ser que sou eu!... porque eu quero sinceramente conservar-me fiel e subir convosco ao Calvário!

Não o quereis assim, ó vós que me amais mais do que eu vos amo? ó vós que choraríeis o meu abandono; ó vós que tanto necessitais de achar, no

5) Pravum est cor omnium, et inscrutabile: quis cognoscet illud? (Jr. 17, 9).

6) Auxilium meum a Domino, qui fecit coelum et terram (Sl. 120, 2).

7) Deus est enim, qui operatur in vobis et velle et perficere (Fp. 2, 13).

8) Qui manet in me, et ego in eo, hic fert fructum multum (Jo. 15, 5).

meio dum mundo indiferente e covarde, uma alma que vos procure para acolher-vos e consolar-vos? A grande ameaça que me aterra é a de perder-vos.

Oh! não o permitais, querida Mãe... a quem me consagrei para sempre... guardai Jesús comigo; guardai-me para Jesús, para o tempo e para a eternidade.

63.ª CONTEMPLAÇÃO

A recepção de Jesús

Prelúdios:

Contemplemos Jesús no meio da multidão, adiantando-se lentamente em direção ao templo. Concentremos nossa atenção sôbre o povo... e vejamos em sua fisionomia a impressão causada pelo cortejo do Salvador.

O' bom Jesús, eu venho colocar-me mais próximo de vós... afim de ocultar-vos com minhas aclamações a indiferença de alguns daqueles que assistem a êste triúnfo.

I

Escutemos o evangelho (Mt. 21, 10-14):

10 — *E quando entrou em Jerusalém tôda a cidade alvoroçou-se dizendo: Quem é êste?...*

11 — *E o povo dizia: Êste é Jesús, o profeta de Nazaré da Galiléia.*

12 — *E Jesús entrou no templo...*

14 — *Chegaram-se a êle cegos e coxos, no templo; e sarou-os.*

II

Bom Mestre, eis-vos entrando como triúnfador nesta Jerusalém pérfida, que dentro de cinco dias vos pregará numa cruz. Que se passa então? *A cidade inteira está emocionada.* [1])

1) Commota est universa civitas (Mt. 21, 10).

Simples curiosidade para uns, surpresa para outros. Receio de vos têr por Senhor, naqueles que não vos amam... Ciúme e má vontade naqueles que vos odeiam... Alegria inefável, fervor santo, esperança ardente naqueles que crêem em vós...

A população acorre de tôdas as partes... *Quem é êste?* exclamam.

Quem é êste homem em tôrno do qual se faz tanto barulho e que provoca tanto entusiasmo? E' o povo que melhor responde à pergunta feita por grande número de pessoas, êle diz: *E' Jesús, o profeta de Nazaré...* [2]

Os estrangeiros, numerosos em Jerusalém, por causa da proximidade da páscoa, tinham ouvido falar dêste Jesús, mas muitos nunca o tinham visto... e só o conheciam por boatos, muitas vezes contraditórios.

E' um profeta, diziam uns... um homem poderoso em palavras e em obras... Êle é doce, amoroso, magnânimo, diziam outros, amigo dos pobres e de todos aqueles que sofrem. [3]

E' um sedicioso, instigavam os emissários dos fariseus; um intrigante, um ambicioso... quer seduzir o povo... quer perder a nação... [4]

Não seria o Messias esperado, o Cristo anunciado? pensavam tìmidamente os bons. [5] Ele faz milagres... o povo segue-o e retira-se de nós, insinuavam os orgulhosos fariseus...

E assim partilhavam-se opiniões pró e contra... favoráveis e hostis. [6] Sôbre um terreno tão bem preparado teem os vossos inimigos um belíssimo jôgo, ó Jesús... E' verdade que sois tão acessível e pareceis

2) Hic est Jesus, propheta a Nazareth Galilææ. (Ib. 11).
3) Quidam enim dicebant: Quia bonus est (Jo. 7, 12).
4) Alii autem dicebant: Non, sed seducit turbas (Ib.).
5) Numquid vere cognoverunt principes quia hic est Christus? (Jo. 7, 26).
6) Dissentio itaque facta est in turba propter eum (Ib. 43).

tão bom... vossa doutrina corresponde tão bem ao ideal da alma humana...

Além disso, não fazeis vós curas tão prodigiosas e milagres tão deslumbrantes!... Não está tão recente a ressurreição de Lázaro, um morto de quatro dias...

Nada disto é suficiente para dispor em vosso favor os espíritos exigentes!... Apesar da propaganda temível e odiosa dos fariseus, grupastes também em tôrno de vós discípulos fiéis. [7] Mas que são êles comparados ao grande número dos corações hostis, e sobretudo dos indiferentes?

E' num tal meio, ó Mestre adorado, que fazeis vossa entrada solene, e que ides tentar um **último esfôrço** para convencer e levar o povo a seguir-vos... Ai! bem o sabeis, esfôrço votado antecipadamente a um lamentável insucesso!...

III

O' querido Salvador! alegro-me vendo-vos entrar triunfante em Jerusalém... mas não posso deixar de estremecer... Não estremecemos nós à simples idéia de que um ente querido se acha em perigo?... e não estais vós em perigo no meio dessa hostilidade que de todos os lados vos cerca e é contìnuamente excitada pelos fariseus?...

Aproxima-se, porém, a hora do grande sacrifício e antes de a êle vos entregardes, quereis dar aos homens grandes exemplos e grandes lições... Como sois admirável e bom!... **Lutareis, sabendo que sereis vencido**... falareis, sabendo que vossa doutrina não será compreendida, ensinando-nos assim, do modo mais impressionante, que em tudo devemos têr em vista **ùnicamente o nosso dever**, e cumprí-lo

7) De turba autem multi crediderunt in eum, et dicebant: Christus cum venerit numquid plura signa faciet quam quæ hic facit? (Ib. 31).

com serenidade, sem se comover com a ameaça de um mau resultado.

Durante êstes dias, ó meu Jesús, sereis incessantemnnte contradito... tereis avivado o ódio e preparado vossa condenação .. vereis a turba amotinada contra vós. Mas, semeador divino, tereis nessa ocasião espargido a flux incomparáveis luzes nas almas: seja no diminuto número daqueles que vão receber as vossas prédicas, seja, principalmente, em tôdas aquelas para as quais, através de tôdas as idades e sôbre tôda a terra, estas luzes brotarão da **leitura do evangelho**...

O' bom Jesús, nestas horas de agonias, **vosso olhar atingiu-me**. . no meio desta tempestade pensastes em mim... quisestes sofrer contradição, indiferença, frieza, para ensinar-me a sofrer alguma coisa para vós... Eis-me aquí, mestre adorado... prometo-vos, dora avante, não mais recuar diante de meu dever, com mêdo das dificuldades... aceitarei tudo como de vossas mãos, para testemunhar-vos meu reconhecimento e meu amor. **O sofrimento é a vossa visita**; e eu quero receber-vos com honra!

Minha doce e carinhosa Mãe, obtende-me a graça de ser fiel à minha resolução...

64ª CONTEMPLAÇÃO

Gradação da queda

Prelúdios:

Contemplemos Jesús, de pé, no centro do templo, cercado por uma turba imensa que o escuta... uns com fé e amor... outros curiosos e indiferentes... outros enfim com hostilidade, procurando em suas palavras um pretexto para acusá-lo.

O' Salvador adorável, com que tristeza deve o vosso olhar fitar aqueles que quereis salvar, mas que resistem a vossos convites amorosos. Possa eu consolar-vos com minha generosidade e fidelidade em seguir-vos!

I

Escutemos o evangelho (Jo. 12, 37-42).

37 — *Mas, sendo tantos os milagres que fizera em sua presença, não criam nêle.*

38 — *Para que, se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que disse: Senhor, quem creu no que ouviu de nós? E a quem foi revelado o braço do Senhor?*

39 — *Por isso não podiam crer, porque também disse Isaías:*

40 — *Êle obcecou-lhes os olhos, e obdurou-lhes o coração, para que não vejam com os olhos e não entendam com o coração e não se convertam e eu não os sare.*

41 — *Isto disse Isaías, quando viu sua glória e falou dêle.*

42 — *Todavia, até dos principais muitos creram nêle; mas por causa dos fariseus não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga. Pois preferiam a glória dos homens à glória de Deus.*

II

Eis-vos agora no templo, ó Mestre adorável, lançando abundantemente luz e amor na alma dos vossos ouvintes... Quereis passar estes últimos dias no templo, atraindo e retendo as turbas com vossa palavra atualmente mais enérgica do que nunca; curando os enfermos que vos procuram, e desconcertando com vossas respostas incisivas vossos inimigos, que intentam surpreender-vos. [1])

Vossos inimigos!... **Como podeis têr inimigos**, ó Jesús?... Vossas lições são irrepreensíveis... vossa vida é tôda santa... vossas obras são de inteira misericórdia... e vossos milagres são para aliviar as misérias humanas!... [2])

---

1) Judæi ergo quærebant eum in die festo (Jo. 7, 11).
2) Pertransiit benefaciendo (At. 10, 38).

Mas foram justamente estas grandes coisas que vos suscitaram inimigos mortais.

Seja-me permitido, agora, ó Salvador, perscrutar um instante a **causa dêste ódio** que contra vós nutriam os fariseus, os sacerdotes e os pontífices dos judeus!

Não viviam êles num ambiente de santidade?... não viviam meditando Moisés e os profetas?... não oravam com freqüência? não jejuavam?... e, no entanto, tornaram-se homicidas!... Deixai-me seguir a gradação de sua queda. Em primeiro lugar, o motivo por que se conservavam fiéis a estas austeras práticas, já o vimos, era **o orgulho**... a estima em que se tinham e em que queriam ser tidos pelos outros. Ora, um tal motivo vicia os atos que inspira. Êstes atos ficavam, portanto, desvalorizados, e longe de produzir a virtude, arruïnavam-na e destruíam-na. [3])

Se o fim almejado é a conquista da estima pública, êle conduz em breve à **hipocrisia**: então mostramo-nos exteriormente inteiramente opostos ao que somos na vida privada, quando esta não é bastante honrosa, o que é próprio dos orgulhosos, a quem Deus não sustenta. [4])

Ainda mais, quando uma pessoa dêste gênero se encontra em face dum homem reto e nobre, ela **cria-lhe aversão**: êste contraste irrita-a.

Torna-se êle objecto da estima pública, o **ciume** desperta, o **ódio** está próximo. Ora, o ódio cega: cega sobre os juízos que dita... cega sôbre os meios que sugere. [5]) Foi assim, pouco a pouco, que os escribas e os fariseus, os sacerdotes e os doutores da

3) Omnia vero opera sua faciunt ut videantur ab hominibus (Mt. 23, 5).

4) Væ vobis, scribæ et pharisæi hypocritæ: quia mundatis quod deforis est calicis et paropsidis: intus autem pleni estis rapina et immunditia. (Ib. 25).

5) Propterea et sapientia Dei dixit: Mittam ad illos prophetas et apostolos, et ex illis occident et persequentur. (Lc.10. 49).

lei chegaram a ser os vossos verdadeiros assassinos. Chegaram talvez até a êsse grau de cegueira que faz ver, num crime, um ato de necessária justiça, tanto o *orgulho,* a *hipocrisia,* o *ciúme* e o *ódio* podem **perturbar o juízo e falsear a conciência**...

E' assim que se explicam as estranhas palavras dos pontífices e dos fariseus nas reüniões em que procuravam dar-vos a morte... «*Que devemos fazer, pois êste homem faz muitos milagres... se o deixarmos crerão nêle?*»

III

O' querido Jesús, que lições encerra para mim a conduta dos vossos inimigos. **A escala descendente** que êles seguem no vício é um caminho aberto, que eu também poderei seguir, se me deixar dominar por êste miserável orgulho.

Êste sentimento de ódio não se encontra naqueles que vivem afastados dêstes vícios. Entre os doutores, os sacerdotes e os fariseus, muitos há que mais tarde serão vossos discípulos fiéis. Por enquanto, como o diz o evangelho, crêem em vós, mas não ousam manifestar sua fé: preferem a gloria dos homens à divina.

O' humilde Jesús, inspirai-me um vivo horror para êstes vícios e particularmente para o **orgulho,** que é dêle a causa primária e permanente. Não me arrastará êle, sem dúvida, até ao crime, mas agirá lentamente sôbre os **motivos** que me levam e provocará a aspereza, o ciúme, a adversão, a discórdia, a maledicência e muitas vezes, talvez, a calúnia.

O' santa humildade, virtude preservadora, quanto és bela e poderosa! Tu incitas a admirar o bem em tôda a parte onde êle se encontra, e vais até a comprazer-te na tua inferioridade reconhecida.

Tu és ao mesmo tempo a **verdade** que esclarece, a via que conduz suavemente, a justiça que ren-

de a cada um o que lhe é devido, e a benevolência que traz a paz.

Doce Virgem, Rainha da humildade, conservai-me bem humilde, afim de que eu possa seguir a Jesús, e ensinai-me a fazer atos de humildade. Quais são os atos que quero fazer hoje?

65ª CONTEMPLAÇÃO

Os amigos de Jesus

Prelúdios :

Representemo-nos a tranqüila habitação de Betânia, onde estão reünidos Lázaro, Marta, Madalena e a ss. Virgem... entretendo-se sôbre os fatos que se passam em Jerusalém... e comunicando-se suas inquietações e esperanças.

Chorais, felizes amigos de Jesús... e vossas lágrimas consolam-no; alegrai-vos... e esta alegria é um raio de sol no meio do ódio que envolve a doce vítima.

I

Após a descrição dos grandes ensinamentos que seguiram a entrada triunfal de Jesús, o evangelista continua (Jo. 12, 36):

— *Enquanto tendes a luz, crêde na luz, para que sejais filhos da luz. Disse isto Jesús :*

— *E depois de têr olhado tudo em redor, como fôsse tarde, saiu para Betânia com os doze. (Mc. 11, 11).*

— *E tendo-os deixado, retirou-se para fora da cidade, a Betânia, e aí ficou (Mt. 21, 17).*

II

No meio das paixões que se agitam sob a pressão do orgulho maguado, apareceis-nos, ó bom Jesús, sempre o mesmo: doce, terno e amoroso; querendo, a todo custo, lançar um raio de luz sôbre as trevas das paixões enganadoras.

Sois a luz e quereis que vossos ouvintes sejam *filhos da luz*... sejam vossos filhos de dileção. [1] Mas ai! o número daqueles que vos compreendem é tão limitado!... Extenuou-se a vossa voz, anunciando a verdade, vosso corpo fatigou-se na carreira atrás das ovelhas transviadas... aproxima-se a noite... Onde ireis, ó bom Jesús, repousar um instante vossa cabeça fatigada e expandir vosso coração dilacerado?... Em Jerusalém, os fariseus espiam-vos e seus emissários seguem vossos passos... Não há segurança em parte alguma, nem para vós, nem para vossos apóstolos. Lembrais-vos, então, da hospitaleira família e querida casa de Betânia...

A casa e seus simpáticos habitantes, que tanto vos amam: Lázaro, Marta e Madalena e acima de todos vossa Mãe. [2]

Quais eram, nesta ocasião, as disposições de vossos fiéis amigos de Betânia?

Adivinham-se fàcilmente os sentimentos dêstes vossos amigos. Sofriam, certamente, por saberem que tínheis inimigos; queriam ver-vos amado por todos, como êles vos amavam. Receiavam, também, por vossa segurança: sentiam-se inquietos e aflitos. Quantos funestos boatos lhes chegavam da cidade!

Tinham, de um lado, graves motivos para receiar tudo, mas de outro sérias razões para esperar.

Conheciam muito bem o ódio dos fariseus e os esforços que empregavam para dar a morte ao Justo... mas também o povo chegava-se a vós cada vez mais, escutava-vos, admirava-vos, proclamava-vos rei. Os doentes que tínheis curado fitando-vos com olhos cheios de lágrimas...

---

1) Dum lucem habetis, credite in lucem, ut filii lucis sitis (Jo. 12, 36).

2) Et relictis illis, abiit foras extra civitatem in Bethaniam: ibique mansit (Mt 21, 17).

Vossos discursos eram tão belos!... Arrancavam da terra a alma para fazê-la como que penetrar nos céus. Esqueciam, então, até os motivos de receio: não estava todo o povo a vosso favor e não se levantaria êle para defender-vos? [3])

Assim pensavam os vossos amigos de Betânia, afim de consolar-se... E, além disso, vossos próprios inimigos não se deixariam convencer? Ah! se êles se lançassem em vossos braços!... [4])

Ah! infelizmente, dava-se o contrário, êles eram vistos sempre grupados à distância, arrogantes e desdenhosos, falando em voz baixa, e, algumas vezes, lançando-vos olhares sorrateiros e hostis!... [5])

Que triste notícia para êstes caros amigos desalentados, quando êstes fatos lhes eram contados... Suas esperanças eram um sonho e o receio novamente invadia e torturava seus corações.

III

Ainda hoje, ó Jesús, sois, como então, **amado e odiado**. De um lado, ardentes afeições vos cercam e consolam... nobres dedicações estão prestes a seguir-vos por tôda a parte e a sacrificar-se por vossa causa... De outro lado, **inimigos numerosos** vos perseguem, insultam e afrontam o vosso poder. E outros... e são êstes os que mais torturam o vosso coração, outros cumulados de benefícios, que chamais a uma vida mais elevada, que não quereis ver a vossos pés, mas que desejais apertar contra o vosso coração para fazer dêles vossos amigos íntimos... vossos consoladores, e êles não vos compreendem!... Deviam ser

3) Nunquam sic locutus est homo, sicut hic vir (Jo 7, 46).

4) Dixit Nicodemus: Numquid lex nostra judicat hominem, nisi prius audierit ab ipso, et cognoverit quid faciat? (Ib. 51).

5) Responderunt, et dixerunt ei: Numquid et tu Galilaeus es? Scrutare Scripturas et vide quia a Galilaea prepheta non surgit (Ib. 52).

como Lázaro, Marta e Madalena e vossa Mãe, vossos amigos de todos os instantes, e, por sua tibieza, sua insensibilidade, seus abusos das graças, conservam-se vergonhosamente à parte... não querem ser do número de vossos inimigos, nem tão pouco de **vossos amigos!** [6])

O' doce Jesús, não é mais ou menos o meu caso? Não quero ser de vossos inimigos... mas estou eu francamente ao lado de vossos amigos?

Não serei do número desta população judaica, que se deixa levar por todos os ventos: que **hoje vos aclama e amanhã vos acusa?**...

O' bom Jesús, eu vivo cercado de ilusões... fazei-me conhecer o meu estado, porque, eu bem o sinto, não posso viver nesta incerteza de não ser todos vossos.

Doce Virgem, minha Mãe, guardai-me junto a vós... fazei que eu me conheça a conheça a Jesús!...

66ª CONTEMPLAÇÃO

Jesús em Betânia

Preludios:

Contemplemos Jesús em Betânia em companhia de seus amigos fiéis, junto de sua santa Mãe. Entretem-se com êles durante muito tempo, deixa-os entreverem o futuro, instrue-os, reconforta-os e consola-os.

O' Jesús, ó Maria, deixai-me ficar perto de vós para que se fortifique o meu espírito de fé e eu aprenda a sacrificar-me por vós, que tão divinamente soubestes aceitar tudo das mãos do Pai eterno!

I

O evangelho não fala nos celestes colóquios de Betânia, contentando-se com indicar que tôdas as tardes Jesús retirava-se da cidade e ia passar a noite

6) Sed quia tepidus es, et nec frigidus, nec calidus, incipiam te evomere ex ore meo (Ap. 3, 16).

em Betânia (Mt 21, 17). Mas é permitido, diz s Boaventura, preencher esta lacuna e reconstituir pela meditação o que a santa escritura não refere [1]).

II

Ieis, portanto, a Betânia tôdas as tardes, ó Salvador. Seria ùnicamente por prudência, afim de subtrair-vos às tentativas de vossos inimigos? [2]) Não, teríeis certamente encontrado asilo em outra parte. Éreis sem dúvida guiado em vossa escolha por êste nobre sentimento que tem seus legítimos privilégios: **uma santa amizade.** Lázaro e suas irmãs acolhiam-vos, e imediatamente outros amigos apresentavam-se, e tudo leva a crer que encontráveis lá mais do que estas doces e belas afeições: a incomparável afeição de vossa santa Mãe [3]).

Tomáveis cada um em particular, dando-lhes os conselhos de que careciam, e quando se achavam todos reünidos, como, por exemplo, após a refeição da tarde, oh! então, deixáveis transbordar a vossa alma...

Jámais expressões tão ternas haviam saído de vossos lábios; nunca havíeis louvado tanto a fé, o amor e a coragem dêles... Jamais havíeis exaltado tão magnìficamente a beleza dos grandes sacrifícios: «*Vivereis na dor* — lhes dizíeis — *enquanto o mundo gozará na alegria, mas um dia vossa alegria será completa... O mundo, que me tem perseguido, vos perseguirá. Nada temais: eu venci o mundo... Quando eu estiver elevado na cruz, atrairei todos a mim.*»

E enquanto semeais a mãos cheias as palavras da vida, as fisionomias de vossos ouvintes parecem

1) Hic potest interponi meditatio valde pulchra, de qua tamen Scriptura non loquitur (S. Boav. Med. vit. Chr. C. 72).

2) Et abiit, et abscondit se ab eis (Jo 12, 36).

3) Domina reverenter eum suscipit; et cum eo affectuose moratur. (S. Boav. M. V. Cr. C. 72).

seguir a palpitações de vosso coração. A perspetiva das dores e das ignomínias que vos esperam arrancam lágrimas à vossa doce Mãe... que se ajoelha e toma em suas mãos virginais as vossas divinas mãos, e pousando ternamente sua cabeça no vosso coração, ela murmura, entre lágrimas, tôda a ternura e todo o ardor de seu coração e de sua alma [4]).

Meu Filho, meu querido Jesús, eu não me separarei de vós... permitireis que vossa Mãe tenha a consolação de tomar parte em vossas dores como participou do vosso amor... Oh! eu o sei... é preciso... assim o quer o Pai eterno... é o resgate do mundo... mas se minhas lágrimas e minhas dores são incapazes de completar vossa obra, orná-la-ão ao menos e formarão com ela uma parte integrante... [5])

E parece-me ver-vos, ó Jesús, com os olhos húmidos e os lábios trêmulos, oscular docemente na fronte aquela que tão perfeitamente vos compreendia e que queríeis associar-vos como co-redentora do gênero humano [6]).

Durante êste tempo, retomava Madalena o lugar aos vossos pés, que de novo regava com suas lágrimas e enxugava com sua loura cabeleira.

Marta balbuciava algumas palavras de consolação; Lázaro, doce e afetuoso, com ternura vos beijava a mão, e pedia-vos que o não abandonásseis...

Doce e arrebatadora cena de intimidade... Vós vos sentíeis compreendido, ó bom Jesús; vosso amor

4) Fili mi, tota concussa sum ad vocem istam, et cor meum dereliquit me. Provideat Pater, quia nescio quid dicam (S. Boav. Ib.)

5) Quis dabit capiti meo aquam, et oculis meis fontem lacrymarum (Jr 9, 1).

6) Mater charissima, voluntas Patris est... quia tempus redemptionis advenit. Modo implebuntur in me, quæ de me scripta sunt, et facient in me quidquid volent (S. Boav. Ib.)

aí encontrava almas prontas a corresponder-vos, prestes a seguir-vos e a sacrificar-se por vós.

E as horas da noite sucediam-se, com extrema rapidez, para vossos amigos e para vós... Em vindo a manhã arrancar-vos de seus braços, voltáveis a Jerusalém, para acabar a vossa obra e preparar-vos para o grande sacrifício.

III

O' Jesús, quão tocante é a compaixão de vossos caros amigos, a de vossa santa Mãe principalmente... e como esta sincera manifestação de sua participação consola o vosso coração!...

Não poderia eu imitá-los?... Que digo?... Não sou eu obrigado a fazê-lo em virtude da minha vocação?... Ainda hoje o mundo vos persegue, os pecadores vos condenam, os ímpios procuram perder-vos... São vãos, sem dúvida, os seus esforços... mas vós sofreis; entristece-se o vosso amoroso coração à vista de tanta ingratidão e endurecimento.

E onde encontrareis alguma consolação senão **nas casas religiosas**... senão junto àqueles que, quais outras Martas e Madalenas, vos amam e vos seguem, sem querer outro amor senão o vosso, outro peito para repousar a não ser o vosso peito divino!...

Um religioso é, por vocação, **um consolador de vosso coração**. O' Jesús, sou eu realmente vosso consolador?... Sei eu compadecer-me de vossas penas, consolar-vos por minha generosidade?... chorar a vossos pés?... fazer-vos companhia no abandono de vosso tabernáculo? Escuto vossas instruções e vos provo com a minha vida que vos amo?... Marta provou seu amor com sua dedicação... Madalena com suas lágrimas, sua humildade e sua contemplação... Lázaro, seguindo todos os vossos passos... vossa Mãe com sua ternura e seu martírio, seguindo-vos no exílio e subindo convosco ao Calvário... E eu... desanimo à menor contrariedade... o menor sofrimento afasta-me de vós... pela mais insignificante humilhação perco a coragem...

Sois vós que me consolais, ó Jesús, quando sou eu quem devia consolar-vos!...

67ª CONTEMPLAÇÃO

Jesús e seu Pai

Prelúdios:

Contemplemos Jesús, só, de joelhos, em colóquio com seu Pai eterno. E' alta noite... profundo silêncio reina em Betânia. Só Jesús vela... o olhar elevado para o céu... e os braços estendidos...

O' Jesús, deixai-me penetrar em vossa grande alma e nela admirar os sentimentos de completa conformidade... de inteiro abandono à vontade de vosso Pai.

I

Durante êstes dias de espera, continuava o Salvador suas sublimes instruções: recolhamos entre outras esta curta súplica que dirige a seu Pai (Jo. 12, 27-28).

27 — *Agora minha alma está turbada. E que direi? Pai, salva-me desta hora. Mas foi para isto que vim a esta hora.*

28 — *Pai, glorifica o teu nome. Veio então uma voz do céu: Já o glorifiquei e outra vez o glorificarei.*

II

Pronunciastes estas palavras no templo, ó Jesús, mas durante a noite, na vossa solidão de Betânia, repetíeis-las sem dúvida, por exprimirem elas os sentimentos de vossa alma para com vosso Pai. [1])

1) Nunc anima mea turbata est. Et quid dicam? Pater salvifica me ex hac hora (Jo. 12, 27).

Vossa maior ocupação era, com efeito, vosso Pai. Sua lembrança não vos abandonava um só instante... mas quando mais gosto de ver-vos, é à noite, quando cessa todo o rumor exterior... de joelhos, curvando vossa divina fronte, adorando vosso Pai e protestando-lhe o vosso ardente desejo de reparar sua glória à custa de todo o vosso sangue.

Vendo prostrado a seus pés, oferecendo-se como vítima, êste Filho que êle ama com um amor indizível, o que fará o vosso Pai celeste? Vai consolar-vos? Não, pelo contrário, vai submeter-vos à prova... [2])

As horas da paixão não pareciam suficientes, êle quis que uma previsão incessante fôsse para vós uma **paixão contínua**, e neste dia, quando a realidade se aproxima, êle quer que vossas impressões sejam mais vivas e mais semelhantes às nossas, quando a desgraça está iminente, certa e como que palpável. [3])

Na véspera do sangüinolento sacrifício as impressões da grande vítima adquirem uma agudeza mais penetrante.. e é o Pai que o quer e o produz. Poderíamos crê-lo? **Êle o faz por amor!** [4])

Na espectativa da imolação que se efetuará no grande dia, venho, ó Jesús, assistir à imolação que desde já se opera na casa de Betânia, sob os véus misteriosos duma noite de espera.

Que vejo, ó divino Mestre?... Um Pai amorosíssimo fazendo desfilar ante os olhos de seu Filho querido, uma a uma, **as torturas** a que em breve êle deverá submeter-se!...

E o que ouço?... A' medida que o Pai propõe a seu Filho tal e tal humilhação... tal e tal sofrimento, o divino Filho responde: *Seja feita a vossa vontade, meu Pai, e não a minha*... eu aceito tudo... tudo... por amor de vós!... [5])

Meu Filho, diz o Pai, é preciso que sejas traído por um dos teus apóstolos, por um beijo... vendido como um escravo... escarnecido... vilipendiado... humilhado como um revoltoso... caluniado... perseguido pelas chalaças da populaça...

E o Filho responde: **Aceito tudo isso**, de todo o meu coração, ó meu Pai!...

E a voz continua: E' preciso que sejas esbofeteado... condenado... aprisionado... entregue à soldadesca exaltada... flagelado... coroado de espinhos...

Aceito tudo isso, de todo o meu coração, ó meu Pai!...

— E' preciso que sejas classificado abaixo dum assassino e dum ladrão e que, esgotado e ofegante, carregues uma cruz infame até ao lugar do suplício... que nela sejas ferozmente pregado... que teu peito seja aberto pela lança, e que nesta cruz expires, entre insultos e blasfêmias.

Aceito tudo isso, de todo o meu coração, ó meu Pai!...

Mas isto não basta... meu Filho; além do desprêzo e abandono dos homens, é preciso que eu faça pesar sôbre tua cabeça o meu próprio abandono... que junto de ti tua Mãe imaculada se conserve de pé no meio de um suplício sem nome... [6])

Jesús inclina a cabeça... um gélido suor umedece-lhe a face e êle exclama angustiado: *Pai, Pai... se é possível que êste cálice se afaste de mim... mas*

---

2) Quia peccata nostra ipse pertulit in corpore suo super lignum. (1 Pt. 2, 24).

3) Dominus voluit conterere eum. (Is. 53, 10).

4) Sed ille quod Patri placiturum, et hominibus profuturum intellexit, hoc sponte fecit (S. Ans: De redempt.)

5) Sponte Filius Patri obedivit, non quasi conditione servili, sed filii dignitatem servans, magnum honorem Patri exhibendo (S. Chrysost: Hom. 7 in Eph.)

6) Stabant autem juxta crucem Jesu mater ejus (Jo 19, 25).

seja feita a vossa vontade e não a minha... [7]) **Eu tudo aceito** por amor de vós e para a salvação dos homens.

III

O' Jesús, meu doce Jesús, será possível... Amais tanto esta pobre humanidade... amais-me tanto... que o teríeis feito quando mesmo só eu existisse nêsse mundo... e eu compreendo-o tão mal... O sofrimento assusta-me... uma simples falta de respeito exalta-me... a humilhação desespera-me... a calúnia revolta-me... a menor mortificação espanta-me, ó Jesús... e, no entanto, eu ouso chamar-me vosso «Amigo»... Amigo de um Deus humilhado, escarnecido, imolado... não penso senão em gozar... em não sentir a menor privação... em satisfazer todos os caprichos da minha sensualidade e do meu amor próprio.

O' doce Jesús, estou envergonhado de mim mesmo... fazei-me compreender a minha vileza .. e concedei-me a graça de vencer-me e corrigir-me. Eu vo-la peço em nome de vossos sofrimentos e dos de vossa Mãe imaculada, a doce virgem Maria!...

De hoje em diante, procurarei sempre conformar a minha vontade à vossa vontade santíssima.

68ª CONTEMPLAÇÃO

Jesús e sua Mãe em Betânia

Prelúdios:

Representemo-nos bem ao vivo Jesús sentado ao lado de sua extremecida Mãe... E' noite em Betânia... o silêncio é completo. Sós em uma sala, velam Jesús e Maria: Jesús tomou nas suas as mãos de sua Mãe, e com doce e penetrante voz conta-lhe o que lhe acontecerá nos dias seguintes.

7) Pater mi, si possibile est transeat a me calix iste; verumtamen non sicut ego volo, sed sicut tu (Mt 26, 39).

O' Jesús, com vossa Mãe, venho confundir minhas lágrimas com o sangue que diviso já correndo sôbre vossa fronte... e oferecer-me para acompanhar-vos na estrada do Calvário.

I

Cala-se o evangelho sôbre êste augusto colóquio, mas sem nada inventar é fácil reconstruir a tocante cena entre o Filho e a Mãe. S. Boaventura faz dizer a Jesús: *Minha Mãe, é chegado o tempo de resgatar o mundo pelo sacrifício de minha vida... Ver-me-eis, em breve, entregue a meus inimigos, que exercerão sôbre mim tôda a sua malícia...* Responde a Virgem: *Ah! meu Filho, se me fôsse permitido oferecer minha vida para salvar a vossa, ou ao menos poder morrer convosco...* [1])

II

Apraz-me, ó bom Jesús, de contemplar-vos no retiro de Betânia, entretendo-vos com vossa Mãe querida. Tendo sido sempre submisso e respeitoso para com ela, não queríeis faltar a estas atenções que são o caraterístico de um filho amoroso, pelo que, vendo próxima a vossa morte, não quisestes apartar-vos dela, sem instruí-la de vossos desígnios [2]), tanto mais que já lhe havíeis revelado outros mistérios.

E' para isto que quereis voltar tôdas as tardes a Betânia. [3]) O dia, consagraste-lo ao ensino, a noite pertence a vossa Mãe.

Após a ceia, diz s. Boaventura, êle retira-se à parte com Maria, a mais sensível, a melhor de tôdas as mães. [4])

---

1) S. Bonavent.: Med. Vitae Christi C. 72.
2) Et venit Nazareth, et erat subditus illis (Lc 2, 51).
3) Exiit in Bethaniam cum duodecim (Mc 11, 11).
4) Coena facta, vadit Dominus Jesus ad matrem, et sedet cum ea seorsum (S. Boav. loc. cit.).

Vosso coração, ó Jesús, está acabrunhado de dor, pensando na dor que causareis à vossa santa Mãe, com a narração de vossos sofrimentos; e Maria, pressentindo o que vos deve acontecer, sente tôda a amargura, todo o rigor de vossas penas. — Com efeito, vós sois homem, ao mesmo tempo que Deus, e não podemos duvidar que tendo querido submeter-vos às fraquezas do homem, não tenhais sido sujeito a êstes despedaçamentos de coração, que se produzem em semelhantes circunstâncias, e que devem têr sido tanto mais dolorosos, quanto vós éreis mais inclinado à ternura.

Se, no jardim das Oliveiras, vossa alma experimentou uma tristeza tão excessiva, que esteve a ponto de separar-se de vosso corpo, seria crível que pudésseis deixar vossa santa Mãe, que amáveis tão ternamente, sem sofrerdes com esta separação? [5])

O' Jesús, permití-me contemplar-vos demoradamente, assim como a vossa Mãe santíssima durante êstes comoventes colóquios noturnos.

Ora fitais a Virgem, ora elevais ao céu o vosso olhar, límpido e doce... mas também velado de lágrimas à lembrança da ingratidão dos homens.

E Maria, a cabeça inclinada, o olhar puro como o azul do firmamento, beija vossa mão divina e em seguida, fixando-vos docemente com êste olhar de ternura que cercara um dia vosso berço... e que em breve vos verá... ou antes, desde agora, vos vê em espírito, suspenso num infame patíbulo... vós, seu Deus e seu Filho! [6])

Meu filho, meu Jesús, geme ela... sei que é preciso... tal é a vontade de vosso Pai... é demais para a minha frágil natureza... é preciso que o Pai sustente minha fraqueza, afim de que eu possa sofrer con-

5) S. Brígida: Lib. I Revel. C. 10.

6) Cum Filius meus aspexit oculos meos lacrimantes, tristabatur quasi ad mortem (S. Brigit. l. I Revel. C. 10).

vosco!... [7]) Tudo aceito... Uno-me a vós, ó meu Filho, e peço-vos que tôdas as vossas dores se reproduzam em minha alma... como outrora vossas alegrias e vossas graças se reproduziam no meu coração. [8])

III

O' Jesús, o mais amoroso dos filhos! O' Maria, a mais amorosa das mães!... reconheço tôda a fragilidade da minha natureza. A vossos pés prostrado, rogo-vos, ó Maria, me concedais um pouco dêste amor que tendes para Jesús... e vós, ó Jesús, um pouco dêste amor que tendes para Maria!... E' a veemência irresistível do vosso amor a causa de todo o vosso martírio; e é êste mesmo amor que eu desejo para condoer-me de vossas penas...

Mãe de Jesús, que não desdenhais ser também minha mãe, e que me amais com um amor muito superior ao de tôdas as mães, tende piedade de mim... Sois cheia de misericórdia, e por ser eu o mais miserável de vossos filhos, espero ser atendido, e que me obtereis de vosso Filho o dom precioso dêste santo amor que vos peço. [9])

Doce Mãe, dai-me o ódio de minhas faltas passadas e de minhas fraquezas presentes, que são a causa de vosso martírio... e sôbre as ruínas de minhas misérias ateai o fogo de vosso divino amor... Quero amar-vos... e, como prova, quero desde hoje fazer bem tudo o que tenho a fazer... e com a única intenção de agradar-vos!...

7) Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum verbum tuum (Lc 1, 38).

8) Praescia futurae passionis filii, longum in cogitationibus martyrium pertulit (Rupert. Abb. in Cant. IV).

9) O Domina mea, quæ plus sine comparatione nos diligit, quam mater carnalis, aspice in me, et miserere mei, quia unicus et pauper sum ego valde. Tu misericordiæ plena: quis ergo quod petierit, non obtinebit (S. Boav.; Stim. div. am. C. IV).

69ª CONTEMPLAÇÃO

O consentimento de Maria santíssima

Prelúdios e evangelho:

Os mesmos de ontem.

II

Salvador ternamente amado, quero continuar a contemplar-vos em Betânia... nesta união, ao mesmo tempo triste e suave, com vossa querida Mãe. Reüníeis em vossa pessoa tôda a ternura do **amor filial** com tôda a firmeza de **coragem** e a inteira **dignidade** de Homem-Deus. E'-nos, pois, permitido supor que vossas expressões para com Maria, antes de separar-vos dela, tenham sido, mais ou menos, estas:

«Minha Mãe, chegou o tempo de resgatar o mundo [1]) pelo sacrifício de minha vida e de agradecer-vos as penas e trabalhos que suportastes por mim [2]). Tendo dado o vosso consentimento para a minha incarnação, desejo que o deis ainda para a minha morte; pois, bem sabeis que, se vos deixo, é para cumprir a vontade de meu divino Pai.» [3])

E ouço vossa terna Mãe responder, acabrunhada pela violência de sua dor, proferindo a custo algumas palavras entrecortadas de suspiros e soluços: «Meu querido Jesús, meu Pai, meu Filho, meu tudo, [4]) ah! se me fôsse permitido oferecer minha vida para salvar a vossa... Os meios não faltam a vosso Pai, todo-poderoso, para resgatar o mundo. Será preciso que vossa morte seja o preço de seu resgate?

1) Venit enim Filius hominis salvum facere quod perierat (Mt 18, 11).
2) S. Boav.; Med. Vitæ Chr. c. 72.
3) Jo 6, 38.
4) Roga Patrem; et ipse si placebit, poterit de alio modo redemptionis sine morte tua providere (S. Boav.: Med. Ib.).

Vãos seriam seus esforços para dizer uma palavra mais... seus gemidos abafam-lhe a voz. Persuadida de que os decretos eternos são imutáveis, ela domina-se, adora em silêncio as ordens do céu, e, sem murmurar, submete-se à vontade divina, repetindo as palavras da incarnação: «*Eis aqui a Escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra*». [5])

Mas sua generosa resolução não lhe diminue a violência do sofrimento!...

Oh! quem poderia compreender a excessiva dor do Filho e da Mãe?... Ninguém, porque o seu amor é incompreensível... [6])

Vendo a imensa tristeza de *vossa Mãe*, ó Jesús, e seu heroísmo em conformar-se plenamente à **divina vontade**, vosso coração transborda de amor para com esta Mãe querida... Amáveis já Maria como **vossa Mãe**... um novo amor, se fôsse possível, nasce agora em vós... a amais como à **co-redentora** do gênero humano, como sócia de tôdas as vossas dores... E, inclinando-vos docemente, como outrora, em Belém e Nazaré, repousais ternamente vossa divina cabeça sôbre seu coração virginal... enquanto, em espírito, ela toma nas suas mãos esta cabeça adorável... que ela já vê coroada de espinhos, gotejando sangue... e nela imprime prolongado beijo, repetindo entre soluços: Meu Jesús!... Meu Filho!... Meu Deus!...

E os anjos que, invisíveis, assistiam a esta cena noturna, prostram-se em terra... cobrem o rosto com as asas... e adoram o **abatimento** de seu Mestre divino e a **exaltação** de sua futura Rainha!...

E' a consagração das duas vítimas que se oferecem ao Pai eterno para a salvação do mundo... uma dará todo o seu sangue e a outra tôdas as lágrimas de seu coração!...

5) Lc 1, 38.
6) Secundum intentionem amoris, intentio est doloris. (S Boav. II, Serm. glor. nom. Mariæ).

III

O' querido Jesús, eu seria incapaz de compenetrar-me bastante do motivo que determina vossa santa Mãe a consentir em vossa morte...

Se esta afetuosa Mãe deu o seu consentimento é porque íeis morrer **por mim** em particular, como por todos os homens em geral!... Ela teria podido dizer-vos: Qual é, então, esta alma, ó meu Filho, pela qual correis à morte com tanto ardor?...

Por quem ides sacrificar uma vida tão preciosa? Vós sois o Filho único de Deus, e esta criatura, que deve ela ser a vossos olhos, senão um vil inseto, um verme da terra? Ela, porém, nada disto diz: seu prodigioso amor leva-a a consentir que seu Filho muito amado se submeta por **amor de mim** à morte mais dolorosa. 7)

O' inconcebível amor!... ó dor imensa!... O' Maria! quanto vos devo... Sêde para sempre bendita por esta caridade sem limites que para comigo tivestes!

Amastes-me, ó Virgem querida, a ponto de renunciar ao vosso próprio Filho... e eu não terei, por amor de vós, a coragem de renunciar a algumas sensualidades e de mortificar-me algumas vezes?... Poderíeis vós sofrer algo de mais horroroso para a natureza do que consentir que o vosso Filho extremecido morresse por mim?...

O' minha alma, como é que tu não te inflamas de amor por Maria santíssima, que é tôda amor por ti!... *O cor, jam non cor, cur non accedenderis ex amore?* 8)

O' minha Mãe, quero testemunhar-vos êste amor desde hoje, fazendo tudo o que tenho a fazer **para agradar-vos**... e mortificando-me *em tudo* que me afastaria de vós e de Jesús.

7) Propter nimiam charitatem (Ef 2, 4), proprio Filio suo non pepercit (Rm 8, 32).

8) S. Boaven. (Stim. am., C. 4).

70a. CONTEMPLAÇÃO

Revelação da missão de Maria

Prelúdios:

Contemplemos ainda Jesús em Betânia... A Virgem chora... e levantando-se ajoelha-se aos pés de seu Filho, repousa sua cabeça virginal sôbre o coração de seu Jesús, afim de melhor sentir suas pulsações de amor...

O' Jesús, ó Maria, fazei que eu perceba algumas palavras de vossa conversa e que leia em vossos semblantes os sentimentos que as palavras são impotentes para exprimir.

I

Cala-se ainda o evangelho sôbre esta cena, mas nós sabemos que o Salvador quis **observar nossos costumes**, não sòmente naquilo que deve aparecer aos olhos dos homens, mas igualmente no que se passa na intimidade. Jesús vivia uma **verdadeira vida humana**, devia então lògicamente observá-la até em suas mais insignificantes minúcias. E', pois, natural que, na véspera do grande sacrifício, o Salvador tenha revelado a sua Mãe a missão que a ela estava destinada no sangüinolento mistério que se ia efetuar, missão de **co-redentora** do gênero humano. 1)

II

Deixai-me, ó Jesús, assistir a esta revelação que ides fazer à vossa Mãe... do que ela é... e do que ela deve ser.

Jesús — Eis chegado o tempo, minha Mãe, de selar a grande obra para que vim a êste mundo... Amanhã começará a sangüinolenta cena... Já consentistes, minha Mãe, neste sacrifício e eu quero indicar-vos a vossa missão durante êste trágico desfêcho e as conseqüências que dêle decorrem.

1) Mater carissima, voluntas Patris est... quia tempus redemptionis advenit (S. Boav: Med. V. Cr. C. 72).

Maria — O' meu Filho, eu compreendo... não digais *meu sacrifício*, não ireis só... eu quero acompanhar-vos. [2])

Jesús — Sim, minha Mãe, acompanhar-me-eis... ficareis comigo, derramando tôdas as vossas lágrimas e eu todo o meu sangue... Estas lágrimas e êste sangue reünidos farão brotar da terra árida inumeráveis gerações de almas amantes... Serão vistas em tôdas as plagas do globo e através de todos os séculos... Viveremos juntos, ó minha Mãe, no seu amor e no seu culto: juntos as protegeremos nas lutas... juntos acolhê-las-emos no céu.

Maria — O' meu Filho, quem sou eu para uma tal missão? Eu nada sou... nada posso... o esquecimento deve ser o meu quinhão! [3])

Jesús — O' minha Mãe, vossa missão não está terminada, ela recomeça. Sereis sempre minha Mãe, far-me-eis nascer e crescer nas almas... O que tendes feito para mim, fá-lo-eis para elas.

Maria — Oh! sim, meu Filho... eu estou pronta a ganhar almas e a formá-las em vosso amor.

Jesús — Vou pedir-vos um sacrifício bem cruel: tôda maternidade paga-se com a dor.

Maria — O' meu Filho, eis a minha pessoa, minha vida, minha felicidade... Tomai-as. Não vo-las dou, elas pertencem-vos... [4])

Jesús — O' minha Mãe, quão grande é a nossa união! E' tão grande que só no céu podereis compreendê-la. Então nossas almas, a vossa e a minha, parecerão confundidas. Meu reino será o vosso reino... meus filhos serão vossos filhos... Invocar-vos-ão como me invocam a mim: tôda a minha redenção passará por vossas mãos...

2) Quis mihi dabit, ut ego moriar pro te, fili mi (2 Rg 8, 33).

3) Respexit humilitatem ancillæ suæ. (Lc 1, 38).

4) Et mea omnia tua sunt (Jo 17, 10).

Maria — Meu Filho, meu Jesús: será possível?... Oh! sim, tudo é possível ao amor. E o vosso é infinito! [5])

Jesús — O' minha Mãe, quereis então, enquanto esperais, partilhar meus próximos sofrimentos?

Maria — Partilhá-los!... não, não... quero tomá-los todos!...

E inclinando mais ainda a cabeça sôbre o peito de Jesús... lágrimas de amor enchem seus olhos e sua voz... Jesús olha-a comovido e continua: [6])

Jesús — Tomá-los! seria poupar-vos ao mais cruel: **ver agonizar e morrer o vosso filho**... Sofreremos juntos! [7]) Nossa união tornar-se-á ainda mais profunda na dor... A dor eleva o amor ao seu mais alto poder... Ela consagra-lhe a realeza... De quanto me destes, ó minha Mãe, o mais inapreciável é a **faculdade de sofrer**... Esta faculdade eu não a tinha como Deus...

Jesús detém-se... suas almas unem-se num sublime anêlo de amor e de imolação... A Virgem ergue sua cabeça dolorida pela angústia... seu olhar encontra o olhar de Jesús... e continua em silencioso colóquio... seus corações batem uníssonos e seus olhares traduzem, melhor do que as palavras, os sentimentos de suas almas... [8])

III

O' minha alma, á vista dêstes sentimentos tão mal traduzidos e apesar disso tão belos, desperta-te, admira, agradece, compadece-te, mas, principalmente,

5) Infinities, si fieri potuisset, se morti pro filio tradidisset (S. Bern. Serm. de glo. nom. M.)

6) Fili, non habeo nisi aquam lacrimarum (S. Vic. Ferreri: in Parasc.)

7) Crux et clavi Filii fuerunt et Matris; Christo Crucifixo, crucifigebatur et Mater (S. Aug. ap. S. Aff.)

8) Ut scias quantus fuerit dolor Virginis, cogita quantus fuerit amor (Corn. a Lap.: de lam. Virg. M.)

torna-te **generosa**... porque é em ti que estas duas grandes almas pensam e **por ti** que nêste momento elas desejam ardentemente imolar-se...

E tu terias coragem de recusar-lhes tal ou tal sacrifício?... que digo?.. apenas um pouco de recolhimento... de aplicação a teu ofício, de alguns momentos de silêncio prescritos por tua regra... uma afeição que tua conciência desaprova!...

O' Jesús, doce Jesús, eu sinto necessidade de ser por vós amado... um pouco assim como amáveis vossa Mãe.

O' Virgem santíssima, como eu quereria viver **perto de Jesus**, saber entreter-me com êle nesta doce intimidade, para consolá-lo e dizer-lhe meu amor. Oh! dizei-me que **sacrifício** poderia eu oferecer-lhe hoje para obter esta graça?...

71ª CONTEMPLAÇÃO

As despedidas de Jesús a sua Mãe

Prelúdios:

Contemplemos ainda a mesma cena de Betânia... a aurora anuncia-se ao longe... Jesús e Maria levantam-se e trocam um prolongado olhar; depois Jesús, o Filho de Deus, cai aos pés de Maria [1] e diz-lhe: Mãe, abençoai vosso filho... e tomando as mãos tão maternais de Maria, coloca-as sôbre sua cabeça inclinada, e uma bênção envolta em lágrimas desce sobre ela!...

O' Espírito Santo, que animais suas grandes almas, dignai-vos animar minha pequena alma com os mesmos sentimentos. Não sois vós o Espírito criador?

I

Procuremos conhecer cada vez mais a ternura do coração de Jesús e a sua adorável simplicidade. A' força de contemplar estas doces demonstrações,

talvez que o meu coração se desfaleça em ternuras para com aquele que foi tão amado... Êle tem ainda êste mesmo coração e estas mesmas delicadezas. Posso fazer-me amado por êle... Em que proporções?... O amor de um Deus é imensurável... Recordemos suas familiaridades divinas para com tantos santos: Gema Galgani, santa Teresa, por exemplo, santa Margarida Alacoque, santa Teresinha.

II

O' meu bom Jesús, que admirável simplicidade... No vosso adeus a vossa santa Mãe, emprestais as formas do amor humano. Junto às almas adaptais-vos aos hábitos de cada meio: permitís que umas vos digam as coisas mais ingênuas... e elevais-vos com as grandes almas às sublimes revelações.

Ah! mostrai-me, ó Jesús, deixai-me ver bem de perto a cena de vosso **adeus** e de vossa **partida.**

Na têrça-feira, voltando a Betânia, fizeste-lo pela última vez; lá devíeis passar o dia de quarta-feira e só voltar a Jerusalém na quinta-feira santa, ao anoitecer... Tendo o dia sido ocupado com a instrução de vossos apóstolos... é então ao alvorecer da quinta-feira santa que devemos supor o adeus de separação a vossa mui querida Mãe...

Passara-se a noite em orações e celestiais conversas, quando ao amanhecer fizestes vossa definitiva despedida a Maria. Os corações estavam profundamente sensibilizados... as palavras tornaram-se mais raras e lentas... tudo se dizia mais por meio de mudas demonstrações. Então erguendo-vos, ó Jesús, prostrastes-vos aos pés de vossa Mãe... e pedistes-lhe sua bênção materna: Mãe, abençoai vosso Filho!... Quem adivinharia o que se passava no coração da Virgem!... Ela não ousava... E vós mesmo, ó Jesús, pousastes suas mãos trêmulas sôbre vossa divina ca-

1) São Boaventura: Med. Vit. Chr.

beça... e a bênção que corresponde a êste gesto são as quentes lágrimas de dor e amor que umedeceram suas mãos e vossa cabeça. [2])

Aquí, ó Jesús, eu deveria deter-me. E' excessivamente terno e divino demais para ser compreendido e apreciado por minha natureza orgulhosa.

Oh! deixai-me ao menos chorar com Maria!... [3])

O' Jesús, fizestes-vos uma vez criancinha junto a vossa Mãe! Que arrebatadora naturalidade... Compreendo agora melhor por que, ainda há pouco, exaltáveis a **infância espiritual** e recomendáveis a todos de se fazerem crianças para entrar no céu...

Mas não é isto para a vossa divindade um esquecimento de sua dignidade? Não, porque sois um homem, e sob êste título a humildade é a virtude de vossa condição.

Aquí esta virtude une-se ao amor filial para oferecer à nossa admiração um espetáculo único, maravilhoso em si mesmo e fecundo em luzes. [4])

O' Jesús, ó Maria!... como é atraente a vossa humildade!... E em qual de vós se mostra ela em mais alto grau?

Será na confusão inexprimível da Mãe?... Será no aniquilamento tão sereno do Filho? [5])

O' Jesús, vossa humildade vos fazia ver em Maria santíssima tudo o que a eleva: seus direitos de **mãe,** suas eminentes **virtudes,** sua sublime **vocação,** sua inteira **dedicação.** Pareceis esquecer que ela não passa de uma criatura e que vós sois Deus. [6])

2) Flebat igitur mater ejus irremediabilibus lacrymis (Tb 10, 4).

3) Quis dabit capiti meo aquam, et oculis meis fontem lacrymarum (Jr 9, 1).

4) In omnibus teipsum praebe exemplum bonorum operum (Tt 2, 7).

5) Ego autem non quæro gloriam meam (Jo 8, 50).

6) Redundat ad Filium, quod impenditur Matri; transit honor in Regem, qui defertur in famulatum Reginæ (S. Ildeph: de virg. M. V., C. 12).

Em Maria esta virtude produz igualmente admiráveis efeitos. Durante sua vida junto a um tal Filho, ela via dum modo tão luminoso o seu puro nada, que teria querido conservar-se a seus pés em ininterruta adoração [7]). Mas hoje, vendo-o ajoelhado a seus pés, pedindo-lhe que o abençoe, êle o superior (porque é o superior quem deve abençoar), ela sente-se numa humilhação tão profunda, que nela se abisma...

III

O' querido Jesús, esta cena é mais do que uma insinuante lição de **humildade,** é a escola de nossa **devoção** para com vossa santa Mãe. Lançando-vos a seus pés... fazendo-vos abençoar por ela, revelais-me implìcitamente sua **dignidade,** seus **direitos,** seus **poderes...** mostrais-nos como poderemos exercer nossa devoção para com ela.

Ajoelho-me freqüentes vezes diante de sua imagem... com que amor o farei agora se me recordar que vos imito. Evocarei doravante estas minúcias: suas mãos maternais pousadas sôbre vossa cabeça... e vós tomando-as e beijando-as... Vossa terna devoção devia ir naturalmente até lá... vossa afeição se apraz em exprimir-se dêste modo.

O' abençoadoras mãos consagradas pelos óscu-los de um Deus, ouso beijar-vos por minha vez, e nesta demonstração de amor filial quereria empenhar tão completamente o meu coração que o vosso coração encontrasse nela uma longínqua reminiscência do **ósculo divino.**

---

7) Virgo continuo habebat actualem relationem ad divinam Majestatem et ad suam nihilitatem (S. Bern. Senn: Pro. fest. V. M., C. 2).

72ª CONTEMPLAÇÃO

A partida de Jesús

Prelúdios:

Chegou a hora da partida... Jesús despede-se de Marta e Madalena... os apóstolos esperam-no... Abre-se a porta da habitação de Betânia e Jesús transpõe o limiar... Imóvel, Maria o vê partir e longo tempo o segue com o olhar... enquanto sua vista o percebe... Jesús volta-se uma última vez... estende a mão... aponta-lhe o céu e desaparece.

O' Jesús, fazei-me compreender o que se passa no vosso coração e no coração de vossa Mãe...

I

Saindo de Betânia, na quinta-feira santa, Jesús repetia, sem dúvida, a seus apóstolos:

Eis que subimos para Jerusalém, e tudo o que está escrito pelos profetas, tocante ao Filho do homem, será consumado (Lc 17, 31).

II

E' a hora solene... a hora do grande sacrifício. Após estas horas tão curtas, infelizmente, mas tão plenas, passadas junto de vossa querida Mãe... vejo levantar-vos, ó Jesús... abrís os braços... e ela nêles se precipita, com tôda a ternura duma **Mãe...** tôda a ousadia dum **coração virginal...** e tôdas as angústias duma **mártir...** Que adorável amplexo!... [1] Maria, reclinando a cabeça sôbre o vosso peito... sôbre o peito de seu Filho que vai deixá-la, ou melhor, que vai morrer... e vós, Salvador adorável, fitando o céu, recomendais a vosso Pai vossa Mãe tão amada...

E, depois, reünindo-vos a vossos apóstolos, di-

1) Dicebat: Heu, heu, me, fili mi... lumen oculorum nostrorum (Tb 10, 4).

rigís-vos, majestoso e belo, para a grande imolação que vos espera... [2] *Desiderio desideravi* [3].

Desejei ardentemente esta hora!... repetís interiormente... E vosso olhar vai parar longe... muito longe, sôbre esta Jerusalém que se estende a vossos pés e que é para vós a imagem da humanidade que tendes a conquistar... do céu para onde deveis conduzí-la... Vosso divino olhar penetra tudo... [4]. Agora, mais do que nunca, chegam de todas as partes, aos vossos ouvidos, gemidos, súplicas, imprecações, preces [5]. E, ao mesmo tempo, desenrola-se a vossos olhos, como uma lúgubre aparição, o lamentável espetáculo de nossas misérias, nossos êrros e nossas faltas [6].

A esta vista, o vosso magnânimo coração estremece... vosso rosto inflama-se... abrem-se os vossos braços e, de longe, bradais a todos êstes transviados, a êstes padecentes, a todos êstes malditos: Esperança! eis-me aquí... e venho derramar sôbre vossas cabeças a misericórdia e o perdão... venho morrer para salvar-vos... [7]

E vossos braços abrem-se ainda mais para abranger estas imensas misérias e envolvê-las num imenso amor... Quanto mais horrendos são os males que vos aparecem, tanto mais se exalta a vossa piedade! Quando uma mãe já recuou diante das doenças repugnantes e até mesmo vergonhosas de seu filho?... E vós amais mais do que uma mãe!...

2) Vadit ad ovem quæ perierat donec inveniat eam (Lc 15, 4).

3) Lc 22, 15.

4) Attingit ergo a fine usque ad finem fortiter, et disponit omnia suaviter (Sb 8, 1).

5) Volo ergo viros orare in omni loco, levantes puras manus (Tm 2, 8).

6) Ecce ergo aperiam tumulos vestros et educam vos de sepulcris vestris, populus meus (Ez 37, 12).

7) Nolo mortem impii, sed ut convertatur impius a via sua et vivat (Ib 33, 11).

E no horizonte desenha-se mais nítida a cidade... um sentimento de imensa tristeza e de profunda ternura faz pulsar o vosso coração e exclamais: *Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, do modo por que ajunta a galinha os seus pintinhos debaixo das asas; e não o quisestes!* [8])

Mas, voltemos para junto de Maria... Vosso Jesús desapareceu à vossa vista, ó Mãe querida... Que vácuo, que apêrto de coração!... Estende-se o luto sôbre todos os objetos de que êle se serviu...

O' Mãe, que dizer, que fazer para consolar-vos?

Ah! se não fôsseis tão boa, tão sobrenatural, repelir-me-íeis, porque se o vosso Jesús vos deixa, é **por causa de mim**!... Mas se a sensibilidade materna entristece-se e geme, na região sobrenatural de vossa grande alma a aquiescência é perfeita, a doação total, e acima dos sentimentos humanos paira divinamente o ardente desejo da glória de Deus e da salvação dos homens... «Meu Filho, meu caro Filho, dizeis, ide à vossa sublime missão, sois de Deus e dos homens mais do que eu!»

III

Que lição me dais, ó Jesús adorado!... Tínheis dito a respeito várias vezes:

Si alguém vem a mim e não abandona a seu pai e mãe, mulher e filhos, irmãos e irmãs, e até mesmo a sua vida, não pode ser meu discípulo (Lc 14, 26).

O que ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim (Mt 10, 37).

E todo o que deixar por amor de meu nome, o pai ou a mãe, receberá o cêntuplo, e possuirá a vida eterna (Mt. 91, 29.)

8) Quoties volui congregare filios tuos, quemadmodum gallina congregat pullus suos sub alas, et noluisti? (Mt 23, 37).

Já o tínheis praticado... quereis praticá-lo de novo, afim de mostrar claramente àqueles que chamais que é preciso **desapegar-se** de tudo... **de tudo**... até mesmo de uma Mãe tão santa e tão ternamente amada, como o era a virgem Maria. O' bom Jesús, eu fiz uma primeira vez êste sacrifício para ser todo vosso, mas, ai de mim! quantos apegos secretos ligam-me ainda àqueles que deixei... a saüdade perturba-me... o desejo de revê-los distrai-me.

E, se consigo quebrar os laços que me prendem a meus parentes, outros laços, amizades sensíveis veem tomar o lugar dos primeiros... Não sei desapegar-me **completamente**... eis por que razão não posso voar livremente para vós...

Vinde, ó Jesús, quebrar minhas cadeias!... O' Maria, recebei o meu coração todo inteiro e oferecei-o a Jesús... guardai-o no Coração de Jesús, afim de que nenhuma outra afeição o ocupe, a não ser a do vosso amor... nem outra contemplação, a não ser a dos vossos sofrimentos.

73ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus condenado à morte por seus inimigos

Prelúdios:

Representemo-nos a reünião do conselho dos judeus na casa de Caifaz... Êles discutem inquietos e perturbados... Exaltados uns... outros calmos e tímidos... O que os preocupa é o desejo de encontrarem um meio de prender Jesús sem amotinar o povo que o venera.

O' Jesús, possa a visão das paixões que se refletem sôbre o rosto de vossos inimigos inspirar-me para sempre o ódio ao mal, e dar-me a coragem de colocar-me sempre francamente a vosso lado...

I

O evangelho continua (Mt 26, 3-5):

3 — *Então se ajuntaram os príncipes dos sacerdotes e os magistrados do povo no átrio do príncipe dos sacerdotes, que se chamava Caifaz.*

4 — *E tiveram conselho para o fim de prenderem a Jesús por meio enganoso, e dar-lhe a morte.*

5 — *Mas diziam: Não em dia de festa, para que não suceda levantar-se algum motim no povo.*

II

Adorável Salvador, que horrível contraste entre a vossa pessoa e a dos fariseus, vossos inimigos... entre a vossa conduta e a dêles...

Em vós tudo é **calma,** doçura, piedade, ternura... Em vossos inimigos, ao contrário, vêem-se tão sòmente o ciúme, **o orgulho,** o ódio e a vingança... Enquanto vos entretendes com vosso Pai sôbre os meios de salvar os homens... êstes deliberam sôbre os meios de vos dar a morte... Procurais fazer-lhes o bem e êles só querem o mal. [1])

Êles reconhecem perfeitamente a debilidade de seus raciocínios e a loucura dos meios que inventam para perder-vos. Julgam-se fortes... e sentem-se fracos... Quereriam vingar-se... e receiam perder sua reputação de homens virtuosos... Daí vem a indecisão e o desacôrdo que assinala suas reüniões e deliberações. [2])

A sentença já foi pronunciada... é repetida diàriamente... mas qual será o momento oportuno para executá-la?... Nesta reünião uma nova preocupação surge para êles e importuna-os: *Não iremos provocar uma sedição?* Apesar de todos os nossos esfôrços, o povo chega-se cada vez mais a êste homem... Se o

1) Viri mali non cogitant judicium (Pv. 28, 5).
2) Semper jurgia quaerit malus (Pv. 17, 11).

fizermos prender por nossos guardas, em um dia de festa, arrancá-lo-ão, talvez, de nossas mãos... e êle nos escapará para sempre; e então, de nossa empresa só nos restará a vergonha de uma lamentável derrota e a aversão ainda mais pronunciada do povo para conosco... Não nos apressemos; seria isso uma temeridade... deixemos passar os dias da páscoa...

Quando todos os estrangeiros se tiverem retirado da cidade, e nós estivermos mais a vontade, calculando nossas medidas, será então o momento propício para agir.» [3])

Apesar destas resoluções que lhes parecem prudentes, os espíritos continuam inquietos, descontentes: hoje, objetam os impacientes, nós o temos à mão; dentro de alguns dias onde estará êle?

E continuam assim a discutir sem chegarem a um acôrdo... [4]) *E' preciso que êle morra!* Todos concordam... Mas quando e como dar-lhe a morte: não ousam resolvê-lo, porque receiam mais os homens do que Deus, como já fêz notar o evangelista.

III

A **inveja** é a paixão dominante que excita o furor dos sacerdotes e dos fariseus contra vós, ó adorável Salvador. [5])

Indignados por verem a nação admirar vossos milágres e seguir-vos, pedem à inveja os meios de saciarem sua ambição e determinam-se enfim a salvaguardar seus interêsses, expulsando do mundo o mais santo dos homens.

3) Dicebant autem: Non in die festo, ne forte tumultus fieret in populo (Mt. 26, 5).
4) De hac quotidie loquimur, et nihil proficimus. Hac periit pietas, et nihil nobis, nisi fletus relinquitur (S. Chrysost: Hom. 64. in Joan).
5) Hæc sine ratione cogitant contra Christum, sed invidia tantum; invidia enim cæcat animam (Ibid).

Terríveis excessos de inveja. Funesta paixão [6]) capaz de perder as almas e o mundo inteiro... Existiria maior mal?... Entretanto quantas pessoas querem passar por espirituais, e que apesar disso não estão dêle isentas!... Contentam-se todos com censurá-lo, sem lhe dar remédio (são Crisóstomo). Imagina-se que o mal não é tão grande quanto o dizem... e, no entanto, é êle que nos leva insensìvelmente à perda eterna. [7])

Penetremos nos secretos escaninhos de nossa alma, onde se conserva escondida esta **iníqua paixão,** que como uma febre lenta nos estiola e consome, diz são Cipriano.

E eu mesmo em quantas ocasiões não desejei ardentemente que me estimassem no meu estado?... sendo um de meus iguais ou inferiores mais estimado que eu, que **azedume** não deixo transparecer... ou pelo menos que **descontentamento** não sinto?...

Alegro-me com os bens de que goza o meu próximo? Suas prosperidades são-me tão caras como se fôssem minhas próprias?... Pois é isto o que a caridade exige... Ai de mim! tenho tudo a receiar da depravação de meu coração!

Muitas vezes entristeço-me com o sucesso doutrem, lisonjeando-me com ser a minha tristeza um efeito de meu zêlo; mas quem pode assegurar-me que isto não seja um ato de **inveja**, tanto mais subtil quanto mais dissimulado?...

Quão infeliz sou eu; poderia santificar-me pela prática da caridade, alegrando-me com a felicidade do próximo, e no entanto prefiro invejá-lo, entristecer-me em seus sucessos e precipitar-me com os judeus, vossos inimigos, no abismo da perdição (s. Cipriano).

O' Jesús, ó Maria, abrí-me os olhos... mostrai-me o abismo... quero mudar de vida e de sentimentos!

6) Inde Judæi perierunt, dum Christo malunt invidere quam credere (S. Cypr: Tract. de invid.)

7) Invidia modicum crimen videtur; hic non timetur, nec vitatur, et fit occulta pernicies (S. Cypr: Tract. de invidia).

74ª CONTEMPLAÇÃO

A traïção de Judas

Prelúdios:

Consideremos ainda o conselho dos judeus... Um homem pede para entrar... seu olhar é falso... sua figura desagradável, seu ar embaraçado... Vai ao sumo sacerdote, e diz-lhe: *Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei?* Era Judas, o traïdor.

O' Jesús, mostrai-me tôda a hediondez da conduta de Judas, e o horror que inspiram os que a imitam por sua tibieza no vosso serviço.

I

O evangelho continua (Lc 22, 3-6):

3 — *Entrou porém Satanaz em Judas, por sobrenome Iscariotes, um dos doze.*

4 — *E partiu, e tratou com os príncipes dos sacerdotes e com os magistrados a maneira como havia de o entregar a êles.*
E lhes disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei?

5 — *E alegraram-se muito, e ajustaram dar-lhe dinheiro. (Trinta dinheiros de prata: Mt. 26, 15).*

6 — *E Judas prometeu, e procurava oportunidade para o entregar sem tumulto do povo.*

II

Que luminosa palavra, ó bom Salvador, aquela que inicia êste evangelho.

Satanaz entrou em Judas... [1]) Satanaz é o pai da mentira e do vício, o instigador da revolta contra Deus... Êle entrou em Judas, e Judas era *um dos doze,* [2]) isto é: um dos amigos íntimos, um dos privilegiados de vosso coração, um daqueles que deviam ser a base da igreja.

1) Intravit autem Satanas in Judam (Lc 22, 3).

2) Et Judas Iscariotes, unus de duodecim (Mc 14, 10).

Como pôde êle entrar numa alma tão altamente privilegiada?... E' que Judas lhe havia deixado uma porta aberta, a porta da **avareza.** Pode parecer que era pouco, mas era bastante para o demônio; basta que êle possa entrar... uma vez dentro, êle **encarrega-se do resto.** [3])

Há muito que Satanaz tramava a vossa perda, ó Jesús, e procurava a quem suscitar esta intenção. Era com êste fim que êle se insinuava junto a Judas. Satanaz, descobrindo o fraco de Judas, insiste, faz brilhar a seus olhos o triúnfo duma paixão mal dominada e pouco a pouco leva-o aos extremos limites do mal.

Sabe Judas que os fariseus conspiram a morte do Salvador, e procuram um meio de apoderar-se dêle... Pretexta algumas compras a fazer e afasta-se dos apóstolos, provàvelmente durante sua estadia em Betânia, para ir procurar o príncipe dos sacerdotes.

Escolhera bem a hora: o conselho estava reünido, as discussões seguiam seu curso sem resultado preciso, quando um criado do sumo sacerdote aproxima-se de seu senhor com passos discretos, e sussurra-lhe ao ouvido estas palavras: um dos apóstolos do galileu pede para falar-vos; êle assegura que o receberíeis sem demora, se conhecêsseis o fim de sua visita. [4])

Voltando-se então para a assembléia, Caifaz diz em alta voz: Que entre! que entre! — Nós queremos ouví-lo! — exclamam de todos os lados. O criado afasta-se e pouco depois entra com ar irresoluto um homem de exterior em desalinho, fisionomia desagradável, olhar falso, que sem ser interrogado e sem declinar nomes, diz-lhes: — *Que me quereis dar e eu vô-lo entregarei...* [5])

3) Judas amoris charitatisque Christi particeps fuit, et tamen in malis perseverabat consiliis, nulla Christi admonitione est commotus; imo magis cupiditate patrandi sceleris ardens (S. Cyril. Alex. l, IX. in Joan. C. XVI).

4) Et abiit, et locutus est principibus sacerdotum, quemadmodum illum traderet eis (Lc 22, 4).

A esta proposta uma alegria sinistra pinta-se em todos os rostos... êles sorriem... interrogam-se com o olhar... [6]) Caifaz, mais manhoso e dissimulado que os outros, vendo o miserável ser que tem diante de si, evita demonstrar a importância que dá a esta oferta e propõe-lhe desdenhosamente trinta dinheiros (cêrca de quarenta mil réis), o preço dum escravo...

Era bem pouco, mas, já comprometido por êste passo público, Judas não protesta e aceita...

Depois dêste sacrílego atentado, o traïdor promete avisá-los no momento propício... e indicar-lhes o lugar afastado onde êles poderão prendê-lo sem revoltar o povo.

III

O' meu amável Jesús, que assustador mistério encerra a queda de Judas, *um dos doze,* como diz o evangelho. Êle era apóstolo, **verdadeiramente chamado** para servir de base ao cristianismo... e tornou-se apóstata... De príncipe da igreja passou a ser filho da perdição... Elevado e colocado na categoria dos maiores santos, êle precipita-se no abismo e torna-se **um demônio.** [7])

Após um tal exemplo, ó meu Jesús, onde poderei julgar-me em segurança?... Os anjos não o estiveram no próprio céu... Adão caiu no paraíso terrestre... e Judas perde-se na vossa própria companhia!...

O' meu Deus, como são impenetráveis os vossos juízos! Com que cuidado não devo eu fixar-me e manter-me na humildade e no temor, **nunca presumindo de mim** mesmo, expondo-me cegamente ao perigo. Se um apóstolo, honrado com a vossa con-

5) Quid vultis mihi dare, et ego vobis eum tradam (Mt 26, 15).

6) Qui audientes gavisi sunt (Mc 14, 11).

7) Unus ex vobis diabolus est (Jo 5, 70).

fiança, sustentado com a vossa presença, os vossos avisos e o vosso maravilhoso poder, pôde cair na mais negra perfídia, quanto mais fácil e prontamente não posso eu precipitar-me a cada instante no abismo do pecado, eu que não sou mais do que uma pobre e fraca criatura e que não fui privilegiado com tantas graças! [8])

O' Virgem, modêlo de humildade, obtende-me a graça de me conhecer e de conhecer a Jesús... a mim, para **desconfiar** de mim... a Jesús, para **confiar** nêle!

75ª CONTEMPLAÇÃO

A queda de um apóstolo

Prelúdio e evangelho:

Os mesmos de ontem

II

O' meu Deus, eu deveria passar o mais ràpidamente possível a repelente cena de vossa traïção. A lembrança do traïdor desperta uma impressão de desprêzo e de horror... Judas, o deïcida... o único homem do qual haveis dito: «*Melhor fôra que nunca tivesse nascido!*» [1]) Mas eu entrevejo aquí tantas lições práticas, tantas salutares advertências que quero considerar a fundo êste mistério duma conciência transviada, até que me arranque êste grito: «**Toma cuidado contigo!**»

Não há, com efeito, uma só paixão que não seja capaz de levar bem longe no mal. Por mais inofensiva que pareça, não escapa a êste perigo. O amor do dinheiro, por exemplo, foi o suficiente para arrastar Judas e perdê-lo... Quero seguir a gradação desta queda... porque uma queda **nunca se faz instantàneamente**, mas vem preparada de longe e pouco a pouco. [2])

8) Si ille, qui uno cum Christo vivebat, in malorum barathrum precipitatus est, multo facilius ego (S. Chrys: Hom. 81).

1) Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille (Mt 26, 24).

Judas foi escolhido por vós, ó Jesús, como apóstolo: estava, portanto, na sua vocação — tem então a seu dispor tôdas as graças de seu estado. Ouvinte assíduo de vossas lições, não lhe falta nenhuma luz. — Tratado por vós com ternura, tem todos os motivos para amar-vos... [3])

Não há dúvida; mas **uma paixão** está lá para fazer tudo esquecer: sua dignidade de apóstolo, as grandes verdades da fé e de tôdas as vossas bondades. — **Êle ama o dinheiro.** Ora, Jesús prèga o desapêgo dos bens dêste mundo... beatifica a pobreza... e êle mesmo a pratica. Judas não compreende — o vício fá-lo cego e surdo — êle **murmura** baixinho e **condena** pouco a pouco uma tal doutrina [4]).

Procurando um meio de satisfazer sua cupidez, êle oferece-se para guardar os donativos que serviam às necessidades dos apóstolos... expõe-se ao perigo... desvia pouco a pouco pequenas quantias... encontra sempre desculpas: a conciência acaba por **se calar e endurecer-se**. [5])

Quando, mais tarde, Judas veio a compreender que êste reino tão louvado por vós não era senão um reino celeste, sua decepção é completa. Começou, então, a duvidar de vós e a considerar-vos, não mais como um profeta inspirado, mas como um espírito exaltado.

2) Qui spernit modica, paulatim decidet (Ec 19, 1).

3) Proditor non erubuit charitatem Christi, contempsit honorem, et gratiam ejus abjecit (S. Cyrill. 1, 9, in Joan. C. 16).

4) Dixit autem hoc... quia fur erat; et loculos habens ea quæ mittebantur, portabat (Jo 12, 6).

5) Abominabile Domine cor pravum (Pv. 11, 20).

Êle **perde a fé,** e com a fé êle perde *o sentido do verdadeiro e do justo* que tivera podido retê-lo sôbre o declive do crime. [6])

Nessas freqüentes saídas Judas soube que os doutores da lei procuravam e ofereciam dinheiro a quem lho entregasse... [7]) **Sua cupidez desperta-se**... êle quer dinheiro... custe o que custar... a paixão grita mais alto que a conciência... Êle hesita um instante, mas, em breve, mil pretextos acalmam e abafam as últimas resistências da sua vontade vacilante.

Eu o denunciarei — diz êle consigo — prendê-lo-ão... é verdade, mas êle sabe livrar-se de seus inimigos... êle sabe frustrar suas astúcias... êle já se desembaraçou de tantos maus passos! Êle saberá muito bem livrar-se ainda dêste último... e eu terei o dinheiro, sem talvez fazer-lhe mal nenhum...

Tudo isso é tenebroso... incoerente... mas a **paixão é cega**... ela não vê mais... a conciência está embotada, ela não raciocina mais.

Penetremos mais além, nas profundezas destas trevas, porque na alma aviltada de Judas pode esconder-se ainda um resto de afeição por vós, ó Jesús. Além de vos ter admirado e seguido, êle vos amou... Teria êle podido viver junto de vós sem vos amar?...

Mas êste sentimento acha-se como que sepultado sob a invasão das impressões que lhe ditam as **exigências da cubiça**. Entretanto, êste amor não está inteiramente morto, porque êle reaparecerá na hora da condenação fatal, sob a forma de um remorso atroz.

III

Meu querido Salvador, eu tremo à vista da quéda do vosso apóstolo... Se a cubiça pôde perder Judas, como não desconfiar de tantas outras paixões mais atraentes: o espírito de dominação, a violência

6) A Nazareth potest aliquid boni esse (Jo 1, 46).
7) Promiserunt ei pecuniam se daturos (Mc 14, 11).

de caráter, o **ciume**, a vontade sob suas múltiplas formas, a inclinação para os **prazeres sensuais.**

Se um apóstolo escolhido por vós, ó meu Deus, vivendo em vossa companhia, pôde chegar até ao ponto de trair-vos, como julgar-se seguro até mesmo nos meios mais santos?... Se deixarmos de corresponder às graças de estado, dia por dia, elas irão diminuindo até à queda.

O' minha alma, toma cuidado!... Jesús ama-te como amou seu apóstolo... chamou-te para seguí-lo, colocou-te perto de seu coração, junto de seus amigos íntimos... cumula-te de benefícios e de ternuras... tu o amas, sem dúvida, mas toma cuidado que, ao lado dêste amor, não haja qualquer paixão mal dominada... **basta uma só**... uma pequena afeição mais sensual... uma pequena vaidade entretida... um pouco de sensualidade alimentada pelo costume... distrações voluntárias nos exercícios... Isto basta para perder-te... lançar-te no abismo... Porque uma paixão nunca fica inativa... é impossível mantê-la no mesmo estado... ela quer crescer e fortificar-se... como tudo o que vive. E' precisa matá-la completamente, esmagá-la, sem o que ela te dominará um dia...

Não faças nenhuma objeção... o exemplo de Judas é claro... é frisante... é o modêlo dado ou permitido pelo próprio Deus, para instruir-te do perigo que te ameaça, se não renuncias de boa vontade a esta paixão que te martiriza já... e **te matará em breve.**

O' Jesús, fazei-me compreender esta grande verdade, e vós, minha Mãe, obtende me a graça de resistir, desde o princípio, às paixões que poderiam perder-me... Dizei-me qual é para mim esta **inclinação perigosa,** eu quero conhecê-la bem e combatê-la desde hoje.

76ª CONTEMPLAÇÃO

Perfídia de Judas

Prelúdios:

I

Vejamos ainda Judas diante de Caifas... dominado pela paixão da avareza, Judas vende o seu mestre, mas sente já na alma o remorso de seu crime.

Bom Jesús, possa o triste exemplo de Judas inspirar-me meios práticos de cortar as raízes das paixões que procuram dominar-me.

II

Querido Salvador, eu quero continuar a perscrutar os mistérios da perfídia de Judas, porque vós não a permitistes senão para instruir-nos e mostrar-nos até onde pode ir o excesso das paixões mal mortificadas.

O que me revolta ainda nesta cena horrível é que ninguém solicita Judas, ninguém lhe pede que desempenhe um papel tão pérfido, mas êle vai oferecer-se espontàneamente, por *sua livre vontade.* [1]) Seria preciso que êle atribuísse à magia os milagres do Salvador, diz s. Jerónimo [2]), que êle era Deus... que êle o chamasse seu mestre por derisão, ajunta Orígenes [3]).

E' mesmo provável que para encobrir a perversidade da traïção êle começa por invetivas contra vós, ó Jesús, afim de fazer-vos considerado como um homem que merece os peores tratamentos.

Com efeito, quando um ingrato medita afastar-se dum benfeitor, êle compraz-se instintivamente em

1) Quod dixit, abiit, ostendit eum non a principibus invitatum, non ulla necessitate constrictum, sed sponte propria sceleratæ mentis inivisse consilium (Beda in Mc 14).

2) S. Jer. in Mt 26.

3) Ibid.

descobrir-lhe defeitos. Ouvimos o seu grito de indignação ao ver derramar-se perfumes caríssimos sôbre vossa cabeça: *Para que esta profusão de perfumes!*

O que não terá êle dito para agradar aos judeus e valorizar a sua vítima!... Sua doutrina é subversiva... êle amotina o povo... desmoraliza os chefes da nação... critica seus atos... etc...

Que satisfação para os chefes da sinagoga ao escutarem êste maldito detrator! Que prazer ao verem vossos próprios discípulos vos tratarem de impostor e constatarem que lhe éreis odioso: *qui audientes gavisi sunt* [4]).

Êles concluem que sois verdadeiramente digno de morte. As mentiras do traïdor são acolhidas como verdades, suas pérfidas e maliciosas palavras cobrem-se com o véu da sinceridade; dir-se-ia que só fala por zêlo e para obedecer à voz da conciência.

O' meu Deus, quem poderia compreender quantas amarguras vos causaram as imposturas do vosso apóstolo? Porque víeis tudo isso... devíeis calar-vos... e até acolher com ternura aquele que assim tramava vossa perda... Parece-me ouvir dizer pela bôca do vosso profeta [5]): «*Se aquele que assim me trata fôsse meu inimigo, eu seria menos sensível a êste ultraje,* mas que seja um de meus discípulos mais queridos, um dos meus confidentes, um chefe de minha igreja, a quem tantos benefícios fiz, que durante três anos conservei comigo, *que comia todos os dias à minha mesa... oh! eis o que o torna tão cruel*».

Entretanto vós o suportais, ó bom Jesús, com uma paciência, uma tranqüilidade inalteráveis. Em vez de vos entregardes a um justo ressentimento contra o traïdor que odeia a vossa inocência, que êle ousa atacar com as mais odiosas calúnias, vós não vos perturbais... e continuais a amá-lo!

4) Mc 14, 11.

III

Podeis vós, ó meu Deus, dar-me um exemplo mais tocante de paciência e de humildade? Mas que proveito tirei eu dêle até agora?... Basta que alguém fale um pouco desfavoràvelmente de mim... que falte mesmo involuntàriamente de respeito ou de considerações para comigo, que se mostre indiferente para com aquilo que eu julgo serem meus talentos, minhas qualidades... para que imediatamente eu me **arrebate**, me contrarie e me julgue ofendido na minha **dignidade**, minha honra ou os meus títulos!...

Acontece-me algumas vezes ser humilhado, mas não sou por isso mais humilde, porque na minha humilhação eu me indigno, irrito-me e levanto-me contra aqueles que são os autores. Feliz aquele que pode dizer com convicção: «*E' bom, Senhor, que me tenhais humilhado*». 6)

Eu sinto, ó meu Deus, que meu orgulho não faz senão crescer cada vez mais. Eu receio mesmo nunca poder dominá-lo, porque em tôdas as ocasiões eu faço uma tão triste experiência da minha fraqueza;... é pois em vós só que ponho tôda a minha confiança e espero triunfar como o auxílio da vossa graça.

Não, não, eu não posso confiar em mim mesmo, quando ainda mesmo eu fôsse hoje um santo, amanhã eu poderei ser um **réprobo**, peior que Judas. **Não há pecado que os outros tenham cometido que eu não possa cometer**; é preciso, portanto, que eu tenha perdido a razão para me deixar dominar pelo orgulho.

Bom Jesús, eis-me a vossos pés, humilde e confuso à vista da perfídia de Judas... e ao pensamento da perfídia em que eu poderia cair se vós não me ajudais com a vossa graça. Eu quero desconfiar de mim... considerar-me o último de todos, afim de merecer a graça que faz os santos. Minha terna Mãe, ajudai-me a pôr em prática esta resolução desde hoje.

5) Sl 64, 13; 40, 10.

6) Quanti humiliantur, et humiles non sunt? Qui dicere potest: Bonum mihi quia humiliasti me (Sl 118, 71).

77ª CONTEMPLAÇÃO

Jesús vendido a preço de um escravo

Prelúdios como ontem

II

Paremos ainda a contemplar Jesús vendido ao preço de um escravo, e experimentemos compenetrarmo-nos da imensa humilhação do Salvador vendo-se igualado a um escravo, como havia predito o profeta: «*Avaliaram-me em trinta dinheiros*».

O' meu Salvador, que baixeza da parte de Judas... que alegria infernal para o orgulho dos fariseus... e que lição para mim.

Deixai-me penetrar o segrêdo dêste mistério.

Judas, vendo os príncipes dos sacerdotes bem dispostos a aproveitarem de suas ofertas, quis antes de tudo entender-se com êles, e combinar o preço da vossa vida... *Que me dais vós*, diz êle, e *vô-lo entregarei?* 1)

O traïdor se exprime assim, e refere-se a sua discrição, como se se tratasse de vender a coisa mais vil ou mais desprezível do mundo. Que opróbrio para vós, ó Jesús, Filho do Padre eterno, Salvador e Senhor de todo o universo, de vos verdes submetido

1) Quid vultis mihi dare et ego vobis eum tradam? (Mt 26, 15).

dêste modo como uma mercadoria de refugo, ao mando de inimigos, cujo ódio é implacável [2]).

Os sacerdotes prometem a Judas em recompensa de seus serviços *trinta dinheiros,* preço ordinário dos escravos. E' esta a quantia que a lei de Moisés obrigava a pagar como indenização de um escravo de outrem no caso em que fôsse ferido ou inutilizado. [3])

Era necessário, ó bom Jesús, afim de que as profecias fôssem cumpridas, que vós fôsseis tratado como o **último dos homens.** [4]) Judas aceitou logo sem réplica, como se êle tivesse feito um excelente negócio; êle ficaria mesmo sem dúvida contente com menos, se menos lhe tivessem oferecido... Desde então êle não pensa senão em procurar a ocasião favorável de executar o seu desígnio.

Êle se vai todo satisfeito de vos haver vendido por 30 dinheiros, êle que tinha calculado em 300 dinheiros o perfume que Madalena havia derramado sôbre vosso corpo. [5]) Pobre insensato!

Comete um tal crime por tão pouca coisa!... Se ao menos lhe oferecessem uma fortuna... mas não... trinta dinheiros, o que um homem de trabalho poderia ganhar honestamente no espaço de um mês... Na verdade a paixão não é exigente.

2) Vide Judae malignitatem, qui sponte ad prodendum abiit (S. Chrysost: Hom. 81).

3) Judas non postulat certam summam, sed quasi vile tradens mancipium, in potestate ementium posuit, quantum vellent dare (S. Jeron. in Mt 26).

4) Ego sum vermis et non homo, opprobrium hominum et abjectio plebis (Sl. 21, 7).

5) O Juda proditor! unguentum trecentis denariis aestimas, et Christum triginta denariis vendis? (S. Ambr. l. de Sp. S., c. 18).

III

O' meu Deus, até que ponto de cegueira, de aberração e de indignidade pode descer uma alma que se abandona covardemente: o exemplo de Judas nô-lo mostra.

Eu não irei nunca tão longe, dirá alguém. Estais bem certo disso? Tomai cuidado! Sabeis o que é um pecado mortal!... Nós nos revoltamos contra Judas, o traïdor, o homicida. Sua traïção parece-nos não poder ser comparada nem mesmo com os mais graves crimes. Será isto verdade sob todos os pontos de vista? São Paulo não estigmatizou todos os pecadores sem exceção com estas atrozes palavras: «*Êles crucificam de novo Jesús no seu coração*»? [6]). Vêdes nelas alguma exageração? Lembrai-vos que Judas não acreditava mais na divindade de Jesús Cristo, e vós credes ainda: sois portanto mais culpado.

O' querido Salvador, seria eu capaz de imitar o infame Judas?... tê-lo-ia já imitado, ofendendo-vos gravemente? Eu lamento o pobre traïdor... sua conduta revolta-me... e no entanto talvez esteja prestes a imitá-lo...

E' uma estrada escorregadia... a queda começa de longe... **prepara-se** pouco a pouco pelas pequeninas infidelidades... **fortifica-se** pela tibieza... e **termina** no abismo. E' horrível pensá-lo, ó Jesús, e no entanto eu quero mergulhar meus olhares até no fundo, afim de dominar a tentação de brincar nas suas bordas. Sto. Agostinho dá aos presunçosos esta advertência: *O mal que um homem fêz, todo homem pode fazer.* Em si mesmo êle nada mais é que fraqueza. [7])

Toma cuidado contigo... minha alma... estas faltas que tu chamas **pequeninas** escondem um abismo... estas amizades muito sensíveis... demais mun-

6) Rursum crucifigentes sibimetipsis Filium Dei (Hb 6, 6).

7) Qui existimat se aliquid esse, ipse se seducit (Gl 6, 32).

danas... estas faltas à pobreza... estas faltas de modéstia... êstes ciúmes... estas faltas de aplicação aos teus deveres de estado, êstes murmúrios... estas distrações voluntárias nos exercícios... como as pequeninas fraudes de Judas, podem conduzir-te à **perda de tua vocação,** ao pecado mortal... à traição dos teus juramentos... à queda do pérfido Judas... Oh! toma cuidado... Deus não se engana e êle disse *que aquele que é infiel nas pequenas coisas, sê-lo-á um dia nas grandes.* [8])

Perdão, perdão, meu Jesús. Não, não, antes a morte do que renegar-vos.

Querida Mãe, ajudai-me a destruir imediatamente em mim tudo o que desagrada a Jesús... Eu quero ser dêle... todo dêle e não mais senão dêle para o tempo e para a eternidade.

78ª CONTEMPLAÇÃO

Os preparativos da páscoa

Prelúdios:

Contemplemos Jesús, em pé, no meio de seus apóstolos: sua atitude é calma... todo seu exterior exprime uma atraente melancolia. Dirige-se a Pedro e a João e dá-lhes ordem de prepararem a páscoa.

Querido Jesús, eu sinto em vosso gesto e em vossas palavras que qualquer coisa de extraordinário se vai produzir... Vossa hora está próxima. Oh! dai-me a graça de penetrar e compreender os sentimentos de vossa grande alma.

I

O evangelho descreve-nos a preparação da páscoa (Lc 22, 7-11).

7 — *Ora, chegou o dia dos ázimos, em que era necessário imolar-se o cordeiro da páscoa.*

8) Qui spersit modica, paulatim decidet (Ec 19, 1).

8 — *Enviou pois Jesús a Pedro e João, dizendo: Ide preparar-nos a páscoa para a comermos.*

9 — *Mas êles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?*

10 — *E lhes respondeu: — Logo que entrardes na cidade, sair-vos-á ao encontro um homem levando um cântaro d'água; segui-o até à casa em que entrar.*

11 — *E direis ao pai de família da casa: O Mestre te manda dizer: O meu tempo está próximo, em tua casa quero fazer a páscoa. Onde é o aposento em que a comerei com meus discípulos? (Mt 26, 18).*

II

O' meu Jesús, como está cheia dum encanto sobrenatural esta narração; tudo nela é divinamente doce, enérgico e melancólico. Parece-me ver-vos com o olhar voltado para o céu... o semblante iluminado por um celeste reflexo e vossas palavras, doces e tristes ao mesmo tempo, suscitarem a admiração... a alegria... e a inquietação em vossos caros discípulos. Êles sabiam que em Jerusalém premeditavam a vossa morte... e, no, entanto, vós continuais calmo e divinamente enérgico.

Quereis dar uma última prova de vosso poder antes de vos entregardes nas mãos de vossos inimigos... quereis mostrar, ainda uma vez, que sabeis tudo e tudo podeis...

Eis a razão das predições tão claras e precisas que distinguem esta cena [1]).

Escolheis dois apóstolos para essa missão: Pedro e João: o apóstolo da fé viva... e o do amor... *Ide... preparai...* [2]) E' **a ordem**... indicais depois claramente como se fará a escolha do lugar: é a **profe-**

1) Unus apex non præteribit a lege (Mt 5, 18).
2) Et misit Petrum et Johannem (Lc 22, 8).

cia. O homem levando um cântaro de água deve indicar-lhes a casa... [3]) o pedido ao dono da casa... Estas notáveis palavras: *Meu tempo está próximo!...* [4]) tudo isso é **miraculoso** e tem por fim proteger a fé de vossos apóstolos na aprovação do dia seguinte...

Meu tempo está próximo! que frase cheia de nostalgia divina, de imensos desejos... transbordante de amor! Meu tempo está próximo, isto é, a morte está lá; não terás outra ocasião de receber-me em tua casa. [5])

Que delicadeza neste procedimento... denota êle um coração bem atencioso e terno... Pareceis pedir um serviço... dais-lhe a conhecer a sorte que vos espera... testemunhais-lhe assim uma tocante prova de vossa intimidade. Êste amigo, dono do cenáculo, diz a tradição, era Heli, cunhado de são Zacarias de Hebron.

Os dois apóstolos, repetindo esta mensagem «*Meu tempo está próximo*», estremeceram... Êles não tinham esquecido a sinistra predição da partida: «*Eis que vamos a Jerusalém, onde o Filho do homem morrerá sôbre uma cruz*».

Êles, porém, não podem acreditar em semelhante coisa. Vós lhes pareceis tão calmo... Uma tal calma seria possível em face duma morte tão próxima?

Parece que êles tinham a impressão vaga de não sei que formidável imprevisto que se apodera do coração das crianças, quando elas ouvem o pai falar de desgraças ameaçadoras... Mas, pode suceder uma desgraça em um dia de festa que traz a alegria? [6])

---

3) Et occurret vobis homo lagenam aquæ bajulans, sequimini eum (Mc 14, 13).

4) Tempus meum prope est (Mt 26, 18).

5) Non poteris immolare phase in qualibet urbium... sed in loco, quem elegerit Dominus, ut inhabitet nomen ejus ibi (Dt 16, 15).

6) Pascha a transitu dicitur, quia populus Israeliticus ab Egyptiaca servitute transivit ad libertatem (S. Remig. in Cat. Mat 26).

Êles estão, entretanto, um tanto comovidos e bem tristes... Conhecem o bom Mestre... e sabem que estas palavras são a expressão da verdade... O amor dêles é ainda fraco... não tem ainda esta sensibilidade que **compreende** e, quando preciso, **adivinha** os sentimentos da pessoa amada.

III

Meu bom Jesús, para minha maior humilhação, eu devo confessar que me assemelho demais a vossos apóstolos... Um dia êles vos compreenderão... e pentecostes dará a seus corações uma penetração que lhes fará adivinhar até os vossos mais íntimos desejos!...

E eu, que há tanto tempo medito a vossa dolorosa paixão... eu que sei que sofrestes por mim, que o digo e redigo, torno a dizê-lo, meu coração não bate com mais fôrça e minha alma não se expande em expressões ardentes de piedade, de reconhecimento e de amor...

O que sentirão, mais tarde, Pedro e João ao lembrar-se desta indiferença de então, eu quereria compreendê-lo, sentí-lo neste momento.

O' querido Jesús, no entanto, eu creio em vós... eu vos amo e ousaria jurá-lo: meu amor é sincero. Não é sensível, mas é profundo. Eu quereria sentir êste amor, para melhor vô-lo exprimir... mas, se eu não consigo sentí-lo, quero, ao menos, dar-vos uma prova com a minha vida. [7])

Dizei, meu Jesús, que desejais de mim hoje? Que sacrifício, que privação, que ato de desapêgo? Dizei-o, ó Jesús, **vós podeis contar comigo.**

Minha bôa Mãe, dai-me a graça de ser fiel a Jesús, de amá-lo por **minha vida,** ainda mais do que com meus sentimentos e minhas palavras.

---

7) Non omnes, qui dicit mihi, Domine, Domine, intrabit in regnum cælorum: sed qui facit voluntatem Patris mei (Mt 7, 21).

79ª CONTEMPLAÇÃO

O cenáculo

Prelúdios: Os mesmos de ontem.

I

O evangelho continua (Lc 22, 12-13).

12 — *E êle vos mostrará uma grande sala ricamente ornada, e fazei aí os preparos.*

13 — *Indo, pois, êles, acharam tudo como lhes disse, e prepararam a páscoa.*

II

O' bom Jesús, como tudo está divinamente previsto e preparado...

Sente-se em vossas palavras o sôpro da divindade... Não tendes e não quereis têr onde repousar vossa cabeça... [1]) mas quereis *um cenáculo grande e ricamente ornado, para nêle celebrar pela última vez a páscoa* legal e instituir a divina eucaristia... [2])

Por tôda a parte procurais observar a pobreza mais completa... até em vossa entrada triunfal em Jerusalém, encontrais um meio de assentar a vossa glória na pobreza [3]), e agora, em vez de procurar uma humilde habitação para nela vos reünirdes e celebrar a páscoa, exigís um edifício que se impõe pela grandeza e decência... Por que esta mudança... ó Jesús, vós que aceitáveis algumas vezes as honras, mas nunca as procuráveis? [4])

1) Filius autem hominis non habet, ubi caput reclinet (Mt 8, 20).

2) Et ipse ostendit vobis cœnaculum magnum stratum, et ibi parate (Lc 22, 12).

3) Ecce Rex tuus venit tibi: ipse pauper, et ascendens super asinam (Zc 9, 9).

4) Jesus ergo cum cognovisset, quia venturi essent... ut facerent eum regem, fugit iterum in montem ipse solus (Jo 6, 15).

E' que êsse lugar, para sempre célebre, deve ensinar a todos os séculos as **honras devidas à eucaristia**... A Eucaristia é ao mesmo tempo **grande** e **escondida**. O culto exterior convém-lhe a êste duplo título: êle **honra** o que é grande, **revela** o que está escondido [5]).

Partiram os vossos apóstolos e encontraram tudo o que lhes havieís dito. O homem com o cântaro d'água: seguiram-no e entraram após êle num vasto edifício, de aparência austera e imponente, colocado no centro duma espaçosa quinta, cercada de muros. Êste edifício era muito antigo e servira de morada aos capitães de Davi. Abandonado depois, êle veio a ser propriedade de Nicodemus, que utilizava uma parte das dependências para o seu comércio de pedras esculpidas para sepulturas, e alugava o resto às famílias que vinham a Jerusalém fazer a páscoa. Êste ano o salão central fôra alugado a Helí de Hebron, cunhado de s. Zacarias, homem temente a Deus e discípulo do Salvador, que queria talvez passar nela a festa de páscoa com sua família e seus amigos, e ignorava completamente que nos desígnios de Deus êle preparava e ornava o grande edifício para servir de cenáculo ao Redentor do mundo.

Pedro e João transmitiram a Helí a mensagem de Jesús: «*O Mestre manda dizer-vos que seu tempo está próximo e que êle quer celebrar a páscoa em vossa casa e pergunta onde está o aposento em que comerá com seus discípulos*«.

Ao receber esta mensagem, o piedoso Helí alegrou-se imensamente com a honra que lhe fazia o Mestre, escolhendo a sua casa para nela comer o cordeiro pascal! [6]) Mostrou a sala aos apóstolos, indi-

5) Vere tu es Deus absconditus, Deus Salvator (Is 45, 15).

6) Pormenores das meditações da ven. Ana Cat. Emmerich, regliiosa estimatizada, falecida em 1824, e favorecida de graças extraordinárias acêrca da paixão de Jesús Cristo.

cou-lhes os preparativos e a disposição das outras salas da casa, pedindo-lhes que dissessem ao Salvador que tudo estava à sua disposição e que êle ajudaria a completar o que faltasse... Em seguida êles se separaram, compraram o que era necessário: principalmente o cordeiro pascal, que devia ser imolado e comido, e todos os outros preparativos para a ceia legal.

III

Querido Salvador, enviando esta mensagem «*Eu quero celebrar a minha páscoa em vossa casa, preparai-me o vosso cenáculo*», dirigistes-vos a tôdas as almas cristãs dos tempos futuros. A todos nós... a cada um de nós em particular, vós dizeis: vossa alma é um novo cenáculo, do qual o antigo não era senão a imagem, a imagem da realidade!... preparai-o para mim, ornai-o de virtudes... porque eu quero um cenáculo grande pelo **amor**, e ricamente adornado pela **virtude**...

O cenáculo de Jerusalém não era vivo: êle recebia-vos, hóspede divino, sem vos conhecer... sem sentir a vossa presença: e, no entanto, êle nos dá grande lição: era **vasto** e ricamente **ornado**.

Para abrigar-vos é preciso que minha alma se alargue, se dilate... para receber vossa divina majestade; é preciso que se adorne com seus mais belos adereços... para acolher vossa bondade suprema, vinde a mim com os braços abertos, é preciso que eu vos cerque dum amor generoso e terno, provado pela virtude... principalmente o **desapêgo** e a **pureza** [7]).

O' Jesús! eu compreendo a distância infinita entre êste cenáculo material e o cenáculo espiritual de minha alma... No primeiro, quereis apenas **residir**... na minha alma vindes para lhe **comunicar** vossa vida divina... Uma tal consideração deve estabelecer em mim a grande regra do **respeito**: respeito para o

7) Teipsum castum custodi (1 Tm 5, 22).

meu corpo, que recebe diretamente vosso corpo sagrado [8]) respeito de minha alma que é objeto desta comunicação divina...

Nada de impuro pode ser admitido... nada de mesquinho convém...

Fazei-me compreender, ó minha Mãe, as exigências e até os desejos de Jesús... o que eu devo **evitar** para o futuro... o que eu devo **melhorar**... e o que eu devo **interdizer-me**... Êste respeito *será uma preparação* permanente para a sagrada comunhão.

80ª CONTEMPLAÇÃO

A ceia legal

Prelúdios:

Representemo-nos vivamente o divino Salvador de pé em frente à mesa, cercado de seus apóstolos. A naturalidade e a majestade de Jesús dominam todo o conjunto. A gravidade habitual de seu semblante parece refletir o infinito e no tom emocionado de sua voz sente-se vibrar a sua alma.

Querido Salvador, dai-me a graça de compreender vossos menores gestos e palavras, porque estão repletos de lições e mostram-me o vosso amor e provocam o meu.

I

O evangelho continua (Lc 22, 14).

— *Chegada a tarde, veio com os doze* (Mt 14, 17).

14 — *Chegada hora, pôs-se à mesa e os doze apóstolos com êle.*

II

Pedro e João tinham preparado tudo e ao cair da tarde foram prevenir-vos, ó Jesús, que tudo esta-

8) Panem Angelorum manducavit homo (Sl 77, 25).

va pronto para a ceia. [1] E vós, acompanhado por vossos apóstolos, exceto Judas, o traïdor, que devia reünir-se convosco no cenáculo, fizestes vossa entrada na casa de Nicodemus, generosamente cedida por Helí, para nela celebrardes a páscoa judaica, imposta pela lei de Moisés, e depois instituírdes o vosso grande sacramento de amor.

Querendo cumprir à risca a lei figurativa de Moisés, exigistes que tudo fôsse feito de acôrdo com o ceremonial prescrito. Colocastes-vos diante da grande mesa, no meio de vossos apóstolos, em pé, com um cajado na mão, em trajes de viagem, para lembrar a partida do povo hebreu do Egito... [2]

No meio da mesa, em um prato, está o cordeiro pascal, assado... Tem a cabeça repousada sôbre os pés dianteiros, postos em cruz. Ao lado acham-se outros pratos de legumes e de ervas amargas. Depois da oração, vós abençoaste o vinho, dêle bebeis e o ofereceis a vossos apóstolos, e partindo em seguida o cordeiro pascal, vós os fazeis servir igualmente... Todos comem em pé, apenas apoiados sôbre o encôsto de suas cadeiras... [3] Estão sérios e recolhidos... Jesús está grave e majestoso... [4] seus movimentos são calmos e seu olhar parece fixar um objeto invisível. Durante êste tempo a ss. Virgem, com as santas mulheres, faziam as mesmas ceremónias na sala lateral, para onde ela se retirara para celebrar a páscoa, e ficar perto de seu divino Filho, que lhe ti-

1) Præparabant hæc sacramenta Petrus et Joannes: vita activa et contemplativa. Oportet enim esse fervidos et fideles. Habeamus Petrum e Joannem, adornantes cœnam: vitam dico bonam, quæ est Petrus: et vera dogmata quæ sunt Joannes Theologus (Theoph. in Luc. 22).

2) Pascha, id est transitus (S. Chrysos: Hom. 69).

3) Insignior atque celebrior erat Paschæ festivitas (S. Beda in Joan. 13).

4) Et sic ostendit id, quod agebatur, mysterium esse maximum (S. Chrysos: Hom. 80).

nha revelado os grandes mistério que deviam cumprir-se esta noite.

O que mais prendia vossa atenção, ó querido Salvador, era o cordeiro estendido diante de vós sôbre a mesa... Era a vítima tradicional... que íeis em breve **substituir**... que visão sôbre vós mesmo, quando fizestes a distribuïção...

Cordeiro sem mácula, já vos considerais estendido sôbre a cruz, onde ofereceis a vosso Pai o sacrifício de vossa vida... Esta páscoa era para vós menos uma lembrança da páscoa do Egito do que uma verdadeira representação da vossa, desta passagem que ides fazer dêste mundo para vosso Pai... [5]

Seguís em vós mesmo o cumprimento das figuras da antiga lei... vêdes que chegou o tempo de substituir a efusão do sangue dos animais pelo sacrifício de vossa humanidade santa, que é o Cordeiro verdadeiro, já anunciado por s. João Batista: *Eis o Cordeiro de Deus! Eis aquele que apaga os pecados do mundo.* [6]

III

O que excita a minha admiração nesta cena simples e grandiosa da páscoa legal, ó Jesús, é a vossa fidelidade em cumprir tôdas as observâncias da lei... Como Deus, estais infinitamente acima de tôda lei, ùnicamente feita para os homens. Mas vós quereis obedecer até ao fim e obedecer até à morte da cruz, para ensinar-me a **renunciar à minha própria vontade** e submeter-me à **regra** que adotei consagrando-me a vós [7].

Na vida religiosa há igualmente leis, observâncias, costumes legítimos; o religioso fervoroso vê em

5) Quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem (Jo 13, 1).

6) Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccatum mundi (Ib. 1, 29).

7) Qui Regulæ vivit, Deo vivit (S. Bern.)

tudo a vontade de Deus, aceita tudo como de sua mão, submete-se em tudo por amor daquele que êle tomou por único bem.

O' bom Jesús, fazei-me compreender clara e pràticamente que tôda a minha santidade consiste, não em fazer grandes e deslumbrantes coisas, mas em fazer com perfeição e amor o que a obediência me impõe ou aconselha.

Ser santo é não têr outra vontade senão a vossa... é cumprir em tudo a vossa adorável vontade... e esta vontade santa é-me manifestada contìnuamente e a cada passo pela minha regra, meus superiores e os deveres de meu estado... Submetendo-me a tudo com intenção de agradar-vos, eu estou certo de fazer a vossa vontade... e de adquirir a santidade [8])

Como é simples... e como é prático!

Meu bom Jesús, como vós, doravante, eu quero poder dizer em verdade: *Meu Pai, que a vossa vontade seja feita e não a minha.* E como ainda o repito a cada instante no «Padre nosso»: «*que a vossa vontade seja feita assim na terra como no céu...*» e não mais como tenho dito pela minha vida: que a minha vontade seja feita na terra como a vossa no céu.

O' Virgem querida, fazei-me compreender a verdadeira santidade... aquela que foi ensinada e praticada por Jesús, e não aquela que minhas ilusões me representam.

---

8) Faciemus et erimus obedientes (Ex 24, 7).

81ª CONTEMPLAÇÃO

A divina efusão

Prelúdios: Os mesmos de ontem

I

Depois de nos têr mostrado Jesús sentado à mesa com os apóstolos, o evangelho continua (Lc 22, 15):

15 — *E lhes disse: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta páscoa, antes que padeça.*

II

Os apóstolos tomaram os lugares que lhes foram designados e vós, ó meu Salvador, ocupais o do pai de família, ao centro.

Antes de proceder às cerémónias legais, no meio dum silêncio impressionador, deixais falar o vosso coração e dizeis com voz doce e resoluta: «*Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta páscoa, antes que padeça a morte*» [1]), porque é neste momento que dese o dar-vos o testemunho mais sensível de meu amor, e a garantia mais preciosa que eu posso dar-vos, como estou prestes a fazer.

Tenho desejado ansiosamente! Que íntima confidência... que paternal efusão nesta frase! [2]) Faláveis sempre a vossos apóstolos com grande bondade... raramente com ternura... mas chegou o momento de dar livre curso a sentimentos até então contidos. Será assim durante tôda esta inesquecível noite...

Tenho desejado ansiosamente, isto é: há muito tempo que eu desejo celebrar convosco esta páscoa, que é a última que celebraremos juntos. Ela me é

---

1) Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum; antequam patiar (Lc 22, 15).

2) Hoc Pascha, id est novum mysterium novi Testamenti (Euseb: Emiss. in Lc 22).

muito cara, [3]) porque é nesta páscoa mesmo que eu devo merecer a salvação eterna para todos os filhos de Adão. [4])

Que é que excita em vós êste desejo ardente, ó amável Salvador?

O desejo vem do amor. E' então o grande amor que vós tendes para nossas almas que vos faz desejar esta páscoa com tanto ardor...

Depois completais vosso pensamento por estas palavras tão tristes e tão fortes: *antes de padecer...* Quando alguém vai separar-se dos seus, sente melhor quanto os ama. E' êsse um sentimento inteiramente humano. Quisestes experimentá-lo porque êste sentimento é nobre e belo... Quisestes demonstrá-lo porque êle será para o futuro nossa consolação...

O' Jesús, vós amais então com um amor sensível... Se em vós existem afeições tão sinceras e tão ardentes que se apoderam de todo o nosso coração, que pensar do vosso que realiza êste ideal humano na sua amplitude, no seu poder e nesta pureza suprema que afasta de vós tôda consideração pessoal... [5])

Êste ideal, é verdade, não atinge o ideal divino que nós meditamos, mas é melhor compreendido, mais apreciado por nós; êle penetra-nos mais e se não aumenta a nossa faculdade de admirar, faz vibrar mais intensamente nossa faculdade de sentir. Um é mais o ideal do céu e o outro o da terra. Eis por que nós nos sentimos comovidos com o acento des-

3) Id est haec ultima mihi coena vobiscum, et propter hoc mihi amabilis (Theoph in Lc).

4) Hoc Pascha, id est, hoc anno: quia tunc salutem orbi allaturus (S. Chrysos: Hom. 80).

5) Quid amas? quid desideras, anima mea? Ibi est quidquid amas: ibi est quidquid desideras. (S. Aug. Manu. C. 34).

ta expressão de ternura: *antes de morrer, antes de vos deixar, eu tenho desejado ansiosamente comer convosco esta páscoa.* [6])

III

Como esta maneira de amar reconforta e dilata! Oh! sim, Mestre adorado, **eu creio no vosso amor** [7]) por mim, creio, apesar da minha profunda miséria; e o que contribue para dar-me esta certeza é a consideração do amor que tendes por vossos apóstolos... Neste momento êles estavam longe de ser perfeitos... êles vos amavam certamente, mas sem quase o provarem com os seus atos... não mostrando generosidade... nem delicadeza!... E, no entanto, êles vos agradavam assim mesmo!

Oh! vós que previeis e dispúnheis de longe tôdas as coisas, talvez tenhais permitido nêles por tanto tempo êste estado imperfeito afim de sustentar mais tarde nossa confiança!... Sim, pelo exemplo dêles eu vejo que a imperfeição pode subsistir com um amor muito sincero e o vosso próprio amor pode apegar-se a pobres e pequeninas almas sem mérito, como a minha.

Oh! sim, vós me amais!... e amais-me com todo o ardor de vosso coração de Pai, de Salvador e de amigo... Vosso amor por mim é contìnuamente atencioso e profundamente sentido... Nem um instante se passa sem que repitais: Oh! sim, eu amo esta criança... amo-a com viva ternura. Pensas tu nisto, minha alma?

Não te acontece ao contrário que, perturbada por seu silêncio, tu te sintas como que esquecida?...

O' Jesús, se eu sofro com o vosso silêncio aparente, que eu tomo por um esquecimento muito merecido, posso no entanto afirmar que vós me amais... vós mo tínheis feito sentir tantas vezes... Em certas

6) Sciens Jesus, quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem (Jo 13, 1).

7) Credo Domine, adjuva incredulitatem meam (Mc 9, 23).

horas eu me sentia tão perto de vós... tão confiante como junto a uma mãe.

E estas horas extremamente raras, sem dúvida por minha culpa, vós as tínheis desejado... como sendo a vossa páscoa... porque vossa felicidade consiste em **poder amar muito.**

Fazei-me compreendê-lo, ó terna Mãe; penetrai-me do amor de Jesús... da convicção dêste amor... afim de que eu não procure outro amor que não o seu... e outra consolação senão a do seu coração divino.

82ª CONTEMPLAÇÃO

O espírito da lei

Prelúdios:

Contemplemos ainda Jesús à mesa com seus apóstolos, distribuindo-lhes o cordeiro pascoal, e cumprindo todos os ritos da cerimônia.

Meu bom Jesús, o vosso exemplo é uma lição admirável de fidelidade às obrigações de estado e de ofício. Dai-me de imitar a vossa pontualidade.

I

O evangelista continua a contar a ceia pascoal (Lc 22, 16-18):

16 — *Porque vos digo que não a tornarei mais a comer até que se cumpra no reino de Deus.*

17 — *E tomando o cálice, deu graças e disse: Tomai e distribui-o entre vós.*

18 — *Porque vos digo que não beberei mais do fruto da vide até que venha o reino de Deus.*

II

Ainda nenhuma destas palavras se refere à eucaristia... é a páscoa judaica que quereis observar com todos os seus ritos. Percebem-se já as expan-

sões de vosso coração amoroso. O' querido Jesús, sente-se que esta última páscoa legal é uma imagem, uma representação da páscoa da nova lei que ides inaugurar. [1])

Partindo e distribuindo o cordeiro pascal quereis claramente indicar que é pela última vez que participais dêle; acrescentais então: «Eu não mais comerei o cordeiro desta páscoa figurativa até que o verdadeiro Cordeiro, a verdadeira vítima, o tenha substituído e que ela tenha tido o seu cumprimento no reino de Deus». [2])

A taça, que indicava o comêço da refeição, tinha sido preparada; tomando-a das mãos dos vossos discípulos, pronunciais sôbre ela a bênção do costume e umedecendo nela vossos lábios, como o fazia todo pai de família, a apresentais a vossos apóstolos, dizendo: Tomai-a e distribuí-a entre vós, é a última que bebereis comigo, porque eu não beberei mais do fruto da vinha, até que o reino de Deus tenha chegado e que eu tenha entrado na posse da glória eterna... [3])

Não falais da eucaristia, mas da beatitude celeste, e o fruto da vide, que vós não bebereis senão no céu, figura a felicidade da glória eterna.

Depois de têr comido o cordeiro pascal e bebido a primeira vez na taça abençoada por vós, comiam-se algumas ervas amargas, e circulava uma segunda taça acompanhada das explicações figurativas dos diversos pratos servidos. O cordeiro imolado para abrandar o carrasco do céu [4]) e o anjo da morte passando

---

1) Ut consumpto agno, quem antiqua traditio proponebat, incorruptibilis cibus, et immortalitatis alimonia daretur (S. Cyp: Serm. de Coen. Dom.).

2) Dico enim vobis, quia ex hoc non manducabo illud, donec impleatur in regno Dei (Lc 22, 16).

3) Non bibam de generatione vitis donec regnum Dei veniat (Ib. 18). Estas palavras são repetidas por s. Mt e s. Mc após a instituição da sagrada eucaristia.

4) Ex 12, 26, 27.

sôbre Israel sem o ferir; o pão da tribulação comido nos terrores da fuga; [5]) as ervas amargas como a escuridão de que tinham saído triünfantes.

«E' por êstes prodígios, continuais vós, que devemos louvar e exaltar aquele que mudou nossas lágrimas em alegrias, nossas trevas em luz; é a êle só que é preciso cantar: Aleluia...»

E, no meio do canto dos cânticos, os apóstolos beberam a segunda taça. Tomando, então, os ázimos, ou o pão sem fermento, vós os partistes antes de abençoá-los e distribuí-los, afim de que todos se lembrassem que êle era um pão de miséria. Comia-se apenas um pedaço envolvido em ervas e molhado numa mistura de frutas cozidas no vinagre...

Depois vinha a manducação do cordeiro que devia desaparecer todo inteiro [6]).

Circulava, em seguida, a terceira taça, chamada «cálice da bênção», que era bebida no meio do cântico de ações de graças, após o qual todos lavavam as mãos... Era o fim da páscoa antiga... As figuras deviam cessar aquí e ceder lugar à realidade... [7])

III

No meio destas ceremónias judaicas, prescritas, e que observais pontualmente, sente-se, ó Jesús, o vosso coração planar mais alto e que, além dos ritos materiais, vós tendes em vista a significação sobrenatural... *E' que a letra mata e o espírito vivifica*, como diz o apóstolo. [8])

Não é o que me falta, ó Salvador adorável? Eu submeto-me, sem dúvida, à lei, à minha regra, ao regulamento de minha comunidade, mas, ai de mim!

5) Dt 16, 3.
6) Fouard: Vie de N. S. J. Chr.
7) Ad cœnam nuptiarum Agni... ad Cœnam magnam Dei (Ap 19, 9. 17).
8) Littera enim occidit, spiritus autem vivificat (2 Cr 3, 6).

limito-me demais ao rito exterior... não sei ver e compreender bastante o espírito que anima a regra e o único que pode santificar-me e elevar-me a vós. [9])

Tôda regra religiosa tem por fim único a vossa glória e a santificação da alma. E, no entanto, quantas vezes eu não vejo nela senão uma cruz... um cargo... um constrangimento... que eu suporto à fôrça e não por amor...

O' Mestre querido, fazei-me compreender o espírito interior, que anima a minha regra... Ela é feita para desapegar-me da terra pela **pobreza** voluntária... para desapegar-me de mim mesmo pela **obediência** pontual... para arrancar-me aos prazeres perigosos que poderiam amolecer meu coração e minha alma pela **pureza** angélica... Oh! não, isto não é um jugo... são asas...

Asas para voar até vós.

O' Virgem, minha terna Mãe, dai-me o amor à minha regra... dai-me a graça de transformar-me nela afim de ser digno de Jesús!... afim de que o seu reino venha a mim, seu reino de amor e de santidade!...

83ª CONTEMPLAÇÃO

Tristeza de Jesús

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

O evangelista s. Mateus completa a ceia já descrita. (Mt 26, 21).

21 — *E estando êles a comer (Jesús) lhes disse: Em verdade vos digo, que um de vós me trairá.*

9) Nolite facere iniquum... in regula. (Lv 19, 35).

II

Meu querido Jesús, parece-me ver a vossa fronte velar-se... vosso olhar sereno perder o seu brilho majestoso e uma lágrima deslizar por vossa face divina. Estais agora cumprindo a lei, e dentro em pouco instituïreis o vosso sacramento de amor. Tudo é solene, grave, imponente... e de repente um grito de angústia soergue-vos o peito: «Eis-vos em tôrno de mim, vós, meus apóstolos, vós que eu amo e preferí a todos os outros, vós que deveis ser os fundamentos da minha igreja, vós os íntimos de meu coração, os meus filhos diletos, e, no entanto, *um de vós me traïrá!*» 1)

Os apóstolos entreolham-se tìmidamente. Judas, entretanto, que não está tranqüilo, fica impassível. O' Jesús, quem poderia exprimir a delicadeza do vosso procedimento: conheceis o traïdor, conheceis o negócio concluído com os fariseus, e no entanto não repelís o infame que ousa ainda sentar-se à vossa mesa, premeditando o meio de entregar-vos a vossos inimigos!... 2)

Quereis tanto aquela alma, e vossa misericórdia é tão vasta, que tentais ainda salvá-la... Para isso, dais-lhe a entender claramente que estais ao par de seus maus desígnios. Mostrais-lhe com tôda a evidência que sois seu Deus, pois que prevedes a sua traïção, 3) conheceis seus mais secretos pensamentos e lêdes tôdas as minúcias de seu crime até nos recônditos de seu coração. 4)

1) Amen dico vobis, quia unus vestrum me traditurus est (Mt 26, 21).

2) Et exinde quarebat opportunitatem ut eum traderet (Ib. 16).

3) Ostendit Christus, quod non ignorans traditur: et hoc maxime sufficiens erat Judam retinere (S. Chrysost: Hom. 70).

4) Cum dixit: unus ex vobis, notam sibi Dominus proditoris conscientiam demonstrat. (S. Leo: Serm. 7 de Pass. Dom.)

Como é possível, meu Deus, que Judas não se deixe convencer por vossas palavras, ou ao menos se comova com a bondade dum Mestre que o conhecia tão bem e que se digna ainda suportá-lo.

Mas é em vão que Deus fala a Judas; Judas não pensa mais em Deus; sua má vontade torna-se cada vez mais inflexível...

E então, ó meu Jesús, vós o fitais com êste olhar penetrante que já tinha prostrado a vossos pés tantos pecadores... vosso olhar faz-se suplicante, como o olhar de uma mãe que vê seu filho em perigo. Mas Judas baixa os olhos... êle não pode suportar a muda censura... e em vez de se lançar em vossos braços pedindo perdão, êle obstina-se no mal, e não pensa senão em fugir-vos!

III

Que terrível lição, ó Salvador querido! Os santos, que atualmente gozam da glória, receavam condenar-se, quando viviam sôbre a terra, e êste temor conservou-os vigilantes e cuidadosos no negócio da sua salvação, e levou-os a evitarem todos os perigos... Os condenados, ao contrário, viveram como se estivessem certos de sua felicidade, é esta certeza presunçosa que os fêz viver no esquecimento da salvação, êles chegaram, por sua vida dissipada, a uma condenação eterna... 5)

O temor é próprio dos escolhidos... 6) a presunção é a partilha dos réprobos! 7)

O' bom Jesús, eu sinto necessidade de recolher-me aquí... Eu também, apesar de minhas misérias e de minha indignidade, fui por vós escolhido para sentar-me à vossa mesa e gozar da intimidade do

5) Qui existimat se aliquid esse, ipse se seducit (Gl 6, 32).

6) Corona sapientiæ, timor Domini (Ec 1, 22).

7) Donec reddat... secundum præsumptionem illius (Adae) Ec 35, 24).

vosso coração. Amastes-me com um amor de predileção e permitistes que, pelos votos de religião, eu contraísse convosco a mais íntima união que possa existir neste mundo...

Parece-me ver-vos hoje aquí diante de nós... com o olhar doce, mas triste, repetir a angustiosa frase da última ceia: *um de vós me entregará!*

O' Mestre adorado! ó amigo divino... Quem será êste?... Será possível que há entre nós um Judas?... um traïdor bastante miserável para dar-vos o beijo de um eterno adeus, preferindo a vós o mundo... o orgulho... a sensualidade... o amor próprio? [8]) O' Jesús, por piedade! retirai esta palavra maldita... Não, não, nunca! Antes a morte do que a apostasia... Antes todos os sofrimentos possíveis do que perjurar as solenes promessas da minha profissão!

E no entanto, considerando a minha negligência, a minha tibieza, eu tenho muita razão para temer... Eu não temo bastante... e é um motivo bastante para me fazer recear... Bom Jesús, misericórdia... não me rejeiteis de vossa presença... dai-me o vosso santo temor, que é *o principio da verdadeira sabedoria*! [9])

Vós, minha querida Mãe, uní-me ao meu Jesús, e concedei-me a graça de morrer agora que espero estar na graça divina, se eu tivesse um dia a infelicidade de perdê-la.

---

8) Multi scelus Judae exhorrent, nec tamen cavent... Dominum vendit qui ejus amore neglecto, terrena præ illo diligere, et curare convincitur (S. Beda in Mc 14).

9) Timor Domini, principium sapientiæ (Pv 1, 7).

84ª CONTEMPLAÇÃO

Tristeza dos apóstolos

Prelúdios:

Representemos ainda Jesús no meio de seus apóstolos...

Seu olhar está triste... suas palavras teem um acento de profunda melancolia... Os apóstolos igualmente se sentem invadidos de tristeza, e olham para o seu bom Mestre com lágrimas nos olhos.

Bom Jesús, dai-me a graça de compreender as razões de vossa tristeza e da de vossos apóstolos e dai-me lágrimas para chorar por mim, que sou, talvez, a causa desta tristeza.

I

Continuemos a escutar o evangelho (Mt 22, 22-23):

22 — *E muito contristados, começa cada um a dizer: Acaso sou eu, Senhor?*

23 — *E êle respondendo, disse: O que mete comigo a mão no prato, êste me traïrá.*

II

Os apóstolos, ouvindo essa queixa amorosa «*um de vós me há de trair*» [1]) ficam acabrunhados de tristeza. Miram-se, espantados, e no assombro em que ficam, cada um receia por si, [2]) pois bem sabiam que a fragilidade humana é capaz de tôda a espécie de iniqüidade. E enquanto os que estão inocentes se entregam a um temor excessivo, Judas, culpado como estava, não dá mostra de receio nem de inquietação; êle persiste no seu crime com uma horrível tenacidade. (S. Crisost.).

---

1) Contristati valde cœperunt singuli dicere: Numquid ego sum. — Aspiciebant ad invicem, haesitantes de quo diceret (Jo 13, 12).

2) Haec vox in corde ipsorum, ut gladius acutissimus intravit. (S. Boav. Med. V, Chr.).

Mas vossa ternura não se desarma, ó Mestre adorado, com um amor sempre maior e incansável, esforçai-vos por atrair o culpado... Êle parece não têr compreendido o primeiro convite à conversão... fazeis um segundo mais expansivo. Reina a tristeza entre os vossos apóstolos... O pensamento de vos ser um dia infiéis arranca-lhes lágrimas... Êles sentem a suspeita pesar sôbre suas cabeças. Querem têr a conciência nítida e, um após outro, dirigem-vos esta comovente súplica: «*Sou eu, Senhor?*» E esta interrogação é feita com tal acento de ternura e desconfiança, que dilacera o vosso amoroso coração... Oh! não, não, meu Jesús, êles não são capazes de um tal delito... Pobres apóstolos... êles são bem fracos, mas vos amam sinceramente... Vós o sabeis!... e para não torturar por mais tempo suas almas, vós designareis mais claramente o culpado... que se obstina ainda em não vos dirigir a mesma pergunta... *Aquele que mete a mão no prato comigo, êste me traïrá.* E, na mesma ocasião, vós lhe apresentais um pedaço de pão molhado.

Não o designais ainda pùblicamente, mas o indicais bastante claramente, para que o criminoso possa compreendê-lo.

«Meter a mão no mesmo prato», era uma expressão indicando as relações mais amistosas e mais íntimas; mas Judas, sem tomar para si as palavras e a ação de seu mestre, torna-se impenetrável a todos os dardos de seu amor... o ingrato abusa de vossa paciência e só pensa em consumar o seu atentado. [3])

3) Judas nec primo, nec secundo correctus a proditione retrahit pedem, sed patientia Dominí nutrit impudentiam suam (S. Hieron. in Cat. Mt 26).

III

Querido Salvador, deixai-me recolher ainda as profundas e fortes lições dêste endurecimento de Judas. Convidais-lo uma primeira vez com um aflito grito de amor; êle fica insensível... A' segunda, designais-lo bem claramente, afim de que êle possa ver que o caso é grave, e que vós esperais o seu arrependimento: êle cerra ainda os ouvidos!

Eu espanto-me à vista de tanto endurecimento... e, ai de mim! — isto não é mais do que a imagem da minha própria alma!...

Vós correis atrás de mim, ó Jesús, quereis elevar-me à santidade, como exige a minha vocação... Não cessais de fazer-me ouvir o mesmo grito de aflição: vós me traïreis... se não renunciardes a vossos defeitos, se não resistirdes mais enèrgicamente à exigência da vossa sensualidade, do vosso orgulho... se não vigiardes mais de perto as afeições do vosso coração. Não é um outro... mas sois vós... vós, meu filho, vós que viveis na minha intimidade... Afastai-vos mais do mundo e de suas idéias... sêde mais aplicado às vossas orações... vivei mais recolhido, mais silencioso... aplicai-vos melhor a bem cumprir os vossos deveres de estado... sêde mais puro, mais pobre, mais obediente. Vossas ingratidões e fraquezas arrancam-me gemidos, mas eu vos amo, eu quero ver-vos santo. [4]) Dizei-me, meu filho, não o quereis?

Oh! sim, meu Jesús, eu o quero... Eu vô-lo prometo, quero examinar o que me conserva afastado de vós... Quero romper todo obstáculo, e, em união com minha terna Mãe, eu quero desde hoje viver só para vós. [5])

4) Sancti estote, quia ego Sanctus sum (Lv 11, 44).
5) Induite vos... sicut electi Dei (Cl 3, 12).

85ª CONTEMPLAÇÃO

A obstinação do traïdor

Prelúdios:

Como os de ontem.

I

O evangelho continua (Mt 26, 24-25):

24 — *Na verdade o filho do homem vai assim como está escrito dêle; mas ai daquele homem por quem o Filho do homem será traído: bom fôra a tal homem que nunca tivesse nascido.*

25 — *E respondendo Judas, o que traiu, disse: Acaso sou eu, Mestre? Disse-lhe Jesús: tu o disseste.*

II

O' meu Jesús, com que imensa paciência vós tratais o vosso apóstolo caído!... E nada mais comove o ingrato. Sua obstinação é completa. Querendo empregar um outro meio de convertê-lo, passais da bondade à severidade, e, tomando um ar ameaçador, predizeis as mais terríveis desgraças e pronunciais os mais assustadores anátemas contra aquele que vos há de trair... Desgraçado dêste homem!... Mais do que desgraçado, porque dissestes dêle o que nunca dissestes de nenhum outro homem, por mais miserável que fôsse: *Bom fôra que tal homem nunca tivesse nascido.* [1])

Tentais assim converter com ameaças de castigo aquele a quem nem a vergonha nem o amor atraem... [2]) Mas é em vão que a graça o persegue: Judas, cego, embrutecido pela malícia, [3]) igualmente insensível à

1) Vae autem homini illi per quem Filius hominis tradetur: bonum erat ei, si non esset natus homo ille (Mc 14, 21).

2) Poena prædicitur, ut quem pudor non vicerat, corrigant denuntiata supplicia (S. Hieron. in Mt).

3) Nihil horum elatam illam bestiam mitigavit, flexit, convertit (S. Chrysost. in Mt).

clemência e ao rigor, recusa render-se e, com cinismo revoltante, êle tem a coragem de dirigir-se a vós e perguntar por sua vez: *Sou eu, Mestre?*

Mostrastes-lhes claramente há poucos instantes que sabeis tudo, que conheceis suas intenções, seus atos; mas êle quer a todo o custo esconder o seu delito, fazendo como os outros, dirigindo-vos a mesma pergunta, como para experimentar se vós sabeis realmente o que êle vai fazer, ou se o suspeitais sòmente.

E vós, ó Jesús, respondeis-lhes com uma calma verdadeiramente divina; em vez de exclamar em presença dos outros apóstolos: Sim, o traïdor és tu... és tu, ó Judas, que me vendeste aos fariseus por 30 dinheiros... és tu, que deves entregar-me esta noite com um beijo... És tu o renegado... o miserável que vende o seu Deus... o ingrato que trai seu benfeitor... tu o hipócrita que se esconde sob as aparências da fidelidade!... Mas, não; vós apenas lhe dizeis com tom firme, mas misericordioso: «*Tu o disseste*»!... E o dissestes em voz tão baixa, que nada foi ouvido pelos outros; de modo que Judas tem a certeza de ser conhecido, sem passar pela humilhação de se ver pùblicamente denunciado.

III

O' meu Deus, como vossa misericórdia é infinita.... e, ao mesmo tempo, como os seus rigores são conformes à eqüidade, quando o pecador chega a êste ponto de endurecimento, em que os avisos e as correções se tornam inúteis... Judas não se precipita do pôsto a que fôra elevado e não chega ao cúmulo de deserção, senão afetando a mais negra hipocrisia: êle finge estar-vos unido, enquanto é o vosso mais cruel adversário... [4]) Conserva-se numa tranqüilidade aparente como para mostrar que está inocente e que

4) Ad ejus mensam fingens amicum inimicus accedit (S. Aug. Tract. 72 in Joan.).

sua conciência nada lhe reprova... e sua impudência é tal que só procura esconder seus desígnios e encobrir sua malícia, receando mais passar por traïdor, do que sê-lo efetivamente... [5])

Quando uma alma chega a êste ponto, seu mal é incurável... Nunca se viu um hipócrita converter-se sinceramente.

O' meu Deus, eu tremo à vista da obstinação de Judas... mas não terei razão de chorar sôbre mim mesmo? Conquanto talvez num grau inferior, não serei eu mesmo *um pouco hipócrita?*... Tenho o desejo de amar-vos e de ser todo vosso... e, apesar disso, alimento voluntàriamente certos defeitos que podem um dia precipitar-me no endurecimento. Procuro enganar-me a mim mesmo e aos outros.

Quero **parecer um religioso fervoroso**, generoso, humilde. mortificado, e mantenho em mim certas fraquezas opostas a estas grandes virtudes.... Certas afeições mundanas... pequenas vaidades... pequenas reflexões de amor próprio... pequenas sensualidades... Procuro esconder tudo isso... receio que isto venha a ser conhecido pelos outros, afim de não perder minha reputação. **Não é isto a hipocrisia?**... não é o caminho que seguiu Judas? e que o conduziu aos extremos mais excessivos?!...

O' Jesús, eu vos suplico, por vossa santa Mãe, não permitais que eu me conserve num estado tão perigoso. Livrai-me desta hipocrisia, que já reina demais em mim, pois que eu me preocupo mais em esconder a minha malícia, do que de me corrigir... tenho mais cuidado em passar por virtuso do que sê-lo com efeito, [6]) e fazei que desde hoje eu me esforce sinceramente por ser realmente o que quero parecer.

5) Versuto consilio egit, ut proditionis celaret crimen (Orig. Hom. 39).

6) Hypocritæ sunt, qui boni videri, non esse, mali non videri, sed esse volunt (S. Bern. Serm. 66. in Cant.)

86ª CONTEMPLAÇÃO

O lava-pés

Prelúdios:

Representemo-nos o divino Salvador levantando-se da mesa, despojando-se de sua túnica, cingindo os rins com uma toalha vulgar, pondo-se de joelhos diante de cada um de seus apóstolos, para lavar-lhes os pés.

Querido Jesús, fazei-me compreender a profundeza de vosso abaixamento e as magistrais lições que me dais nesta cena sublime.

I

Depois de têr descrito a ceia legal, o evangelho narra até nas suas menores minúcias o lava-pés (Jo 13, 1-5).

1 — *Antes do dia festivo da páscoa, sabendo Jesús que era chegada a hora de passar ao Pai, como tinha amado os seus que estavam no mundo amou-os até ao fim.*

2 — *E feita a ceia, como o demônio tivesse já incutido no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, que o entregasse...*

3 — *Sabendo Jesús que seu Pai entregara tôdas as coisas em suas mãos, e que saïra de Deus, e para Deus ia;*

4 — *Levanta-se da mesa, depõe suas vestiduras, e, tomando uma toalha, cingiu-se.*

5 — *Depois deitou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, e a limpar-lhos com a toalha com que estava cingido.*

II

O' minha alma, recolhe-te, prostra-te e adora, porque aquí tudo é divino e para compreender o divino é preciso têr um sentido divino; e é a humil-

dade e a oração que o dão... Repassemos, lentamente, uma por uma, as ações desta comovente cena... tudo é significativo... tudo é luz e ensinamento.

A ceia legal acaba de terminar pela manducação do cordeiro pascoal e outros pratos que o acompanhavam... o rito prescreve aos convivas de purificar-se as mãos depois de têr participado da primeira taça... Todos levantam-se então, e Jesús ordena que lhe tragam água... Os apóstolos cercam o seu bom Mestre... êles sentem que alguma coisa de grande se vai produzir... Além disso, o olhar do Salvador, ligeiramente velado até aí, torna-se como que luminoso, sua fronte serena-se e todo seu ser toma agora uma majestade sobrenatural.

Durante alguns instantes, vós, ó Salvador, os fitais com ternura, em seguida falais-lhes de vosso reino, de vossa volta para o vosso Pai, de vosso amor para com êles, vossos apóstolos, vossos preferidos, vossos amigos íntimos.

Ensinais-lhes também a penitência, a confissão das faltas, o arrependimento e a justificação, referindo tudo à cerimônia do lava-pés, que quereis fazer... Todos conheciam seus pecados e arrependiam-se. [1])

Tendo terminado esta longa e solene instrução, mandais João e Tiago, o menor, buscarem água no vestíbulo, e dizeis aos apóstolos que disponham as cadeiras em semi-círculo... Durante êstes preparativos, ides ao vestíbulo, e retirais a vossa túnica, que poderia ser-vos um embaraço, seja para vos ajoelhar, seja para lavardes os pés de vossos apóstolos... [2]) e também afim de mais vos assemelhardes a um escravo. Os senhores vestiam, com efeito, uma larga e comprida túnica, enquanto que os escravos não tinham mais do que uma túnica estreita e curta.

1) Catarina Emmerich: Meditações sôbre a paixão.
2) Surgit a Coena et ponit vestimenta sua. (Jo 13, 4).

«Reparai que Jesus faz tudo êle mesmo: êle mesmo [3]) tira suas vestes, êle mesmo cinge a toalha; êle mesmo deita água na bacia; com as suas mãos, que são as mãos de um Deus, que tudo fêz com o seu poder, com estas mãos das quais uma única imposição, um simples contacto cura os doentes e ressuscita os mortos, com estas mesmas mãos, êle deita água na bacia, lava e enxuga os pés de seus discípulos». [4])

Nesta atitude de humildade eu vejo-vos entrar, Salvador adorável, e qual um escravo, prostrar-vos aos pés dos vossos apóstolos e com uma tocante e afetuosa simplicidade ir de um ao outro a verter-lhe sôbre os pés a água da bacia que João trazia, tomando, em seguida, a extremidade da toalha que vos cinge, enxugar-lhes os pés e, talvez, beijá-los com ternura. [5])

III

O' Jesús adorado, quão belo e grande sois sob a libré da escravidão! Sois grande de tôda grandeza desta humilhação; sois belo de tôda a beleza do amor que a inspira. [6])

Quando me convencerei eu de que a grandeza se eleva até mesmo na humildade e que, por ela, a pequenez sai de seus estreitos limites, dilata-se e torna-se grandeza! Não, não, **a humildade** não rebaixa como eu penso... ela **dilata, eleva, transfigura.**

3) Pelvim implet, et non impleri jubet, sed omnia operatur (S. Chrysost: Hom. 69).
4) Bossuet: Med. sur L'Evang: La Cène, I Partie.
5) Inclinat se summa majestas, et genibus flexis coram ipsis sedentibus, lavat propriis manibus eorum pedes (S. Boav. Med. V. Chr. C. 73).
6) Cum se sciret a Deo exisse, et ad Deum pergere, non Dei Domini, sed hominis servi implevit officium (S. Aug. Tract. 55, in Jo).

Pela humildade o pecador converte-se em anjo... como, pelo orgulho, o anjo torna-se domônio!... [7])

O' Virgem santa, modêlo perfeito da humildade exaltada, dai-me o conhecimento e a contínua estima da humildade... que ela seja o ideal da minha vida e o centro dos meus combates. Com ela eu encantarei o Coração de Jesús... que digo?... tornar-me-ei semelhante a êle: *Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração...*

87ª CONTEMPLAÇÃO

Grandeza e humilhação

Prelúdios e evangelhos:
Os mesmos de ontem.

II

E' preciso escrutar a fundo vossos inefáveis aniquilamentos; ó Salvador adorado... tudo parece tão simples no lava pés, mas tudo nêle é divinamente belo e fecundo... Possa o contraste de vossa grandeza divina e de vossa pequenez aparente impressionar-me e decidir-me a seguir-vos no caminho da humilhação. [1])

Quem é que assim abdica sua dignidade?...

Quando mesmo não fôsseis mais do que um simples homem, ó Jesús, sois sempre *um Mestre,* e os apóstolos são vossos discípulos... Vós sois o profeta e o Messias esperado!... [2])

---

7) Redemptor meus, expelle a me spiritum superbiæ; et concede propitius thesaurum humilitatis tuae. (S. Aug. Med. C. I.).

1) Qui Pater ei omnia commisit, hoc est salutem fidelium; volens omnia, quæ spectat ad salutem, illis ostendere, coepit lavare pedes (Theoph. in Jo 13).

2) Hic est vere profeta (Jo 7, 40).

Mas, o que são êstes títulos ao lado de vossas grandezas escondidas! Vós sois homem, é verdade, mas junto a vós que são os outros homens? *O Pai entregou tôdas as coisas em vossas mãos!* Sois, portanto, Rei, dominais tôda a criação, todos os homens, todos os anjos do céu... que digo? Vós estais acima de tudo isso, porque sois mais do que um homem.

Sem ser Deus por vossa **natureza humana**, vós o sois na realidade por vossa **pessoa.** Não há em vós como em nós uma pessoa humana.

Ela cedeu lugar à **personalidade do Verbo,** e se o Verbo não vos comunica a sua natureza divina, que é incomunicável, reveste-vos ao menos de tôda a sua dignidade. Devemos adorar-vos de joelhos. [3])

O' minha alma, representa-te agora êste homem-Deus, de pé, com a fronte erguida, e penetra em sua alma. Oh! espetáculo inaudito, esta alma, esta grande alma, neste momento contempla o infinito; ela se vê unida ao Verbo e revestida de seus esplendores, ela recebeu para si mesma dons e belezas inefáveis, recebeu-os para espargir sôbre todos os homens graças incomparáveis de misericórdia e de transformação.

Ora, enquanto se ajoelha, Jesús pensa em tôdas estas coisas. O evangelista tomou o cuidado de nô-lo recordar por estas palavras expressivas: «*Jesús, sabendo que tinha saído de Deus e que para Deus voltava*». [4])

Verbo eterno, êle saiu efetivamente de Deus, trazendo **tôda a natureza** com tôdas as suas belezas, tôdas as suas riquezas, tôdas as suas perfeições infinitas.

Enquanto homem, êle saiu igualmente de Deus, mas desta vez como as outras criaturas, não por uma efusão de seu seio, mas por um **ato criador** de seu supremo poder.

---

3) Tu es Christus Filius Dei vivi. (Mt 16, 16).

4) Sciens Jesus, quia omnia dedit ei Pater in manus: et quia a Deo exivit, et ad Deum vadit, surgit a coena (Jo 13, 3).

Êste corpo e esta alma são obra de suas mãos; mas o Verbo apoderou-se dêles, uniu-se-lhes *hipostàticamente*, e por êles desceu sôbre a terra, esperando o dia glorioso em que em breve os introduzirá no céu... Que grandeza! Que glória! Eternamente Jesús ficará **homem-Deus**; o Deus nunca se separará do homem.

Quando êle disser: «*Eu vou voltar a meu Pai*», é a bôca do homem que pronunciará estas palavras, mas do homem falando em nome do Verbo. Enquanto homem com efeito, êle foi criado sôbre a terra, e portanto esta bôca diz a verdade, porque o homem é inseparável do Verbo. E' então na pessoa do Verbo que êle vai voltar a seu Pai.

O' Jesús, adorável Jesús! Apraz-me contemplar vossa alma resplandescente de tôdas as belezas. Aprazme admirar sôbre vossa fronte, em todos vossos traços e na majestade da vossa atitude, o reflexo destas grandezas... depois, sob a viva impressão desta ideal maravilha, eu abro os olhos, e vejo, ó meu Deus! ó **Deus infinitamente grande!** que vejo?... Um homem — êste mesmo homem — despojado de suas vestes, com roupas de **escravo**, uma toalha em volta dos rins, ajoelhado diante de cada um dêstes pescadores grosseiros, seus apóstolos.

Vejo-vos, ó Jesús, depor vossa bacia debaixo de seus pés cobertos de pó... com vossas mãos divinas vós os lavais e ternamente os enxugais... 5)

Vós, de joelhos e exercendo as funções mais baixas, vós, o Verbo eterno, o igual ao Pai... que espetáculo e que lição! O **espetáculo** é sublime, a **lição** deve ser de alta importância!...

---

5) Inclinat se summa majestas, et genibus flexis coram ipsis sedentibus, lavat propriis manibus omnium eorum pedes (S. Boav: Med. vit. Chr.).

III

O' Jesús, ó meu adorável Mestre, como sois grande e como sois pequeno... tudo aquí é tão majestosamente pequeno, que não pode ser senão divino!

Como é **poderoso** o vosso exemplo; êle impõe-se... Como é **persuasiva** a lição!... ela penetra!... Fazei, eu vos suplico, que vosso exemplo se imponha ao meu miserável orgulho, afim de que êle se abaixe, e procure na **humilhação** seu remédio e sua cura... Fazei que o vosso exemplo me penetre, como me invadiu até hoje o miserável orgulho.

O' virgem Maria, minha Mãe, quero recordar convosco muitas vezes êste inefável contraste da grandeza e da humilhação de Jesús, afim de nêle haurir o amor da humildade e da humilhação... Mostrai-me durante o dia as **ocasiões** de exercer esta sublime virtude.

88.ª CONTEMPLAÇÃO

Humildade e desapêgo

Prelúdios:

Contemplemos ainda Jesús de joelhos, diante de seus apóstolos, lavando e enxugando-lhes os pés, com tôda a humildade de um escravo.

Jesús, fazei-me compreender as vossas lições, e dai-me a graça de executá-las.

II

Eu sinto, ó Salvador querido, a necessidade de continuar a contemplar-vos de joelhos aos pés de vossos apóstolos. Procurei ontem fazer-me uma idéia de vossa grandeza, afim de melhor penetrar o vosso aniquilamento; hoje quereria compreender a **humildade** e o **desapêgo** que me ensinais.

O evangelista começa a sua narração com um traço tão luminoso que à primeira vista êle ofusca. *Jesús, sabendo que o Pai lhe entregara tôdas as coisas entre as mãos,* isto é, que vós tendes um poder absoluto sôbre tôdas as coisas dêste mundo... *Que êle saira de Deus,* é indicar a divindade de vossa pessoa... vossa geração eterna...

Se êle começa assim, é para nos obrigar a considerar com mais atenção o excesso prodigioso de **vosso abaixamento,** afim de que, meditando a vossa paixão, nós nos perguntemos contìnuamente: Quem é êste que sofre?... Quem é êste que se abaixa?... **A profundeza da humilhação mede-se pela da elevação...** Para conhecer vossa humildade, é preciso por conseguinte considerar vossa infinita grandeza. [1])

E' por esta mesma razão que, antes de falar de vossa incarnação, s. João eleva-se primeiro até à divindade do Verbo: *No princípio era o Verbo e o Verbo se fêz carne* [2]); êle faz o mesmo quando descreve os sofrimentos da vossa paixão. Êle nos previne que sois Deus, e que se vos humilhais no cenáculo até lavar os pés dos vossos apóstolos, não deixais por isso de ser Senhor do universo [3]).

O' Salvador amado, vindes salvar o mundo perdido pelo orgulho... Não podeis salvá-lo senão pela vossa humildade... eis por que vos prostrais humildemente diante dos pobres pescadores, lavando-lhes os pés com vossas próprias mãos... inteiramente ocupado com a função de um escravo.

Quereis ensinar-nos com o vosso exemplo a esmagar o orgulho e a tornar-nos dignos de vós por nossa **humildade.**

1) Locuturus de tanta Domini humilitate, prius ejus celsitudinem voluit commendare (S. Aug. Trat. LV in Joan.).
2) Jo 1, 1. 14.
3) Coelestium, terrestrium et infernorum (Fp 2, 10).

Se empregais nesta função humilhante vossas mãos todo-poderosas, *às quais vosso pai deu todo o poder* e soberano domínio sôbre tôdas as coisas dêste mundo, é para ensinar-nos a não colocar o mundo em o nosso coração, mas debaixo de nossos pés, como nos explica o apóstolo, [4]) recomendando-nos de viver num completo desapêgo das coisas da terra e de levantar nossos pensamentos e nossas afeições para as coisas do céu. [5])

Não reflito bastante nisto; tal é a ordem da criação: Deus criou o homem, estabeleceu-o senhor do mundo e põe **debaixo de seus pés** [6]) tôdas as obras da sua onipotência, para lhe fazer compreender que, sendo destinado ao céu, bem longe de amar as coisas da terra, êle deve calcá-las aos pés... Mas o homem, arrastado pela concupiscência, tudo perverteu depois de seu pecado, até mesmo a ordem estabelecida por Deus.

Como a restabelecereis, ó Salvador adorado?

Senhor soberano de tôdas as criaturas, sôbre as quais vosso Pai vos deu um poder absoluto, vós vos abaixais até lavar os pés de vossos apóstolos, mostrando-nos assim que, para salvar-nos, nós devemos **desapegar-nos** da terra e calcar aos pés tôdas as coisas perecíveis.

III

Humildade e **desapêgo** do mundo! Tal é a dupla lição que o vosso exemplo me dá, ó querido Jesús. Não deveria eu dizer que é uma única lição? O orgulhoso, com efeito, apega-se a tudo que o po-

4) Quæ sursum sunt, quærite... non quæ super terram (Cl 3, 1).
5) Multi enim ambulant... qui terrena sapiunt. Nostra autem conversatio in cœlis est (Fp 3, 18).
6) Omnia subjecisti sub pedibus ejus (Sl 9, 7). Dominamini, etc. (Gn 1, 28).

de elevar... lisonjeia, adula, afim de que os outros lhe sirvam de escabelo para êle elevar-se. O humilde não se apega a nada, êle domina tudo... êle paira acima de tudo pelo seu desapêgo.

Em que categoria devo eu colocar-me? Quais são as minhas disposições íntimas? Posso eu dizer que o mundo está **debaixo de meus pés**?... Ou sou eu que estou **debaixo dos pés dêle**? Tem-se o mundo debaixo dos pés quando se domina tudo o que êle inspira: suas vaidades, seus prazeres, seus desejos de bem estar, suas afeições sensuais, suas glórias, seus louvores e seus títulos [7]).

Está-se **debaixo de seus pés**, quando se é sensível aos seus bens passageiros, quando se os procura, quando se põe sua glória e felicidade em ser louvado e aplaudido por êle!...

Oh! terrível exame de conciência! Meu Deus, eu vos suplico pela intercessão de vossa santa Mãe, enquanto está em tempo, reformai a minha vida; arrancai de meu espírito o orgulho, e de meu coração as afeições profanas... desapegai-me de tudo, e convencei-me desta verdade que não **sendo nada**, não valendo nada, **eu não tenho direito a nada**... senão ao desprêzo que merecem meus pecados e ingratidões [8]).

Se eu quero ser grande, *eu devo, como vós, pôr-me* aos pés dos outros.

---

7) Benignissime Jesu, aufer a me amorem sæculi; et da mihi gratiam ut te diligam (Idiot: Cont. div. Cap. 32).

8) Sic transeamus per bona temporalia, ut non omittemus æterna (Orat. Dom. 3 post Pent.).

89ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus aos pés de Pedro

Prelúdios:

Contemplemos Jesús ajoelhado aos pés de Pedro. Quer lavar-lhe os pés... mas Pedro retira-os precipitadamente e exclama com um tom de profunda tristeza: *Senhor, tu me lavas os pés? ah! isto mesmo nunca!*

O' bom Jesús, dai-me uma parcela da fé ardente e generosa de Pedro, afim de que como êle eu possa consolar o vosso coração da indiferença dos homens.

I

Depois de têr indicado os preparativos do lava-pés, o evangelista mostra-nos sua execução. (Jo 13, 6-7).

6 — *Chegando a Simão Pedro, êste lhe disse: Senhor, tu me lavas os pés?*

7 — *Respondeu Jesús: O que eu faço tu não o sabes agora, mas depois saberás.*

II

O' Jesús, como é admirável e tocante esta cena de vosso apóstolo. Em todo o curso do evangelho, encontra-se a fisionomia de Pedro sempre a mesma: ardente, fogosa, **generosa**, enquanto fraca e **inconstante**.

E' bem o mesmo Pedro que se lança sôbre as ondas, e, momentos após, exclama: *Eu pereço, salva-me* [1]) — que ferirá com a espada e fugirá [2]) — que jurará morrer antes do que abandonar-vos e que vos rene-

---

1) Cum cœpisset mergi clamavit: Domine, salvum me fac (Mt 14, 30).

2) Exemit gladium suum... percutiens servum (Mt 26, 51).

gará... Mas, se Pedro é fraco, é também ardente e generoso, sua fé tem centelhas, como o coração de João tem chamas! Êle é belo e admirável até em sua fraqueza.

Pedro foi o primeiro a ver-vos curvado diante de si. [3]) Êste apóstolo, porém, impressionado com as lições que recebera sôbre a humildade, penetrado dos sentimentos de sua baixeza, vendo-vos a seus pés, vós, seu Senhor e seu Mestre, que êle reconheceu como *Filho do Deus vivo* [4]), estupefato ante êste prodígio de abaixamento, como um homem no primeiro transporte duma fé que desperta, êle exclama, inteiramente fora de si:

— Quem sou eu, Senhor, meu Deus, para que me laveis os pés? Um Deus todo-poderoso, lavar os pés duma vil criatura!... o Mestre abaixar-se diante de um pecador com eu! [5]) Não, Senhor, é impossível!...

Obrigado, ó Pedro, pelo vosso protesto; êle é um alívio para o coração do bom Mestre!

Obrigado, ó Pedro, vós me sois mais caro ainda depois dêste grito de fé... estimo-vos ainda mais, porque **compreendestes**... e **sentistes**!...

Não vos parece que nós teríamos feito como êle? Nós compreendemos menos os outros apóstolos que, tranqüilamente, deixam fazer... A fé dêles, sendo, sem dúvida, menos ardente, não lhes representava tão vivamente o Deus que não se deixa ver senão sob a sua forma humana; tão verdade é que uma **fé confusa** e vaga é insensível às grandezas invisíveis... [6])

3) E' a opinião mais provável, pois não se poderia compreender como os outros o teriam deixado fazer sem dizer nada, ou sem resistir. (Fonard. Vie de J. Chr. p. 256).

4) Tu es Christus Filius Dei vivi (Mt. 16, 16).

5) Tu mihi? quid es tu? quid est mihi? (S. Aug. in Joan).

6) Dominici facti altitudine exterritus, non permittit fieri, et usque ad suos pedes videre humilem Christum non potest sustinere (S. Aug.: Tract. LV. in Joan).

Bendito sejais, ó Pedro, por êste belo gesto! Êle assemelha-se ao relâmpago que, repentinamente, faz aparecer uma païsagem perdida na noite...

E' assim que uma palavra expressiva dum santo revela de repente, a nossos olhos, os esplendores ignorados dum de nossos dogmas. O que até então apenas conhecíamos, vemos agora em plena luz.

Mergulhando neste momento nosso olhar no vosso coração, ó Jesús, sentimo-lo comovido, e é esta emoção que vos dita a resposta, ao mesmo tempo terna e reconhecida: *Pedro, tu não sabes agora* por que eu te lavo os pés, sabes que sou Deus e isso deve bastar-te; como tal, eu nada faço sem razões fundadas... *mas depois saberás,* quando me virdes lavar as manchas dos pecadores no meu próprio sangue [7]) e quando o Espírito da verdade vos tiver dado o sentido espiritual e sobrenatural de meus atos.

III

O' Jesús, vosso coração continua sempre o mesmo, e, no entanto, por todos os lados, cerca-vos o esquecimento! Por que não vos dirijo eu muitas vezes exclamações como as de Pedro? Isto seria para vós uma consolação!...

Ai de mim! não sou eu, ao contrário, como aqueles que, testemunhas diários de vosso aniquilamento, na **Eucaristia**, por exemplo, mostram-se tranqüilamente insensíveis? E dizer que vós não receais descer nesta fria indiferença de meu coração! [8])

O' Jesús, em união com vossa Mãe, dai-me uma fé mais viva, uma fé que saiba desprezar as aparências

7) Quid mirum, si lavit pedes discipulorum, qui sanguinem fudit, quo immunditiam dilueret peccatorum. (S. Aug. in Joan).

8) Deum meum et Dominum meum ad pedes meos prostratum non patiar. (S. Cyp.: Serm. abl. ped.).

para mergulhar suas vistas na sombra do mistério e arrancar dela a claridade. Confunde-me o pensamento da calma indiferença com que me aproximo de vós... cumpro os meus deveres e vos recebo na santa comunhão... Como Pedro, eu sou fraco, dai me ao menos seus transportes de fé e seu desejo ardente de agradar-vos.

Eu vou examinar meus sentimentos a êste respeito.

90ª CONTEMPLAÇÃO

A parte com Jesús

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

O evangelho continua a admirável discussão entre Jesús e Pedro. (Jo 13, 8-9).

8 — *Disse-lhe Pedro: Jamais me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesús: Se eu te não lavar os pés, não terás parte comigo.*

9 — *Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não sòmente os pés, mas também as mãos e a cabeça.*

II

S. Pedro insiste em recusar a deixar-se lavar os pés; o sentimento de sua baixeza, o respeito devido a seu Mestre, tudo lhe faz supor que nesta ocasião lhe é mais conveniente resistir do que submeter-se à sua vontade... Mas vós, Mestre querido, vendo-o indócil ao ponto de preferir um fervor indiscreto ao mérito da obediência, indignais-vos contra esta obstinação, e em vez apreciar-lhe a humildade, vós lhe dizeis em tom severo: «*Se eu não te lavar os pés, não terás parte comigo*», querendo dizer que o excluireis de vossa companhia, sem esperança de jamais participar de vossos sacramentos, nem poder pretender à vossa herança.

Terrível ameaça! Pedro fica como que fulminado por um raio... O amor que vos tem, o receio de ser separado de vós, fazem-lhe sentir todo o perigo duma resistência mais prolongada [1]). Estremece-lhe o corpo todo e com a mesma prontidão que da primeira vez, com o mesmo acento êle exclama: *Senhor, lavai, não sòmente os pés, mas ainda as mãos e a cabeça!* É como se dissesse: Ver-me separado de vós, ó meu bom Mestre, é-me impossível, fazei de mim o que quiserdes. Tudo o que é meu é vosso, tomai-o, sem vós eu não compreenderia mais a vida... e o apóstolo mostra-se assim, pela prontidão de sua submissão, mais fervoroso na sua obediência do que fôra indócil na sua recusa [2]).

O' Pedro, admiro-vos no arrebatamento espontâneo e ardente de vossa fé. Poder-se-ia acusar-vos, sem dúvida, de falta de docilidade perfeita a vosso Mestre... Poderíeis têr refletido: Jesús sabe melhor do que eu o que me convém... mas se êstes sentimentos de abandono podiam ser mais perfeitos, vossa respeitosa insistência mostra melhor o **ardor de vossa fé e a convicção da grandeza** do Salvador que vos domina. Com efeito, não consultando senão os nossos conceitos ordinários, qual é o homem que poderia, sem ficar transtornado, ver a seus pés o So-

---

1) Amore et timore perturbatus, plus expavit Christum sibi negari, quam usque ad suos pedes humiliari (S. Aug. in Joan).

2) In recusando vehemens Petrus; in permittendo vehementior: utrumque ex amore. (S. Chrysost. Hom. 69).

berano do mundo. . vê-lo na atitude dum escravo e tentar lavar-lhe os pés! [3])

Jesús compreende-vos e repreende-vos dòcilmente em têrmos que vos tocam na fibra sensível do coração: Eu sou o Senhor, parece êle dizer, eu quero ser obedecido completamente; senão cessa tôda a amizade entre nós: tal é o sentido desta doce repreensão. [4])

E vossa resposta é um novo brado de fé e de amor... Compreendestes os imensos benefícios que vos trará o lavamento dos pés feito pelo divino Mestre.

Oh! então se assim é, Senhor, exclamais vós, se o lavamento é um meio de ser mais ìntimamente vosso amigo... de amar-vos mais, então não basta que me laveis os pés, lavai-me também as mãos, a cabeça e todo o meu corpo, afim de que êle viva inteiramente consagrado ao vosso serviço... porque não é apenas uma parte de mim mesmo que eu quero dar-vos .. mas sim o meu ser todo inteiro: os pés, as mãos, a cabeça!... Que sublime brado de amor!...

III

Bom Jesús, eis o exemplo que eu deveria propor-me, [5]) eu, cujo ardor porfia em sustentar minhas opiniões... em defender meus sentimentos ou meus caprichos, em não querer ceder a ninguém, por tôda a parte suscitam-me inimigos, ao ponto de fazer meus irmãos fugirem de mim.

Que dificuldades não oponho eu a tudo quanto me podem dizer, seja para me levar a romper um

3) Deum meum et Dominum meum ad pedes meos prostratum non patiar *(S. Cypr: Serm. de abl. ped).*

4) Ne innitaris prudentiæ tuæ... ne sis sapiens apud temetipsum. (Pv 3, 5)

5) Fructus hinc tibi collige, tibique Petrum propone exemplo, qui et si dixisset: Non lavabis, cedit tamen, et cito se pænituisse ostendit. (S. Cyril. Alex. in Jo 13).

compromisso perigoso... uma amizade demais sensível, seja para me induzir à paz e à doçura para com os meus companheiros!... Que obstinação na minha vontade sempre inflexível, apesar das divinas inspirações ou dos conselhos de meus superiores!...

Vós sabeis, ó meu Deus, quanto eu sou obstinado nas minhas idéias bizarras, ao ponto de fazer mais caso de meus caprichos do que da obediência [6]). Sempre duro e inflexível, quantas vezes não procuro encobrir a minha obstinação com aparências de zêlo e de justiça... outras vezes a caridade e a humildade fornecem-me muitos pretextos, enquanto que no fundo eu não ajo senão por orgulho e obstinação...

O' doce mãe, ajudai-me a despojar-me das ilusões que me cercam e obtende-me a graça de me deixar guiar em perfeita humildade, pela obediência à minha regra e a meus superiores!

91ª CONTEMPLAÇÃO

Jesus aos pés de Judas

Prelúdios:

Contemplemos Jesús aos pés de Judas... lavando-lhe os pés com uma ternura ao mesmo tempo majestosa e triste... até mesmo beija os pés do traïdor... e Judas indiferente procura distrair-se para evitar o olhar do Salvador.

O' bom Jesús, dai-me a graça de compreender a fundo a angustiosa dualidade de sentimentos que oprimem o vosso coração: o amor por vosso apóstolo e o horror do traïdor...

6) Qui persistit in propria sententia, vult per hoc suam excellentiam manifestare ex inani gloria (S. Thom. 2ª 2ªe, q. 138 a 2).

I

O evangelho continua (Jo 13, 10-11).

10 — *Disse Jesús a Pedro: Aquele que está lavado não tem necessidade de lavar senão os pés; no mais todo êle está limpo. E vós estais limpo, porém não todos.*

11 — *Porque êle sabia qual era o que o havia de trair, por isso disse: Não todos estais limpos.*

II

O' divino Salvador, eis-vos prostrado ante vossos apóstolos, lavando-lhes os pés um após outro. Pedro procura protestar... os outros, instruídos por vossa resposta, nada dizem... alguns, João, principalmente, chorava enternecido... Judas, roído pelo remorso, esforça-se por mostrar-se indiferente. Pensam alguns autores que, chegando a Judas, vós lhe lavastes os pés de um modo ainda mais tocante e afetuoso: [1]) «Êle aproximou a cabeça dos pés do traidor, diz Ana Emerich, e aconselhou-lhe baixinho a examinar-se, porque há um ano êle era traidor e infiel. Judas fingia não perceber e dirigia a palavra a João; Pedro irritou-se e disse-lhe: «Judas, o Mestre fala-te!»

Então Judas diz a Jesús qualquer coisa de vago e evasivo, como: «Senhor, Deus não o permita!» Os outros não haviam notado que Jesús se entretinha com Judas, porque êle propositalmente falara baixinho para não ser por êles ouvido; além disso, êles estavam ocupados em calçar as sandálias. Em tôda a paixão nada afligiu tão profundamente o Salvador, como a traição de Judas». [2])

1) Beneficiis, honoribus, precibus Christus proditorem affecit neque tamen ille factus est melior (S. Chrysost: Hom. 63 in Mt.)

2) Ana Cat. Em: Op. cit.

O' Jesús, eu compreendo os sentimentos que deviam agitar-se no vosso magnânimo coração. Éreis homem como nós e sentíeis com uma agudeza e intensidade extremas o que nós não sentimos senão imperfeitamente, devido à corrução de nossa natureza. Para nós, isto seria um heroísmo sem igual... para vós, era um incomparável prodígio de abaixamento!...

De fato, quem é Judas? [3])

E' um ser *vil:* Por trinta miseráveis dinheiros êle vendeu um homem que êle sabia ser inocente.

E' um ser *falso:* Êle traiu seu Mestre, cujo pão diàriamente comia.

E' um ser *ingrato:* Entregou aos inimigos o seu maior benfeitor.

E' um *infame:* Pagou com as mais atrozes torturas o amor, a ternura sem limites que não cessáveis de lhe demonstrar.

E' um *impudente:* Não tem vergonha de consentir que aquele que êle acaba de trair e vender lave-lhe os pés.

E vós sabeis tudo isso, ó Jesús... Vós lêdes neste coração pervertido e não vos retirais... Empenhais-vos mesmo em cumprir a cerimônia até em seus menores detalhes... E ainda mais... Vós não lhe lavais os pés com resignação... com um desgôsto mal contido... [4]) Isto não seria bastante grande para vós, mas com esta satisfação dolorosa que dá um supremo dever cumprido... A humildade, quando é perfei-

3) Christus nihil prætermisit eorum, quæ ad correctionem spectant: ob hoc enim diversimodo suggessit ac retinuit per opera et sermones, per timorem et per obsequium (Euthym: in Mt 26.)

4) Impius cum in profundum venerit, contemnit: sed sequitur eum ignominia et opprobrium (Pv. 18, 3).

ta, inclina-se ao mais completo abaixamento, e **nêle se compraz.** [5])

III

O' meu querido Mestre, aparecestes-me grande em vossos milagres e nos vossos magníficos discursos... mas hoje me pareceis sublime... divinamente sublime!

Ultrapassais infinitamente nossas pobres virtudes humanas. Que digo?

Pareceis elevar-vos acima de vós mesmo. A **extrema baixeza** de Judas, diante da qual se inclina a vossa humildade, dá-nos a **medida** da altura de vossa incomparável virtude.

E vós sois **o meu modêlo!...** Eu deveria procurar imitar-vos!

O' Jesús, quantas razões eu tenho de humilhar-me: a menor contrariedade me revolta... a menor falta de respeito exaspera-me... prova de que eu não tenho nenhuma humildade... Eu nada sei suportar em silêncio... nada sofrer com calma... E no entanto vós sois **o modêlo** que eu jurei imitar. [6])

O' Virgem santa, minha Mãe, ficai perto de mim... ensinai-me a assemelhar-me um pouco a Jesús pela calma, a doçura e a paciência nas contrariedades e provações que encontro.

---

5) Quam elationem haec humilitas non deprimeret? Qui sedet super Cherubim, pedes lavit: tu terra et pulvis efferis, et intumescis (S. Chrysos. Serm. de abl. ped.).

6) Quodam modo invicem pedes nostros lavamus, si nobis invicem delicta donamus (S. Aug. Tract. 58 in Joan.).

92ª CONTEMPLAÇÃO

A última tentativa da conversão

Prelúdios e evangelho:

Como os de ontem.

II

O' meu Jesús, eu quero contemplar-vos ainda prostrado aos pés de Judas, fazendo uma última tentativa para salvar o infeliz apóstolo.

Sangra o vosso coração ao pensamento da inutilidade de vossos esforços, mas não quereis negligenciar um só meio.

Eis-vos, portanto, a seus pés, tomando com vossas mãos sagradas os pés impuros do traïdor; lavando-os, enxugando-os com bondade, os abraçais, beijais e apertais contra vosso peito com uma cordialidade inefável.

Vendo-vos, dir-se-ia que é o melhor e o mais íntimo de vossos amigos, que é como vosso filho... Oh! sim, só êste sentimento paternal e maternal explica a vossa condescendência e a vossa paciência inalteráveis... **Tocar em pés sujos** causa uma repugnância instintiva; no entanto, eu estou bem certo, vós nem mesmo a sentís ao tocar nos pés de Judas... Por que? Porque para vós êle era o mesmo que um filho para sua mãe... [1])

Seria êste o modo de agir de qualquer mãe... e a mãe não tem o vosso grande coração; sua dedicação fica bem longe da vossa; sua ternura não tem a profundeza da vossa. [2])

---

1) Propter nimiam charitatem suam quia dilexit nos Deus (Ef 2, 3).

2) Supra modum, mater mirabilis (2 Mb 7, 20).

Judas! ó Judas!... é possível que tu resistas ao contacto destas suaves mãos?... E' possível que êste olhar tão maternal não te prostre a seus pés, banhado em lágrimas de arrependimento?!...

Escuta esta voz, ó Judas, é o último convite!...

«Meu amigo, — diz docemente o Salvador, — tu que eu tanto amei... que amo ainda... tu que eu preferí a tantos outros, que mal te fiz eu para que me queiras trair? [3]) Oh! o sofrimento, eu não o receio, ambiciono-o até; mas a tua alma... a tua alma de apóstolo, por que vendê-la a Satanaz?...

Meu filho, é tempo ainda, eis os meus braços abertos para te receber... vem, deixa-me apertar-te contra o meu coração, chora o teu crime, eu consinto nas conseqüências da traição... mas não posso consentir na tua perda!...»

E enquanto enxugais os pés do apóstolo, uma lágrima ardente brilha sôbre êles, lágrima do vosso coração, ainda mais do que de vossos olhos.

E Judas fica indiferente... vê a profunda emoção de seu Mestre e seu coração fica insensível!...

O' Jesús, deixai-me chorar pelo miserável que não chora! [4])

Que zêlo!... que ternura! o evangelista parece fora de si ao contar esta ação; parece não interromper a narração, dizendo que *o demônio já tinha introduzido no coração de Judas o plano de trair-vos* [5]), senão para aumentar a nossa surpresa e admiração pela descrição que depois fará de vossos abaixamentos. [6])

---

3) Quid feci tibi, aut in quo contristavi te, responde mihi (Hebd. Sancta).

4) Recedite a me, amare flebo (Is 22, 4).

5) Et cœna facta, cum diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Judas (Jo 13, 2).

6) Hoc perterritus addidit Evangelista, quod eum qui se jam tradere proposuerat, lavaverit (S. Chrysost. Hom. 69).

Enquanto lavais os pés dêste apóstolo infiel, o que não fazeis para lavar a sua alma! que secretas inspirações!... vós lhe rogais e o conjurais a deter sua malícia e a não consumar sua reprovação... Entretanto, à vista duma humildade que arrebata de assombro e admiração os próprios anjos, êste infeliz, bem longe de se enternecer, rejeita as vossas caridosas advertências. [7])

III

O' Jesús, agrada-me representar-vos de joelhos, curvado, tomando os pés dêste infeliz apóstolo, vossos movimentos são respeitosos, vossas mãos são doces, dir-se-vos-ia feliz a prestar êste serviço. E' muito baixo êste serviço; porém, quanto mais baixo é, tanto mais demonstra o vosso amor... mais próprio é para forçar o meu!... Sim, o meu, porque ao executardes êste ato passageiro, vossos olhos divisavam-me ao longe... **Tudo para vós é presente!**

Ajoelhastes-vos em espírito diante de mim... Reconheço estas mesmas mãos, êstes mesmos gestos... e tudo é por amor de mim!

Eu contemplo a majestade de vossa atitude... a irradiação de vossa fronte... a ternura de vossos olhares!... E êste ser tão belo e tão grande digna-se abaixar-se até a mim... digna-se implorar-me de o amar e de me não perder: Meu filho, — dizia-me êle docemente, — eis-me a teus pés, queres amar-me?... Queres pertencer-me inteiramente? [8]) Oh! eu te suplico, renuncia a tal afeição que fere o meu coração... sacrifica esta inveja que me faz sofrer... evita estas distrações, esta negligência que te afastam de mim...

---

7) Proditor non erubuit charitatem Christi... et gratiam eius abjecit (S. Cyr. Alex., lib 9, C. 16).

8) Præbe, fili mi, cor tuum mihi (Pv. 23, 26).

Sê mais obediente, mais pobre, mais zeloso, mais caridoso, para agradar-me, sim?... Não o queres?... Sou eu, o teu Jesús, que to pede!...» [9])

Se o quero? ó Jesús!... oh! sim, eu quero!... Quero ser todo vosso desde hoje; em união com a minha Mãe, eu quero esforçar-me por fazer desaparecer em mim tudo o que vos desagrada... Dai-me luz e fôrça para fazê-lo!

93a. CONTEMPLAÇÃO

A grande lição

Prelúdios:

Representemo-nos Jesús à mesa no meio de seus apóstolos... Seu augusto semblante respira, ao mesmo tempo, esta calma serena dum grande dever cumprido, êste quê de inspirado que anuncia uma revelação próxima. Os apóstolos estão em silenciosa espectativa.

O' bom Jesús, fazei-me compreender as palavras que vão caír de vossos lábios, pois eu sei que, em vosso pensamento, as dirigís a mim tão bem como para aqueles que vos cercam.

I

O evangelho continua (Jo 13, 12-14).

12 — *Então depois que lhes lavou os pés e tomou as suas vestes, tendo-se pôsto novamente à mesa, disse-lhes: Sabeis o que vos fiz?*

13 — *Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou.*

14 — *Se, pois, eu, sendo vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, deveis também vós lavar-vos os pés uns aos outros.*

9) Ego, ego sum; ego vidi, dicit Dominus (Jr. 7, 11).

II

Tendo lavado os pés a cada um de vossos apóstolos, ó Salvador adorável, retomais vossas vestes e voltais a ocupar, na mesa, o vosso lugar de Mestre; e, com voz solene e doce, começais a explicação do que acabais de fazer [1]).

A lição é clara, sem dúvida... o exemplo dado a traduz e exprime com uma clareza que não deixa sombras, mas, apesar disso, é bom que a vossa palavra a revista de uma autoridade divina. [2])

Sabeis o que vos fiz? Acabais de ver o ato exterior, é preciso que lhe compreendais bem o espírito: e êste espírito é a união entre os homens, **a união da caridade.** [3]) Ora, o grande obstáculo a esta união é o **orgulho**... é preciso abater êste orgulho, que, na sociedade, se manifesta pelo espírito da dominação brutal. Espírito que faz esquecer a igualdade cristã, e inspira àqueles que dominam um desdém por seus inferiores, que amargura aqueles que são dêle objeto. [4])

E' necessário que haja homens que **comandem** e outros que **obedeçam**. E, se é um dever para os inferiores obedecer com alegria a seus superiores, para êstes não é menor o dever de mandar com bondade, paciência e humildade. [5])

O principal não é têr razão... **é preciso saber têr razão**. Vistes como vos tratei: com deferência e

1) Completo mysterio, redit ad locum cœnae, et iterum recumbens, eos ad suum exemplum confortat (S. Boav. Op. cit.).

2) Ut superbum non esse hominem doceret humilis Deus. (S. Greg: Mc C. 17).

3) Scitis quid fecerim vobis? Si ergo lavi pedes vestros, Dominus et Magister, et vos debetis alter alterius lavare pedes (Jo 13, 14).

4) Vult per lotionem quæ est ministeriorum infima, ut serviamus invicem (Theoph. in Jo 14).

5) Quanto major es, humilia te in omnibus (Ec 3, 20).

humildade; tratai-vos assim uns aos outros, e quanto maior for a autoridade que exercerdes, tanto mais humilde deve ser o modo de aplicá-la.

Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque o sou. E, como tal, eu vos mostrei como deveis portar-vos para com vossos inferiores... eu não reprovei vossas faltas, assinalei-as com bondade... eu não me desgostei de vossa ignorância, mas instruí-vos com paciência. Eu nem mesmo repelí os ingratos: convidei-os à penitência. Não vos dominei pelo temor e as ameaças: experimentei atrair-vos pela bondade e a misericórdia. Se eu, que sou vosso Mestre, tratei-vos assim, é, pois, necessário que vós vos trateis uns aos outros, prestando-vos mùtuamente os serviços mais humildes e mais baixos. Não vos esqueçais que *é êste o grande mandamento: amai-vos uns aos outros* [6]*; é um mandamento novo e é pela sua prática que todos devem reconhecer-vos como meus discípulos.* [7]

III

Bom Mestre, que lição para o meu orgulho e espírito de dominação. Conquanto retirado do mundo, eu conservo ainda as idéias do mundo. Abracei um estado de **humildade** e de humilhação... e até nesta humilhação meu orgulho quer dominar despòticamente.

Vejo na vida dos santos que êles combateram sempre esta tendência anti-cristã, e, apesar do meu desejo de imitá-los, eu os renego por minha conduta.

Em todos os séculos e países, sem exceção, os santos mantiveram ou restauraram o **espírito de escravidão** voluntária, ensinado por vós, e realçaram-no com seus exemplos. Sempre se os viu, quaisquer que fôssem suas dignidades: Papas, bispos, fundadores de ordens, superiores de comunidades, pastores de almas ou simples chefes de residências, considerarem-se como servos de seus irmãos e desempenhar estas funções com humildade.

O' Jesús, eu quero sinceramente adquirir o vosso espírito e prègar com o exemplo, mostrando-me bom e acessível a todos; pronto a prestar humildemente serviços aos inferiores e aos pobres. Suplico-vos, fazei desaparecer para sempre das almas religiosas êste espírito de dominação que perturba e, muitas vezes, desorganiza as mais belas obras!

Virgem imaculada, que com tanta convicção vos proclamastes a *escrava do Senhor,* dai-me êste **espírito de união** com meus irmãos... de **bondade** para meus inferiores... e de **ternura** para com aqueles que sofrem... Hoje mesmo quero fazer uns atos destas virtudes, que quero indicar aquí diante de vós.

---

6) Secundum autem simile est huic: Diliges proximum sicut teipsum (Mt 22, 30).

7) In hoc cognoscent omnes, quia discipuli mei estis (Jo 13, 35).

94ª CONTEMPLAÇÃO

O exemplo de Jesus

Prelúdios:

Os mesmos de ontem

I

O evangelho prossegue: (Jo 13, 15-17).

15 — *Porque eu vos dei o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais vós também.*

16 — *Em verdade, em verdade vos digo, não é o servo maior do que seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou.*

17 — *Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sereis, se as praticardes.*

II

O' meu Jesús, não poderíeis falar mais claramente, nem ser mais persuasivo e mais convincente. Começais vosso ensino *pelo exemplo, e depois pelas palavras* [1]). Sim, podeis dizê-lo, destes-nos o exemplo de tudo o que há de mais belo e mais heróico na humildade: lavar os pés de seu maior inimigo... dum traidor vil e endurecido!... Deveremos nós copiar exatamente êste ato, muitas vezes impossível!... De modo algum; o sentido dêste ato é inteiramente outro.

Com efeito, vós dizeis: «*como eu vos fiz*» e não «*o que eu vos fiz*», o que indica ser de maior importância reproduzir a vossa **abnegação** do que a vossa obra. O lavamento dos pés, símbolo de vossa missão, vos mostrava tal como aparecestes sôbre a terra: despojado de glória e revestindo a forma de um escravo para purificar os homens [2]).

Dedicar-se a êste ponto é a lei que deixais aos vossos apóstolos, e verdadeiramente, acrescentais vós, eu tenho o direito de dá-la: «*porque o servo não é maior do que o Mestre, nem o apóstolo maior do que aquele que o envia.*

Felizes sereis se estas coisas compreendeis... e mais ainda se as praticardes, porque *o que salva são as obras nascidas da fé.* [3])

Meu Deus, se vós vos abaixastes como um vil escravo, eu que não sou senão cinza e pó terei dificuldade em humilhar-me?

E' precisamente porque o ofício de lavar os pés é aparentemente o mais vil e desprezível de todos os

1) Cœpit Jesus facere et docere (At 1, 1).
2) Inglorius... et forma ejus inter filios hominum (Is 52, 14).
3) Ego ostendam tibi ex operibus fidem meam (Tg 2, 18)

serviços, que quisestes a êle submeter-vos, [4]) afim de nos fazer compreender como nós estamos ainda mais obrigados a nos ajudar uns aos outros e a prestar-nos socorros recíprocos: porque lavar-se mùtuamente os pés outra coisa não é senão mostrar-se cada um indulgente para com os outros e perdoar seus êrros e faltas [5]).

Oh! era preciso que carecêssemos extremamente de humildade, pois que descestes do céu sôbre a terra para no-la ensinar [6]).

E, com efeito, seria possível que nos salvássemos sem esta virtude, desde que não há uma que se possa adquirir, ou mesmo conservar sem humildade?!... No paraíso há santos que não foram nem mártires, nem doutores, nem virgens, mas não há um só que não tenha sido humilde.

O' Mestre adorado, se quereis ver-nos humildes é porque quereis a nossa felicidade. E não podeis tornar-no-la mais fácil do que dando-nos a vossa própria pessoa por **modêlo de humildade.**

III

Amável Salvador, eu estou convencido da beleza de vossa celeste doutrina, mas, ai de mim, não sou por isso mais humilde, nem me apresso por tornar-me... Eu julgo amar e desejar a humildade, e na prática eu a detesto e lhe fujo... Meu amor próprio é tão excessivo que, em lugar de aproveitar das ocasiões de me humilhar, eu não tenho nenhum escrú-

4) Sed vult per lotionem, quæ est ministeriorum infima, ut serviamus invicem (Theoph. in Joan. 13).
5) Quodam modo invicem pedes nostros lavamus, si nobis invicem delicta donamus. (S. Aug. in Joan).
6) Ut superbum non esse hominem deceret, humilis fit Deus (S. Greg. lib 34 Mor. C. 17).

pulo em transgredir minhas santas regras [7]), quando elas me obrigam a qualquer humilhação.

O' meu divino Mestre, não me teríeis vós ensinado senão uma humildade de **palavras**, e não de **efeitos**, de sentimento e afeição, que deve manifestar-se pelas obras?

Que resolução me é necessário tomar para corrigir-me? caminhar sôbre vossos vestígios e ser humilde como vós?

E ouço a vossa doce voz responder-me: Não sejais nunca nem crítico nem censor, nem desdenhoso, nem teimoso com vossos superiores... e prestai a vossos inferiores, em tôdas as ocasiões, os serviços que puderdes... *se isto praticardes, sereis feliz.*

O' Virgem santa, modêlo perfeito de humildade, ensinai-me a amar a humildade, como Jesús. Dai-me a convicção de ser a menor e mais miserável das criaturas, e que como tal o meu lugar é aos pés de todos... fôssem êles, como Judas, outros traidores... Quero amar como Jesús e fazer como êle fêz: amar e amar sempre... mesmo em face da ingratidão e do endurecimento dos outros.

95ª CONTEMPLAÇÃO

As exprobrações de Jesus

Prelúdios: Contemplemos, ainda Jesús, sentado à mesa, procurando por todos os meios converter o traidor Judas.

— O' bom Jesús, dai-me a graça de ser sempre dócil a vossa voz; seja como ela me for manifestada.

7) Quoties ego doctrinæ tuæ transgressus sum regulas? Quoties dicta tua contempsi?! (S. Cypr. Serm. 8).

I

O evangelho continua: (Jo 13, 18-20).

18 — *Não digo isso a todos vós: eu conheço os que tenho escolhido; porém é necessário que se cumpra o que diz a escritura: O que come comigo, levantará contra mim o seu calcanhar.*

19 — *Desde agora vo-lo digo, antes que suceda: para que, quando suceder, creiais no que eu sou.*

20 — *Em verdade, em verdade eu vos digo, o que recebe aquele que eu enviar, a mim recebe, e o que me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.*

II

Querido Salvador, sente-se ao ouvir estas palavras que vossa voz tremia de profunda emoção. Vossa fronte inclinava-se e vosso olhar doce e afetuoso velava-se docemente. Vossos apóstolos escutam aterrorizados, compreendendo mais ou menos, mas receando compreender tudo.

De vez em quando vosso olhar volta-se para Judas... se ao menos êle vos olhasse, êle poderia ler em vossos traços os desejos misericordiosos do vosso coração. [1]) Mas o infeliz não faz senão embrenhar-se no seu crime e rejeita os últimos e mais tocantes convites de vossa ternura.

E' o que exprimem vossas palavras, bastante precisas para que Judas possa compreender... bastante veladas para não indicar o pérfido e envergonhá-lo diante dos outros apóstolos.

Não digo isto de todos vós, continuais, quero dizer que sereis felizes se compreendeis que o servo

1) Prae nimia compassione turbatur: vehementer enim super hoc dolebat. (Euth. in Jo 13).

não é maior do que o Senhor, 2) porque *eu conheço os que tenho escolhido*, para serem meus co-herdeiros no céu.

Há entre vós indignos desta honra, porque não são meus imitadores sôbre a terra: eu, *porém*, os sofro em minha companhia, *afim de que se cumpra a escritura: O que come comigo levantará contra mim o seu calcanhar e me entregará a meus inimigos.* 3)

E novamente, ó Jesús, vosso olhar procura o traidor, que tudo compreendeu, mas finge não entender e está ocupado com outra coisa. Vossa voz torna-se então mais penetrante e assume um tom profético: *Desde agora vô-lo digo, antes que suceda: para que, quando suceder, creiais que eu sou* o Filho de Deus, o único a quem é dado conhecer o futuro e penetrar os pensamentos mais secretos dos corações.

Ouvindo estas palavras, Judas perturba-se um momento: não há dúvida, diz êle consigo, o Mestre lê no meu coração... quem sabe se êle não me denunciará pùblicamente? Os outros apóstolos olham-se admirados e com o olhar interrogam-se: De que se trata? Mas ninguém sabe dizê-lo.

E vós continuais mais majestoso e mais solene ainda:

Em verdade, em verdade eu vos digo: aquele que renuncia assim à graça do apostolado, com a qual eu o tinha honrado, priva-se duma graça imensa: porque meus apóstolos me são de tal modo unidos, que *o que recebe aquele que eu enviar, a mim recebe:* e aquele que me recebe a mim, *recebe aquele que me enviou*, porque meu Pai e eu somos uma só coisa.

Cena admirável em que não se sabe o que admirar mais ou a paciência do Mestre ou a perfídia

2) Jo 13, 16-17. (Ver a contemplação precedente).

3) Qui manducat mecum panem, levabit contra me calcaneum suum (Jo 13, 18).

do traidor; ou o desejo de converter o apóstolo ou o endurecimento dêste último.

Custe o que custar, quereis, ó Jesús, abrir os olhos do traidor... mostrar-lhe o abismo aberto... assim como a misericórdia infinita de vosso coração; mas tudo é inútil, Judas não quer ouvir, não quer compreender 4), o seu coração está endurecido 5), êle está irremediàvelmente, mas voluntàriamente perdido.

III

Que linguagem, ó meu Deus, que terna caridade para com um traidor rebelde e **endurecido**. Eu quase que me admiro de vossa conduta a seu respeito. 6) Em lugar de denunciá-lo logo pùblicamente, vós experimentais fazer-lhe compreender a imensidade de seu crime e excitá-lo ao arrependimento...

Mas, não é isto mesmo que diàriamente fazeis comigo?...

Cumulais-me de graças e benefícios... chamais-me ao apóstolado, associais-me à vossa vida, vossos trabalhos e sofrimentos, para a **salvação das almas**, e eu fico indiferente, frio, indolente em face do dever e muitas vezes recuo diante do sacrifício. E vós, ó Mestre adorado, com uma paciência que os anjos admiram, vós me repreendeis em segrêdo... ora pelo **remorso**... ora por meus superiores... ora pelos acontecimentos... e eu, sempre relaxado, fecho os olhos para não ver a vossa face divina na pessoa daqueles que me repreendem, cerro os ouvidos para não ouvir vossa voz, que me é transmitida pela conciência... E vós, em vez de repelir-me, convidais-me, mostrais-me

4) Videntes non vident, audientes non audiunt, neque intelligent (Mt 13, 13)

5) Cor ejus endurabitur, tamquam lapis (Jo 41, 15).

6) Hujus clementiae magnitudinem erga Judam, quis non admirabitur (S. Cyrill. Alex. lib. 9 in Jó 41, 15).

a beleza e a grandeza de minha santa vocação, e tudo isso com uma bondade e uma paciência verdadeiramente divinas.

O' Jesús, perdão... perdão... eu queria condenar Judas, mas é a mim **mesmo que eu devo condenar**... Perdão, eu quero aproveitar a lição e examinar-me em que ponto eu resisto à vossa graça... [7]) quero levantar-me, quero ser vosso, todo vosso, sem a menor reserva!

Minha bôa Mãe, obtende-me a graça de ser fiel à minha resolução.

96ª CONTEMPLAÇÃO

A perturbação de Jesús

Prelúdios:

Contemplemos Jesús sentado à mesa no meio de seus apóstolos... Seu olhar é doce, mas triste... suas palavras, calmas e penetrantes. Seus apóstolos fitam-no admirados e tímidos.

Querido Jesús, permití-me penetrar no íntimo de vosso coração... eu sinto que estais acabrunhado e que qualquer coisa de grande se prepara.

I

O evangelho continua (Jo 13, 21-22):

21 — *Tendo Jesús dito estas palavras, turbou-se no espírito e protestou e disse: Em verdade, em verdade vos digo, um de vós me traïrá.*

22 — *Olham então os discípulos uns para os outros, duvidosos acêrca de quem êle falava.*

7) Audiam quid loquatur in me Dominus Deus (Sl 84, 9.)

II

O' Salvador querido, que tristeza é esta que paira sôbre a pequena assembléia dos apóstolos e que perturba o vosso espírito sempre tão luminoso e tão divinamente penetrante?

Ah! cercam-vos almas devotadas, almas puras, mas não tôdas; já o declarastes: «*nem todos vós estais puros*» — um daqueles que convosco estão à mesa, que come do vosso pão, deve levantar-se contra vós. [1])

Esta triste previsão vos absorve e perturba...

Se vos perturbais não é certamente por pusilanimidade, nem que vos inquietásseis por terdes de ser traído [2]), perturbais-vos porque o quereis [3]), para mostrar-nos até que ponto sois sensível à perda dêste apóstolo, que do mais alto grau do apostolado precipita-se nas ciladas do demônio e torna-se a **presa do inferno.** [4])

Que dolorosa cena... Vejo-vos, ó bom Jesús, silencioso, pensativo, como que hesitante em romper os véus e em dar a conhecer o que vos pesa sôbre o coração. Mas o ingrato afasta os olhos e fica insensível.

Então não vos contendo mais, com os olhos úmidos e a voz trêmula, deixais cair de vossos lábios estas palavras claras e fulminantes, mas ainda envoltas num véu de misericórdia: «*Em verdade, em verdade vos digo, um de vós me traïrá*». Era para os pobres apóstolos o mesmo que um raio. Êles vos amavam sinceramente e o pensamento de vos trair, de

1) Jo 13, 18.

2) Turbatus est, non carne, sed spiritu, charitate turbatur, ipsum Judam pereuntem miserando (S. Aug. 61 in Joan.).

3) Non animi infirmitate, sed potestate turbatur; turbavit enim seipsum (Ibid.).

4) S. Lourenço Justiniano: De agon. Christi. C. 5.

vos ser infiel, torturava-os... O evangelista o faz notar: «*Êles olhavam uns para os outros, duvidosos acêrca de quem êle falava*».

Que suplício para êstes corações o pensar que um dêles seria bastante miserável para trair o bom Mestre, e cada qual, desconfiando de si mesmo, receiava por si... Entreolham-se portanto... e depois olham para vós, ó Jesús, e vossa fisionomia ao mesmo tempo majestosa e triste faz-lhes compreender a certeza de vossa afirmação. Depois o silêncio torna-se o mais pesado... Pedro vos fita indignado, uma lágrima escapa-se das pálpebras de João; Judas cora ligeiramente, todos sentem-se inquietos, esperam uma explicação, mas vosso olhar conserva-se baixo e nenhuma queixa sai de vossos lábios divinos.

III

Querido Jesús, sinto minha alma angustiada à lembrança dêstes momentos dolorosos que passavam os vossos apóstolos na pungente incerteza de saber o nome do traïdor... Eis-nos agora também grupados em tôrno de vós, escutando a vossa palavra e preparando-nos, como vossos apóstolos, para a recepção de vosso Sacramento de amor.

Parece-me ver-vos, ó bom Jesús, cheio de ternura e amor, lá no fundo do tabernáculo, fixar vossos olhares sôbre nós e murmurar tristemente... *Em verdade, em verdade vos digo, um de vós me traïrá*... O' Jesús, ó Amigo divino, será possível?... Será possível que haja entre os vossos amigos, entre aqueles que tanto amais e cumulais de ternuras, será possível que haja um tão miserável, um coração tão ingrato, para renegar-vos um dia?... Nós vos jurámos uma fidelidade eterna; tudo deixámos para seguir-vos, a vós consagramos tôda a ternura de nosso coração e um dia viria em que levantaríamos contra vós o pé, que

vos venderíamos miseràvelmente por uma criatura vil e abjeta!...

Como! então um de nós preferiria o amor das criaturas ao vosso, prostituiria um coração que é vosso, arrancar-vos-ia do altar de seu amor para nêle colocar um ídolo infecto? [5])

O' Jesús, ó Jesús, por piedade, retirai esta palavra... Não nos deixeis na angustiosa incerteza de vos sermos infiéis um dia. Era uma paixão mal mortificada que levava Judas a esta perfídia extrema... Haveria no meu coração qualquer paixão, bastante forte ainda, para deter-me?... Quero examiná-las tôdas diante de vós.

Meu *coração*... não alimenta êle afeições terrenas demais... profanas demais... demais sensuais?... Não será êle sensível demais aos sorrisos e carícias do mundo? [6])

Meu *espírito*... não é demais duro... crítico... e impaciente?... demais sêco... egoísta... demais ciúmento e invejoso? [7])

Minha *obediência* é completa, generosa?... Minha *pureza*, estende-se ela a tôdas as partes do meu ser?... minha *pobreza* é total?... Meus *esforços* para adquirir a virtude são êles sérios, contínuos?... Minha *fidelidade* à regra é completa, pontual? [8])

Basta um só vício para perder uma alma e causar as mais tristes quedas.

O' Jesús, por piedade, fazei-me conhecer o **defeito capaz de perder-me...** eu quero arrancá-lo, custe o que custar, mas eu não quero que sofrais por minha causa.

Doce Virgem, minha mãe, dai-me a generosidade de ser sempre fiel a Jesús.

---

5) Foris canes... homicidae et idolorum servientes (Ap 22, 15).

6) Amicitia hujus mundi inimica est Dei? (Tg 4, 4).

7) Ad invidiam concupiscit spiritus... in vobis? (Tg 4, 5).

8) Nolite facere iniquum... in regula (Lv 19, 35).

97ª CONTEMPLAÇÃO

Sou eu, Senhor?

Preliúdios:

Os mesmos de ontem.

I

Escutemos o evangelho (Mt 26, 22-23):

22 — *E, muito contristados, começou cada um a dizer: Acaso sou eu, Senhor?*

23 — *E êle, respondendo, disse: O que mete comigo a mão no prato, êsse me há de trair.*

II

E' fácil representar-se a emoção dos apóstolos. **Quanto maior** é o nosso amor para com uma pessoa, **tanto mais doloroso** é o pensamento de lhe causar sofrimentos ou amarguras...

A conciência de vossos apóstolos, ó Salvador adorável, assegurava-lhes a sinceridade de seu amor, e no entanto vós dizeis que um dêles vai traír-vos.

Vossa palavra não os engana, êles o sabem; e no entanto a conciência diz-lhes o contrário. Compreendo a impetuosidade de Pedro, o seu desejo de levantar-se e clamar bem alto, o que êle dirá um pouco mais tarde: «*quando mesmo fôsse preciso morrer convosco, eu não vos renegarei* [1]).

João, mais terno e menos veemente, contenta-se em chorar... os outros comunicam-se suas inquietações, [2]) protestam sua inocência, ameaçam até o miserável que ousasse cometer o crime de tocar no Mestre...

1) Si oportuerit me mori tecum, non te negabo (Mt 26, 35).
2) Et ipsi cœperunt quaerere inter se, quis esset qui hoc facturus esset (Lc 22, 23).

Judas faz como os outros, finge-se triste e inquieto, mas para melhor ocultar sua perfídia e baixeza. [3])

E vós calai-vos sempre, ó Jesús. O ardor de Pedro consola-vos, as lágrimas de João comovem-vos... os protestos dos outros apóstolos mostram-vos a sinceridade de sua dedicação... mas a indiferença e obstinação de Judas perturbam-vos e velam a vossa fronte divina...

Por fim os apóstolos não se conteem mais, cada qual quer conhecer claramente a verdade. E respeitosamente vos perguntam: *Sou eu, Senhor?* [4])

E enquanto seus lábios formulam esta interrogação, seus olhos aflitos fixam-se em vossa face e experimentam ler nos vossos olhos a negação tão desejada!...

Sou eu, Senhor? E as interrogações multiplicam-se... as entonações fazem-se mais penetrantes... os corações batem com mais fôrça.

Sou eu, Senhor? E os olhares velam-se... as frontes inclinam-se, as mãos erguem-se suplicantes.

Vosso coração, ó Jesús, perturba-se, em face da inquietação, do receio, do amor e das súplicas de vossos apóstolos... Quereis tranqüilizar os inocentes, mas sem nomear o culpado. Quereis dar uma resposta bastante clara e precisa para que o traïdor possa ver que é conhecido e que todos os seus planos estão descobertos; é preciso, ao mesmo tempo, que esta resposta seja **bastante vaga**, para não denunciar o culpado, afim de lhe dar ocasião de se converter e não o expor à indignação dos outros apóstolos. [5])

3) Facilius Apostolorum innocentia contristata est, quam Judæ audacia, quæ non est confusa (S. J. Chrysost. Ser. 5 pass.).
4) Et contristati valde, cæperunt singuli dicere: Numquid ego sum, Domine? (Mt 26, 22).
5) Impius cum in profundum venerit contemnit; sed sequitur eum ignominia et opprobrium (Pv 18, 3).

Que paciência, ó Jesús, e que misericordiosa atenção!...

Os apóstolos estão à mesa, diante dêles estão alguns pratos, a perturbação fê-los interromper a refeição, mas diversos conservam ainda a mão apoiada sôbre algum prato; neste número estão, sem dúvida, Pedro e Judas... e mais dois ou três outros. Jesús imita-lhes a atitude, põe também a mão sôbre o prato e diz lentamente, com vóz profética: *Aquele que mete comigo a mão no prato, êsse me há de trair.*

O traïdor está designado... mas muito vagamente... Judas compreendeu, mas dissimulou-o... Pedro sobressalta-se... por sentir-se no limitado número... Outros não compreendem e interpretam vossas palavras no sentido de que o traïdor será um apóstolo, um íntimo, segundo a expressão popular: «*aquele que come comigo no mesmo prato*» [6].

Mais uma vez, portanto, é o traïdor advertido do abismo em que está prestes a precipitar-se.

III

O' bom e misericordioso Jesús, eu vos ví ontem dirigindo nos lá do fundo do tabernáculo a queixa amarga de que *um dentre de nós vos traïria*... E, ai de mim, observei nos caminhos do meu coração **vícios e inclinações perversas**, bastante fortes para fazerem de mim um traïdor.

Como vossos apóstolos eu protesto... e no entanto receio e tremo ao pensar que, pela infidelidade às coisas pequenas, eu posso chegar a ofender-vos um dia gravemente. [7]

6) Segundo esta expressão do salmista: Qui edebat panes meos, magnificavit super me supplantationem (Sl 40, 10) e o texto de s. Luc.: Verumtamen ecce manus tradentis me, mecum est in mensa (Lc 22, 21).

7) Qui spernit modica, paulatim decidet (Ec, 19, 1).

Confuso e trêmulo, venho também, ó Jesús, perguntar-vos: *Sou eu, Senhor?*... Eu, ó Jesús, que tantas vezes vos jurei fidelidade e amor!...

E vossa vóz doce e queixosa repete-me ainda: *Um de vós, que come em minha mesa*... que me recebe na comunhão, um de vós que eu tanto amo... que cumulei de benefícios... cuja vocação custou-me tantos milagres e lágrimas... um dêstes me traïrá! [8]

Sou eu, Serhor?

E' aquele que conserva o seu coração apegado às criaturas... aquele que conserva sua vontade própria... suas comodidades, suas vaidades... aquele que não se esforça em progredir na virtude... esse cairá na tibieza... da tibieza no pecado... e perder-se-á como Judas...

O' Maria, minha mãe, enquanto ainda é tempo, eu quero romper com tudo quanto não é de Jesús... tudo... tudo... Antes a morte do que trair o Deus da minha alma!...

98ª CONTEMPLAÇÃO

A resposta de Jesús

Prelúdios:

Representemo-nos ainda Jesús sentado à mesa da ceia, olhando sucessivamente para cada um de seus apóstolos, dando-lhes a resposta pedida.

O' bom Jesús, eu venho repetir a mesma pergunta dêles e espero também uma resposta.

I

O evangelho continua (Mt 26, 24-25).

24 — *Na verdade o Filho do homem vai assim como está escrito dêle; mas ai daquele por quem será*

8) Voca me et respondebo tibi (Jó 13, 22). Ecce ego; vocasti enim me (1 Rs. 49).

traído: bom lhe fôra a tal homem que nunca houvesse nascido.

25 — *E respondendo Judas, o que o traiu, disse: Sou eu, Mestre? Disse-lhe Jesús: Tu o disseste.*

II

O' meu Deus, que horrível conclusão de uma cena onde tudo é **perfídia** da parte de Judas — e **misericórdia** de vossa parte. Vossa longanimidade quer ir até ao fim... Até aquí tendes procurado ganhar o traidor pelo coração... falais-lhe com bondade... convidais-lo a recolher-se inteiramente... chorais por êle, como uma mãe chora a sorte do filho que ela vê à borda do precipício... e nada conseguís... o ingrato desvia-se, fecha os olhos e o coração e persevera no seu crime odioso! [1])

O que mais fareis então, ó Jesús, se já esgotastes todos os recursos da misericórdia?... Não, resta ainda um último meio: a ameaça. Quereis empregá-lo também...

Mudando sùbitamente de tom, de gesto e de olhar, passais da bondade à severidade e tomando um ar ameaçador lítais o traidor; e, de vossos divinos lábios, como um raio fulminante, escapa-se o mais tremendo dos anátemas com que fulminastes um homem: *Na verdade, o Filho do homem vai assim como está escrito dêle;* e esta traição não faz senão realizar o que foi predito pelos profetas, referindo-se à morte que êle queria sofrer. *Mais ai daquele por quem será traído: bom lhe fôra a tal homem que nunca houvesse nascido* [2]).

1) Judas nec primo, nec secundo correctus a proditione retrahit pedem, sed patientia Domini nutrit impudentiam suam. (S. Hieron. in Mt 26).

2) Vae autem homini illi, per quem Filius hominis tradetur; bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille (Mt 22, 24).

Esta maldição é única na vossa vida... Anatematizais os fariseus e os escribas, flagelais os vícios e os escândalos, mas nunca, e de ninguém, vós dissestes que fôra melhor nunca têr nascido. **É o último recurso do vosso amor ultrajado**... Predizeis o castigo, afim de que aquele a quem a vergonha não pôde vencer, se converta em face dos suplícios anunciados. [3])

Os apóstolos estão espantados desta ameaça... todos empalidecem... olham uns para os outros... olham para Judas, sem ainda ousar dizer que é êle... entretanto uma dúvida já se desperta no seu espírito. Pedro principalmente, que tinha notado a indiferença de Judas por ocasião do lavamento dos pés, sente o sangue subir-lhe à cabeça... fita Judas, que, sob o ardor dêste olhar e receando uma revelação mais clara, perturba-se e sente a posição crítica em que se acha. E' preciso que se lance em vossos braços, ó Salvador amado, seja para reconhecer o seu crime e converter-se, seja para cobrir-se com o manto da mais negra hipocrisia... [4])

Êle prefere êste último partido...

Aproximando-se então de vós, como o tinham feito os outros, êle finge-se triste e admirado... e com voz trêmula pergunta-vos: *Sou eu, Mestre?*

Desta vez a resposta é imediata, clara e decisiva: *Tu o disseste!* Estas palavras são pronunciadas em voz baixa... e, na perturbação geral, ninguém as percebe distintamente...

O traidor, porém, ouviu-as... compreendeu... é conhecido... seus planos estão desvendados... não pôde enganar-vos... mas procura ainda enganar a seus companheiros [5])

3) Pœna prædicitur, ut quem pudor non vicerat, corrigant denunciata supplicia (S. Hieron. Ibid)...

4) Pravum est cor, et inscrutabile: quis cognoscet illud? (Jr 17, 9).

5) Versuto consilio egit, ut proditionis celaret crimen (Orig. Hom. 39 in Mt).

III

Querido Jesús, foi com pavor que ontem eu vos fiz a pergunta de vossos apóstolos «*Sou eu, Senhor?*» Vossa resposta foi ainda tôda de misericórdia... de advertência... porque *não quereis a perda do pecador, mas sua conversão e sua salvação!* [6]) Judas interroga-vos também, mas não vos chama *Senhor* e sim *Mestre. Sou eu, Mestre?* Êle vos interroga como o *Mestre*... Vós lhe respondeis como tal: «*Tu o disseste!*» és tu o traidor, o miserável que sacrificas teu Deus a uma infame paixão!

Mas eu, ó bom Jesús, eu vos interrogo como o filho interroga o seu pai! E o pai não dá a seu filho uma resposta tão fulminante! [7])

Oh! eu sinto muito bem que poderia ser eu... mas não, não serei eu!...

Eu me lanço em vossos braços para confessar a minha malícia, para me converter e arrancar a inclinação perversa que poderia levar-me a trair-vos um dia.

Como a Judas, vós me chamais à santidade... ao apostolado... Eu imitei demais a tibieza dêle — mas ao menos não imitarei a queda!... porque eu vos prometo renunciar a tôda ocasião de infidelidade.

Prostrado a vossos pés e unido à vossa terna mãe, eu venho examinar minha conciência... fazei-me conhecer a inclinação que eu devo dominar... a afeição que devo extinguir — o apêgo que devo romper... a ocasião que devo fugir... o defeito que devo evitar... para vos agradar... para ser todo vosso e estar certo de ser contado no numero de vossos amigos fiéis. [8])

6) Nolo mortem impii, sed ut convertatur et vivat (Ez 33, 11).

7) Nec pater vester dimittet vobis (Mt 5, 15).

8) Amici mei estis, si feceritis quæ... præcipio vobis o 15, 14).

99ª CONTEMPLAÇÃO

Fim da ceia legal

Prelúdios:

Os mesmos de ontem

I

O evangelista termina a cena da páscoa legal. (Lc 22, 17-18).

17 — *E, tomando o cálice, deu graças, e disse: Tomai e distribui-o entre vós.*

18 — *Porque vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até que venha o reino de Deus.*

II

Após a resposta decisiva que destes a Judas e que termina as solicitações de vossa misericórdia, vós levantais os olhos para o céu, ó Jesús, como para esquecer um instante a perfídia humana, e terminais a ceia legal, para, em seguida, começar a ceia da nova aliança...

Nada pôde comover o traidor... êle está endurecido no crime: e é com a horrível certeza de ver um dos apóstolos cair no abismo e de ver o vosso corpo e vosso sangue profanados que acabais a ceia da antiga lei.

Quanto a Judas, depois das aterradoras ameaças que lhe dirigistes, êle quereria escapar-se, mas a vergonha o retém. Pouco se lhe dá de ser um traidor, mas não quer parecê-lo. O remorso do crime que êle premedita torna-se, porém, cada vez mais penetrante. êle perturba-se... sente-se maldito no meio dos santos que o cercam [1]) mas quer ocultar-se até ao fim.

1) In terra sanctorum iniquo gessit (Is 26, 10).

Vejo, então, ó Jesús, iluminarem-se docemente os vossos traços, e vosso olhar levantar-se para o céu; abençoais o cálice da ação de graças que deve terminar a ceia legal e o passais aos apóstolos... não quereis mais beber dêle: *Tomai-o, dizeis, e distribui-o entre vós, porque vos digo que não beberei mais do fruto da vide até que venha o reino de Deus.* [2])

Palavras proféticas, docemente melancólicas, que indicam que não celebrareis mais a páscoa neste mundo; mas que a esta última refeição, ao banquete pascal, em que tomais parte com vossos apóstolos, sucederá um outro, muito mais desejável, que será o da salvação suprema, o banquete da vida eterna, do qual a eucaristia, que ides instituir, é a solene garantia...

O vinho que nêle se beberá será uma bebida nova, da qual não se tem idéia neste mundo. Assim, o pensamento do céu une-se ao da cruz, no sacrifício do altar [3])

Enquanto os apóstolos bebem no cálice da ação de graças e o passam de um a outro, vós recolheis-vos, ó Jesús. Em vosso rosto produz-se uma espécie de transfiguração... A tristeza entretida pela perfídia do traïdor cede o lugar a uma majestade sobrenatural... uma auréola divina parece circundar a vossa fronte... vosso olhar é divinamente maternal... vosso silêncio tão suave convida ao recolhimento... Os apóstolos estão admirados... nem uma palavra se escapa de seus lábios...

Cheios de admiração, êles vos contemplam, a vós, seu Mestre adorado... e, neste momento de calma, sob a impressão do Espírito Santo, êles relembram e compreendem melhor vossas promessas e profecias. [4])

Êles sentem que chegou a hora de serem executadas... e que o silêncio desta hora solene é o prelúdio, ou melhor, a introdução dos mais sublimes mistérios:

A lei antiga ia fechar-se, a nova lei estava prestes a abrir-se...

2) S. Mateus coloca estas palavras de n. S. depois da consagração do vinho. S. Lucas as dá como no fim da ceia legal. Pode-se admitir, como muitos comentadores, que há uma transposição na narrativa de s. Mateus. S. Lucas segue os fatos passo a passo e na sua ordem natural.

3) Qui vobis hic meipsum tradidi, multo magis in futuro faciam (S. Chrysost: Hom. 61).

III

Meu bom Jesús, venho unir-me a vossos apóstolos, afim de com êles participar das sublimes lições desta hora solene.

Em tôrno de vós estão reünidos todos os vossos apóstolos... Há, entre êles, um traïdor... e o miserável, depois de têr resistido a tôdas as vossas solicitações, em vez de se afastar, prepara-se para profanar vosso corpo adorável, na manifestação mais sublime do vosso amor... [5])

Com êles, eis-nos grupados em redor de vós... Nós, vossos eleitos entre mil, vossos amigos e vossos apóstolos... Haveria entre nós uma alma baixa e miserável como a do traïdor, para profanar o sacramento do vosso amor?... [6])

Espero que não, ó Jesús! Espero, ao contrário, que todos nós rivalizaremos em fervor, em generosidade e amor, para consolar o vosso coração e reparar a ingratidão dos mundanos... [7])

4) In novissimo dierum, intelligetis ea (Jr 30, 24).

5) Qui manducat indigne, judicium sibi manducat (1 Cr 11, 29).

6) Deus meus, confundor, et erubesco levare faciem meam ad te (1 Ed 9, 6).

7) Amo te, Deus meus, magisque semper amare cupio. (S. Aug: Solil. C. 19.)

Mas, se entre nós devesse haver um traïdor, ó Jesús... um outro Judas, oh! por piedade, ponde-lhe na alma tanto remorso, no coração tantos desgostos e na vida tantas decepções amargas, que êle seja obrigado a voltar-se para vós, a converter-se, a lançar-se nos vossos braços para nêles procurar o perdão e a misericórdia.

Fazei, ó Jesús, que tôda a nossa congregação forme um só coração e uma só alma, para consolar-vos e amar-vos. Afastai de nós aqueles que não deveriam ser santos religiosos até à morte.

Fazei florescer entre nós, no seu maior brilho, o espírito religioso... êste conjunto suave de humildade, de pureza, de obediência, de pobreza e de união mútua, que faz das comunidades uma imagem do céu.

Virgem santa, nossa Mãe, sêde sempre a rainha, a protetora do nosso instituto, fazei que no vosso amor encontremos o amor perfeito de Jesús, o amor do próximo e o ideal que queremos atingir para ser sempre os filhos de vosso coração amante.

100ª CONTEMPLAÇÃO

A divina eucaristia

Prelúdios:

Representemo-nos o Salvador com o olhar voltado para o céu... No meio de um silêncio impressionador, êle pronuncia com voz firme e lenta estas palavras tão admiráveis e simples: *Isto é o meu corpo!*

O' Jesús, eu quereria penetrar no vosso coração amoroso e compreender as palavras criadoras que pronunciais. Pela vossa graça, mostrai-vos à minha fé, fazei-vos ouvir ao meu coração.

I

O evangelho, retraçando o fato, é de uma clareza e sobriedade divinas (Mt. 26, 26).

26 — *E ceando êles, tomou Jesús o pão, e o benzeu e partiu e deu aos seus discípulos e disse: Tomai e comei;* **isto é o meu corpo.**

II

A ceia estava quasi terminada. Estando êles ainda a comer, vós, ó Jesús, tomastes um dos pães ázimos, e dando graças o abençoastes. Os ritos do festim pascal exigem que todo o pão fôsse partido antes de ser comido. Partistes, pois, o que estava em vossas mãos e apresentastes os fragmentos a vossos apóstolos, dizendo: *Tomai e comei, isto é o meu corpo.*

Um profundo silêncio acolheu estas palavras: silêncio de admiração sem dúvida, mas também duma fé humilde e submissa, porque todos conservavam a lembrança da promessa feita à margem do lago: «*O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo. Minha carne é verdadeiramente comida e meu sangue verdadeiramente bebida.* [1])

Não há dúvida, cumpristes a grande promessa... Sem discursos preparatórios, sem explicações precisas, transformastes o pão em vosso próprio corpo e vos tornais *o pão da vida... o pão vivo.* [2])

Entre nós, quando se dá cumprimento a um acontecimento memorável, anuncia-se-o com grande ruído; cerca-se-o com um aparato que o põe em des-

---

1) Panis quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita — Caro enim vere mea est cibus; et sanguis meus vere est potus (Jo 6, 52. 56 e 1 Cr 11, 27).

2) Ego sum panis vitæ. — Ego sum panis vivus, que de cælo descendi (Jo 6, 48. 51).

taque; descrevem-se-lhe com palavras as grandezas, as belezas, os benefícios. Não quereis agir como os homens:... mas como Deus... e é próprio de Deus **fazer uma grande obra, com poucas palavras** ou ações.... O que fazeis não é menos do que um ato criador!...

A criação da luz, como do universo, custou apenas esta palavra «*Fiat!*»... *Faça-se!*... e maravilhas inúmeras e sem limites saíram do nada...

Sôbre o túmulo de Lázaro dissestes «*Lázaro, sai!*» E Lázaro, morto e em putrefação, sai do túmulo... Sôbre o cadáver do mancebo de Naim dissestes: «Levanta-te». E o morto levanta-se e é entregue a sua mãe! .. Perto do corpo inanimado da filha de Jaíro, tomaste-la pela mão, sem dizer uma palavra e a êste contacto a jovem indireita-se e levanta-se.

Palavra tôda-poderosa que realiza o que significa.

Dissestes: «*Faça-se a luz*»! E a luz se fêz. [3])

— *Lázaro, sai*... E Lázaro ressuscita. [4])

— *Jovem, levanta-te,* e o mancebo de Naim reviveu. [5])

Diante do cadáver da filha de Jaíro, o simples contacto da vossa divina mão ressuscita a morta. [6])

Aquí, ó adorável Salvador, dizeis com a mesma nitidez e o mesmo poder: «**Isto é o meu corpo**»... e é verdadeiramente o vosso corpo adorável, vosso corpo divino, **real, vivo** e capaz de se multiplicar infinitamente.

Que simplicidade!... que nitidez nestas palavras! Que ausência de frases... que autoridade...

3) Dixit: Fiat lux. Et facta est lux! (Gn 1, 3).
4) Clamavit (Jesus) Lazare, veni foras (Jo 11, 43).
5) Adolescens, tibi dico, surge (Lc 7, 14).
6) Et tenuit manum ejus; et surrexit puella (Mt 9, 25).

Sente-se no tom da voz... na majestade... na ausência de palavras supérfluas que esta é uma **palavra criadora**... Dizeis... e isso é...

Nenhuma objeção é possível. E' a clareza do raio e o espírito atemorizado nada tem a objetar. [7])

Quando propondes semelhanças, comparações, usais de expressões tão claras para ser compreendido, de modo que ninguém duvide. Aquí, sem nada preparar, sem nada suavizar, nem explicar, nem antes, nem depois, dizeis simplesmente: «*Isto é o meu corpo!*» E é verdadeiramente o vosso corpo adorável!

III

O' Jesús ternamente amado, eis-me a vossos pés: **Eu creio... adoro... e humilho-me** diante do augusto mistério que acaba de ser cumprido. Eu não quero perguntar a mim mesmo, nem **como** isto pode ser, nem **como se faz**! Seria imitar um povo incrédulo e reprovado! [8])

Assim como vos fizestes homem no seio da Virgem, sòmente pela virtude do Espírito Santo, pela mesma virtude mudais o pão em vossa substância do **Homem-Deus**... Do mesmo modo que a divindade se tinha ocultado numa forma humana, neste sacramento ocultais-vos sob as aparências de um **pouco de pão**...

Sois verdadeiramente um Deus escondido como o tinha predito Isaías. [9])

Escondido pela incarnação... escondido pela eucaristia...

7) Ista verba: Hoc est corpus meum fulmina erunt. Quid his opponet mens perterrefacta? (Melanchton, citado por Cornélio a Lápide).
8) Litigabant Judaei ad invicem, dicentes: Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum (Jo 6, 52).
9) Vere tu es Deus absconditus. Deus Israel Salvator. (Is 45, 15).

Eu creio, pois, ó Jesús, com tôda a convicção de meu espírito, que, em virtude de vossa palavra infalível, vós estais na hóstia consagrada **verdadeiro Deus** e verdadeiro **homem**, todo inteiro, em alma e corpo, com a verdadeira e real substância de vossa divindade e de vossa humanidade santa [10].

Eu me alegro de não ver vos, ó verdadeiro Deus, escondido por meu amor!... Alegro-me em nada compreender da sublimidade dêste mistério, afim de melhor honrar pela submissão e humilhação de meus sentidos!...

Se eu não creio com tôda a fé que mereceis, dignai-vos aumentá-la e vivificá-la em mim... [11]. E nesta intenção, ó Jesús, eu quero, em cada uma de minhas visitas ao vosso tabernáculo bendito, lembrar-me da sublimidade dêste divino mistério...

O' Maria, minha boa Mãe, abrí os meus olhos afim de que eu veja melhor o meu Jesús, pelo espírito de fé... abrí o meu coração, afim de que o ame como êle o merece... e como eu devo amá-lo!...

101ª CONTEMPLAÇÃO

O excesso do amor

Prelúdios:

Representemo-nos o divino Salvador tomando nas mãos divinas o pão ázimo que estava em frente dêle, abençoá-lo e partí-lo com uma impressionante majestade, sob o olhar de seus apóstolos, que o contemplam respeitosos e reverentes.

10) Idem ipse, qui de Virgine mirabiliter incarnatus est, Dominus Jesus Christus Filius Dei vivi in hostia est (S. Bonav. Med. Chr.).

11) Domine, adauge nobis fidem (Lc 17, 5).

O' Jesús, eu sinto, pelas pulsações de meu próprio coração, e pela divina majestade de vosso olhar e de vossos gestos, que chegou enfim a hora em que nos dareis a grande prova de vosso amor. Disponde o meu coração, ó Salvador adorável, para recebê-lo e corresponder-lhe.

I

Interrompendo repentinamente a cena do endurecimento de Judas, exposta em tôdas as suas minúcias, o evangelho continua, sem introdução, sem transição (Mt 26, 26).

26 — *Ceando êles, tomou Jesús o pão, e o benzeu e o partiu, e deu aos discípulos e disse:* **Tomai e comei; isto é o meu corpo.**

II

Meu Deus, será possível?... O que ouço?... Tereis compreendido bem?... Ides mudar em vosso corpo adorável êste pão que tendes em vossas mãos!... *Jesús tomou o pão!* [1]) Oh! por favor, parai!... O que fazeis, Senhor!... Ides dar-vos ao mundo e aos homens?... Realmente é preciso que o mundo tenha feito muito por vós, para que o pagueis com um dom tão precioso.

Quando viestes à terra, êle hospedou-vos o peor que pôde, **num estábulo**, entre dois animais; e em breve, no momento de vossa partida, êle vos **pregará numa cruz**, entre dois ladrões.

Um Herodes procurou dar-vos a morte, na vossa infância, e um outro Herodes far-vos-á passar por um insensato, um louco. Uns procuraram precipitar-vos do cume de uma montanha; outros, sepultar-vos sob um chuveiro de pedras.

1) Cœnantibus autem eis, accepit Jesus panem, et benedixit ac fregit, deditque discipulis suis, et ait accipite et comedite; **hoc est corpus meum** (Mt 26, 26 — Mc 14, 22 — Lc 22, 19 — 1 Cr 11, 24).

Embora no deserto tenhais distribuído pão em abundância a êstes ingratos, peores do que cães, êles não cessam de ladrar contra vós e procurar devorar-vos, e quereríeis ainda lançar-lhes *o pão dos anjos?*

Ah! Senhor, lembrai-vos do que dissestes à cananéia: *Não é bom tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cães!* [2])

Como, além disso, podereis resolver-vos a entrar na bôca de um Judas que neste momento vos trai? Como deixar-vos comer por tantos homens que vivem na desordem e abismados na imundície dos maiores pecados?... Como sujeitar-vos a todo sacerdote, por indigno que seja, descendo, ao menor sinal, do seio de vosso Pai, a mãos impuras? [3])

Como deixar-vos levar pelas ruas, às mansardas dos pobres mais abandonados, sem cortejo, muitas vezes sem que ninguém se digne acompanhar-vos?

O' divino Filho de Maria, tende mais consideração para aquilo que vos é devido e não vos condeneis, por piedade, a suportar tantos ultrajes e iniqüidades. [4])

III

E ouço vossa divina voz, ó Jesús, clamar-me num tom severo e indignado: «Olá, como ousas falar-me dêste modo!... Quem pretende impor limites a meu amor?» *Quis legem dat amanti?* Não, meu amor não conhece leis e eu quero dar-me ao mundo como garantia, para melhor estabelecer a paz entre Deus e o homem! Sei que me guardarão algumas vezes num

2) Non est bonum sumere panem filiorum et mittere canibus (Mt 15, 26).

3) Quid est homo, quia magnificas eum? aut quid apponis erga eum cor tuum? (Jó 7, 17).

4) Quis locus est in me, quo veniat in me Deus meus? Quo veniat in me Deus qui fecit cælum et terram? (S. Aug. Conf. C. II)

tabernáculo grosseiro, sob o teto de alguma igreja rústica, desprovida de ornamentos, sem asseio e sem que ninguém lá se apresente para adorar-me: Não importa!...

Sei que nas mais belas solenidades, nos concursos mais numerosos, quando eu estiver exposto sôbre um altar, muitos maus christãos voltar-me-ão as costas, permitir-se-ão em minha presença mil insolências, mil ultrajes; não importa... [5])

Eu sei que os heréticos, os gentios e outros infiéis lançar-me-ão mais de uma vez como pasto aos peixes, aos cães, aos corvos, nas ruas ou nas cloacas, que me ferirão com punhais ou aguilhões; que serei coberto de escarros, esmagado aos pés, lançado ao fôgo: eu sei tudo isto; não importa!

Mas eu sei também que haverá uma Catarina de Sena, uma Teresa, uma Madalena de Pazzi, uma Teresinha do Menino Jesús, que desfalecerão de amor recebendo-me...

Sei que haverá uma Rosa de Lima, que, recebendo-me no santíssimo sacramento, consumir-se-á de amor, como a cera ao calor do sol...

Sei que haverá uma Colomba de Rieti, que, dos vinte aos vinte e sete anos de idade, não tomará outro alimento senão a eucaristia...

Sei que haverá uma Eustela, uma Margarida Maria, que passarão aos pés do meu tabernáculo dias inteiros e serão anjos da eucaristia [6]).

Em uma palavra, sei que haverá uma multidão de almas puras, de virgens que me amarão. Sei que haverá uma legião de almas heróicas e belas, que abandonarão tudo, renunciarão a tudo para viverem

5) S. Leonardo de Porto Maurício: Sermões sôbre as grandes verdades.

6) Bone Pastor, panis vere, Jesu nostri miserere: tu nos pasce, nos tuere: tu nos bona fac videre in terra viventium. (Eccl. in seq. Miss.)

junto a mim, para cercar meu altar e aquecer meu tabernáculo na vida religiosa, no claustro solitário, onde viverão sob meu teto e dormirão sôbre o meu seio!...

Um dia, o meu amor será conhecido e apreciado. Eu mantenho com alegria a resolução que tomei de servir de comida e bebida àqueles que me amam, para satisfazer seus desejos, e quero fazer consistir *minhas delícias em morar com os homens!*... [7])

Oh! amor, amor imenso de meu Jesús! quando enfim saberei eu compreender-vos, viver para vós, como viveis para mim! Virgem santa, tomai meu coração, minha alma, minha vida inteira e consagrai-a tôda a Jesús na eucaristia: Quero ser uma alma eucarística.

102ª CONTEMPLÇÃO

Tomai e comei

Prelúdios e evangelho:

Os mesmos de ontem

II

O' Salvador amado, apresentais-nos então o vosso corpo adorável, **escondido sob as espécies de pão**... a pequenina hóstia que se apresenta aos olhos do corpo é verdadeiramente vosso próprio corpo... Eu creio, Senhor, e adoro-vos. [1])

Mas vós não dizeis sòmente que é o vosso corpo... indicais-nos ainda o que devemos fazer: *Tomai e comei!*

7) Deliciæ meæ esse cum filiis hominum (Pv. 8, 31).

1) Idem ipse, qui de Virgine mirabiliter incarnatus est, et natus est... Dominus Jesus-Cristus, Filius Dei vivi in hostia est (S. Bonav. Med. vit. Chr. C. 73).

Comer Deus!... Comer-vos, ó Jesús? E' possível? [2])

Mas é possível, sim... **isto é divino!**

A' primeira vista parece estranho!... Estranho, sim!... pois que é divino...

Quem não sabe que, nos transportes do amor humano, come-se, devora-se, que se quereria incorporar-se de todos os modos... arrebatar com os dentes aquilo que se ama, para possuí-lo, para alimentar-se, para unir-se a êle, para viver disso?... O que enfurece, o que é impotência no amor corporal, é verdade e sabedoria no vosso amor, ó Jesús! [3])

Na essência, não fazeis senão o que o homem deseja... e o que êle mesmo fêz. O homem também alimenta o homem. Alimenta-o com seu espírito... com sua carne... com seu sangue.

O homem não viveria se outro qualquer homem, ou maior, ou mais terno, não o alimentasse com a sua substância. Mais claramente, a mãe alimenta o filho com o próprio corpo e sangue, sob a forma de leite...

Por que então, ó Jesús, não fareis vós o que faz a mãe?... Por que não encontraríeis vós uma forma apropriada à nossa natureza, pela qual nos comunicásseis a vossa substância, para ser o alimento de nossas almas?... [4])

Diàriamente, à mesa, tomamos um **alimento terrestre** que sustenta a parte frágil do nosso ser... não é lógico que haja um alimento imortal, um pão celeste que nutra a parte imortal de nosso ser, e ajude-nos a atravessar a morte? Não há qualquer coisa de divino em nós?... Não tendes vós, ó meu Deus,

2) Qui manducat me, ipse vivet propter me... qui manducat hunc panem vivet in æternum (Jo 6, 57).

3) Bossuet: Meditations sur les Evangiles: La cène.

4) Bougaud: Le christianisme et les temps presents: J. Chr.

fome e sêde de nossa alma?... E se assim é, por que não serdes vós mesmo êste alimento?! [5])

Oh! tudo isto é estranho... mas duma singularidade divina que nós sentimos, sem poder explicá-lo... que desejamos sem poder realizá-o.

E como sois invisível, impalpável, ó Deus de amor, deveis dar-vos a nós sob **vossa invisível presença.** [6]) Encontro-me em face da divina eucarista. Quereis ser o sustento, o alimento de nossas almas... E' o meio que escolhestes de unir-vos a nós.

Há, efetivamente, várias uniões.

Há união **hipostática.** Dois seres reünidos em uma só pessoa. Seria demais.

O homem não seria mais um homem.

Há também a **união moral,** a união de amigo com amigo. Esta não seria bastante.

Há enfim uma terceira: é a **união do alimento** com a pessoa que com êle se nutre. Tomais um pedaço de pão e o comeis: êle une-se a vós... Passado algum tempo, não há mais pão: é a vossa carne, é o vosso sangue, sois vós mesmo.

Um alimento é um ser que criastes para ser comido. Ser comido é a sua razão de ser, a causa de tôdas as suas qualidades!

III

O' Jesús, amável Jesús, que horizonte me abrem as vossas divinas palavras «*Tomai e comei, isto é o meu corpo*». Sois então verdadeiramente um alimento, um sustento... o sustento de minha alma!... e como tal tendes fome e sêde de entrar em minha alma...

5) Nihil omnino omisit, quoad vehementer amantem deceret (S. Jo. Chrys. Hom. 69).

6) Sicut in persona Christi humanitas videbatur, et latebat divinitas: ita Sacramento visibili ineffabiliter divina se infudit essentia (S. Cypr: Serm. de Coena 2).

Adorar-vos: é bom! **Visitar-vos:** é melhor!... **Amar-vos:** é admirável! [7])

Mas isto não basta: visitar, amar um alimento é insuficiente: é preciso **comê-lo!** [8])

Com que impaciência vos inclinais para nós, do fundo do tabernáculo, e exclamais: «*Tomai e comei*»...

Com que impaciência nos esperais à vossa mesa!... Que alegria quando ouvís ranger as chaves do tabernáculo... **quando se abre a vossa prisão**...

Em vosso desejo o padre não se apressa bastante, quereríeis adiantar-vos para entrar nos corações que vos esperam... Algumas vezes a hóstia escapa-se de suas mãos. Ela corre, voa, tem pressa **de ser comida.**

O' Jesús, fazei-me compreender a vossa fome de entrar em minha alma: é a fome do alimento que quer ser comido. Penetrai-me dêste mesmo ardor para receber-vos... Que eu vos veja... que ouça ressoar a vossa divina voz... que eu sinta o calor do vosso amor. Quero tornar-me uma alma eucarística. Ver-vos, ó Jesús, adorar-vos, visitar-vos, amar-vos, e principalmente receber-vos no meu coração afim de que possa dizer com o apóstolo: *Eu vivo, mas não sou eu que vivo, é Jesús que vive em mim.* [9])

O' doce Virgem, vós que tão bem compreendestes Jesús-hóstia, dai-me a graça de compreendê-lo um pouco... e de desejá-lo, como o faminto deseja o **alimento** que o deve sustentar e fortificar.

---

7) Hoc Christus fecit, ut majori nos charitate astringeret (S. Chrys: Hom 46 in Jo).

8) O Sacrum convivium in quo Christus sumitur (Eccl. in Vesp. C. Ch.)

9) Vivo autem, jam non vivo: vivit vero in me Christus (Gl 2, 20).

103ª CONTEMPLAÇÃO

O alimento divino

Prelúdios:

Contemplemos Jesús estendendo a seus apóstolos o pão dos anjos que acaba de consagrar e dizendo-lhes: Tomai e comei, isto é o meu corpo.

O' querido Jesús, excitai em mim o amor da vossa divina eucaristia... como o amor ao alimento que sustenta as minhas fôrças

II

Querido Salvador, eu não posso saciar-me de contemplar o vosso sacramento de amor. Tudo nêle é tão divino... tão reconfortante... tão divinamente consolador. *Tomai e comei*, repetís-me incessantemente, *isto é meu corpo*. Sois, portanto, o alimento divino da minha alma... e eu tenho necessidade dêsse alimento. Tudo o que vive deve alimentar-se, e cada ser necessita de um alimento em relação com o seu temperamento. [1])

Ora, nós temos um temperamento divino. Precisamos, pois, de um alimento divino. Poderíeis tê-nos constituído de outro modo. Mas, desde o instante que, pelo batismo, dais-nos uma vida divina, é preciso que nos prepareis um alimento divino. [2])

Ah! êste alimento divino é-nos absolutamente necessário! Dais à nossa alma prazeres, bens, honras, e que é isso para uma alma imortal?

Abrís diante de nosso espírito as ciências do mundo, os segredos do universo e as descobertas mais inesperadas: tudo isto é nada para uma alma faminta de verdade. Sòmente vós, ó Deus infinito, estais à

1) Obstupescite illam charissimam dignationem, et dignantissimam charitatem, qua nobis tradidit semetipsum, et reliquit in cibum (S. Bonav: Med. V. Chr. cap. 73).

2) Bougaud: Op. cit. La vie chrétienne.

altura de nossos desejos... E eis por que nos dizeis: *Tomai e comei, isto é o meu corpo!* Tomai e bebei, isto é o meu sangue, e com o meu corpo e o meu sangue isto é a minha alma unida à divindade. Vós sois seres divinos: alimentai-vos da minha divindade «*Dei estis*». (Sl. 81, 6). Vós sois deuses. [3])

O alimento do homem não deve ser simplesmente adaptado **à sua constituïção** em geral... E' preciso mais: deve sê-lo **ao estado atual** dêste temperamento, às suas delicadezas, aos seus desfalecimentos, às suas doenças. E' aquí que brilha a arte dos grandes médicos! Êles refazem temperamentos que uma alimentação mal orientada poderia têr depauperado...

Eis por que, Jesús querido, quando quisestes dar-vos como alimento, não vos destes tal como estáveis no **Tabor**, nem tal como estáveis no dia de vossa **ressurreição**, ou de vossa **ascensão!** Que teríamos nós feito dêste alimento glorioso, nós que estamos muitas vezes feridos, maguados, torturados, pela vida. [4])

O que nos dais é o vosso corpo separado do sangue, não em realidade, mas em aparência, afim de nos recordar que, como nós, vós fostes maguado e torturado. [5])

A cabeça coroada de espinhos e todo o corpo coberto de chagas, como nunca o será o nosso. E' para fazer-nos compreender quanto êste alimento divino adapta-se ao nosso estado que nos dizeis: «*Tomai e comei, isto é o meu corpo*», e s. Lucas acrescenta: «entregue por vós»; [6]) «feito em pedaços» [7]) diz s. Paulo, despedaçado, quebrado sob os golpes.

3) Cibo invisibili et potu qui... videre non potest, utor (Tb 12, 1).

4) Exi a me, quia homo peccator sum, Domine (Lc 5, 8).

5) Quotiescumque manducabitis panem hunc, mortem Domini annuntiabitis (1 Cr 11, 26).

6) Quod pro vobis datur (Lc 22, 19).

7) Quod pro vobis tradetur (1 Cr 11, 24).

Ah! o festim que nos preparais é verdadeiramente divino!... Vêdes nossas chagas, nossas contusões, nossas misérias, nossas baixezas... e como um pai querido dizeis-nos: Que alimento será capaz de entreter a vossa vida?

Nada é bastante nobre para a vossa alma ferida... e abrindo o vosso peito, o vosso coração, ajuntais: «*Tomai e comei*». Só eu sou bastante grande e tenho sofrido bastante para servir-vos de alimento. [8])

III

O' Jesús, quantas maravilhas acumulastes nestas curtas palavras «*Tomai e comei!*» Quando eu sinto minhas fôrças corporais enfraquecerem, recorro a alimentos fortificantes... quando sinto minha alma enfraquecer, nada pode fortificá-la, a não ser vosso corpo adorável.

Sim, ó Jesús, eu **vivo de vós** como o homem vive da natureza, ou antes, duplo como sou, eu vivo ao mesmo tempo de vós e da natureza.

Sustento-me da terra e do céu...

Eu creio na parte divina de meu ser, como o mundo crê na sua parte inferior... Como o vosso corpo como êle come o frumento da terra...

Sem o alimento natural não se pode ser homem... **sem a hóstia divina** não se pode ser cristão!...

Sinto em mim regiões divinas: são as do dever, da virtude, da castidade, do desapêgo da terra; região divina, onde, infelizmente, algumas vezes, penetram a lassidão e o desânimo... E então apresentais-vos diante de mim, ó Jesús, para levantar-me e fortificar-me, dizendo: *Tomai e comei, isto é o meu corpo*... assim como se ensopa uma substância vulgar num licor sublime, êste corpo foi mergulhado, durante trinta e três

8) Totus nobis datus, et in usus nostros, expensus (S. Bern. Serm. de Epiph.).

anos, na humildade, na obediência, na castidade... *Tomai e comei* e tornai vos puros, castos, santos, amorosos para com Deus e os homens, como aquele que quer ser vosso alimento.

O' Jesús, como tudo isso é divino!... Como tudo isso me confunde... e me faz compreender o amor e o reconhecimento que eu devo a êste alimento divino, que sois vós...

Minha terna Mãe, dai-me uma fome e uma sêde insaciáveis da eucaristia!... Que eu viva dela... que viva para ela... e que a minha maior aspiração seja de não me fazer senão um com ela, pela comunhão.

104ª CONTEMPLAÇÃO

A alma de Jesus

Prelúdios e evangelho:

Os mesmos de ontem.

II

Deixai-me investigar ainda, ó Jesús, os inefáveis mistérios da vossa eucaristia. Vós sois verdadeiramente o nosso alimento... o alimento divino de nossa alma. Mas êste alimento é o vosso corpo completo, vivo, glorioso, é o vosso sangue, o vosso coração, a vossa alma...

Vossa alma... Oh! é o que eu esperava! Ninguém diga: o espírito é suficiente. O corpo é o meio para unir-se ao espírito! E' fazendo-vos carne que descestes até nós; é por vossa carne, que nós devemos tomar, que nos uniremos a vosso espírito, a vossa divindade. [1])

1) Bossuet, Med. sur les Evangiles: La Cène.

O corpo e o sangue de um Deus é já admirável... mas não basta... isso não é suficiente.

Desejo imensamente como Madalena beijar os vossos pés, ó Salvador adorado... como s. João repousar sôbre o vosso peito, mas com a condição de chegar até à vossa alma... Eu sou uma alma, e não posso gozar plenamente senão de uma alma. [2])

E eis que, com o vosso corpo e o vosso sangue, eu recebo a vossa alma divina... a mais bela, a mais elevada, a mais nobre e a mais terna de tôdas as almas! [3])

E esta alma tão bela e tão grande está unida com a segunda pessoa da ss. Trindade, o Verbo eterno, mas, não sòmente numa união de amizade, como entre os homens, nem em uma união de santidade e de glória, como no céu, mas numa união tão extraordinária que o Verbo eterno e esta santa alma não fazem senão uma só e mesma pessoa. [4])

E, por conseguinte, desde que, recebendo vosso corpo e vosso sangue, eu recebo também vossa alma, é evidente que eu recebo, ao mesmo tempo, o Verbo, a segunda pessoa da ss. Trindade.

Como pode isto fazer-se?... Como não se despedaçam as paredes de minha alma sob semelhante fogo?... Eu nada sei: «*Mysterium fidei*». Mas isto não é tudo.

E' princípio de teologia que onde está uma pessoa da ss. Trindade estão necessàriamente as outras duas. Se, pois, ó Jesús, vós estais verdadeiramente presente, sob as espécies sacramentais, lá se encontram também o Pai e o Espírito Santo, isto é, a Trindade inteira.

Vossa pessoa, ó Verbo divino, está presente por *concomitância*, pois que vós estais presente, em virtude das palavras sacramentais. As pessoas do Pai e do Espírito Santo estão presentes sòmente em virtude desta lei feliz da *circuminsessão* que vos conserva todos três um no outro, num eterno abraço.

2) Bougaud: L'Eucharistie.
3) Sitivit anima mea ad Deum fortem vivum (Sl 41, 3).
4) Ut anima patris, ita et anima filii mea est (Ez 18, 4).

Compreendo agora esta lição do catecismo: comungando, recebemos o corpo, o sangue, a alma e a divindade de Jesús Cristo. Ora, não havendo senão uma divindade, recebemos a ss. Trindade em suas três augustas pessoas. [5])

III

O' Sacramento divino, nunca eu vos compreendera tão bem. Estas grandes verdades ficam em mim como em estado latente, não penetram bastante a minha vida...

Eu creio... mas não sei bastante, não tenho uma compreensão bastante prática desta sublime doutrina... Compreendê-la! não é demais?... Se eu a compreendesse, como a compreendem os anjos, minha alma tornar-se-ia louca de alegria e meu coração explodiria sob o impulso das ondas de amor que o atravessariam.

A ss. Trindade inteira palpita no meu coração, durante a santa comunhão [6]), esparge nêle os esplendores de seu-ser infinito, executa seus atos eternos e prossegue com a humanidade de Jesús o diálogo do amor. Que admiráveis trocas entre êles! Nenhum eco chega até mim... tudo se passa na sombra do mistério! Mas, que importa. Eu sei que, um dia, minha alma gozará do divino sol, de seu calor e de suas belezas. Neste mundo todo o sobrenatural vive escon-

5) E' por estas mesmas razões que a ss. Virgem é chamada «Mãe de Deus».
6) Qui manducat meam carnem, in me manet ego in illo (Jo 6, 56).

dido sob véus, mas vive e prepara-se para o grande dia da eternidade. 7)

Vós nos revelais êstes grandes mistérios, ó Jesús... Para que compreendê-los? **Conhecê-los** é já divinamente belo. E êste conhecimento será o estimulante de meu fervor e o facho para dissipar minhas obscuridades... No céu eu me indenizarei, por uma admiração entusiasta, um reconhecimento transbordante e um amor vibrante que me lançará em vossos braços, surpreso e feliz por me sentir divinamente amado. 8)

O' Jesús, sob as vagas destas luminosas esperanças, sinto-me ofuscado.

Tudo isso é grande e belo demais para mim, e eu lhe daria crédito se a reflexão não me dissesse que nada me deve surpreender da parte de um amor infinito!...

Virgem santa, que tão justamente fostes chamada **«nossa Senhora do ss. sacramento»**, dai-me o divino senso da eucaristia... a paixão amorosa para êste Jesús infinitamente grande, que se faz infinitamente pequeno, para poder unir-se a vós... Dai-me o respeito da adorável Trindade habitando na glória eterna... e estremecendo sob as espécies sacramentais, em meu pobre peito, para nêle estabelecer seu trono e espargir suas graças.

---

7) Videmus... per speculum in ænigmate: tunc autem facie ad faciem (1 Cr 13, 12).

8) Ego, diligentes me, diligo: et qui mane vigilant ad me, invenient me (Pv 8, 17).

105ª CONTEMPLAÇÃO

O sangue de Jesus

Prelúdios:

Contemplemos Jesús, resplandecente de uma paternal majestade, abençoando o cálice que tem entre suas mãos divinas, apresentando-o a seus apóstolos e dizendo-lhes com uma voz em que vibra todo seu amor: *Bebei todos, porque isto é o meu sangue.*

O' Jesús, deixai-me penetrar em vosso coração, sentir os vossos sentimentos e compreender as vossas aspirações divinas.

I

O evangelho continua com a mesma precisão e clareza (Mt 26, 27-28).

27 — *E tomando o cálice deu graças, e o deu a êles, dizendo: Bebei dêste todos.*

28 — *Porque* **isto é o meu sangue** *do novo testamento que será derramado por muitos para remissão dos pecados.*

II

Meu bom Jesús, como tudo é divino nestas breves palavras. E' próprio da onipotência produzir um grande efeito pela fórmula mais breve, porque isso prova a **ausência de esfôrço**... E' ainda a mesma palavra criadora que continua e com a mesma precisão: *Isto é o meu corpo* e isso é o vosso corpo. *Isto é o meu sangue,* e é verdadeiramente o vosso sangue. O sangue que corre nas vossas veias e que dentro em pouco será derramado a flux pela salvação dos homens. 1)

1) Et accipiens calicem, gratias agit et dedit illis, dicens: Bibite ex eo omnes. Hic est enim Sanguis meus, novi testamenti, qui pro multis effundetur in remissionem peccatorum. (Mt 26, 27-28).

Eis-vos, portanto, Jesús-eucaristia, representado sob duas espécies, para que esta dualidade apresente um símbolo instrutivo e eloqüente. **A separação** do corpo e do sangue prova **a imolação.** O corpo, que se come sob a forma de pão, lembra a **fôrça nutritiva** dêste divino sacramento; o sangue, que se bebe sob as aparências do vinho, indica **o ardor** comunicado por esta bebida. Mas vós estais inteiro, completo e substancialmente presente sob cada uma destas duas espécies. A hóstia contém vosso corpo, vosso sangue e vossa alma inteira... O vinho, igualmente, contém o vosso sangue, o vosso corpo e vossa alma inteira... Estais presente todo inteiro em cada espécie, e em cada fragmento de cada espécie [2]).

Como isto se faz, ó Jesús? Eu creio e, para augmentar a minha fé, quero compreender tanto quanto o permitem minha fraca razão e os sublimes mistérios que me cercam.

Os teólogos distinguem, com o concílio de Trento [3]), uma dupla presença na eucaristia: a primeira em **virtude das palavras,** [4]) a segunda em **virtude da conexão** natural ou concomitância que associa indissolùvelmente tôdas as partes de vosso corpo, doravante subtraído à morte [5]).

O que está presente, em virtude das palavras, é o que é significado pelas palavras. Ora, as palavras «*Isto é o meu corpo*» não significam por si mesmas senão a posição do corpo; as palavras «*Isto é o meu sangue*», não significam senão a posição do sangue. O têrmo da conversão do pão é o **corpo** tomado em si mesmo; o têrmo da conversão do vinho éo **sangue** em si mesmo, e êle ùnicamente. Eis, portanto, o que

2) Concilio de Constança: Sess. XIII.
3) Conc. Trident. sess. XIII, cap. 3.
4) Vi Sacramenti, vi verborum.
5) Christus resurgens ex mortuis jam non moritur, mors illi ultra non dominabitur (Rm 6, 9).

está presente, em virtude do sacramento: sob a espécie do pão, sòmente o corpo, mas o corpo, *todo inteiro;* sob a espécie do vinho, sòmente o sangue, mas o sangue *todo inteiro.*

A presença por conexão, ou **concomitância,** abrange tudo o que implica uma conexão natural e necessária com aquilo que está presente em virtude das palavras sacramentais. A divindade tem esta conexão indissolúvel, por causa da **união hipostática;** a alma a tem para com o corpo; o sangue e o corpo são do mesmo modo inseparáveis, porque o Cristo ressuscitado não podia mais morrer: logo, quando o vosso corpo está presente, a alma e o corpo estão necessàriamente presentes pela lei da concomitância [6]).

III

O' querido Jesús, velado pelas espécies eucarísticas, com que transporte eu vos adoro, vos exalto e prometo fazer de vós o **ideal de minha vida,** como êste sacramento divino parece ser o ideal de vossa própria vida terrestre!

Posso receber-vos no meu coração, unir meu ser miserável ao vosso divino ser, afim de me transformar em vós pela virtude. Conforme os vossos desejos, eu como o vosso corpo... e desde que êste corpo está vivo, glorioso, comendo-o, eu bebo verdadeiramente o vosso sangue. Êste sangue que derramastes por mim, êste mesmo sangue que no cálice ferve em ondas de amor, que faz palpitar o vosso coração e germinar as virgens... Êste sangue eu o recebo, conquanto não lhe veja nem mesmo os acidentes, mas êle circula nas veias de vosso corpo... e êste corpo está vivo.

Oh! fazei que êste sangue divino estanque a sêde que me devora: sêde de amor e sêde de ideal...

6) Hugon: La Sainte Eucharistie.

E para estancar esta sêde, eis o vosso sangue, ó Jesús, sangue que corre do Calvário e do altar como uma água miraculosa para refrescar-nos. «*Se alguém tem sêde que venha a mim e beba*» [7]), dizeis-nos. «Se estais sedentos de justiça, de ideal, de sacrifício, bebei, *bebei todos*».

O' Virgem santa, aumentai cada dia mais a minha sêde dêste sangue divino, formado no vosso seio, brotado de vosso coração e que é agora o sangue redentor. Que êle seja em mim, como em vós, um **sangue virgem,** que me purifique, e em seguida um **sangue redentor,** que me arranque às paixões, levante-me acima das fraquezas humanas, e faça-me praticar as virtudes que sua recepção freqüente supõe e faz germinar. [8])

106ª CONTEMPLAÇÃO

O amor de Jesús

Prelúdios e evangelho:

Os mesmos de ontem.

S. João descreve em poucas palavras a instituição do ssmo. Sacramento, quando diz que Jesús Cristo, *amando os seus que estavam neste mundo, amou-os ainda com mais ardor para o fim de sua vida* [1]), a ponto de lhes deixar o maior, o mais perfeito de todos os dons, o sacramento da eucaristia, que se pode chamar por excelência **o sacramento do amor** [2]). E

7) Si quis sitit, veniat ad me et bibat (Jo 7, 37).
8) Mediatorem Jesum et sanguinis aspersionem melius loquentem quam Abel (Hb 12, 24).
1) Cum dilexisset suos qui erant in mundo, in finem dilexit eos (Jo 13, 1).
2) Posuit in hoc Sacrificio Sacramentum sui amoris (Chr. Druthm. in Math. XXV).

êste dom, o mais precioso de todos, êle não o reserva para o fim, como que o último, senão para mais comover os nossos corações. Encerrou nêle com profusão tôdas as riquezas de seu amor divino para com os homens. [3])

Amastes-nos até ao fim, ó Jesús, até ao excesso, até ao sublime. Devia ser assim. Desde que amais, **deveis amar sem medida!...** O amor é para vós como para nós o primeiro e o último de todos os dons.

Se, para provar-nos vossas ternuras, criásseis cada dia uma terra nova e novos céus, nós ficaríamos confundidos.

Pois bem, para vir a nós na eucaristia, fazeis milagres **mais difíceis e maiores** do que a criação da terra e do céu. [4]).

A mudança do pão e do vinho em vosso corpo e vosso sangue faz violência à natureza inteira!... O Mar Vermelho parou suas vagas à voz de Moisés; à voz do sacerdote, a natureza suspende as suas leis, os milagres encadeiam-se uns aos outros, o mundo é como que abalado pelo incrível prodígio da consagração.

E no entanto, todos êstes milagres gigantescos não são ainda o dom da eucaristia, mas apenas **a preparação.** Se a preparação é tão grandiosa, o que será o próprio dom!... Ah! o céu pode inclinar-se, a terra abalar-se, a natureza inteira suspender suas leis, porque é o infinito que se vai dar inteiramente [5]).

Com efeito, ó Deus de amor, vós nos dais na eucaristia três abismos insondáveis: o abismo de vosso **coração,** o abismo de vossa **alma** e o abismo de vossa **divindade.**

3) In quo divitias divini sui erga homines amoris velut effundit (Conc. Trid. Sess. XIII. C. II).
4) In hac conversione plura sunt difficiliora quam in creatione (S. Thom. III., q. 75., a. 8 ad 3).
5) Hugon: Op. cit.

Vosso coração sagrado está aí, êste coração que tanto amou os homens. Está aí vossa alma, com todos os seus tesouros de ciência, de sabedoria, de glória, de santidade. A vossa divindade também está aí, porque vossa pessoa é indissolùvelmente unida ao corpo e ao sangue... As três pessoas da ssma. Trindade estão aí em virtude desta lei do amor que as acorrenta inefàvelmente uma à outra...

E' impossível ir mais longe no amor do que **o infinito** e é por isto que é impossível ir além do dom da eucaristia.

E êste dom não é limitado a alguns raros privilegiados: Não repelis ninguém e todo o mundo pode rejubilar-se ao nome da eucaristia. **O padre** rejubila-se porque este nome lembra-lhe o segrêdo de suas mais doces alegrias; a humilde **virgem** do claustro, porque êle lhe recorda a fonte onde ela vai haurir as suaves e austeras delícias de sua virgindade e de sua dedicação... **o pecador** e moribundo rejubilam-se porque é para êles a promessa do perdão e da esperança...

E quanto tempo durará isto, Salvador adorado?... Sempre, sempre. Em cada dia, a cada hora, a cada instante, até à consumação dos séculos, abalareis o céu e a terra para amar-nos. Quando tivermos a desgraça de ofender-vos haverá ainda um sacerdote que subirá ao altar, e enquanto a voz de nossas faltas se elevar para **acusar-nos**, vossa voz, ó eucaristia divina, elevar-se-á também, mas para clamar: **amor e perdão.**

III

Oh! querido Jesús, eu compreendo agora como a vossa eucaristia é verdadeiramente por excelência o **sacramento do amor.** De todas as partes êle aí transborda e triunfa. E' preciso que eu exclame «*a caridade de Jesús Cristo apressa-me*» [6]) e por minha infelicidade eu não ouço vossa solicitação. Meu coração, como materializado pelas afeições terrestres, não sabe gozar de vosso amor. Eu tenho fome, tenho sêde de amar e de ser amado... sinto que as criaturas não podem estancar a minha sêde... só vós, amor infinito, só vós podeis saciar a minha sêde, dilatar meu coração de amor, de ternura, de afeição, de expansões apaixonadas!!!

O milagre tem uma voz bem eloqüente, mais forte do que a do trovão; mais alto do que esta voz, ressoa na eucaristia a voz do amor.... *super omnia clamat amor.* Dais-vos todo inteiro, ó Deus de amor... dai-vos a todos... dais-nos sempre, é bem o mistério do amor até ao fim, levado até ao apogeu: *in finem dilexit eos* [7]).

Oh! Virgem ssma., não permitais que eu resista por mais tempo às solicitações do amor. Entrego-me a êle sem reserva e para sempre! Quero ser um apaixonado pela eucaristia!

107ª CONTEMPLAÇÃO

A união a Jesus

Prelúdios:

Contemplemos o divino Mestre, como transfigurado no meio de seus apóstolos, convidando-os alimentarem-se de seu próprio corpo, e viverem unidos a êle pelos laços do mais santo amor.

Bom Jesús, dai-me de viver perto de vós, em vós, conforme o vosso grande desejo na eucaristia.

---

6) Charitas Christi urget me (2 Cr 5, 14).
7) Jo 13, 1.

II

Querido Salvador, não posso cansar-me de contemplar vosso grande mistério de amor, e, quanto mais o contemplo, mais sinto fugirem os limites que meu espírito quereria descobrir neste abismo de maravilhas. Limites não há... **E' o infinito** que irradia de tôdas as partes: o infinito do poder, o infinito amor **e o infinito da união**. Deixai-me contemplar hoje êste último aspecto de vossa eucaristia: «A união que eu contrato convosco na comunhão». Comunhão, união com Jesús. Esta palavra evoca a idéia de uma aproximação real que nenhuma outra iguala... uma fusão que vai até a assimilar-nos convosco.

Há diversas uniões: Em primeiro, há a **união da amizade:** esta afeição entre dois seres que se compreendem, aproximam-se e amam-se. [1])

Vós nos amais e nós vos amamos, e a tendência dêste mútuo amor é a aproximação: procura-se com os olhos a casa onde habita um amigo... é uma necessidade ir ao seu encontro e unir-se a êle num cordeal amplexo. [2]) Parece que sob a pressão de nossas mãos corre uma vida comum. E' necessário algum elemento sensível ao ser que, sendo espírito, é também matéria.

O' Jesús, esta aproximação vós a quisestes e a criastes: Tendes-nos contìnuamente sob os olhos... mas, ai de mim, eu não posso ver-vos... Não podeis mostrar-vos a descoberto, pois **trazeis o céu sôbre a face,** mas, mesmo ficando escondido, mostrais-vos, velado pela pequenina hóstia. As santas espécies são como que a vossa veste, e parece-me sentir-lhe as dobras e o contato quando a hóstia roça em meus lábios [3]), e quando desce em minhas entranhas, eu

1) Beatus qui invenit amicum verum (Ec 25, 12).
2) Dico..., vobis amicis meis: Ne terreamini (Lc 12, 4).
3) Beaudenom: La messe: Sujets eucharistiques.

toco, melhor do que os homens outrora, êste vestido de onde sai uma virtude divina. [4]) Êste ato de entrar em nós não será êle uma aproximação mais íntima do que a visita de um amigo?

Depois da união da amizade, há **a união da vida.**

A amizade toma, no exterior, seres distantes e os aproxima; a vida tira seres de seu seio, marca-os com os seus traços e segue-os com um apêgo pessoal. Dir-se-ia que conservam entre si comunicações secretas. Que união de vida entre o pai, a mãe e seus filhos!... Os filhos são uma parcela de seu coração, de seu corpo; dir-se-ia de sua alma!

Uma mesma seiva percorre-os, o crescimento une-os ainda mais fortemente... E, não obstante, seus laços distendem-se pouco a pouco, e um dia vem em que a separação se opera. Oxalá lhes fôsse dado ficarem soldados uns aos outros como os ramos ao tronco da árvore.

O' Jesús, uma tal união nos é dada convosco de um modo mais elevado. A graça, *participação da vossa natureza divina*, [5]) faz de nós todos um grande corpo, onde circula uma mesma vida. [6]) A seiva parte de Deus, fonte principal, passa em vós, onde se torna fecunda; e por inúmeras ramificações, infiltra-se em nossas almas, em todo o universo, no céu e até mesmo no purgatório. Através dêste círculo sublime, ela satura-se incessantemente das influências do alto, sana as paixões dêste mundo e reüne, num mesmo amor, o infinito e o criado: «*Êles em mim e eu nêle, afim de que a união seja completa*» [7]).

4) Jesus conoscens virtutem quæ exierat de illo... aiebat: Quis tetigit vestimenta mea? (Mc 5, 30).
5) Ut... efficiamini divinæ consortes naturæ (2 Pt 1, 4).
6) Ita multi unum corpus sumus in Cristo (Rom 12, 5).
7) Ego in eis et tu in me; ut sint consummati in unum. (Jo 17, 23)

III

O' Jesús, estas uniões são belas, consoladoras, mas o que são elas em presença da **união eucarística**?... Esta união não é sòmente a comunhão... esta não é mais do que o **sinal, o meio** e o fator: a verdadeira união reside no acréscimo de nosso estado de graça, que produz em nosso ser esta manducação. Vossa carne real não se confunde com a minha carne... não se transforma em sua substância: o que se mistura comigo, o que se ajunta à minha substância, **é a vida divina**, trazida por esta carne que se comporta como um alimento.

O alimento entra em nossa bôca, infiltra-se nos recessos de nosso ser para a êle se unir. **Dar-se** é o seu primeiro ato, **unir-se** é o seu fim.

Todos os sacramentos proporcionam um aumento de graça santificante... sòmente a eucaristia **alimenta**. Ora, alimentar é dar vida.

Têr mais vida é têr mais ser, e, à medida que meu estado de graça cresce, vós vos difundís cada vez mais em mim... Que incomparável união!

Diz-se algumas vezes: «A carne de Jesús Cristo mistura-se à nossa carne e seu sangue a nosso sangue — seu ser funde-se com o nosso, como dois pedaços de cera, etc.» Tudo isso é verdade, mas um sentido mais alto que geralmente se supõe.

A mistura, a fusão operam-se pelo **acréscimo da vida divina**, acréscimo do qual a comunhão é o meio normal, o veículo, o instrumento.

Recebemos realmente o *vosso corpo,* mas o que **assimilamos** é alguma coisa de vossa vida divinizada... digamos mais: é a vossa própria vida que se apodera de nós, como o oceano se apodera de uma

gota de água, caída em sua imensidade, incorpora-se-lha e absorve-a. [8])

O' Jesús, penetrai-me destas divinas verdades.

Uni-me a vós... em tôda a intimidade da amizade da vida e apoderai-vos de mim pela união incomparável da vossa eucaristia... Vós em mim pela **comunhão**...

Eu em vós pela **assimilação**...

Terna Mãe, uní-me a Jesús, e fazei-me viver dêle, nêle e para êle!...

108ª CONTEMPLAÇÃO

A instituïção do sacerdócio

Prelúdios:

Jesús acaba de dar-se como alimento a seus apóstolos... e êle divisa-se através de seus peitos, unindo-se às suas almas, e sente o amor e o ardor que nêles se acende por êle... Elevando, então, os olhos ao céu e com uma outra frase criadora, termina a sua grande obra, dizendo: *Fazei isto em memória de mim.*

O' Jesús, pela brevidade e lucidez destas palavras, sente-se que elas conteem uma nova criação, uma continuação do que acabais de fazer. Dignai-vos revelar-me os íntimos segredos destas palavras.

I

O evangelho de s. Lucas dá em uma só frase, e sendo como a continuação uma da outra, as duas

8) Estas noções muito teológicas são geralmente pouco conhecidas até das almas piedosas. Elas teem, entretanto, uma extensão imensa na vida espiritual. E' necessário que as almas eucarísticas procurem penetrá-las... é um mundo novo, quase inexplorado nos livros. Possa uma pena eucarística explorar esta mina de ouro, que deve revelar o grande segrêdo da comunhão.

grandes criações da **eucaristia** e do **sacerdócio** (Lc 22, 19).

19 — *E havendo tomado o pão, deu graças e o partiu, e deu a êles, dizendo: Isto é o meu corpo que é dado por vós;* **fazei isto em memória de mim.**

II

Sente-se pela expressão, como pela continuação da idéia, que aquí se trata sempre da divina eucaristia. Acabais de dar-vos inteiramente, ó Jesús, o pão tornou-se vosso próprio corpo, vosso sangue, vossa alma, vossa divindade; em uma palavra: **vós todo inteiro.**

Mas dizei-me, amável Salvador, nas promessas de vossa eucaristia, repetís contìnuamente que vos dareis, a vós mesmo, pela salvação **do mundo**. Não sòmente pela salvação de vossos apóstolos, mas pela salvação de todos: *O pão que eu darei, é a minha carne para a vida do mundo* [1]. *Êste é o pão que desce do céu, para que o que dêle comer não morra* [2].

E', pois, necessário que todos os séculos futuros possam tomar parte no divino banquete e nêle alimentar-se do vosso corpo adorável...

E como se fará isto?

Não podeis ficar conosco; é preciso que volteis a vosso Pai, e no entanto declarais que *não quereis deixar-nos órfãos* [3].

Não há senão uma saída... ó Salvador, é que nos deixeis sôbre a terra **um outro vós** mesmo... um homem revestido de vossa autoridade e de vosso poder... um homem que possa reproduzir... que possa fazer o que acabais de fazer... E é o que ides fazer.

1) Et panis quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita (Jo 7, 52).

2) Hic est panis de cœlo descendens: ut si quis ex ipso manducaverit, non moriatur (Ibid. 50).

3) Non relinquam vos orphanos: veniam ad vos. (Jo 14, 18).

Após o primeiro milagre de amor, feito por uma palavra criadora, «*Isto é o meu corpo*», pela qual mudais o pão em vosso próprio corpo, vós fazeis um segundo milagre, não menos sublime, **vós criais o padre**, vosso substituto, vosso ministro, investido de vosso próprio poder, e o fazeis com uma clareza tal que afasta tôda a dúvida, tôda a discussão: «*Fazei isto em memória de mim*» [4].

Há nestas palavras duas ordens formais: «**Fazei isto**», isto é, o que eu acabo de fazer... E o que fizestes foi mudar o pão em vosso corpo adorável... e «**fazei-o em memória de mim**», em meu nome, com minha autoridade, em meu lugar. [5]

O' Jesús, como tudo isso é sublime... como tudo é divino! e como o espírito humano se sente pequenino e miserável ante cenas tão sublimes. Não sòmente distribuís aos doze a parte que lhes cabia no festim, mas confiais-lhes o ministério futuro da eucaristia. Não vos contentais de dizer: *Comei e bebei;* pensais ainda naqueles que virão na sucessão dos séculos, com a fome e sêde de Deus, e ajuntais: «*Fazei isto em memória de mim!*» Tomai o pão, tomai o cálice, dai graças, dizei como eu: «*Isto é o meu corpo — isto é o meu sangue*». Distribuí-o a todos aqueles que querem viver e para os quais eu disse: «*Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós*» [6].

III

Que prodigalidade divina, ó meu Deus! Criais ao mesmo tempo a **hóstia** e o **sacerdote**. Perpetuais

4) Hoc est corpus neum, quod pro vobis datur; hoc facite in meam commemorationem (Lc 22, 19; 1 Cr 11, 24).

5) Apostolis, eorumque in sacerdotis successoribus, ut offerrent, præcepit (Conc. Trid. S. 22. Cap. 1).

6) Nisi manducaveritis carnem Filii hominis... non habebitis vitam in vobis (Jo 6, 54).

no mistério de vossa carne e de vosso sangue o ato pelo qual vos ofereceis a vós mesmo e o ato pelo qual vos imolastes... [7])

Tornais-vos eterno entre nós como **sacrificador** e como **vítima**. Por uma dupla consagração o pão se torna vossa carne, o padre torna-se vossa pessoa.. Ides viver doravante neste mundo, dando-vos sempre, dizendo perpètuamente pela bôca do sacerdócio, vossa própria bôca: «*Isto é o meu corpo, isto é o meu sangue!*»

O' Jesús, quantas maravilhas, e como eu me sinto esmagado por tais manifestações de amor e de grandeza... Estais presente **no sacerdote** que oferece o sacrifício, e estais presente no **pão sagrado** oferecido em imolação... [8]) Sacerdote, vós subís ao altar, como intercessor do mundo. Hóstia, vós desceis ao altar para alimentar os homens.

Não contente de servir vossa carne como Cordeiro divino, quereis ainda ficar sob outras aparências para presidir a mesa, convidar, consolar e alegrar vossos convivas.

Assim, as duas maravilhas da vossa vida: a **ação** e a **paixão**, eternizastes a primeira no *sacerdócio*, a segunda na *eucaristia*.

O' Jesús, penetrai-me destas grandes, destas sublimes verdades. Se a eucaristia é o resumo, a mais eloqüente expressão do vosso **amor**: o sacerdócio é o resumo e a manifestação do vosso **poder** [9]).

Prostro-me diante de vós, em adoração e reconhecimento: a adoração do vosso sacramento, o respeito, a veneração e o reconhecimento de vossos ministros, de vossos padres... nossos guias e sustentáculos.

Virgem santa, dai-me o vosso respeito e o vosso amor ao tabernáculo e seus ministros!

7) Sacerdos vice Christi vere fungitur, qui id, quod Christus fecit, imitatur (S. Cypr. lib. II, ep. 3).

8) Henri Bolo: Contemplations eucharistiques.

9) Memoriam fecit mirabilium suorum, misericors et miserator Dominus. (Sl 110, 4).

109ª CONTEMPLAÇÃO

A lembrança de Jesus

Prelúdios e evangelho:

Os mesmos de ontem

II

Querido Mestre, eu quero continuar a meditar as palavras criadoras da eucaristia e do sacerdócio. Ontem contemplei maravilhado a fecundidade desta palavra: «**Fazei isto**», pela qual consagrais vossos apóstolos *padres para a eternidade*, [1]) e ordenais-lhes de fazerem o que acabais de fazer: *consagrar o pão e o vinho e mudá-los em vosso corpo e em vosso sangue adoráveis*... [2]) Quero, hoje, aprofundar a segunda parte desta frase: «Fazei isto, — *em memória de mim!...*» [3]) em recordação de mim!

Fazei isto em memória de mim! Êste sacramento é então a lembrança que nos legais de vós mesmo. O' Salvador querido, não me admira o terdes querido deixar-nos uma **lembrança**, porque nossa grande enfermidade é o esquecimento. Enquanto os homens e as coisas estão debaixo de nossas vistas, nós pensamos nêles, amamo-los; passe, porém, o tempo, coloque a distância o triste véu da separação entre nós, e êles logo empalidecem; e dos maiores acontecimentos, das mais belas almas, não resta mais do que a imaginação de um sonho, uma vaga e longínqua recordação [4]).

Sabemo-lo muito bem, e eis por que lutamos tanto contra o esquecimento:

1) Tu es sacerdos in æternum (Sl 109, 4).

2) Proferens panem et vinum sacerdos Dei altissimi (Gn 14, 18)

3) Hoc facite in meam commemorationem (Lc 22, 19; 1 Cr 11, 24).

4) Et facta est veritas in oblivioni (Is 59, 15).

Erguem-se estátuas... constróem-se monumentos, fotografa-se, desenha-se, pinta-se, para transmitir uma lembrança àqueles que nos seguem. Infelizmente, não triunfamos do esquecimento senão durante alguns dias, quando muito alguns anos. [5])

Se pelo menos não esquecêssemos senão os fatos, mas esquecemos até mesmo as nossas primeiras afeições. E' por isso que, quando nos separamos, trocando mil promessas de nunca nos esquecermos, como conhecemos a pobre natureza humana, damo-nos uma lembrança, dizendo-nos: «Adeus, eu parto, não sei se vos verei ainda, mas aceitai isto, e quando o virdes pensai em mim!» [6])

Falazes promessas! isso dura alguns meses, alguns anos, depois o esquecimento estende-se sôbre a pessoa e até sôbre a lembrança dada. [7])

Eis por que não me admira, ó Salvador amado, que tenhais querido deixar-nos uma lembrança. Porque, embora tenha sido tão profundo o traço de vossa passagem, tão tocante e tão cara à nossa alma a vossa vida, se um monumento, uma lembrança, não tivesse continuadamente entretido o pensamento, o esquecimento a teria arrebatado à memória dos homens...

Conhecendo o coração humano, e a sua triste enfermidade de **esquecimento**, esperastes a hora da despedida; e chegando o momento de deixardes os vossos apóstolos, dissestes-lhes: Tomai isto e guardai-o como lembrança minha: *Hoc facite in meam commemorationem.*

Dizeis, **Hoc — isto**... E o que é então? Qual será a lembrança que nos deixareis, ó Jesús? O que imaginará êste coração, que é o próprio amor no seu mais alto grau, e que, mais feliz do que nós, pode

5) Mortui... oblivioni tradita est memoria eorum (Ec 9, 5).
6) Si oblitus fuero, oblivioni detur dextera mea (Sb 136, 5).
7) Et nomen oblivionem accipiet (Sl 2, 4).

realizar tôdas as suas aspirações, o que imaginará êle para dar-nos uma **lembrança** digna dêle?...

«Uma lembrança — diz sto. Tomaz — é um sinal representativo da pessoa. E' aquilo que, no nosso desaparecimento, ausência ou morte, nos faz ressuscitar na alma daqueles que nos amam. Portanto, quanto mais houver neste objeto de nosso coração, de nossa alma, de nós mesmos, enfim, tanto mais preciosa será esta lembrança. E' por isso que, quando queremos uma lembrança, procuramos qualquer coisa que tenha pertencido à pessoa amada. Uma linha escrita por ela, por exemplo, onde se leia um pensamento seu... um retrato donde irradia sua imagem... um anel de seus cabelos... que nos deixa tocar, qualquer coisa de seu corpo... tanto mais íntimo é o objeto... tanto maior será a lembrança.» [8])

III

Eis, ó Jesús, o que faz o mundo para vencer o esquecimento; não o consegue, porque nêle tudo é mortal... Mas o que êle não pode senão imaginar, vós o realizais.

E' por isto que, no dia da despedida, não nos deixastes como lembrança o vosso **presépio**, pois êle não tinha senão tocado em vosso corpo; nem coisa que realizasse melhor os sonhos irrealizáveis do homem. Dissestes:

Tomai! *isto* não é apenas uma coisa que tenha tocado em mim; *isto* não é apenas a minha imagem, uma mecha de meus cabelos, uma pequena e miserável parte de mim mesmo... *Isto é o meu corpo todo, o meu sangue todo,* tôda a minha alma e tôda a minha divindade. Mais poderoso do que os homens **eu me encerro todo numa lembrança.** [9])

8) Memento, quæso, quomodo ambulaverim coram te in veritate (4 Rs 20, 3).
9) Hoc memoriale meum in generationem (Ex 3, 15).

Isto não basta, ó meu Jesús, ides mais longe. Como as lembranças humanas, não podemos senão levá-las aos lábios, suspendê-las ao pescoço, colocá-las sôbre o coração, vós tomais esta *lembrança divina*, em que vós vos encerrastes todo inteiro, e vos introduzis até nas profundezas do nosso ser, até no santuário sagrado do nosso coração. E nós como êste velho, que dizia: «Chamo-me Teóforo, isto é, Porta-Deus», atravessamos a vida, tendo verdadeiramente em nós **vossa pessoa adorável**, vós, Deus-Homem com vosso corpo, sangue, humanidade, divindade, tal como estais sentado na glória do céu! O' Deus, é demais amor. [10])

O' Virgem bendita, jamais se apague no meu coração esta divina *lembrança*... Jesús venceu o esquecimento, — eu devo vencer a ingratidão.

110ª CONTEMPLAÇÃO

O memorial de Jesus

Preludios:

Contemplemos Jesús, dando-nos pela sagrada Comunhão o memorial de seu amor e de todos os mistérios de sua vida.

Bom Mestre, dai-me a compreensão de vossa divina eucaristia... como sendo o memorial de vossa vida.

II

Fazei isto em memória de mim. Conheço já, ó querido Jesús, o valor da lembrança que nos quisestes deixar na eucaristia... A lembrança é digna de

10) Sicut tu Pater in me, et ego in te, ut et ipsi in nobis unum sint (Jo 17, 21).

vós... digna de vosso amor. Mas o que é que me recorda esta lembrança? Que acontecimento deve ela recordar-me... que pensamento deve ela suscitar no meu coração... e que afeições deve acender em minha alma? É o que eu quero contemplar hoje.

Esta maravilhosa lembrança, êste *memorial divino* deve encerrar tôdas as maravilhas de vossa vida: vossos atos, vossas palavras, vosso sacrifício e vosso amor... Deve êste memorial recordar-me tudo, mostrar-me tôda a vossa existência. [1])

Lembrança da **incarnação:** Á palavra do sacerdote, desceis sôbre o altar, como à palavra do anjo descestes ao seio da Virgem. Aquí, o tabernáculo é de madeira ou de mármore; lá era de pureza viva e de caridade sem mácula. Aquí, como lá, a mesma humildade, o mesmo aniquilamento, o mesmo silêncio. Aquí, como lá, nada há para os olhos da carne, sòmente a fé contempla, adora, admira e pede.

Lembrança do **presépio.** O Verbo, criança sem fala, sem movimento, sem ação, oculto na enfermidade das aparências, está lá para ser imolado como um Cordeiro. Belém significa: *casa de pão.* Vós lá estais ó divino Menino, o pão vivo descido do céu. O pão consagrado é a carne viva do filho da virgem Mãe. Os humildes, os simples, os pobres veem ao santuário, como vinham os pastores ao estábulo.

Lembrança da **vida publica:** A agua mudada em vinho, o vinho mudado em sangue... os enfermos curados pela passagem ou pelo brilho da hóstia... as turbas atraídas pelo misterioso olhar que seduz e converte... as multidões saciadas pelo pão que se multiplica sem cessar... os predestinados chamados a conversas íntimas... as samaritanas desalteradas, as madalenas levantadas e rehabilitadas... os brados de fé... a divina interrogação: *Tu me amas?...*

1) Memoriam fecit mirabilium suorum. (Sl 110, 4).

os amorosos convites: *Se tu queres ser perfeito!...* a vocação divina: *Segue-me!...* a renúncia a tudo: *Aquele que por amor de mim deixar seu pai, sua mãe!...* É o evangelho inteiro que a eucaristia *lembra e reproduz a todos os séculos.* 2)

Lembrança do **evangelho:** O ensino e a prática das bem-aventuranças... por aquele que, depois de as têr proclamado, se faz pobre, doce, inofensivo, reveste-se da alvura das aparências, como divina irradiação de pureza... sofre as blasfêmias e os sacrilégios... vive como morto em um mundo morto para êle... dá sempre sem esperança de retribuïção, sem reclamar o salário de seus benefícios... mostra-se tão paciente com os amigos... abençoa os que o ultrajam... sara os corações contritos... *e passa fazendo o bem a todos.* 3)

Lembrança da **morte do Salvador:** Não pelo lado horrível, o aspeto sangrento desta morte, mas tudo o que é doce, tudo o que comove, tudo o que enternece, se expande, se abandona nesta hora suprema. 4)

A sublimidade do sacrifício... a profusão das riquezas transmitidas por um testamento adorável... as supremas palpitações de um coração que «*ama até ao fim*» 5) e não pode saciar-se de repetí-lo... a prova de afeição e de confiança dada por aquele que consagra suas últimas vontades a seus amigos e quer dar-lhes a inaudita alegria de vê-las cumpridas.

Lembrança da **ressurreição:** Êle está vivo, e não mais morrerá. A carne imortal repousa em paz no silêncio do tabernáculo: Deus a preserva de tôda a corrução 6). Abre-se a porta do tabernáculo, como foi afastada a pedra do sepulcro. Aleluia! Eis a humanidade santa, vibrante de divindade, sempre imolada, porque estando também sempre viva, esta imolação é a matéria de seu perpétuo triúnfo sôbre a morte. Dir-se-ia que tudo está acabado: o Padre diz «*Isto é o meu corpo crucificado — meu sangue derramado*». E logo depois êle acrescenta: «*Eis aqui o Cordeiro de Deus!*» 7)

2) Memoriale tuum in generationem et generationem (Sl 101, 13).

3) Transiit benefaciendo.

4) Sicut socii passionum estis, sic eritis et consolationis (2 Cor. 7).

5) In finem dilexit eos (Jo 13, 1).

III

Querido e doce Jesús do tabernáculo, eu me prostro a vossos pés em adoração e amor... deveria estar em êxtases. Graças vos dou por me terdes revelado o conteúdo de vossas lembranças... da grande recordação que me deixastes, para obrigar-me a não vos esquecer. Não, não, o esquecimento pode apagar tudo em mim... nunca porém apagará o doador de uma tal lembrança. Vosso tabernáculo recordar-me-á todos os dias a vossa pessoa adorável, o vosso amor infinito... as vossas ternuras e as vossas misericórdias... mostrar-me-á vossa incarnação, vosso presépio, vossa vida pública, vossa morte e vossa incarnação... esta lembrança divina contém tudo isso... é tudo isso... recorda e reproduz ante os nossos olhos...

O' Jesús, dai-me o amor apaixonado de vosso tabernáculo. Minha Mãe, guardai-me perto de Jesús... guiai-me para Jesús... fazei de mim o guarda fiel de sua lembrança, de sua recordação, de seu tabernáculo... 8)

6) Cum autem mortale hoc induerit immortalitatem (1 Cr 15, 54).

7) Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi (Jo 1, 29).

8) Quod in Cœna Christus gessit, — Faciendum hoc expressit, — in sui memoriam.

111a CONTEMPLAÇÃO

A comunhão de Maria

Prelúdios:

Representemo-nos a ssma. Virgem, cercada pelas piedosas mulheres, na sala contígua ao cenáculo.

Após a instituïção do ssmo. Sacramento, nosso Senhor leva-lhe a divina Eucaristia que ela recebe arrebatada em êxtases!...

O' Maria, dai-me algo de vossas disposições para receber Jesús... um pouco de vosso coração para amá-lo e de vossa inefável pureza para conservá-lo em mim!

I

Não nos deixou o evangelho indicação alguma relativa à comunhão da ssma. Virgem; é-nos, porém, permitido suprir ao que o evangelho não refere e aceitar como verosímil a crença manifestada por numerosas revelações e aceita pelos melhores intérpretes dos livros santos: a Virgem santa recebeu a comunhão das próprias mãos de seu divino Filho. [1])

II

A ven. Maria d'Agreda diz coisas maravilhosas sôbre esta primeira comunhão sacramental de vossa santa Mãe! Convinha em efeito, ó Jesús, que a Virgem imaculada assistisse a esta manifestação suprema de vosso amor para com os homens. Nesta hora solene ela estava presente em vosso pensamento, e para vós era uma felicidade restituírdes à vossa Mãe o corpo que havíeis dela recebido [2]). E' por esta razão que s. Gregório de Nissa chama a eucaristia o «*Mistério da Virgem*», por ser Maria o principal motivo pelo qual o vosso divino poder operou tão grandes coisas neste mistério. [3])

1) Cf. vie divine de la Tr. Ste. Vierge. chap. XXII.
2) Cf. Mois de N. D. du Tr. Saint Sacrement: P. Eymard.

Estando vossa santa Mãe, por seu sexo, excluída da ordenação sacerdotal e não tomando parte no ministério oficial e público da igreja, não devia encontrar-se na última ceia, entre os apóstolos [4]); mas a opinião geral adotou a revelação particular de Maria Agreda, que nos diz que ela estava em uma sala vizinha, onde comia a páscoa legal com as outras santas mulheres que ordinàriamente a acompanhavam.

Assim entendida, esta piedosa conjetura é perfeitamente verosímil, principalmente naquilo que se refere à vossa divina Mãe. Quando se pensa, ó Jesús, que, durante 33 anos, ela tinha sido vossa companheira de todos os dias... que ela vos era incomparàvelmente mais querida do que vossos apóstolos [5]) e incomparàvelmente mais digna de unir-se a vós... que estava prestes a perder vossa presença sensível... que daí a poucas horas, antes de vos separardes, íeis trabalhar juntos na redenção do gênero humano: vós sôbre a cruz, como Redentor, ela ao pé da mesma cruz, como co-redentora... que neste momento de supremas dores, esta Mãe desolada careceria de tôdas as graças e consolações sobrenaturais de que a eucaristia é a fonte... quando se recolhem tôdas estas lembranças e muitas outras ainda, como supor que tenhais privado vossa Mãe dêste imenso benefício da comunhão com que favorecestes vossos apóstolos?

Portanto, após a consagração, a santa comunhão foi levada a Maria sma. e às outras santas mulheres, na sala por elas ocupada. Mas quem a levou?... Há teólogos que pensam têr sido o apóstolo s. Pedro. Poderíeis encarregar êste apóstolo, ó Jesús, mas o meu

3) A comunhão de Maria, P. Simonnet.
4) Petitalot: La Vierge Mère, ch. XV.
5) Sedlmayr: Scholastica Mariana (2. p. q. 7).

coração inclina-se a crer que vós mesmo vos tenhais dado esta grande prova de amor e que não tenhais cedido a ninguém o prazer de comungar vossa Mãe. 6)

Sinto prazer em ver levantar-vos, tendo em vossas divinas mãos o vosso corpo adorável, velado sob as espécies do pão, levá-lo à sala vizinha e lá oferecê-lo à vossa santa Mãe, que de joelhos, com os braços cruzados sôbre o peito, os olhos umedecidos e o coração inflamado de amor, recebe a hóstia divina em um enlêvo angélico: ela recebia aquele que fôra formado de seu sangue e crescera sob suas carícias e a irradiação de seu coração de Virgem e de Mãe!...

III

O' minha terna Mãe e Mãe de meu Jesús, quanto me alegra e reconforta a vossa presença junto a Jesús... **junto à eucaristia**. A eucaristia é o grande dom de Deus... o dom por excelência... mas quando o contemplo passando por vossas mãos, repousando sôbre vosso coração, palpitando em vossas entranhas de Mãe, eu o sinto mais perto de mim, mais acessível à minha miséria... ia dizer, mais maternal e, com a igreja inteira, exclamo: «*Ave-verum: Salve, ó corpo verdadeiro, nascido da Virgem Maria!...*» 7)

O' Mãe querida, sinto que a imensidade nos separa: vós sois tão pura e eu tão manchado... vosso coração não bate senão por Jesús: e o meu só vive da natureza... vosso olhar não conhece senão a região do céu, da virtude e do dever... e o meu quereria conhecer sòmente o mundo e suas miseráveis seduções... e no entanto eu amo a Jesús... — Eu quero amá-lo mais... queria viver para êle... Oh! dai-

6) Cf. La Communion de Marie; P. Bernardin de Paris, Capucin.

7) Ave verum corpus natum de Maria Virgine (Hymn.)

-me uma parcela de vossos transportes por êste doce Jesús... um pouco de vossas encantadoras delicadezas para com êle... alguma coisa do vosso imenso desejo de possuí-lo, de amá-lo, de não fazer senão um com êle... Fazei irradiar sôbre o meu coração o vosso amor, afim de que Jesús nêle se deleite e encontre ao menos o perfume de vossas ternuras virginais! 8)

112ª CONTEMPLAÇÃO

O ostensório de Jesus

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

Entre as revelações particulares, feitas pela ss. Virgem a seus privilegiados, referentes à primeira comunhão no cenáculo, há uma que merece particular atenção: é a da ven. Maria d'Agreda. A santa escreve: 1) O pão eucarístico, recebido no peito da ss. Virgem, ficou sôbre seu coração sem se decompor, até à comunhão seguinte. Esta segunda comunhão fêz-se após a ascensão de nosso Senhor, quando são Pedro celebrou a missa pela primeira vez.

8) A's almas interiores, que aspiram a um conhecimento completo, teológico da vida de intimidade com a santíssima Virgem Maria, recomendo o estudo de meu livro: La Vierge Marie; Principes theologiques de la vie d'intimité avec la Reine des cœurs». Êste livro exige um certo preparo inteletual e um espírito recolhido.

1) Cidade mística: 3ª parte, livro VII, cap. VIII. — Êste fato é, hoje, em geral, admitido pelos teólogos, tão belo êle é, tão verosímil e honroso para a ss. Virgem. — Ver Petitalot: La Vierge Marie, cap. XV; nota — Ludovic de Besse: Marie revelée à ses enfants: II p. cap. XIV — e III p. cap. IV. — P. Eymard: Mois de N. D. du Tr. S. Sacrement.

Assim, o Filho de Deus ficou contìnuamente sôbre a terra, escondido no coração de Maria, sob as espécies sacramentais, como está hoje nos tabernáculos. Êle cumpria antecipadamente a promessa que devia fazer aos discípulos, no momento de subir ao céu: «*Eu não vos deixarei órfãos. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos*» [2])

II

O' meu Deus, como estas sublimes prerrogativas de vossa santa Mãe mostram-me sua incomparável grandeza e o amor imenso que tendes para com ela. Ninguém pode contestar que êste milagre, por grande e sublime que seja, não possa ser feito.

Se se admite a vossa presença real sob as espécies eucarísticas, como se poderia recusar-vos o poder de conservar essas espécies em um peito humano, preservando-as do trabalho da corrução?...

Que é esta conservação miraculosa, comparada à vossa presença real?... em verdade um semelhante prodígio é pouca coisa e não se pode contestar-vos o poder de fazê-lo.

Fizestes-lo para vossa Mãe?...

Revelações autorizadas atestam-no formalmente. Não há sòmente a revelação feita por vossa divina Mãe a Maria d'Agreda. Uma revelação mais recente confirma esta crença e apresenta o fato de um modo muito mais maravilhoso.

No ano do jubileu que precedeu sua morte, Leão XIII colocou sôbre os altares uma religiosa capuchinha, a bem-aventurada Maria Madalena Martinengo, de quem se conta que a ss. Virgem lhe apareceu um dia, com uma radiante hóstia sôbre o peito.

2) Et ecce ego vobiscum sum omnibus diebus, usque ad consummationem sæculi (Mat 28, 20).

Ela dignou-se explicar-lhe o sentido desta visão e expor-lhe como a eucaristia se encontrava realmente no céu, no seu coração. Ela tinha comungado antes de sua morte. Seu corpo virginal continuou a ser, no túmulo, o relicário e o tabernáculo do augusto sacramento. Ao terceiro dia, dia de sua assunção ao céu, ela retomou seu corpo com o preciso depósito que nêle estava encerrado. Maria santíssima terminou por estas palavras: «Assim eu conservei no meu coração esta pérola de um preço incomparável. E' para minha própria felicidade; mas também para consolação dos bem-aventurados e em particular dos devotos do ss. Sacramento.»

- Esta visão é representada em imagens, que aparecem com a aprovação da autoridade eclesiástica. A ss. Virgem é nelas representada como o *ostensório do paraíso*, trazendo uma hóstia luminosa no meio de seu peito [3]).

Êste fato é suficiente para convencer-me desta tocante crença; porém, há melhor ainda... Há a vossa própria palavra, ó Jesús; e esta palavra confirma admirávelmente estas revelações. Ela seria inexplicável se a divina eucaristia não tivesse sido conservada intata no peito da ss. Virgem. No momento de subir ao céu, dissestes a vossos apóstolos: «*Eis que estou convosco até à consumação dos séculos*». Não falais aquí da vossa presença divina. Nada tínheis a prometer-lhes a êsse respeito. Os apóstolos sabiam perfeitamente que Deus está em tôda a parte. Trata-se, pois, da **presença de vossa humanidade**, que deve durar, com efeito, até ao fim do mundo, no sacramento de nossos altares. [4])

Ora, neste momento, não havia altar, nem tabernáculo, onde fôsse possível conservar a eucaristia.

3) De Besse: Marie révélée a ses enfants. p. 302.

4) Nec Deum deserens, cum inde exiret; nec nos deserens, cum rediret (S. Aug: Tract 55 in Joan).

Os cristãos tiveram de esperar vários anos antes de gozarem dêste favor; portanto, se a eucaristia não se achasse em parte alguma, no momento da ascensão, teríeis dito: «Eis que *estarei* convosco sempre (subentendido) quando puderdes consagrar o meu corpo e guardá-lo em vossos altares».

Mas não, não disseste «*Eu estarei*», mas, sim, «*Eu estou*», falastes no presente... Conheceis o valor de vossas expressões e éreis incapaz de empregar uma só que se afastasse um tanto da verdade.

III

O' Salvador querido, admitido o miladre da presença eucarística no coração de vossa terna Mãe, tudo se explica... Podeis dizer em verdade: «*Eu estou convosco*»... eu fico entre vós, conquanto suba ao céu. Podereis possuir-me um dia sôbre todos os pontos da terra, mas por enquanto deixo-vos a minha Mãe... **eu habito nela** .. fiz dela o tabernáculo vivo da minha presença eucarística e nela encontrar-me-eis sempre [5]).

O' Salvador querido, eu admirei ontem o vosso dom infinito da eucaristia, revestindo-se de alguma coisa de material, repousando sôbre o coração de vossa Mãe; hoje, eu admiro a sublime elevação desta incomparável criatura, feita tabernáculo vivo da divindade, **o ostensório divino** onde fulgura o amor, o aniquilamento e a misericórdia do vosso sacrossanto amor.

Quanto é belo êste coração virginal encerrando a hóstia santa, vida, alimento, consolação e fôrça da humanidade.

Quanto é bela também a hóstia divina, formada do sangue da Virgem e radiante de tôda ternura dum coração de Mãe. E êste coração é de minha Mãe!...

5) Summa Aurea, c. 7 et 8, p. 174-181.

O' Virgem, ó Mãe, como vós eu quero ser um ostensório de Jesús... quero guardá-lo... amá-lo... viver dêle... para êle. Realizai êste milagre para vosso pobre filho que vo-lo suplica!...

113ª CONTEMPLAÇÃO

Os milagres eucarísticos

Prelúdios:

Contemplemos o Salvador tendo em suas divinas mãos as aparências do pão, cuja substância foi mudada em seu próprio corpo...

Seu olhar divinamente iluminado eleva-se para o céu, afim de render graças a seu Pai pela imensidade do dom que concedeu aos homens pela instituição da eucaristia.

Querido Jesús, deixai-me penetrar um pouco o insondável abismo das maravilhas acumuladas para realizar êste milagre!...

I

Quando o divino Salvador predisse a eucaristia os judeus escandalizados exclamaram: *Como pode êste dar-nos a sua carne a comer?* (Jo 6, 53).

II

Meu Deus, não me admira muito a indignação dos judeus em face de uma tão grande acumulação de milagres! Humanamente falando é verdadeiramente incrível... mas falando sobrenaturalmente: é **divinamente belo.**

Não se pensa bastante nisso: para instituir a eucaristia precisastes fazer uma acumulação de milagres como em nenhuma outra parte se manifestam. Quero apenas percorrê-los, afim de excitar em minha

alma sentimentos de um reconhecimento inesgotável, em face de um poder infinito, dirigido por um amor igualmente infinito.

Experimentou-se contar os milagres da eucaristia. Seria isto um estudo... Nós fazemos melhor: contemplemos... Dizem certos teólogos, seguindo s. Tomaz, que a **transubstanciação**, ou mudança do pão e do vinho em vosso corpo e sangue adorável, é o resumo de todos os milagres ou ações miraculosas. Contam êles **doze milagres**, dos quais dois se relacionam à substância do pão e do vinho, dois às espécies, seis ao vosso corpo sagrado e seus *concomitantes* e dois outros enfim ao padre que consagra [1]).

Sem desenvolver cada um dêstes milagres, em particular, nem discutir-lhes o valor e a importância, quero simplesmente lançar um olhar sintético sôbre êste resumo das maravilhas da graça e compenetrar-me do amor que se revela em cada um dêstes milagres [2]).

— Milagre na **substância**, porque destruís a substância do pão e do vinho, para substituí-la pelo vosso corpo.

— Milagre na **quantidade**, porque um corpo devia têr extensão, e sob as espécies o vosso não a tem.

— Milagre na **qualidade**, porque um corpo devia ser sensível e palpável, e não obstante o vosso é invisível e não acessível aos sentidos.

— Milagre na **ação**, porque, de um lado, a palavra de um homem dá a Deus mesmo uma maneira de ser inteiramente nova para fazer-se seu alimento e, por outro, em vez de mudar êste alimento em sua substância, é o alimento que o transforma em si e lhe faz tomar suas qualidades.

1) Faber: O santíssimo Sacramento — Ami du clergé: 9 Setembre 1912 — Monsabré: 68.ª conferência.

2) Citamos esta passagem conforme o P. Nouet: L'Homme d'Oraison (Tomo V. p. 313).

— Milagre na **paixão**, porque vemos lá um prisioneiro livre, um morto vivo, um impassível que sofre mìsticamente, um corpo que é pôsto à parte, e não é separado do sangue... que ressuscitou, apesar de sepultado... que é comido, e não é consumido... que é consumido e não é destruido.

— Milagre no **movimento local**, porque, ao mesmo tempo, sois colocado em vários lugares, elevado ou abaixado, levado à direita e à esquerda, ao oriente e ao ocidente ao mesmo tempo.

— Milagre na **situação**, porque tôdas as partes do vosso corpo adorável estão juntas, sem, no entanto, sofrerem nenhuma confusão.

— Milagre nos **acidentes** do pão e do vinho, porque êles estão separados de seu sujeito e não teem outro apôio senão a mão todo-poderosa do Filho de Deus, que os sustenta.

III

Meu Deus, quem viu jamais tantos prodígios ao mesmo tempo? [3]) Certamente é em presença de um tal espetáculo, ou nunca mais, que se pode exclamar com Tertuliano: «Nada nos dá uma idéia mais magnífica de Deus, do que a impossibilidade de compreendê-lo: sua perfeição infinita revela-o aos homens, ao mesmo tempo que o esconde a seus olhos!»

Oh! quão verdade é que o *amor divino não vive senão de excessos*. Não se contenta de fazer violência à criatura, êle faz esforços sôbre o Criador, para satisfazer a suas inclinações. [4]) Isto, porém, não é tudo! Se ao menos êste Deus humilhado fôsse aquí cercado de honras e de glória!... mas aquele que enche o céu e a terra com sua imensidade está oculto nu-

3) Videte... quæ posuit prodigia super terram (Sl 45, 9).

4) Sicut dilexit me Pater, et ego dilexi vos; manete in dilectione mea (Jo 15, 9).

ma pequenina hóstia, revestido de fracos acidentes em vez da púrpura real... e fechado em um tabernáculo de madeira. [5])

Um Deus em um cibório de metal... um Deus em um pavilhão de fazenda grosseira... abandonado em uma igreja quase deserta, abandonado pelos bons, desprezado pelos maus e insultado pelos ímpios... O' Jesús, Jesús infinitamente grande pela **natureza** e infinitamente pequeno pelo **amor**, dai-me a compreensão de vosso sacramento de amor. Fazeis todos êstes milagres por mim, para atrair-me... para ganhar meu coração... O' Jesús, eis-me a vossos pés, arrependido do passado, humilhado por tanta ingratidão, porém resolvido a amar-vos apaixonadamente. [6])

Fizestes da eucaristia o **centro** de vossos milagres... afim de que eu faça dela o **centro de minha vida!...**

Querida Mãe, tomai minha alma, transformai-a... fazei dela uma alma todo eucarística, como a vossa, que viva e morra perto do tabernáculo de amor de Jesús! [7])

114ª CONTEMPLAÇÃO

O santo sacrifício

Prelúdios:

Contemplemos Jesús na sublime função de Sacrificador e de Vítima.

Seu coração transparece em seu olhar terno e doce... acaba de celebrar a primeira missa e faz sôbre êste assunto as últimas recomendações aos apóstolos, que o escutam maravilhados e enternecidos.

5) Humiliavit semetipsum, factus obediens usque ad mortem (Fp 2, 8).

6) Paratum cor meum; paratum cor meum (Sl 56, 8).

7) Ut nuntietis ei, quia amore langueo (Ct 5, 8).

Dai-me, ó Jesús, a graça de compreender vossas palavras, como as compreenderam vossos apóstolos; e de amar-vos como êles vos amaram nesta hora solene.

I

São Paulo completa a narração dos evangelistas sôbre o santo sacrifício da missa (1 Cr 11, 23, 26):

23 — *Pois eu recebi do Senhor o que também vos ensinei a vós: que... Jesús disse:*

26 — *Tôdas as vezes que comerdes êste pão e beberdes êste cálice, anunciareis a morte do Salvador até que venha.*

II

Após a contemplação do conteúdo de vosso **memorial divino**, eu quereria concentrar-me alguns instantes sôbre o augusto sacrifício da **missa**, que é a lembrança viva de vossa paixão.

Dirigindo-vos a vossos apóstolos, os primeiros sacerdotes, que acabastes de consagrar, destes-lhes a ordem de fazer o que tínheis feito, e acrescentais de *anunciar por êste meio a vossa morte*, até que volteis uma outra vez, no último dia, para presidir o juízo final. [1])

Vossa morte está, pois, intimamente ligada ao que acabais de fazer. **O Calvário e a eucaristia ligam-se...** O sacrifício que oferecestes e deverão depois oferecer os vossos sacerdotes é portanto a **representação** e a **reprodução** do sacrifício da cruz!... é um verdadeiro sacrifício... [2]) e, como tal, contém o que é da essência mesmo do sacrifício, a saber: a **imolação** de uma vítima. E' preciso que no altar se encontre a mesma *vítima* do Calvário, o mesmo *sa-*

1) Quotiescumque enim manducabitis panem hunc, et calicem bibetis, mortem Domini annuntiabitis donec veniat (1 Cr 11, 26).

2) O concílio de Trento diz: Se alguém disser que na missa não é oferecido a Deus um sacrifício verdadeiro e pròpriamente dito, que seja anátema (Sess. 13, 1).

cerdote principal, os mesmos *efeitos*. E', pois, necessário que a missa, sacrifício verdadeiro, não sòmente **represente** mas **renove** de algum modo o sacrifício do Calvário, que consistiu na oblação voluntária do Cordeiro imaculado ao divino Pai por meio da separação da alma e do corpo, do corpo e do sangue. [3])

Como, porém, não é uma **renovação sangrenta,** não deve reproduzir a separação real. Como ela é, também, um sacrifício **relativo,** deve ao mesmo tempo representar a separação, operar a separação virtualmente, e aplicar os frutos da paixão. [4])

A dupla consagração **representa** a separação efetuada sôbre a cruz, e **aplica** os frutos do Calvário.

Dissestes: «*Isto é o meu corpo*». Isto não é mais pão, é o que dissestes: *vosso corpo*. Dissestes ainda: «*Isto é o meu sangue*». Isso não é mais vinho, mas o que significam as vossas palavras: o *vosso sangue*. De um lado está o vosso corpo... de outro está o vosso sangue. Em virtude das palavras da consagração, vosso corpo e vosso sangue estão separados. Em virtude da palavra não haveria mais de um lado senão o vosso corpo... e do outro, senão o vosso sangue... vosso corpo sem o sangue... e vosso sangue sem o corpo e sem a alma, princípio da vida.

Se ambos se encontram juntos é porque são inseparáveis desde quando ressuscitastes, porque *desde então não morreis mais* [5]). Mas para imprimir sôbre vós, que não morreis mais, o caráter da morte que sofrestes verdadeiramente, vem a palavra, que põe de

3) Sanctum sacrificium, immaculatam hostiam (S. Sacrif. Missae).

4) Muitas opiniões teem sido emitidas pelos teólogos sôbre a *natureza* do sacrifício da missa. Nós as temos cuidadosamente estudado e comparado, e adotamos a explicação da maior parte dos teólogos tomistas, como sendo a mais sólida e a mais clara.

5) Christus resurgens ex mortuis jam non moritur (Rom. 6, 9).

um lado o corpo, de outro o sangue, e cada um sob espécies diferentes. [6])

Portanto, as palavras da consagração significam, em si mesmas, **a separação:** separação que inclue necessàriamente a morte, pois que por ela são separados a alma e o corpo: o que constitue a essência do sacrifício da cruz. [7])

Se esta separação não se efetua é por ser impedida pela lei de conexão ou de *concomitância,* que faz com que um não possa existir sem o outro.

III

Querido Salvador, nunca eu compreendera tão bem o vosso adorável sacrifício do Calvário, mas não via bastante a renovação dêste divino sacrifício. Renovação, isto é, **reprodução** de um outro sacrifício... que é igualmente um verdadeiro sacrifício.

Como tudo é grande... imenso... infinito neste sacrifício... tudo nêle é divino! tudo nêle mostra-me relação íntima da santa missa com o sacrifício da cruz. [8]) A mesma vitima, o mesmo sacerdote, a aplicação dos mesmos efeitos, imagem expressiva da separação do Calvário. Eis por que há no altar verdadeira imolação, apesar de não sangrenta... [9])

O' meu Deus, qual deve, pois, ser o meu respeito, a minha veneração, o meu amor pelo augusto sacrifício da missa... Se eu o assistisse nas disposições de fé que êle requer... como a ssma. Virgem no Calvário, que frutos imensos de santificação eu retiraria.

Doce virgem Maria, dai-me as vossas disposições do Calvário.

6) Bossuet: Méditations sur l'Evangile: La Cène.

7) Continetur et incruente immolatur (Conc. Trid. Sess. 22, e 2).

8) Sacra Missa oblatione nulla major, nulla utilior, nulla amabilior, nulla divinæ majestatis oculis gratior (S. Laur. Just.; S. de C. Chr.)

9) S. Thomas. III, q. 83, a. 19).

115ª CONTEMPLAÇÃO

A santa comunhão

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

Falando da santa comunhão, o apóstolo continua. (1 Cr 11, 27-30):

27 — *Todo aquele que comer êste pão ou beber o cálice do Senhor indignamente, será réu do corpo e sangue do Senhor.*

28 — *Examine-se pois a si mesmo o homem, e assim coma daquele pão e beba do cálice.*

29 — *Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para si a condenação, não fazendo discernimento do corpo do Senhor.*

30 — *Por isso há entre vós muitos enfermos e fracos e dormem muitos.*

II

Meu Deus, estas palavras do apóstolo completam admiràvelmente tudo o que acabais de fazer e dizer, e preparam para a horrível cena da comunhão sacrílega, do traïdor Judas, que dentro em pouco o evangelho contará.

Quanto mais belo e sublime é ser admitido à vossa mesa sagrada, para receber o vosso corpo adorável e beber o vosso sangue divino, tanto mais é **horrível,** dever-se-ia dizer diabólico, aproximar-se de vós e receber-vos no coração com uma conciência criminosa. *A corrução do que é excelente é a peor das corruções,* dizem os filósofos. [1]) Desde que a alma é chamada a tomar parte no vosso banquete sagrado, é

1) Corruptio optimi pessima.

elevada a uma excelência que ultrapassa tôda a nobreza... e, por isso, se o faz em más disposições, sua queda é horrível. [2])

No apocalipse, s. João coloca na garganta angustiada dos condenados êste grito de terror supremo: «*Montanhas e pedras, caí sôbre nós e ocultai-nos ao furor do Cordeiro*». [3]) Tanto é verdade, conforme o testemunho de Bossuet, que nada é tão temível como as cóleras do amor; após têr sido *mais forte do que a morte, êle se torna, em face do desprêzo, mais duro do que o inferno.* [4])

Para o criminoso, a doce e suave eucaristia se transforma em mortal veneno, que lhe estraçalha as entranhas sacrílegas. Não sois vós que vos vingais, ó Jesús; é a vossa justiça que segue os traços do vosso divino sangue profanado.

Vós sois ao mesmo tempo *justiça e misericórdia;* o sacrílego repele a misericórdia e bebe a justiça, comendo assim a sua própria condenação, como diz o apóstolo, por não têr discernido a santidade de vosso corpo adorável. [5])

E' o lado terrível do mistério: encontrar a morte onde distribuís a vida, comer e beber a sentença de provação, onde prometeis o amor, a generosidade e a glória.

Aos maus a divina eucaristia dá a morte, como dá a vida aos bons. Que conseqüências diferentes da mesma manducação. [6])

2) Mors est malis, vita bonis: vide paris sumptionis, quam sit dispar exitus. (Eccl. in Seq. Missæ).

3) Et dicunt montibus et petris: Cadite super nos et absconditе nos a facie sedentis super thronum, et ab ira Agni (Ap 6, 16).

4) Fortes est ut mors dilectis, durus sicut infernus æmulatio. (Ct 8, 6).

5) Qui enim manducat et bibit indigne, judicium sibi manducat et bibit, non dijudicans corpus Domini (1 Cr 11, 29).

6) Sumunt boni, sumunt mali, Sorte tamen inæquali, vitæ vel interitus. (S. Thomas. Hymnus).

Será possível, meu Deus, que da hóstia aureolada de amor e misericórdia saia uma sentença de reprovação?

Que terrível perspetiva para a conciência de Judas, sôbre quem recai, como uma sentença de morte, esta palavra divina: «*Vós estais puros mas não todos*». 7)

Termina o apóstolo mostrando as conseqüências da comunhão feita, seja com negligência, com tibieza ou falta de preparação. Há muitos *enfermos*, muitos *fracos* e muitos *sonolentos*, diz êle. 8)

Bem feita, a santa comunhão dá a vida; **mal feita**, dá a morte; feita com **negligência**, ela enfraquece, produz a enfermidade espiritual e deixa a alma anemiada em um estado de sonolência apática, de tibieza, que a torna incapaz de esfôrço e generosidade no serviço divino!...

III

Querido Jesús, aterra-me o pensamento de que diàriamente eu tomo parte em vosso banquete sagrado, e, no entanto, sinto-me tão fraco, tão lângüido, tão anemiado em presença do dever e da virtude. Se minhas comunhões fôssem verdadeiramente fervorosas, elas transformariam a minha alma: e eu sinto tão pouco esta transformação. Após milhares de comunhões que tenho feito, eu sinto que minhas paixões não estão ainda dominadas.

O' querido Jesús, não vos falo da comunhão sacrílega! Seria possível que uma alma, que cumulais de favores, tenha a impudência de assemelhar-se a Judas e receber-vos em seu coração maculado!... E, no entanto, isto aconteceu a vossos apóstolos!

7) Et vos mundi etis, sed non omnes (Jo 13, 10).
8) Ideo inter vos multi infirmi et imbeciles, et dormiunt multi (1 Cr 11, 30).

O que é certo é que, apesar das minhas comunhões numerosas, minha alma, como diz o apóstolo, continúa **enfêrma, fraca e sonolenta**. Prova certa de minha tibieza... de minha negligência... de minha falta de esfôrço, de preparação e ação de graças. Recito com os lábios as fórmulas que me prescreve a minha regra, mas, ai de mim, inúmeras vezes o meu coração está ausente... São palavras sem dúvida... confidências sem convicção e pedidos sem humildade, nem confiança.

Querido Jesús, eu quero a todo o custo quebrar estas cadeias... cadeias do hábito adquirido, da moleza e da distração... e quero desde hoje aplicar-me a aproximar-me de vós e a receber-vos **com amor**... fazendo um esfôrço generoso e sempre repetido para vô-lo dizer e provar com a minha vida.

Querida virgem Maria, que tanto amastes a santa comunhão e a recebestes com sentimentos tão perfeitos, ensinai-me a receber Jesús, a possuí-lo e a viver com êle.

116ª CONTEMPLAÇÃO

A primeira comunhão sacrílega

Prelúdios:

Representemo-nos Jesús, distribuindo a comunhão... Chegando a Judas... sente-se invadido por uma tristeza profunda, uma ardente lágrima umedece-lhe as pálpebras... estende a mão e dá o seu próprio corpo àquele que deve traí-lo: é o primeiro sacrílego.

O' Jesús, que horrível espectáculo... no seio do êxtase do amor! Sob o vosso divino olhar: vosso próprio corpo é profanado por um daqueles que escolhestes para vosso ministro. Fazei-me compreender a imensa tristeza do vosso coração, para compreender o horror do sacrilégio.

I

Depois de têr citado as palavras da consagração, s. Marcos ajunta estas palavras: «*E, tomando o cálice, dando graças, o deu a êles e beberam dêle todos*» [1] (Mc 14, 23).

II

Vejo-vos, ó querido Salvador, após a instituïção do ssmo. Sacramento, com o olhar iluminado, o coração transbordante e com a fronte irradiante, distribuir a cada um de vossos apóstolos o pão ázimo [2] mudado em vosso corpo adorável...

Os apóstolos compreendem o que acabais de fazer: não ousam acreditar no que seus olhos vêem... E' sublime demais, excessivamente divino para seus olhares tão terrestres... e, no entanto, êles crêem firmemente em vossas palavras, e estão convencidos de que é verdadeiramente o vosso corpo que lhes dais de comer... e o vosso sangue que lhes dais a beber.

S. João, sentado a vosso lado, não sabe como exprimir seu reconhecimento e seu amor: e ternamente inclina a cabeça sôbre vosso peito...

Pedro ajoelha-se e com um penetrante acento de fé repete as pelavras de outrora: *Afastai-vos de mim, Senhor, porque eu sou um pecador!* [3] Alguns choram... outros sentem-se confusos... todos estão comovidos e respeitosos: um só fica frio e insensível: é o traïdor Judas.

Com o olhar velado de lágrimas, vós o fitais uma última vez; é um último convite ao arrependi-

1) Accipite et dividite inter vos... Bibite ex hoc omnes (Lc 22, 17). Biberunt ex illo omnes (Mc 14, 23).

2) O pão sem fermento, para melhor exprimir a sua pureza absoluta.

3) Exi a me, quia homo peccator sum, Domine (Lc 5, 8).

mento, mas o traïdor foge a êste olhar e finge hipòcritamente uma piedosa perturbação, que não é senão o receio de se ver descoberto...

Tudo está acabado, ó Jesús, nada pode comover o traïdor: e é com a certeza de ver o vosso corpo e o vosso **sangue profanados**, que começais a distribuí-lo a vossos apóstolos... [4] Em primeiro lugar a Pedro, depois a João, e depois aos outros, conforme a posição que ocupam à mesa.

Todos recebem a sua parte e nesta comunhão, a primeira de tôdas, houve, ao lado de um sacrilégio, castas uniões e santos enlevos.

Judas, o traïdor... torna-se o sacrílego... o **profanador do sacerdócio**... o renegado... o apóstata... que até ao fim dos tempos causará uma impressão de horror e de espanto, e cujo nome se torna sinônimo de **baixeza**, de vileza e infidelidade!... Todos recebem o mesmo sacramento: por que constitue êle um alimento de vida para os outros apóstolos, enquanto se transforma para Judas em alimento de morte? [5]

Êste sacramento, tão próprio para conferir a salvação, não encerra a condenação, senão para aquele que o recebe indignamente. [6] O sacrílego abuso que êle fêz, acaba de endurecê-lo; ao fazer a sua indigna comunhão, êle sela a sua perfídia e **reprovação**.

III

Oh! como é perigoso, como é horrível fazer uma comunhão indigna.... muda a eucaristia, êste alimento de vida, em um veneno mortal, no que ela se

4) Deditque discipulis suis (Mt 26, 26). Nec ab hoc quidem mysterio traditore sublato. (Serm. de pass. S. Leo).

5) De uno pane et Petrus accepit et Judas; sed Petrus accepit ad vitam, Judas ad mortem (S. Aug. Tract. 19 in Joan.).

6) Quod erat causa salutis, illi indigno facta est materia condemnationis (S. Pet. Dam. lib. Grat. c. 6.)

torna para o coração manchado pelo pecado... 7) Judas **comungou uma vez apenas**, e foi o bastante para a sua perda eterna...

Que fonte de reflexões, ó misericordioso Jesús! Judas, ao comungar, não tinha ainda consumado a sua traição; pensara sòmente executá-la, com uma vontade deliberada; e por êste único pecado, não de ação, mas de pensamento, sua comunhão tornou-se um horroroso **sacrilégio!**... Devo, em vista disto, compreender que há certos pecados de pensamento, que, por causa do pouco caso que dêles fazemos, são algumas vezes mais funestos à alma do que os próprios pecados que se cometem pelas obras!... 8)

O' Jesús, preservai-me de aproximar-me da santa mesa com uma conciência maculada com um só dêstes pecados!... Se sabeis, ó meu Deus, que eu devo têr a desgraça de comungar com a conciência culpada de algum pecado mortal, retirai-me dêste mundo, eu vos suplico, antes do que consentir que que eu cometa uma tão horrível impiedade!...

A **primeira** comunhão de Judas foi ao mesmo tempo a **ultima.**

Desgraçado de mim, se fizesse uma comunhão sacrílega... ela seria talvez a última da minha vida, e eu acharia neste pão celeste *o meu julgamento e a minha condenação.* 9).

O' Virgem bendita, preservai-me desta horrível desgraça... e que nunca eu faça ao meu Deus e Pai êste supremo insulto do amor desprezado e profanado.

---

7) Iste cibus, si aliquem reperit malignitate pollutum, magis etiam perdit, non sua natura, sed accipientis vitio (S. Chrysost. Hom. 5 in Mt).

8) Conc. Trid. Sess. 14., cap. 5. De penit.

9) Qui enim manducat et bibit indigne, judicium sibi manducat et bibit: non dijudicans corpus Domini (1 Cr 11, 29).

117ª CONTEMPLAÇÃO

Sôbre o peito de Jesús

Prelúdios:

Vejamos Jesús sentado à mesa; os apóstolos acabam de comungar; o recolhimento é geral. O olhar do Salvador é triste... João compreende... e num gesto de respeitosa intimidade inclina a cabeça sôbre o peito de Jesús...

O' João, apóstolo querido de Jesús, sim, aproximai-vos dêle, consolai-o da ingratidão do traïdor, amai-o por êle e amai-o também por nós, que somos tão frios e tão insensíveis.

I

O Evangelho retoma a narração:

— *Jesús disse ainda: Entretanto eis ai a mão do que me há de trair está à mesa comigo.* (Lc 22,21).

— *Ora um dos seus discípulos, ao qual amava Jesus, estava recostado à mesa no seio de Jesús.* (Jo 13, 23).

II

Cena ao mesmo tempo terna e triste! Por um lado, ó Jesús, o vosso coração está perturbado com o pensamento da perda de Judas... Sente-se-o, cada cada uma de vossas palavras é como um grito de angústia, uma advertência e uma súplica para reter o culpado e excitá-lo ao arrependimento... 1) O traïdor já comungou, cometeu o mais horrível dos sacrilégios e vós tentais ainda convertê-lo e fazer-lhe sentir o horror de seu crime. Que aflito grito escapa-se de vosso peito: «*A mão do que me há de trair esta à mesa comigo* 2)». Não dizeis mais: «*Aquele que me há*

---

1) Præ nimia compassione turbatus, vehementius enim super hoc dolebat (Euthym. in Jo 13).

2) Manus tradentis me mecum est in mensa (Lc 22, 21).

de trair» [3]) mas «*Aquele que me trai*», porque êle acaba de trair-vos pela **comunhão sacrílega**... e trair-vos-á, brevemente, entregando-vos a vossos inimigos... Que suplício para o vosso coração amante!... Por outro lado, junto mesmo a êste coração aflito, o evangelho mostra a figura terna e amante do apóstolo que amais: são João...

O' Jesús, mais uma vez eu vejo que o vosso coração é verdadeiramente um **coração humano**... um coração que sente nossas tristezas... que sofre com nossas ingratidões... e que procura uma consolação perto de seus amigos!

Permitís que o gládio da ingratidão e do sacrilégio penetre e despedace a vossa alma... mas quereis receber de outro apóstolo consolação e reparação. E êste apóstolo é João, aquele a quem amais por causa de sua virgindade e da doçura de seu caráter...

Êle está aí junto a vós, sentado a vosso lado, com a cabeça apoiada em vosso peito... porque êle vê e sente que sofreis. Melhor do que os outros, êle compreende vossas palavras, vossas alusões e vossas súplicas, porque a virgindade tem uma excepcional agudeza de olhar... E depois, como é doce e humilde de coração, não hesita em inclinar a cabeça sôbre o vosso peito. Não dissestes: «*Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração?...* [4])

Vinde a mim, vós que sofreis e eu vos aliviarei [5]). E êle sofria, porque vos via sofrer; sentia-se, portanto, com o direito de aproximar-se de vós, de recostar a cabeça ao vosso peito, de participar da vossa dor e experimentar consolar-vos...

E os vossos corações falavam-se, compreendiam-se sem palavras exteriores, talvez, mas o **amor tem**

3) Unus vestrum me traditurus est (Mt 26, 20).
4) Discite a me quia mitis sum et humilis corde.
5) Venite omnes qui laboratis... et ego reficiam vos.

mais do que palavras [6]), tem o olhar, o gesto, o sorriso, as lágrimas, um certo quê que se manifesta em um segundo e que discursos inteiros seriam incapazes de imprimir.

Feliz s. João... Que felicidade a vossa: sois verdadeiramente o contra-pêso do traïdor. Enquanto êste último contrista e fere o coração do Salvador com a sua traïção e sua perda, vós o consolais com a vossa fidelidade e o vosso amor. **Vós o consolais, e êle vos consola**... Compreendem-se os vossos corações... e fundem-se em um mesmo amor. Com efeito, se o evangelho diz que *Jesús vos amava*... é porque vós o amáveis. *Ego diligentes me, deligo* [7]). E o amastes tanto mais, quanto mais Judas se tornou endurecido e obstinado no mal.

O' meu querido Mestre, procurais converter e obter o amor daquele que já não vos ama... quanto a mim tenho apenas um coração... e êste coração pertence-vos; mas dilatai-o, aumentai-o, tornai-o capaz de amar-vos de tôdas as fôrças de minha alma, dai-me bastante amor para compensar o crime do traïdor, e bastante fidelidade para substituí-lo perto de vós...

III

Meu Deus, esta triste e grande cena reproduz-se diàriamente entre nós! Sem falar do mundo, mesmo nas comunidades religiosas, infelizmente, há **imitadores** da infidelidade e da traïção de Judas, como os há da **generosidade** amorosa de João... Em qual destas categorias me acho eu?

Não sou, talvez, ainda um Judas... mas não estarei no caminho que para lá conduz?... O enfraquecimento do espirito religioso, a negligência nos exercí-

6) Non omnis qui dicit: Domine, Domine, intrabit in regnum caelorum, sed qui facit voluntatem Patris (Mat 7, 21).
7) Amo aqueles que me amam (Pv 8, 17).

cios... a tibieza... conduzem necessàriamente à perda da vocação... ao pecado, à perdição!...

Sou eu francamente imitador de s. João?...

A infidelidade, a frieza, a indiferença, daqueles que Jesús escolheu como amigos, fá-lo sofrer... Esforço-me eu por consolá-lo?... por reparar as injúrias que êle recebe?... de amá-lo duplamente, por mim e por aqueles que não o amam bastante?... ou o abandonam?... [8])

Oh! bela missão: ser o consolador de Jesús!... repousar sôbre seu peito... viver em sua doce intimidade! [9])

O' Maria, amorosa e doce mãe, ensinai-me a amar... ensinai-me a ser para Jesús um outro João... e que um dia se possa dizer de mim como dêle «*Aquele que Jesús amava!...*» [10])

118ª CONTEMPLAÇÃO

O protegido da Virgem

Prelúdios: Os mesmos de ontem

II

Que doce espetáculo o de s. João repousando sôbre o vosso peito, ó Jesús. Quero meditá-lo ainda! Parece-me ver-vos, ó apóstolo amado, com o olhar no olhar do Salvador. Uma silenciosa lágrima corre ao longo das faces de Jesús, ao ver o endurecimento de

8) Plorans... quia longe factus est a me consolator (Lm Jr 1, 16).

9) Manete in dilectione mea (Jo 15, 9).

10) Quum vidisset ergo Jesus matrem et discipulum stantem, quem diligebat, dicit matri suæ: Mulier, ecce filius tuus (Jo 19, 26).

Judas... Notaste-la e, adivinhando o que se passava no coração do bom Mestre, tomais-lhe a mão com intimidade afetuosa e nela depositais um beijo envolto em lágrimas... O bom Mestre nada diz, mas, inclinando um pouco mais a cabeça... estende o braço... e com sua divina mão êle vos estreita sôbre o coração... e fita-vos com uma ternura indizível. [1])

O' Jesús, que intimidade!... como o vosso coração é verdadeiramente o coração **de um pai**, digamos de **uma mãe** [2]). Permitís a vosso apóstolo escutar bem de perto as pulsações de vosso coração... sentir-lhe o calor... e como que entrever-lhe as aspirações de amor.

- E' o privilégio da virgindade. «*Sòmente as virgens podem seguir o Cordeiro a tôda a parte; sòmente elas devem cantar o cântico de glória*»... [3]) Mas êle tem um direito especial a êste favor, e é talvez êste direito que tendes em vista nesta hora suprema. S. João devia substituir-vos junto à vossa santa Mãe, após a vossa morte... Tem por isso necessidade de conhecer a fundo as vossas ternuras de filho... afim de reproduzí-las perto da Virgem imaculada. [4]) João torna-se então o **filho de Maria**, como um outro vós mesmo. [5])

Neste momento êle sofre sôbre o vosso coração uma misteriosa transformação que lhe dá os sentimentos dum digno filho da Virgem e de vosso digno representante junto a ela...

Poder-se-ia também dizer que esta intimidade única era já uma recompensa da ternura que desde

1) Oculus non vidit... quæ preparavit Deus iis, qui diligunt illum (1 Cr 2, 9).

2) Sicut mater unicum amat filium... ita ego te (2 Rs 1, 26).

3) Hi sequuntur Agnum quocumque ierit (Ap 14, 3(.

4) Et nemo poterat dicere canticum, nisi illae... virgines enim sunt (Ap 14, 3, 4).

5) Ero vobis in patrem... eritis mihi in filios (2 Cr 6, 18).

o princípio de sua vocação João mostrara para vossa Mãe! E' o pensamento de Maria de Agreda [6]... Desde o começo, diz esta piedosa vidente, João teve o coração cheio de ternura filial para com Maria. Êle procurava a sua presença, espiava pressuroso a ocasião de lhe poupar qualquer fadiga, fazendo os trabalhos manuais em que ela se ocupava. Chamava-a: a Mãe de nosso Senhor Jesús, e depois da ascensão, foi êle o primeiro a nomeá la **Mãe de Deus**, Mãe do Redentor do mundo.

De boa vontade êle a denominava: Maria de Jesús, sabendo quanto esta denominação era agradável à ss. Virgem. Isto não agradava menos a nosso Senhor.

Não há, pois, motivo para admirar-se que uma afeição tão delicada tivesse merecido a são João de tomar o lugar de Jesús junto a Maria.

Tôdas estas razões eram suficientes, ó Jesús, e compreende-se que tenhais dado a João esta prova de ternura... Êle era um protegido de vossa Mãe: era o bastante... Êste título bastava para têr direito a tôdas as ternuras de vosso coração. [7])

Continuai, pois, ó João, a gozar o doce repouso sôbre o coração de vosso Mestre... Madalena conquistou-lhe os pés com o seu arrependimento e suas lágrimas; quanto a vós, conquistastes o seu peito com a vossa **virgindade e o vosso amor** para com a sua santa Mãe... Pedro conquistou *as chaves do reino do céu* com sua fé viva e seu zêlo ardente... José e Nicodemos conquistaram *o cadáver para sepultá-lo*... mas só vós soubestes ganhar o seu **coração**, o seu amor, as suas misteriosas expansões de ternura...

Que Madalena lhe beije os pés... que Pedro lhe beije as mãos... que José e Nicodemos lhe beijem

6) Cidade mística.

7) Jesus non est servus, sed filius (Gl 4, 7).

as chagas hiantes... sòmente vós tendes o direito de lhe beijar o peito e o coração... sòmente vós, até que a lança do centurião o abra largamente para nêle dar entrada a todos os filhos da igreja... Só vós, porque sois virgem... e deveis ser o guarda da Virgem: O Deus virgem, disse um chefe da igreja, recomendou a Mãe virgem ao discípulo virgem!... [8])

III

O' Virgem querida, terna e encantadora Mãe, é pois **privilégio** de vossos devotos poder repousar sôbre o coração de Jesús! Vossos protegidos são os íntimos, os familiares do Salvador... Jesús quer ver florescer nas almas todos os mistérios de sua vida, todos os exemplos, todos os ensinamentos! E que mistério mais doce... que exemplo mais comovente... e que ensino mais claro do que o de seu amor por vós.

Êle vos venerou, obedeceu, amou, como o mais amoroso e humilde dos filhos. Viveu perto de vós, na vossa doce intimidade... sôbre o vosso coração... nos vossos braços... sob vossos olhares... como para mostrar-nos que, como êle, nós devemos viver perto de vós, em vossos braços... sôbre o vosso coração, afim de reproduzir os exemplos que êle nos deixou. [9])

O' Mãe querida, eu quero amar-vos como Jesús... Quero substituir s. João junto a vós... e por meu amor ardente, por minha **intimidade** incessante, quero que se possa dizer de mim, como de João, «*o discípulo que Jesús amava*», porque Maria amava... pois um é o corolário do outro! S. João tornou-se o apóstolo do amor, do amor de Maria e de Jesús!... *amor inseparável*, completando-se um ao outro. [10])

8) Virgo Virginem Virgini mandavit.

9) Honora patrem tuum; et gemitus matris tuæ ne obliviscaris (Ec 7, 29).

10) Honorem habebis matri tuæ, omnibus diebu s (Tb 4, 3)

119ª CONTEMPLAÇÃO

O Coração de Jesús

Prelúdios:

Representemo-nos s. João repousando sôbre o Coração de Jesús... numa atitude de afetuosa intimidade... Pedro, inquieto por saber o nome do traïdor, indaga-o de João, que, erguendo a cabeça e aproximando-a de Jesús, pergunta-lhe: Quem é, Senhor?

Eu venho, querido Salvador, repetir a pergunta de João: «Qual de nós terá a infelicidade de trair-vos um dia?»

I

Continua o evangelho (Jo 13, 24-26):

24 — *A êste pois fêz Simão Pedro um sinal e disse-lhe: Quem é o de quem êle fala?*

25 — *Aquele discípulo, pois, tendo-se reclinado sôbre o peito de Jesús, perguntou-lhe: Quem é, Senhor?*

26 — *Respondeu Jesús: E' aquele a quem eu oferecer o pão molhado.*

II

O' Jesús, chegamos ao desfecho do doloroso drama da perda de Judas. Não cessastes de advertí-lo durante todo o tempo da ceia e de dar-lhe a entender por palavras veladas que suas tramas tenebrosas vos eram conhecidas... A última resposta foi decisiva. Êle teve a audácia de perguntar-vos se era êle o traïdor... [1]) e a resposta, embora só por êle ouvida, foi fulminante: *Tu o disseste, és tu!...*

Depois destas revelações meio veladas, Pedro está inquieto...

Já sabe que o traïdor não é êle, mas quer saber quem é... O seu ardor natural revolta-se... êle olha,

1) Numquid ego sum, Rabbi? Ait illi: Tu dixisti (Mt 26, 25).

examina os apóstolos um após outro... quer conhecer o culpado, seja para atacá-lo francamente, [2]) seja para opor-se a seus desígnios... «Desgraçado do traïdor, — murmura êle, — que se mostre, e eu lhe provarei que o Mestre tem amigos dedicados!...»

Não encontrando solução, nem resposta às suas dúvidas, porque Judas se mantinha de cabeça inclinada, numa atitude de piedosa tristeza, Pedro quer têr o coração calmo, e fazendo sinal a s. João, sempre recostado sôbre o peito de Jesús, diz-lhe: *De quem fala o Mestre?* [3])

João ergue um instante a cabeça para escutar a Pedro, depois, reclinando-a de novo sôbre o vosso coração, mais perto ainda de vossa cabeça, pergunta ansioso: *Quem é, Senhor?* Esta incerteza faz-nos sofrer... indicai-me o desgraçado que deve trair-vos...

Não hesitais mais... porém, olhando afetuosamente para o vosso apóstolo, dizeis-lhe: «Não é ainda ocasião de dá-lo a conhecer pùblicamente, porque ninguém deve opor-se ao que meu Pai determinou sôbre a minha sorte, no entanto eu vô-lo indicarei em particular: *E' aquele a quem oferecer o pão molhado*».

Antigamente sucedia, algumas vezes, que no meio do banquete o Mestre molhava assim um pedaço de pão e o oferecia a um de seus hóspedes, em sinal de honra e de **particular afeição.** Era, pois, um último esfôrço de vossa parte... com que inefável olhar deveis têr acompanhado êste ato... Se o coração de Judas se comovesse, êle poderia ainda obter perdão. Se resistisse, estava para sempre perdido... Havíeis experimentado tudo, a medida esgotara-se. [4])

2) Cupit Petrus proditorem nosse, vel ut in eum insurgat, vel ut conatum ejus impediat (Menochios, Commentario).

3) Innuit ergo huic Simon Petrus, et dixit ei: Quis est, de quo dicit? (Jo 13, 24).

4) Judicate inter me et vineam meam: quid est, quod debui ultra facere, et non feci (Is 5, 3-4).

Pedro olha sempre... inquieto e ansioso por conhecer o culpado... João faz-lhe sinal de que o momento não é ainda chegado... E vós, bom Mestre, preparais o sinal convencionado para manifestar o traidor a João... a êle só, porque é João quem está encarregado de consolar o vosso coração da ingratidão do traidor; é êle quem deve substituí-lo; convém, pois, que o conheça.

III

O' meu Jesús, acabo de contemplar o mais desolador dos mistérios: a perda do vosso desditoso e infiel apóstolo. Perturba-me o pensamento de sua infelicidade sem igual... Como pôde acontecer que de tão alto... êle caia tão baixo!... Como pôde êle ficar insensível a tôdas as solicitações de vosso coração!... dêste mesmo coração que faz as delícias de s. João!

O' Coração sagrado! Judas não quis ver-vos!... Meu Deus!... que assustadora desgraça!... — Madalena teve a felicidade de ver-vos... Pedro, o ladrão, Zaqueu, Mateus, a samaritana, os pobres pecadores da Judéia... Longino, o centurião que no Calvário trespassou vosso sagrado lado, todos quiseram ver e todos viram o vosso Coração divino e ao seu contacto regeneraram-se... O amor que dêle irradia prostrou-os com a fronte em terra e êles ergueram-se purificados... João, nesta hora dolorosa, repousa sôbre o vosso coração e nêle haure um amor que será para sempre o modêlo do amor apaixonado e ativo... [5] Judas baixa a cabeça: não quer ver-vos... e esta recusa faz dêle um **demônio** *e um filho da perdição,* segundo vossa própria palavra. [6]

Coração adorável, eu quero ver-vos... ver-vos bem em face... e de perto... para melhor sentir a irradiação de vosso amor... [7] Mostrai-vos, ó Coração divino, traspassai as sombras de minha extrema tibieza... e mostrai-vos! Que eu vos veja, ó Coração! ó consolação, ó esperança, ó doce alegria de meu exílio!

Que eu vos veja e vos ame, com Maria, vossa santa Mãe... com João, o apóstolo de vosso amor! e que nunca vossa face se vele para mim... e que nunca meu olhar se afaste de vós! [8]

5) Etenim Deus noster ignis consumens est (Hb 12, 29).
6) Nonne ego vos duodecim elegi? et ex vobis unus diabolus est! (Jo 6, 71).

7) Vadam et videbo visionem hanc magnam (Ex 3, 3).
8) Et permaneant oculi mei et cor meum ibi (2 Pr 7, 16).

120ª CONTEMPLAÇÃO

O demônio de perdição

Prelúdios:

Vejamos Jesús, doce e majestoso, oferecer o fragmento de pão molhado a Judas, que o aceita e leva à bôca com um rictus de espanto mal disfarçado. João, ao vê-lo chora.

O' Salvador querido, o crime está consumado... Por piedade, ó Jesús, afastai de nós os traidores... e não permitais que algum de nós siga o exemplo do infeliz apóstolo.

I

Escutemos o evangelho contar o fim da horrível traição (Jo 13, 26-27):

26 — *E tendo molhado o pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.*

27 — *E, atrás do bocado, entrou nêle Satanaz. E Jesús lhe disse: O que fazes, faze-o depressa.*

II

Meu Deus, lendo esta breve descrição do evangelho, parece-me ver nela uma sinistra lição, um exemplo da perversidade humana, infelizmente demais imitado. Estais sentado, ó meu Jesús, tendo João sôbre o peito, para consolar-vos e acabar num doce êxtase a ação de graças de sua **primeira comunhão**... Em frente, o traïdor Judas lança um olhar sorrateiro, cheio de ódio, para o vosso discípulo... Êle viu, ou pelo menos compreendeu o gesto de Pedro, adivinhou mais ou menos a pergunta de João... e eis que de repente *lhe ofereceis o pão molhado*. Era uma prova de atenção, de amizade... todos a notam sem compreendê-la... mas o traïdor, cuja conciência protesta em altos brados, compreende... Todos o fitam... Ireis denunciá-lo pùblicamente? Recusar o pão seria uma grosseiria; aceita, pois, baixando a cabeça para não mostrar a contração amarga de seus lábios, e ocultar o ódio que se reflete no seu olhar falso e fugitivo... Come-o... e, desde êsse momento, *Satanaz entra nêle* [1]).

Mas qual é então êste **satanaz**, ó Salvador?... Êste pão não era o vosso corpo adorável, êle tinha comungado sacrìlegamente, êle acabava de profanar horrìvelmente o vosso **corpo**, o vosso **sangue** e o vosso **sacerdócio**... não se tinha o demônio apoderado dêle nesta hora?... S. Lucas diz claramente:

«*Satanaz entrou em Judas por sobre-nome Iscariotes*», e s. João, na ocasião do lava-pés, faz notar que êle tinha o *demônio no coração*... [2]).

Qual é então êste novo demônio que se apodera do traïdor... e perde-o definitivamente?... Êste demônio, o mais terrível de todos... aquele que faz perpetrar os mais horrorosos crimes... o demônio que fecha os olhos

1) Intravit autem Satanas in Judam, qui cognominabatur Iscariotes (Lc 23, 3).

2) Et cœna facta, cum diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Judas (Jo 13, 2).

para não ver... e o coração para não compreender... o *demônio da perdição* [3]) que acaba a obra começada pelos outros demônios... chama-se o **demônio do ciume**, da inveja.

Judas já estava possuído pelo **demônio da avareza**... Vós mesmo o anunciais, ó Jesús, *um dentre vós é um demônio*, [4]) dizeis aos apóstolos.

No lavamento dos pés apodera-se de Judas o *demônio da* **hipocrisia**.

Na comunhão o *demônio do* **sacrilégio** toma posse dêle... e por fim, no momento em que permitís ao apóstolo que amais repousar sôbre o vosso seio, o *demônio do* **ciume** acaba a obra começada pelos outros, e lança-o definitivamente no abismo. [5])

O infeliz sente-se culpado... compreendeu vossas amorosas solicitações, e vendo-se perdido. em vez de lançar-se aos vossos pés, e clamar misericórdia... não podendo vingar-se em vós, o Mestre adorado, êle quereria, se possível fôsse, vingar-se naquele que tão ternamente repousa sôbre o vosso peito. Êle sente que o lugar que acaba de perder, por sua obstinação, é ocupado pela fidelidade de João... E a esta vista, a inveja de ver o outro apóstolo preferido acende em seu coração um fogo de **ódio** que êle não pode mais conter... quedeve ex plodir de modo brutal...

Vós o vêdes, ó Jesús, seguís com o olhar as devastações dêste novo demônio e para evitar um escândalo, inclinais-vos para êle e lhe dizeis:

O que fazes, faze-o depressa [6]).

Não é isso uma ordem, mas uma predição... Não quereis o mal, mas permitís que êle se execute [7]).

3) Filius perditionis (Jo 17, 12).

4) Ex vobis unus diabolus est (Jo 6, 71).

5) Invidia... diaboli mors introivit in orbem terrarum imitantur autem illum qui sunt ex parte illius (Sl 2, 24, 25).

6) Et dixit ei Jesús: Quod facis, fac citius (Jo 13, 27).

7) Vox non jubentis est, sed sinentis, qua ostendit se moram non facere traditore (S. Leo. Sermo de 7 Jo).

III

Quão profundas e terríveis lições contém êste triste exemplo de Judas! Posso eu lisonjear-me, ó bom Jesús, que êste **demônio de perdição**, que o miserável ciúme, não me domine mais ou menos? E se hoje êle não me domina, pode dominar-me amanhã. *Aquele que fica em pé, deve sempre receiar cair* [8]), disse o apóstolo... Se sois superior: que susceptibilidade da autoridade, de vossos direitos, das considerações que vos são devidas. Não é por mim, dizeis vós, mas eu devo fazer respeitar a minha precedência, a minha autoridade!...

Oh! tomai cuidado, é o demônio da **hipocrisia!**... O do baixo **ciume** vos espreita. Em pouco não podereis suportar que outros sejam mais considerados do que vós, mais hábeis, mais virtuosos... achareis mil razões para abaixá-los... para revoltar-vos sob pretexto de ordem, de autoridade. E o **demônio da inveja**, êle pode perder-vos, como perdeu a Judas...

Se sois inferior, não procureis adular, lisonjear vossos superiores, para têr alguma autoridade, mas também fugí o **demônio da crítica**, do murmúrio, o flagelo, a peste, a ruína das comunidades e das instituïções [9]). O demônio da crítica, que é filho da inveja, vê com maus olhos outros que são mais hábeis, mais considerados: e para abaixá-los critica-os, interpreta suas ações e intenções, chega a falar dêles para abaixá-los e tomar-lhes o lugar... Atenção, meu irmão: é o demônio da **hipocrisia**... O do ciume espreita-vos... e trabalha já para perder-vos... um pouco mais de humildade... um pouco mais de convicção de vossa miséria, de vossas fraquezas e de vossa incapacidade, senão caïreis no abismo.

8) Qui se existimat stare, videat ne cadat (1 Cr. 10, 12).
9) Non eris criminator, nec sussurro in populo (Lv 19, 16).

O' minha bôa Mãe, tão elevada em glória, porque sois a mais humilde das criaturas... fazei-me conhecer o demônio do ciúme que perde tantas almas... e procura também perder-me... Não, não... eu não quero ser um Judas!... antes a morte do que separar-me de meu Jesús! Eu quero examinar com cuidado se o demônio já não fêz qualquer estrago na minha alma.

121ª CONTEMPLAÇÃO

O desfêcho fatal

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

O evangelho continua (Jo 13, 26-30).

28 — *Nenhum, porém, dos outros que estavam à mesa percebeu a que propósito lhe dissera isto.*

29 — *Porque alguns, como Judas era o que tinha a bolsa, cuidavam que lhe dissera Jesús: Compra as coisas que havemos mister para o dia da festa, ou que desse alguma coisa aos pobres.*

30 — *Tendo pois Judas recebido o bocado, sahiu logo para fora. E era já noite.*

II

E' o desfecho fatal do drama doloroso que temos seguido em todos os pormenores, em nossas contemplações... S. João desencostou de vosso peito a cabeça, afim de ver melhor a quem íeis oferecer o pão molhado... Reconheceu o culpado... seu coração está consternado: êle quereria, ao mesmo tempo, pros-

trar-se a vossos pés para pedir perdão pelo culpado e lançar-se nos braços de Judas para retê-lo e suplicar-lhe que se detivesse em sua negra conspiração... Judas vê a emoção de João e, em vez de arrepender-se, sente o ódio subir-lhe ao rosto... lança a João um olhar furioso... **O demônio do ciume** acaba a obra começada.

Com vossa voz paternal e firme, pondes fim a tudo; dirigindo-vos ao traïdor: *O que fazes, faze-o depressa,* dizeis-lhe vós. [1]) E' como se dissésseis: «Visto que assim o queres, apressa-te em executar teus pérfidos desígnios; vai, desgraçado! faz o que te agrada: tua malícia ultrapassa a minha clemência, mas tua perda não vem senão de ti. [2]).

E vossa clemência abandona o infeliz à sua sorte... o demônio fará agora a sua obra, sem resistência alguma. [3]).

Os apóstolos ouviram estas palavras, porque tudo estava calmo e silencioso, devido à tristeza que pairava sôbre a pequena assembléia, mas, como Judas tinha a bolsa comum, êles pensaram que se tratava de alguma compra ou alguma esmola a fazer. João, sòmente, compreendeu o que se passava.

Apenas recebeu o pão e o comeu, o traïdor levanta-se furtivamente, com a cabeça baixa, sem ousar levantar os olhos nem para vós, ó Jesús, nem para os outros apóstolos; êle levanta-se e desaparece. «*Era noite*», acrescenta o evangelho. Judas acabava de entrar nas trevas eternas.

Permitís esta horrorosa queda, querido Salvador, para dar-nos uma lição frisante do que é uma **paixão mal dominada**, e até onde ela arrasta suas infelizes vítimas.

1) Nolebat enim suam proditionem impedire (S. Chrysost. Hom. 72 in Joan).

2) Non præcepit facinus; sed prædixit Judæ malum (S. Aug. Tract. 62 in Joan).

3) Et dimisi eos secundum desideria cordis eorum (Sl 80, 13).

Quero penetrar esta lição... quero aplicar-ma, para que não me aconteça o que aconteceu ao apóstolo prevaricador.

Judas era o apóstolo, religioso, escolhido por vós, instruído por vós. Tinha ante os olhos os exemplos de virtudes os mais heróicos e sedutores. Diz Maria de Agreda que a ss. Virgem, ela mesma, conhecendo-lhe o estado d'alma, procurou várias vezes induzí-lo a melhores sentimentos... mostrou-lhe suas infidelidades, suas inclinações perversas, e pediu-lhe que se corrigisse...

Isto não é tudo, Judas ouviu tôdas as predições feitas por vós... viu os vossos milagres... viveu junto a vós... comungou de vossas mãos, foi por vós sagrado sacerdote e bispo e tudo isso só serviu para perdê-lo irrevogàvelmente. Pelo que Maria de Agreda exclama [4]): «Que homem sujeito a pecar não ficará espantado e receioso vendo êste infeliz, de uma natureza semelhante à nossa, colocado na escola de Jesús Cristo e de sua santa Mãe, alimentado com o leite de sua doutrina, fortificado com a vista dos seus milagres, fazendo êle próprio milagres como os outros apostolos, passar ràpidamente dum estado tão santo ao estado de demônio?»... [5])

III

O' misericordioso Jesús, não me recordo bastante desta grande verdade, dita por sto. Agostinho, que **não há crime que outros tenham cometido** que eu não possa cometer!...

4) Cité mystique. (P. II, I. VI, C. V., ns. 1086-1096).

5) Si ille, qui una cum Christo vivebat; si qui doctrinam Christi audivit et signa vidit in malorum barathrum præcipitatus est, multo facilius ego. (S. Chrysost.)

As quedas nunca se fazem de repente... elas veem de longe, por meio das pequenas faltas [6]).

Como ao apóstolo infiel, vós me chamastes para junto de vós... escolhestes-me, entre mil, para ser vosso amigo, vosso apóstolo, vosso consolador, vosso bem-amado... E, para que eu atinja êste fim, pondes à minha disposição tôdas as graças necessárias. Se eu não atinjo, portanto, o fim da minha santa vocação, é porque não correspondo a vossos convites amorosos [7]).

As quedas teem seu início, como os regatos teem suas fontes.

No começo, **são pequeninas faltas**: faltas de silêncio... negligência nos exercícios espirituais... pequenos apegos desordenados às criaturas, amizades demais sensíveis... cuidados exagerados do corpo... preocupações com suas comodidades... obstinação em suas idéias... falta de modéstia nos olhares... desejos e necessidade de amar e ser amado!... etc.

São apenas pequeninas faltas... *mas a natureza viciada nunca fica satisfeita com o que tem*... ela quer sempre mais: E' uma lei da natureza... [8])

E' impossível parar no declive do mal! Ou subir ou descer!

Então, pouco a pouco, estas pequenas faltas criam raízes, crescem e estendem-se: e aquilo que, no princípio, teríamos arrancado fàcilmente, depois de algum tempo resiste... e, mais tarde, nos domina completamente, torna-se como que uma **segunda natureza**... Quer-se reagir, mas chegados a êste estado de dominação, é preciso quase um milagre para vencer o hábito vicioso!

O' Jesús, ó Maria, eu vos súplico, tornai-me bastante vigilante sôbre mim mesmo, para não me deixar dominar por uma inclinação funesta... Eu quero

6) Qui spernit modica, paulatim decidet (Ec. 19, 1)
7) Eritis mihi sancti, quia sanctus sum ego Dominus (Lv 11, 44).
8) Qui in sordibus est sordescat adhuc. (Ap 22, 11).

examinar-me cuidadosamente desde hoje para conhecer minhas inclinações... quero, principalmente, recordar-me das faltas de que me acusaram no capítulo das culpas: porque é lá, sobretudo, que a luz se faz e as ilusões se dissipam.

122ª CONTEMPLAÇÃO

A expansão das despedidas

Prelúdios:

Contemplemos Jesús fazendo a seus apóstolos suas sublimes recomendações... um triste e suave sorriso flutua em seus divinos lábios... suas palavras são afetuosas e cheias de íntimas expansões...

O' Jesús, as últimas recomendações dum pai que se ausenta teem algo de irresistível e penetrante.

Dai-me um espírito dócil e aberto para compreendê-las.

I

O evangelho parece mudar de tom ao começar a nova narração (Jo 13, 31-33).

31 — *Depois que Judas saiu, disse Jesús: agora é glorificado o Filho do homem e Deus é glorificado nêle.*

32 — *Se Deus é glorificado nêle, também Deus o glorificará em si mesmo, e glorificá-lo-á logo.*

33 — *Filhinhos, ainda estou convosco um pouco. Buscar-me-eis, e o que eu disse aos judeus: Vós não podeis vir para onde eu vou, eu vo-lo digo também agora.*

II

Com a saída de Judas nota-se uma completa mudança em vossa conduta, ó meu Salvador. Vosso coração, até aquí constrangido pela vista do traïdor, retoma sua liberdade. Eis-vos a sós com vossos apóstolos fiéis... E' já noite: esta é para vós a última...

Os apóstolos, enternecidos por tudo o que se passara, aproximam-se de vós. Vosso coração expande-se num admirável colóquio, como sôbre a terra nunca se ouviu de mais sublime, de mais benfazejo e mais terno; vós lhes fazeis as vossas **últimas recomendações** e despedidas.

Vossa primeira palavra é como que um grito de alegria ao pensar que o traïdor desapareceu, e que a traïção, como tôdas as traições, tôdas as vilezas e tôdas as infâmias, só servirão para vossa glória e daqueles que são traídos... «*Oh! agora é glorificado o Filho do homem e Deus é glorificado nêle*». [1])

Não pensais mais senão na salvação do mundo e na glória que Deus tirará desta traïção!... Vossa morte é com efeito a vossa suprema glorificação, pois que nesta morte aparecerá o sinal certo **de vossa divindade**... Deus será glorificado por vosso sacrifício... Deus vos glorificará pela ressurreição... [2]) Sereis glorificado em vós mesmo, dominando o mundo com o vosso amor e com a vossa doutrina.

Os apóstolos, sem penetrar inteiramente o sentido de vossas palavras, vêem, no entanto, que elas pressagiam a vossa morte e testemunham-vos as suas dores. Consolais-os com uma ternura verdadeiramente maternal. «*Filhinhos, ainda estou convosco um pouco; eu volto a meu Pai... Buscar-me-eis... mas não podeis vir para onde eu vou.*

1) Nunc clarificatus est Filius hominis; et Deus clarificatus est in eo (Jo 13, 31).

2) Quicumque glorificaverit me, glorificabo eum (1 Rg 2, 30).

«*Meus filhinhos...* [3]) O' Jesús, vós, tão terno e tão amoroso, não tínheis ainda usado esta palavra... Em vossas relações com os apóstolos éreis doce, terno, paciente, porém, sempre reservado e majestoso: **nenhuma familiaridade**... nenhuma destas expansões em que o excesso dum coração transborda no coração dum amigo... E' sempre o Mestre que ensina, o pai que sustenta, a mãe que consola... mas com uma dignidade sempre calma e reservada...

No momento, porém, de deixarmos aqueles que amamos, a língua enternece-se com o coração, [4]) e de vossos divinos lábios jorram estas palavras cheias de uma ternura expansiva e melancólica: *Filhinhos, ainda estou convosco um pouco.*

III

Bom Jesús, eu, assim como vossos apóstolos tenho a felicidade de tomar parte em vosso banquete celeste, e de alí receber o vosso corpo, o vosso sangue, a vossa divindade inteira, ocultos sob as espécies da hóstia. E após cada comunhão eu vos ouço repetir, como outrora na ceia: *Agora é glorificado o Filho do homem... e Deus é glorificado nêle...* porque nada pode glorificá-lo mais do que sua entrada no coração de seus filhos... [5])

O que, porém, eu mais aprecio é esta inefável palavra. «**Filioli**», *filhinhos, ainda estou convosco um pouco.* Sem dúvida eu estou sempre convosco por

3) Filioli, adhuc modicum vobiscum sum (Jo 13, 33). Ut eos consolaretur, filios vocat (S. Chrys. Hom. 71 in Joan.)

4) Cum enim aliquem carissimorum videmos discedentem, majorem in modum movemur atque incendimur (Id. Ibid).

5) Delectabar per singulos dies... et deliciæ meæ esse cum filiis hominum (Pv 8, 30).

minha graça, [6]) mas minha presença corporal é limitada pela presença das santas espécies... O' meu filho, durante êstes celestes momentos de minha visita sacramental... enquanto nossos corações se unem e nossas almas se compenetram... enquanto as pulsações de nossos corações se confundem... oh! dizei-me o vosso amor... Eu venho, impelido ùnicamente pelo amor... tenho sêde de amor... Abrí-me o vosso coração e confiai-me vossos suspiros, vossas alegrias, vossas penas, vossas aspirações... mostrai-me vossas fraquezas, vossas quedas, vossas feridas e vossas tristezas. [7])

O amor tem prazer em consolar... em dar... Meu filhinho, «*Filiole*», tenho pouco tempo para estar convosco... não percais um instante... Pedí-me... falai-me... *Procurar-me-eis após a minha partida, mas não podeis ainda vir para onde eu vou* [8]). Deveis trabalhar ainda para mim... sofrer por mim... lutar por mim, afim de que um dia nossa alegria seja completa... no céu.

O' bom Jesús, compreendí vossos suspiros, vosso coração... Eu vo-lo prometo, pelo coração de vossa boa Mãe, aproveitarei melhor minhas comunhões... unir-me-ei mais ìntimamente a vós... farei melhor minhas ações de graças!

---

6) Ecce vobiscum sum omnibus diebus (Mt 28, 20).
7) Venite ad me omnes, qui laboratis et onerati estis, et ego reficiam vos (Mt 11, 28).
8) Quo ego vado, vos non potestis venire (Jo 13, 33).

123ª CONTEMPLAÇÃO

O novo mandamento

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

O evangelho continua (Jo 13, 34):

34 — *Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei, que vos ameis também mùtuamente.*

II

O' meu Jesús, nesta hora solene vossas palavras teem uma importância que nunca compreenderemos bastante. Um pai ao deixar seus filhos comunica-lhes o que tem de mais íntimo no coração e aquilo que pode contribuir para a felicidade daqueles que vai deixar. E' uma espécie de **testamento**: E neste testamento nada há inútil: tudo é sagrado!

E' êste o vosso testamento. Eis por que começais por dizer que o que lhes deixareis é um **mandamento novo**: *Mandatum novum.*

E qual é êste mandamento novo? Amar-se uns aos outros! Êste mandamento é realmente novo, não na *substância,* pois que a antiga lei o continha já; mas em seus **motivos e extensão.** Quereis que se ame o próximo, não sòmente como a si mesmo, mas como vós nos amastes, isto é, até à *abnegação de si mesmo* — não sòmente uma categoria, mas a humanidade inteira — não ùnicamente por interêsse, mas por amor de vós. Estabeleceis assim um amor evangélico do próximo, completamente distinto do amor ordinário, que é sempre firmado em motivos naturais ou mundanos. [1])

1) Ipsa est dilectio, quam ab omni mundana dilectione distinguendo addidit Dominus: sicut dilexi vos. Quid enim nisi Deum dilexit in nobis? (S. Aug. Tract. 65 in Joan.).

Chamais-lhe o *vosso mandamento* [2]), isto é, que vos é próprio... particular...

E os outros mandamentos, Senhor, não são também vossos? [3])

São-no, sem dúvida, mas quereis dizer-nos que nenhum vos agrada tanto que o recomendeis em têrmos tão expressivos e animadores. [4])

Efetivamente, não poderemos lisonjear-nos de amar-vos, se não amamos o nosso próximo; **êste amor é a prova do outro...** [5]) Eis por que várias vezes o repetís, [6]) e o reservais para a vossa última exortação, entrelaçando-o com o amor de Deus... fazendo dêste amor como que a base do amor que vos devemos. O' meu Deus, amar-vos por vós mesmo e ao próximo por amor de vós. Nisto consiste tôda a lei. [7])

III

Por que não o confessar francamente, ó meu Jesús; eu encontro no amor do próximo **dificuldades** que muitas vezes me exasperam. Custa-me amar o próximo, até mesmo meus próprios irmãos e amigos, chamados, no entanto, por vós, à mais alta santidade, e muitos dos quais, quando não todos, ultrapassam-me em talentos e virtudes...

2) Hoc est præceptum meum, ut diligatis invicem, sicut dilexi vos (Jo 15, 12).

3) Mandata mea servate (Jo 14, 15).

4) Nihil magis servandum mandavit, quam ut eadem dilectione, qua ipse discipulos dilexit, nos quoque invicem diligamus (S. Cypr. Tract. de Zelo).

5) Si quis dixerit, quoniam diligo Deum, et fratrem suum oderit, mendax est (1 Jo 4, 20).

6) Hæc mandati repetitio, mandati commendatio est (S. Aug. Tract 83 in Joan.).

7) In his duobus mandatis universa lex pendet, et prophetæ (Mt 22, 40).

Seus erros fàcilmente me revoltam... seus defeitos afastam-me dêles. Basta faltar-lhes uma só das qualidades que eu aprecio, para que êles me desagradem... Exijo um grande reconhecimento pelo que me devem... contrario-me pelos menores esquecimentos... Mostro-me, conforme as ocasiões, ou brusco, ou desdenhoso, ou aborrecido... Entrego-me fàcilmente à maledicência, ora por um secreto ciúme, ora por uma imperdoável leviandade!...

Acabrunho-os com censuras que desanimam, em vez de repreender com uma bondade que comova. Junto àqueles com quem vivo, continuadamente mostro uma aparência enfadada ou indiferente, que os aflige, e procedo em certos dias com maneiras irritadas e queixas que afastam os corações!...

Depois, curioso fenômeno: observo o mal... lamento-o... e nêle recaio no dia seguinte! [8])

O que falta, pois, ó doce Jesús?... Qual é a causa desta aparente contradição?...

Oh! adivinho-o: é que eu não amo o próximo **como vós nos amastes!...** Esta palavra diz tudo: Como vós nos amastes... E como nos amastes vós, ó meu Deus? Podemos resumir tudo dizendo que **amastes em nós o vosso Pai celeste!...** [9])

Eis a base da caridade... desta caridade como a vossa que é universal, sem interêsse, sem visar os méritos, mas porque **é Deus!**

Ver vossa pessoa no próximo: eis o grande segrêdo! Então não é a criatura. E vós, ó Jesús, seja qual for o aspeto com que vos apresenteis, sois sempre igualmente amável e amante.

Querido Jesús, concedei-me de compreender vosso *novo mandamento*... dai-me também a graça de praticá-lo! Eu vô-lo prometo, quero esforçar-me por

8) Ver nosso livro «*A Virgem Maria*», princípios teológicos, onde esta doutrina está profundamente estudada. p. 90.

9) Quid enim nisi Deum dilexit in nobis (S. Aug. loc. cit.).

amar-vos no próximo... e não a amar o próximo em vós, o que não é a mesma coisa. O primeiro amor é o único sólido e imutável, porque seu objeto é eterno, e é a êle que quero amar no próximo, que mo representa pessoalmente... O segundo amor é instável, porque, referindo-se em primeiro ao próximo, seu objeto imediato muda!

Ai de mim, que até hoje, para minha confusão o confesso, não compreendera bem o vosso *novo mandamento*. Obrigado, ó Jesús, por mo terdes revelado... — Boa e terna Mãe, auxiliai-me a praticá-lo com perseverança, afim de que êste amor do próximo sirva de base ao amor que eu devo a Deus... e sirva-me ao mesmo tempo de prova e de apôio dêste amor.

124ª CONTEMPLAÇÃO

O sinal distintivo

Prelúdios:

Os mesmos de ante-ontem.

I

O evangelho acrescenta (Jo 12, 35):

35 — *Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.*

II

Uma nova projeção de luz... mas de luz divina, sai de vosso coração, ó bom Jesús, para iluminar a **grandeza da caridade** que devemos uns aos outros... Mas o que dizeis?... Dais o sinal distintivo pelo qual o mundo deve reconhecer os vossos discípulos?... Êste sinal deve ser sublime, como sublime é a doutrina que ensinais... deve ser divino como divino é tudo quanto sai de vossas divinas mãos...

Fazer milagres, curar os enfermos, ressuscitar mortos, expulsar os demônios, falar diversas línguas sem estudar, transportar-se invisìvelmente de um lugar para outro, eis sinais distintivos e bem próprios para manifestar o poder do céu e por conseguinte daqueles que são vossos discípulos!... Qual dêstes sinais escolhereis, ó Jesús?... [1]

Não, não, nada disso mostra os meus discípulos... **tudo isso mostraria o meu poder...** mas não revelaria a virtude daqueles que me seguem!...

Dareis, então, como sinal distintivo, a devoção, a oração freqüente, a vida austera, a prática das grandes virtudes cristãs, como a castidade, a paciência, a mortificação, estas virtudes sublimes que o mundo admira e que são o resultado de vossa graça e da generosidade das grandes almas!... Que sinal distintivo, admirável e digno de vós, ó Jesús!...

Não, não, nada disso... Estas virtudes mostram o poder de minha graça... mas não formam o caráter distintivo de meus discípulos: porque elas são uma conseqüência e não um princípio: **o princípio de tudo é o amor!** *Sereis conhecidos por meus discipulos se vos amardes uns aos outros.*

Que admirável sinal, ó meu Deus!... E' como se dissésseis: Sêde sacerdote, sêde religioso, sêde contemplativo, sêde virgem, sêde apóstolo zeloso, se com tudo isso vós faltásseis à caridade, eu não vos reconheceria como meu discípulo [2]. E assim será no fim dos séculos. No grande dia do juízo universal, **a caridade fraterna**

---

1) Et si sexcenta miracula edant, dum dissident intra se, ridiculi caeteris erunt: sicut etiam si nullum signum edant; diligunt autem sese, ut veri discipuli suscipientur (S. Chrysost: Hom 33 in 1 Jo).

2) Omnipotentis Dei nos esse discipulos sola custodia charitatis probat (S. Greg. l. 22. Mor., c 6).

será o sinal unico pelo qual serão conhecidos os eleitos. [3])

Não dirá o juiz eterno: «*Vinde, benditos de meu Pai*, porque excitastes a admiração do mundo com vossos prodígios; mas: *vinde tomar posse da glória que vos está preparada porque vos amastes uns aos ôutros por amor de mim...* [4]) E aos maus êle dirá: *Apartai-vos, malditos, porque não amastes vossos irmãos, porque tudo quanto a êles deixastes de fazer, a mim o negastes.*» [5])

III

Misericordioso Jesús, que lição e que humilhação para o meu egoísmo. Muito longe de têr a prática da caridade, eu nem ainda compreendi claramente **em que ela consiste**...

Dizeis e repetís com clareza e precisão divinas, próprias às vossas palavras, que «*o que se fizer ao mais pequenino dos vossos servos, é a vós mesmo que se fará*»!... [6])

Não dizeis «*considerá-lo-ei como feito a mim*», mas «*a mim mesmo o fizestes*».

Estas palavras são muitas vezes mal compreendidas; dá-se-lhes o sentido de que aquilo *que é feito ao próximo é como que feito a vós*. Esta interpretação é absolutamente falsa... Não nos fazeis aquí uma simples recomendação moral, vossas palavras são ao contrário a **dedução de um princípio**. Êste princípio é que vós viveis e agís em cada um de nós!... Em

3) Dilectio sola discernit inter filios Dei, et filios diaboli (S. Aug. Tract. 60 in Jo).

4) Venite benedicti... quamdiu fecistis uni ex his mihi fecistis (Mt 25, 34-40).

5) Discedite a me, maledicti... quamdiu non fecistis uni de his, nec mihi fecistis (Mt 25, 42-46.)

6) Amen dico vobis, quamdiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis (Mt 25, 40).

cada um de nós, ó Jesús... Estais no próximo como o pai se acha no filho, pela raça, pela identidade do sangue!... Vós viveis no próximo... e sois vós que nós devemos amar nêle: «*Amai-vos como eu vos tenho amado*» [7]).

Sentimos isto tão expressamente, que desde que queremos amar a Deus e provar êste amor, procuramos instintivamente, em volta de nós, seres sôbre os quais esparjamos o nosso coração. [8])

O' Jesús adorado, como eu tenho compreendido mal até hoje o amor do próximo... Para a maior parte de meus próprios irmãos, para as pessoas que me cercam, eu não sinto senão indiferença e algumas vezes desdém. Depois, quando meu coração se abre, é para amar por **motivos naturais**! Amo tal pessoa porque me cumula de benefícios... porque me agrada... porque se mostra boa para comigo... Estimo tal outra porque seu rosto me agrada... porque se mostra boa para comigo... Estimo tal outra porque seu rosto me agrada... porque é simpática... porque tem talentos... Desprezo tal outra porque me é antipática... porque seu caráter não combina com o meu... porque é feia... porque se mostra indiferente para comigo...

E o que é tudo isso?... **E' amar a criatura**... nada mais do que a criatura... é um amor profano... se, ai de mim, não é carnal e perverso... O que eu devia amar: **é a vós!**... [9]) nada outro que vós no próximo... vós que nêle viveis escondido sob uma casca rude e grosseira, vil ou bela e agradável... mas sempre vós!... E vós, ó Jesús, sois sempre infinitamente amável... O' Virgem, terna Mãe, dai-me o sentido da verdadeira caridade para com o próximo e a graça de praticá-la.

7) Mandatum novum do vobis: Ut deligatis invicem sicut dilexi vos (Jo 15, 12)

8) Cfr. nosso livro: «La Vierge Marie», p 97-98.

9) Ego in eis, et tu in me: ut sint consummati in unum: et cognoscat nundus quia tu me missisti, et dilexit eos, sicut et me dilexisti (Jo 17, 23).

125ª CONTEMPLAÇÃO

A desconfiança de si

Prelúdios:

Contemplemos ainda o Salvador na íntima e suave expansão de seu amor. Seu olhar, onde brilha um céu de ternura, envolve os apóstolos, que o escutam ao mesmo tempo tímidos e encantados.

Eu venho, meu Jesus, recolher cada uma de vossas palavras... porque cada palavra, cada gesto, cada olhar é uma lição, um exemplo e uma graça.

I

Continua o evangelho (Jo 13, 36-38).

36 — *Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu Jesús: Para onde eu vou, não me podes agora seguir; mas seguir-me-ás depois.*

37 — *Disse Pedro: Por que não posso eu seguir-te agora? Eu darei a minha vida por ti.*

38 — *Respondeu-lhe Jesús: Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo, não cantará o galo, sem que me negues três vezes.*

II

Tendo promulgado o novo preceito, calais-vos um instante, ó Salvador adorado, afim de deixar vossos discípulos saborearem esta **nova lei** e penetrarem-se de sua sublimidade. Não tínheis cessado de lhes explicar o que era o vosso amor — o amor de Deus: «*Aquele que me ama é aquele que guarda os meus mandamentos*» [1]; mas não tínheis ainda indicado «*o vosso mandamento*» [2] e não tínheis mostrado êste preceito verdadeiramente novo de «*amar-vos no*

1) Qui habet mandata mea et servat ea, ille est qui diligit me (Jo 14, 21); Qui diligit me, sermonem meum servabit (Ibid. 23).

2) Hoc est præceptum meum (Jo 15, 12).

próximo». Os apóstolos ainda não compreenderam bem esta sublime doutrina, mas o princípio está proposto: um dia êles a compreenderão e praticarão heròicamente.

Em tudo quanto ouviram uma coisa os impressiona, é que ides separar-vos dêles...

Pedro, com seu natural ardor, não pode resignar-se a êste pensamento e é êle quem primeiro quebra o silêncio: *Senhor,* diz êle, *aonde ides? Para onde eu vou,* respondeis vós, *não podes seguir-me agora! mais tarde seguir-me-ás.*

Estas palavras desvendam o futuro a Pedro: sua queda na hora da presunção; sua dedicação, seu martírio nos dias da humilhação!... Êle não os compreendeu!? *E por que não posso eu seguir-vos agora?* respondeu êle; *eu darei a vida por vós, se assim é necessário! Eu estou pronto a ir convosco até à prisão e à morte.* [3])

Darás a vida por mim? respondeis vós, elevando a voz, para que todos ouvissem; *em verdade, em verdade te digo, não cantará o galo, sem que me negues três vezes.* [4])

Reinou então o silêncio; uma espécie de consternação apoderou-se dos apóstolos... Pedro, principalmente, sentiu-se humilhado, esmagado, sob o pêso de uma revelação tão clara quanto horrível... e, no entanto, êle não duvida da veracidade de vossas palavras...

Inclina, pois, a cabeça... e ardentes lágrimas deslizam-lhe pelas faces... Recorda-se das predições ao traïdor... soam-lhe ainda aos ouvidos as queixas angustiosas, e seu olhar divisa ainda o triste semblante do seu bom Mestre... Desejara saber o nome do traï-

3) Domine, tecum parutus sum, in carcerem et in mortem ire (Luc 22, 43).

4) Amen, amen dico tibi: Non cantabit gallus, donec ter me neges (Jo 13, 38).

dor para revoltar-se contra êle, e, sem têr recebido nenhuma reposta definitiva sôbre êste nome, eis que, de repente, lhe dizeis abertamente que antes do canto do galo êle vos terá renegado três vezes...

Oh! compreendo a tristeza de Pedro, meu Jesús, porque sei quanto êle vos ama... Seu coração protesta, sua alma ardente estremece e as lágrimas brotam de seus olhos velados... Como, diz êle consigo, o traïdor serei eu?... Eu trair o meu Mestre extremecido?... não, não, é impossível!... [5])

III

Meu Deus, meu Deus, que enérgica lição me dais para ensinar-me a **desconfiar de mim** e a pôr tôda a minha confiança **em vós só!**...

A experiência mostrou-me muito bem do que eu sou capaz por mim mesmo. O que sou eu, ó meu Deus, sem a vossa graça, senão o que era Pedro quando se julgava capaz de morrer por vós, sem o vosso auxílio!... [6])

Eu estou longe de têr por vós o ardor, o espírito de fé, o amor sincero de Pedro... Logo, se êle, que tinha sido educado na vossa escola, que vos amava ardentemente, foi por vós tão cruelmente repelido quando julgou poder fazer alguma coisa sem vós, com quanto maior razão podeis repelir-me, a mim que prometo tanto, que vos amo tão pouco, que tenho uma fé tão vacilante e um ardor tão fraco, e que não quero fiar-me senão em mim mesmo. [7])

O' meu Jesús, dai-me a profunda convicção de que de mim mesmo eu nada sou, nada posso; que

5) Si oportuerit me mori tecum, non te negabo (Mt 26, 35)

6) Quid est homo sine gratia Dei, nisi quod fuerit Petrus, quando promisit, non addito adjutorio Dei, se pro Domino moriturum (S. Aug. Serm. 127 de Temp.)

7) Qui confidit in corde suo, stultus est (Pv 28, 26).

me não basta a minha vontade para fazer o bem, se esta vontade não é sustentada por uma fôrça do alto. [8])

Uma triste experiência ensina-me diàriamente que nunca sou tão miserável como quando me lisonjeio de o não ser... Se me acho fraco, cego, imprudente, é porque confio em mim mesmo; quando sucumbo às tentações, é porque julgava têr fôrças bastantes para vencê-las. [9])

O' meu Salvador, dai-me a desconfiança de mim mesmo... e uma confiança inteira em vós e em vossa santa Mãe... Convosco eu sou capaz de tudo... sem vós, eu não sou senão fraqueza e miséria. [10])

Concedei-me de **recorrer sempre a vós**, pois que tudo vem de vós... e de desconfiar sempre de mim, pois que tôdas as minhas quedas e covardias proveem da minha **confiança em mim!**

126ª CONTEMPLAÇÃO

A graça de governar

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

Escutemos o evangelho: (Lc 22, 24-27).

24 — *E suscitou-se também entre êles a questão sôbre qual dêles se devia reputar o maior.*

25 — *Porém Jesús lhes disse: Os reis dos gentios dominam sôbre êles, e os que os tratam com império são chamados benfeitores.*

8) Hinc ergo magnum diximus dogma, quod non sufficit voluntas hominis, nisi superiori roboretur auxilium (S. Chrysost. Hom. 28 in Joan.).

9) Novit Dominus pios de tentatione eripere (2 Pt 2, 9).

10) Ego Deus tuus confortavi te, et auxiliatus sum tibi (Is. 41, 10).

26 — *Não há de ser porém assim entre vós; mas quem entre vós é o maior, faça-se como o mais pequeno; e o que governa seja como o que serve.*

27 — *Pois, qual é maior, o que está sentado à mesa ou o que serve? não é o que está sentado à mesa? Entretanto, eu estou no meio de vós como o que serve.*

II

A predição da renegação de Pedro, que acabais de fazer, ó Jesús, humilha profundamente o ardoroso apóstolo: êle fica acabrunhado e como decaído da alta posição a que o tinheis elevado. Os outros apóstolos assim o entendem, porque se perguntam imediatamente a quem caberá a primazia de que Pedro não era mais digno...

A rivalidade transforma-se em disputa e, na própria mesa em que acabáveis de comungar vossos apóstolos e de consagrá-los sacerdotes, deveis intervir para reprimir sua ambição [1]). Pobres apóstolos, apesar de sua dignidade e formação espiritual, êles estão ainda cheios de idéias terrestres! Mostrais-lhes contìnuamente o valor das humilhações e a desconfiança de si, e ei-los que, supondo que Pedro vai perder a posição que ocupa, discutem quem será escolhido para substituí-lo neste pôsto de honra!

E como é paternal a vossa paciência para com êles, ó bom Jesús... Nenhuma censura escapa de vossos lábios... sofreis por vê-los tão materiais e ainda tão orgulhosos, mas sabeis que a virtude **não é obra de um dia**... e que as idéias não mudam de um dia para outro. Em vez de repreendê-los, dais-

1) Intravit autem cogitatio in eos, quis eorum major esset (Lc 9, 46).

-lhes a mais divina das lições sôbre as qualidades que devem ornar aqueles que teem autoridade... [2])

Os reis das nações, dizeis vós, *querem dominar sôbre seu povo e ser em tudo os primeiros; vós, porém, não fareis o mesmo, o maior dentre vós deve fazer-se o menor, o primeiro deve fazer-se o servo dos outros.* Além disso, é o que eu faço convosco. *Eu, a quem chamais Mestre e Senhor, fiz-me vosso servo...* [3]) *afim de que façais como me vistes fazer...* [4])

E' como se dissésseis: E' necessário uma autoridade... é preciso que uns mandem e que outros obedeçam... mas lembrem-se êles que **tôda autoridade vem de mim** [5]) e que tôda a glória deve reverter a mim e não àquele que está dela revestido...

Que aquele que manda saiba que, se êle é o depositário de minha autoridade, o é também de minha bondade, de minha paciência, de minha misericórdia. E desde que por seu cargo êle deve elevar-se... que se recorde que *a verdadeira elevação consiste na humildade...* [6])

Faça-se êle, portanto, o servo de seus irmãos... ajudando-os, estimulando-os, consolando-os com seus exemplos e com suas palavras... sem querer dominá-los pelo brilho de sua autoridade...

Meus caminhos não são os caminhos do mundo... [7]) a autoridade divina é o abaixamento... O mundo tem senhores... **minha igreja tem servos...**

2) Cognosce te infirmum; cognosce te peccatorem (S. Aug. Serm. 49 de Verb. Dom.).

3) Filius hominis non venit ministrari sed ministrare. (Mt 20, 28).

4) Ut quemadmodum ego vobis, ita et vos faciatis (Jo 13, 15).

5) Nec contra nos est murmur vestrum, sed contra Dominum (Ex 16, 8).

6) Rectorem te posuerunt? Noli extolli: esto in illis quasi unus ex ipsis (Ec 32, 1).

7) Neque viæ vestræ, viæ meæ, dicit Dominus (Is 45, 8).

Não dizeis que para governar é preciso autoridade?... E' a virtude que dá a autoridade moral... Não dizeis que tendes razão?... Seja: mas **é preciso saber têr razão**... Um superior deve ser o modêlo, o apôio e a consolação de seus irmãos... Não queirais aparecer fazendo dos outros *o escabelo de vossos pés*... [8]) mas sirvais de candelabro para nêle ser colocado o facho de vossos irmãos!... Então sereis verdadeiramente superiores aos outros... e dignos representantes de minha autoridade sôbre a terra! [9])

III

Querido Jesús, nosso orgulho e nosso espírito de dominação tinham necessidade desta forte lição, afim de mais compenetrar-nos de nossa miséria, de nossa fraqueza e de dar-nos o verdadeiro sentido da **autoridade evangélica**, completamente oposta à autoridade mundana.

Ai de mim! a menor superioridade de que nos revestem... a menor parcela de autoridade que nossos superiores nos põem entre as mãos, e eis-nos possuídos do espírito de dominação... E' preciso que tudo se sujeite a nossos caprichos, que tudo se curve ante o nosso querer... O superior sou eu!... diz-se... a autoridade sou eu!... é preciso respeitar-me... é preciso ver com quem falais!... com quem tratais! etc. [10])

Pobre, pobre orgulho... Encontram-se mil pretextos para velar seu orgulho sob **o manto da autoridade**... mil pretextos de zêlo para explicar **sua dureza!** Quero que tudo esteja em ordem... quero que tudo se faça em regra... quero que nada se tenha a dizer, etc... Pobre, pobre orgulho!... em tôdas estas frases uma palavra fica de pé para a condenação do orgulhoso, é a palavra **«Eu quero»**.. Sim, **vós quereis e não Deus** .. Sois superior pela autoridade, sois inferior pela virtude... E' um edifício construído sôbre a areia... a ruína será horrível!

8) Sta illic, sede sub scabello pedum meorum (Tg 2, 3).
9) Sed in humilitate superiores sibi invicem arbitrantes (Fp 2, 3).
10) Neque ut dominantes in cleris, sed forma facti gregis ex animo (1 Pd 5, 3).

O' Jesús, fazei-me compreender o verdadeiro sentido de vossa lição de hoje... e que para mim os cargos sejam verdadeiramente cargos... se não lhes sinto o pêso, é porque não os carrego...

Minha boa Mãe, conservai sempre sob meus olhos **o meu nada**, a minha miséria, afim de que eu nunca tenha a tentação de dominar os outros!...

Para reagir, contra esta tendência, quero fazer hoje diversos atos de subinissão voluntária.

127ª CONTEMPLAÇÃO

Infalibilidade de Pedro

Prelúdios:

Representemo-nos Jesús Cristo, instruindo os seus apóstolos, e dirigindo-se sobretudo a s. Pedro.

Bom Jesús, gravai em minha alma as vossas palavras divinas, e dai me a graça de observá-las fielmente.

I

Prossegue o evangelho: (Lc 22, 31-32).

31 — *Disse ainda o Senhor: Simão, Simão, eis ai vos pediu Satanaz com instância, para vos joeirar como trigo.*

32 — *Mas eu roguei por ti, para que não faleça a tua fé, e tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos.*

II

Como é admirável a vossa maneira de proceder, ó Mestre adorável. Em uma primeira lição ensinais Pedro **a desconfiar** de si mesmo... em uma segunda ensinais-lhe a maneira **de governar**. Sua alma está preparada... êle aceitou com humildade a repreensão... êle compreendeu, sem dúvida, o valor e o exercício da autoridade!... Assim preparado pela docilidade e pela humildade, Pedro está apto a receber a grande dignidade de que o ides investir! «*E's Pedro, e sôbre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela*». [1])

Voltando-vos, então, para êle, fitando-o com bondade, vos servís de uma destas palavras criadoras, todo-poderosas, que dão imediata existência àquilo que exprimem.

Fundastes a vossa igreja, criastes-lhe um **sacerdócio eterno**, ides agora criar-lhe **um chefe infalível**... Ainda aquí tudo é divino; vós vos servís do que há de mais fraco para fazer as coisas mais importantes. Um pouco de pão vos serve de véu para ficar conosco... Pobres pescadores, ignorantes e grosseiros, servem de colunas à vossa igreja... Um apóstolo fraco e tímido, que dentro de poucas horas deve renegar-vos até três vezes, vai servir de véu para esconder a vossa própria autoridade e representar a infalibilidade do vosso ensinamento!...

O' meu Deus, como nós somos pequenos em face de tais alturas... que se elevam até ao céu... pela humildade!

Simão, Simão, dizeis ao apóstolo ainda perturbado e triste, *Satanaz pediu com instância para vos*

1) Tu es Petrus, et super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam; et portæ inferi non prævalebunt adversus eam (Mt 16, 18).

joeirar como trigo; mas eu roguei por vós. [2]) Rogastes por Pedro, ó Jesús, vossa oração é onipotente, portanto, o que pedistes para êle está alcançado!... E o que pedistes para êle?...

Duas coisas: *que sua fé não desfaleça e que êle confirme seus irmãos* [3]) isto é, que sua fé seja infalível e seu magistério universal!... Está portanto feito, ó meu Deus! Acabais de **criar o papado com sua autoridade infalível** [4]).

Tudo poderá enfraquecer em Pedro, exceto a fé. Êle poderá tremer sob as ameaças dos inimigos, agitar-se e cair sob as tempestades das paixões... Poderá perder a virtude, pois que é homem; a verdade, porém, jamais perderá! E' bem necessário que na incerteza das coisas, através das brumas que cobrem a terra, haja sempre um **ponto luminoso**, uma estrêla fixa, um farol que não desfaleça, uma palavra e um ensinamento infalíveis [5]).

Eis o que prometeis à vossa igreja pelo ministério de Pedro e de seus sucessores... Mas ao mesmo tempo que lhe mostrais êstes cumes sublimes, vós lhe indicais delicadamente que a hora deste inegualável privilégio não chegou ainda para êle... Convém que êle atravesse tristes sombras, que, pela queda que lhe anunciastes, êle aprenda a desconfiar de si e se prepare, pelo arrependimento, para tornar-se o **chefe infalível duma igreja imortal!** [6])

2) Simon, Simon, ecce Satanas expetivit vos ut cribaret sicut trilicum (Lc 22, 31).

3) Ego autem rogavi pro te ut non deficiat fides tua; et tu aliquando conversus, confirma fratres tuos. (Ibid 32)

4) Ecclesia Dei vivi, columna et firmamentum veritatis (1 Tm 3, 15).

5) Veritas Domini manet in æternum (Sl 116, 2).

6) Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus, usque ad consummationem sæculi (Mt 28, 20).

III

Graças vos dou, meu Deus por me revelardes os sublimes mistérios da vossa igreja. Não devem estas belezas, inteiramente divinas, ser sòmente o objeto de minha admiração, mas devem irradiar sôbre minha vida inteira... Ocultastes-vos sob uma pequena hóstia, para ser o alimento de minha alma... mas a hóstia é muda: ela é um alimento. E'-me preciso mais, eu preciso do acento de vossa voz... a verdade integral, infalível, que não deixa subsistir a menor dúvida... E para satisfazer esta necessidade de nossas almas, ocultais-vos uma segunda vez, não mais numa hóstia, mas num homem mortal, fraco. E assim como dissestes da hóstia santa: *Isto é o meu corpo!* dizeis dêste homem: *Isto é a minha palavra.* São dois véus. O primeiro encobre o **vosso coração**... o segundo **a vossa voz.** [7]) Escondido atrás do primeiro, dais à minha alma um **alimento** divino; escondido no segundo, dais ao meu espírito a vossa **palavra pura**, santa, certa, infalível, eterna! [8])

Obrigado, ó meu Deus, obrigado!... Se eu tenho deveres para com a vossa divina eucaristia, tenho-os igualmente para com o vosso representante, o **vosso vigário**, o papa: é outro vós mesmo sôbre a terra. [9])

Como a vós eu lhe devo amor... submissão completa e indefetível reconhecimento... zêlo... interêsse por tudo quanto a êle se refere!...

Eu vô-lo prometo, ó Salvador adorável, desde hoje quero, não sòmente submeter-me a tudo quanto ordena o vosso representante, mas quero orar por

7) Audite vocem meam, et ero vobis Deus (Jr 7, 23).
8) Oves meae vocem meam audient (Jo 10, 16).
9) Dicit ei Jesus (Samaritanæ): Ego Sum, qui loquor tecum (Jo 4, 26).

êle... amá-lo... defendê-lo... exaltá-lo e nêle é a vós mesmo que eu amarei e exaltarei. [10])

Minha querida Mãe, dai-me para com o **santo padre** uma devoção sincera, reconhecida, contínua, afim de vos mostrar todo o meu reconhecimento por nos terdes dado o inefável dom de possuir nêle a **eterna verdade!**..

128ª CONTEMPLAÇÃO

Confiança e luta

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

O evangelho termina (Lc 22, 35-38):

35 — *'Quando vos enviei sem bolsa e sem alforges e sem sapatos, faltou-vos, porventura, alguma coisa?*
36 — *Êles responderam: Nada. Disse-lhes então: Mas agora quem tem bolsa tome-a; e do mesmo modo um alforge; e quem não tem venda, venda a sua túnica e compre espada.*
37 — *Porque vos digo que ainda isto que está escrito é necessário que se cumpra em mim: E foi reputado como um dos iniquos. Pois as coisas que me dizem respeito chegam já a seu têrmo.*
38 — *Mas êles disseram: Senhor, aqui estão duas espadas. Jesús lhes disse: E' bastante.*

II

Venho, ó Mestre querido, escutar as vossas últimas recomendações antes de deixar o cenáculo... Parece-me poder resumí-las nestas idéias principais: **confiança e luta.**

10) Qui vos audit, me audit; qui vos spernit me spernit (Lc 10, 16).

Depois de falar a Pedro em particular, como chefe da igreja, dirigís-vos a todos os apóstolos e perguntais-lhes se alguma vez se arrependeram de haver tido em vós uma inteira e cega confiança... *Faltou-vos, porventura, alguma coisa,* quando vos abandonastes inteiramente à minha solicitude?...

E todos responderam: *Não, Senhor, absolutamente nada!...* E' a introdução: recordais-lhes o passado para encorajá-los e mostrar-lhes que se pelo passado nada lhes faltou, assim será para o futuro, desde que saibam recorrer a vós.

Mas prepara-se aquí uma mudança na vida dos apóstolos: é muito conveniente que êles o saibam... *Vossa hora está próxima:* a hora tantas vezes predita... [1]) tão minuciosamente descrita, em que sereis entregue a vossos inimigos, vilipendiado, maltratado, flagelado e condenado à morte, e esta hora deve forçosamente mudar-lhes o gênero de vida.

Até aquí êles tiveram apenas que escutar-vos, seguir-vos, obedecer às vossas ordens, e tudo se passava bem; um pouco mais, e êles perderão o seu guia, seu Mestre e seu amparo... E', pois, necessário que saibam conduzir-se por si mesmos, que tenham a coragem de entrar na arena da vida, de lutar, afim de vencer, porque *a vida é um combate.* [2])

E' o que lhes mostrais, ó Jesús, com uma delicadeza paternal e por comparações que não os espantam demais... A espada é a imagem da luta, como o saco, a bolsa e a capa são imagens da vida calma e pacífica. [3])

1) Cœpit Jesus ostendere discipulis suis, quia oporteret eum ire Hierosolymam, et multa pati, et occidi (Mt 16, 21).
2) Militia est vita hominis super terram (Jó 7, 1).
3) Sed nunc qui habet sacculum, tollat; similiter et peram; et qui non habet, vendat tunicam suam et emat gladium (Lc 22, 36).

Não lhes ordenais que comprem espadas, mas quereis fazer-lhes compreender que a guerra, a luta que terão de sustentar será tão tenaz que êles devem saber despojar-se de tudo, abandonar tudo, para ganhar a vitória...

E por que esta luta, ó Salvador querido?

Porque o que foi predito de mim está prestes a cumprir-se: «*Eu serei contado no número dos celerados!...*» [4]) Daí uma dupla luta para vossos apóstolos: **luta contra êles mesmos,** para não se escandalizarem dêstes opróbrios, e **luta contra os outros,** para defender-vos de seus ódios e perseguições... «*Ai de mim,* dir-lhes-eis em breve, *eu serei para todos vós uma ocasião de escândalo nesta mesma noite*» [5]). E' a razão de ser da primeira luta.

Eu ferirei o Pastor e as ovelhas serão dispersas [6]). E' a razão de ser da segunda luta.

Era, pois, muito necessário advertí-los desta fraqueza, afim de premuní-los, fortificar-lhes a fé e incitá-los ao arrependimento depois da queda.

Era uma advertência para se conservarem prontos para uma luta espiritual; os apóstolos suspeitam uma alusão a qualquer perigo iminente: «*Senhor,* dizem êles, *aqui estão duas espadas!*» [7])

Vendo que não éreis compreendido por vossos apóstolos, ainda muito materiais, não pensais senão em sossegar-lhes o espírito e pondes fim à conversa, dizendo: «*E' bastante!* [8]) o tempo urge... é chegada a hora... temos coisas mais importantes a tratar».

4) Et Filius Hominis tradetur principibus; et damnabunt eum morte, et illudent ei; et conspuent eum, et flagellabunt eum, et interficient eum (Mc 10, 33).
5) Omnes scandalizabimini in me nocte ista (Mc 14, 27).
6) Percutiam Pastorem et dispergentur oves (Ibid).
7) At illi dixerunt: Domine, ecce duo gladii hic (Lc 22, 38).
8) At ille dixit eis: Satis est (Ibid).

III

Querido Jesús, minha vida, como a dos apóstolos, compõe-se dêstes dois elementos: **confiança e luta...** Tudo **esperar** de vós, como se só vós désseis o resultado... **e agir** como se tudo dependesse de nossos esforços. E' o programa de vossos santos, admiràvelmente expresso por santo Inácio.

Cruzar os braços e tudo esperar de vós **é preguiça;** tudo esperar de nossa ação pessoal: **é presunção.** Êstes dois elementos, sàbiamente combinados, constituem os heróis!...

Fazei-me compreendê-lo, ó meu Deus, eu tão fàcilmente volteio de um a outro... sem saber escolher o meio têrmo. Não será esta a causa da esterilidade de meus esforços?... Nas horas de entusiasmo eu me assemelho demais a Pedro: prometo tudo, lanço-me, ponho minha confiança em mim: e a derrota coroa os meus esforços. Nas horas de preguiça, pelo contrário, espero tudo de vós só, eu não ajo, e os estéreis desejos matam-me, como matam ao preguiçoso. [9])

Quero aproveitar da lição que dais a vossos apóstolos, ó Jesús. Quero confiar em vós, tudo esperar de vós, e ao mesmo tempo quero tomar tôdas as medidas, quero fazer todos os esforços que me inspira a prudência, o zêlo, convencido que tudo vem de vós, mas que vós não dais a vitória senão àqueles que **lutam generosamente.** [10])

Querida Mãe, dai-me esta confiança cega na Providência e esta atividade sem treguas, que se torna entre as mãos da Providência a arma que salva e alcança o triúnfo!

---

9) Desideria occidunt pigrum; noluerunt enim quidquam manus ejus operari (Pv 21, 25).

10) In agone non coronatur, nisi legitime certaverit (2 Tm 2, 5).

129ª CONTEMPLAÇÃO

O caminho, a verdade e a vida

Prelúdios:

Contemplemos Jesús sentado, rodeado de seus apóstolos que o fitam ansiosos e admirados... A ternura de seu coração expande-se em palavras ao mesmo tempo firmes, tristes e majestosas.

O' Jesús, sente-se que é a hora das despedidas... Cada uma de vossas palavras é um transbordar de vosso coração. Abrí minha inteligência para melhor compreendê-las.

I

S. João transmitiu-nos o incomparável discurso de Jesús após a ceia (Io 14, 1-4).

1 — *Não se turbe o vosso coração. Crêdes em Deus, crêde também em mim.*

2 — *Na casa de meu Pai há muitas moradas: se assim não fora, eu vo-lo tivera dito; pois eu preparar-vos-ei o lugar.*

3 — *E depois que eu for, e vos tiver preparado o lugar, virei outra vez e tomar-vos-ei para mim mesmo: para que onde eu estou, estejais vós também.*

4 — *E para onde vou, o sabeis vós, e sabeis o caminho... Eu sou o caminho, a verdade e a vida!...*

II

Querido Mestre, após as revelações que fizestes da renegação de Pedro... de vossa próxima humilhação... das lutas que esperam vossos apóstolos, o coração dêstes últimos ficou consternado e enternecido. E' por isto que lhe pusestes fim, dizendo: «*É bastante*» e como que mudando de tom e de assunto, elevais o espírito de vossos apóstolos para as verdades superiores e consoladoras da vida eterna.

Não se turbe o vosso coração!... Que terna solicitude... e que esquecimento de si!... Continuais depois com uma doçura inefável: *Credes em Deus... pois bem, eu que sou Deus, crêde também em mim!* Eu devo separar-me de vós... eu devo ir para a casa de meu Pai. Ora, *nesta casa há muitas moradas, muitos tronos. Não é sòmente da divindade mas de todos aqueles que me escutam e praticam o que eu ensino... E vós, meus filhinhos, vós que permanecestes sempre firmes a meu lado durante as lutas, por isso eu vos preparo o reino, assim como meu Pai o preparou para mim, afim de que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos senteis sôbre tronos, a julgar os doze de Israel!* [1]).

Quando eu vos tiver preparado o lugar, eu voltarei para buscar-vos e colocar vos-ei junto a mim, afim de que fiquemos eternamente unidos. Sabeis para onde eu vou: é para o reino de meu Pai, conheceis também o caminho que a êle conduz: são os **mandamentos que dei**... [2])

Tudo, pois, **se resume em mim**: eu sou o *caminho* que deveis seguir; a *verdade* que deveis crer e a *vida* que deveis têr em vós... [3]) Há em vós uma vida terrestre que mantém as fôrças do vosso corpo; há também uma vida celeste que conserva e desenvolve as fôrças de vossa alma: esta vida sou eu!... *Ego sum vita.*

Esta vida divina que está em vós deve alimentar-se, como se alimenta a vida humana... seu alimento próprio é **a verdade**, que vos ensinei... verdade eterna, incorrutível, que comunica às almas sua própria incorrutibilidade e as transporta ao céu. *Ego sum veritas...*

1) Vos autem estis, qui permansistes mecum in tentationibus meis. Et ego dispono vobis sicut disposuit mihi Pater meus regnum (Lc 22, 28, 29).

2) Si quis diligit-me, sermonem meum servabit (Jo 14, 23).

3) Ego sum alpha et omega, principium et finis, primus et novissimus (Ap 1, 8).

Vossa alma, sobrenaturalmente viva e contìnuamente fortificada, tem um **caminho** a seguir para chegar ao céu: êste caminho é único, é o da verdade, do que eu vos dei o exemplo: *Ego sum via!...*

III

Que encorajadoras palavras, ó Jesús, e como o coração de vossos apóstolos devia estremecer ouvindo promessas tão sublimes. Nesta hora vós me dirigís estas mesmas exortações... Em face dos receios que me atormentam, ouço-vos murmurar: *Não se turbe o vosso coração!* Estais neste mundo para ganhar o céu... precisais lutar para conquistá-lo... lembrai-vos, porém, que um *simples copo de água fria dado em meu nome não ficará sem recompensa... Eu vejo vossos trabalhos, vossas lutas, vossa paciência...* [4]) *conheço vossas tribulações, vossa pobreza...* [5]) *permanecei fiel até à morte e eu vos darei a coroa...* [6])

Há muitas moradas em casa de meu Pai... [7]) cada virtude praticada, cada sacrifício, cada esfôrço faz subir um degrau, merece uma morada superior.

Além disso, para vós, alma religiosa, há um **trono especial**... *Aqueles que tudo deixaram por mim, que ficaram firmes a meu lado nas horas de lutas, êsses ficarão junto de mim, no céu...* Há hierarquias de glória para meus eleitos, como as há para os meus anjos... Quero completar com almas santas os tronos que ficaram vazios pela queda dos anjos rebeldes... E entre êstes tronos há de **serafins e querubins**...

4) Scio opera tua, et laborem et patentiam tuam (Ap 2, 2).

5) Scio tribulationem tuam et paupertatem tuam (Ib 2, 9).

6) Esto fidelis usque ad mortem et dabo tibi coronam vitae (Ib 2, 10).

7) In domo Patres mei, mansiones multae sunt (Jo 14, 2.)

Merecei por vossas virtudes ocupar êstes tronos, afim de ficar perto de mim... o lugar do filho é ao lado do Pai... E' o vosso lugar... êle vos está reservado... mas vós deveis conquistá-lo por vosso amor e vossa generosidade [8]).

O' Salvador querido, vós o dissestes a vossos apóstolos, e por êles repetiste-lo a nós: *Preparastes-nos um lugar, porque onde estais quereis que estejamos...* Ajudai-me, por vossa graça toda-poderosa, a merecer êste lugar, alimentando meu espírito com vossas divinas lições, aumentando em minha alma a vida de vossa graça e imitando os exemplos que nos deixastes.

Minha boa Mãe, ponde-me contìnuamente diante dos olhos o meu Jesús, como sendo *o caminho, a verdade e a vida!*

130ª CONTEMPLAÇÃO

O poder da oração

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

Tendo recomendado a fé a seus apóstolos, Jesús continua recomendando-lhes a oração (Jo 14, 13-14):

13 — *Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.*

14 — *Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, isso farei.*

8) Pater quos dedisti mihi, volo ut ubi sum ego, et illi sint mecum (Jo 17, 24).

XVI — 23 — *Em verdade, em verdade, vos digo: se vós pedirdes a meu Pai alguma coisa em meu nome, êle vô-la dará.*

24 — *Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.*

II

Nesta hora solene em que vós vos esforçais por elevar o espírito de vossos apóstolos para as regiões sobrenaturais, não podeis deixar de recomendar-lhes o grande meio de santificação que é **a oração**. Durante tôda a vossa vida pública, não cessais de reportar-vos a êste **grande meio** que encerra todos os meios de salvação. Quereis, porém, uma última vez resumir vossa lição em poucas palavras, ao mesmo tempo profundas, curtas e ternas.

Que horizonte as vossas palavras abrem aos olhos maravilhados de vossos apóstolos.

A oração tem tôdas as **promessas**... e todos os **poderes**. Já o salmista havia cantado: *Submetei-vos Senhor e orai... esperai nêle o êle cumulará os vossos desejos.* [1])

Nos versículos do evangelho vem repetida quatro vezes a promessa solene de dar tudo quanto se pedir. Mais ainda; há um verdadeiro juramento nestas palavras: «*Em verdade, em verdade vos digo*» que equivalem a «*Em verdade eu vô-lo juro!*» [2])

Oh! doutrina verdadeiramente consoladora! onde encontraríamos um soberano que diga a seus pobres súbditos: «Se me pedirdes riquezas, nadareis imediatamente na abundância»? Onde está o médico que possa dizer a seus doentes: «Se me pedirdes a

1) Subditus esto Domino et ora eum... et spera in eo, et ipse faciet (Sl 36, 5 7).

2) Amen, amen, dico vobis: si quid petierites Patrem in nomine meo dabit vobis (Jo 16, 23).

saúde, eu vos curarei em breve»? Onde está o mestre que possa dizer aos ignorantes: «Se me pedirdes a ciência, eu vos ensinarei muito depressa tudo o que quiserdes saber»? [3])

E no entanto, ó Salvador infinitamente bom e infinitamente poderoso, é o que quereis fazer para as necessidades de minha alma!... Se eu quero a caridade, só tenho de vô-la pedir: vós me tornais caridoso... ao meu pedido: cumular-me-eis de vosso amor! [4])

Depois disto, como posso eu desanimar, desconfiar ou duvidar que me concedais tal virtude, de que tenho necessidade para a minha salvação? Eu sou, é verdade, muito pobre, muito fraco, muito ignorante [5]); mas são justamente êsses que teem direito a vossos dons, desde que os peçam [6]).

Vossos apóstolos, apesar de tôda a sua boa vontade, não eram santos... Até ao momento da pentecostes êles eram terrestres, limitados, tímidos, sem anêlo para o bem... sem fôrça para a virtude... Vós o sabeis muito bem e a cada instante o repetís... Neste instante mesmo repreendeis Felipe por sua ignorância: *Felipe, há tanto tempo que eu estou convosco e ainda não me conheceis?...* [7])

Após a vossa ressurreição, direis ainda com mais fôrça aos discípulos de Emaús: «*O' estultos e tardos de coração para crer...* [8])

3) Et quodcumque petieritis Patrem in nomine meo, hoc faciam, ut glorificetur Pater in Filio (Jo 14, 13).

4) Petite et dabitur vobis; quaerite et invenietis, pulsate et aperietur vobis (Mt. 7, 7).

5) Si quid boni est, parvi vel magni, donum tuum est, Domine. Sic docuisti me, ut cognoscerem te (S. Aug. Solil., c. 15).

6) Illi soli qui cognoscunt se pauperes, et confitentur tibi paupertatem suam, ditabuntur a te (S. Aug. Solil. c. 15).

7) Philippe, tanto tempore vobiscum sum; et non cognovistis me? (Jo 14, 9).

8) O stulti et tardi corde ad credendum! (Lc. 24, 25.)

Eram, portanto, muito pobres, duros e materiais os vossos apóstolos... e, no entanto, é a êles que repetís contìnuamente a **grande lei**, o grande dever e o poder sem limites da oração!

Havíeis-lhes ensinado grandes e sublimes verdades... desvendastes-lhes até o cume do caminho da perfeição e da imolação... sabeis que são incapazes de fazer o que lhes recomendais. Colocais-lhes então entre as mãos o meio de tudo fazer e de tudo obter. *Pedi e recebereis!* E' claro, preciso, formal: *Tudo o que pedirdes eu o farei!* Será possível imaginar uma promessa mais positiva e mais universal? [9])

III

O' meu Deus, como é possível que eu não me lance de corpo e alma na oração! De minha parte, **tanta necessidade**... e da vossa, **promessas tão formais!**...

A oração deveria ser tudo para mim! minha grande arma para vencer, meu grande amparo para manter-me fervoroso, meu grande preservativo para não caír, meu alto grito para recorrer a vós em tôdas as necessidades!... Ai de mim, digamos a verdade: Eu muitas vezes perco a confiança na oração... porque não alcanço logo o que peço e não o alcanço porque oro mal, ou não sei perseverar na oração. [10])

O' Jesús, eu renovo o pedido dos apóstolos... *Doce me orare!* Ensinai-me a orar... Eu sei que a minha oração deve ser humilde e perseverante!... *Humilde*, devido à minha necessidade: Eu sou o pobre que esmola... *Perseverante*, porque prometestes ouvir a ora-

9) Omnia quæcumque orantes petitis, credite quia accipietis, et evenient vobis (Mc 11, 24).

10) Rogemus Deum ut perseverantes oremus et perseverantes miseratur. Multi enim languescunt in orando: et primo ferventes orant, postea languide, postea fugide, postea negligentes (S. Aug. in Psal. 65).

ção... Podeis tardar algumas vezes, para ver se eu sei insistir... e se sou humilde... como também para mostrar-me que o que me dais é **uma esmola**, à qual eu não tenho direito algum natural... mas só o direito sobrenatural de implorar-vos e, por minha perseverança, de obter o que peço.

Minha boa Mãe, ensinai-me a orar como vós! Vossa oração atraiu sôbre a terra o Todo-poderoso!... possa a minha elevar-se para o seu trono, humilde e confiante, baseada sôbre as promessas do Salvador!...

131ª CONTEMPLAÇÃO

Jesús vivendo em nós

Prelúdios:

Representemo-nos o divino Mestre instruindo os seus apóstolos, e revelando-lhes os íntimos segredos da vida espiritual. Êstes escutam-no admirados e comovidos.

Bom Jesús, dai-me a compreensão dos vossos ensinamentos... compreendê-los, será ser levado à praticá-los!

I

O Salvador continua (Jo 14, 18-20):

18 — *Não vos deixarei órfãos, e hei de vir a vós.*
19 — *Ainda um pouco de tempo, e o mundo já me não verá. Vós, porém, me vereis, porque eu vivo e vós vivereis.*
20 — *Naquele dia vós conhecereis que eu estou em meu pai e vós em mim e eu em vós.*

II

Palavras cheias duma expansiva ternura, em que se revela o vosso grande coração, ó Jesús, e vosso imenso desejo de ser amado por vossos filhos!

Em meio das despedidas, renovadas a cada instante, misturam-se palavras de uma extrema melancolia e de uma suave intimidade. Eu parto... um pouco ainda e eu não estarei mais convosco... e vendo a tristeza anuviar a fronte de vossos apóstolos, de vossos *filhinhos,* suavizais imediatamente as sombras da partida... *Não vos deixarei órfãos... hei de vir a vós...* [1])

O *mundo*, que se preocupa com a matéria, que só tem olhos para as coisas sensíveis, não me verá mais, *porém vós*, que me amais, que tendes a vista sobrenatural que sabe penetrar até à alma, *vós me vereis, porque eu vivo e viverei* sempre [2]) na divina eucaristia. Por êste sacramento divino *vós vivereis também,* nós viveremos da mesma vida... nossos corações pulsarão num amor recíproco: estaremos unidos, numa intimidade que ultrapassa a concepção humana: *Vós estareis em mim e eu em vós!* [3]) e, assim unidos, estaremos unidos a meu Pai, *porque eu estou no Pai!* [4])

Ouvindo estas sublimes lições, os apóstolos fitam-vos: êles compreendem mais ou menos o alcance de vossas palavras; percebem que há nelas qualquer coisas de misterioso; mas só no dia de pentecostes êles compreenderão em tôda a sua extensão o sentido da **união divina** de que falais.

O que, porém, êles entrevêem já é uma doce carícia para o coração. Não ficarão órfãos... ficareis com êles, **estareis nêles.** E' o bastante para arrancar lágrimas de ternura e reconhecimento.

João escutara com tal avidez que nada o distraíra... Enquanto vosso olhar se eleva para o céu e vossos lábios distilam estas comoventes palavras, êle

---

1) Non relinquam vos orphanos: veniam ad vos (Jo 14, 18).
2) Et ecce sum vivens in sæcula sæculorum. (Ap 1, 18).
3) Manete in me et ego manebo in vobis. O quam magna sublimitas... hominem habitare cum angelis, terram et pulverem elevari in cœlum, creaturam manere in creatore (S. Aug. Serm. 11 in Cœna),
4) Ego et Pater unum sumus (Jo 10, 30).

inclina de novo a cabeça sôbre o vosso peito, e repete-vos em voz baixa: Oh! sim, meu querido Mestre, *vós em mim e eu em vós!...* que nosso amor nos una tão estreitamente que nada seja capaz de separar-nos!... *Que minha vida seja a vossa vida* [5]), que eu possa dizer eternamente: *Não sou mais eu quem vive, mas sois vós, ó Jesús, quem vive em mim!* [6])

III

Vossa vida em nós, ó divino Salvador, não é geralmente bastante compreendida. Muito fàcilmente vemos nisso uma espécie de **alegoria**... uma piedosa exaltação... e, no entanto, é uma verdade, **teològicamente certa,** da qual nossos livros santos estão cheios... Esta linguagem era familiar aos primeiros cristãos... hoje quase não a compreendemos mais!

Fazei-me compreendê-la, ó bom Jesús, em tôda a simplicidade e profundeza.

Há, em nós, três vidas diferentes. Vosso apóstolo s. Paulo chama à primeira «a vida dos sentidos», *carnalis homo* (é a ordem do pecador); à segunda: «vida da natureza», *animalis homo* (é a ordem da natureza); e à terceira: «vida de graça», *homo espiritualis* (é a ordem da graça).

O homem sensual é inclinado a viver segundo a carne; o homem humano, segundo a razão natural; o homem espiritual, segundo a fé ou a graça divina [7]).

Quando um pobre pecador vive segundo a carne... como os animais, pode-se dizer que a corrução vive nêle... pois que é ela que o inspira e dirige.

Quando um cristão vive conforme a lei divina, diz-se que é o Cristo que vive nêle, ou que êle vive

5) Mihi vivere Christus est (Fp 1, 21).

6) Vivo autem jam non ego: vivit vero in me Christus (Gl 2, 20).

7) Justus ex fide vivit (Rm 1, 17). — Justificati ergo ex fide (Rm 5, 1). — In fide vivo Filii Dei (Gl 2, 20).

cristãmente, porque o que o inspira e o dirige é a lei de Jesús Cristo.

Esta vida que resulta de nossa união com Jesús Cristo pertence **essencialmente** à ordem *sobrenatural*, isto é, ultrapassa absolutamente tôdas as exigências da nossa natureza. E' um puro dom da misericórdia divina.

O' meu Deus, eu começo a compreender o sentido de vossa sublime palavra, desta efusão de vosso coração, «*vós em mim e eu em vós!*» [8]).

Vivendo segundo a graça, é a vossa graça que vive em mim... e esta graça sois vós mesmo...

Vós sois verdadeiramente a vida sobrenatural de minha alma, como minh'alma é a vida de meu corpo [9]). De uma e outra parte a vida resulta imediatamente **da união.** Assim como a minh'alma, unindo-se ao meu corpo e abraçando-o, por assim dizer, anima-o e vivifica-o, assim vossa graça, unindo-se à minh'alma, envolve-a e vivifica-a sobrenaturalmente... muito mais, **ela a deïfica** e torna-a vossa filha e herdeira... O que possuís pela natureza, eu possuo pela graça [10]).

O' Jesús, ó Maria, Mãe de Jesús e Mãe da divina graça, fazei-me compreender esta sublime verdade... um pouco ao menos... Compreendê-la plenamente: seria morrer em êxtases!...

---

8) Cfr. Mgr. de Ségur: La pieté et la vie intérieure. IV. Traité.

9) Tu Domine, vita es animarum; vivit corpus meum de anima, et vivit anima mea de Te (S. Aug. in Joan. Tract. 25).

10) Corn. a Lapide in Cant. Cant. I.

132ª CONTEMPLAÇÃO

Jesús habitando em nós

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

O divino Salvador continua suas lições (Jo 14, 21-23):

21 — *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, êsse é o que me ama. Ora, aquele que me ama será amado de meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a êle.*

23 — *Se algum me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará e viremos a êle e faremos nêle morada.*

II

Oh! doces efusões de um coração que tem sêde de amor! e êste coração é o vosso, ó bom Jesús... Quero continuar a meditar a sublime verdade, da qual eu, ontem, entrevi uma das maravilhosas faces.

Repetís estas mesmas verdades: «*Vós viveis em mim e eu em vós*», mostrando-as sob um novo aspeto: o do amor.

Quereis estabelecer *vossa morada em nós,* isto é, viver em nós... e aí viver como em casa vossa, em vossa própria morada. Que é preciso fazer para isso? Observar os vossos mandamentos... E' nesta observância que consiste o amor: e êste amor atrai o amor de vosso Pai e merece a vossa manifestação!...

Como tudo isso é divino! Fazei-me compreendê-lo, ó Salvador querido, afim de me unir mais intimamente a vós e de nunca pôr obstáculos à vossa ação em mim.

Se alguém me ama, estabeleceremos nossa morada nêle! Que palavra! Vós, meu Deus, fixando vossa morada em mim!... E' incrível... e no entanto é real. Desde que **nós vos amamos...** guardando a vossa palavra, **vós nos amais,** vindes a nós por vossa graça e esta graça sois vós, que fixais vossa morada em nós. [1])

Esta união espiritual e interior é **real,** duma realidade superior à realidade da união sensível dos corpos neste mundo.

«O dom da graça, diz sto. Tomaz, é uma participação concedida à criatura racional, da vida divina [2]), da luz divina, da caridade divina, da santidade divina, em uma palavra, **da natureza divina».** [3])

A criatura que vos dignais enriquecer com a vossa graça acha-se constituída, como o diz ainda sto. Tomaz, em um novo ser [4]), em uma nova vida. O dom sobrenatural da graça é um poder sobrenatural e radical que vós nos concedeis de viver da vossa vida neste mundo, de conhecer-vos, pela fé, do modo por que vós vos conheceis e de estarmos unidos convosco neste mundo, esperando possuir-vos eternamente no outro.

Meu Deus! eu estou deslumbrado diante do sol da vossa graça.

Pela graça, vós mesmo, vós, o Infinito, o Eterno, o Adorável, o Incompreensível, vos unís a mim, *vós habitais e viveis em mim.* Eu nunca ousaria acreditá-lo, se vós mesmo o não tivésseis revelado.

---

1) Locum paras et tibi in nobis, et in te nobis (S. Bern. in Joan. 68-3).

2) Gratia est quædam participatio divinitatis in creatura rationabili (Sum. Theol. III. p. q. VII, art. 1).

3) Lumen gratiæ est participatio divinæ naturæ (Ibid. Ia, 2ae, q. 110 art. III).

4) Per quamdam regenerationem sive recreationem (Ibid. art. IV).

Com efeito, a vossa palavra é clara e positiva: «*Nós estabeleceremos nêle a nossa morada!*» Por estas palavras vós ensinais claramente que, no mistério da graça, *o doador é inseparável do dom.* E' verdadeiramente o vosso dom, o dom de vós mesmo: sois vós, dando-vos a nós! A sagrada escritura está repleta desta verdade: «*Se alguém permanece no amor,* diz s. João, *Deus habita nêle* [5]). *Se nos amamos uns aos outros, Deus habita em nós* [6]). E ainda: *Nós sabemos que êle habita em nós*». [7])

E como a graça é uma, esta graça nos une às três pessoas divinas: nós possuímos em nós a Trindade inteira. Intimamente unida ao seu princípio, que é a ss. Trindade, diz sto. Tomaz, pelo fato a graça nos une ao Espírito Santo, ao Filho e ao Pai. [8])

III

Eis-me em vossa presença, ó meu Deus, confuso e humilhado, porque eu devo confessar-vos francamente nunca têr compreendido bem a sublime doutrina de **vossa habitação em nós.** A palavra era-me conhecida, até familiar, mas eu não atingia a profundidade da realidade, e era tentado a crer que esta presença em minha alma era mais imaginária do que real... era um modo de dizer, e não uma expressão **teològicamente exata** e de uma realidade ainda mais exata.

Vós viveis, portanto, em mim, morais em mim, e unís-vos à minha alma de modo espiritual e permanente, pela vossa graça, que sois vós mesmo, a ponto de vos tornardes como que a alma de meu coração. [9])

5) Qui manet in charitate, in Deo manet et Deus in eo (1 Jo 4, 16).
6) Si diligamus invicem, Deus in nobis manet (Ibid. 12).
7) Scimus quoniam manet in nobis (Ibid. 3, 24).
8) Corn. a Lap. (Jo 4, 10).
9) Christus est quasi anima cordis nostri (Corn. a Lap. n Cant. 1, 12).

Um dia em que sta. Maria Madalena de Pazzi estava arrebatada em êxtases contemplando estas consoladoras verdades, ela exclamou: «O' Deus bondoso, quero fazer um pacto convosco: Eu morrerei completamente a mim mesma, e vós vivereis só em mim. Doravante tudo se calará em mim, afim de que tenhais plena liberdade de falar em mim; não agirei mais por mim mesma e só vós operareis em mim, ó meu Jesús». [10])

O' Jesús, que poderoso **móvel de santificação**: *Vós em mim:* e vós não ficais inativo!... Vós quereis agir em mim e por mim!

Se eu conservar-me desapegado de mim mesmo e recolhido, e mostrar-me dócil e resoluto, se eu orientar-me por vós: «*Não sou mais eu que vivo, sois vós que viveis e agis em mim*».

Se me falais interiormente, eu vos escuto... se vos calais, eu vos consulto ainda... Êste pensamento, podeis vós pensá-lo comigo!?... Participareis dêste sentimento?... Seguir-me-eis nesta empresa? A esta invocação dissipa-se a sombra, eu vejo, sinto a verdade... o bem, idéia abstracta, incarna-se e chama-se: «*Jesús*».

O' doce e terna Mãe, fazei-me penetrar nestas sublimes idéias, ajudai-me a aplicá-las à minha vida e a fazer-me dela **convicções** que presidam a minha vida espiritual.

10) Vida da Santa por Cepari, c. 25.

133ª CONTEMPLAÇÃO

A paz de Jesús

Prelúdios:

Representemo-nos Jesús instruindo os apóstolos, e êstes últimos, escutando o seu divino Mestre, maravilhados, entusiasmados diante dos novos horizontes que êle descortina diante de seus olhos.

Bom Jesús, fazei-me partilhar o vosso ensino, derramando em meu espírito luz para compreender êstes sublimes ensinamentos.

I

Após um instante de silêncio, o Salvador continua: (Jo 14, 27-31):

27 — *A paz vos deixo, a minha paz vos dou: como eu vô-la dou, não a dá o mundo.*

— *Não se turbe o vosso coração, nem se assuste.*

30 — *Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe dêsse mundo, e em mim não tem coisa alguma.*

31 — *Porém, para que conheça o mundo que amo ao Pai e assim como me ordenou o Pai, assim o faço. Levantai-vos, vamo-nos daqui.*

II

Eu sinto estremecer vosso coração, ó querido Salvador, depois de terdes revelado os segredos da vida interior, ou melhor da **vossa vida em nós** e vossa emoção transmite-se aos vossos queridos discípulos... Ante estas sublimes expansões de amor, abre-se-lhes o coração, e todos, cada um em particular, queriam ocupar o lugar de João e reclinar um instante a cabeça sôbre o vosso peito sagrado, perto de vosso coração, para dizer-vos o seu amor e sua dedicação.

Vós o vêdes... vós o sentís... e vossa voz, já tão doce e penetrante, toma entonações, ao mesmo tempo tristes e fortes, humanas e divinas!...

Meus filhinhos... Eu vos deixo *a paz* [1])... estais tristes porque eu vou partir... *se me amais, alegrar-vos-eis, porque o Filho do homem vai para o Pai* [2]), pois que eu vou a êle como homem, e como tal eu lhe sou inferior: *êle é maior do que eu*... Não temais, eu já vos disse que *não vos deixarei órfãos... Eu ficarei convosco, em vós, por minha graça*, que sou eu mesmo, e minha eucaristia, que é a minha própria substância.

Eu vos deixo a minha paz: a minha, a paz da alma que está unida a mim, não a do mundo que é fitícia e falsa, *mas a minha* que é certa e duradoura. Que o vosso coração, pois, não se perturbe e nada receie! [3])

De repente, a vossa voz torna-se mais enérgica, vosso olhar eleva-se acima de vossos queridos apóstolos, como para fixar uma visão invisível aos outros; depois, abaixando-a novamente, continuais: *Já não falarei muito convosco, porque o príncipe dêste mundo, o demônio, que entrou em Judas, vem, conquanto não tenha direito algum sôbre mim!...*

Sentís a aproximação do traïdor. Judas, com efeito, à frente de seu bando de emissários, esperando surpreender-vos no cenáculo, tinha-se pôsto a caminho para vir prender-vos; mas vós não quereis que a sala do vosso amor seja profanada. Tendes, além disso, de terminar a instrução dos apóstolos, e precisais ainda de tempo para oferecerdes a Deus o sacrifício de vós mesmo: querendo ainda desnortear o

1) Pacem relinquo vobis, pacem meam do vobis (Jo 14, 27).

2) Si diligeretis me, gauderetis utique, quia vado ad Patrem: quia Pater major me est (Jo 14, 28).

3) Non quomodo mundus dat (pacem) ego do vobis. Non turbetur cor vestrum, neque formidet (Jo 14, 27).

traïdor e mostrar-lhe mais uma vez que tôdas as suas maquinações vos são conhecidas e que está em vosso poder confundí las, acrescentais: «*Porém, para que conheça o mundo que amo ao Pai e assim como me ordenou o Pai, assim o faço. Levantai-vos, vamo-nos daquí.*»

E estas palavras dizendo, levantais-vos com os apóstolos... Retomais o vosso manto e deixais o cenáculo, onde ficam apenas as santas mulheres, em companhia de vossa divina Mãe.

E' chegada a hora do sacrifício.

A ss. Virgem saíu imediatamente de sua sala para ir ao encontro do divino Filho, diz a ven. Maria de Agreda. Ao fitarem-se, êles tiveram a alma traspassada por um gládio de dor. Maria, caíndo de joelhos e prostrando-se, adorou êste Deus feito homem, seu filho, que ia morrer sôbre uma cruz. Jesús levantou-a e disse-lhe: Minha Mãe, eu estarei convosco no meio da tribulação. Façamos a vontade de meu Pai eterno e esperaremos juntos a salvação dos homens. [4]

III

Querido Jesús, estas consoladoras palavras aplicam-se igualmente a mim.

Deixai-me a vossa paz, a vossa, não a do mundo. E vossa paz é a calma da **conciência**, é a satisfação do **dever** cumprido, é a felicidade de **vossa união**, é a embriaguez do **sacrifício** generosamente aceito por vosso amor... Eis aí *esta paz* de que fala o apóstolo, *que ultrapassa tôda concepção, que conserva o coração no amor, e a inteligência na verdade... amor e verdade que são vós mesmo.* [5]

4) Cidade mística P. II. l. VI. C. XII. n. 1204.
5) Et pax Dei, quæ exsuperat omnem sensum, custodiat corda vestra et intelligentias vestras in Christo Jesu (Fp 4, 7).

Ai de mim! o mundo não conhece esta paz, porque ela só em vós se encontra... [6] em vós e no cumprimento de vossa vontade...

Eu sinto muito bem, ó Jesús, que para têr a vossa paz, é preciso que eu cumpra tôdas as **obrigações** de meu santo estado... A pureza comunica à alma uma alegria inexprimível [7] — a obediência é o triúnfo da nossa inteligência [8], — a pobreza são as asas que permitem voar até ao céu. [9]

A fidelidade aos exercícios espirituais, o cuidado dos deveres de estado deixam na alma religiosa uma paz e uma consolação sobrehumanas.

O' querido Jesús, é junto a vós, é em vós que eu quero procurar a paz, a satisfação e a fertilidade! Em minhas lassitudes eu repousarei a cabeça sôbre o vosso peito divino... irei, como a criancinha junto à mãe, beijar a vossa mão, a vossa fronte, e, no transporte de minha confiança, entrelaçarei o vosso pescoço com minhas trêmulas mãos... fitar-vos-ei e repetirei: «Dai-me a vossa paz, ó Jesús, vossa paz, afim de que, como vós, eu possa em tudo fazer a vontade do Pai eterno.

O' Maria, Virgem e Mãe, ensinai-me a intimidade com Jesús, ensinai-me a não procurar senão nêle a felicidade e a paz.

---

6) Lætetur cor quærentium Dominum (Sl 104, 3).
7) Incorruptio autem facit esse proximum Deo. (Sb 6, 20).
8) Vir oboediens loquetur victoriam. Pv 21, 28).
9) Iste pauper clamavit, et Dominus exaudivit eum (Sl 33, 7).

134ª CONTEMPLAÇÃO

Do cenáculo ao Getsêmani

Prelúdios:

Contemplemos Jesús a caminho para o jardim do Getsêmani... A estrada solitária é docemente iluminada pela lua. Os apóstolos cercam o seu bom Mestre, que se entretém com êles. A seu lado estão Pedro e João; os outros seguem-nos.

O' Jesús, Mestre adorado, deixai-me penetrar cada uma de vossas palavras: pois elas formam o testamento supremo de um Pai e de um Deus que se dirige para a morte.

I

O evangelista continua a narração (Lc 22, 39).

39 — *E depois destas palavras (levantai-vos e vamo-nos daqui) tendo saído, ia, conforme o costume, para o monte das Oliveiras: e o seguiram também os seus discípulos.*

II

E' chegada a hora solene, ó Salvador querido, a vossa hora, *a hora ardentemente desejada* [1]) e esta hora é também a hora das trevas, em que o mal vai perder-se no seu próprio triunfo... e em que, num aparente malôgro, ides tornar-vos *o triunfador da morte* [2]).

Sabeis que o infame Judas se aproxima com a sua coorte [3]), mas não quereis que o santuário de vossa **eucaristia** seja violado, como não tinha sido violado pelo inferno êste outro santuário onde tínheis tomado a vossa humanidade: a imaculada Virgem **Maria!**

1) Sciens Jesus quia venit hora ejus (Jo 13, 1).
2) Et sublevatis oculis in cœlum dixit: Pater, venit hora, clarifica Filium tuum (Jo 17, 1).

Não devem êstes dois santuários corresponder-se?... O primeiro forneceu-vos o vosso **ser humano**; no segundo, tomastes o vosso **ser sacramental**... No primeiro, desceis do seio da divindade até ao seio da humanidade: no segundo desceis do seio da humanidade até ao seio do ser orgânico; porque a hóstia adorável em seus acidentes não é outra coisa senão pão.

Para preservar o primeiro santuário, fizestes retroceder diante dêle as ondas do pecado original; para preservar o segundo, dizeis: «*Levantai-vos e vamo-nos daqui*».

Vejo então velar-se o vosso olhar divino; uma tristeza profunda apodera-se do vosso coração e, tomando pela mão o apóstolo que repousara sôbre o vosso peito, repetís, triste e firme: *Filioli... meus filhinhos, vamo-nos daqui...*

E embrenhais-vos na noite escura... para vos dirigirdes ao jardim do Getsêmani, onde costumáveis orar. Estando o cenáculo próximo das muralhas, em vez de atravessardes Jerusalém, regorgitante de peregrinos, saís por uma porta do sul, *ladeando o vale de Josafá para subir em seguida o vale do Cedron...* [4]) O caminho a percorrer era ao mesmo tempo triste e figurativo. Em baixo do Cedron, o vale estreita-se, descendo ràpidamente entre os montes Mória e das Oliveiras, e não é mais do que uma garganta ressequida, onde veem lançar-se as águas do templo e o sangue das vítimas, que aí correm por entre os túmulos.

No fundo do vale do Cedron atravessa-se a torrente por uma ponte de pedra de uma só arcada e está-se ao pé do monte das Oliveiras. A vila de Getsêmani fica sôbre os primeiros declives.

3) Quod facis fac citius, (Jo 13, 27).
4) Egressus est cum discipulis suis, trans torrentem Cedron, ubi erat hortus (Ibid. 18, 1).

Foi pelas onze horas da noite que tomastes a estrada das Oliveiras. A lua devia estar cheia e brilhar quase tôda a noite...

Cerca-vos a pequena tropa dos apóstolos, como um rebanho assustado se agrupa com precipitação em redor de seu pastor. Jamais uma situação me pareceu mais triste, mais acabrunhadora do que a dos queridos apóstolos [5]). Êles tremem com receio de que tenha enfim chegado o momento de separar-se de vós, e, alarmados por tudo o que ouviram, êles vos olham e escutam com uma santa avidez [6]).

Não se admiram êles desta saída noturna, nem do lugar aonde ides, *pois tínheis o hábito de retirar-vos durante a noite para orar* [7]) e mais de uma vez, sem dúvida, êles vos tinham acompanhado a êste lugar solitário! [8])

Mas esta vez, êles o sentem perfeitamente, alguma coisa de assustador e grandioso prepara-se para o seu bom Mestre.

III

O' Salvador ternamente amado, esta cena, ou êste percurso do *cenáculo ao Getsêmani*, reproduz-se para mim nas ocorrências da vida... No vosso cenáculo, eu tenho a felicidade de receber-vos pela santa comunhão. Como os apóstolos, entretenho-me aí convosco na doçura de um colóquio íntimo!... Como s. João, posso reclinar minha cabeça sôbre o vosso peito sagrado... E' o momento da união, da intimidade suave, das doces consolações. Deveria ser

5) O quantus pavor tunc in eos intravit, de ipsius separatione plurimum formidantes (S. Boav. Med. Vit. Chr.)

6) Conspice discipulos euntes cum eo, qui magis potest, eo magis approximat: sicut mos est pullorum post gallinam, ex desiderio audiendi, ejus verba (Ibid. cap. 73).

7) Exiit in montem orare, et erat pernoctans (Lc 6, 12).

8) Secuti sunt autem illum et discipuli (Lc 22, 39).

o momento do êxtase!.. Mas essa doçura não é para fixar-se, ela é necessàriamente **transitória**. No santo inebriamento de amor, vós repetís a mim também: *Levantai-vos, e vamo-nos daqui!* [9])

Sair, ó Jesús, e aonde quereis conduzir-me?... Ao Getsêmani!.. Ah! compreendo!... Quereis que comunguemos, que nos alimentemos, para ficarmos fortes e generosos, afim de **podermos e querermos** ir com firmeza ao encontro do sacrifício...

A vida é um jardim do Getsêmani... O cenáculo é o ponto de partida: é preciso aí fazer provisão de ardor, de energia, de perseverança, por meio da oração ardente e da sagrada comunhão, para poder atravessar o vale das angústias, do sofrimento e da morte.

Quereis alguma coisa a mais do que suspiros de amor: quereis virtudes sólidas, virtudes conquistadas pela luta, o esfôrço, a perseguição, a oposição de tôda a sorte...

O' Virgem santa, concedei-me a graça de ser fiel a esta grande lição que Jesús me dá... Dai-me de haurir, na oração e na comunhão, a fôrça de ir ao encontro do **sacrifício**, de vencer minhas paixões e o mundo, para ser um digno discípulo do Salvador! Mostrai-me agora o sacrifício que Jesús espera de mim. Após à comunhão, eu terei a fôrça de fazê-lo!...

9) Surgite eamus hinc (Jo 14, 31).

135ª CONTEMPLAÇÃO

A união a Jesús

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

São João conta-nos as instruções do Salvador quando a caminho para o Getsêmani: (Jo 15, 1-5).

1 — *Eu sou a vide verdadeira e meu Pai é o agricultor.*

2 — *Tôdas as varas que não derem frutos em mim, tirá-las-á: e tôdas as que derem fruto, as limpará ainda para que deem mais fruto.*

3 — *Vós já estais limpos, em virtude da palavra que vos disse:*

4 — *Permanecei em mim e eu em vós. Assim como a vara não póde dar fruto de si mesma, se não permanecer na videira, do mesmo modo também vós, se não permanecerdes em mim.*

5 — *Eu sou a videira e vós as varas. O que permanecer em mim e eu nêle, êsse dá muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer.*

II

O' bom Jesús, que bela figura a da vinha, e como é clara e expressiva!

Saístes do cenáculo e passastes à porta da cidade. Antes de penetrar na torrente do Cedron, próximo à fonte de Siloé, a ladeira da colina de Ofel, que se estende diante de vós, é coberta de jardins e de videiras. [1])

Nesta estação a videira estava adornada com os seus pâmpanos, seus ramos, já podados, jaziam por

1) Fouard: Vie de N. S. Jesus Christ. II. Ch. V.

terra, uns secos, amontoados para o fôgo, outros conservando ainda alguns restos de verdor... A lua, iluminando os vinhedos, dava-lhes um aspeto ao mesmo tempo grandioso e misterioso.

Esta visita inspira-vos a admirável comparação da **união convosco**: aproveitais-la... e com a mão apontando o vinhedo estendido a vossos pés, completais a lição sôbre a *vida interior*, já iniciada no cenáculo [2]).

«*Eu sou a vide verdadeira* [3]) dizeis, *meu pai é o agricultor... e vós sois os ramos... Permanecei em mim e eu em vós.* [4]) *Assim como o ramo não pode dar frutos de si mesmo, se não permanecer na videira, do mesmo modo também vós, se não permanecerdes em mim.*»

Desenvolvendo em seguida esta comparação, mostrais «*o ramo estéril cortado, lançado fora do vinhedo, enfeixado para o fogo e nêle ardendo eternamente*».

Quanto ao *ramo carregado de frutos*, o celeste agricultor poda-o, corta-o, limpa-o, retirando os ramos inúteis que só servem para esgotar a planta e consumir a seiva destinada aos frutos.

A conclusão é rigorosa; fitando então cada um de vossos apóstolos, que formavam um círculo em tôrno de vós, continuais com ternura: «*Vós já estais limpos*, vós outros, e como ramos podados, *em virtude da palavra que vos disse* e que recebestes: não vos resta mais do que dar frutos em maior abundância. [6])

2) Jo 14, 18-23.

3) Ego sum vitis vera, et Pater meus Agricola est (Jo 15, 1).

4) Manete in me: et ego in vobis:... quia sine me nihil potestis facere (Jo 15, 4).

5) Si quis in me non manserit, mittetur foras sicut palmes et arescet (Jo 15, 6).

6) Quia sermonem meum et doctrinam meam audistis et illi oboedistis (Comentário de Menóquio).

E para dar êstes frutos, *permanecei em mim e eu em vós*, afim de que uma mesma seiva, a seiva da graça, circule em nós, como na videira uma mesma seiva circula na vide e nos ramos.

Permanecei unidos a mim, porque assim como *o ramo da videira* não poderia dar fruto por si mesma, se estivesse separada da haste, tambem não podeis dar fruto algum, separados de mim».

Levando, em seguida, a comparação até aos últimos limites, ajuntais: E estando separados de mim, não sòmente *nada podeis* [7]), mas, como os ramos inúteis da vinha, sereis lançados fora, secareis e apanhar-vos-ão para lançar-vos no fogo, onde sereis queimados...

É, pois, uma questão de vida e de morte. Sereis ramos vivificados por minha graça, capazes de produzir muitos frutos; ou sereis ramos inúteis, que serão cortados, que secarão e terminarão no fogo.

Glorificai, portanto, a meu Pai, — continuais como conclusão — e sua *glória é que vós deis muitos frutos e vos façais meus verdadeiros discípulos* seguindo minha doutrina e tornando-vos os imitadores de meu amor.

Ora, *como meu Pai vos amou, assim vos amei eu. Permanecei, pois, também no meu amor*, assim como eu mesmo permaneço no amor de meu Pai [8]).

III

Bela e fecunda doutrina, porém, infelizmente, demais ignorada e pouco compreendida! Devo confessá-lo, querido Jesús, que até hoje eu não conhecia esta doutrina senão **especulativamente**... não soube

7) Sine me nihil potestis facere. *Sine me*: instillante mea gratia — nihil: Nullum fructum qui tanta vite dignus sit (Men.: Com.)

8) Manete in dilectione mea (Jo 15, 9). — Todo êste parágrafo é consagrado à comparação da vinha (C. 15, 1-11).

fazer dela a base da minha vida espiritual, e essa é a causa do meu pouco progresso na virtude.

A' menor idéia de fervor, eu me exalto... tomo resoluções... prometo revolver o mundo... depois, passada a hora de entusiasmo, recáio na minha languidez habitual... quero... e nada faço... aspiro a voar... e adormeço na ociosidade...

Oh! não poderia ser de outro modo: **Eu sou um ramo**... um ramo meio sêco... que não pode recuperar a vida e a fecundidade senão por sua união ao tronco... **e êste tronco sois vós**, ó Jesús!

A grande resolução... fundamental... a primeira de tôdas as resoluções que eu devo tomar... é de **unir-me a vós**... de ficar unido a vós pelo amor e a confiança, afim de que a graça, de que sois a fonte, passe a mim... e me faça produzir frutos de virtudes. Sem seiva não há frutos nos ramos — sem graça **não há virtudes** nas almas...

O' Jesús, eu quero mudar de tática: A grande resolução que hoje tomo é de ficar unido a vós... de tudo fazer por amor de vós, como o pedís. «*Permanecei no meu amor!*... Êste amor ditar-me-á o que eu devo fazer e o que eu devo evitar... Será êle que produzirá em mim os frutos de virtudes!...

O' doce Mãe, não permitais que eu me afaste desta linha de conducta.

Tudo por amor! tudo para agradar a Jesús! Aceitar tudo de sua mão e de seu coração... Procurar em tudo o que êle deseja de mim!

Que vida... que fecundidade para minha vida!...

Isto será a santidade!... E quero ser santo, custe o que custar!

136ª CONTEMPLAÇÃO

A amizade divina

Prelúdios:

Contemplemos Jesús fitando seus apóstolos e dizendo-lhes, com um acento de ternura paternal: Vós sois meus amigos, e vejamos o efeito produzido sôbre êstes últimos.

Bom Mestre, quero ser o vosso amigo. Posso sê-lo ficando unido a vós. Quero sê-lo.

I

Continua o evangelho (Jo 15, 13-15).

13 — *Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a própria vida por seus amigos.*

14 — *Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.*

15 — *Já não vos chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. Mas vos chamarei meus amigos, porque vos dei a conhecer tudo quanto ouvi de meu Pai.*

II

Meu Deus, será possível?... Chamais-nos vossos amigos! «*Vós sois meus amigos*» [1]). Pobres e miseráveis criaturas, nós podemos verdadeiramente aspirar a entrar na vossa amizade.

Esqueceis então, grande Deus, que tôda a amizade, se não exige a igualdade completa, exige-a pelo menos **em alguns pontos?**... [2])

Vós sois o Infinito... e nós somos o nada...

Além disso, a amizade supõe **uma troca de bens**... Ora, vós sois o Senhor de tudo... e nós nada possuímos!...

1) Vos amici mei estis — pro quibus proxime vitam daturus sum (Comm. Menoch.).

2) Amicitia aut pares invenit aut facit.

Uma dificuldade ainda maior se apresenta: a dádiva feita pela amizade é proporcionar ao amigo algum acréscimo de gôzo: Ora, a divindade possue tudo em sua plenitude... o infinito nada pode receber que o aumente. Travar verdadeira amizade com o infinito, que injustificável presunção.

Ai de mim! tudo isso é inteiramente verdadeiro! Como Deus, vos não podeis, ó Jesús, travar nenhuma amizade verdadeira com a criatura. Todos os louvores e heroísmos do mundo inteiro ficam fora do vosso ser e não podem atingir senão o que se convencionou chamar a vossa glória *exterior*. Em vós, ó Deus infinito, a única amizade que pode reinar é a da vossa adorável Trindade. Entre vós podem realizar-se trocas de igual valor... estas três pessoas divinas dão-se o mesmo infinito [3]).

Que altura... que esplendor! e quão próprio para nos encerrar na profundeza da humildade: sentimos, vemos, palpamos nossa pequenez, e entrevemos, assim o parece, a sombra do nosso nada!

O' Deus de majestade, de poder, de bondade suprema, como poderia eu elevar-me até vós! Sei que me amais [4]) e êste amor **consola-me**... Sinto que vos amo... e êste amor **sustenta-me** [5]). Careço, porém, de mais ainda... No meio dêste triste mundo, onde a amizade é o grande laço dos corações e das almas, como poderei eu desapegar-me de tudo... não viver senão para vós, se não há um *laço de amizade* que nos ligue... e faça pulsar nossos corações em recíproca ternura de expansivo amor... Sem amizade, ficareis para mim o grande Deus... nunca sereis o *Bem-amado* de meu coração! [6])

3) Ego in Patre, et Pater in me est (Jo 14, 10).

4) In caritate perpetua dilexi te, ideo attraxi te, miserans (Jr 31, 3).

5) Hæc est enim caritas Dei, ut mandata ejus custodiamus (1 Jo 5, 3).

6) Omni tempore diligit qui amicus est (Pv 17, 17).

Compreendo agora por que no antigo testamento nunca empregastes êste termo!... Fazeis-vos chamar *Jeová! o Senhor, o princípio, aquele que é o Deus dos exércitos, o Deus de Jacó, o Messias, o Vencedor, o Dominador,* mas nunca de vosso trono de glória desceu êste suave nome de **Amigo.**

Agora tudo mudou... Não é mais sòmente Deus quem fala... E' *Deus feito homem...* Sois vós, Jesús, sempre o Senhor... sempre o Dominador, o princípio e o fim de tudo... mas vós revestido da humanidade, feito um de nós...

E' Deus quem fala... mas fala por uma bôca humana.

E' Deus quem ama... mas ama com um coração humano.

E' Deus quem ensina, não mais através dos coriscos dum Sinai, mas através de um olhar de ternura e de palavras de uma inefável bondade...

Lá onde não havia possibilidade de amizade... ela tornou-se possível... ela existe realmente... E' a grande maravilha da **incarnação**...

III

O' Jesús suave, jámais poderia eu penetrar-me demais dos sentimentos de reconhecimento e intimidade que tão divinamente despertais em nós. Fizestes-nos já compreender a intimidade que quereis estabelecer em nós...

E' o contínuo tema de vossas supremas recomendações: «*Eu no Pai, vós em mim, e eu em vós*» [7]) «*Permanecei no meu amor!* [8]). E quereis agora estabelecer uma **união de amizade,** união impossível com a divindade; mas tornada possível pela vossa incarnação.

7) Ego sum in Patre meo, et vos in me, et ego in vobis (Jo 14, 20).

8) Manete in dilectione mea (Jo 14, 9).

Arrancais-me, assim, num relance, do abismo de minhas misérias, quebrais os grilhões da minha escravidão, para fazer-me assentar a vosso lado, tornar-me possíveis as relações de uma expansiva ternura, como as ditam e como sòmente os sentimentos de amizade podem formulá-las.

Oh! infelicidade! eu não tinha compreendido bem estas inefáveis condescendências do vosso amor... Continuo a considerar-vos um Deus rigoroso, um Deus vingativo... quase um Deus carrasco, em vez de ver em vós o **Pai querido...** o amigo desinteressado... o doce Espôso das almas religiosas... Não há na minha vida espiritual esta doce intimidade, esta expansão amável... esta confiança ilimitada que tanto se admira na vida dos santos!...

E não tendo esta intimidade convosco... *não vivendo bastante no vosso amor* [9]), falta-me anêlo para o bem, atrativo para a oração, decisão para o sacrifício!... Sou um ramo meio decepado... fracamente unido ao tronco... que ainda não secou completamente... mas que é *incapaz de produzir frutos!* [10])

Querido Jesús, recordai-me sempre a existência de **nossa doce amizade!...**

Minha terna Mãe, ensinai-me as **delicadezas** da amizade, afim de que eu viva sempre em Jesús... e de que eu faça, como ontem prometí, tudo por amor dêle, tudo para lhe agradar... para dar-lhe prazer, como o exigem as relações de amizade.

9) Nos transtulit in regnum Filii dilectionis suæ (Cl 1, 13).

10) Palmes non potest ferre fructum a semetipso, nisi manserit in vite (Jo 15, 4).

137ª CONTEMPLAÇÃO

A amizade de Jesús

Prelúdios:

Contemplemos Jesús a caminho para o Getsêmane... Pára um instante no meio do vale do Cedron... Os apóstolos cercam-no, fitando-o ternamente, e escutam com avidez as instruções de seu bom Mestre.

O' Jesús, cada uma de vossas palavras é uma revelação... Oh! fazei que elas penetrem profundamente em minha alma e que sirvam de regra à minha vida.

I

Continuemos a meditar o mesmo evangelho de ontem, que se poderia intitular o evangelho da amizade divina! (Jo 15, 13-14):

13 — *Ninguém tem maior amor, do que aquele que dê a própria vida por seus amigos.*

14 — *Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.*

II

O' Jesús, a contemplação de ontem sôbre a inefável condescendência divina, que me tira de meu nada, que abaixa a própria divindade na pessoa do Filho, para permitir o nosso encontro e **a amizade** entre o Criador e a criatura, tudo isso extasia-me e faz-me entrever um novo horizonte para a minha vida interior; quero aí voltar ainda, afim de melhor compreender a nossa amizade divina.

Eis-vos, ó Jesús, vós que expondes êstes sublimes mistérios a vossos apóstolos, eis-vos homem como nós. Por vossa humanidade, tornais possível esta espécie de amizade, interdita à divina majestade. Apesar de nossa **natureza** humana, ficais, em virtude

de vossa **pessoa,** igual a vosso Pai. E', portanto, até ao Ser infinito que, por vós, se eleva a nossa amizade, pois vós sois uma única e mesma pessoa enquanto **homem** e enquanto **Deus.** Ora, é sòmente entre as pessoas e não entre as naturezas que se pode estabelecer a amizade. E' ao **homem,** em vós, que dirijo as permutas da amizade, e é a **vossa pessoa,** ó Verbo divino, quem as recebe.

Oh! como se mostra bela, divinamente bela, a vossa fronte, que parece aureolar os esplendores do céu e as tristezas da terra; vosso olhar, refletindo o infinito, vossa palavra, transmitindo-nos visões divinas! [1]

Principalmente, nesta hora, cercado por vossos apóstolos, no fundo do vale de Cedron, entre Jerusalém e o Getsêmane, vossas palavras parecem têr uma significação particular... Neste majestoso painel é Deus quem fala, mas Deus feito acessível...

Com êle a amizade pode existir em sua plenitude. Êle ama-me com o seu coração humano, e o meu pobre coração pode também amá-lo do mesmo modo!... [2]

Entre nós, os homens altamente colocados não prodigalizam sua amizade a homens de condição muito inferior... A natureza dêles é, no entanto, a mesma, mas o orgulho estabeleceu entre êles fúteis barreiras.

Estas barreiras, ó Jesús, vós as franqueastes, vós, tão grande, fizestes-vos *doce e humilde de coração,* e eu tenho o direito de amar-vos, *com tôdas as fôrças de minha alma,* com tôdas as suas aspirações, com todos os seus ardores, com tôda a sua ternura, e quanto mais se estender o seu amor, tanto mais se estenderá nossa amizade. Não lhe marcais limites; [3] somos nós, infelizmente, que os determinamos.

---

1) Quæ audivi a Patre meo, nota feci vobis (Jo 15, 15).

2) Sicut dilexit me Pater, et ego dilexi vos. Manete in dilectione mea (Jo 15, 9).

3) Diliges Dominum Deum tuum ex toto Corde tuo, et in tota anima tua, et in tota mente tua (Mt 22, 37).

Como o dissestes, estais disposto a fazer-nos tôdas as vossas confidências [4]) e a vossa felicidade é confiá-las aos corações amantes, que sabem compreendê-las e sentí-las. [5])

III

O' querido Jesús, possa eu ser esta alma... uma destas almas que vos compreendem e vos sentem! Oh! sim, quero a **vossa amizade**, custe o que custar, e para adquirir dela alguns graus mais, estou pronto para todos os esforços, para todos os sacrifícios!...

A lei da amizade exige o amor recíproco: A vossa amizade brilha com uma evidência que cega, mas não passará de uma simples afeição, se a minha não souber corresponder-lhe... Vós amais um Deus!... «*Ninguém tem um amor màior do que aquele que dá a vida por seus amigos* [6]), e foi o que fizestes por mim... Para ser verdadeira e completamente vosso amigo, ó Jesús, seria preciso então que eu soubesse dar a minha vida por vós!... a vida de minhas paixões, de meus defeitos, de minhas comodidades, de minhas mesquinhas afeições às criaturas!... E, triste verdade, eu não faço senão procurar o que me agrada, murmuro contra os sofrimentos, recuso-me aos sacrifícios, eu reduzo o tempo da oração, como se me custasse ficar convosco... Falta, pois, a reciprocidade!...

Por piedade, ó Jesús, não me desprezeis se eu não sei realizar êste ideal: eu sou sincero; não me abandoneis, eu sou frágil; não me retireis a vossa amizade, porque eu vos amo verdadeiramente, apesar de minhas misérias e fraquezas. [7])

4) Ego diligentes me diligo (Pv 8, 17).
5) Lætetur cor quærentium Dominum (Sl 104, 3).
6) Majorem hac dilectionem remo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis (Jo 15, 13).
7) Tu scis, Domine, quia amo te (Jo 22, 15.)

E depois, ó Jesús, eu posso recordar-vos que **reciprocidade** não quer dizer *igualdade*. Vós sois rico: podeis dar muito; eu sou pobre: nada tenho!... Vosso coração é tão grande, tão imenso, tão ardente, tão sensível... o meu é limitado por todos os lados.

E, apesar disso, dais-me o doce nome de **amigo**, não quereis mais que eu seja sòmente vosso servo, vosso escravo, mas vosso **amigo** [8]). E' um signal de que aceitais a reciprocidade de minha afeição... e que a pequenina chama de meu coração, unindo-se à imensa fornalha do vosso, consola-vos e provoca vossas ternuras.

Prostrado a vossos pés, ó doce, ó grande, **ó único amigo**, eu reitero os meus protestos de amor, e, para provar-vos a sinceridade de minhas palavras, eu vos prometo romper absolutamente com tôda a afeição humana que não seja por vós e conforme à vossa vontade. [9])

Dizei-me, ó doce Mãe, que sacrifício Jesús deseja de mim... quero fazê-lo, afim de poder d'oravante chamá-lo *meu único amigo*... «*Tu solus Dominus!*»

138ª CONTEMPLAÇÃO

A escolha de Jesús

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

O divino Salvador continua a sua conversa (Jo 15, 16-17):

16 — *Vós não fostes os que me escolhestes a mim; mas eu fui o que vos escolhi a vós, e o que vos*

8) Auxiliare mihi parcendo, et fac, ut te diligam et proximum propter te (Idiot: Contempl. 29).
9) Videte quod ego sim solus, et non sit alienis (Dt 32, 12).

constituí para que vades e deis fruto, e para que o vosso fruto permaneça; afim de quanto vós pedirdes a meu Pai em meu nome, êle vos conceda.

17 — *Isto é o que eu vos mando, que vos ameis uns aos outros.*

II

Que sublime lógica em vossa recomendação, ó querido Jesús, e como tudo se segue e encadeia admirávelmente!

Depois de têr alimentado os vossos queridos apóstolos com o vosso próprio corpo e vosso próprio sangue, e têr-lhes assim comunicado um **novo ideal** e novas fôrças, começais as sublimes revelações de sua grandeza em vós.

E' preciso amar-vos acima de tudo! [1]) *é preciso amar o próximo por amor de vós e como vós...* [2]) *E' preciso pôr em vós tôda a sua confiança...* [3]) *unir-se a vós, como sendo vós o caminho, a verdade e a vida...* [4]) Revelais, em seguida, o *poder divino da oração...* [5]) e mostrais *como viveis em nós,* como ficais em nós... [6]) e como tôda a vossa fôrça é de estar unido a vós... união que se resolve numa **amizade** tôda celeste... [7])

E' a revelação, **a síntese de tôda a vida espiritual,** de suas misteriosas ascensões e de sua coroação em vós.

Mas tanta grandeza era capaz de fazer nascer nos apóstolos um secreto pensamento de orgulho!...

1) Manete in dilectione mea (Jo 15, 9).
2) Ut diligatis invicem, sicut dilexi vos (Jo 13, 34).
3) Non turbetur cor vestrum, neque formidet (Ibid. 27).
4) Ego sum via, veritas et vita (Jo 14, 6).
5) Si quid petieritis me in nomine meo, hoc faciam (Ibid. 14).
6) Vos in me et ego in vobis (Ibid. 20).
7) Vos autem dixi amicos (Jo 15, 15).

Infelizmente êles estavam demais expostos a isso e a experiência provara que êles possuiam, em estado latente, esta estranha aberração de querer saber *qual dentre êles seria o primeiro!* [8]).

Então, com uma delicadeza tão firme quanto terna, vós lhes mostrais que tôda a glória de sua santificação, de sua elevação, como de seu apostolado, reverte a vós e não a êles, que êles não mereceram estas graças, mas que foi a vossa misericórdia que os previniu e os escolheu, sem méritos da parte dêles.

Não vos eleveis, no íntimo, com estas vantagens, dizeis-lhes, pois que *não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhí* [9]).

Não éreis mais que pobres entes, bem miseráveis, nada tendo que vos distinguisse dos outros; entretanto, como eu quero fazer uma obra divina, com meios divinos, *eu vos constituí meus apóstolos, afim de irdes pregar* minha doutrina por tôda a terra, *que deis fruto,* pela conversão do povo, e *que o vosso fruto permaneça* sempre para a eterna salvação dêle.

Uma tal obra é inteiramente divina e por vós mesmo não podereis realizá-la... mas eu vos dou êstes grandes meios [10]), *afim de que tudo que pedirdes a meu Pai em meu nome êle vo-lo dê!*

Mas eu vos escolhí diversos para esta obra, é preciso que sejais unidos entre vós, afim de mostrar ao mundo o **sinal distintivo** *de meus discípulos.* E' o que eu constantemente vos recomendei e que vos repito ainda, *o que vos mando* para corresponder a tôdas as graças que vos tenho dado e vos darei, *é que vos ameis uns aos outros.*

8) Facta est autem contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior (Lc 22, 24).
9) Non vos me elegistis; sed ego elegi vos (Jo 15, 16).
10) Subditus esto Domino, et ora eum... et spera in eo, et ipse faciet (Sl 36, 5-7).

Sublimes lições... Os apóstolos compreenderam-nas sem dúvida e seus olhares maravilhados, seus corações enternecidos diziam-vos, ó Jesús, que podieis contar com êles, que êles estavam prontos a seguir-vos, a lutar e morrer por vós... E se êles não o compreendiam ainda senão vagamente, a vinda do Espírito Santo lho recordará, fá-los-á compreendê-lo e praticá-lo admiràvelmente depois de pentecostes.

III

Querido Jesús, estas recomendações aplicam-se tão bem a mim como a vossos apóstolos... Por bondade e misericórdia, distinguistes minha alma da multidão... cumulaste-a de graças e benefícios... Que insigne benefício o **da vocação religiosa!**...

Comparando-me aos mundanos, eu poderia julgar-me alguma coisa... sinto que estou colocado acima dêles por graças superiores... um destino superior!... — Tudo isso é certo... Mas, receiando que o orgulho se infiltre nesta elevação, vós tendes o cuidado de lembrar-me, como lembrastes a vossos apóstolos, que tudo isso é vosso, inteiramente vosso!...

Compreendí a vaidade do mundo, o nada das honras, o remorso dos prazeres, e tive a coragem de sair do século, de arrancar o meu coração às enganadoras afeições da terra; soube fazer o sacrifício de dizer um eterno adeus a meus pais, a meus amigos, a tudo o que me prendia a êste mundo... e dei-me a vós!... Escolhí-vos por todo o meu bem... para o **meu amigo**, meu Pai e meu Mestre.

Oh! tudo isso é sublime... e se me fôsse permitido têr um pensamento de orgulho, eu poderia dizer: «Sim, eu fiz grandes coisas».

Oh! ai de mim, eu nada fiz... Vós me dirigís a palavra que dirigistes a vossos apóstolos!... *Não fostes vós que me escolhestes; mas fui eu que vos escolhí*... Tudo o que sois é real, mas é **minha obra**... ùnicamente minha obra... e tôda a glória a mim reverte. *Por vós mesmos, vós nada sois e nada podeis fazer*... [11]) A vós a humildade, como tendo tudo recebido; a glória só a mim, que tudo vos dei!... Quanto mais recebeis, tanto mais humildes deveis ser, pois que **maior é vossa dívida.**

O' Jesús, ó Maria... que humilhação a minha a êste pensamento. Muitas vezes me atribuí os dons de Deus!... quando **tudo é vosso**... Penetrai-me dos sentimentos de humildade que conveem à minha pobreza exaltada para vós e para a vossa glória!...

139ª CONTEMPLAÇÃO

Jesús e o mundo

Prelúdios:

Representemo-nos Jesús predizendo aos apostolos o que lhes reserva o futuro e procurando inspirar-lhes o ódio ao mundo... o grande inimigo de Deus.

O' Jesús, dai-me de não ser dêste mundo, mesmo quando for obrigado, por dever, a viver no meio dêle.

O divino Salvador continua (Jo 15, 18-19):

18 — *Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que vós, me odiou êle a mim.*

19 — *Se vós fôsseis do mundo, amaria o mundo o que era seu; mas porque vós não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia.*

---

11) Sine me nihil potestis facere (Jo 15, 15), sive ergoi parum sive multum, sine illo fieri non potest sine quo nihil fier, potest (S. Aug., Trac. in Jo 31).

II

Que palavra, ó Salvador adorável... Anunciais a vossos apóstolos o ódio e a perseguição do mundo!... Após tê-los premunido contra o orgulho que poderia nascer nêles à vista de sua elevação espiritual e têr-lhes feito compreender que de si mesmos êles nada são e nada podem, mas que esta eleição é **uma escolha gratuita** de vossa parte, mostrais-lhes o contra-pêso das grandezas a que os elevais. Êste contra-pêso é a oposição, é o **ódio do mundo.**

A estas palavras os apóstolos olham-se admirados e receiosos. Ah! o ódio, as perseguições, êles temem-nos. Freqüentes vezes lhes repetistes esta verdade... [1]) mas se êles a conhecem... é sòmente depois de pentecostes que saberão aceitá-la plenamente... Mas que consolação misturais com esta dura profecia. *Se o mundo vos odeia; não vos admireis: primeiro do que a vós me odiou êle a mim.* Odeia-me êle porque eu condeno seus vícios, suas doutrinas e suas tendências e como vós, necessàriamente, tereis de fazer o mesmo, êle vos odiará tambem, *porque o mundo inteiro está no mal* [2]). *E' por isso que eu roguei por vós... mas não roguei pelo mundo,* [3]) *porque o homem animal não percebe o que é o espírito de Deus.* A loucura é sua partilha e *êle não pode compreender as coisas divinas:* pois que êle nada sabe examinar pelo espírito. [4]) Se vós fôsseis do mundo, participante de suas idéias e de seus vícios, êle vos amaria e aplaudiria, como aplaude aqueles que lhe excitam ou satisfazem os vícios; mas como a doutrina que eu vos ensino e que deveis espalhar é sua sentença de morte e como os exemplos que deveis dar por vossa humildade, vosso desapêgo e vossa pobreza estão em oposição aos seus vícios, esperai ser criticados, censurados, odiados por todos os partidários do mundo.

Além disso, não sois mais dêste mundo... eu vos separei do mundo, vós pertenceis a um outro reino, reino do céu, onde *os mais humildes são os maiores e onde os maiores devem ser os servos dos outros.* E' pois natural que o reino do mal vote a vós um ódio inextinguível.

Não ameis, portanto, o mundo, nem o que é dêste mundo, pois *aquele que ama o mundo não tem em si a caridade de meu Pai* [5]). *Porquanto tudo o que é dêste mundo é concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e orgulho da vida.* [6])

Ora, o mundo passa e com êle passam os seus loucos desejos. [7])

Não pode, portanto, haver nenhuma ligação entre vós e o mundo [8]) nenhuma amizade entre vós e os mundanos, pòrque *as amizades mundanas são inimigas de Deus.* [9])

Desde que *eu vos separo do mundo, vós não sois mais do mundo* e uma vez que sua doutrina é oposta à minha, vós deveis, necessàriamente, romper com tudo quanto é dêle e declarar-vos seus antagonistas... «queimar o que êle adora e adorar o que êle queima». [10])

---

1) Et eritis odio omnibus propter nomen meum (Mt 10, 22).
2) Mundus totus in maligno positus est (1 Jo 5, 19).
3) Ego pro eis rogo, non pro mundo rogo (Jo 17, 9).
4) Animalis homo non percipit ea quæ sunt Spiritus Dei: stultitia est enim illi, et non potest intelligere quia spiritualiter examinatur (1 Cr 2, 14).
5) Si quis diligit mundum, non est charitas Patris in eo (1 Jo 2, 15).
6) Quoniam omne quod est in mundo, concupiscentia carnis est, et concupiscentia oculorum et superbia vitae (Ibid, 16).
7) Et mundus transit et concupiscentia ejus (Ibid 17).
8) Quæ enim participatio justitiæ cum iniquitate (2 Cr 6, 14).
9) Amicitia hujus mundi inimica est Dei (Tg 4, 4).
10) São Remígio a Clovis, no dia do batismo do rei franco.

III

O' querido Jesús, como os vossos apóstolos, eu fui escolhido por vós... separado do mundo, de suas idéias e de suas tendências, pela profissão religiosa. Não sou mais do mundo, mas, para confusão minha, devo confessar que ainda **o trago em mim**!

Para ser verdadeiramente digno de vós e realizar o ideal do religioso separado do mundo, eu deveria odiar e fugir de tudo o que o mundo procura e **procurar** aquilo de que êle **foge**!

O' misericordioso Jesús, quão longe eu estou de uma tal separação!

O mundo procura o seu *bem-estar* e as suas *comodidades;* eu deveria procurar **a mortificação** e a privação.

O mundo procura as *honras* e a reputação; eu deveria procurar as **humilhações** e a vida oculta.

O mundo procura os *prazeres* e as satisfações; eu deveria procurar a renúncia e o **sacrifício**.

O mundo procura o *ruído* e o brilho das festas; eu deveria procurar o recolhimento e **o silêncio**.

O mundo procura o *luxo* e a independência; eu deveria procurar a **pobreza** e **a obediência**.

O mundo procura as *amizades* e as companhias; eu deveria procurar **amar só a vós** e a não ver senão a vós no próximo.

O mundo procura a *adulação* e a lisonja; eu deveria procurar conhecer meus defeitos e ser repreendido e **corrigido**!

Que oposição, ó bom Jesús! Oposição que eu não tinha ainda bem notado. Eu queria ser vosso e ser do mundo... Procurava agradar-vos, e não queria desagradar ao mundo, e isso apesar de vossa proibição expressa: «*Aquele que quer ser amigo do mundo, constituir-se-á inimigo de Deus* 11).

11) Quicumque voluerit amicus esse sæculi hujus, inimicus Dei constituitur (Tg 4, 4).

Ou um ou outro: ou de Deus ou do mundo!... Ou do céu ou do inferno! pois que não se pode ser ao mesmo tempo vosso amigo e vosso inimigo 12).

O' Virgem santa, eu tremo ao pensar que não sendo mais do mundo, eu trago ainda **o mundo em mim**... Oh! eu vos suplico, terna Mãe, dai-me a graça de romper completamente com o mundo, para me colocar inteiramente do lado de meu Jesus! E êste lado é a **minha regra** que me indica os meus deveres de estado.

140ª CONTEMPLAÇÃO

Necessidade das perseguições

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

Jesús continua (Jo 15, 20-21).

20 — *Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que o seu Senhor. Se êles me perseguiram a mim, também vos hão de perseguir a vós; se êles guardarem a minha palavra, também hão de guardar a vossa.*

21 — *Mas tôdas estas coisas vos farão por causa de meu nome; porque não conhecem aquele que me enviou.*

II

Ao fazerdes estas tristes predições, ó Jesús, vejo elevar-se o vosso altar acima de vossos apóstolos que vos escutam. Estendem-se diante de vós —

12) Nemo potest duobus dominis servire (Mt 6, 24).

pois que **tudo vos é presente** — tôdas as idades e tôdas as épocas; vêdes num quadro luminoso tudo o que o mundo reserva a vossos discípulos... Vosso olhar penetra o futuro, tudo lhe é presente, e vêdes, em vosso seguimento, os vossos apóstolos selarem com seu soffrimento e sua morte a doutrina que lhes legastes. — Vêdes o ódio que se levanta sob seus passos e persegue suas pessoas e suas obras... «Pobres filhos — murmurais — como sereis maltratados, perseguidos; mas assim é preciso: o sêlo das grandes obras é o sofrimento... **o sêlo das obras divinas é a perseguição.** *No mundo tereis aflições, mas tende confiança: eu vencí o mundo* [1]), de modo que êle pode ainda perseguir-vos, mas não pode mais matar-vos! Que importa o ódio do mundo e suas passageiras perseguições: tudo isso passa e, se souberdes perseverar na resistência e na luta, sereis coroados!» [2])

E pousando novamente o olhar sôbre os apóstolos, dizeis-lhes com uma ternura de pai: «Lembrai-vos do que eu vos tenho repetido: que *o Servo não é maior do que seu Senhor*... [3]) Sabeis o que me aconteceu a mim, vosso Mestre: conheceis o ódio com que me perseguem, as conspirações que se tramam para me dar a morte, as calúnias que se espalham para manchar a minha reputação, e, ai de mim!... a ingratidão com que me atormenta aquele que me traíu!... Minha doutrina tem sido rejeitada e desprezada, porque é divina — eu mesmo serei entregue a uma morte vergonhosa, por não têr pactuado com o mal e têr querido retirar do fundo do vício aqueles que lá querem ficar. Sabeis tudo isso. Pois bem, é preciso que saibais também que, *se êles me perseguiram a mim, também vos hão de perseguir a vós* [4]). Assim como muitos desprezaram minha palavra e minha instrução, êles desprezarão também a vossa. Alguns, entretanto, hão de escutar-vos, como me escutaram: e deve isto bastar para preservar-vos do desânimo [5]).

1) In mundo pressuram habebitis: sed confidite, ego vici mundum (Jo 16, 33)

2) Qui autem perseveraverit usque in finem, hic salvus erit (Mt 10, 22).

3) Non est servus major domino suo (Jo 13, 16).

O que deve ainda consolar-vos é que *tôdas estas coisas vos farão* por causa do ódio que êles teem ao *meu nome* e à minha pessoa, que êles só odeiam porque *não conhecem aquele que me enviou* [6]).

III

O' bom Jesús, como eu tinha necessidade de vossa divina instrução sôbre as **perseguições.** Quando eu vejo o mundo perseguir com o seu ódio as pessoas e as obras piedosas, pergunto-me como permitís estas lutas e quase duvido de vossa Providência paternal. Vejo no mundo os orgulhosos, os invejosos e os viciados dominarem os humildes, os pequenos... Várias vezes os homens de bem são postos de parte e preferem-se-lhes pessoas viciadas.

Mesmo entre nós a virtude é algumas vezes desconhecida; as intenções retas mal interpretadas; os esforços generosos desdenhados; as obras piedosas censuradas e perseguidas por aqueles mesmos que deviam ser seus protectores e sustentáculos. [7])

Oh! começo agora a compreender!... Tudo quanto é grande baseia-se na oposição... e tudo aquilo que **é divino** não pode crescer senão sob o **vergalho das contradições.** A igreja, obra inteiramente di-

4) Si me persecuti sunt, et vos persequentur (Jo 15, 20).

5) Pressuram habebitis: sed confiaite, ego vici mundum (Jo 16, 33).

6) Sed haec omnia facient vobis propter nomen meum, quia nesciunt eum qui misit me (Jo 15, 21).

7) Laboramus... maledicimur, et benedicimus; persecutionem patimur, et sustinemus (1 Cr 4, 12).

vina, nasceu, desenvolveu-se e triunfa nas perseguições e no martírio.

Assim, as congregações religiosas, sendo obras divinas, não atingem o seu completo desenvolvimento senão sob os apupos da população... o látego dos censores e o punhal dos perseguidores. Uma congregação não se torna grande e forte senão quando é atacada, caluniada e perseguida pelo mundo, contanto que saiba manter-se firme e humilde e por sua confiança em vós só! Disse-o o apóstolo: *Todos aqueles que querem viver piedosamente por vós, devem sofrer perseguições* [8]). Estas lutas são necessárias e *se causam a perda dos adversários, são uma causa de salvação para os perseguidos, que as recebem como permitidas por vós* [9]). E' esta convicção que inspira a santo Inácio êste heróico pedido para o seu instituto: que nunca lhe faltassem as peseguições!

O' Jesús, como tenho de modificar as minhas concepções humanas para convencer-me plenamente de que *não sendo o discípulo maior do que o Mestre,* é preciso, para executar a vossa obra, trilhar o caminho que trilhastes: isto é, a **humilhação,** a calúnia e a **perseguição.**

O' doce Mãe, concedei-me de ver em tudo a mão da divina Providencia, de nunca me revoltar contra a Providência, mas permanecer sempre calmo e resignado sob os açoites das provações que a meu respeito ela permitir.

---

8) Omnes qui pie volunt vivere in Christo Jesu, persecutionem patientur (2 Tm 3, 12).

9) Et in nullo terreamini ab adversariis: quæ illis est causa perditionis, vobis autem salutis, et hoc a Deo. (Philip I, 28).

141ª CONTEMPLAÇÃO

O dever apesar de tudo

Prelúdios:

Contemplemos o Salvador ladeando a torrente de Cedron, mas apliquemo-nos sobretudo a ver as impressões dos apóstolos: impressão de amor... de tristeza... de desejo sincero de unir-se a êle... de morrer por êle.

O' Jesús, infundí em minha alma os vossos ensinamentos divinos e fazei-me experimentar as impressões de vossos apóstolos.

I

Jesús continua o tema de suas instruções (Jo 16, 1-3):

1 — *Estas coisas vos tenho dito, para que vos não escandalizeis.*

2 — *Lançar-vos-ão fora das sinagogas; e vem a hora em que qualquer que vos mate julgará prestar serviço a Deus.*

3 — *E isto vos farão, porque não conhecem ao Pai, nem a mim.*

II

Que impressão deviam produzir estas palavras sôbre o espírito dos apóstolos: Sabiam-se escolhidos por vós *para serem as colunas da igreja* [1]), *os apóstolos da boa nova* [2]), *os continuadores da vossa missão* [3]), *os guias e os pastores dos fiéis* [4]), e eis que

---

1) Ecclesia Dei vivi, columna et firmamentum veritatis. (1 Tm 3, 15).

2) Posui vos ut eatis, et fructum afferatis (Jo 15, 16).

3) Euntes autem prædicate dicentes, quia appropinquavit regnum cælorum (Mt 10, 7).

4) Dabo vobis pastores juxta cor meum, et pascent vos scientia et doctrina (Jr 3, 15).

lhes predizeis que serão expulsos de tôdas as parte, e que a exaltação do mundo chegará ao ponto de *dar-lhes a morte como malfeitores, julgando fazer uma boa obra e prestar homenagem a Deus*...

Que oposição! Que antagonismo!... E que, nova lição quereis dar-nos, ó Salvador adorável?...

Uma lição, sim, é uma lição e muito grande, de que tinham necessidade os meus apóstolos, e de que precisam todos aqueles que se dedicam à minha glória.

Só as almas elevadas a compreenderão, as almas medíocres julgá-la-ão insensata...

Esta lição, ei-la: «**Cumprir o seu dever apesar de tudo!**» Prosseguir nas obras, desde que elas foram legìtimamente empreendidas e não recuar diante de aparentes impossibilidades! *Porque a mim tudo é possível...* [5]) e geralmente a minha ação começa onde termina a possibilidade humana!...

Por que tentar uma empresa — dizem os cóvardes — quando se prevê o insucesso mais que provável? Por que? Porque *um dever certo confunde-se com a minha vontade, que deve dirigir todos os vossos atos.*

Eu vejo muito além um futuro próximo: os sacrifícios que eu proponho por vezes às almas generosas, acumulando-se como fôlhas mortas, sôbre a terra, são, como elas, ocultas fontes de fecundidade. O resultado final pode não ser atingido: pouco importa, os esforços e atos de virtude teem o seu valor... e êste valor, pela comunhão dos santos, pode ser aplicado a uma obra que lhe deverá o sucesso.

Além disso, sendo a minha glória o **fim supremo de todo o ser criado,** desde que êste fim é atingido, que importa que tal e tal ação pareça estéril...

5) Quia non erit impossibile apud Deum omne verbum (Lc 1, 37).

Eu digo: pareça; na realidade ela nunca o é. Os aparentes insucessos de meu próprio ministério são a prova!

Eu compreendo, ó Mestre querido; mas desde que vos dignais responder às dificuldades que a minha ignorância suscita, eu ouso perguntar-vos ainda como eu devo explicar a vossa conduta, quando algumas vezes pareceis querer claramente tal ou tal empresa, e depois deixais-la periclitar sob os golpes dos maus? Por que a ordenastes? Como não a sustentastes?...

— Pobre filho... sim, isso acontece... e deve acontecer! Eis a solução muito simples de vossa objeção: assinalo-vos apenas os dois seguintes princípios:

O primeiro é que **os meus desígnios são de longo alcance.** Além do insucesso de hoje, eu conheço o sucesso de amanhã...

O segundo é que **eu deixo agirem as causas secundárias,** e reservo-me para os grandes golpes que trazem o meu timbre.

Não vos perturbeis, portanto, jamais com as dificuldades que podem encontrar as minhas obras. Eu vos observo com olhar vigilante. Nenhum detalhe de vossa vida me escapa e o menor dêles tem o seu lugar no meu plano eterno... Nunca vos deixeis descontentar pelas aparências contrárias... Se algumas vezes parece que eu vos abandono, protestai a vossa fé e a vossa confiança... Muitas vezes não ouvireis a minha resposta, pois eu sou o **grande silencioso** [6]), mas presente em tôda a parte... escondido em tôdas as partes... eu a tudo assisto, dirijo tudo, e nada acontece contra a minha vontade! [7])

6) Jesus autem tacebat! (Mt 26, 63). — Ille autem tacebat, et nihil respondit (Mc 14, 61).

7) Attingit ergo a fine usque ad finem fortiter, et disposuit omnia suaviter (Sb 8, 1).

III

O' doce Jesús, como a vossa instrução me esclarece e encoraja!...

A menor dificuldade, com efeito, me abate e detém: eu quereria ver prontamente o resultado de minha ação e um resultado tal como eu sonho! **Egoísmo e orgulho,** compreendo-o agora.

Em vez de considerar ùnicamente a *vossa vontade,* eu encaro apenas os **meios humanos.** Parecem êles faltar?!... Eu não empreendo ou abandono uma obra, todavia indicada pelas circunstâncias e verificada por avisos prudentes.

Estas condições deveriam bastar. Aquele que exige a evidência em tudo, jamais se decidirá, pois neste mundo todos nós caminhamos sempre numa obscuridade relativa... Nada se faz, se tudo se quer prever e tudo temer!... Aos olhos do mundo **os santos** foram, muitas vezes, insignes temerários!... [8])

Com efeito, ó Jesús, não é o sucesso ou o insucesso que prova que se tem ou não seguido a vossa vontade. Quantos homens zelosos não teem sido mal sucedidos em suas mais santas empresas... Vós mesmo fizestes a experiência... Fostes expulso de Nazaré, e poucos dias depois vereis desmoronar-se lamentàvelmente a obra de todo o vosso ministério!

E, no entanto, é dêste desmoronamento aparente no Calvário, no qual sucumbirá o conquistador vencido, que se estenderá sôbre a terra inteira o reino divino e regenerador da igreja católica!

O' Jesús, dai-me êste **olhar sobrenatural,** que não vê senão a vós, e o dever por vós imposto... e fazei-me cumprí-lo apesar de tudo... e contra tudo...

---

8) Quomodo fiet istud... Fiat mihi secundum verbum tuum (Lc 1, 34. 38).

Minha Mãe, obtende-me esta graça, vós que soubestes ver a vontade divina numa aparente impossibilidade, quando o anjo vos anunciou que éreis escolhida para ser a mãe do Redentor!

142ª CONTEMPLAÇÃO

A ausência de Jesus

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

O divino Salvador prossegue: (Jo 16, 5-7):

5 — *Não vô-las disse porém desde o principio, porque estava convosco. E agora vou para aquele que me enviou e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?*

6 — *Antes porque vos disse estas coisas, a tristeza se apoderou do vosso coração.*

7 — *Todavia eu vos digo a verdade: é conveniente a vós que eu vá, porque, se não for, não virá a vós o Paráclito; mas, se eu for, eu vô-lo enviarei.*

II

Ouvindo as vossas predições, ó Jesús, ao mesmo tempo aterradoras e precisas, vossos apóstolos sentem-se invadidos de tristeza... Como!... perder o seu bom Mestre, êle que os sustentava e encorajava... e não sòmente perdê-lo, mas ficar em luta com tôdas as contradições, as perseguições, sem o têr perto dêles para consolá-los... Oh! era demais... fremia-lhes o espírito... estremecia-lhes o coração e êles não podiam afazer-se a êste doloroso pensamento!

Compreendo-lhes a tristeza, ó Jesùs... era um golpe terrível para os vossos apóstolos, homens ainda tímidos e receiosos. E' certo que lhes tínheis comunicado uma **fôrça tôda divina** com um **poder divino** pela comunhão e o sacerdócio... mas, a natureza fica a mesma... *a graça e o poder não alteram a essência do seu ser*... Sentem-se desde já abatidos com o pensamento do que vos espera e que a cada instante lhes recordais... Por muito tempo que se trate de acompanhar-vos, oh! não, êles não sentem coragem para tanto. [1]) E, no entanto, assim é preciso... a hora está próxima... Insistís... provocais qualquer expansão de sua parte... *Eu me vou,* dizeis, e *nenhum de vós me pergunta: Para onde ides?*... Pedro [2]) e Tomé [3]) já vos tinham interrogado... mas isso não basta... o amor quer saber tudo, as menores minúcias interessam-no... E' como se dissésseis: Por que não me perguntais para onde eu vou, a razão, o tempo da partida... o que vou fazer... que meios eu quero empregar... quando volto, etc..... Quando os amigos estão prestes a separar-se, êles interrogam-se, informam-se de tudo; e vós, *meus apóstolos* [4]), *meus amigos* [5]), *meus filhos* [6]), *vós que me amais,* perguntais-me simplesmente: *Senhor, aonde ides?... Domine, quo vadis?...*!

Interrogai-me para saber o que é êste **céu** para onde eu volto... que **reino** é êste que eu vou inaugurar... qual é esta **vida imortal** de que vos falo!...

---

1) Domine *tecum* paratus sum in carcerem et in mortem ire (Lc 22, 33).

2) Domine quo vadis? (Jo 13, 36).

3) Dicit eis Thomas: Domine, nescimus quo vadis (Jo 14, 5).

4) Venite post me, et faciam vos fieri piscatores hominum (Mt 4, 19).

5) Vos amici mei estis (Jo 15, 14). — Vos autem dixi amicos (Ibid 15).

6) Filioli mei — Filii Dei nominemur et simus (1 Jo 3, 1).

Minha presença corporal e visível, junto a vós, parece ser o único bem de que vos preocupais!...

Pobres apóstolos, tal é, com efeito, a disposição dêles: Estão convencidos de que, desaparecido o Mestre, tudo está perdido para êles!... Qual, porém, não é a sua surpresa quando vos ouvem dizer: *é conveniente a vós que eu vá.* [7])

Os seus corações, comovidos, protestam, mas êles não ousam provocar uma explicação. Êles calam-se... E vós continuais com mais firmeza ainda: «Sim, *é conveniente a vós que eu vá!*» Quando eu já não estiver, vós sabereis procurar a Deus por Deus. Da humanidade, elevar-vos-eis à divindade. Retardar-vos-ieis no caminho, se eu vos permitisse sempre as doçuras de minha presença sensível; uma vez fora da vossa vista, apressareis o passo!

O que eu vos dava pela minha humanidade, eu vos darei pelo meu Espírito Santo. Ora, *se eu não for, não virá a vós o Paráclito,* pois a ss. Trindade estatuiu que primeiro viria o Filho, que, voltando ao céu, enviaria o Consolador. [8]).

III

Esta conduta, ó doce Jesús, é a que observais ainda para com os vossos amigos.

Eu também, se vos possuo intimamente na santa comunhão, convosco tudo me parece possível. Como Pedro, desejaria exclamar: **Senhor, convosco eu irei à prisão e até à morte!**

Nesta hora de íntima união vós me repetís: *E' preciso que eu vá!*... E' **conveniente que eu vá,** afim de que, privado de minha presença sensível, vós pos-

---

7) Expedit vobis ut ego vadam: si enim non abiero, Paraclitus non veniet ad vos (Jo 16, 7).

8) Nondum enim erat Spiritus datus, quia Jesus nondum erat glorificatus. (Jo 7, 39).

sais trabalhar, lutar e mostrar-me o vosso amor pelo sacrifício. Pois é preciso que ameis mais o Deus das consolações do que as consolações de Deus... (São Fr. Sales). Retiro-me e deixo-vos **em luta** com as contradições e mesmo com as perseguições, afim de vos habituardes **a descobrir-me** nos acontecimentos e a sofrer por amor de mim.

O' querido Salvador, aprecio muito as vossas consolações, custa-me, porém, beber convosco o cálice amargo do sofrimento.

Gosto de dizer-vos e repetir-vos que vos amo de todo o meu coração... que sou todo vosso... que estou pronto a tudo fazer, a tudo sofrer por vós... E ai de mim!... basta uma pequena **observação** para azedar-me... uma **falta de atenção** para revoltar-me... uma pequena **humilhação** para desesperar-me... Minhas belas promessas desaparecem, arrebatadas pelo menor vento da contradição!...

Seria esta a ocasião de provar-vos o meu amor... de indenizar-vos um pouco do vosso amor... apresentais-me a vossa cruz para que a beije e abrace... Procurais-me com os olhos e... ó miséria!... Aquele que sorvia com avidez a taça de vossas consolações, afasta-se, foge e recusa reconhecer-vos **quando lhe apresentais a vossa cruz**, vossos pregos e vossos espinhos.

O' misericordioso Jesús, perdão... perdão... Minha terna Mãe, dai-me a generosidade de seguir Jesús a tôda a parte... à prisão e à morte como prometeu Pedro e como eu mesmo prometi.

143ª CONTEMPLAÇÃO

Jesús e o mundo

Prelúdios:

Vejamos o divino Mestre, o olhar flamejante, o braço estendido, lançar as suas maldições sôbre a perversidade do mundo...

Meu Jesús, elevai-me àcima dêste mundo, e dai-me a graça de odiá-lo, de fugir dêle, conforme as vossas recomendações.

I

Jesús continua (Jo 16, 8-11):

8 — *E quando vier o Espírito Santo convencerá o mundo quanto ao pecado, à justiça e ao juizo.*

9 — *Quanto ao pecado, porque não creram em mim;*

10 — *Quanto à justiça, porque eu vou para o Pai e já não me vereis.*

11 — *E quanto ao juizo, porque o príncipe dêste mundo já está julgado.*

II

Depois de tôdas as sublimes virtudes que descobristes a vossos apóstolos, ó Salvador amado, vós lançais um último anátema ao mundo e repetís-lhes ainda uma vez que *o mundo é vosso inimigo,* [1] *que é perverso* [2] *e que não pode haver o menor pacto entre o mundo e as vossas instruções divinas,* [3] *pois que tudo que é do mundo é concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e orgulho da vida...* [4] Vossa doutrina, ao contrário, é pureza, desapêgo, humildade

1) Omnes declinaverunt, simul inutiles facti sunt (Sl 13, 3).

2) Mundus totus in maligno positus est (1 Jo 5, 19).

3) Quæ autem conventio Christi ad Belial aut quæ pars fideli cum infideli (2 Cr 6, 15).

4) Quoniam omne quod est in mundo concupiscentia carnis est, concupiscentia oculorum et superbia vitæ (Jo 2, 15).

e mortificação... [5]) E' portanto *impossível servir a dois senhores, é preciso necessàriamente amar um e odiar outro.*

Os apóstolos compreendiam, sem dúvida, estas sublimes lições, mas a prática deixava ainda muito a desejar... Materiais como ainda o são, êles entrevêem a elevação destas instruções... aspiram a reduzí-las em prática, mas falta-lhes esta **convicção** profunda que é o **motor** e o móvel dos atos generosos.

E na vossa bondade sempre paciente e misericordiosa, ó Jesús, não lhes imputais como crime esta fraqueza, mas encorajais-los, dizendo-lhes que o que agora não compreendem, nem sabem ainda fazer, o Espírito Santo lhes ensinará e dará a força de praticar...

Quanto ao mundo, continuais, não cessei de dizê-lo, é preciso fugir dêle, *pois quem ama o mundo, não possue a caridade de meu Pai,* [6]) que é o princípio de salvação. Quando vier o Espírito Santo, êle vos convencerá que o mundo é **pecado, injustiça** e **perdição.** [7])

Pecado, pois que os mundanos não crêem em mim, apesar das maravilhas que operei... e o obstáculo à sua fé é viverem no pecado e são seus pecados que os afastam de mim. [8])

Injustiça, pois que eu volto a meu Pai, após têr ensinado e praticado a virtude, e no entanto êles me condenam, perseguem-me e dentro em pouco me darão a morte, como a um malfeitor, sabendo muito bem que eu sou inocente, mas não esculando senão o seu orgulho e o seu ciúme.

5) Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, et tollat crucem suam et sequatur me (Mt 16, 24).

6) Si quis diligit mundum, non est charitas Patris in eo (1 Jo 2, 15).

7) Arguet mundum de peccato, de justitia et de judicio (Jo 16, 8).

8) Iniquitates vestrae diviserunt intra vos et Deum vestrum (Is 59, 2).

Perdição, porque Satanaz, o príncipe do mundo, já está julgado e condenado. E a sorte dos aderentes e imitadores deve ser igual à do chefe que seguem. Aqueles que me seguem terão a *vida eterna*... aqueles que seguem a Satanaz terão a morte eterna.

Meu reino não é dêste mundo... o reino de Satanaz é dêste mundo. Cada um é livre de escolher o seu mestre, apegar-se a êle e de esperar dêle a sua recompensa.

Se eu não tivesse vindo e não lhe tivesse falado claramente da minha divindade, *êles não teriam pecado* em não têr acreditado em mim, mas agora êles *não teem excusa de seu pecado* [9]) e a incredulidade dêles não pode ser senão o efeito de sua aversão por mim e pela minha doutrina.

Ora, aquele que a mim odeia, odeia também a meu Pai. [10]) *Se eu não tivesse feito no meio dêles obras que nenhum outro fêz, êles não teriam pecado* por não me terem reconhecido pelo Filho de Deus; *mas agora êles as viram e não me deixaram de odiar a mim e a meu Pai.* Eis por que a sua sentença está pronunciada... como o foi a de seu pai Satanaz: Onde está o pai lá estarão os filhos!...

III

O' Salvador adorável, que magistral lição dais a vossos apóstolos e a mim. Eram-me necessárias estas palavras, estas condenações ao mesmo tempo formidáveis e precisas, para convencer-me da **maldade do mundo** de suas idéias, de suas máximas e de suas práticas.

9) Si non venissem et locutus fuissem eis, peccatum non haberent: nunc autem excusationem non habent de peccato suo (Jo 15, 22).

10) Qui me odit, et Patrem meum odit (Jo 12, 23).

Muito fàcilmente, infelizmente, eu me deixo invadir por essas ilusões de que o mundo não é tão mau como se diz... quereria convencer-me que se poderia muito bem amar-vos e servir-vos, e ser ao mesmo tempo dêste mundo, procurar sua estima, suas honras e suas amizades... E assim eu não sou nem vosso nem do mundo... quereria conservar-me **entre os dois**...

E aí está por que vossa palavra divina corta esta indecisão: Ou eu sou vosso — e neste caso devo odiar o mundo... Ou sou do mundo e neste caso vos odeio a vós mesmo, pois que **a aliança** entre êstes dois amores **é impossível.**

O' bom Jesús, confuso e arrependido, eu me prostro a vossos pés... Compreendí a vossa lição... dai-me a fôrça de pô-la em prática. Enviai-me também o vosso Espírito Santo, para que êle acabe a vossa obra, dissipe minhas últimas ilusões e me arranque para sempre ao mundo, a seus prazeres e a suas amizades, afim de que eu possa exclamar com são Francisco de Assiz: «*Meu Deus e meu tudo! Deus meus et omnia!*»

Minha boa Mãe, em quem deposito minha inteira confiança, ajudai-me a descobrir **o que Jesús deseja de mim**, para satisfazer o seu amor. Quero renunciar a tudo o que é dêste mundo... Não haveria em mim qualquer amizade demasiadamente humana?... alguma afeição que perturbe?... alguma procura de minha comodidade?... qualquer desejo de ser estimado, preferido! de ser aplaudido? Meu corpo, meu coração, meus pensamentos e desejos são êles todos ùnicamente de Deus?... Respondei, ó Mãe, eu estou disposto a cortar tudo, a queimar tudo o que não é digno de Deus.

144ª CONTEMPLAÇÃO

A obra do Espírito Santo

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

Continua o Salvador (Jo 16, 12-15):

12 — *Ainda tenho muitas coisas a dizer-vos, porém, não as podeis comportar agora.*

13 — *Mas quando vier aquele Espírito de verdade, ensinar-vos-á tôda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.*

14 — *Êle me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo anunciará.*

15 — *Tôdas quantas coisas tem o Pai, são minhas; por isso disse que receberá do que é meu e vo-lo anunciará.*

II

Ouvindo os formidáveis anátemas lançados contra o mundo e seus partidários, os apóstolos entristecem-se um pouco. Êles entreveem um horizonte de heroísmo, mas as noções exatas ficam confusas... Está além do que pode compreender a inteligência dêles.

Vós o sabeis, ó Jesús, e não querendo sobrecarregá-los, nem deixar incompleta a vossa instrução, reservais-lhes para mais tarde outras verdades importantes, que neste momento êles não compreenderiam perfeitamente [1].

---

1) Adhuc multa habeo vobis dicere: sed non potestis portare (Jo 16, 12).

E como para repousar-lhes o espírito do ensino moral, reportais-vos a uma **verdade dogmática** que muito prezais e da qual êles devem têr um conhecimento completo: **a vida íntima de Deus**, a ordem da ss. Trindade, a distinção das pessoas e suas comunicações interiores... Contemplemos já estas sublimes verdades, expondo o mistério da ss. Trindade [2]). Aquí, ó Jesús, insistís particularmente sôbre o que a teologia chama **as missões divinas** e mostrais qual é a missão especial do Espírito Santo junto a nós. «*Ensinar-vos-á tôda a verdade, dirá tudo o que tiver ouvido, vos anunciará as coisas que hão de vir, êle me glorificará*».

E como fará êle tudo isso, ó Salvador amado? *Tudo o que é de meu Pai é meu — e êle receberá o que é meu — e vô-lo anunciará* [3]). Eis, em tôda a sublimidade de sua grandeza, a missão divina do Espírito Santo. Missão quer dizer «ser enviado». Vós sois enviado, ó Jesús, com o Espírito Santo, enquanto **pessoas divinas**, para santificar a humanidade.

Estas missões estão contidas nos atos íntimos de onde procedem as pessoas divinas. O Pai **dá missão** a seu Filho, no ato mesmo que o produz. O Pai e o Filho **dão missão** ao Espírito Santo nesta aspiração infinita de onde emana a sua pessoa.

Esta missão é dupla: uma **visível** e outra **invisível**, conforme ela se manifesta por um fato *sensível*, como a incarnação do Filho [4]), ou um fato *espiritual*, como a justificação e a glorificação da alma. [5])

A missão *invisível* do Filho e do Espírito Santo para a santificação da humanidade começou antes da

2) Ver: Contemplações 1-5).

3) Resumo do s. evangelho contemplado (Versículos 13, 14, 15).

4) Misit Deus Filium suum in mundum ut salvetur mundus per ipsum (Jo 3, 17).

5) Nescitis quia templum Dei estis et Spiritus Sanctus habitat in vobis? (1 Cr 3, 16).

incarnação, em virtude dos méritos previstos do Redentor; continua através das idades e far-se-á sentir até mesmo no céu.

Além das **missões invisíveis** que nos comunicam a vida divina, ó meu Deus, considerando as necessidades de nossa natureza, vós decidís a missão do Verbo, pela *incarnação*, e a do Espírito Santo, por *aparições* passageiras, expondo assim a nossos olhos os mistérios escondidos do mundo espiritual.

O Verbo, vindo fundar a ordem sobrenatural, uniu-se à humanidade por uma **união pessoal**, por ser impossível a união de substância ou de natureza entre o Criador e a criatura. **Esta união é permanente e eterna.**

O Espírito Santo faz-se sentir sensìvelmente de um modo diferente. Êle não se une *pessoalmente* à humanidade, êle emprega sòmente **sinais** destinados a *manifestar* sua presença, sinais que se dissipam por si mesmos depois de têr dado seu testemunho ou produzido o seu efeito, por exemplo: sob a forma de pomba no batismo do Salvador — pela imposição das mãos dos apóstolos, dizendo: *Recebei o Espirito Santo.* [6])

III

Eis, portanto, ó Espírito Santo, qual é a vossa obra divina: é **a nossa divinização** pela graça [7]). A incarnação de Jesús fornecerá o **mérito** e o **modêlo**, mas vós sereis o **canal** que comunica, o **agente** que aplica estas graças; sereis o **artista** que reproduz em nós êste modêlo.

6) Missio Spiritus Sancti duplex est: nempe mera *representativa* est in Baptismo Christi, sub forma Columbae, manifestans se habitare in Christo; alia *representativa et effectrix* simul: talis fuit insufflatio Christi in Apostolos, cum verbis: *Accipite Spiritum Sanctum.*

7) Et in nationes gratia Spiritus Sancti effusa est (At ,10 45).

Jamais o vosso papel, ó Espírito Santo, me pareceu tão real, tão íntimo, tão cheio de promessas. Ah! sim, vós sois bem o **Espírito de Jesus**; o Espírito que vive inteiramente dêle, como o disse o Salvador: «*Êle há de receber do que é meu e vô-lo anunciará!*» 8)

Oh! adorável comunhão. «Êle receberá de mim tudo o que eu tenho.» Jesús entrega-vos tudo, isso é: suas **instruções**, suas **afeições**, suas **dores** fecundas... Sereis totalmente penetrado de Jesús: tereis sua doce indulgência e sua inesgotável ternura. Tôdas as inspirações que de vós eu receber, terão o sabor sagrado de Jesús.

E isto não é tudo, ó grande Deus, Trindade adorável. O Verbo e o Espírito Santo teem a mesma natureza e a mesma vontade... Em vós, ó meu Deus, êles fazem **um unico ser** com o Pai! — Como é doce pensar que a Trindade inteira se une para velar sôbre nós, para amar-nos, para transformar-nos pela graça!... *Nós viremos a esta alma e fixaremos nela a nossa morada!* 9)

O' terna Mãe, eu devo reconhecer, para minha confusão, que não tinha compreendido bastante a ação do Espírito Santo em minha alma e que tenho negligenciado demais a invocação dêste *Espírito de Jesús*... De ora em diante quero recordar muitas vezes a sua ação em mim e começar tôdas as minhas ações pela bela invocação da igreja «*Vinde, Espírito Santo... enchei o coração de vossos fiéis e acendei nêle o fogo de vosso amor*».

Oh! concedei-me de ser sempre dócil às suas inspirações.

---

8) Ille me clarificabit; quia de meo accipiet et annuntiabit vobis (Jo 16, 14).

9) Ad eum veniemus et mansionem apud eum faciemus (Jo 14, 23).

145ª CONTEMPLAÇÃO

A tristeza e a alegria em Jesús

Prelúdios:

Representemo-nos o Salvador cercado de seus apóstolos... O pequeno grupo atravessou o vale de Cedron... E está ao pé do monte das Oliveiras... Sôbre os primeiros declives desenha-se a vila de Getsêmane...

O' querido Salvador, abrí minha inteligência para melhor compreender-vos... e meu coração para participar ao mesmo tempo de vossa tristeza, vosso amor e vossos supremos desejos!...

I

Após um instante de silêncio, o Salvador continua (Jo 16, 16-22):

16 — *Um pouco e já me não vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis porque vou para o Pai.*

20 — *Em verdade, em verdade, vos digo que vós haveis de chorar e gemer, e que o mundo se há de alegrar; e que vós haveis de estar tristes, mas que a vossa tristeza se há de converter em alegria.*

22 — *Assim também vós agora estais tristes, mas eu hei de ver-vos de novo, e alegrar-se-á o vosso coração, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.*

II

Que admirável e doce mistura de predições tristes e consolações sobrenaturais, nas quais se sente palpitar o vosso coração paternal, ó Jesús.

Tendes diante de vós o jardim do Getsêmane, onde em poucas horas começareis a vossa paixão... e esta vista evoca tudo o que tereis de sofrer... mas, através dos sofrimentos e da morte, vêdes vosso Pai. A's tristezas das despedidas, reúne-se assim a felici-

dade de fazer a vontade de vosso Pai adorado e, de reünir-vos a êle.

Um pouco e já não me vereis, dizeis, pois que minha morte está próxima... as horas estão contadas... amanhã eu não estarei mais! *E outra vez um pouco e ver-me-eis,* pois eu ressuscitarei ao terceiro dia e, depois de completar a vossa instrução, eu voltarei a meu Pai. Só então sentireis o pêso da tristeza de minha partida, que agora não sentís bastante, porque não compreendeis senão imperfeitamente o que eu quero de vós... e os sacrifícios que tereis de fazer para vos conservardes fiéis a mim. Chorareis então e o mundo estará na alegria.

Assim é preciso, pois, *como eu vos tenho dito, vós não sois dêste mundo, como eu também não sou.* [1] Ides viver no meio do mundo, isto é, no meio dos homens que só pensam em seus interêsses materiais, que só se preocupam com prazeres e bem-estar, será preciso que vos abstenhais, pois *quem quer ser amigo do século, torna-se meu inimigo.* [2]

Em face das delícias da vida mundana, tereis de viver nas privações e nas austeridades. **Vós chorareis!** A natureza entristece-se por não poder satisfazer-se. Ela deplora as privações que lhe são impostas... lamenta os esforços que a obrigam a fazer... chora as tentações que a forçam a combater. Vós chorareis!

Mas, coragem; a tristeza em Deus muda a penitência em salvação, enquanto a tristeza mundana conduz à morte. [3]

---

1) De mundum non sunt, sicut et ego non sum de mundo (Jo 17, 16).

2) Quæcumque ergo voluerit amicus esse sæculi hujus, inimicus Dei constituitur (Tg 4, 4).

3) Quæ enim secundum Deum tristitia est poenitentiam in salutem stabilem operatur: sæculi autem tristitia mortem operatur (2 Cr 7, 10).

Fixando então em vossos apóstolos um prolongado olhar cheio de ternura e encorajamento, prosseguís, acentuando cada palavra: «*Mas eu hei de ver-vos de novo, e alegrar-se-á o vosso coração e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.*» [4]

E' como se disséssseis: Após a minha ressurreição, eu tornarei a ver-vos, então a vossa alegria será completa, pois a minha ressurreição será a grande prova da minha divindade; *vós que tendesparticipado de minhas penas e tribulações, participareis também da minha glória.* [5] Vendo-me vencedor da morte e do mundo, vosso coração alegrar-se-á e esta alegria acompanhar-vos-á por toda a parte... lutareis em seguida, sofrereis, morrereis com alegria, pois onde há amor não há pena, e se há, é uma pena que se ama. [6]

Neste mundo não se sofre **por sofrer.** Vai-se à alegria pela tristeza, como se vai ao repouso pelo trabalho, à vida pela morte. Deixai o mundo rir nesta terra... *êle chorará mais tarde...* [7] *e vós, que agora chorais por amor de mim, rireis mais tarde... à vossa tristeza presente sucederá uma alegria eterna.* [8]

III

O' meu Deus, eu não sei o que mais admirar, se a coragem calma e firme que mostrais em face do sacrifício que já se esboça a vossos olhos... ou a solicitude em consolar vossos apóstolos na tristeza que se apoderou dêles!

---

4) Iterum videbo vos et gaudibit cor vestrum (Jo 16, 22).

5) Tunc et vos apparebitis cum ipso in gloria (Cl 3, 4).

6) Ubi amatur non laboratur, et si laboratur, poena amatur (S. Agost).

7) Risus dolore miscebitur, et extrema gaudii luctus occupat (Pv 14, 13).

8) Et vos igitur nunc quidem tristitiam habetis; iterum autem videbo vos, et gaudebit cor vestrum, et gaudium vestrum nemo tollet a vobis (Jo 16, 22).

A tristeza! vós nos prevenís que os que querem servir-vos estarão na tristeza, enquanto o mundo se alegra... mas ao mesmo tempo advertís-nos que a vossa tristeza não é como a do mundo. O mundo entristece-se e desespera... nós devemos saber estar tristes e **cheios de confiança em vós!** — Ai de mim, ó bom Jesús, que tal nem sempre foi a minha conduta. Eu consinto fàcilmente que a tristeza me lance por terra, me abata, quando ela me deveria lançar em vossos braços. Esta péssima tristeza, sem confiança, enfraquece a vontade e paralisa a atividade... ela torna insensível às idéias de piedade, de perfeição e de amor... ela cerra o coração, afasta a consolação e pára a oração... Esta tristeza vós a detestais. [9])

Oh! se eu soubesse entristecer-me menos pelo meu amor próprio, meu orgulho e meus caprichos, e entristecer-me mais **à vista do pecado**... de vossa glória ultrajada... de vosso amor incompreendido... de vosso coração ferido pela ingratidão dos homens! Esta tristeza excitaria a minha coragem e meu zêlo e tornar-se-ia para mim uma causa de alegria... [10])

Feliz aquele que sabe sacrificar-se com alegria. *Vós amais aquele que dá com alegria.* [11])

O' Virgem santa, ensinai-me a entristecer-me por Jesús, por seus interêsses desprezados! Que eu saiba chorar o pecado e alegrar-me pelo meu **orgulho esmagado**, por meu amor próprio humilhado... desde que cada sacrifício dêste gênero é um passo para a perfeição. Assim como eu não sou do mundo, assim não deve a tristeza do mundo entrar em minha alma!

---

9) Multus... accedit tristitia... non est utilitas in illo (Ec 30, 25).

10) Justi epulentur et exultent in conspectu Dei: et delectentur in lætitia (Sl 67, 4).

11) Hilarem datorem diligit Deus. (2 Cr 9, 7).

146ª CONTEMPLAÇÃO

O segrêdo da oração

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

O Salvador continua (Jo 16, 23-24):

23 — *Em verdade, em verdade, vos digo: se vós pedirdes a meu Pai alguma coisa em meu nome, êle vo-lo dará.*

24 — *Vós até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.*

II

O' Salvador adorável, como desejais espargir os vossos benefícios sôbre os vossos apóstolos e sôbre todos nós. A cada instante retomais êste ponto importante: **a oração.** Não há verdade no evangelho que repitais com mais instância do que a da obrigação de orar. Chegais a dizer que *é preciso orar sempre* [1]). *Pedi e vos será dado; procurai e achareis, batei e abrir-se-vos-á.* [2]) *Todo aquele que pede, recebe* [3]). *Vosso Pai que está no céu dará bens reais aos que lhos pedirem* [4]).

O evangelho está repleto de textos semelhantes. Pobres de nós, basta conhecer nossa miséria para compreender a necessidade da oração. O pobre implora ao rico, o doente recorre ao médico, a criança a seu pai, o fraco ao forte... Neste mundo, mesmo entre os homens, a oração é contínua...

---

1) Oportet semper orare et non deficere (Lc 18, 1) — Sine intermissione orate (1 Ts 5, 17).

2) Petite et dabitur vobis, quaerite et invinietis, pulsate et aperietur vobis (Mt 7, 7).

3) Omnis enim qui petit, accipit (Mt 7, 8).

4) Pater vester, qui in cælis est, dabit bona petentibus se (Mt 7, 11).

Como ela devia ser mais contínua ainda convosco, ó meu Deus, pois que tudo depende de vós. E, no entanto, nós vos esquecemos tanto!

Mas, como se deve orar, ó doce Salvador, para ser atendido?... Eu não falo das qualidades que tôda oração deve têr para merecer êste nome... o bom senso o indica: Uma oração sem *humildade*, sem *confiança*, sem *perseverança* e sem *atenção* é indigna dêste nome. Os homens exigem estas qualidades daqueles que a êles recorrem e imploram seus benefícios... como o não exigireis vós!...

Mas vossas palavras recomendam uma condição que se não nota bastante talvez: *Se vós pedirdes alguma coisa a meu Pai, em meu nome, êle vô-lo dará* [5]). **Em meu nome**, dizeis: esta recomendação deve têr sua importância.

Vós sois, com efeito, ó Jesús, o **princípio** e o **fim** de tôda a ordem sobrenatural. Convém, pois, que tôda a oração seja mergulhada em vossos **méritos** e se apresente a Deus enrubescida do vosso sangue. O menor pedido deve passar por vossos lábios, pois vós sois no céu o **intermediário universal**.

E', enfim, preciso que tôda a graça pedida **concorra**, de certo modo, ao desenvolvimento de vosso grande corpo místico.

E' a razão por que tantas vezes repetís esta recomendação: *Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, êle o fará, para que o Pai seja glorificado no Filho* [6]). *Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, isso farei* [7]).

---

5) Si quid petieritis Patrem in nomine meo, dabit vobis (Jo 16, 23).

6) Quodcumque petieritis Patrem in nomine meo, hoc faciam: glorificetur Pater in Filio, (Jo 14, 13).

7) Si quid petieritis me in nomine meo, hoc faciam Ibid. 14).

Eu vos escolhi a vós, afim de que tudo quanto vós pedirdes a meu Pai, em meu nome, êle vô-lo conceda [8]).

Vosso desejo de dar é maior do que o nosso de receber!... Chegais ao ponto de censurar vossos apóstolos por nada terem ainda pedido **em vosso nome**.

Não os repreendeis por não terem pedido nada, mas por não terem pedido *nada em vosso nome*... Pedí, portanto, concluís — vós, agora que conheceis o método infalível de obter, *pedi e vos será dado, para que a vossa alegria seja completa.*

Vós lhes tínheis falado da tristeza que êles sentiriam após a vossa morte, e da alegria que teriam ao rever-vos, mas esta alegria só será completa contanto que êles vos reconheçam como **Redentor** e **Mediador** entre Deus e os homens: o que se fará pedindo a Deus em vosso nome. Então, vós lhes aplicareis os méritos de vossa paixão; e o seu pedido, como que mergulhado na púrpura de vosso sangue, terá um valor infinito aos olhos de vosso Pai.

III

Senhor, meu Deus, ensinai-me a orar! [9]) Como aos apóstolos, poderíeis dizer-me também: «*Até aqui nada pedistes em meu nome*, eis por que nada obtivestes e tão poucos progressos fazeis na virtude».

O' Jesús, eu vos conjuro, em nome de vossa **bondade** e de vossos **méritos**, dai-me a eloqüência do coração, a sabedoria dos desejos e a prudência da linguagem, afim de que minha oração saiba comover a vossa misericórdia e atrair sôbre minha miséria graças mais fecundas. Ensinai-me a orar, ó Mestre

---

8) Ego elegi vos... ut quodcumque petieritis Patrem in nomine meo, det vobis (Jo 15, 16).

9) Domine, doce nos orare! (Lc 11, 1).

adorado... Fazei-me conhecer as necessidades de minha alma... que eu as sinta vivamente e que vô-las exponha, como vos mostravam suas chagas os leprosos; que eu saiba chamar-vos em meu socorro.

Ah! isso tornou-se-me fácil por vosso amor; não me é preciso gritar: vós me escutais no fundo de meu coração. O que eu hoje peço, o que procuro adquirir, é **o espírito de oração**, o hábito de orar bem e sempre [10]). O que acima de tudo desejo, quando penso nas noites que passáveis orando por mim, é orar como vós, ó Jesús!

Bem o vêdes, eu insisto neste ponto, eu ouso implorar duas vezes a vossa liberalidade, mas porque eu creio que desta graça depende tôda a minha salvação.

Levantai-vos também, ó Virgem santíssima, advogada minha! aproximai-vos do trono da graça e obtende-me de Deus, vosso Filho, o favor de orar verdadeiramente, **de orar sem cessar**... de orar como se respira... de orar fitando o céu, lançando um olhar ao crucifixo, entrando e saindo... sempre, em tôdas as minhas dificuldades.

Então eu serei salvo.

147ª CONTEMPLAÇÃO

O conhecimento de Jesus

Prelúdios:

Representemo-nos Jesús, fitando os seus apóstolos, e continuando a sua instrução sublime, revelando-lhes a sua grandeza e o seu poder.

Querido Jesús, dai-me a graça de conhecer-vos perfeitamente... pois dêste conhecimento provém o amor... e eu quero tanto amar-vos!

10) Non impediaris orare semper (Ec 7, 9).

I

O Salvador prossegue a sua lição (Jo 16, 25-28):

25 — *Eu vos tenho dito estas coisas em parábolas. Está chegando o tempo em que vos não hei de falar já por parábolas, mas abertamente vos falarei do Pai.*

26 — *Naquele dia pedireis vós em meu nome; e eu não vos digo que hei de rogar ao Pai por vós outros.*

27 — *Porque o mesmo Pai vos ama, porque vós me amastes, e crestes que eu sai de Deus.*

28 — *Eu sai do Pai e vim ao mundo; deixo ainda o mundo, e torno para o Pai.*

II

Terna expansão de vosso coração, ó Jesús... A cada instante faláveis de vosso Pai e do Espírito Santo, afim de, aos poucos, inculcar no espírito de vossos apóstolos que éreis Deus, unido ao Pai e ao Espírito Santo, formando com êles **um só Deus.**

Várias vezes, com efeito, estas grandes verdades eram mais ou menos veladas por comparações e parábolas... Mas soará a hora de manifestar tudo a vossos apóstolos, aqueles que tínheis *tomado por amigos* [1]) e que, como tais, tinham direito de *saber tudo o que ouvistes de vosso Pai.* [2])

Até aqui, eu vos tenho falado — dizeis vós — *com o auxílio de figuras e parábolas... Agora não usarei mais dêste modo; mas falar-vos-ei abertamente de meu Pai.* E o fazeis, repetindo clara e resumidamente o que tantas vezes ensinastes, que, *tendo vindo à terra como* **homem**, *tínheis ficado como* **Deus** *no seio do Pai, e que tendo saído dêle não podíeis estar por mais*

1) Vos autem dixi amicos (Jo 15, 15).
2) Quia omnia quaecumque audivi a Patre meo, nota feci vobis (Ibid).

tempo separado. Ressuscitando, ieis retomar a glória que vos é **essencial** e a ela atrair a **humanidade,** por vós restabelecida na graça divina. Esta reconciliação seria tão completa que não teríeis mais necessidade de pedir a vosso Pai por êles: o Pai de si mesmo amava-os, pois que êles vos amavam e acreditavam que *tinheis saído de Deus.* [3]) *Eu saí do Pai,* concluís vós, *e vim ao mundo; deixo ainda o mundo e torno para o Pai.* [4])

E' uma afirmação categórica e clara de vossa **divindade,** de vossa **origem** e de vossa **missão** neste mundo: E' como se dissésseis: Perguntais-me de onde eu venho?

Eu vos respondo: *Eu saí do seio de Deus. Eu sou seu Filho, seu Verbo, sua Palavra.*

E para falar aos homens, para trazê-los ao bem, eu me tornei visível, fiz-me semelhante a êles. Abaixei-me até às suas fraquezas e misérias, vivi a vida dêles. Falei, agí, sofrí; minha obra está feita, eu regresso ao Pai. A natureza que eu tomei emprestada ao homem, vai ser revestida de glória à direita de Deus. O que há de visível em mim, vai desaparecer a vossos olhos; o que vos é invisível, permanecerá.

Eu deixo o mundo, mas não abandono a minha obra. [5])

Antes de vos abandonardes nas mãos de vossos inimigos e vos submeterdes a tôdas as humilhações que o ódio pode inventar, quereis fortalecer a fé de vossos apóstolos, ó bom Jesús, e fazer-lhes compreender que isso só acontece porque vós o permitís e assim o quereis.

Vós lhes predizeis o futuro: o que poderia fazer-vos passar por profeta... Indicais-lhes claramente que sois mais do que isso, **o Deus vivo e eterno!**

3) Ego a Deo exivi (Ibid. 16, 27).
4) Exivi a Patre et veni in mundum: iterum relinquo mundum et vado ad Patrem (Ibid. 28).
5) Baudot: Les Evangeliques. N. 266.

Saístes de vosso Pai... e alhures dizíeis que vosso Pai e vós éreis *um só!...* [6]) que *quem vê o Filho vê o Pai...* [7]) Viestes a êste mundo... Sois, portanto, não sòmente Deus, mas Homem, sois **Homem-Deus.** Tornareis a vosso Pai, levando convosco a natureza humana que tendes unida à natureza divina... em uma só pessoa: **a pessoa divina!**

Belas e consoladoras verdades que deviam docemente impressionar os apóstolos e excitar nêles um amor, misturado de veneração e de respeito por vossa pessoa adorável.

III

O' Jesús, infinitamente grande e belo, revelai-vos a meus olhos. Com vossos apóstolos, eu sou ignorante e fraco. Eu devia procurar conhecer-vos a fundo... aprofundar as encantadoras verdades de vossa incarnação e de vossa vida... mas, ai de mim: seja por leviandade ou por falta de fé, eu não procuro **conhecer-vos** mais perfeitamente. Tudo em vós é mistério para mim, porque eu não lanço à vossa Pessoa adorável senão **um olhar fugitivo** e superficial.

Tinham os apóstolos muitas desculpas; eu não as tenho. Deixei o mundo para seguir-vos... Escolhestes-me para unir-me a vós pelos laços mais íntimos e mais sagrados. O simples reconhecimento deveria excitar-me a estudar **a vossa vida...** a por-me em contacto com o **objeto** que ocultam os mistérios de vossa incarnação e de vossa redenção; e, no entanto, tudo me interessa neste mundo — a história dos homens cativa-me, as invenções da imaginação deslumbram-me, sòmente a vossa Pessoa adorável e a vossa vida maravilhosa deixam-me frio e insensível.

6) Pater autem in me manens ipse facit opera (Jo. 14, 10).
7) Philippe, qui videt me videt et Patrem (Jo. 14, 9).

Querido Jesús! eu sinto a gravidade de minha falta... e neste momento, escutando as vossas palavras divinas, pelas quais vos destes a conhecer aos apóstolos e a nós, eu vos prometo estudar a vossa vida, vossas palavras, vossas obras, vossos mistérios augustos.

Vós sois o **caminho** que eu devo seguir, a **verdade** que eu devo crer... a **vida** que eu devo desenvolver em mim... Eu quero conhecer êste caminho, vendo os vossos **exemplos** — quero esclarecer meu espírito pelas **verdades** que ensinais — quero aquecer meu coração pela **vida** da graça que me transmitís pela união convosco. [8])

O' Virgem santa, ensinai-me a conhecer Jesús, ajudai-me a estudá-lo cuidadosamente, obtende-me meu santo amor que deve ser o têrmo dêste conhecimento.

148ª CONTEMPLAÇÃO

Fidelidade a Jesús

Prelúdios:

Os mesmos de ontem.

I

Jesús continua (Jo 16, 29-33):

29 — *Disseram-lhe os seus discípulos: Eis aí agora falas abertamente e não dizes nenhuma parábola.*

30 — *Agora conhecemos que não tens necessidade que ninguém te pergunte: por isto cremos que saiste de Deus.*

31 — *Respondeu-lhes Jesús: Agora crêdes?*

8) Ego sum via, veritas et vita: nemo venit ad Patrem nisi per me (Jo 14, 6).

32 — *Eis aí vem, e já é chegada a hora em que sereis dispersos cada um para seu lado, e me deixareis só; mas eu não estou só, porque o Pai está comigo.*

33 — *Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo tereis aflições, mas tende confiança: eu venci o mundo.*

II

Os apóstolos não compreenderam ainda senão imperfeitamente [1]) as vossas palavras, ó Jesús, e no entanto sentem uma viva alegria ao ver-vos louvar-lhes a fé. Êles crêem têr chegado o tempo em que tôda a verdade manifestar-se-á por si mesma. *Eis aí agora falas abertamente*, dizem êles. *Agora conhecemos que não tens necessidade que ninguém te pergunte*, pois prevenís por vossas respostas as perguntas que se quereria fazer: *por isto cremos que saiste de Deus*, a quem esta penetração é reservada.

Bela resposta, ó Salvador querido: Se saístes de Deus, sois então o **Filho de Deus!** Já é um ato de fé... mas quanto trabalho vos custou êste ato. Apesar de tudo, para vós é uma consolação... É por isto que lhes respondeis com uma certa satisfação: *Sim, agora crêdes* que eu sou o Filho de Deus! E imediatamente uma nuvem de tristeza se estende em vosso semblante, enquanto vós continuais: *Eis aí vem e já está* tão próxima que se pode dizer *já têr chegado a hora em que sereis dispersos cada um para seu lado e me deixareis só.*

Elevando o olhar para o céu, ajuntais com uma ternura que comove os apóstolos: *Só, mas eu não estou só, porque o Pai está comigo.* Podem todos abandonar-me nêste mundo, mas meu Pai é insepa-

1) Usque adeo non intelligunt, ut nec saltem se non intelligere intelligant (S. Aug. in loco).

rável de mim e isto basta-me, porque *eu não procuro em tudo senão sua glória e só quero fazer o que lhe agrada.* [2]) *Meu alimento é de fazer a vontade daquele que me enviou, afim de que eu termine a sua obra* [3]).

O' Pai! assim seja, eu sentirei o abandono de meus discípulos, que eu amo como uma mãe ama seus filhos... a fraqueza dêles atormentar-me-á mais do que os açoites e os insultos de meus inimigos, mas desde que assim é preciso, para que êles aprendam a desconfiar de si mesmos, eu aceito e *submeto-me ao vosso beneplácito* [4]).

Pedro quis protestar em nome de todos... Seu natural ardor ia ditar-lhe um dêstes brados de fé viva, que tantas vezes admiramos; vendo, porém, a majestade de vosso semblante, a irradiação sobrenatural, que emana de tôda a vossa pessôa, êle baixa o olhar e murmura interiormente: *Ah! todos podem abandonar-vos, eu nunca!... eu vos seguirei a tôda parte!... eu darei a minha vida por vós...* [5])

A predição destas futuras fraquezas perturba os discípulos... Êles vos amam, ó Jesús, o seu coração protesta contra tôda a idéia de infidelidade... no entanto sentem-se inquietos, pois sabem que não vos enganais e que vossas predições realizam-se ao pé da letra.

A' vista desta inquietação, continuais: *Estas coisas vos tenho dito,* não para censurar antecipadamente a vossa infidelidade futura, mas *para que tenhais paz em mim,* e que recorrais a mim, para levantar-vos em vossas quedas e para sustentar-vos nos males que tereis de sofrer, pois *no mundo tereis aflições. Mas*

2) Et qui misit me, mecum est et non reliquit me solum: quia ego, quæ placita sunt ei facio semper (Jo 8, 29).

3) Meus cibus est, ut faciam voluntatem ejus, qui misit me, ut perficiam opus ejus (Ib 4, 34).

4) Ita Pater, quoniam sic fuit placitum ante te (Mt 11, 26).

5) Animam meam pro te ponam (Jo 13, 37).

tende confiança: eu venci o mundo [6]) e com minha vitória eu vos mereci as graças necessárias para vós também o vencerdes.

III

Meu Jesús, quantas vezes podereis dirigir-me as mesmas advertências!... Após uma comunhão fervorosa... um toque de vossa graça, eu também exclamo: *Eu creio que vós saístes de Deus, eu creio... eu vos amo... dou-me a vós... escolho-vos para todo o meu bem, para meu único Amigo!...*

E do fundo de vosso tabernáculo, vós me fitais com êste mesmo olhar, ao mesmo tempo doce e triste, e respondeis-me: *Sim, agora credes...* dizeis que me amais... *mas já é chegada a hora em que me deixareis só... só com meu Pai!...*

Irei, meu filho, durante o dia, procurar-vos carregando a minha cruz... e pedir-vos-ei que me ajudeis um pouco a carregá-la... que aliviéis um instante a minha cabeça dolorida e meu coração opresso... e voltar-me-eis as costas... murmurareis que não podeis... deixar-me-eis só. [7]) Quereis experimentar?... Pois bem, **serei eu** esta humilhação que suportareis... Serei eu êste ofício que tereis a cumprir... êste ato de caridade a prestar, êste silêncio a observar... **serei eu** que vos pedirei para ser mais calmo, mais doce, mais caridoso para com vossos irmãos...

Não o esqueçais, **eu me ocultarei neste dever,** nesta virtude, nesta renúncia, como eu me oculto na hóstia santa... [8]) Será um superior, um irmão, uma

6) Hæc locutus sum vobis ut in me pacem habeatis, in mundo pressuram habebitis sed confidite, ego vici mundum (Jo 16, 33).

7) Levabit contra me calcaneum suum (Ib 13, 18).

8) Bona et mala, vita et mors, paupertas et honestas a Deo sunt (Ec 11, 14).

criança talvez, quem vos apresentará a ocasião de praticar esta virtude, como é o sacerdote quem vos apresenta a hóstia... mas sou eu quem o pede... [9]) Êste dever... esta virtude... **serei eu!...**

O' Jesús, sim, eu vô-lo prometo!... Eu receberei tudo de vossas mãos!... Lembrai-vos que sou fraco... Minha Mãe, a vós recorro!... por mim mesmo eu seria capaz de deixar Jesús a sós!... Vós não o permitireis. Adverti-me quando chegar a ocasião, sim?... Mostrai-me Jesús nas provações, no dever a cumprir e na virtude a praticar!

149ª CONTEMPLAÇÃO

A presunção de Pedro

Prelúdios:

Representemo-nos Jesús fazendo a s. Pedro a profecia de sua próxima negação, e ouçamos a resposta firme mas presunçosa do apóstolo.

Meu Jesús, sustentai-me com a vossa graça, para que eu imite um dia a fraqueza de vosso apóstolo.

I

O evangelho continua (Mt 26, 31-35).

31 — *Então lhes disse Jesús: Serei a todos vós uma ocasião de escândalo esta noite. Pois, está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão.*

32 — *Mas, depois que eu ressuscitar, irei adiante de vós para a Galiléia.*

9) Dominus est: quod bonum est in oculis suis facia (1 Rs 3, 18).

33 — *E, respondendo, Pedro lhe disse: Ainda quando todos venham a se escandalizar de ti, eu nunca me escandalizarei.*

34 — *Jesús lhe replicou: Em verdade te digo, que nesta mesma noite, antes que o galo cante, me hás de negar três vezes.*

35 — *Pedro lhe disse: Ainda que seja necessário morrer eu contigo, não te negarei. E todos os mais discípulos disseram o mesmo.*

II

Os apóstolos, meu Jesús, advertidos por vós dos perigos e das tentações a que estariam em breve expostos, deviam têr **desconfiado** de sua coragem e tudo recear da sua fraqueza; mas, bem longe de se humilhar e de implorar a vossa assistência, como lhes tínheis recomendado, apressam-se em responder que estão dispostos a *afrontar a prisão, os tormentos, a própria morte, antes do que perder a coragem ou renunciar à sua fé.* [1])

Tais são os protestos de todo o colégio apostólico, e notòriamente de Pedro, seja que êste apóstolo tenha uma fé mais viva, mais ativa do que a dos outros, seja que, interiormente comovido, êle se sinta excitado, transportado pelo fervor de seu amor; êle explica-se com uma segurança intrépida e uma coragem que parece dever ser a tôda prova [2]).

Infelizmente, êle conta mais com o **ardor** de sua coragem do que com o vosso **socorro**, prometendo-se uma fôrça que excede o seu poder [3]), gloriando-

1) Paratus sum, et in carcerem, et in mortem ire. (Lc 22, 23).

2) Ex ardore fidei promittebat, et ardenti affectu erga Dominum (S. Jeron. in Mt. 26, 35).

3) Hoc verbum fuit amoris et fervoris, sed tamen cujusdam præsumptionis, quia illud promittit, ad quod ipse non sufficit (S. Boav. in Lc. 22).

-se mesmo de que, *quando mesmo todos vacilassem na sua fé, êle resistiria contra todos e ficaria inabalável* [4]).

Testemunha de uma promessa tão presunçosa, vós a reprimís imediatamente com a mesma calma e a mesma fôrça que da primeira vez... Sabíeis que o pobre Pedro era sincero; êle sentia o que dizia; mas **contava demais consigo mesmo.** Além disso, vós os tínheis instruído expressamente de tudo o que devia acontecer-lhes, afim de lhes ensinar a não presumir de si mesmo.

A falta era pública e, como era cometida por aquele que devia ser **o chefe de vossa igreja**, vós o reprimís, repetindo-lhe o que tínheis dito a primeira vez que êle manifestou o mesmo ardor presunçoso.

Pobre Pedro! tua fé é grande, teu ardor sincero, mas não é sôbre a natureza, sobre o caráter que se deve apoiar para empreender a obra de Deus, é sôbre Deus mesmo. Fias-te em tua coragem, pois bem, apesar de tantos protestos, *esta noite mesmo, antes que o galo tenha cantado duas vezes, tu me renegarás três !*

Parece que, após uma resposta tão positiva e tão clara, Pedro deveria inclinar a cabeça, humilhar-se e lançar-se a vossos pés, suplicando-vos que não permitísseis que isso acontecesse. Mas não!... vossa predição não fêz mais do que excitar o seu ardor, e sentindo-se indignado contra si mesmo ao pensamento da possibilidade de uma infidelidade ou traïção, êle exclama com mais presunção ainda: *Ainda que seja necessário morrer eu contigo, não te negarei!*

Os outros, então, para provar que sua afeição não era inferior à de seu chefe, *disseram o mesmo* [5]).

4) Et si omnes scandalizati fuerint in te, ego nunquam (Mt 22, 33).

5) Similiter et omnes discipuli dixerunt (Mt 26, 35).

III

O' mistério inefável da bondade e da sabedoria de Deus, que permite serem **abaladas as mais sólidas colunas** de sua igreja, para ensinar-me a desconfiar de mim mesmo! Com muita freqüência, ó Jesús adorado, eu tomo o ardor natural de meu caráter por um sinal de zêlo e de fervor, o que não é mais do que o produto da natureza!

Pedro vos amava sinceramente, mas vos amava no meio das consolações da vossa presença. Comunicava-lhe a vossa presença uma coragem a tôda a prova, e desta coragem que emanava de vós, como de seu foco, êle se julgava **o autor,** à própria fonte. Mas, ah! em breve êle aprenderá à sua custa.

Convosco, com a vossa assistência, tudo é doce e fácil; mas, sem vós, *nós nada podemos fazer;* não, basta querer humanamente, *é preciso o apôio do alto para sustentar a vontade e pô-la em atividade* [6]). Sem êste apôio divino, nós somos como pobres pássaros que quisessem voar sem asas [7]).

Ai de mim, que é bem êste meu caso, ó Jesús. Junto ao vosso altar, eu prometo e juro fidelidade e amor. Minhas promessas são sinceras, como as de Pedro, mas, afastando-me de vós, deixando-me absorver pelas coisas materiais, eu me distraio, **separo-me de vós**... e quando se apresenta a ocasião de fazer êstes atos... eu nem penso mais... não vos invoco... presumo das minhas fôrças... e como Pedro, eu vos renego, procedo como se não vos conhecesse!

Esta é a história da minha vida inteira!

6) Hinc ergo magnum discemus dogma: quod non sufficit voluntas hominis, nisi superiori roboretur auxilio. (S. Chrysost. Hom. 28 in Joan.).

7) Ecce avis sine pennis in altum volare nititur (S. Jeron. in Mc. 14).

O' Mãe querida, Pedro não pensou em invocar-vos, sem dúvida, mas eu, **eu a vós recorro** ! Venho a vós, antes de fazer meu pacto com Jesús. . . Auxiliai-me, conservai-me unido a Jesús, mostrai-me a ocasião de lhe agradar. Eu quero desconfiar de mim mesmo e apoiar-me em vós para ir a Jesús. Quero desde hoje fazer a experiência de minha fidelidade... Dizei-me, ó minha boa Mãe, que sacrifício agradará mais a Jesús ? Caridade nas minhas relações ?... obediência ? pobreza ?... modéstia ?... desapêgo ?... Eu quero combater o meu **defeito dominante**... perseguí-lo hoje, fazendo atos contrários.

E esta noite, ó boa Mãe, dir-me-eis se Jesús está contente comigo... se eu fui fiel... desconfiando de mim mesmo !...

150ª CONTEMPLAÇÃO

A prece de Jesús a seu Pai

Prelúdios :

Contemplemos Jesús, de pé, com os olhos elevados ao céu, e pela visão beatífica mergulhando seu olhar até ao seio da divindade... Vejamos o Pai escutando a oração que brota do coração de seu Filho.

O' Deus infinitamente grande, não é uma contemplação que vamos fazer... deveria ser um êxtase... A oração abrasada do Filho de Deus: prece onde respiram ternura do *homem*... a melancolia do *moribundo*... a serenidade de *Deus*.

I

Nada aquí é preparado. Tudo é simples. Sente-se mesmo uma certa falta de nexo... mas, através destas repetições, brilha, como em parte alguma, a **adorável beleza** do Filho do homem. Dir-se-ia que

ela aumenta com a aproximação da morte. Aí tudo é grande, elevado, terno e amoroso. Existem acentos que se não encontram em nenhuma outra parte.

Uma tal oração não se comenta: deve ser lida de joelhos, e regada com lágrimas, enquanto êstes acentos vibram no coração !

II

Citemo-la no seu original, sem comentário (Jo 17, 1-26).

Tendo assim falado, Jesús elevou os olhos ao céu e disse:

I — Jesus ora para a glorificação

1 — *Pai, é chegada a hora, glorifica a teu Filho, para que teu Filho te glorifique e que assim como lhe deste poder sôbre todos os homens, êle dê a vida eterna a cada um daqueles que lhe deste. Ora, a vida eterna é que êles te conheçam a ti, verdadeiro e único Deus, e aquele que enviaste, Jesús Cristo.*

4 — *Eu te glorifiquei sôbre a terra: acabei a obra, que me deste a fazer. Pois, tu agora, ó Pai, glorifica-me a mim em ti mesmo com a glória que eu tive em ti, antes que houvesse o mundo.*

II — Jesus ora por seus discípulos

6 — *Eu manifestei o teu nome aos homens, que me deste do mundo: êles eram teus e vós mos deste; e êles guardaram a tua palavra. Agora conheceram êles que tôdas as coisas que me deste veem de ti; porque eu lhes dei as palavras, que tu me deste; e êles as receberam e verdadeira-*

mente conheceram que eu saí de ti e creram que tu me enviaste.

9 — *Por êles é que eu rogo. Eu não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste (os meus apóstolos) porque são teus. E tôdas as minhas coisas são tuas, e tôdas as tuas coisas são minhas; e nêles sou eu glorificado.*

11 — *E eu já estou no mundo, mas êles estão no mundo, e eu vou para ti, Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste: para que êles sejam um, assim como nós.*

12 — *Quando eu estava com êles, eu os guardava em teu nome. Eu conservei os que me deste, e nenhum deles se perdeu senão um só, Judas, o que era filho de perdição, para se cumprir a escritura. Agora, porém, eu vou para ti: e digo estas coisas no mundo, para que êles tenham em si mesmos a plenitude do meu gôzo.*

14 — *Eu lhes dei a tua palavra, e o mundo os aborreceu, porque não são do mundo, assim como também eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal. Não são do mundo, assim como também eu não sou do mundo* [1]. *Santifica-os na verdade. A tua palavra é a verdade.*

18 — *Assim como tu me enviaste ao mundo, também os enviei ao mundo. E eu me santifico a mim mesmo por êles* [2], *para que sejam êles mesmos santificados na verdade.*

---

1) Notemos esta insistência do Salvador em assinalar que os seus não são dêste mundo, isto é, sujeitos ao príncipe dêste mundo, que é Satanaz.

2) Jesús santifica a sua humanidade, consagra-a a Deus, vai sacrificá-la, tornando-se vítima santa oferecida, sôbre a cruz, pelos pecados de todos os homens.

III — Jesus ora por todos os que nêle crerem

20 — *E não rogo sòmente por êles, mas rogo também por aqueles que, por meio da sua palavra, hão de crer em mim; para que todos sejam uma mesma coisa, assim como tu, Pai, o és em mim e eu em ti, afim de que também êles sejam em nós uma mesma coisa, para que o mundo creia que tu me enviaste.*

22 — *E eu lhes dei a glória que me deste, para que êles sejam um, assim como também nós somos um. Eu nêles e tu em mim, para que sejam consumados na unidade, e conheca o mundo que tu me enviaste, e que os tens amado, assim como me tens amado a mim.*

24 — *Pai, eu quero que aqueles que me deste, aonde eu estou, também êles estejam comigo, para que vejam a glória que tu me deste; pois que me tens amado antes da criação do mundo.*

25 — *Pai justo, o mundo não te conheceu: eu porém te conheci, e êstes conheceram que tu me enviaste*

26 — *Eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lhes farei ainda conhecê-lo para que o amor com que me tendes amado esteja nêles, e também eu nêles!*

III

Eis esta divina página, ó Jesús: ela resume tudo o que ensinastes aos vossos apóstolos.

Seria preciso a reler algumas vezes após a contemplação do dia, para compenetrar-se de sua doutrina e de seus acentos! Tudo nela é divino... só um Deus pode pensar, sentir e amar assim!... Vêdes a morte, ó Jesús, e apenas vos referís a ela: ou antes, sabendo quem sois, que bem a vossa morte proporcionará à humanidade, ides ao seu encontro numa espécie de magnánimo extremecimento.

Esta **alegria**, de uma ordem tão elevada, mistura-se **à dor** das despedidas e lhes imprime um carácter único, ao mesmo tempo humano e divino... triste como a terra, calmo e sereno como o céu.

E' porque o traço supremo de tôda a beleza devia necessàriamente achar-se em uma coisa tão bela: uma **ternura divina** envolve tôda esta oração, ela, por assim dizer, banhada num transbordamento de amor.

E além disso a doutrina que ela exprime!... E' um resumo admirável, em forma de súplica, de tudo o que tendes ensinado a vossos apóstolos, desde a última ceia até esta hora!...

São como que as *beatitudes da* **vida religiosa e sacerdotal!** E' a mesma elevação de doutrina das bem-aventuranças, porém mais quente aquí, mais terna e amorosa... Lá era o Mestre divino que ensinava... aquí é o Pai que fala... é a Mãe que suplica...

O' Jesús, eu beijo com amor esta página divina, gravai-a no meu coração. E vós, ó doce Mãe, fazei-a produzir nêle frutos abundantes de amor e santidade!

Indice

Carta do exmo. d. Carloto da S. Távora . . 9

Introdução necessária 11

I. — Esclarecimento 17
Oração antes e depois da contemplação 20

Os pródromos da paixão

1ª — Contemplação — A santíssima Trindade . . . 25
2ª — » — As três pessoas divinas . . . 29
3ª — » — As processões divinas . . . 33
4ª — » — A vida e a ação divinas . . . 37
5ª — » — A virgem Maria, complemento da ss. Trindade 41
6ª — » — A beleza de Jesús 45
7ª — » — A visão beatífica de Jesús . . 49
8ª — » — O conhecimento universal de Jesús 53
9ª — » — A ciência de Jesús 57
10ª — » — Harmonia das ciências de Jesús 61
11ª — « — Jesús conhecia cada um de nós. 65
12ª — » — A preciência de Jesus. . . . 69
13ª — » — Jesús e eu 73
14ª — » — O Coração de Jesús 77
15ª — » — A sensibilidade de Jesús . . . 81

II. — Esclarecimento 85
16ª — Contemplação — A primeira predição da paixão . 87
17ª — » — Seguir Jesús 90
18ª — » — O espírito de fé. 93
19ª — » — A humildade. 97
20ª — » — Os privilégios dos humildes . . 100

21ª — » — Os sacrifícios necessários . . . 104
22ª — » — A melhor parte 107
23ª — » — A oração de Jesús 111
24ª — » — A mensagem de Madalena . . 115
25ª — » — A morte de Lázaro. 118
26ª — » — O brado do apóstolo Tomé . . 122
27ª — » — Jesús e Marta 124
28ª — » — Marta e Maria 127
29ª — » — E Jesús chorou 130
30ª — » — A ressurreição 133
31ª — » — Jesús é denunciado ao conselho dos judeus 137
32ª — Contemplação — E' acusado pelos fariseus. . . 140
33ª — » — A sinistra conspiração 143
34ª — » — Jesús com sua Mãe em Betânia . 147
35ª — » — Infância espiritual 150
36ª — » — Bondade de Jesús para com as crianças 153
37ª — » — Fazer-se criancinha 157
38ª — » — O ascensor divino 160
39ª — » — O grande segrêdo 163
40ª — » — O caminho do céu 167
41ª — » — A perfeição religiosa 170
42ª — » — Vida cristã e vida religiosa . . 173
43ª — » — A perfeição 176
44ª — » — Os conselhos propostos a todos. 179
45ª — » — Jesús quer tudo. 182
46ª — » — O desapêgo necessário. . . . 185
47ª — » — A recompensa prometida . . . 188
48ª — » — Predição da paixão. 191
49ª — » — A compreensão das coisas divinas 195
50ª — » — O fundo de nossas misérias . . 108
51ª — » — O primeiro lugar 202
52ª — » — Madalena aos pés de Jesús . . 205
53ª — » — O protesto de Judas 209
54ª — » — Jesús elogia Madalena. . . . 212
55ª — » — O Messias desejado e... condenado 216

III. — Esclarecimento — A grande semana . . . 219
56ª — Contemplação — Entrada de Jesús em Jerusalém 221
57ª — » — O triúnfo de Jesús 224
58ª — » — Os contraditores do triúnfo . . 228
59ª — » — As tristezas do triúnfo. . . . 231
60ª — » — As lágrimas de Jesús 235

61ª — » — As ameaças de Jesús. 239
62ª — » — A inconstância humana 242
63ª — » — A recepção de Jesús 245
64ª — » — Gradação da queda 248
65ª — » — Os amigos de Jesús 252
66ª — » — Jesús em Betânia 255
67ª — » — Jesús e seu Pai 259
68ª — » — Jesús e sua Mãe em Betânia . 262
69ª — » — O consentimento de Maria santíssima 266
70ª — » — Revelação da missão de Maria. 269
71ª — » — As despedidas de Jesús a sua Mãe 272
72ª — » — A partida de Jesús 276
73ª — » — Jesús cond. à morte por seus inimigos 279
74ª — » — A traição de Judas 283
75ª — » — A queda de um apóstolo . . . 286
76ª — » — Perfídia de Judas 290
77ª — » — Jesús vendido ao preço de um escravo 293
78ª — » — Os preparativos da páscoa . . 296
79ª — » — O cenáculo 300
80ª — » — A ceia legal 303
81ª — Contemplação — A divina efusão 307
82ª — » — O espírito da lei 310
83ª — » — Tristeza de Jesús 313
84ª — » — Tristeza dos apóstolos 317
85ª — » — A obstinação do traïdor . . . 320
86ª — » — O lava-pés 323
87ª — » — Grandeza e humilhação . . . 326
88ª — » — Humildade e desapêgo 329
89ª — » — Jesús aos pés de Pedro . . . 333
90ª — » — A parte com Jesús. 336
91ª — » — Jesús aos pés de Judas 339
92ª — » — A última tentativa de conversão 343
93ª — » — A grande lição 346
94ª — » — O exemplo de Jesús 349
95ª — » — As exprobrações de Jesús . . . 352
96ª — » — A perturbação de Jesús 356
97ª — » — So eu, Senhor? 360
98ª — » — A resposta de Jesús 363
99ª — » — Fim da ceia legal 367
100ª — » — A divina eucaristia 370
101ª — » — O excesso de amor 374
102ª — » — Tomai e comei. 378
103ª — » — O alimento divino. 382

104ª	—	— A alma de Jesús	385
105ª	—	— O sangue de Jesús	389
106ª	—	— O amor de Jesús	392
107ª	—	— A união a Jesús	395
108ª	—	— A instituïção do sacerdócio	399
109ª	—	— A lembrança de Jesús	403
110ª	—	— O memorial de Jesús	406
111ª	—	— A comunhão de Maria	410
112ª	—	— O ostensório de Jesús	413
113ª	—	— Os milagres eucarísticos	417
114ª	—	— O santo sacrifício	420
115ª	—	— A santa comunhão	424
116ª	—	— A primeira comunhão sacrílega	427
117ª	—	— Sôbre o peito de Jesús	431
118ª	—	— O protegido da Virgem	434
119ª	—	— O Coração de Jesús	438
120ª	—	— O demônio de perdição	441
121ª	—	— O desfêcho fatal	445
122ª	—	— A expansão das despedidas	449
123ª	—	— O novo mandamento	453
124ª	—	— O sinal distintivo	456
125ª	—	— A desconfiança de si	460
126ª	—	— A graça de governar	463
127ª	—	— Infalibilidade de Pedro	467
128ª	—	— Confiança e luta	471
129ª	—	— O caminho, a verdade e a vida	475
130ª	—	— O poder da oração	478
131ª	—	— Jesús vivendo em nós	482
132ª	—	— Jesús habita em nós	486
133ª	—	— A paz de Jesús	490
134ª	—	— Do cenáculo ao Getsémani	494
135ª	—	— A união a Jesús	502
136ª	—	— A amizade divina	506
137ª	—	— A amizade de Jesús	506
138ª	—	— A escolha de Jesús	509
139ª	—	— Jesús e o mundo	513
140ª	—	— Necessidade das perseguições	517
141ª	—	— O dever apesar de tudo	521
142ª	—	— A ausência de Jesús	525
143ª	—	— Jesús e o mundo	529
144ª	—	— A obra do Espírito Santo	533
145ª	—	— A tristeza e a alegria em Jesús	537
146ª	—	— O segrêdo da oração	541
147ª	—	— O conhecimento de Jesús	544
148ª	—	— Fidelidade a Jesús	548
149ª	—	— A presunção de Pedro	552
150ª	—	— A prece de Jesús a seu Pai	556

Obras do P. Júlio Maria

A contemplação sobrenatural, segundo a doutrina de são Tomaz, sta. Teresa, s. João da Cruz e s. Francisco de Sales. 190 págs.

Contemplações evangélicas em 4 volumes (em preparação):
1. Os pródromos do Calvário, 612 págs.
2. A subida do Calvário,
3. A tragédia do Calvário,
4. Os triúnfos do Calvário.

Cada volume contém 150 contemplações.

O segrêdo da verdadeira devoção para com a Sma. Virgem. 382 págs.

Respostas irrefutáveis às objeções protestantes. 338 págs.

Crenças e êrros protestantes. 240 págs.

A mulher e a serpente. 200 págs.

O perigo dos colégios protestantes, broch. 100 págs.

Os segredos do espiritismo. 300 págs.

Polémicas da doutrina, ciência e bom senso. 240 págs.

Em francês

Un apôtre de nos jours: le P. J. M. Berthier. 600 pag.
Ma journée avec Marie: 12e édition. 450 pag.
La Vierge Marie. Principes theologiques. 380 pag.
Les enseignements de Nazareth, 500 pag.
Mois de Marie des Missions. 145 pag.
Pratique de la Vie d'intimité avec Marie. 300 pag.
Pourquoi j'aime Marie. 400 pag.